

RESISTENCIA

N.º 220

COIMBRA—Quinta feira, 1 de abril de 1897

3.º ANNO

NOVA TÁCTICA

Deram os escândalos do Panamá á nossa imprensa monárchica assumpto vasto para confrontos entre a monarchia e a república em que pretendiam sustentar que, nem sob o aspecto da moralidade, tinha a forma republicana de governo vantagens algumas sobre a monárchica. A breve trecho, porém, a dignidade e o desassombro com que procederam em França o parlamento e o poder judicial na punição dos auctores d'esses escândalos, applicando inexoravelmente a lei a verdadeiras notabilidades na sciência, na política e na finança, vieram demonstrar de modo cabal a grande superioridade da democracia sobre a monarchia.

Numa e noutra se dá a corrupção política, que se filia principalmente na organização capitalística das actuaes sociedades; mas na democracia não ha pergaminhos, títulos, funcções que assegurem a impunidade aos corruptores e aos corruptos, enquanto nas monarchias, pela própria necessidade da sua conservação, os altos funcionários, a aristocracia endinheirada, os judeus da finança, commettem os maiores attentados, põem a saque os cofres públicos, arruinam emprêzas a que estão ligados os mais vitaes interesses do Estado e a economia de muitas familias, sem que a vara da justiça os atinja. Na França republicana mette-se na cadeia um ex-ministro e auctoriza-se o procedimento judicial contra Naquet, um nome prestigioso, scintillante, na sciência e na política, a quem a França deve os mais relevantes serviços; na monarchia portugueza o parlamento declara que não ha lei que auctoreze o procedimento criminal contra um ex-ministro da fazenda accusado pelos próprios collegas de desviar milhares de contos de réis dos cofres do Estado em proveito de bancos e companhias. Na França republicana apuram-se todos os escândalos que se deram na companhia do Panamá; em Portugal manda-se archivar o processo do Nyassa logo que, por intervenção directa do governo, se conseguiu harmonizar os grupos, de cujas hostilidades resultou a revelação de escândalos gravissimos contra os quaes a procuradoria geral da corôa julgou que era necessário proceder criminalmente.

Entre a França republicana e o Portugal monárchico esta differença pois: naquella punem-se os criminosos, limpa-se a atmosfera politica dos micróbios que pre-

tendam contaminá-la; neste discute-se em conselho de ministros presidido pelo rei como ha de obter-se para a monarchia a cooperação de certos elementos que, por serem maus, não deixam de ser poderosos e activos, comprando-os, satisfazendo-os e aproveitando-lhes a força; lá a justiça desprende-se de todas as influências impondo-se á admiração universal, cá dobra-se perante as exigências da monarchia.

Nestas condições impossivel era o confronto. Não tinha a república franceza responsabilidade alguma nos escândalos do Panamá, não tiveram esses escândalos por origem a forma de governo, e, procedendo com a maior energia contra elles, a França republicana deu o mais inequívoco testemunho da vitalidade e moralidade das suas instituições politicas. Em Portugal os attentados e crimes praticados pelos governos estão vinculados á monarchia e a irresponsabilidade d'esta estende-se sobre elles. No dia em que se proceda desassombadamente contra os grandes criminosos politicos, a monarchia deixará de existir. A auctorização do parlamento portuguez para proceder criminalmente contra uns homens como Naquet, seria uma intimação ao rei para qua saísse do país.

Não podia a nossa imprensa monárchica contestar estas verdades e, para defender a monarchia, já não esmiuça os escândalos do Panamá, revolta-se contra a democracia, porque nella se revelam os escândalos! Por mais inacreditavel que isto pareça, garantimos a veracidade do facto. De relance vimos num jornal monárchico a defesa d'essa doutrina. E note-se que é esse jornal um dos que vive do escândalo, um dos órgãos assalariados pela monarchia, em que se tem formulado as mais infamantes accusações contra os nossos homens públicos. O procedimento do parlamento e dos tribunaes francezes assustou-o agora, tremeu pela sorte da monarchia se um dia fôsse imitado em Portugal, o que se não dará, socegue, enquanto ella existir, e, fingindo-se revoltado contra um país em que os crimes praticados pelos homens que se salientam sam descobertos e punidos, insurge-se contra as instituições em que taes factos se dam. Para esse defensor da monarchia, a forma ideal de governo seria aquella em que os vultos importantes da politica não podessem ser publicamente accusados pelos crimes que praticassem.

Uma forma ideal de governo... para uso da monarchia,

Comprende-se. Desde que ella

só pela corrupção pode viver comprando elementos que, por serem maus, não deixem de ser activos e de lhe prestar bons serviços; desde que ella, por esse e outros motivos, se vê forçada a deixar impunes os crimes praticados pelos influentes politicos, pelos seus leaes servidores, é natural o desejo de que perpétuo silêncio se faça sobre estes. A revelação dos crimes públicos, a publicidade dos escândalos commetidos na pública administração convém, é necessária até, num país em que a acção da justiça se faça sentir immediatamente. A punição dos criminosos, imposta pela defesa social, libertará a sociedade da sua deletéria influencia e constituirá uma prevenção contra a repetição dos actos que praticaram.

Num país, porém, como o nosso, em que a revelação dos mais graves attentados, dos mais revoltantes escândalos, só tem como consequência entreter a ociosidade indígna durante alguns dias, que utilidade tem ella? Um politico que hoje se julga annullado pela publicidade d'um escândalo que irritou a opinião pública, sobraçará amanhã uma pasta e será até nomeado presidente do conselho de ministros. É essa a punição. Os tribunaes não tomam conta do caso.

Para que serve, pois, a publicidade dos crimes praticados pelo juiz servidor da monarchia?

Póde acelerar uma mudança de instituições. E isso dóe á imprensa monárchica; é o seu pesadello.

Comprende-se, pois, que essa imprensa se revolte contra a publicidade dos escândalos que á sombra da monarchia se praticam.

Mas era mais conveniente que publicasse uma lei ou um decreto em que a prohibisse sob graves penas, e que se deixasse da referéncia á França.

A defesa da monarchia por taes processos é a sua condemnação.

Depoimento insuspeito

O correspondente em Roma da *Independence Belge*, fazendo a história das tentativas de conciliação entre o Vaticano e o Quirinal, conta:

«Mencionemos ainda, de passagem, D. Pedro, o antigo imperador do Brasil. Este não estava lá com meias medidas. Uma manhã, quando Pio IX celebrava missa, o imperador apresentou-se d'improviso no Vaticano. Pediu audiência, fizeram-no esperar o fim da missa, e o Papa, surpreendido com uma visita tam intempestiva, devia ter tido uma boa série de distracções durante as últimas orações. A entrevista foi longa: ao acabar, Pio IX, livre da presença do imperador, exclamou para os que o rodeavam:—

Ma questo e malo. Elle está louco!

E contou que o imperador viera propôr-lhe ir buscar no seu carro o rei Victor Manuel, trazê-lo ao Vaticano e resolver amigavelmente as coisas. Pio IX teve custo em fazer comprehender ao imperador que Victor Manuel, sendo rei constitucional, não podia decidir assim e demais, disse elle, Garibaldi poderia tambem tomar parte no collóquio».

E ahí está como o papa Pio IX definiu um membro da familia de Bragança e Bourbon.

Em artigo editorial n' *O Jornal do Commercio*, o eminente critico sr. Ramalho Ortigão, referindo-se a alguns monumentos d'esta cidade, especializa o edificio de S. Thomaz, dizendo o seguinte:

«O edificio de S. Thomaz é hoje propriedade do sr. Ayres de Campos. Na restauração monumental, a que procede o novo proprietário, para o fim de converter o antigo collégio em palácio da sua residência, os operários de Coimbra, da eschola admiravel do meu illustre amigo o sr. Antonio Augusto Gonçalves, estão dando, no lavôr da pedra e no entalho da madeira, testemunho de uma pericia, que não tem rival no país e desafia toda a concorrência.»

A apreciação critica do sr. Ramalho Ortigão é um documento consolador e honroso pelo muito que revela em consideração pelas aptidões artisticas do operariado de Coimbra.

Os regeneradores, para conseguirem em Mafrá a eleição do seu candidato, fizeram, antes da eleição, os seguintes trabalhos de corrupção eleitoral:

Conclusão da estrada da Ericeira á Carvoeira;

Ramal de Pero Negro á Enxara dos Cavalleiros;

Prolongamento da estrada da Encarnação á saída do logar;

Estradas terraplanadas, faltando só o empedramento, em Santo Estevão das Gallés, na extensão de mais de oito kilometros;

Estrada das Furnas, na Ericeira;

Serventia do logar da Lage ao ramal para a estação de Mafrá;

Ramal macdamisado do logar da Charneca á estrada do Valle de S. Gião;

Fonte e calcetamento de ruas no logar da Asseiceira Pequena;

Etc., etc., etc.

Sr. Mattoso! Sr. Ayres de Campos! Coimbra e os seus arredores estão mesmo uma desgraça...

O conselho da Penitenciária central de Lisboa reuniu ante-hontem para apreciar a proposta de perdão e commutação de penas por occasião da Semana Santa.

De todas as propostas apresentadas foram seis as consideradas dignas de serem submettidas ao Poder Moderador.

O REI INDISCUTIVEL

Um jornalista de valor precisou dizer o outro dia, por conveniência da sua politica:—«Ninguem ha infallivel senão Deus. O próprio papa não teve em Portugal quem lhe acceitasse a infallibilidade...»

Paraphraseando esta coisa, diremos, a propósito da indiscutibilidade do monarcha:—Ninguem, ou nada, absolutamente, é indiscutivel. Nem mesmo o próprio Deus.

Aquillo de se afirmar que os reis sam representantes directos da Divindade, é theoria sedicã do monarchismo absoluto, que já não colhe. Imaginar que o rei é d'ouro ou de especie diferente da do resto dos homens, é crença, tam singular e ingénua que nem o pastor da Estrella, ao certo, a perfilhará. E muito menos hoje, depois que os reis se deram a viajar, á cata de popularidade, pelos recantos do país.

Toda a grandêza apparente dos monarchas não consegue encobri-lhes a pequenez real.

Por mais que a adulação monárchica se empenhe em arranjar para os príncipes estas lindas phrases de «árbitros dos destinos dos povos», «eleitos da Providéncia», «anjos tutelares da Patria» e outros que taes logares communs, o certo é que os príncipes sam homens como nós outros, mais rachíticos ás vezes em corpo e espirito (ou sómente em espirito) e tão susceptiveis como qualquer de seus vassallos de não possuirem character, vergonha, patriotismo, etc. *Les âmes des empereurs et des savatiers sont jelles à même moule*—diz o bom do Montaigne nos seus *Essais*, e é verdade...

Mas houve sempre aduladores de príncipes, que, a escrever ou a fallar, lhes têm vindo mettendo na cabeça estes preconceitos:—Que elles sam os que presidem aos destinos dos Estados; elles, os que modelam as nações como simples barro ao grado da phantasia; elles, as almas de nossos corpos; elles, como affirma Montesquieu, os que possuem inclusivamente o poder de converter os homens em bestas e... vice-versa!

Os reis capacitados d'isto e da mythica concepção que d'elles faria o povo, não tiveram remédio senão decretar, para todo o effeito, a indiscutibilidade de suas pessoas. Indiscutibilidade e, portanto, irresponsabilidade. Lá está na Carta.

E, por estar na Carta, ha de a gente aguentar-se; embora igualmente na Carta esteja muita coisa que o ministério Hintze não aguentou, antes derrubou, com grande espanto do sr. José Luciano e grande berraria dos seus amigos na occasião.

Ora pois, para não sairmos da Carta e para não darmos embaraço ao sr. José Luciano, prometteremos aqui hoje não discutir o rei e alvitramos a pirraça de que o não discuta ninguem. El-rei ficará representado, d'ora ávante, por um zero em nossos escriptos, visto como é

nada o que só podemos dizer da sua real individualidade.

D. Carlos = 0.

Eis a fórmula.

Ponhamos em nossa lembrança o amigo Madureira, que usou compará-lo ao rei Jorge da Grécia... e lá tem em aberto um processo de querrela.

Sáaafa!

Não vale a pena soffrer.

Que isto de propaganda anti-monarchica é, aliás, trabalho feito e comprovado com valores negativos quanto a vantagens do systema actual e em algarismos positivos em favor da República.

Sam 4 milhões e tanto de analphabéticos em Portugal sobre a totalidade de 5 milhões de habitantes; Sam milhões de hectares de terrenos incultos sobre a área total do país, não superior a 13 milhões de hectares no continente;

Sam 755 mil contos de dívida pública, importando juros e amortizações annuaes em 25 mil contos!

E isto porque a iniciativa de sua magestade, ou antes de suas magestades, de ha sessenta annos a esta parte, tem sido fecunda, creadora, desentranhadamente patriótica, brilhantissima!

Que faria se o não fosse!

Se é aos reis que devemos toda a prosperidade de que gosamos, como povo por elles guiado na senda do destino, ninguem dirá que não temos o melhor dos dirigentes...

Que quer fazer a República derubando a monarchia?

Quer roubar-nos a glória de ser Portugal o número 1 na lista das nações com grande dívida e a primeira tambem a botar figura entre as nações illettradas?

Alto lá com isso, que nos desmancham o trabalho dos nossos bons e paternaes monarchas. Trabalho de tantos annos!

E para que havemos de discutir o rei? Não se sabe já entre os povos modernos que a expressão da vontade ou pelo menos do consenso do maior número é que constitue o poder politico?

Eu creio que em Portugal já não ha necessidade de explicar ao povo a theoria da sua própria soberania.

Se o país aceita ou supporta o regimen monarchico em todo o seu despotismo e desmoralizações, de quem é a culpa?

Não ha tyranno audacioso onde houver maioria de cidadãos verdadeiramente dignos d'este nome.

O despotismo é feito, não da violência de um só, mas do servilismo de todos.

Um povo que reconhece os seus direitos e por elles quer combater, não deveria receber oppressores. Portugal vem de ha muito supportando a monarchia pelo motivo, unicamente, de que se deixou desmoralizar por ella e se sente agora fraco ou demasiado tolerante para a mandar para o diabo... sem discussão.

Está a entretêr.

Oxalá não se resolva tarde, a horas de precisar *maçagens* para se restaurar da fraqueza.

Braz da Serra.

Estiveram nesta cidade, onde vieram assistir á recita de despedida do 5.º anno theológico-jurídico, entre muitos outros nossos amigos, os srs. dr. Augusto Fernandes Corrêa, sua ex.ª esposa, irmã e sobrinha, Manuel Ribeiro Bellino, José Mendes de Carvalho e José d'Almeida Tinoco. Cumprimentámos.

Elevador

Não é ao famigerado elevador de Coimbra, de que o sr. Ayres de Campos fez por tantas vezes bandeira eleitoral, que vamos referir-nos agora.

Essa promessa do sr. Ayres de Campos, a quem Coimbra só promessas deve, e absolutamente mais nada, a não ser o médico higienista, passou de ha muito já á cathedra das mentirosas afirmações que devem ter deixado de sobreaviso a cidade inteira.

Não fallêmos, pois, mais em tal, para não sermos obrigados a fazer notar com mais relevo o serviço patriótico do capitalista millionário, que fez uma promessa formal e solemne, para a illudir indignamente, indo depois numa terra estranha, em Lisboa, enterrar o capital com que podia ter beneficiado com mais proveito e, seguramente, com mais honra, a terra onde nasceu, onde floresce e que tem as pretensões de representar em côrtes.

Fallêmos, por isso, d'um projecto curioso e interessante que á Câmara Municipal de Lisboa foi apresentado por dois individuos, para ligar por meio d'um elevador a praça do Rocio com o largo de S. Roque.

Este meio de comunicação é feito por meio d'um tunnel e de carros elevadores, do seguinte modo:

O tunnel terá 6 metros de largo por 5 de alto, tendo o comprimento de 177 metros. Começa na muralha da rampa ao fundo da calçada do Carmo sendo a entrada decorada para embelezamento local e termina num poço vertical de 34 metros de altura, aberto num prédio do largo de S. Roque, installando-se nesse edificio os serviços da empreza, estação, casa de máchinas e escritório.

O tunnel terá duas linhas de via reduzida, onde circularão dois carros movidos pela electricidade, que conduzirão os passageiros até ao extremo do tunnel, ligando com as portas das câmaras do elevador para onde passarão os passageiros sem incómodo. Este elevador será illuminado, bem como o tunnel, a luz eléctrica.

O elevador funciona pela electricidade e no caso de desarranjo no machinismo por meio de cabo movido a vapor. Esse elevador offerece todas as condições de segurança. As câmaras sam sustentadas por um grosso cabo metálico e por engrenagens lateraes com travões que facilitam a descida lenta e sem perigo no caso de ruptura do cabo. Nas parêdes do tunnel, decoradas a propósito, serão installados mostruários das indústrias portuguezas.

Os carros do tunnel funcionarão ao centro. Aos lados existirão passeios de 1 metro e 5 de largo para trânsito de peões. O preço da passagem será de 20 réis, tencionando reduzi-lo a 10 réis logo que o movimento compense as despêsas da exploração.

Não seria este um meio fácil de estabelecer em Coimbra uma comunicação cômoda entre a Baixa e a Alta?

Revolta em África

O ministro da marinha recebeu um telegramma em que se lhe communicava ter-se revoltado o chefe lambul do districto de Gaza, tio do Gungunhana.

Por enquanto nada mais se sabe de positivo acerca do que por lá se tem dado, mas, ou porque os factos sam de maior gravidade do que se conhece, ou para prevenir acontecimentos, o ministro mandou apromptar com urgência a corveta *Afonso d'Albuquerque*, para seguir no mais curto praso para Lourenço Marques.

A respeitavel *Correspondencia de Coimbra*, que agora arde em zêlos sagrados de moralidade e economia, depois de ter defendido todas as traficâncias e esbanjamentos do governo transacto, vem dizer aos progressistas — que não é a opposição regeneradora que faz promessas de empregos valiosos, ramaes de caminhos de ferro e estradas, e que essas armas *leaes* incumbem aos agentes progressistas, que as manejam com a maior pericia...

Tem alguma razão o nosso collega regenerador, — os progressistas fazem isso e muito mais; mas os regeneradores o que têm feito? o que sam elles capazes de fazer?

No género veniaga, tramoia eleitoral, violências, exacções, promessas fementidas e todo o arsenal das artimanhas vergonhosas para as traficâncias eleitoraes, os regeneradores sam mestres.

Para que está, pois, armando em *vestal* o nosso collega?

Se agora não se soccorrem d'aquellas arteirices officiaes, é por uma razão simples — não podem.

Estão de cima os progressistas, fazem-no; é lógico.

E a lógica dos dois bandos da monarchia.

— «Que no espirito dos nossos conterrâneos está arraigada a idéa, a convicção profunda de quanto a actual câmara municipal tem zelado os interesses dos seus municipes, tendo como norma a justiça, como fim o bem público, — é o que diz o orgão da illustre vereação que, para honra e fomento de Coimbra, está á frente do municipio.

Mas para quem pensará o sobre-dito orgão que está a buzinar? — Entâm o que é que a Câmara tem feito?

Se ella nada tem feito, pela palavra nada...

Brito Camacho

Não poudé vir a Coimbra, como tinha promettido e nós noticiámos, o illustre e talentoso jornalista republicano, sr. dr. Brito Camacho, por se achar por essa occasião gravemente doente sua mãe, a sr.ª D. Maria Antónia Espada.

Infelizmente, nem os cuidados de carinho extremo do nosso amigo conseguiram protelar o desenlace fatal que o feriu crudelissimamente ante-hontem.

Ao dr. Brito Camacho, que em nós conta amigos sinceros e admiradores, damos um abraço estreito de pêsames.

D. Carlos

Não é o de cá, é o de Hespanha. O semanário carlista de Bilbau, *Chae Luri*, annuncia que, em virtude de ordens emanadas de D. Carlos, se deverá formar com toda a urgência uma estatística do número de carlistas leaes, dos traidores, e dos liberaes que mais se têm salientado em Hespanha nas suas invectivas contra o carlismo.

O mesmo periódico accrescenta que é da máxima urgência tal estatística porque já vem próximo o dia do *ajuste de contas*.

Namarraes

Recebêram-se em Lisboa os seguintes telegrammas:

Moçambique, 30, 3 t.—Commissário régio passou Mésa e marcha para terras Itacou, onde vae estabelecer pósto.

Londres, 30, t.—Recebeu-se aqui noticia de que Mousinho de Albuquerque passara com as forças do seu commando, além da montanha da Mésa, no país dos namarraes; mas que, sendo pouco satisfatório o estado sanitario das tropas se vira obrigado a mandar recolher a Moçambique muitos soldados enfeimos, entre os quaes mais de metade dos marinheiros.

Pelo que se vê, o clima começa exercendo uma acção pouco animadora no estado geral das suas tropas.

Nestas condições, nenhuns commentários podem occorrêr-nos além do mais vivo desejo de que todos os nossos esforços sejam coroados dos mais felizes successos.

CRETA

Não tem soffrido sensível modificação o estado de guerra no Oriente. Parece que as potências se entrelham sem se atreverem a tomar a tomar a iniciativa d'uma intervenção efficaz.

Damos, seguidamente, as noticias de maior importância durante os primeiros dias da semana.

×

Partiu de Athenas em direcção á fronteira, onde vae pôr-se á frente do exército grêgo, o duque de Sparta, príncipe herdeiro da corôa hellênica. A multidão, que assistiu á partida, era enorme, sendo estrondosas as aclamações e ouvindo-se muitas vezes gritos de *viva a guerra!* A scena de despedida entre o príncipe e a familia real foi comovente.

* Diz-se que o papa offereceu á Rússia e á Áustria a sua intervenção para resolver amigavelmente o conflicto turco-grêgo. Não é ainda conhecida a resposta d'aquelles governos.

* Na Grécia têm desembarcado voluntários de quasi todos os países europeus, especialmente ingleses. As noticias recebidas do Oriente sam todas bellicosas. Em Athenas considera-se inevitavel a guerra com a Turquia, se as potências bloquearem os portos hellênicos. O rei da Grécia persiste na sua attitude, apesar de todas as tentativas que o imperador da Rússia e o rei da Dinamarca têm empregado para demovê-lo.

* Assegura-se que a esquadra grêga tem ordens terminantes para metter a pique qualquer embarcação turca, que intente desembarcar tropas na Macedónia. Por seu lado, a Turquia continúa activamente os seus preparativos de guerra.

* Está já traduzido em grêgo o folheto de Gladstone, condemnando a attitude das potências no conflicto do Oriente.

Claro está que produziu em toda a Grécia o mais vivo entusiasmo, chegando o presidente da câmara dos deputados d'esta nação a enviar um telegramma ao velho Gladstone, assegurando-lhe a gratidão de todo o povo hellêno.

* Importantes fôlhas londrinas asseguram que as potências accetam unanimemente o projecto de bloquear todo o littoral hellênico, julgando-se que esse bloqueio está para breve.

* Na fronteira turco-russa estão concentradas grandes forças do exército do czar. Esta concentração de tropas deu origem a uma troca de explicações entre os governos de Constantinopla e de S. Petersburgo, pois a Turquia receia com bastante fundamento que o czar se estejá preparando para na primeira occasião se apoderar de Constantinopla.

O governo russo respondeu declarando que mandou estas tropas para a fronteira com o simples propósito de se preparar para a adopção eventual de medidas contra a peste bubónica; mas o sultão não se julgou satisfeito com essa declaração.

Ao que parece, o czar ainda não é tam inexperiente em politica como o velho Gladstone o pintou. Prova-o bem a manobra militar que está operando na fronteira turca.

* A Grécia respondeu ao bloqueio de Creta com uma nota diplomática em que friza a crueldade das potências que condemnaram ao

horrór da fome as tropas grêgas e os povos que usaram do seu direito de insurreição contra uma tyrannia oppressora.

×

Seguem os últimos telegrammas:

Londres, 30, m.—Diz um telegramma de Athenas para o *Times* que o príncipe Aleixo Taki entrou na Macedónia com 27 homens, e teve um encontro perto de Grevena com um destacamento de turcos, dos quaes ficaram mortos 12 e feridos 20.

Malta, 30, m.—Assegura-se que receberam ordem de estar promptos a partir para Creta 600 homens do regimento de fuzileiros Welsh.

Paris, 30.—Os jornaes athenienses affirmam que a questão de Creta não poderá resolver-se amigavelmente, se as potências se não declarem previamente dispostas a accetiar o principio de reconhecer aos cretenses o direito de decidirem dos seus destinos por um plebiscito. Declaram mais que a Grécia está resolvida em último caso a declarar guerra á Turquia, porque, qualquer que seja o resultado de essa guerra, ella contribuirá ao menos para a regeneração politica e moral do país. No estado a que chegaram as coisas, a Grécia não pôde voltar atraz.

Se as potências continuarem a fechar os olhos á justiça, conseguirão apenas arrastar a Grécia ao desespero. E das consequencias só ellas terão a responsabilidade.

Londres, 30.—Importantes jornaes d'esta capital supõem que as potências estão hoje em via de encontrar uma solução para o conflicto do oriente, segundo a qual a ilha ficaria indirectamente annexada ao reino hellênico.

Para essa solução precisam os governos entender-se com a Sublime Porta e dispôr as coisas de forma que a Servia e a Bulgaria não apresentem difficuldades a essa projectada combinação.

Canéa, 30.—Um destacamento mixto de tropas das potências occupou hoje o forte que protege o aqueducto de Canéa, sendo tambem occupado o forte de Yzedin.

Em Spinalonga travou-se renhido combate, em consequência do qual os insurrectos desalojaram os turcos da ilha de Spinalonga e apoderaram-se d'um navio turco que estava desembarcando munições na península.

D'um jornal da localidade está fazendo muro novo um garoto de maus costumes e vícios secretos repellentes. O *cabotino*, sem espirito e com má lingua — uma lingua imunda, libidinosa e tórpe — lembrou-se agora de fazer d'ella instrumento provocante dos republicanos.

Mas perde o tempo o Ganimedes cá da terra. Se nos seus planos de *vida prática* entra como elemento de cálculo o dizer mal dos republicanos, arranje lá a sua vida, que a nós mal nenhum nos causa. Só pôde causar-nos dó... como ha muito nos mette nójo.

Cuba e Filipinas

Continuam as noticias a circular como até aqui.

Em Cuba, é o general Weyler que hoje accorda com novos planos de ataque a obsediarem-lhe a imaginação, e que amanhã, ao pô-los em prática, reconsidera e volta atraz após uma nova derrota dos insurgentes.

Nas Filipinas, o mesmo. Tire-se o nome Weyler, e põna-se Polavieja, ou d'aqui para o futuro, talvez, Primo de Rivera. Leiam-se depois as noticias officiaes de Cuba: não se procure mais nada porque os planos de ataque e defêsam os mesmos, as victórias idên-

licas, e os successos sem discrepância no rigorismo das suas diversas phases.

De modo que o actual estado de coisas continuar-se-ha prolongando indefinidamente, se um golpe de audácia da parte dos povos que se julgam no campo da violência justificada a acção da sua emancipação não vier pôr um termo ao estado agónico em que escabuja a monarchia hespanhola.

Até lá, ouvir-se-ha sempre o rouco stertorizar d'umas instituições que se afundam no mesmo charco em que se ergueram.

×

Consta agora, á última hora, que foi preso o cabecilha Rois Rivera, substituto do grande caudillo António Maceo.

Sam, porém, os telegrammas officiaes os únicos annunciantes de tal novidade.

Ficam de reserva, pois, estas informações, porque ha muito que estamos habituados aos desmentidos officiaes de todas as grandes victórias.

Mas, ainda mesmo que tal fosse verdade, nada influiria isso na marcha gloriosa da insurreição e nada de honrosa seria essa prisão para o valiente Weyler pois que o combate foi empenhado entre três mil hespanhoes e cem insurgentes!...

Não achamos motivos para regosijos, ainda mesmo que se confirme a veracidade de mais esta valentia.

Noticias diversas

É na próxima segunda feira, 5 de abril, que o sr. dr. Abel Andrade faz acto de licenciado perante a Faculdade de Direito.

Partiu ante-hontem para a Figueira da Foz, a inspecionar as baterias de artilheria alli destacadas, o general de divisão sr. Gama Sepúlveda que, como dissémos, viera a esta cidade em visita d'inspecção ao regimento d'infanteria 23.

Falleceu, na Covilhã, o sr. Sebastião da Costa Ratto, tio do nosso amigo sr. Januario Damasceno Ratto, conceituado negociante d'esta praça, a quem ende-reçámos o nosso cartão de sentimento.

Manuel Gonçalves, natural de Sernache e morador na Praça de D. Pedro V, houve por bem agredir José Ribeiro Simões, morador na rua Direita, abrindo-lhe uma brecha na cabeça.

O ferido foi para o hospital e o aggressor para a cadeia.

No commissariado de policia d'esta cidade acha-se em depósito um alfinete de gravata, feito d'uma moeda d'ouro, que foi achado e será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Falleceu na última segunda feira no mosteiro de Santa Clara, a irmã hospitaleira de S. José de Cluny sr.^a D. Maria Eypelaca d'Almeida.

No seu testamento lega a uma das irmãs d'aquelle recolhimento a terça parte da sua avultada fortuna que é computada em uns quarenta contos de réis proximoamente.

A floada pertencia a uma distincta familia de Lisboa, para onde o seu cadaver foi conduzido.

Os habitantes do extinto concelho de Poyares requereram no sentido de lhes ser restituída a sua antiga cathedra.

Pela morte de Jules Simon e Challemel-Lacour ficaram vagos na Academia francesa dois *fauteuils* para cujo provimento se realizaram, hoje, as eleições.

Sam candidatos ao *fauteuil* de Challemel-Lacour: — Gabriel Hanotaux (ministro dos negócios estrangeiros), Antoine Moratille, Henri Leçond e Emile Zolá.

Ao de Jules Simon, sam: — Jules

Noirit (de Bazas), Ferdinand Fabre, o conde Albert de Mons e Emile Zolá.

Como se vê, Emile Zolá continúa concorrendo a todos os logares que vagarem na Academia francesa. Parece porém que ha agora todas as probabilidades para que vá preencher a vacatura aberta pela morte de Jules Simon, pois que para a outra é quasi ponto assente a eleição de Hanotaux, e porque, além d'isso, os concorrentes do grande romancista não sam de grande renome.

No sabbado falleceu nesta cidade, em casa de sua avó, uma filhinha estremecida do sr. dr. António Couceiro Martins, illustre clinico em Pereira.

Tomámos viva parte na dôr cruel que o sr. dr. Martins acaba de soffrer, dôr absorvente e aniquilladora só dos paes comprehensivel.

Foi organizada em Londres uma companhia para a exploração d'uma mina d'ouro em Vallongo, que foi considerada importantissima por uns engenheiros ingleses que a visitaram.

Já se acha completamente restabelecido da doença que ha dias o atacara o commissário de policia sr. dr. Pedro Ferrão.

Recebemos o Relatório e contas da gerência da Associação dos bombeiros voluntários d'esta cidade, durante o anno de 1896. Agradecemos.

Em Lerida (Hespanha), o bispo d'aquella diocese ameaçou com um Christo—como se fôra um sabre!—alguns rapazes que tomavam café num botequim enquanto na rua passava uma procissão.

Não contente com esta *municipalada* o mesmo bispo, ao chegar ao palácio, fulminou d'excommunição todos aquelles que ousassem penetrar os humbraes do tal botequim.

E eis aqui um santo pastôr d'almas que mais parece um general Queiroz.

S. Pedro d'Alva, 30 de março.

Uma folha da capital das mais bem informadas, publicou hontem a seguinte local.

«Foi recebida pelo sr. presidente do conselho de ministros uma representação dos povos de S. Pedro d'Alva pedindo a reintegração do seu municipio. Acompanha a representação uma planta topographica do território e uma mensagem ao sr. José Luciano de Cas-

O barão estava convencido de que os seus cúmplices estavam nas mãos da justiça, e tinha medo que uma denuncia o entregasse a elle por sua vez. Nenhum d'elles conhecia nem a sua morada nem o seu verdadeiro nome, e elle não tornara a ir ao *Lapin*.

Mas não era ainda tudo: vinte minutos de ter salido da casa da Equeremoise, a policia dera uma rusga; todas as mulheres tinham sido presas. Adolpho Fontaine, apanhado com as cartas na mão, não tinha podido responder ao commissário que lhe provára que os baralhos com que elle talhava estavam marcados.

Era a sexta remessa que Lorémont fizera a Baptistine.

Era claro que Adolpho ao ser interrogado havia de dizer sem dúvida que as recêbora da mão d'um certo barão de Lormond... muito conhecido... muito conhecido dos guardas especialmente encarregados da policia d'estas casas.

Lorémont via que estava encravado e que da última aventura que ia tentar com a Linotte dependia a sua fortuna, e a sua vida... mas era necessário andar depressa. A andar a sua vista sondava o caminho que tinha de percorrer.

— Fiz mal, dizia consigo mesmo, em mandar a Linotte para casa d'ella; a menor indiscripção da sua parte perde-me. Estamos no melhor tempo do anno, tenho alguns milhares de francos; se ella fosse mais séria fugiria mos para quatro ou cinco légoas lo-

tro, assignada em commissão pelos srs. José Madeira Marques, António Marcelino Alves e José Fernandes Vieira, cavalheiros da localidade.

Garantindo em absoluto a veracidade d'esta noticia, respondo com ella aos srs. meus patricios que, duvidando da patriótica intenção que me inspirou ao tomar a iniciativa de tal reclamação, apregoaram que eu daria destino differente ás assignaturas colhidas.

A estes, tam tôlos como imbecis, só isto. Aos que tam espontânea e bizarramente me auxiliaram, o meu infinito reconhecimento.

José Madeira Marques.

Câmara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinária de 18 de março de 1897.

Presidência do dr. Luiz Pereira da Costa.

Veredores presentes—Bacharel José Augusto Gaspar de Mattos, José António dos Santos, José António Lucas, António José de Moura Bastos e José Marques Pinto.

Resolven arrematar pelo lance offerecido em praça de noventa mil réis o forno da cal na quinta de Santa Cruz e conjuntamente a exploração de pedra de uma pedreira alli situada, até o fim do corrente anno.

Nomeou commissões para dar parecer acerca de propostas apresentadas para as empreitadas de reconstrução de uma parte da estrada municipal de Coimbra a Eiras, de outra de Sernachê à Cegonha e para a construcção de um cano de exgôto do edificio do novo matadouro

Autorizou as gratificações propostas pela commissão do recenseamento eleitoral para os empregados que prestaram serviços na revisão do recenseamento do corrente anno.

Resolveu pedir ao párocho de Antuzêde para indicar qualquer casa naquelle logar, que possa ser aproveitada para residência da professora da freguezia e mandou fazer o orçamento para a reparação dos telhados da casa da eschôla.

Approvou a folha das quotas, pertencentes ao recebedor da câmara pela cobrança dos rendimentos municipaes no segundo semestre de 1896.

Nomeou três guardas campestres para a freguezia de Castello Viegas.

Autorizou trabalhos de canalização d'água para prédios particulares.

Mandou registrar uma nota apresentada de canalizações d'água executadas de 11 do corrente até hoje.

Autorizou o fornecimento de alguns impressos para os serviços das águas.

ge de Paris, para uma casa alegre, burguesa. Numa hora poderíamos vir para Paris, acabada a empresa, que não pôde ser demorada. Se fôssemos denunciados estariamos ao abrigo.

Lorémont olhou á roda a vêr se era seguido; ficou espantado de vêr no Boulevard a Linotte languidamente reclinação numa carruagem descoberta.

— Oh! É de mais, disse elle. Ella vai ao bosque socegada, feliz! Que cabeça aquella! Ah! Quem lhe pôs o nome de Linotte conhecia-a bem! Bom! D'este lado posso estar socegado, não tenho nada a temer.

Respirou com força, como se houvesse sido alliviado d'um grande peso; no mesmo instante deu um salto, sentindo bater-lhe uma mão no hombro e ouvindo uma voz que lhe dizia: — Até que te agarrei.

Um calafrio correu-lhe o corpo todo. Lançando mão de toda a sua coragem, comprehendendo que era impossivel uma lueta no boulevard, estava resolvido a fugir quando deu com o rosto alegre do visconde d'Aumard.

D'Aumard dava o braço ao seu amigo o conde de Mont-Perret.

— Meu caro, continuou elle, estou contente por o ter encontrado. Ainda não sabe o que se deu depois da sua partida?...

— Meu Deus! Estaria você doente? Como está mudado.

— Estive, estive doente, disse Lorémont a custo, estive de cama dois dias.

— Entã, não sabe nada.

Attestou acerca de seis petições para subsídios de lactação a menores.

Autorizou avenças para o consumo de água.

Autorizou pagamentos de trabalhos na primeira quinzena de março a saber escavacção e remoção de terras, que desabaram em volta do edificio do novo matadouro, reparos no caminho do Ingóte; na fonte de Rio de Gallinhas, na fonte de Coenços, calçadas nas ruas da cidade e no cães, material de incêndios, idem para a limpêsa, latrinas, abegoaria e montureira, pessoal da limpêsa e officina das águas e transporte de carvão para as máchinas.

Despachou requerimentos autorizando a collocação de tabolêtas em estabelecimentos commerciaes, exumações e trasladações de ossadas, compra de terrenos no cemitério, reconstrução da parede de uma casa em Falla, abertura de uma janella em outra de Montarroio vedação de terrenos de olival contiguos á rua Oriental de Montarroio, reforma do aljaro de uma casa no Terreiro do Marmeleiro, vedação de um prédio em Revelles, venda de madeira de salgueiro da estrada dos Fornos a Souzaellas, reparação do caminho entre a Portella e as Carvalhosas e de uma fonte no Tovim, á custa de diversos proprietários, sendo os trabalhos fiscalizados pelo chefe da repartição de obras do municipio.

Revistas e jornaes

Revista Cathólica. — Recebemos o número ultimamente publicado d'este hebdomadário de Visen. Agradecemos.

Portugal artístico e Monumental. — Os números agora distribuidos d'esta excellente publicação photographica, representam os pórticos das igrejas de S. Salvador e Santiago, século XII, d'esta cidade.

Educação Nacional. — Contínua a sair com irreprensivel regularidade este interessante semanário de instrucção. Recebemos o número 26, que traz quatro paginas supplementares, e cujo summario é o seguinte:

Exames de admissão, Arthur de Saabra. — A funcção da Eschola, J. Simões Dias. — Educação moral, A. Figueirinhas. — O concurso dos compendios, M. Cassis. — O próximo congresso. — A reforma d'instrucção secundaria. — O professorado complementar. — Noticias scientificas. — A remodelação das leis d'instrucção primaria, J. A. Macedo. — A um germanóphobo. — As escholas normaes em Inglaterra. — Mobilia e material escolar. — Dividas em atraso. — Notas. — Instrucção secundaria, A. C. — Vulgarização scientifica, Carvalho Saavedra. — Pensamentos. — Aos Kikeros e Adolphos. — Consultas. — Secção official: licenças. — Expediente. — Correspondentes.

A Crítica. — F' do sr. Alberto Brandão e não do sr. Abel Botelho, o artigo inserto naquella revista, acompanhando o retrato da cantora Darclée.

— Absolutamente nada.

— Para lhe dizer que Léa é uma mulher da peor espécie... não vale a pena. O contrário é que o faria admirar. Mas não disse ainda tudo. Nós fomos roubados... como em casa de confiança!

— Ora!...

— Conhece aquelle...

— Aquelle?...

— Sim. O que recebeu as cartas da sua mão, gritando, tinha cem sous!

— Ah! Sim! O Mousson.

— O Mousson... é isso! Esse homem é simplesmente um batoteiro da mais bella água.

— É! disse o barão com um gesto adoravel de surpresa.

— Oh! Um ladrão... dos bons. Trocou as cartas por outras que trazia naturalmente nos bolsos... Se o commissário não tivesse lido o trabalho de tr' aquella eccantadora *soirée*, passava ainda onze vezes. A Mont-Perret ficou-lhe a coisa por setenta mil francos.

— Ham de tornar a dar o dinheiro. — Tornar a dar o dinheiro?... O dinheiro está em depósito, Mousson e as senhoras no governo civil... Se derem alguma coisa sam ordens. Estamos com um governo amigo da ordem. O dinheiro é como a guarda; não se entrega...

Muito contente por ter dito esta imbecillidade, arrastou o amigo para o *Café-Riche* gritando:

— Até á vista, barão. Até á vista.

(Continúa.)

32 Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

O casamento d'um forçado

SEGUNDA PARTE

A casa Bérard & C.^a

V

A carta

— Está embriagada...

Encheu o copo de Linotte e tocando com o d'ella bebeu pensando:

— Sei o que queria saber: é elle... Amanhã, tem ella já mudado de opinião.

Jeanne parecia não ser d'este mundo, a pobre rapariga tinha a cabeça leve, poucos copos de vinho tinham bastado para lhe perturbar o cérebro... Toda presa das recordações que evocava o retrato que olhava, nem pensava no barão.

Acabado o jantar, o barão fê-la subir para a carruagem, disse a morada ao cocheiro e disse-lhe a ella:

— Amanhã de manhã vou ter contigo. Tenho que dizer-te.

Encolhida ao canto do coupé, a Linotte não respondeu, apertou o retrato contra o peito e levantou o olhar para o céu dizendo:

AMENDOAS

Casa Innocencia
91 — Rua Ferreira Borges — 97
COIMBRA

A mais antiga e a primeira neste género, premiada em diversas exposições.

Grande sortimento de amendoas e outros doces, fabrico esmerado e preços resumidos com grandes descontos para os srs. revendedores

Completo sortimento de todos os artigos de mercearia.

Mandam-se tabelettas de preços a quem as pedir.

Manuel Antonio da Costa.

O puro vinho branco vende-se na rua da Trindade, 27 e 29.

Casa para arrendar

Na rua das Sólitas n.º 13 e 15, loja e dois andares, tratar desde já com Alberto Carlos de Moura, rua Ferreira Borges, n.º 6.

Topico contra a coqueluche
Medicamento eficaz

Preparado por o pharmaceutico

A. Amorim de Carvalho

À venda nas principaes pharmacias.

Depósito em Coimbra: M. Nazareth & Irmão. — Rua de Ferreira Borges.

Depósito geral: Rua do Bom-jardim, 438 — Porto.

Preço do frasco, 400 réis. — Pelo correio, 500 réis.

REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e bliosias

Peltoral de Cerça de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares.
Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfecar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.º, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º. — Porto.



Para a cura efficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TONICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior.

À venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermifugo de B. L. Fahnestock. — É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

A contrafacção do Bico Auer

PRIVILEGIADO E AS SUAS CONSEQUÊNCIAS

O tribunal correccional de la Seine, na França, eu audiéncia pública de 7 de janeiro do anno corrente, condemnou no pagamento de multa, custas e as perdas e danos que se liquidarem, os seguintes réus, contrafactores ou imitadores da manga **Auer**, no vendedores de contrafacções d'ella, alguns dos quaes enviaram em tempo a Portugal os productos da sua criminosa indústria, para serem aqui vendidos por infimo preço aos incautos. Eis o rol:

- O sr. Binau, multa, 300 francos.
- O sr. Gloton, multa, 300 fr.
- O sr. Camus, multa, 300 fr.
- O sr. Julien, multa, 300 fr.
- O sr. Piot, multa, 300 fr.
- O sr. Hamel, multa, 300 fr.
- O sr. Michel, multa, 300 fr.
- O sr. Thomas, multa, 1:000 fr.
- O sr. Otto Scheurmann, multa, 1:000 fr.
- O sr. Jules Scheurmann, multa, 1:000 fr.
- O sr. Barrière, multa, 1:000 fr.
- O sr. Sommer, multa, 1:000 fr.
- O sr. Duchange, multa, 2:000 fr.
- O sr. Boissellot, multa, 2:000 fr.
- O sr. Monniot, multa, 2:000 fr.
- O sr. Deselle, multa, 2:000 fr.

Nestas condemnações ficaram envolvidas a Sociedade do Bico Deselle Gillet, em liquidação, e a successora d'ella, a Sociedade do Bico Popular. Igual sorte coube a Sociedade do Bico Meteoro, de Berlim, que em Padua, na Itália, foi condemnada na pessoa do seu agente, em 26 de setembro do anno passado, a pagar 150 francos de multa e 1:340 francos por conta de perdas e danos a liquidar.

Na Bélgica, a mesma Sociedade foi condemnada a pagar perto de 6:000 francos.

Assim é que na França, na Itália e na Bélgica se castiga aos que fraudulentamente se apossam da propriedade industria que a lei garantiu.

CAVALLOS

Muares, etc.; esquinências, sobrecannas, ovas, separações, manqueiras, fraquezas de pernas, etc., curam-se com o **LINIMENTO VISICANTE COSTA**, e preferivel ao fogo e untura forte em todos os casos, Frasco 900 réis. À venda nas principaes terras. — Depósitos: Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; Ferreira & Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: Drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99. — Coimbra: Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 128. — Depósito geral: Pharmacia Costa — Sobral de Mont'Agraco.

Bom emprego de capital

Vende-se no próximo domingo 4 de abril em praça particular e prédio da Couraça de Lisboa n.º 83 composto de lojas e três andares. A praça terá logar ao meio dia no mesmo prédio.

3:000\$000

Dam-se a juros sobre hypotheca. Nesta redacção se dis.

Vende-se

Uma bomba de grande pressão, com os tubos de cobre, própria para tirar agua, e vendem-se tambem dois pares de rodas para caro alemtejano ou de bois. Trata-se com Francisco Nogueira Secco Terreiro da Erva-Coimbra.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL 2 000:000\$000
Rua Nova d'El-Rei, n.º 99, 1.º Lisboa

Effectua seguros contra incêndios. Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

'RESISTENCIA'

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura
(PAGA ADIANTADA)
Com estampilha:

Anno.....	2\$700
Semestre.....	1\$350
Trimestre.....	680
Sem estampilha:	
Anno.....	2\$400
Semestre.....	1\$200
Trimestre.....	600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

MERCEARIA

DE

A. CRUZ MACHADO

Largo da Sé Velha

COIMBRA

Neste acreditado estabelecimento, encontra-se á venda um completo e variado sortido de géneros de mercearia escrupulosamente escolhidos.

Depósito de manteiga fabricada com puro leite de vacas inglesas da Eschola Agrícola da Louzada, em queijinhos de 250 grammas.

Agência da Companhia Alliança Fabril.

No seu armazem de vinhos junto ao referido estabelecimento de mercearia se encontram magnificos vinhos de mesa das procedências seguintes:

Beira, Bairrada, Santar, Monsão, Amaranthe e branco da Bairrada.

COFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense — João Thomaz Cardoso. — Preços da fabrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.

Araes Zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de forja.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

Moreira & Simões

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

COIMBRA

SEMANA SANTA — BRINDES DE PASCHOA

Amendoas. — No estabelecimento de José Tavares da Costa, Successor, — Mercearia especial — encontra-se uma grande variedade d'amendoas floissimas de Lisboa, fabricadas especialmente, só d'assucar, para este estabelecimento.

Cartonagens. — Collecção completa no que ha de mais elegante e atrahente, recebida directamente das principaes fabricas parisienses: é uma variedade lindissima para diferentes preços, digna de visitar-se.

Chocolates. — Novidades em modelos primorosos, com bonitos chrómos próprios para crianças e para brindes.

Vinhos finos, champagnes e licôres. — Tudo o que ha de melhor nestas bebidas encontra-se tambem neste estabelecimento: as estrangeiras sam recebidas directamente, e as nacionaes sam compradas aos proprietários e em frascas particulares. — Garante-se, portanto, a sua pureza e velhice, principalmente em vinhos finos engarrafados. Tambem ha vinhos da Companhia.

Assucar, chá, café e bolachas. — Não ha quem forneça em melhores condições estes artigos e outros que dizem respeito a mercearia.

Mercearia Especial de José Tavares da Costa, (Successor)

176, Rua de Ferreira Borges, 176
2 a 8, Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8
COIMBRA



O ALMANACH AUXILIAR tem 365 paginas para apontamentos diarios, com as indicações do calendario, 365 artigos referindo factos notaveis e 365 phrases conceituozas de auctores célebres: — varias tabelettas e indicações uteis; — e uma rapida Noticia de Coimbra illustrada com desenhos de A. Goncalves. Um volume brochado, com 416 paginas. Preço, 150 réis

Vende-se nos estabelecimentos dos srs.:

Adriano Marques — Casa Havaneza, rua de Ferreira Borges.

Alberto Vianna — Officina de Encadernação, Largo da Sé Velha.

Albino Godinho de Mattos — Papelaria Academica, Marco da Feira.

Alvaro Castanheira — Nova Havaneza, rua de Ferreira Borges.

Antonio da Cruz Machado — Mercearia, Largo da Sé Velha.

Antonio de Paula e Silva — Papelaria, rua do Infante D. Augusto.

Augusto Martins — Loja da China, rua de Ferreira Borges.

França Amado — Livraria, rua de Ferreira Borges.

Franco Borges — Papelaria, rua do Visconde da Luz.

José Guilherme — Restaurante, Largo da Sé Velha.

José Maria de Figueiredo — Bilhaf, rua do Infante D. Augusto.

José Mesquita — Livraria, rua das Covas.

RESISTENCIA

N.º 221

COIMBRA—Domingo, 4 de abril de 1897

3.º ANNO

De mal a peor

O ministro das obras públicas vae de novo reformar o ensino industrial.

De longe a longe a questão é posta na ordem do dia. E nisto andamos!...

Reconhece-se a magnitude do assumpto tão intimamente ligado á economia nacional; mas os governantes sam, em geral, theóricos inconsistentes, philosophos de tribuna, rhetóricos de *omni scibili*, que d'um momento para o outro se encontram, pelos azares da intriga, sobraçando indifferentemente a pasta de qualquer das provincias da administração: da marinha, da fazenda ou das obras públicas. As aptidões sam igualmente as mesmas, a mesma especialidade de preparação, a mesma convergência de estudos!...

Viver, resistir, elasticamente, como é possível, transigindo e escorregando, sem consciencia, sem norte, e sem plano: eis a norma e a acção dos grandes estadistas!

Como ha de ser, pois, a questão complexa e esmagadora da organização do trabalho resolvida a sério com convicção e coragem, com dedicação e efficacia!

Ha muita gente convencida de que o encerramento dos cursos superiores por alguns annos representaria um alivio aos encargos do contribuinte.

Sim! Seria preciso aliviar os cofres públicos do parasitismo do emprego público. Daccórdo!

Os estabelecimentos litterários e scientificos do país têm sido viveiros de burocratas alimentados pela substancia económica do país. A Universidade, as escholas polytechnicas e militares, etc, sam d'uma feracidade productiva superabundante e epidémica, devastadora e calamitosa.

Tudo isso é rigorosamente verdade.

Mas pensaram d'alguma vez os governantes, com sinceridade e convicção, no destino útil a dar a essa legião de aspirantes a uma posição decente?

Derivada a corrente das escholas superiores e dos cursos litterários, qual é o caminho aberto por onde lançam essa onda que, pelo bacharelato fóra, vae albergar-se nas repartições do Estado?

Sim, não basta erguer barreiras á *Porta férrea*, á phalange dos caminheiros, que por ella buscam o

futuro. Seria necessário rasgar derivações largas, assaz remuneradoras, consoante os sacrificios e dispêndios que a carreira das letras póde exigir.

Porém a educação do trabalho, esse problema capital da vitalidade económica das nações modernas, aqui trata-se com paliativos empyricos, chanatos de papel e evasivas de falsificação, d'uma mesquinhez desoladora!

O momento é cada vez mais ameaçador e perigoso para simulacros e mentiras, mas nesta temerosa anarchia nacional parece que tudo continuará caminhando de olhos fechados para um abysmo, cuja profundêza ninguem póde sondar!

O nosso crédito

Anda arrastado pela lama das ruas o nome português, lá por fóra. Todos os jornaes que se interessam pela situação financeira internacional, propalam que o estado da economia portuguesa é a ruína.

O *Journal des Chemins de Fer* diz que o papel português de 3 p. c. baixou a 23,05; que a crise monetária continúa dominante e progressiva a elevação do câmbio, que já excede 44 p. c.; que as alfandegas renderam nos sete primeiros meses do exercicio corrente menos mil e cem contos do que em igual período do exercicio precedente; que os credores de Portugal não podem esperar até nova ordem augmento algum de rendimento, por pequeno que seja; que se suppõe provavel uma intervenção do *Crédit Lyonnais* nos negócios de Portugal!...

Como vêem, um estendal de vergonhas a servir de manto infamante ao nosso país.

Miséria e deshonra!...

A moralidade do governo

Já noutros logares nos referimos á idea que da situação financeira de Portugal fazem os países estranhos — que tudo isto se vae arrastando miseravelmente numa desoladora miséria.

Pois por esses mesmos países que de nós fazem a opinião mais cruel e mais justa, continuam passeando, sob o pretexto de fiscalizar a construção de navios, muitos officiaes de marinha que nos custam só nestas commissões de ultrajante patronato, o melhor de *cento e dez contos de réis por anno*.

E nisto parou a moralidade progressista!...

Mais um nicho

O sr. Peito de Carvalho, que era director geral addido quando o governo trasacto nomeou illegalmente um outro director geral, nomeação illegal que os progressistas não quizeram annullar, foi agora encar-

regado... sabem de quê? — de rever e estudar os serviços de administração, fiscalização e cobrança das contribuições indirectas, respeitantes aos impostos do real d'água, do alcool e outros productos!

E' assombroso, não é? Ir estudar agora o que já devia estar estudado ha muito!...

Que farçada é tudo isto!

Os trabalhos do governo

A actividade ministerial está-se manifestando notavelmente em trabalhos de grande alcance para a reorganização económica e financeira do Estado.

Para amostra, bastará notar a importância dos diplomas que foram á assignatura da última quinta feira, pelos diferentes ministerios:

MARINHA

- Nomeações de juizes substitutos das comarcas do ultramar;
- Aposentações de funcionarios;
- Exoneração d'um governador;
- Nomeação d'um funcionario, e
- Concessão de 2 medalhas.

REINO

- Mercês honorificas, em que foram feitos muitos commendadores e se fabricou mais um barão;
- Nomeações de administradores de concelho e d'um reitor de lyceo.

OBRAS PÚBLICAS

- Promoções, exonerações e nomeações de empregados;
- Concessão d'uma linha férrea;
- Autorização para a construção de estradas.

EXTRANGEIROS

- Cartas de cônsules;

GUERRA

- Foi de tanto valor o despacho de ministerio, que nem se publicou a ordem do exercito.

JUSTIÇA

- Nomeação do sr. Alpoim para ajudante do procurador geral da corôa.

FAZENDA

- Concessão d'uma pensão;
- Aposentações de dez funcionarios.

Como se vê, o ministerio progressista está dando ao seu programma o mais completo e cabal cumprimento.

Reformas, é o que se vê... aposentações de empregados; Restauração financeira... construção de estradas; Reorganização económica... fabrico de commendadores e de barões!

E, na realidade, momentoso o fervet opus ministerial.

Como o ministerio progressista está á altura das circunstancias... neste país de opereta.

Carta de Lisboa

2 de abril

Não ha dúvidas de que ha de caber aos progressistas a glória de concluir a obra da monarchia — glória que a tanto custo conseguiram poder preparar e que estão preparando de facto.

Os desastres approximam-se, os males aggravam-se, numa continuidade mais que aterradora.

Surgem novas difficuldades nos restos do Portugal d'além-mar, apparecem outras aqui, o nosso descredito accentua-se cada vez mais no estrangeiro.

Complicações e vergonhas, dentro e fóra.

Entretanto o governo, d'ânimo leve tem duas grandes preocupações: constituir o seu *Solar dos Pansinhos* do maior numero de correligionários; resolver a adjudicação de S. Carlos, sem que lhe sobrevenham difficuldades.

É claro que assim, sem remédio nem entrave, as complicações redundaram em catástrophe, e as vergonhas, sem a desaffronta official, chegarão ao extremo ou provocarão o necessário desforço do país.

×

Da campanha dos namarraes as últimas noticias, no momento em que escrevo, sam as que este jornal já referiu: — que o estado das tropas não é satisfactorio e o commissário régio, commandante da columna, se viu forçado a mandar recolher a Moçambique muitos soldados, entre os quaes mais de metade dos marinheiros.

A gravidade de semelhantes informações é tanto mais evidente, desde que os entendidos declaram, antes ainda d'ellas terem o seu inicio, que a empresa era arricadissima, tanto mais nesta epocha e sendo as forças relativamente diminutas.

Como se tanto não bastasse para affligir os mais indifferentes, communicam de Lourenço Marques, via Londres, que se revoltou Jabul, o tio do Gungunhana.

Não se conhecem até agora as circunstancias em que se deu a rebellião annunciada.

Mas sabe-se que nas terras de Gaza, onde, depois da derrota do Gungunhana não se seguiu uma politica de pacificação e tolerancia, mas onde se têm massacrado por todas as formas os indigenas a ponto de elles serem queimados vivos, é enorme desde meses a irritação contra as autoridades portuguesas.

Mas sabe-se que já ha muito tempo as estações officiaes receberam aviso de que se preparavam e colligavam os elementos que tinham auxiliado o Gungunhana.

Moçambique, mais uma vez e talvez com mais razões do que nunca, reclama, pois, as attentões de todos os portugueses.

A sua situação volta a complicar-se aterradoramente, apesar dos extraordinários sacrificios com que lhe tem valido o nosso exercito e

das enormes remessas de dinheiro que tem dispendido o thesourero.

E que, para uma nação ser colonial, não basta que tenha soldados.

É necessário tambem que não succeda, como em Portugal, que os ministros da marinha sejam recrutados entre os sacristães e que haja coherencia e tino na forma de administrar.

×

Por outro lado, as libras num dos últimos dias chegaram a attingir o prémio de 2\$010 réis; a situação cambial emfim não melhora, antes se agrava.

As condições de vida na capital peoram ao mesmo tempo.

Não encarecem apenas os generos em que teve de se reflectir a baixa cambial.

Augmenta, por exemplo, o preço da carne, que nada tem com esse factor e que era já tam elevado que tornava esse meio d'alimentação inaccessible á maioria dos habitantes de Lisboa.

Quer dizer: a miséria, que é já enormissima, encontra novos elementos de propagação e de intensidade.

Multiplicam-se os miseraveis, que na primeira cidade de Portugal não sam apenas os trabalhadores obscuros.

Creio que devia ser caso para fazer pessoas não só os miseraveis, senão tam bem os que vivem á custa d'elles.

Mas, pelo que se vê, não é.

×

Simultaneamente Portugal é exposto, mundo fóra, como país arruinado e perdido.

Nos jornaes estrangeiros chegados esta semana, principalmente os que têm as finanças por especialidade, e aquelles por conseguinte que mais podem influir nos nossos destinos, encontra-se matéria larga para meditação e vergonha.

O *Financial Chronicle*, formulando como muito provavel a hypothese da venda de Lourenço Marques, diz, por exemplo, que *a situação financeira de Portugal é tam precária, que mais cedo ou mais tarde terá de fazer sacrificios que constantemente tem procurado evitar.*

O *Financial Times*, affirmando que a importância das nossas notas é de 57 milhões de mil réis e a reserva valorisavel de 9 milhões, conclue que *nestas circunstancias, a estabilidade monetária d'esse país está desesperadamente em perigo.*

The *Bullionist*, outra folha inglesa, apregoa:

«A situação financeira de Portugal é descripta como sendo deploravel. Está declaradamente averiguado, diz-se, que o último ministerio caiu por já não possuir credito nem dinheiro. Mais se afirma que o novo gabinete encontra tamanhos encargos, que não póde gerir os negócios por período mais longo do que o fim de junho.»

É mais no mesmo género.

×

Na última carta referi que chegara um engenheiro francês para examinar as linhas férreas do Es-

tado, sobre as quaes um grupo estrangeiro pretendia fazer uma operação financeira.

Prenunciei por isso que ficassem sem aquelle último recurso.

Confirma-se desgrazadamente a previsão.

Um jornal da grey regeneradora revelou que o sr. Burnay—sempre elle!—fizera uma proposta nesse sentido ao gabinete transacto e convidou a imprensa progressista a vêr se a actual situação accitaria essa ou qualquer outra proposta nesse sentido.

Vam passados uns poucos de dias e nem um só jornal progressista disse ainda uma palavra sobre o assumpto, a despeito das conclusões sobre tal silêncio deduzidas pela imprensa republicana.

Sabido demais que o sr. Burnay está de corpo e alma com a situação, não é difficil traduzir o silêncio.

A previsão transforma-se em convicção.

Não ficam dúvidas de que esse rendimento, que, por ser o último que ficou salvo, bem pôde representar a camisa de Portugal, vae também para o prégo.

×

Entretanto, repito, as duas grandes preocupações dos ministros mostram ser a adjudicação de S. Carlos e a farça eleitoral.

Esses dois assumptos absorvem-os quasi exclusivamente.

Para a farça eleitoral estão autorizadas até agora, excluidas outras menores, despêzas na importância de 385 contos, a saber: ponte de Espinho, 165 contos; ponte da Figueira, 200 contos; estrada do Mogadouro, 14; obras na Horta 6.

A adjudicação de S. Carlos tomou proporções d'uma questão internacional, pela intervenção dos padrinhos dos proponentes.

E' o caso que um d'elles, aparentado com uma distincta cantora portuguesa, conseguiu por meio de esta a protecção dedicadissima da rainha de Hespanha, ao passo que outro, por intermédio da cantora Darclée, obteve o mais fervoroso empenho do sr. D. Carlos.

Assim, pois, o governo vê d'um lado a justiça, d'outro a rainha de Hespanha, d'outro o rei.

A justiça não o apoquentá, mas a rainha d'Hespanha e o rei de Portugal promettem dar com elle em doido.

E terceiro assumpto preocupa ainda gravemente os governantes d'agora.

E' o caso que, como se sabe, o sr. Restello é o rei de Belem, porque muitas pessoas d'alli, pobres e não pobres, recebem subsídios pelo cofre da beneficência municipal.

Esse sr. Restello foi creado do sr. João Franco, o que não obstava a que voltasse a sê-lo do sr. José Luciano.

Mas, porque o jornal do último lhe dissesse quanto de infamante se pode dizer a um homem, elle mostrou-se offendido e refractário.

Vem nesta situação a ser o ideal da indignidade da rua dos Navegantes reconciliar o que foi hontem infamado e suppõe-se que saia triumphante.

Para honra do sr. José Luciano, do sr. Restello e do regimen que servem.

F. B.

Tuna académica de Lisboa

Como em devido tempo annunciáramos, chegou hontem a esta cidade, pelas quatro e meia horas da tarde a tuna académica de Lisboa, acompanhada por grande número de estudantes da mesma cidade.

A grande alma da academia de esta cidade, essa mesma alma que arrancou chispas ardentes de todos os corações por occasião do pontapé affrontoso de 11 de janeiro de 1890, mais uma vez se ergueu, vibrante de generosidade e nobreza de sentimento, em aclamações phrenéticas aos seus camaradas da capital.

Apesar das inclemências do tempo, a recepção feita pelos nossos académicos aos seus companheiros de lucta pela conquista do porvir, foi verdadeiramente soberba. Dizêmo-lo com franquesa: raras vezes temos assistido a tam brilhantes manifestações de fraternidade entre membros de uma mesma classe.

* Pelas quatro horas da tarde, partiu da Universidade a tuna académica d'esta cidade que, seguida de uma grande massa de estudantes, e precedida pela philarmónica Boa-União, ia aguardar á Estação Nova a chegada dos seus e nossos mui illustres e dignos hóspedes.

Após a chegada, organizou-se o cortejo que percorreu, sob uma chuva miudinha e impertinente, todo o trajecto da estação do caminho de ferro até ao Theatro-circo, no meio das mais entusiásticas aclamações por parte da sociedade mais selecta de Coimbra, galbardamente representada em todas as ruas do percurso pelas suas gentilissimas damas.

Do Theatro, onde tiveram logar os cumprimentos officiaes das duas academias, seguiram estas para o edificio da Universidade, a cumprir o prelado, e d'ahi para a Associação Académica, onde dispersaram.

As ruas do trajecto estavam brilhantemente adornadas com colgaduras e bandeiras, e das janellas caía continuamente uma verdadeira chuva de flôres.

Nos cumprimentos officiaes das duas academias, no Theatro-Circo, discursaram brilhantemente os srs. António Silveira, Augusto Cymbron e dr. José Joaquim Tavares, por parte dos estudantes d'esta cidade, e o presidente da Tuna Académica de Lisboa, em nome dos seus companheiros.

D'aqui enviamos a expressão mais sincera do nosso jubilo pela visita com que os estudantes da capital se dignaram honrar-nos.

Tam caras?!...

Um jornal de Berlim publica um anúncio em que se offerecem condecorações das ordens de Christo e Conceição, de Portugal, a 900\$000 réis o grau de cavalleiro e a 1:350\$000 réis o de commendador.

Pelo que se vê, estão agora pela hora da morte as nossas honrarias.

Isto é: enquanto os nossos fundos descem, sobem as commendas.

Estámos d'aqui a vêr um último recurso da monarchia: Transformar em papeis de crédito os diplomas dos commendadores...

Namarraes

O último telegramma de Mousinho veio trazer graves apprehensões ao espirito público, que está pre-

viendo desastrosas consequências do empreendimento contra os namarraes.

Oxalá que em breve venham d'Africa tranquillizadoras noticias, e que ainda d'esta vez o orgulho militar dos portuguezes não soffra desgostos na glória que o abrilhanta.

Entretanto a Agência Havas participou para o estrangeiro—que se receia pela situação de Mousinho, que em 21 de fevereiro partiu contra os namarraes, e que, com effeito, ha dias que não se recebem noticias da expedição portuguesa.

É de reparar, por isto, que a Agência Havas participe para os países extranhos noticias tam graves sem que o governo se lembre de dar d'ellas communicacão nenhuma ao publico.

Continuam os mesmos processos de inexplicavel sigillo em assumptos que tam íntima e intensamente se ligam á alma portuguesa.

Sub-marino português

O official de marinha sr. Fontes Pereira de Mello, inventor d'um barco sub-marino que muito deu que fallar pela opposição tenaz que nas secretarias se lhe tem feito, requereu ao governo auctorização para vender a estrangeiros o seu invento ou para aceitar de qualquer governo estrangeiro meios de construir o seu barco.

E assim, pela guerra da inveja e da má vontade, deixar-se-ha sair para fóra do país o invento d'uma máchima de guerra que poderá, talvez, ser de grandes vantágens práticas.

Onde se tem esbanjado tantos milhares de contos de réis, não se tem podido, ha uns poucos de annos, dispender duas ou três dezenas para verificar a utilidade d'um invento portuguez que, nas experiencias já feitas, apresentou como podendo ser útil...

Revolta em Africa

O ministro da marinha recebeu ante-hontem o seguinte telegramma:

«Lourenço Marques, 2, ds 7 h. da t. —Logo que constou aqui a revolta de Gaza pedi informação ao governadór, a qual ainda não recebi.

Sei que ha cinco régulos revoltados por causa do impôto de palhota.

O governadór de Gaza está na séde do governo d'onde hontem recebi pedido para enviar munições de guerra; e, pôsto não pedisse soccórros de tropa nem me tenha informado, mandei ha dois dias força para o local mais próximo á disposição do governadór.

Ignóro o effectivo da policia de Gaza. Calculo que seja de 80 homens e 80 cavallos. A força do districto foi bem commandada. O governadór de Gaza é official valente. Não julgo critica a situação, visto não ser pedido o auxilio de forças. Neste districto ha socégo.

Apesar de muito confiarmos no valor e na tenacidade dos nossos soldados, é bom lembrarmos que está no poder o sr. Barros Gomes...

E que a Inglaterra vae apromptar tropas de desembarque para as eventualidades que possam surgir no Transwaal.

Isto para evitar surpresas de maior.

Na sessão da Academia Real das Sciéncias, de Lisboa, realizada na última quinta feira, foi lido um parecer favoravel á candidatura, para sócio correspondente, do sr. dr. Souto Rodrigues, dignissimo lente da Faculdade de Mathemática.

Litteratura e Arte

A PRONÚNCIA DO LATIM

II

Segundo o plano que nos propuzemos seguir, vamos expôr nas linhas geraes o estado d'esta questão, summariando o que de um e outro lado se tem dicto. Sem querer incorrer no defeito que estranhámos nos outros, esforçar-nos-hemos por manter a maior serenidade na critica e não desvirtuar a questão collocando-a num campo onde, repetimo-lo hoje, nunca teria sido posta se da parte de quem a encetou houvesse conhecimento da matéria. Preferimos que notem a nossa frieza a que nos possam apodar de aggressivos...

Escolhemos este papel muito de propósito, porque a competência dos que a principiaram a tratar dispensa o nosso concurso e porque nos repugna entrar directamente em questões mais ou menos pessoaes.

Como se verá, os que levianamente levantaram a questão, chamados a terreno, não a têm tratado no campo scientifico para que de certo não estavam preparados e com que talvez não contassem. Ou nos enganamos muito, ou o desideratum d'alguns agora seria que a questão por qualquer fórma terminasse, para se não tornar mais evidente o fiasco da investida insensata. Se não vejámos:

O sr. dr. Sousa Gomes, publicou três cartas nas *Novidades* respondendo aos poucos argumentos sérios apresentados pelo sr. Adolpho Coelho em carta publicada no mesmo jornal e a uma especie de prólogo da redacção de que essa carta era precedida.

O sr. Sousa Gomes refere-se de um modo geral á importância do estudo da phonética latina, aos trabalhos que lá fóra se têm feito no sentido de restabelecer a leitura normal d'aquella lingua esse possibilidade e mesmo utilidade da adopção d'essa leitura. Os argumentos ahí adduzidos estão ainda de pé. Nenhum dos jornaes dignos de menção que têm fallado no assumpto os refutou. Uns continuam molestando, os outros ou concordam fundamentalmente ou se limitam a promessas de futura discussão.

As *Novidades* que encetaram o ataque, apesar de terem passado o assumpto para a secção de *Sciéncias Artes e Lettras* e como a seu logar próprio (é sua a declaração) nada publicaram até hoje em defesa das suas doutrinas naquella secção. E' que não deixa de ser um pouco mais facil e menos incómodo deitar espirito na secção de *Tauromachia* e nos *Casos do dia* do que naquella que ella julgou a própria para a discussão... dos outros. Parece até que mesmo no género risota lhe vae escasseando a matéria prima, porque já reeditou o *irresponsivel* argumento de que no doutoramento em mathemática do dr. António Lucas os illustres oradores pronunciaram o latim á *antiga*. E' troça de mais!

Os próprios illustres lentes lhe ham de achar pilhéria.

A *Correspondencia de Coimbra* publicou dois artigos a propósito d'esta matéria. O nosso esclarecido collega não vae longe do nosso modo de pensar sobre as reformas no modo de ensinar o latim. Aproveitaremos as seguintes importantes declarações:—que a causa (a nova

pronúncia do latim) é senão inteiramente boa pelo menos defensavel, e que o caso não merecia os escarcêos que se levantaram; que lá fóra se trata de adaptar á lingua latina a pronúncia que agora se está ensaiando no lyceu de Coimbra.

O resto do artigo está fóra do nosso objectivo. Notaremos apenas que foram os adversários que provocaram a questão *dirigindo mal o ataque* e que se os *eruditos e competentes* não julgarem a matéria digna de ser tratada por elles, não vemos quem a haja de discutir.

Resta a *Educação Nacional*. Em o n.º 25, sob a epigraphie *Notas*, menciona o facto de em Coimbra se estar dando á leitura do latim uma nova orientação, e, á laia de commentário, diz que—«se na velha Roma houve tempo em que assim se pronunciou, essa pronúncia foi relegada e em plena, consolidação da lingua, ninguém se lembrou mais de semelhante cousa.» Isto de um povo *relegar* em certa altura da sua vida historica a pronúncia da sua lingua, lá nos parece pyramidal! Esperamos que os sábios da *Educação* não deixarão de nos dizer qual o comício em que facto tam curioso teve logar.

E têm estes sujeitos o arrojo de pedir providências ao sr. ministro do reino. Sim, não duvidamos de que algumas deva dar, mas muito differentes das que elles pedem. Sempre será bom não mexer no lume...

Mas não ficam por aqui: Asseveraram que em nenhum dos institutos das nações mais adiantadas se pronuncia o latim pela fórma que em Coimbra se pretende ensaiar, e baptisam de pedante authenticum quem quer que assim o pronuncia. Esperaremos pelas provas que não deixarão de apparecer em vista da promessa de uma guerra formidavel aos Kikeros e Adolphos, que faz no último número. Oxalá não seja o célebre *Mons parturiens*. Seria uma desillusão e uma perda para todos, porque a *Educação* tem, pela qualidade dos redactores, responsabilidades differentes das de qualquer jornal politico.

T.

Rachel

É uma traducção valiosa d'um drama de Hyppolite Lucas, feita pelo illustre escriptór, sr. Luís A. Gonçalves de Freitas, que está fazendo uma edição completa dos seus trabalhos litterários, sendo este drama o primeiro da edição das suas obras dramaticas.

Ao conhecido e distincto poeta agradecemos a gentileza da sua offerta, de verdadeiro merecimento.

Cuba

Como já noticiámos, foi preso em Cuba o cabecilha insurrecto Rius Rivera, substituto de Maceo no commando d'uma das fracções do exercito cubano.

Alguns jornaes hespanhoes exultaram com a grande victoria obtida por três mil soldados sobre um cento dos taes *crocodilos*—como alguns d'esses periodicos haviam cognomiado os defensores da independencia cubana,—collocando-se assim em flagrante contradicção com o que diariamente diziam acerca da

desorganização das forças insurrectas.

Se tal desorganização fosse um facto não haveria por certo motivo para tantos jubilos nem para tam pompócos encómios á valentia das tropas regulares hespanholas.

Crêmos tambem — e assim o dizem as noticias mais seguras — que em nada influirá, o acontecimento que acaba de dar-se, na marcha da insurreição. A insurreição é um direito, mais d'uma vez o temos dito; e não faltarão em Cuba os defensores d'esse direito.

×

Diz-se nas regiões officiaes que Rius Rivera será fuzilado. Não crêmos, porém, que a Hespanha pratique tal desatino governativo, que não só viria empanar o brilho da sua fidalguia de sentimentos, mas que, por certo, mais rápido tornaria o desenlace, fatal para a nação vizinha, da insurreição cubana.

Mas, como tudo é possível nas regiões do desespero em que a monarchia hespanhola se debate, aguardemos serenamente o decorrer dos acontecimentos, reservando para mais tarde a nossa indignação ou os nossos applausos.

×

Em substituição de Rius Rivera foi encarregado do commando geral do exército do occidente da república cubana o general insurrecto Julio Sanguilly, um dos mais prestigiosos caudilhos da independência de Cuba.

Este facto, que mostra como o desánimo não entrou no espirito dos insurrectos cubanos, revela tambem que a prisão do illustre general Rivera não produziu modificações sensiveis no plano da insurreição.

Animados como sempre do mesmo sentimento de nobre patriotismo, os insurreccionados de Cuba sam impulsionados da mesma ardência apaixonada de liberdade.

Continuam os auxilios de material e dinheiro, e ainda agora desembarcou nas costas da ilha sublevada a grande expedição de Roloff, que chegou a suppôr-se perdida, a qual trouxe aos insurrectos mais um canhão Hotckiss, um canhão

Colt, um canhão pneumatico para dynamite, um milhão de cartuchos para espingardas, mil cartuchos para canhões, uma grande quantidade de torpêdos e explosivos, etc. Uma outra e importante expedição desembarcou na Havana, que Weyler dava por pacificada.

Tudo leva a crêr, pois, que os optimismos de parte da opinião em Hespanha, sam adrede preparados pelos monarchicos, que vêem na libertação de Cuba o golpe mortal da monarchia hespanhola.

«A Praça Pública»

Foi hontem pôsto á venda o primeiro número do pamphleto revolucionário, *A Praça Pública*, que ha pouco annunciámos.

O sumário d'este número é o seguinte:

Aos burgueses, Arthur Leitão.
Da Africa, Antonio José d'Almeida.
Os progressistas, Arthur Leitão.
O confessorio—*Na Sé Velha*, Arthur Leitão.

Dois reis, Joaquim Madureira.

O jesuitismo e a maçonaria, F. Pinto.

Como já pode deprehender-se, sam 32 páginas d'uma prosa enérgica e varonil, sem pretensões a lyrismos e phantasias, tendo por único propósito a proclamação franca e aberta das grandes verdades revolucionárias.

Transparece de todas as suas páginas um sentimento ardente de revolta contra o regimen degradante que nos domina, e uma grande sinceridade na evidência audaz da sua linguagem.

Seja bem vindo o novo luctador.

CRETA

Vae-se complicando a situação. A Grécia acha-se firmemente disposta a não ceder de fórma alguma ante as imposições das potências colligadas, não hesitando em face da necessidade d'uma declaração de guerra á Turquia.

E assim vae robustecendo cada vez mais o apoio moral de todos os povos civilizados que, frementes de entusiasmo e admiração, lhe enviam as mais calorosas manifestações de uma profunda sympathia.

É realmente sobêrbo o papel que um povo tam pequêno está desempenhando no tablado da História, papel heroico e destemido que arranca da civilização meridional lam-

pejos de vida e relâmpagos de luz e vae fundir os gélos das zonas frigidadas na irradiação ardente da sua alma.

Renovam-se as negociações diplomáticas no sentido d'uma imposição decisiva e enérgica á pequena nação que ousa resistir ás ameaças dos canhões e ao bombardeio dos cruzadores.

Será talvez em vão. A Grécia tem hoje uma missão a cumprir, missão divina que põe reflexos de esmeraldas no seu diadema de heroes. Impô-la a si própria e ha de levá-la até ao fim, tenha embora a História de erguer amanhã uma cruz sobre o calvário do coração d'um povo de gigantes.

E as potências alliadas por um pacto ignominioso, sentem-se nas âncias criminosas d'uma decisão a tomar entre o supplicio da sua vaidade e a infâmia da prosecução nos seus intentos vergonhosos. A cada momento se reúnem em conciliábulos mesquinhos, d'onde emanam diariamente as ordens mais terminantes para as mais sanguinolentas repressões.

O despotismo d'um monomaníaco e a tyrannia d'um manébo inexperiente arrastam a Liberdade na sua cauda de infâmias e vam mergulhá-la no pântano do mais sórdido egoismo.

E é assim que, entoando os hymnos dos déspotas, a República francesa vae, de braço dado com a Allemanha odiada, afogar os clamores de sua mãe — a Revolução. Qu'importa?

Sobre os escômbros d'esse pequeno país, ha de erguêr-se amanhã o pedestal da victória proclamada pela bócca do Direito. É que, embora assassinada, a Grécia ha de resuscitar como um symbolo no âmago de todas as consciências, qual Phoenix renascendo das próprias cinzas.

×

Ergue-se o turco indolente nos seus divans e treme de pavor ante a ameaça que vê ao longe por entre o nevoeiro da sua dormente imaginação.

E talvez que este despertar seja o último da tyrannia musulmana com arraiaes assentes no seio da civilização europêa, se acaso pôde

commigo amanhã reclamá-lo... é de justiça que repare o mal que fez...

— Meu pae! supplicou M^{me} Bérard...

— O mal que lhe fizeram em casa d'elle, se gostas mais assim...

— Mas Jacques irá immediatamente...

— Pelo menos assim o espero... Teu marido poderia vir cá acima?...

— Não está em casa.

— Elle sabia que nós vinhamos hoje.

A mais simples boa educação exigia que elle estivesse cá... disse Mr. Fontaine em um tom secco.

— Mas elle deve estar a chegar...

— Além d'isso, exclamou Mr. Fontaine, sentando-se num *fauteuil* e desembrulhando o seu lenço, nós devemos soffrêr a nossa posição, não somos ricos, não temos commissários... Eu trabalhei só, sempre só, levantando-me cedo e deitando-me tarde... Aos seis annos ganhava para comer.

Se os meus filhos m'o não agradecem, tanto peor para elles.

De mim toda a gente diz: o tio Fontaine... ahi esse é um homem honrado... Se não sou rico é porque nunca pedi senão ao trabalho aquillo que tenho...

— Mas, meu pae, sempre...

— Muito bem! Muito bem! Já sei o que queres dizer... e o tio Fontaine levantou-se e começou a dar largas passadas pelo salão... Tu queres censurar-me a pensão que me estabeleste. Tenho pena de ser velho... mas hei de renunciar a ella! Conta com isso!...

dar-se tal nome ao desencadear de imbecilidades que estão envaidecendo a todos os momentos o velho mundo.

No entanto os acontecimentos dirám alguma coisa de mais positivo que as presumpções que possamos bordar sobre os dados que os jornaes nos fornecem, tam hypothéticos como as consequências que as imaginações mais férteis consigam phantasiar.

×

Seguem os últimos telegrammas:

Paris, 2.—Receberam-se aqui noticias de Constantinopla dizendo que, ha cerca de 15 dias, se entablaram negociações entre o sultão e o rei da Grécia para resolver o conflicto. O intermediário nestas negociações é um individuo que não desempenha nenhum cargo público. Assegura-se que as principaes condições para terminar amigavelmente a questão sam as seguintes: 1.º a saída simultanea das tropas turcas e gregas, ficando a tarefa de restabelecer a ordem na ilha a cargo das tropas das grandes potências; 2.º—o reconhecimento explicito da autonomia sob a suzerania do sultão, sendo nomeado para governador de Creta o príncipe Nicolau, terceiro filho do rei da Grécia.

Londres, 2.—O presidente do conselho de ministros da Grécia declarou hontem que todos os esforços do gabinete atheniense se encaminham para resolver amigavelmente o conflicto, mas que essas pacificas intenções são contrariadas pela attitude das potências, demasiado irritante para os brios da Grécia. Acrescentou o ministro que essa attitude das potências poderá arrastar a Grécia á iniciativa da guerra, para o que a nação se encontra preparada desde já.

Madrid, 2.—De Athenas recebem-se a todo o momento noticias affirmando que tanto os gregos como os insurrectos cretenses sam resolvidos a não ceder de maneira alguma, ainda que as potências continuem desembarcando tropas.

Receia-se que no proximo dia 6 de abril, consagrado a celebrar a independência da Grécia, rebentem em todo o reino graves tumultos, em vista da sobreexcitação que lavra em todos os espiritos por causa da attitude das potências perante a questão de Creta.

Tambem começa a espalhar-se a noticia, que se julga bem fundada, de que o coronel Vassos, commandante das tropas gregas desembarcadas em Creta, não se limita a operações militares na ilha, mas começou já procedendo á sua reorganização administrativa em nome da Grécia.

M.^{me} Bérard correu para o pae e chorando e abraçando-o, disse-lhe:

— Oh! Meu pae, que mal te fiz eu?...

O tio Fontaine ficou calado um minuto, olhou para a mulher que o escutava muito direita e muito secca, depois voltando-se para a filha disse-lhe:

— É verdade! Tu és boa! Tu amas-nos e nós amamos-te...

O que eu digo entende-se só com teu marido.

— Mas dizendo mal de meu marido, o pae faz-me mal a mim.

— É verdade! Tinha-me esquecido de que tu o amas mais a elle do que aos que te crearam... Eu calo-me... Eu espero...

— Esta creança é nova, Désiré, não comprehende não pode comprehender o que nós soffremos... nós que temos coração, disse M.^{me} Fontaine para o marido.

A porta abriu-se, Bérard entrou; os modos dos esposos Fontaine mudaram logo. Rastros e obsequiosos abriram um sorriso falso.

— Peço desculpa, meu querido papá, minha querida mamã, disse Bérard sorrindo, fi-los esperar um bocadinho... Vamos para a mesa; conversaremos ao jantar.

Passaram á sala de jantar. Aproveitamos esta occasião para apresentar ao leitor os amáveis paes de M.^{me} Bérard...

Fontaine tinha cincoenta e cinco annos: era seguramente o sórgo mais ridiculo que podia encontrar-se; d'inverno a verão trazia o mesmo fato:

Noticias diversas

Devia ter sido hontem assignada a portaria nomeando a commissão que ha de ir ao Alemtejo estudar o problema de hydraulica agricola indispensavel para o desenvolvimento da cultura dos cereaes naquella região. A commissão é composta de um agrônomo, um geólogo, um engenheiro de minas e dois engenheiros.

E muito em breve teremos o Alemtejo a abastecer de trigo Portugal inteiro...

Pelo alumno do quinto anno de medicina da Universidade, e nosso conterraneo, sr. João dos Santos Jacob, acaba de ser pedida em casamento a ex.^{ma} sr.^a D. Emma Marcelly Pereira da Costa, distincta dama da cidade de Leiria.

Para Figueiró dos Vinhos acaba de ser transferido, a seu pedido, o nosso amigo sr. Anastácio Rodrigues Portiella, probro contador e distribuidor na comarca de Thomar.

O sr. dr. António Maria Marques Perdigão, chefe de serviço clinico em Cabo Verde, vae consorciar-se com uma filha de modesta familia que ha meses raptára nesta cidade.

Em um dos dias d'esta semana, nas obras do paço episcopal, calu abaixo de um andaime de pequena altura o pedreiro Antonio Ignacio em resultado de uma syncope de que fôra accommettido, ficando ligeiramente contundido.

Pelo fallecimento d'um seu cunhado, o sr. João Telles Baptista, cujo funeral se realiza hoje, damos ao nosso amigo e considerado negociante d'esta cidade, sr. José Maria Mendes de Abreu, o nosso pésame.

A' ULTIMA HORA

LISBOA, 4 ás 6 h. e 15 m. da m.—Um telegramma recebido no ministério da marinha noticia que os indigenas da Guiné atacaram a força portuguesa em Bissau, trucidando os soldados e três officiaes europeus entre os quaes o tenente Graça Falcão. A noticia causou grande impressão em Lisboa, além de tudo pelo que este facto representa de desastrosa para o nosso dominio naquella região.

uma calça de panno prelo chanfrada do lado das botas—e que botas—um collête muito curto sempre cheio de nódoas, uma sobrecasaca extraordinária, sobrecasaca de quinze bolsos: um para a caixa, outro para o lenço de grandes quadrados, outro para a carteira, outro para as lunetas, outro para a bolsa...

Fontaine tem os cabellos grizalhos. Os olhos pequenos e verdes têm em cima uma mecha de cabellos direitos a que elle chama as suas sobrancelhas. As maçãs do rosto muito salientes sam cheias de rugas, a bócca é pequena, mas os lábios sam delgados, o nariz pequeno parece cortado á faca, as ventallas sam enormes. Nas orelhas tem cabellos que parecem mãos de coelho. As bexigas aperfeçoaram a obra, Désiré Fontaine é como a prata lavrada.

Este monstro tinha a pretensão de ser amado pela sua bellêza.

Sem instrucção, sem educação, sem senso pratico, egoista e covarde, tinha educado os filhos porque a lei o obrigara. Tinha na bócca sempre a mesma phrase:

— Fui eu que me fiz o que hoje sou... sou filho das minhas obras.

Tinha a pretensão de ser burgues de Paris. Dizia tambem muita vez:

— Quem quer que seja o cura, eu sou sempre da paróchia.

Era senhor em sua casa, queria sé-lo em toda a parte. Tinha-se por espirituoso. E julgava que bastava fallar de tudo sem saber de coisa nenhuma para encontrar gente que o ouvisse.

33 Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

O casamento d'um forçado

SEGUNDA PARTE

A casa Bérard & C.^a

VI

Um encontro

O barão, só, ficou com mais cuidados. Em vez de entrar em casa saltou para um carro que o levou á estação do caminho de ferro e comprou um bilhete para Saint-Germain, dizendo:

— Hei de vir todos os dias a Paris, mas sinto que tenho necessidade d'ar do campo. Enquanto não estiver acabada esta tralhalhada da Equermaise, não entro em casa.

VII

O Fontaine

Na noite do dia em que a Linotte as tinha apresentado na casa Bérard a familia Fontaine veio visitar.

Logo que Fontaine avistou a filha, disse-lhe:

— Lá nos aconteceu agora outra!...

— O que foi?

A cura da Blennorrhagia

ELECTUARIO ANTI-BLENNORRHAGICO

DO PHARMACEUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro específico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão — Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.^a

A contrafacção do Bico Auer

PRIVILEGIADO E AS SUAS CONSEQUÊNCIAS

O tribunal correccional de la Seine, na França, em audiência pública de 7 de janeiro do anno corrente, condemnou no pagamento de multa, custas e as perdas e danos que se liquidarem, os seguintes réus, contrafactores ou imitadores da manga Auer, no vendedores de contrafacções d'ella, alguns dos quaes enviaram em tempo a Portugal os productos da sua criminosa industria, para serem aqui vendidos por infimo preço aos incautos Eis o rol:

- O sr. Binou, multa, 300 francos.
- O sr. Gloton, multa, 300 fr.
- O sr. Camus, multa, 300 fr.
- O sr. Julien, multa, 300 fr.
- O sr. Piot, multa, 300 fr.
- O sr. Hamel, multa, 300 fr.
- O sr. Michel, multa, 300 fr.
- O sr. Thomas, multa, 1:000 fr.
- O sr. Otto Scheurmann, multa, 1:000 fr.
- O sr. Jules Scheurmann, multa, 1:000 fr.
- O sr. Barrière, multa, 1:000 fr.
- O sr. Sommer, multa, 1:000 fr.
- O sr. Duchange, multa, 2:000 fr.
- O sr. Boisselot, multa, 2:000 fr.
- O sr. Monniot, multa, 2:000 fr.
- O sr. Deselle, multa, 2:000 fr.

Nestas condemnações ficaram envolvidas a Sociedade do Bico Deselle Gillet, em liquidação, e a successora d'ella, a Sociedade do Bico Popular. Igual sorte coube à Sociedade do Bico Meteoro, de Berlim, que em Padua, na Itália, foi condemnada na pessoa do seu agente, em 26 de setembro do anno passado, a pagar 150 francos de multa e 1:340 francos por conta de perdas e danos a liquidar.

Na Bélgica, a mesma Sociedade foi condemnada a pagar perto de 6:000 francos.

Assim é que na França, na Itália e na Bélgica se castiga aos que fraudulentamente se apossam da propriedade industria que a lei garantiu.

Arrematação

(1.^a publicação)

No dia 2 do próximo mês de maio pelas 11 horas da manhã, á porta do Tribunal de Justiça d'esta comarca, e pela execução de sentença commercial que Luiz Coelho Alarantes, viuvo, proprietário, da Ribeira de Frades, move contra Manuel Figueiredo Serrano e mude S. Martinho d'Arvore e Manuel Dias Faria e mulher de Quimbres, e que corre seus termos pelo cartório do escrivão José Lourenço da Costa, vae á praça e será entregues a quem maior lance offerer além da da quantia em que foi avaliado, o prédio seguinte pertencente aos primeiros executados:

Metade de uma morada de casas com sobrado no logar e freguezia de S. Martinho d'Arvore, avaliada em 24\$000 réis.

Pelo presente sam citaods quaesquer credores incertos, e bem assim José Thomazio, ausente em parte incerta, para na qualidade de comproprietário, assistir á praça, querendo.

Verifiquei a exactidão.
O juiz de direito,
Neves e Castro.

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva

Cirurgião dentista

Herculano Carvalho

Medico

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174
Coimbra

12 Consultas todos os dias das nove da manhã ás 3 horas da tarde.

3:000\$000

13 **Dam-se a juros sobre hypotheca.**
Nesta redacção se dis.

Vende-se

14 **Uma bomba de grande pressão,** com os tubos de cobre, própria para tirar agua, e vendem-se tambem dois pares de rodas para caro alemtejano ou de bois.

Trata-se com Francisco Nogueira Secco Terreiro da Erva Coimbra.

"RESISTENCIA,"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. V. França Amado — COIMBRA

REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e blisas

Pectoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares.
Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sabem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Para a cura effica e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TONICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

Á venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock.—É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.^o, rua do Mousinho da Silveira, n.^o 85, 1.^o. — Porto.

AMENDOAS

Casa Innocencia
91 — Rua Ferreira Borges — 97
COIMBRA

A mais antiga e a primeira neste género, premiada em diversas exposições.

Grande sortimento de amendoas e outros doces, fabrico esmerado e preços resumidos com grandes descontos para os srs. revendedores

Completo sortimento de todos os artigos de mercearia.

Mandam-se tabellas de preços a quem as pedir.

Manuel Antonio da Costa.

2 **O puro vinho branco** vende-se na rua da Trindade, 27 e 29.

Casa para arrendar

3 Na rua das Sólías n.^o 13 e 15, loja e dois andares, tratar desde já com Alberto Carlos de Moura, rua Ferreira Borges, n.^o 6.

Topico contra a coqueluche

Medicamento efficaç

Preparado por o pharmaceutico

A. Amorim de Carvalho

Á venda nas principaes pharmacias.

Depósito em Coimbra: M. Nazareth & Irmão. — Rua de Ferreira Borges.

Depósito geral: Rua do Bom-jardim, 438 — Porto.

Preço do frasco, 400 réis. — Pelo correio, 500 réis.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

COIMBRA

NESTE depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

ESTABELECIMENTO

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)

Cal Hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e óptica Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais apparatus concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chubo em folha, ferro zincado, aram e de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ébano e mártilm, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esamaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

SEMANA SANTA — BRINDES DE PASCHOA

Amendoas.—No estabelecimento de José Tavares da Costa, Successor. — **Mercearia especial**—encontra-se uma grande variedade d'amendoas finissimas de Lisboa, fabricadas especialmente, só d'assucar, para este estabelecimento.

Cartonagens.—Collecção completa no que ha de mais elegante e atrahente, recebida directamente das principaes fabricas parisienses: é uma variedade lindissima para diferentes preços, digna de visitar-se.

Chocolates.—Novidades em modelos primorosos, com bonitos chromos próprios para crianças e para brindes.

Vinhos finos, champagnes e licôres.—Todo o que ha de melhor nestas bebidas encontra-se tambem neste estabelecimento: as estrangeiras sam recebidas directamente, e as nacionaes sam compradas aos proprietários e em frascueiras particulares. — Garante-se, portanto, a sua pureza e velhice, principalmente em vinhos finos engarrafados. Tambem ha vinhos da Companhia.

Assucar, chá, café e bolachas.—Não ha quem forneça em melhores condições estes artigos e outros que dizem respeito a mercearia.

Mercearia Especial de José Tavares da Costa, (Successor)

476, Rua de Ferreira Borges, 476

2 a 8, Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8

COIMBRA



O ALMANACH AUXILIAR tem 365 paginas para apontamentos diarios, com as indicações do calendario, 365 artigos referindo factos notaveis e 365 phrases conceituosas de auctores célebres; — varias tabellas e indicações uteis; — e uma rapida Noticia de Coimbra illustrada com desenhos de A. Gonçalves. Um volume brochado, com 416 paginas. Preço, 150 réis

Vende-se nos estabelecimentos dos srs.:

Adriano Marques—Casa Havaneza, rua de Ferreira Borges.

Alberto Vianna—Officina de Encadernação, Largo da Sé

Velha.

Albino Godinho de Mattos—Papellaria Academica, Mar- da Feira

Alvaro Castanheira—Nova Havaneza, rua de Ferreira

Borges.

Antonio da Cruz Machado—Mercearia, Largo da Sé Velha.

Antonio de Paula e Silva—Papellaria, rua do Infante

D. Augusto.

Augusto Martins—Loja da China, rua de Ferreira Borges.

França Amado—Livraria, rua de Ferreira Borges.

Francisco Borges—Papellaria, rua do Visconde da Luz.

José Guilherme—Restaurante, Largo da Sé Velha.

José Maria de Figueiredo—Bilhar, rua do Infante D. Au- gusto.

José Mesquita—Livraria, rua das Covas.

RESISTENCIA

N.º 222

COIMBRA—Quinta feira, 8 de abril de 1897

3.º ANNO

A invasão do militarismo

Os acontecimentos que se estão dando no ultramar mostram a toda a luz os graves erros até agora alli commettidos pela metrópole, que num largo período de mais de três séculos mais não tem feito que evidenciar a falta de critério com que têm administrado os seus vastissimos domínios d'além-mar. Veem de longe os clamores contra os abusos praticados, contra os escândalos ininterruptamente commettidos e abertamente proclamados; mas nenhum governo até hoje se importou com as exigências da opinião nem com as mais rudimentares noções do decóro político e administrativo.

Os desastres têm-se succedido com uma regularidade, por assim dizer, chronométrica, pondo em risco a nossa soberania e revelando a inanidade dos nossos processos de administração.

A nada, porém, os governos se teem movido; até parece haverem sido instituídos para tudo, menos para cuidar dos interesses do país.

A administração ultramarina tem sido immoral e ruinosa.

Demonstram-no os factos; põem-no em toda a evidência as consequências que d'ella se têm derivado. Em vez de se tirar das colónias todo o proveito possível, civilizando-as e aproveitando convenientemente a sua riqueza natural, nada mais se tem feito do que conservá-las no estado de brutéza primitiva, tyrannizando os seus habitantes, e condemnando-os ineptamente a permanecerem nas trevas da ignorância, reduzidos a bestas de carga, explorados miseravelmente por uma administração inqualificavel, sempre prejudicial, quer á metrópole quer ás colónias.

E isto procede especialmente de se insistir numa administração puramente militar, não obstante estar provado ser inconveniente e prejudicial, sob muitos pontos de vista.

Não se imagine que nós não respeitamos o elemento militar, ou que não reconhecemos a importância das suas funcções.

Muito pelo contrário. Acatamos as instituições militares, mas com uma condição: que sirvam para o que devem servir, que desempenhem simplesmente a missão que sam chamadas a desempenhar. Cada um no seu lugar. É o que pretendemos.

E, se razões d'uma ordem mais elevada não auctorizassem o nosso juizo, as provas que de longa data nos vem fornecendo a classe militar, como administradora das colónias,

bastariam a justificar plenamente as nossas palavras.

Mas os homens do poder é que não o entendem assim, e parece que até modernamente têm descobrido nos militares aptidões tam várias e tam extraordinárias que os habilitam e tornam indispensaveis para todos os cargos da nação, incluindo os mais elevados e que requerem conhecimentos especiaes!

E assim é que o elemento militar está invadindo d'um modo extraordinário todos os serviços públicos, todos aquelles de que sempre andou afastado.

Descobriram os nossos conspícuos governantes que o militar pôde ser ao mesmo tempo governador civil e administrador do concelho, commissário de policia civil e vogal da junta de crédito público, amanuense de qualquer repartição, verificador das alfandagas e até agente diplomático e consular! Extraordinária capacidade a dos militares, que se adapta ás funcções mais difficeis e variadas!

E ainda, se os governos fôsem sempre escrupulosos na escolha, pois é sabido e muito nos apraz registá-lo, que ha militares illustradissimos e á altura de bem desempenharem as funcções, aliás espinhosas, da administração colonial e outros serviços públicos de elevada importância e grave responsabilidade, seria até certo ponto atenuado o inconveniente de se deslocarem os officiaes do exército e da armada das suas funcções próprias e das quaes nunca deveriam ser afastados. Mas não. Os factos provam-nos quotidianamente que, na maioria dos casos, o patronato mais desafortado impera na escolha dos funcionarios ultramarinos, desde os cargos mais humildes até aos mais graduados. E nem os escândalos mais graudos, nem os perigos mais iminentes, nem os brados mais clamorosos conseguem encontrar écho nas regiões do poder. É assim que os desastres continuos, que põem em risco o nosso ainda vasto domínio colonial, já não surprehendem ninguem, chegando para muitos a parecer materia corrente.

Para se avaliar do critério com que, muita vez, se faz a selecção dos funcionarios para as colónias, contarémos o seguinte facto, de veras instructivo.

Appareceu ha annos nomeado, sem se saber como, um certo official para governador d'uma das nossas possessões. Passou sem reparo, apesar de ser bem conhecido o alludido official.

Houve apenas uma excepção: foi a d'um ministro de Estado honorário, que, ao ter conhecimento do escândalo, exclamou:

—Entám os... que ha tanto tempo ambicionam aquella possessão, sempre a apanham d'esta vez!

Isto é authéntico e dispensa bem todos os commentários.

AS ELEIÇÕES

Fervet opus!

A lucta eleitoral cada vez incende mais os ánimos e ameaça de ser feroz nos triumphos da victória.

Homens que nunca ninguem viu envolvidos em nenhum d'esses legítimos e generosos conflictos, que por vezes têm agitado a opinião, em beneficio da causa commum, retrahidos na inutilidade do seu egoismo, apparecem-nos agora incendiados em zelos de paixão progressista e dispostos ás façanhas heroicas das tibornas eleitoraes!

O entusiasmo da crença e a convicção dos principios impelle-os; o fogo sagrado da dedicação aprestos para os grandes e illimitados sacrificios!

Neste momento muitos d'elles sentem pelo alcorão progressista a mesma sinceridade de affectos e de crença, a mesmíssima fé ardente, que ainda hontem os escandecia perante o evangelho regenerador!

Animados por uma tal intransigência de principios, esses fanáticos coripeus das duas religiões politicas vam chocar-se num embate de lucta indómitta e quiçá devorarem-se mutuamente, como os grillos da anedocta!

Todo esse morticínio de gregos e turcos, que põe no ceu oriental reflexos de sangue, não é mais que um pálido simulacro d'este combate titânico que vae travado pelas aldeias a quartilhos de vinho, ameaças vis e prepotências torpes.

E' o espectáculo solemne e sujo da mais pérfida palhaçada!

Desde o mais boçal regedor sertanejo até ao mais alto funcionario, tudo se acha colligado para que o desempenho da farça seja o mais fiel depoimento d'um regime de burla!

Instrucção primária

Participam-nos de Santo André de Polares que se acha fechada a escola do sexo feminino d'aquella freguezia. Ao sr. Commissário d'instrucção primária lembramos a conveniência de attentar na necessidade urgente de nomear alguém que, o menos interinamente, para ir reger a cadeira cujo encerramento deve causar prejuizos aos habitantes d'alli

Namarrães

Segundo o telegramma que damos em seguida, parece terminada a campanha contra os namarrães.

Oxalá que este resultado annunciado se não transforme numa simples suspensão de hostilidades, ou seja pela nossa parte ou pela dos africanos que nos declararam guerra.

O telegramma que publicámos em seguida não está redigido de fór-

ma que se possa acceitar sem reservas que o fim d'esta campanha seja um facto.

«Moçambique, 5.—Cheguei hontem á noite. Ficou estabelecido posto entre régulos Naculo e Muera, 90 kilometros para o interior, Columna atravessou Matibane, Mino, Nacuche, territorio namarral norte, sem a minima resistencia, effeito combates anteriores. No sul, marchas vigorosas difficeis, por causa matto. No Mocombo, posto Muchelia, já em estado defêsa, ficando assim territorio Marave seguro. Fica assim terminada campanha namarral, aberto trânsito commercio interior Macuane.—Mousinho».

Nós e os boers

Perante a attitude hostil da Inglaterra para com as duas repúblicas boers do sul d'África, a do Transwaal e d'Orange, estes dois aguerridos povos, enérgicos, fortes e viris, alliaram-se para resistir ao inimigo commum. E em nome do interesse que deve ligar o nosso país á acção por elles empreendida em frente da Inglaterra, appellam para nós dizendo:

«Parece-nos que estas duas pequenas repúblicas (Transwaal e Orange), tam jovens na história, não sam, todavia, uma quantidade para desprezar mesmo para a Europa. E na Europa ha uma nação que deve vêr isso, com um interesse mais particular, pois que uma das suas mais bellas possessões estesta com o Transwaal.

Querémos fallar de Portugal cujo interesse é ter o inglês a distancia, como é o Transwaal e do Estado livre d'Orange. Agora que a mudança do ministério português nos permittte esperar um pouco mais de sympathia para o nosso país e um pouco menos para a Inglaterra, querémos chamar a attenção dos nossos vizinhos áerea d'este facto: é que estamos, o Estado livre d'Orange e nós, armados, fortes do nosso bom direito e da nossa harmonia, e que serémos ainda mais fortes se elles se unirem a nós francamente, sinceramente.

Parece-nos que os portugueses, amos rosos de glória, como o demonstra o seu passado e o seu presente, deveriam comprehender e apreciar o heroísmo d'estes dois países, tam novos, (sam de hontem apenas, — e que com os recursos de que dispõem declaram-se promptos, e estão-o effectivamente, a repeller a invasão estrangeira.

Vamos, caros vizinhos, um bom movimento, lembra-vos que o nosso inimigo é o mesmo que o vosso, bem o deveis comprehender no momento presente; pois bem, caminhémos unidos, é no interesse de Portugal tanto como no do Estado Livre d'Orange e no do Transwaal.»

Só ha razão e justiça no appello que nos dirigem as florescentes repúblicas boers. Não é só a ellas que prejudica e ameaça a rapacidade inglesa; victima como ellas, e mais altrajada ainda, tem o sido Portugal que se deixou enfeudar miseravelmente á politica gananciosa da Inglaterra.

Ha de ser, porém illusória a aspiração dos boers, a esperança que parece depositarem no governo actual. Demostrem lhe á evidencia que o nosso interesse é aquelle; embora, seguirá atrelado á cauda da Inglaterra, que nisso vae o interesse da monarchia.

E assim continuará, pelo menos por enquanto...

Só pelo ministério das obras públicas sam novecentos e cincoenta os crédores do Estado...

Pelo que se vê, ham de contar-se por milhares ao todo.

Os governos têm vivido do calóte; mas os réditos públicos estão exgotados e empenhados os nossos recursos.

Onde se terá afundado todo o dinheiro do Estado?

Pergunta innocente a que só os ingénuos não saberám responder.

Uma villania

Consummou-se, como era de prever, a escandalosa immoralidade d'este moralissimo governo fazer a nomeação d'um candidato ao magistério secundário contra as indicações do respectivo jury, preferindo o indiscutível direito d'um outro que tinha obtido uma classificação superior.

Já tivemos occasião anteriormente de nos referir ao escândalo que se preparava nos recessos ministeriaes, por imposições da vilissima politica monarchica que tudo corroe. Pois teve, afinal, a realização que se esperava.

O sr. dr. João José de Freitas, que no Porto fez um concurso distinctissimo para professor das disciplinas do 4.º grupo dos lyceus, obteve, entre cinco ou seis concorrentes, o terceiro logar na classificação. Eram três as vagas naquella circunscripção; claro é que nellas deviam ser providos os três candidatos primeiro classificados, cabendo, por isso, sem favor de nenhuma ordem, antes dentro dos mais strictos principios da moralidade e do direito, uma das três cadeiras vagas ao sr. João José de Freitas, moço d'um grande talento e d'um grande character, em que se allia nobremente a mais inexcedível correcção de proceder com uma formosa intelligência de notavel illustração e cultura.

Pois o sr. ministro do reino, o sr. Luciano de Castro, o presidente d'este governo de moralidade e economia, fez agora as nomeações para aquellas cadeiras, ficando preterido o sr. dr. Freitas por um outro concorrente que obteve classificação inferior!

Infelizmente neste país de traficâncias eleitoraes, de veniagas politicas, de patronatos ignobeis, não se dá a estes bandoleirismos politicos a indiscutível importância que elles têm. É tal a trama de indignidades a enredar a vida politica portuguesa, que estes attentados repugnantes contra os direitos mais sagrados e indefectíveis dos cidadãos, sam tidos pelos politicos corruptos e venaes na conta de insignificâncias minúsculas...

Mas é indispensavel que a justiça seja restabelecida, e temos a velleidade de appellar ainda para o sr. ministro do reino. Se o sr. Luciano de Castro, que é tido geralmente na conta de honrado e sério, não quer que esses restos do seu bom nome se afundem na vasa que envolve os politicos monarchicos portugueses, dê de mão ao seu despacho inqualificavel, e faça a justiça que se impõe. Nomeie, como é sua obrigação, o candidato reconhecido como mais habilitado; não mercadeje com as garantias que as leis conferem; seja honrado e seja sério, como dizem que é.

Se não quer que amanhã lhe atirémos ao rosto com os epithetos infamantes que provocam sempre as acções indignas.

Guilherme d'Azevedo

E' de raros venerado hoje o nome do mais fino espirito litterário que abrilhantou neste meio século as letras portuguezas.

Desconhecido geralmente das multidões, pouco lido das gerações novas, poucos são os que actualmente conhecem a sua obra, duma grande intensidade artística, tam original e tam bella.

Depois duma rápida mas fulgurante passagem pela litteratura portugueza, onde deixou um traço imperecível, foi morrer em Paris, fez na terça feira quinze annos.

E lá ficaram, ignorados, esquecidos, em coval, onde talvez já hoje não estejam, os restos do cadaver que foi illuminado pelo espirito de luz de Guilherme d'Azevedo.

Uma boa acção, útil para as letras portuguezas e proveitosa para as novas gerações que as cultivam, seria a publicação dos trabalhos de Guilherme d'Azevedo.

Para perpetuar um nome, que é um astro, e que, talvez, amanhã estará de todo esquecido.

Depois duma generosa tentativa, já feita ha annos, para trasladar de Paris para Santarem os restos de Guilherme d'Azevedo, o que não chegou a realizar-se, impõe-se que novamente se tente esta piedosa homenagem.

Com este fim abriu o nosso collega o *Jornal do Commercio* uma subscrição pública.

Para honra de todos nós, oxalá que se effectue d'esta vez a trasladação para Portugal das cinzas de um dos nossos escriptores de maior nome.

Pavoroso

A accusar a espantosa decadência a que chegou o nosso país, está o câmbio, descendo cada vez mais, d'uma maneira assustadora.

As libras estiveram hontem a 2\$100 réis; o ouro portuguez, a 44 %; o câmbio sobre Paris, a 797 cada três francos; sobre Londres, a 35 ⁴⁵/₁₀.

Ainda não tinha descido tanto, e as tendências continuam sendo para a baixa!

Assusta pensar onde isto chegará...

Nas suas «Proposições apresentadas ao congresso da União Internacional de Direito Penal», o sr. dr. Trindade Coelho, nosso distincto collega no jornalismo, apresenta e defende, entre outras de não menos subido critério, as seguintes theses:

IV—Que aos delictos de liberdade de imprensa não deve corresponder numa pena corporal, excepto nos casos dos artigos 159.º, 160.º, 169.º, 170.º e 171.º do Código Penal (offensas a chefes de nações estrangeiras; offensas a representantes de nações estrangeiras; offensas ao chefe do Estado; rebellião; tentativa de destruição da integridade do reino); podendo ainda nestes casos a pena corporal ser substituída por multa, consoante parecer ao tribunal.

V—Que ao espirito da Carta Constitucional repugna que os delictos de imprensa sejam julgados quer por um juiz singular, quer por um jury especial, devendo, sem excepção, ser commettidos todos ao jury geral, reformado este.

Em reforço a estas duas proposições, adduz o sr. dr. Trindade Coelho argumentos do mais subido valor, com que não podemos deixar de concordar plenamente.

Considera elle como um delicto muito singular o abuso da liberdade de escrever, e defende, apesar das excepções que apresenta na quarta proposição, a uniformidade da condemnação pecuniária, por isso mesmo que, a seu ver, um tal abuso repugna á noção de crime.

«Ser criminoso, nestas condições, repugna, a meu ver, á noção de crime; e nada nos garante que o individuo apodado hoje de criminoso não poderá ser, e não será, o heroe e o juiz de amanhã, e o seu crime uma benevolência.

A História diz-nos que sim.»

E continúa eloquentemente o illustre escriptor:

«A cadeia, principalmente como ella é entre nós—um esterquilinco!—é coisa grosseira de mais para factos de esta natureza; e mesmo que a consideremos como meio de segregar o delinquente da sociedade, caso é que o jornalista delinquente, que é mais um ser moral do que um ser physico, ahí fica, na sociedade, ahí continúa, por intermédio do seu jornal,—e mais prestigiosas, ou sequer mais executadas pelo publico, ficam sendo, durante esse periodo, que é para muitos uma consagração, e para alguns um género de sport, as suas palavras.»

E termina a lúcida exposição da sua argumentação summária pelas seguintes palavras:

«A reforma do jury impõe-se, portanto, como uma necessidade urgente; mas estou em dizer, com relação aos delictos de imprensa, que antes commetter o julgamento d'elles ao jury tal como está hoje, do que a um juiz singular,—menos pelo que este pôde representar de fallivel em taes julgamentos, do que por desviar d'elle, e por consequente da magistratura judicial, um serviço que, mesmo desempenhado com hombridade, como sempre tem sido, o espirito publico supõe, e com razão, usurpado ás faculdades do jury.»

Rodrigues Davim

Falleceu em Agueda a esposa do sr. dr. Rodrigues Davim, nosso prezado collega do *Reformador*, pelo que damos ao nosso enluctado amigo os nossos pèzames mais sentidos.

A RUA

Vigorosamente redigido, appareceu em publico o primeiro numero d'*A Rua*, orgão da academia revolucionária de Lisboa.

Do seu artigo de apresentação extractámos os seguintes periodos, que synthetizam bem toda a energia do nosso novo collega:

«Não fazemos programma. E não o fazemos porque entendemos que um jornal republicano não precisa traçar a sua linha de conducta; o seu programma é este:—lucrar.

Eis o que faremos:—lucrar! Por que fórma? Por que meios? Por todos ao nosso alcance. Hoje, empunhando a penna, estaremos aqui, neste jornal, sem transigência, sem receios pueris, com o maior desassombro indicando ao povo o caminho a seguir, isto é, incitando-o á revolta.

—Amanhã, encontrar-nos-ham na Rua, sobre as barricadas defendendo o ideal da Pátria— a República. Eis o que faremos, a despeito das leis, a despeito da Força, a despeito de tudo!»

Estas palavras sam a melhor e a mais quente affirmação d'um programma politico. Isto é, d'um programma politico como só pôde estabelecer-se num país como o nosso, contra um regimen como o que nos opprime.

Ao nosso collega as nossas mais effusivas saudações.

Litteratura e Arte

A RÉCITA DO QUINTO ANNO

(CARTAS RETARDADAS)

I

Minha senhora:

Chovêra todo o dia e parecia que se tinha escondido allí o sol.

A luz corria macia em ondas de sêda, cantava nas flôres entre a verdura e ria maliciosamente em muito olhar d'amôr.

Fallava-se baixinho...

Nos jardins, em plena primavera, todos se calam para ouvir o murmúrio dos beijos das árvores, para vêr a alegria das flôres a amar...

Todos fallavam baixinho, os que amavam e os que andam na saudade do amôr que lhes fugiu.

V. ex.^a, boa mãe, depois d'uma viagem fatigante e já noite alta, não se confessava cansada, e, olhando o filho que via tam alegre a rir e a brincar, como uma creança, encontrava outra vez o seu olhar de nova e numa lembrança antiga, como quando lhe ensinava a fallar, dizia-lhe a beijá-lo que estava muito contentinha...

E ria um riso antigo, recordação do riso que lhe ria, quando elle era menino, para o ensinar a rir.

Ria, perguntava, como podêra eu encher de alegria numa decoração alegre aquella casa triste; se eu não tinha saudades d'elles que eram tam meus amigos, e o seu olhar pousava com amôr nas ondas de sêda em que corria a luz, naquellas flôres a espreitar tam alegres entre a verdura e naquelle olhar tam perto em que luzia viva e pequenina uma chamma d'amôr...

Minha senhora: esta festa não é a da despedida e da saudade, é a festa do amôr e da alegria.

Faz-se na primavera, quando o sol é branco e loiro e muito novo ainda; começa, quando principiam a amar as flôres.

De longe vem as Mães que muito tempo sonharam êste dia, e lhes trazem as namoradas.

E elles andam com ellas a mostrar-lhes os sitios em que amaram — a fonte das lagrimas — que lhe contaram numa carta antiga, ingênua, talvez a primeira carta de amôr...

Que lindas coisas que elles contam, e que se ouvem apenas uma vez...

As oliveiras do Penêdo da Saudade sam assim tristes d'elles lhes contarem a saudade do seu amôr distante...

Além ha um caminho pequenino que lhe lembra uma carta que elle lá andou a lêr e que hoje lhe repete a ella.

Aquellas flôres que êste anno lá ha, sam sempre as mesmas. Nascem todos os annos a rir aquella carta alegre...

Se ella soubesse... Quando está triste, fuge para lá, os ramos fêcham-se sobre elle e bejam-o, as flôres põe-se a sorrir e a dizer-lhe num côro alegre aquella carta alegre, cheia d'amôr que não mentia.

Aqui amaram elles, aqui aprenderam a saudade do amôr distante, Partir, fugir...

Se fôsse possível ficar sempre aqui a amar, sempre em plena primavera, sempre em plena mocidade...

È a festa do amôr, e quando chega êste dia, eu vou-me por campos e jardins e peço ás flôres que venham commigo a esta festa d'amôr...

As folhas das árvores sam leves, pequeninas, parecem pennas e eu demoro-me a olhá-las e a vêr como se torcem os ramos das árvores para fazer os ninhos em que amam as aves.

De ramo em ramo luz agora nos jardins uma teia de prata. Chamam-lhe fios da Virgem e dizem que os deixa cair da sua roca de fiar Nossa Senhora, distrahida a olhar a terra tam linda agora...

Enche os jardins todos. Se cae alguma folhita de flôr, prende-a, para ella se não magoar no chão.

Pela manhã agarra-se ao nevoeiro e rouba-lhe góttas d'orvalho. Parece um fio de pêrolas, e, quando o sol aperta e as flôres novinhas estendem os lábios com sêde, deixa cair as góttas, uma a uma, para matar a sêde ás flôres.

Quando chega êste dia eu vou aos campos e aos jardins e peço ás flôres que amam que venham vêr amar, e peço ás árvores que venham na carícia dos ninhos envolver tanto amôr.

Ellas vêem e enchem tudo d'alegria; porque amam...

Eu fico-me na saudade d'um amôr, triste por não poder tecer uma teia de verdura e de flôres que vos prendesse, Senhoras, num veio de luz, como a que nos jardins fazem os fios caídos da roca de Nossa Senhora distrahida, a olhar a terra tam linda agora.

Mas não posso e fico-me contente a vêr como as flôres sabem rir ao vosso amôr e enchem de tanta alegria aquella casa triste...

Se ellas amam...

Bem sei eu que v. ex.^a nunca esquecerá o que eu lhe disse naquella noite alegre, mas eu não pude, e quizera tê-lo dito a todas as mães, a todas as namoradas...

Eu sei as côres das flôres que amam, conheço o murmúrio dos beijos do rio que passa tam sério e que, mal encontra um salgueiro, se põe escondido á sombra e pára a beijá-los baixinho e a rir...

Se eu pudesse, eu, que enchi a sala de flôres a amar, enchê-la-fa do murmúrio de todos os amôres, que eu nestes dias sou muito alegre e finjo-me mais amigo d'elles para enganar as mães e roubar-lhes no olhar amigo a vida da illusão, que eu vivo da saudade do olhar da Mãe que me levaram...

T. C.

Braz da Serra

Faltou-nos d'esta vez o artigo que tam regularmente nos mandava o nosso amigo e distincto jornalista, sr. Carlos Maria Pereira.

Desejando que esta falta não fôsse motivada por doença, ficamos esperando que o nosso collega nos continue a honrar brevemente com a sua tam apreciada collaboração.

CRETA

A situação continúa prolongando-se indefinidamente, sem uma solução prompta, efficaz, que venha pôr um termo á incertêza que a todos domina.

* Nos centros diplomaticos melhor informados e auctorizados assegura-se que, não obstante os preparativos bellicosos da Grécia e da Turquia, assumptos do Oriente se acham em caminho de resolução. Affirma-se mesmo que por toda a semana as forças do coronel Vassos devem deixar a ilha.

Os factos desmentem, porém, e por uma forma cathegórica, essas notas optimistas.

Assim o parece demonstrar a próxima partida do rei Jorge para a fronteira macedónica, a passar revista ás tropas para allí mandadas.

* Em Creta, os insurrectos mostram-se pouco dispostos a aceitar a autonomia imposta pelas grandes potências. Pelo menos, assim o affirmaram ha pouco ao consul da Rússia que esteve em Rethym conferenciando com os principaes chefes cretenses e apresentando-lhes as bases da tal autonomia; recebeu, em resposta, a declaração formal e cathegórica de que é impossivel outro estado de coisas que não seja a annexação de Creta á Grécia.

* Na Turquia, os musulmanos começam de inquietar-se seriamente com a feição que vam tomando os acontecimentos e com a maneira activa como a Grécia está procedendo perante a attitude covarde e indigna dos gabinetes aliados.

Assoberbada pelo mêdo pede a diplomacia turca o rápido estrangulamento da nação grêga, afinando pelo mesmo diapasão dos jornaes russos que reclamam a urgência de medidas repressivas.

* Os almirantes das esquadras estrangeiras surtas em Creta pediram aos governos das seis potências a remessa, por parte de cada uma d'ellas, de cincoenta cavalleiros e meia bateria de artilheria para a occupação dos fortes de Creta com um fim puramente defensivo.

* Segundo as noticias de Athenas, o governo hellênico continúa resolvido a ir até ao último extremo. Parece mesmo que o rompimento das hostilidades entre a Grécia e a Turquia precederá o bloqueio das costas hellénicas.

Por outro lado, em Constantinopla affirma-se que vae ser enviado a Athenas, em missão especial, um diplomata musulmano.

Realizar-se-ha, acaso, a hypóthese de algum accordo entre os dois governos?

Vê-lo-hemos.

×

Seguem os últimos telegrammas:

Canéa, 4, m.—Os insurrectos de Akrotiri fizeram fogo sobre os bachibuzuks que se oppunham á sua partida, e mataram 50. O governador militar de Creta conseguiu fazer retirar os bachibuzuks.

Canéa, 4, meio dia.—Começou esta manhã o desarmamento dos bachibuzuks; mas, como os da aldeia de Kalieni recusam entregar as armas, as tropas europeias estão cercando a aldeia.

Canéa, 4, t.—Depois d'uma hora de negociações os bachibuzuks de Kaliene entregaram as suas espingardas.

Athenas, 5, m.—Houve um combate em Atopopolo, na ilha de Greta, no qual os turcos foram repellidos com perdas.

E' provavel que o bloqueio do Pireo seja adiado.

Presume-se que a festa nacional

d'amanhã correrá sem nenhum incidente na fronteira.

Paris, 6, m.—As ordens do dia do príncipe Constantino e do commandante turco na Thessalia recommendam ás tropas da fronteira que se conservem em socego, principalmente no dia de hoje.

Londres, 6, m.—Corre o boato de que o ministro de Inglaterra em Athenas recebeu instruções para fazer ao governo hellénico certas propostas pacíficas preliminares, próprias para abrirem á Grécia uma saída do becco em que se acha metida.

Athenas, 6, t.—Por occasião da festa da independência hellénica, a familia real assistiu ao «Te-Deum» da cathedral; o povo rompeu em aclamações entusiásticas de «Viva Creta! viva a guerra! viva o rei!» O corpo diplomático tambem assistiu ao «Te-Deum»; a multidão coroou de flores as estátuas dos heróis da independência.

Athenas, 6.—Celebrando a independência hellénica realizou-se hoje um comício monstro para protestar contra a acção das grandes potências europeas.

Os ministros gregos, logo que receberam a nota das potências federadas, reuniram-se em conselho, que foi muito demorado.

A cura da tuberculose

Koch, o célebre homem de sciência que ha annos apresentou um específico contra a tuberculose, que causou tam extraordinário ruído e tam extraordinário fracasso, communicou agora á imprensa allemã ter encontrado novas preparações que garantirão um resultado quasi infallivel no tratamento da devastadora doença.

Oxalá que esta segunda tentativa do célebre professor não produza uma nova decepção.

Noticias diversas

O sr. Franco Frazão, que tem exercido neste districto o cargo de director das obras publicas, foi agora nomeado para fazer parte d'uma commissão qualquer. Não sabemos qual é nem vale a pena saber se, porque o facto é que o sr. Franco Frazão foi mettido naquella niche para justificar a sua saída do cargo que tem desempenhado neste districto.

Dada a incompatibilidade que se estabeleceu entre este cavalheiro e o sr. Governador Civil, foi declarada ha tempos a sua exoneração; o sr. Frazão, porém, foi dispondo as coisas de modo

que chegou a correr que elle ficara e que, por isso, era até provavel a saída do sr. Governador Civil.

Resolveram se porém, as coisas noutro sentido, e o sr. Franco Frazão, que não esteve para supportar as ardências do clima tórrido das charnecas alemtejanas, nem quis ligar a glória do seu nome ao empreendimento da irrigação do Alemtejo, decidindo-se a repouzar nas delicias de Capua d'uma commissãozinha de conégo...

No próximo domingo 17, ás 4 1/2 da manhã, realizar-se-ha na igreja de S. Pedro d'esta cidade, a última missa ao Senhor Jesus, sendo cantado, como de costume, o *Miserere*.

No fim da missa haverá sermão pelo reverendo Antonio de Mattos.

Ao sollicitador judicial d'esta comarca, sr. Joaquim da Costa Rodrigues, enviamos a expressão das nossas condolências pelo fallecimento de um seu irmão no Brazil.

Consta que vae proceder-se á venda dos bens mobiliários, não pertencentes ao culto externo, dos extinctos conventos de Santa Maria de Loryão, Penacova, Santa Thereza e Santa Clara d'este districto.

Retiraram para Lisboa, ás onze e meia horas da noite de segunda feira, os académicos que da capital aqui tinham vindo cumprimentar os seus collegas universitários.

Após a recepção que descrevemos em o nosso último numero, os sympathicas moços dirigiram-se á Associação Académica, onde foram distribuidos pelas repúblicas dos estudantes d'esta cidade, assistindo nessa mesma noite á reprise da récita dos quintanistas.

No domingo, foram as duas tunas, reunidas, visitar os srs. reitor da Universidade, Bispo-Conde e governador civil, a quem sollicitaram um feriado para segunda feira, que lhes foi concedido. A' noite realizou-se o sarau anunciado que foi extraordinariamente concorrido e que attingiu as proporções d'uma grandiosa festa académica.

Na noite de segunda para terça feira realizou-se novo sarau em beneficio da Sociedade Philantropico-Académica.

Seguidamente, retiraram para Lisboa, levando d'esta cidade as mais gratas recordações, e sendo acompanhados á estação do caminho de ferro por muitos estudantes d'esta cidade que lhe fizeram uma despedida assás affectuosa.

Está doente um filhinho do sr. José D'Alva Pires, considerado livreiro editor nesta cidade.

Estimamos as melhoras da intelligente creança.

cinco annos, oréllhas enormes; sécca, mas forte, grosseira, robusta, ria, quando lhe fallavam em doenças do peito... Mulher, tinha pelo marido a mais completa indifferença; mãe, amava a filha o bastante para lhe não bater, mas adorava o filho; Adolpho era o seu culto, venderia tudo para satisfazer um capricho do seu Benjamin. No fundo parecia não ser nada em casa, e em casa d'ella era tudo.

Detestava o genro. Primeiro por ser rico, depois porque tendo elle experimentado o cunhado tinha-o enviado á familia; ora a familia, sobretudo Carolina quando Adolpho entrara em casa de Bérard, imaginára que dentro em pouco elle seria assassinado.

Carolina tinha insuflado no cérebro do esposo todo o odio que ella sentia pelo genro, e desde o dia em que Adolpho fôra despedido por o cunhado, todas as faltas, todas as tolices feitas pelo aprendiz de jornalista tinham a sua origem nas relações d'elle com os caixeiros da casa Bérard. Aimée Bérard dizia constantemente que ella era a mais feliz de todas as mulheres; M.^{me} Fontaine repetia que a sua filha tinha casado com um bruto que lhe bateria pela mais pequena coisa... mas M.^{me} Fontaine sabia.

Se M.^{me} Fontaine se demorava, uma hora que fôsse em casa do genro, ia logo ter com os creados e procurava fazê-los fallar.

A discrição d'elles insitava-a e por fragmentos de phrases reconstruía as

Commissão districtal de Coimbra

Acta da sessão de 26 de março de 1897

Sob a presidência do ex.^{mo} secretario geral bacharel Manuel Joaquim Massa, servindo de governador civil, reuniu a mesma commissão, achando-se presentes: o auditor administrativo bacharel Manuel Pereira Machado, os vogaes bachareis Hermano José Ferreira de Carvalho e Antonio José da Silva Poiares; bem como o official da secretaria do Governo Civil bacharel Manuel José da Cunha Novaes, servindo de agente do Ministério Público.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Concedeu 12 subsidios de lactação a differentes d'esta cidade.

Mandou informar ao director do Hospício 8 requerimentos a pedir subsidios de lactação.

Resolveu regeitar a deliberação tomada pela câmara municipal d'Arganil em sua sessão de 15 de fevereiro ultimo.

Approvrou com alterações o orçamento ordinário da câmara municipal de Cantanhede, para o corrente.

Approvrou a percentagem de 50 p. c. votada pela câmara municipal d'Arganil no orçamento, para despêsas geraes da câmara.

Julgou as contas da junta de paróchia de Pereira, concelho de Montemor-o-Velho relativas aos annos de 1893, 1895 e 1896 e da confraria do SS. de S. Miguel de Penella, dos annos de 1893-1894 a 1895-1896.

Revistas e jornaes

Liberdade de Imprensa—Proposições apresentadas ao Congresso da União Internacional de Direito Penal—por TRINDADE COELHO, agente do Ministério Público em Lisboa.—Lisboa.—Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garrett, 73 a 75.—1897.

É um valioso trabalho jurídico, publicado numa bella edição in-folio, em que o illustre escriptor sr. Trindade Coelho, que é ao mesmo tempo um talentoso jurisconsulto, faz affirmações notaveis pelo critério elevado como considera esta magna questão da liberdade de imprensa.

Principalmente a 4.ª e 5.ª proposições sam d'uma iniludível importancia, e d'ellas damos conta noutro logar.

Ao sr. dr. Trindade Coelho agradecemos a gentiliza da offerta.

Elementos de Grammatica Portugueza, para uso das escholhas d'instrução primaria, por Augusto Pereira de Moura. 3.ª edição.—Coimbra.—Editor, José Digo Pires.—1897.

Recebemos este livro, em que o seu illustrado auctor colligiu e coordenou elementos da grammatica portugueza, dizendo ter seguido principalmente os trabalhos dos illustres grammaticos Ayer, Julio Ribeiro, Macedo Freire, Epiphanyo Dias e Adolpho Coelho.

coisas mais extravagantes. Muitas vezes ao fallar apertava a mão do filho de modo singular, depois beijava-a muitas vezes, fingia limpar uma lágrima... dizia num gemido:

—Pobre creança!...

—Mas, minha mãe, eu não tenho nada, protestava Aimée.

—Tu és do nosso sangue. Sofres e sabes-te calar! Pobre creança!...

—Mas juro-te, mamã, que sou muito feliz.

—Pobre anjo! A coragem que tu tens, aterra-me!...

E, sem esperar resposta, partia.

A verdade é que a velha Carolina desejava a morte do genro para, em nome dos netos... tomar a direcção da casa. Tinha pensado em principio numa separação; mas tinham-lhe dito que Bérard ficaria sempre á testa dos negócios e não seria obrigado a mais que a fazer educar os filhos estabelecendo uma pensão á mãe. Não tinham fallado da pensão que elle dava já á familia Fontaine.

Por isso Carolina tinha abandonado logo este projecto.

Bérard percebia bem que tinha nelles dois inimigos intimos, mas sabendo o que elles tinham soffrido desculpavelmente a inveja e fingia não perceber o seu odio mal desfarçado.

Quando o jantar acabou, o sógro disse para o genro:

—Bérard, tenho um favor a pedir-lhe.

—Diga lá. Estou ás suas ordens.

Este novo trabalho do sr. Moura, que é um conceituado professor d'instrução primaria em Coimbra, revela mais uma vez as qualidades de trabalhador infatigavel que o distinguem.

Agradecemos o exemplar que nos foi offerecido.

Jornal de Viagens e aventuras de terra e mar.

Recebemos os n.ºs 51 e 52 d'este interessante jornal que se publica no Porto, sob a direcção do sr. Deolindo de Castro.

Os números que acabamos de receber contêm materias summamente interessantes.

Gazeta das Aídeas—Continua saindo com toda a regularidade esta publicação, útil a todos os proprietários e lavradores. O último numero que temos presente justifica mais uma vez o conceito em que é tida por todos aquelles que se interessam pelos serviços agricolas.

Recebemos o n.º 15 do *Boletim de Syndicato Agrícola de Montemor-o-Velho*.

Communicados

Sr. redactor do jornal a *Resistencia*.—Ficará muito agradecido o que se subscreve, se no seu acreditado jornal, me der publicação a estas duas regras.

No dia 23 de março ultimo, veiu ter commigo uma commissão composta d'alguns officiaes de barbeiro, d'esta cidade, a fim de fechar o meu estabelecimento, Salão de Barbear, aos domingos pelas 3 1/2 horas da tarde, a que logo de muita boa vontade cedi, pondo a seguinte condição, de serem unánimes todos os meus collegas, ao que me disseram que sim. Mas, com quanto os não tivesse achado em contradicção logo no primeiro domingo, 28 do mês passado, os achei no dia 4 de abril, corrente mês, que passeando por differentes ruas onde se acham installados alguns estabelecimentos, os encontrei abertos; sendo um, no Largo do Castello e outro no Terreiro do Marmelleiro; attendendo a que se mais percorresse mais encontraria. Portanto, para os devidos effeitos, passo a dizer que d'hoje em diante continuará o meu estabelecimento aberto como sempre, sem prejuizo da tarde de passeio que sempre dei aos meus empregados em dias competentes.

P. S.—Informam-me agora que a porta que encontrei aberta no Largo do Castello, tambem dá serventia para a casa de habitação do dono da loja.

De v. etc,

Coimbra, 6-4-97.

Manuel Pessoa Leitão.

S. Pedro d'Alva, 5 de abril

Numa correspondência de Táboa publicada nos *Novidades* de 27 de março

—Oh! graças a Deus não é uma questão de dinheiro... Eu nunca lh'o pediria...

Fontaine fingia acreditar que a pensão que recebia, lhe era dada pela filha, sem o genro o saber.

Era o meio de conservar com elle, muito delicado para fazer uma referência qualquer, todas as franquêzas da sua linguagem.

—Bem sei.

—O meu Adolpho, em seguida a uma festa com camaradas, foi arrastado a uma casa onde se jogava. Agora a mocidade frequenta as batotas, é moda... Uma rusga da policia prendeu nessa casa meu filho como um malfeditor.

—Adolpho está preso? perguntou Bérard inquieto.

—As pessoas mais honradas podem tambem ser presas, grunhiu Carolina.

—Está! O meu unico filho—está em ferros. É assim o século em que vivemos... Prendem-se as pessoas honradas juntas com os ladrões...

—E que quer pedir-me?...

—Queria pedir-lhe para vir commigo amanhã ao commissariado...

—Ao commissariado de policia!... disse Bérard muito pallido.

—Sim, ao commissariado de policia!... O senhor é eleitor, usa dos seus direitos civis.

(Continúa.)

próximo findo fazem-se referências que, na nossa qualidade de interessado pela reintegração d'este municipio e como membro da commissão que tem tratado o assumpto, nos cumpre refutar; e se ha mais tempo o não fizemos foi por que só agora tivemos conhecimento da alludida correspondência.

É menos verdadeiro que o sr. dr. Lima Duque promettesse o concelho a S. Pedro d'Alva, como graciosamente affirma o illustre correspondente de Táboa com banca assente, salvo erro, em Penacova; nem s. ex.^a foi rogado para proteger a respectiva reclamação por ter-se antecipadamente manifestado em seu desfavor sob o seu aliás louvavel empenho de retomar para Penacova, sãa terra adoptiva, todas as povoações que pela última reforma haviam passado para outros concelhos.

Portanto, não nos fez elle as taes promessas, como não concebemos as taes illusões, nem a tal nossa ingenuidade é tamanha que não estejamos perfeitamente convictos do grau de interesse que S. Pedro d'Alva merece quer a Táboa quer a Penacova para em tempo nenhum devermos esperar dos politicos d'estes concelhos rivaes favores de tal naturêza.

Creia nisto o *docto* correspondente das *Novidades*. E bom fóra que na sua defesa igualmente louvavel pelas regalias de Táboa se não deduzissem hostilidades contra o nosso patriótico esforço, porisso que nos cabe o mesmo dever e direito de pugnarmos pelo restabelecimento da nossa perdida autonomia que se arroga e se impõe em prol dos adquiridos direitos da sua terra.

Ser mentiroso e ao mesmo tempo egoista ainda é ser mais *feito* que o sr. Lima Duque a jogar represálias que sam applicações chemicas na cura de feridas imprudentemente feitas.

De resto, estará escripto que S. Pedro d'Alva continue a ser o cubiceiro joguete nas mãos dos dirigentes politicos das duas comarcas, e que imposições menos judiciosas venham a obstar ao deferimento da nossa reclamação. Porém, tendo nós a virtude de saber esperar e confiando muito no porvir, vamos alimentando a persuasão de que ainda um dia justiça nos será feita. O mundo dá tanta volta... E nesse dia, quem sabe? talvez Penacova e Táboa se arrependam do emprego de tanta ganância.

É que a topographia d'esta região está impondo uma divisão mais sensata e mais económica.

José Madeira Marques.

Mezão-Frio, 13 de Junho de 1896.

Sr. Antonio Amorim de Carvalho:

Participo-lhe que o resultado que meu filho obteve com o seu **Tópico contra a coqueluch**, foi o mais satisfactorio possível, restabelecendo-se em muito curto espaço de tempo.

Póde v. fazer uso d'esta minha declaração como entender.

De v.

Manuel Lima Rebello.

Porto, 10 de Junho de 1896.

Ill.^{mo} amigo Antonio Amorim de Carvalho:

Participo-lhe que fis uso do seu **Tópico contra a coqueluche** nas minhas filhas Alzira e Irene e felizmente ellas ficaram muitissimo meliores do soffrimento que, ha menses, as apontavam.

Auctoriso-o, pois, a usar esta minha declaração como entender.

Creia-me

De v.

Alfredo Rocha.

Rua de Fernandes Thomaz, 310.

Typographo

Precisa-se de um, habilitado, para tomar conta de um jornal.

Carta a esta redacção.

Alviçaras

Dam-se a quem entregar no estabelecimento do sr. Mendes d'Abreu, á rua de Ferreira Borges (Calçada), uma bengala de unicórnio com castão de prata lavrada que se perdeu ha poucos dias.

34 Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

O casamento d'um forçado

SEGUNDA PARTE

A casa Bérard & C.^a

VII

O Fontaine

Só conhecia um jornal sério o *Diário do Governo*.

—Ao menos esse, dizia elle, é verdadeiramente politico. Desprezava as revoluções por causa das nobres victimas, do papel moeda. Adorava Napoleão por ter morrido sobre um rochedo, trahido pelos seus generaes e vendido a Inglaterra.

Tinha uma lithographia de Lafayette entre o seu retrato e o de Carolina Fontaine, sua esposa, éstes dois últimos pintados em busto, tamanho natural. Em miniatura a côres finas, dizia elle...

Já é bastante para Désiré; vamos apresentar Carolina sua companheira.

Carolina tinha trazido um dote, olhos pretos, cabelos pretos, pera preta, uma bócca enorme, dentes enormes—fracos, tinha-os renovado aos trienta e

Loja da China
Ferreira Borges, 5
 Cartunagens do mais fino gosto.
 Variadissimo sortido de amendoas de Santarem, Momcorvo e outras especialidades, algumas de completa novidade.
 Bombons de Chocolate etc.

AMENDOAS
Casa Innocencia
 91 — Rua Ferreira Borges — 97
COIMBRA

A mais antiga e a primeira neste genero, premiada em diversas exposições.

Grande sortimento de amendoas e outros doces, fabrico esmerado e preços resumidos com grandes descontos para os srs. revendedores

Completo sortimento de todos os artigos de mercearia.

Mandam-se tabellas de preços a quem as pedir.

Manuel Antonio da Costa.

Sulfato de cobre
Qualidade garantida para tratamento de vinhas vende-se por preços limitados nos estabelecimentos de ferragens de João Gomes Moreira na rua de Ferreira Borges, n.º 50 e 52 (em frente ao Arco d'Almedina) e no de Moreira & Simões na mesma rua n.º 171 e 173.

Alta novidade em chapéus de palha
Chapellaria Silva Eloy
 168, Rua Ferreira Borges, 170
COIMBRA

Esta chapellaria recebeu um grande sortimento de chapéus de palha (última novidade); ha tambem chapéus de todas as qualidades para homens e creanças, bonnets, gravatas, guarda-soes de seda e outras qualidades; bengallas, e outros artigos próprios para chapellaria.

Fazem-se e concertam-se chapéus de toda a qualidade.

O freguês que comprar nesta casa tem a garantia de se concertarem de graça não tendo de levar preparos novos e não compra mais caro do que nas outras casas.

Não se responsabiliza por chapéus a guardar por mais de 30 dias.

Topico contra a coqueluche
Medicamento eficaz

Preparado por o pharmaceutico

A. Amorim de Carvalho

À venda nas principaes pharmacias.

Depósito em Coimbra: M. Nazareth & Irmão. — Rua de Ferreira Borges.

Depósito geral: Rua do Bom-jardim, 438 — Porto.

Preço do frasco, 400 réis. — Pelo correio, 500 réis.

Vinho e aguardente puros
 DA

Quinta da Pedranha
Rua do Loureiro

Vinho tinto — litro 80 réis
 Dez litros — 700 réis.

VINHO BRANCO

Chablis de 1895 — litro 160 réis.

Dito, garrafa — 120 réis.

Aguardente de vinho, de 20º Cart. — litro 320 réis.

Casa para arrendar

Na rua das Sôllas n.º 13 e 15, loja e dois andares, tratar desde já com Alberto Carlos de Moura, rua Ferreira Borges, n.º 6.

COFRES À PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense — João Thomaz Cardoso. — Preços da fabrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.

Arares Zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de fôrja.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

Moreira & Simões

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

COIMBRA
MERCEARIA

DE

A. CRUZ MACHADO

Largo da Sé Velha

COIMBRA

Neste acreditado estabelecimento, encontra-se á venda um completo e variado sortido de géneros de mercearia escrupulosamente escolhidos.

Depósito de manteiga fabricada com puro leite de vacas inglesas da Eschóla Agrícola da Louzada, em queijinhos de 250 grammas.

Agência da Companhia Alliança Fabril. No seu armazem de vinhos junto ao referido estabelecimento de mercearia se encontram magnificos vinhos de mēsa das procedências seguintes:

Beira, Bairrada, Santar, Monsão, Amaranthe e branco da Bairrada.

REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e bliasas

Peltoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares.
 Frasco, 15000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sabem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 15000 réis



Para a cura eficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TONICO ORIENTAL
 Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior. À venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermifugo de B. L. Fahnestock. — É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.º, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º. — Porto.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

SEMANA SANTA — BRINDES DE PASCHOA

Amendoas. — No estabelecimento de José Tavares da Costa, Successor. — **Mercearia especial** — encontra-se uma grande variedade d'amendoas finissimas de Lisboa, fabricadas especialmente, só d'assucar, para este estabelecimento.

Cartonagens. — Collecção completa no que ha de mais elegante e atrahente, recebida directamente das principaes fabricas parisienses: é uma variedade lindissima para diferentes preços, digna de visitar-se.

Chocolates. — Novidades em modelos primorosos, com bonitos chromos próprios para crianças e para brindes.

Vinhos finos, champagnes e licôres. — Tudo o que ha de melhor nestas bebidas encontra-se tambem neste estabelecimento: as estrangeiras sam recebidas directamente, e as nacionaes sam compradas aos proprietários e em frasqueiras particulares. — Garante-se, portanto, a sua purēza e velhice, principalmente em vinhos finos engarrafados. Tambem ha vinhos da Companhia.

Assucar, chá, café e bolachas. — Não ha quem forneça em melhores condições estes artigos e outros que dizem respeito a mercearia.

Mercearia Especial de José Tavares da Costa, (Successor)

176, Rua de Ferreira Borges, 176
 2 a 8, Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8

COIMBRA

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

COIMBRA

NESTE depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições egnaes aos da fábrica.

Vende-se

Uma mobilia e mais artigos pertencentes a uma casa de familia decente.

O motivo da venda é por ter de retirar-se a familia para fóra do país.

Subloca-se a casa de residéncia, situada na Estrada da Bui-ra, por modico preço, até 31 de setembro próximo para tratar, na casa Leão d'Ouro rua de Ferreira Borges, ou no Lyceo com o sr. Antonio Maria Leite.

Vende-se

Uma bomba de grande pressão, com os tubos de cobre, própria para tirar água, e vendem-se tambem dois pares de rodas para caro alemtejano ou de bois.

Trata-se com Francisco Nogueira Secco Terreiro da Erva-Coimbra.

Gymnásio Martins

Instituto para educação physica de creanças sob a inspecção médica do dr. Freitas Costa.

Horario

Das 6 ás 9 da noite. Creanças do sexo masculino — segundas, quartas e sabbados. Creanças do sexo feminino — terças, sextas e domingos.

Preços. — Por mês ou 12 licções, cada alumno 15500 réis (para irmão tem abatimento).

Collegios ou para tratamento por meio de gymnástica, contracto especial.

O director, Augusto Martins.

Arrematação

(2.ª publicação)

No dia 2 do próximo mês de maio pelas 11 horas da manhã, á porta do Tribunal de Justiça d'esta comarca, e pela execução de sentença commercial que Luiz Coelho Abrantes, viuvo, proprietário, da Ribeira de Frades, move contra Manuel Figueiredo Serrano e mude S. Martinho d'Arvore e Manuel Dias Faria e mulher de Quimbres, e que corre seus termos pelo cartório do escrivão José Lourenço da Costa, vae á praça e será entregues a quem maior laço offerecer além da da quantia em que foi avaliado, o prédio seguinte pertencente aos primeiros executados;

Metade de uma morada de casas com sobrado no logar e freguezia de S. Martinho d'Arvore, avaliada em 245000 réis.

Pelo presente sam citaods quaesquer credores incertos, e bem assim José Thomazio, ausente em parte incerta, para na qualidade de comproprietário, assistir á praça, querendo.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Neves e Castro.

Bom emprego de capital

Vende-se no próximo domingo 10 de abril em praça particular o prédio da Couraça de Lisboa n.º 83 composto de lojas e três andares

A praça terá logar ao meio dia no mesmo prédio, sendo a base da licitação (700\$000).

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Neves e Castro.

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

Capital 1.344.000\$000 réis

Fundo de reserva 241.000\$000

Sede em Lisboa

Esta Companhia a mais poderosa de Portugal, por intervenção do seu correspondente em Coimbra, toma seguros contra fogo ou raio, sobre prédios, mobílias e estabelecimentos.

Correspondente Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 4.

3:000\$000

Dám-se a juros sobre hypotheca.

Nesta redacção se dis.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

Rua Nova d'El-Rei, n.º 99, 1.º Lisboa

Effectua seguros contra incêndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 25700
 Semestre..... 15350
 Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 25400
 Semestre..... 15200
 Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis.—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

O director, Augusto Martins.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 223

COIMBRA — Domingo, 11 de abril de 1897

3.º ANNO

REGISTANDO...

É já assumpto estopante a célebre circular do não menos célebre administrador de Taboço aos regedores das diferentes freguezias de aquelle concelho. Tem, porém, o mérito, verdadeiramente superior, de definir bem nitidamente a immoralidade d'um regimen que a cada momento vae cavando o sepulchro da nacionalidade portugueza afundando-a em pântanos d'immoralidades.

Definido o regimen, destaca-se a figura dos seus servidores. Sempre os mesmos, com os mesmos abusos do poder, com as mesmas subseriências e indignidades, com as mesmas immoralidades e torpezas.

Veja-se a defesa miseravel e mesquinha de que lançam mão, a cada momento, os partidos da rotação constitucional. Defendem-se das próprias baixezas com as baixezas dos outros; aparam as balas dos adversários no escudo onde outr'ora fez moza a própria fuzilaria.

Um regimen que tem a seu lado homens de tal caracter que não duvidam acobertar a sua infâmia com a infâmia dos seus inimigos, tornando-se réus de criminosas patifarias pela simples razão de outros o terem sido, está definido por si mesmo, vibra no próprio coração a facada mortal.

E' como o patibular que vê ao longe o último acêno da vida, num adeus tam triste como as scintillações do cutello da guilhotina, e que, nesse momento em que sobre o seu corpo vae tombar a lage da ignominia, rompe em assômos de confissões ignoradas, descobrindo as pústulas dos seus cúmplices, para por ellas desviar de si o olhar ávido das multidões.

Não transcrevemos a decantada circular porque é bem conhecida de todos. Representa nada mais nada menos do que uma arma torpe fabricada no ministério do reino para a campanha eleitoral: a palavra d'honra de um ministro empenhada no bom êxito d'um assalto á bolsa do contribuinte. A palavra d'um ministro, porque de modo algum poderemos supôr que o administrador do Taboço, pela posição social que occupa e pela sua grande fortuna, que lhe permitem a arrogância de desprezar atalhos tortuosos e encruzilhadas traiçoeiras, fosse capaz de garantir com a sua assignatura a veracidade d'uma asserção redondamente falsa.

E assim o comprehendem os jornaes ministeriaes, que não puderam desmentir de forma alguma o conteúdo d'essa circular, limitan-

do-se, para sua defesa, a transcrever o seguinte telegramma d'um governador civil do tempo do Lopo Vaz:

Bragança, 6. — Administrador. — Alfandega. — Recebo seus officios 4 e 5. *Diga já ao Rodriguez doutor Ferreira, que se elles agora votam conosco, eu tomo o compromisso dos seus despachos. Perdem portanto a melhor das occasiões para os conseguirem.* Eu já mais faltei aos meus compromissos.

Accuse-me a recepção d'este telegramma.

(a) O governador civil, *Maryarido.*

Vê-se bem quanto é mesquinho e indigno o argumento de que lançou mão o ministério progressista, hontem campeão da honra e dos brios de uma nação offendida, hoje réu confesso das mesmas criminosas indignidades de que ha pouco se arvorava em severo julgador.

A opinião pública que aprecie devidamente os dois documentos que os homens da monarchia apresentam ao olhar investigador de todas as consciências, e nos diga depois, com a rude franqueza a que a obriga a dôr que deve pungi-la neste desmoronar da própria honra, se um regimen que lança mão de taes processos pede ou não pede uma execução summária.

A moralidade do governo

Apontámos já á censura da indignação pública o caso de torpe favoritismo do governo, nomeando para um lugar vago de professor dos lyceus um concorrente, que no respectivo concurso obteve uma informação inferior á d'um outro que foi preterido.

Não encontramos ainda em nenhum jornal do governo explicação para este caso immoralissimo, que bem revela como os progressistas, os pregoeiros da moralidade pelos comícios, sam fementidos nos princípios que tam audaz como indignamente inscreveram na sua bandeira mentirosa. Não encontramos ainda explicação nenhuma, nem ella será dada, porque é da tradição progressista praticar as indignidades caladamente, ás escuras, não vao chocar-se á luz do sol com as affirmativas fallazes que em público costumam pregoar.

E este escandalo, esta burla, este roubo, que o sr. Luciano de Castro acaba de praticar, sem pudôr, sem um vislumbre de receio pelo seu nome, vae subsistindo sem uma reparação.

A obteve num concurso 12,6 valores;

B alcançou sómente 11,1 valores...

Quem devia ser provido na vaga de professor? — **A.**

Quem foi provido? — **B.**

Mas na história progressista ha variadissimos casos de patronato infquo; e o sr. Luciano de Castro tem na sua vida precedentes de tôrpes villanias d'esta natureza.

Apresentá-los-hemos.

Por hoje limitamo-nos a insistir na veniaga. Para que os homens de bem não se esqueçam de registrar a indignidade dos processos progressistas, e para que vao vendo quanto vale a lenda de honestidade e honradéz que, não sabemos porque, se attribue ao sr. Luciano de Castro.

Os restos

Nas mãos do estrangeiro, a quem já pertencem a Companhia Real dos Caminhos de Ferro, a dos Tabacos, a do Gaz, o porto de Lisboa, as nossas colónias quasi inteiras, os elementos de garantia, emfim, da vida económica portugueza, estão prestes a cair as linhas férreas do Minho e Douro, que ainda pertencem ao Estado.

Apesar dos desmentidos do governo, quando se disse que sobre ellas o sr. Burnay andava negociando um empréstimo d'alguns milhares de contos, os factos que se têm dado vao confirmando que a operação se não demorará.

Depois d'isto, que é o que nos resta livre, falta só que uma commissão de estrangeiros venha tomar conta da Junta do Crédito Público, venha sentar-se em nossa casa a mandar na nossa vida.

O que não tardará muito a realizar-se, para glória d'essa maioria de indifferentes que continuam deixando nas mãos dos esbanjadores monarchicos o nosso património e a nossa honra.

Num período de 21 annos os governos da monarchia fizeram empréstimos no valor de **323:898 contos**, ou seja a média de **15:442 contos**, por anno.

E ficámos sem dinheiro e sem crédito!...

Se elles nos roubam tudo!...

Eis uma cópia fiel do telegramma que a sr.^a D. Amélia d'Orleans enviou ha pouco á sr.^a D. Thérèse de Saldanha, directora d'uma casa religiosa de Bemfica, a propósito da morte do padre Hickey:

«D. Thérèse Saldanha, Bemfica. — Quis Deus recompensar quem tanto bem fez nesta terra, mas tenho uma profunda tristêza da perda que acabamos de soffrer. *Mando-lhe, e a todas as suas irmãs, a expressão da minha profunda sympathia, pedindo-lhe que se faça minha intérprete junto dos padres do Corpo Santo.* — (a) *Amélia.*»

Ora a sr.^a D. Amélia d'Orleans deve saber que existe em Portugal uma disposição legal que prohibe a existência das congregações religiosas, e que, por isso mesmo, e porque o povo portuguez está fazendo sacrificios inauditos para occorrer com o suor do seu rosto á satisfação dos seus honorários, não deve manifestar tam publicamente as suas sympathias offensivas.

Offensivas da dignidade da nação, bem entendido... muito mais quando ella prefere ficar sem camisa a ter de faltar com os sessenta contos annuaes a quem não sabe cumprir os deveres que lhe incumbem.

A URNA

Não desesperem os patriotas da sorte da nação!

O denodo eleitoral alastra-se pelo país e todos os perigos que nos ameaçam serão conjurados pelos auspícios do triumpho d'uma maioria bem compacta e obediente á inspiração ministerial!

Em Coimbra e no districto o frenesi da lucha attinge proporções assustadoras. As hostes quer progressistas, quer regeneradoras, inabalaveis nas suas convicções partidárias, cumprem nobremente o seu dever, trapaceando, opprimindo e vexando os eleitores, num desplante cynico de coragem e de pilhéria!

O ministério das obras públicas, temendo precalços eventuaes, já veiu pressuroso e providencial em auxilio dos seus. Uma circular desceu das altas repartições, permitindo-se o disfructe de prohibir aos funcionários seus dependentes a ingerência na propaganda eleitoral, sob a ameaça de vinganças severas!

Só é lícito trabalhar pelo governo. Pela opposição, nunca! Isso seria offender o decôro da liberdade e do suffrágio!

A inépcia progressista desde muito longe que adquiriu fóros históricos, como a fé carthaginêsa!

A attitude das fileiras governamentaes é toda de intransigências heroicas; e o gume das cimitarras açacaladas no rebôlo da abnegação e do entusiasmo, ergue-se ameaçador sobre a cabeça dos insubmissos!

E' medonho!...

Um facto basta a demonstrar a severidade da situação. A auctoridade superior do districto declarou-se incompativel com o engenheiro, sr. Franco Frazão. E a demissão d'este prestimoso symbolo foi exigida nos termos rispídos d'um dilemma decisivo: ou um, ou o outro.

Tentativas de conciliação, representações, súplicas, nada conseguin applicar esta resolução irrevogavel.

Pois bem! informações de boa fonte dam agora como certo que aquelle digno ornamento reassumirá o seu lugar na direcção das obras públicas, passado o período eleitoral!

Para nós é a cousa mais desdenhosa e indifferente d'este mundo que o sr. Frazão saia ou fique. Dada a veracidade da noticia, o que sómente queremos acentuar é á maleabilidade elástica e deprimente, as energias postas ao serviço d'este regimen de exploração e mútuo apoio!

O sr. Frazão, vinte vezes o temos dito, é um medíocre protegido, dupla razão para que todas as resistências se quebrassem, não obstante os alardes pela busina canorosa da mais altiva hombridade: — ou eu, ou elle!

Bambochata completa! Todo o negócio se tempera em fraternal convívio!

E dancem todos, todos, todos!
Dancem todos, quantos 'stam!

Carta de Lisboa

9 de abril

A África oriental, mórmente a sua mais valiosa joia — Lourenço Marques, é ainda neste momento naturalmente o objectivo de todos aquelles que pensam a sério na sorte de Portugal.

Por um lado, confirma-se a gravidade da nossa situação em Gaza.

A Havas, que, como se sabe, diz só o que o governo quer, distribuiu ante-hontem dois telegrammas, por demais aterradores. — O primeiro, vindo de Lourenço Marques, diz que — a situação é considerada séria e foram mortos um official e vários soldados indígenas. Declara o segundo, de Pretória, que todo o território está revoltado, que a menos de 40 milhas da fronteira do Transwaal se encontram 25:000 indígenas revoltosos e que as tropas portuguezas se estão mobilizando a toda a pressa.

Taes noticias, que sam a confirmação do telegramma de Londres, que dava como revoltado Jombul, e do governador de Lourenço Marques, que disse saber que havia cinco régulos revoltados, sam, em verdade, alarmantes.

Revoltado todo o território de Gaza, não podemos pensar noutra coisa que não seja perdê-lo, sabidas as condições em que nos encontramos.

Quando batíamos o Gungunhana, tínhamos os inimigos junto d'elle, tam temido como odiado pela sua gente, a toda a hora immolada nas mais bárbaras selvagerias.

Hoje, para os vátuas, o Gungunhana feroz e despótico é cada uma das auctoridades portuguezas.

A probabilidade única é, pois, a perda de Gaza — esse enorme manancial de riquezas, que tantos sacrificios nos custou hontem e que tantos promete custar-nos amanhã, em despedida.

E como não havíamos de perdê-la se a escravizámos em vez de a civilizar, se não fizemos uma única tentativa para aproveitar as suas exuberantes riquezas?!

×

No mesmo dia em que a Havas nos dava tam tristes pormenores sobre a situação de Gaza, um telegramma avisava o governo de que os jornaes ingleses noticiavam que o tribunal de Berne fixara a indemnização a pagarmos aos concessionários do caminho de ferro de Lourenço Marques em seis milhões de libras sterlinas — 27:000 contos em ouro.

E o jornal inglês *Financial News*, em um longo artigo, dava conta dos manejos de Cecil Rhodes, para se apoderar de Lourenço Marques.

Dois, senão três factos que se completam.

Onde vamos nós dentro do país buscar 27:000 contos?!

Onde encontramos mesmo quantia que se lhe approxime?!

Na resposta não pôde deixar, por maior repugnância que haja, de se referir o nome de Lourenço Mar-

ques, sabido demais que está no governo o partido que em 1881 já quis entregá-lo aos ingleses e que desde meses tal vem a ser o desfecho da questão do caminho de ferro anunciado por todos os jornaes estrangeiros, e que tal parece ter sido a única mira dos regeneradores quando entregaram a um tribunal estrangeiro essa questão que só podia e devia ser julgada nos tribunales portugueses.

Ainda sobre o assumpto falla assim um telegramma de Pretória:

Tem-se aqui a certeza de que a altivez nacional dos portugueses não permitirá nunca a cedência da bahia de Lourenço Marques á Inglaterra.

Vê-se nestas palavras o Transwaal a fallar — com ou sem sinceridade, mas com auctoridade — e a opprimir-nos, obrigando-nos ao exame de nós próprios.

A altivez nacional... Mas onde está ella que ainda não deu um único brado, ameaçada como está? Mas onde se tem escondido durante todo este tempo em que os governos da monarchia a teem infamado perante a Grã-Bretanha?

Infelizmente o Portugal de hoje não é o Transwaal.

A república sul-africana, perseguida pelo inimigo, defronta-se com elle e bate-o, com rasgos de heroismo.

O reino dos Braganças, infamado pelo mesmo inimigo — a Inglaterra — roja-se perante ella em extremos de servilismo.

Quem se roja perante affrontas não está longe de vender-se.

Tal a amarga verdade que o telegramma de Pretória faz deduzir.

Felizmente a guerra aos namarraes terminou, como disse a Resistencia.

Mas terminou, affirmam-me, porque o governo disse para Moçambique que era forçoso que ella cessasse, por ter comprehendido que d'ella podia resultar um enorme desastre.

Só assim em verdade se pôde comprehender o telegramma do commissário régio, que a dá por terminada.

Quando começaram as operações, disse-se que o fim d'ellas era castigar os namarraes, batê-los, tirar o desforço da lucta anterior.

Ora o referido telegramma não diz que elles fóssem castigados nem batidos, mas apenas que se abriam caminhos e se estabelecêram postos.

Por conseguinte só ha que folgar por o desastre não ter sido maior como promettia ser.

D. Carlos e familia, no meio d'estas attribuições, fazem projectos de passeios, lamentando que o verão não seja maior.

Assim já se sabe que o descendente de D. João VI vai a uma caçada a Altas Moras, visitará o Algarve e passará uns dias na Figueira, e que o não dispensam Cintra, Caldas e Cascaes.

Por enquanto, desgraçadamente, não se sabe de passeio mais largo, sem bilhete de volta.

Tambem se diz que o rei tem hoje uma grande preocupação. E' o caso que no domingo trabalham Guerrita no Campo Pequeno e Reverte em Algés e as duas corridas

sam ao mesmo tempo. O real afficionado, não podendo assistir ás duas, tem que perder uma e semelhante contrariedade absorve-o.

Resolveu-se a tal questão internacional de que falei na minha última carta: — a adjudicação do theatro de S. Carlos.

Venceu a rainha e foi vencida a cantora, porque — *tout passe, tout casse, tout lasse*.

F. B.

O pífilo má-língua (immunda é que ella é...) para quem talhámos ha dias uma carapuça de verdades que infamam, enfiou-a pela cabeça abaixo.

Estimámos, para que não ficassem dúbidas sobre quem era o visado. E ahí o temos, pois, reu confesso de torpezas obscenas, com a carapuça até ás orelhas... que estas ficaram de fóra, a denunciar o pobre de espirito.

Um desgraçado, que tem tanto de tolo como de réles...

Candidato perpetuo

Mais uma vez Emilio Zola viu batida a sua candidatura a um dos *fauteuils* vagos na Academia Francêsa.

Como já dissémos, concorriam ás vagas de Julio Simon e Challemeil Lacour, entre outros, Hanotaux, Emilio Zola e o conde Alberto de Mun. Para a successão do segundo foi eleito Hanotaux, como já antecedentemente previmos; para a do primeiro, apesar de todas as probabilidades que militavam a favor do auctor da *Roma*, foi este preterido pelo conde de Mun, orador e escriptor catholico, tendo apenas o grande romancista obtido dois votos em cada escrutinio.

O nosso presado collega *Povo da Figueira* deu cabimento a uma curiosa critica dramatica, em que se diz o seguinte, a propósito da actriz Lucilia Simões, que alli fez andar á roda muitas cabeças de bons rapazes:

«Na Europa, depois de Lucilia, só Beerthou Tree, alguns dos seus papeis e Sarah Bernhardt, a grande Sarah à la voix d'or.»

Com que entám, amigos, Lucilia Simões primeiro do que a gloriosa Sarah?

Sam levados da bréca os criticos da Figueira... no fundo umas excellentes pessoas.

Theatro-Circo

Vem brevemente a esta cidade, a fim de dar alguns espectáculos, a companhia do Theatro Principe Real, do Porto, dirigida por Alfonso Taveira.

Do repertório, subirám a scena, os *vaudevilles*: *Champagnol á Fôrça*, *Três mulheres para um marido*, *Hotel de livre cambio* e a ópera cômica *Bibi & C.*, de Gervasio Lobato e D. João da Cámara.

Foi com esta peça que a Empresa Taveira fez a sua apresentação no Rio de Janeiro, alcançando um ruidoso successo.

Attendendo aos bons e valiosos elementos de que dispõe a companhia Taveira, é de esperar que o publico d'esta cidade mais uma vez queira succundar os esforços do empresário do nosso theatro.

O sr. Antonio Pinto d'Albuquerque vai publicar a sua — *Canção do Estado* — *Serenata cantada na récita de despedida do curso theológico-juridico*.

Da *Canção d'alguem que se despede*, do mesmo auctor e feita tambem por occasião da récita do quinto anno extotaram-se já três edições.

Carta da Figueira

S d'abril de 97

A *tout seigneur tout honneur* e por isso começámos pelo caso mais sensacional da semana. Referimo-nos á estada da companhia Lucinda Simões nesta cidade. Foram apenas três recitas a que concorreu grande numero de espectadores e chegámos quasi a desconhecer a plateia figueirense, em geral fria e inintusiasmavel, mas que, mercê do talento de Lucilia Simões, e de sua mãe a grande actriz Lucinda Simões, logrou provar que aqui ainda ha algumas pessoas de bom gosto.

Os applausos foram calorosos e sobretudo merecidos. Pouco mais diremos a este respeito porque ahí em Coimbra tiveram occasião de ver e admirar aquellas duas actrizes primorosas.

Lucilia é arrebatadora, e para nós é ponto de fé que dentro em pouco ella será a primeira actriz da Peninsula. A nossa monótona vida da Figueira foi cortada d'uma maneira muito pouco vulgar com aquellas três espléndidas noites.

Graças ao Gymnásio Club teve a Figueira a felicidade de ver a encantadora Lucilia.

A companhia saiu d'aqui na terça feira e foram á estação despedir-se a direcção do Gymnásio Club e diversos cavalheiros admiradores de tam peregrino talento.

O noticiario do *Povo da Figueira* compara Lucilia á grande tragica Sarah Bernhardt quando pouco ou nada de tragico houve nos três espléndidos papeis que ella nos apresentou. E aqui ao ouvido diz-nos um Asmodeu travésso, que o tal da noticia nunca ouviu a Sarah.

Talvez.

Falla-se com grande insistência na ponte sobre o Mondêgo, a celebre ponte para Lavos, que, segundo nós, só virá com D. Sebastião em manha de névoa.

Verémos, mas é natural que a galopagem progressista se sirva d'aquella isca para apanhar o *peixe-volante*, variedade nova na ictyologia e que o nosso D. Carlos não se dignou estudar deixando esse cuidado ao seu governo e respectivo *Zé bacôco*.

Houve grande festa na Associação artistica d'esta cidade, discursos, distribuição de premios, etc.

Deus queira que não seja só, como quasi sempre acontece nesta pobre cidade, muita parra e pouca uva.

Aquella sociedade tem prestado alguns serviços e seria pena que não progredisse pois que a população da Figueira compõe-se, na sua maioria, de operários.

Obra de mau gosto, os nossos paços do concelho! sobre este assumpto diremos algo na próxima carta.

A' porta da Havaneza discutem a architectura dos paços; passa um figurão meio torcido, barba mal semeada e a roer as unhas.

— Olhe cá, diz um de dentro, que põem vocês no pináculo da frontaria do lado do mar?

— A minha estátua, replica o mal-amanhado.

— Vestido de quê?

— De Cicero!

— Só se fôr de Cicero... açaimado.

Ary d'Argyle.

Festividades religiosas na Semana Santa

SÉ CATHEDRAL

Domingo de Ramos. — A's 10 1/2 horas da manhã — benção e procissão dos ramos, paixão e missa cantada.

Quarta feira de Trevas. — A's 5 horas da tarde — officio solemne das trevas.

Quinta feira Santa. — A's 9 horas da manhã — Missa de Pontifical, benção dos Santos Oleos e Comunhão geral.

A's 5 1/2 horas da tarde — officio solemne das trevas.

Sexta feira de Paixão. — A's 9 horas da manhã — Missa de persantificados, Paixão e Adoração da Cruz.

A's 5 horas da tarde — officio solemne de trevas.

Sabbado d'Alleluia. — A's 9 horas da manhã — Benção do lume novo, do Cirio paschal e da Pia baptismal; — Missa e apparição da Alleluia.

Domingo de Páschoa. — A's 11 horas da manhã — Missa de Pontifical e Benção Papal.

S. ex.^a o sr. Bispo Conde assiste a todas as solemnidades d'esta semana, excepto Domingo de Ramos e Sabbado d'Alleluia.

A música dos responsórios e Missa de Pontifical é a instrumental e órgão, regida pelo habil e intelligente maestro o nosso amigo sr. Francisco Lopes de Lima Macedo.

EGREJA DE SANTA CRUZ

Quinta feira Santa. — A's 12 horas — Missa solemne, desnudação dos altares e exposição.

Sexta feira de Paixão. — A's 5 1/2 horas da manhã — Paixão, adoração da missa de persantificados e sermão, pelo rev.^o padre José Pinto Machado.

A's 6 1/2 horas da tarde sermão da Soledade, pelo mesmo orador.

Domingo de Páschoa. — A's 11 horas da manhã — Missa solemne e procissão da Resurreição em volta do claustro.

EGREJA DO CARMO

Quinta feira Santa. — A's 12 horas — Missa solemne, exposição e desnudação dos altares.

Sexta feira de Paixão. — A's 7 horas da manhã — Paixão, adoração da Cruz, missa de persantificados e sermão pelo rev.^o padre José Pinto Machado.

REAL CAPELLA DA MISERICORDIA

Domingo de Ramos. — Benção dos ramos, Paixão e missa, ás 10 1/2 horas.

Quarta feira. — Matines e laudes ás 6 horas da tarde.

Quinta feira. — Missa solemne, exposição e desnudação dos altares ás 11 horas da manhã. Matines e laudes ás 6 horas da tarde.

Sexta feira. — Paixão, adoração da Cruz, missa de Persantificados ás 10 1/2 horas da manhã. Matines e laudes, ás 6 e no fim sermão pelo sr. dr. Porphírio António da Silva, lente da Faculdade de Theologia da Universidade.

Sabbado. — Benção do lume novo precório e missa ás 10 horas da manhã.

Domingo de Páschoa. — Procissão, missa solemne e sermão pelo mesmo orador, ás 11 horas da manhã.

S. MARTINHO DO BISPO

Domingo de Ramos. — Officio de ramos pelas 9 horas da manhã e em seguida á missa parochial.

Quinta feira Santa. — Missa solemne por musica vocal e instrumental pelas 12 horas da manhã, desnudação dos altares e exposição do Santissimo Sacramento.

Sermão do Mandato ás 7 horas da tarde, pelo rev.^o Pinto Machado.

Sexta feira de Paixão. — Missa dos Persantificados e sermão da Paixão pelo rev.^o Santos Campos, ás 11 horas da manhã.

Procissão do enterro ás 7 horas da tarde, percorrendo as ruas da localidade de S. Martinho; á entrada da procissão na igreja haverá sermão da Soledade pelo mesmo orador o rev.^o Santos Campos.

Estám doidos

Consta que o engenheiro sr. Basilio Alberto de Sousa Pinto foi incumbido de elaborar um projecto e respectivo orgamento para um novo palácio, destinado á familia do sr. D. Carlos, nas Caldas da Rainha.

Ao passo que de todos os recantos do país estão fugindo diariamente, em corrida doida, vertiginosa, para as plagas d'além-mar, os desgraçados que agonizam a cada momento nas torturas da miséria, a familia real manda construir palácios e projecta viagens dispendiosas sem um olhar de compaixão para a turba dos famintos.

E não ha Providência que pónha cõbro a todos estes desmandos d'um regimen sem honra e sem vergonha!... Qual Providência?!

A Providência é o povo, é o miseravel que tem fome, é o desgraçado que não tem pão.

É necessário que resista, que faça valer os seus direitos, pondo de parte a covardia que o impelle á fuga, para empregar a violência da acção que, no fim de contas, é o único protesto a formular.

CRETA

A propósito de Creta não achamos descabido fallar um pouco das festas da independência grêga, realizadas no dia 6 em Athenas. E não achámos descabido porque o brilhantismo d'essas festas resultou mais extraordinário do entrecocar dos brios patrióticos d'esse heroico e pequeno povo que se ergueu em plena decadência do século XIX, ativo e destemido, impondo-se um papel nas páginas da História.

Como é sabido pelos telegrammas publicados no nosso último numero, a festa nacional, realizada em Athenas, commemorando a independência hellênica, revestiu-se de um superior brilhantismo.

Foi cantado na cathedral um solemne *Te-Deum* a que assistiu a familia real, que foi alvo das mais entusiásticas saudações por parte do povo grêgo, de mistura com as manifestações mais quentes do vivo desejo d'uma guerra, talvez inevitavel em face dos acontecimentos que, dia a dia, se vam desencadeando no extremo Oriente.

Após o *Te-Deum* celebrou-se um *meeting* verdadeiramente imponente, a que assistiram milhares de pessoas, pronunciando-se entusiasticos discursos em defesa das legitimas aspirações da raça hellênica e da necessidade de ir alargando as fronteiras da pátria, aproveitando todas as occasiões de agrupar os irmãos de raça e de religião sob a gloriosa bandeira que ha sessenta annos fez recuar as hostes musulmanas, erguendo assim uma cúpula gigantesca que possa servir de carinhoso refúgio a todos os heroicos descendentes dos vencedores de Salamina e Marathóna e dos bravos das Thermópilas.

Todos os discursos pronunciados tenderam para um profundo exame da triste situação dos christãos cretenses, optando pela immediata annexação da ilha de Creta e pela guerra contra os turcos oppressores, sendo cobertas, todas estas affirmações, pelos mais estrondosos applausos da multidão.

Apresentada e approvada uma proposta para a immediata declaração de guerra á Turquia, foi esta entregue a uma Commissão incumbida de ir apresentá-la ao rei, o que immediatamente fez, seguida por toda a immensa multidão que assistira ao imponente comício.

O rei mostrou-se muito affavel com os commissionados, e recebeu com agrado a communicação da vontade do povo, enquanto, cá fóra, retumbavam, numa eloquente sonoridade, os vivas á guerra.

Em face de tam graves acontecimentos, a diplomacia começou de sentir uns arrepios de susto, traduzidos immediatamente numa nota, entregue pelos ministros das potências ao ministro dos negócios estrangeiros da Grécia, tornando esta nação responsavel pelas consequências de qualquer aggressão aos turcos, assegurando que, seja qual fôr o resultado da lucta, d'elle não advirá vantagem alguma para o aggressor.

Parece porém que, nas fronteiras, em ambos os acampamentos rivaes se empregaram todos os esforços pela manutenção da ordem.

Corre com insistência que o Papa se acha decidido a intervir na questão de Creta, negociando com as grandes potências um accôrdo para uma solução pacífica.

Esperamos o resultado d'essa intervenção para d'elle podermos con-

seguir alguns dados mais positivos que possam habilitar-nos á previsão de algumas conclusões finais, o que, por enquanto, se torna verdadeiramente impossível.

* Seguem os últimos telegrammas:

Pera, 9 t.—Nas esphéras officiaes acredita-se numa solução da questão de Créta.

Elassona, 9.—Annuncia-se que umas guerrilhas gregas entraram no território turco de Krana, visinhança de Grebine; as tropas turcas fizeram fogo sobre ellas; o combate continúa desde as 4 horas de manhã; não se sabe se entre as guerrilhas ha soldados gregos.

Elassona, 9, t.—A's 4 horas continuava o combate. Os turcos envolveram as guerrilhas.

Como o combate está travado na floresta, é impossível distinguir se tomam parte nelle soldados gregos.

A divisão turca estacionada deante de Grevena partiu ao encontro dos invasores.

Eddem-pachá aguarda ordens, mas avisou os generaes da divisão de que devem conservar-se promptos para a lucta.

Athenas, 10, m.—Os despachos officiaes confirmam que hontem de manhã tentaram entrar na Macedonia três guerrilhas perfazendo o total de 3:000 homens; duas d'ellas, depois d'um recontro com os postos militares turcos, conseguiram passar; mas a outra teve que retroceder. D'estas guerrilhas, que foram equiparadas pela Liga Nacional, duas são commandadas por antigos officiaes do exército regular grego, e uma pelo revolucionário italiano Amilcar Cipriani.

O almirante Kreiss tomou o commando da esquadra hellénica do golfo de Arta.

Londres, 10, m.—Diz um telegramma de Athenas para o *Daily Chronicle* que os turcos, perseguindo os insurgentes, transpuzeram a fronteira e atacaram três posições grégas.

Noticias diversas

Dissémos no último número que o sr. Franco Frazão ia ser positivamente exonerado do cargo de director das obras públicas do districto de Coimbra. Depois d'isto tornou a correr que o sr. Frazão sempre ficava no seu cargo, vencendo assim o sr. governador civil; alguns dizem também que elle voltaria depois das eleições, e que d'este modo se harmonisaria o desacórdio manifestado entre aquelle inclito funcionário e o sr. governador civil. Pois a verdade, á última hora, pa-

rece ser a seguinte, segundo informações que temos:

O sr. Franco Frazão é definitivamente demittido, e o sr. Goes, que tem estado á frente da direcção das obras públicas, em substituição do respectivo Director, já a esta hora deve ter recebido communicação do governo a encarregá-lo interinamente d'aquellas funcções, até ser substituído por um outro engenheiro que será nomeado Director effectivo.

E diz-se que este engenheiro será... o sr. Goes.

A última desforra do sr. governador civil...

Abre hoje em Lisboa a exposição de labores femininos promovida por o Atheneu Commercial.

Recebemos o *Relatório da Direcção e respectivo parecer do conselho fiscal* do Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho, relativo ao anno findo, no qual se mostra que esta Associação segue um caminho de prosperidade.

No dia 7 realizou-se em Lisboa o enterro de Leandro Braga, artista de valor, muito louvado pelos seus trabalhos de escultura decorativa em madeira.

Sam bem conhecidos—a capa d'album offerecido á Pasqua, os trabalhos no palácio do sr. Marquês da Foz, os do tecto da sala d'espectáculos do theatro de D. Maria e outros muitos espalhados por palácios e habitações d'artistas em Lisboa.

Era um homem muito alegre e muito generoso vivendo na intimidade de todos os artistas.

Pouco antes de morrer, a última vez que esteve em Lisboa, Soares dos Reis fez o retrato de Leandro Braga em medalhão que foi exposto no Grémio artistico, e que traduzia bem a bondade e a alegria d'aquella phisonomia intelligente e fria d'artista.

Consta-nos que na próxima quarta feira se procederá á substituição de mais dois tramos da ponte velha sobre o Mondego.

Como no primeiro, a substituição só poderá fazer-se entre as sete e as onze horas da manhã, por ser esse espaço de tempo o mais longo que pôde mediar entre as passagens dos diferentes comboyos.

Realizou-se, na passada sexta feira, a festividade das Nôres, na igreja de Santa Cruz, com a pompa e luzimento dos annos anteriores.

Prégon o sr. dr. Porphyrio António da Silva, lente da Faculdade de Theologia, cujo sermão, orientado fóra dos

Só havia um meio de sair d'esta situação. Era cruel, mas achava-o. Não hesitou.

—Sr. Fontaine, disse elle, para reclamar Adolpho preciso declarar que o julgo incapaz do crime de que o accusam, preciso ficar por seu flador.... Sr. Fontaine respeite a minha palavra. Não poderia dizer o que não penso.

—Então julga meu filho capaz de roubar ao jogo, perguntou M.^{me} Fontaine.

—Um ladrão!, exclamou Désiré.

—Ah! É caro o pão que se come em sua casa, nívou a velha Carolina, vendo insultar o seu Adolpho.

Aimée aterrada olhou para o marido que nunca vira tam severo.

—Tenho o direito de fallar assim, sr. Fontaine. Se Adolpho saiu de minha casa, é que houve para isso graves motivos... Calei-me então; hoje já o não posso fazer... Adolpho pôde ter roubado...

—Meu Deus! Que ouço? O sr. calunha o nosso filho, gritou Carolina.

—Nós somos uma familia honrada... filhos de Paris, loucos, levianos, mas puros... O sr. não tem o direito de insultar o nosso filho quando elle geme na cadeia...

—Anda, Désiré!... Anda! É necessário que Aimée tenha bem pouco coação para poder viver com o homem que despreza seus paes e insulta seu irmão.

—Sr. Fontaine, isto digo-o apenas ao senhor, é inutil iniciar ninguem nas nossas desgraças íntimas...

moldes ronceiros d'estas festividades, agradou sobremaneira a todo o auditorio, principalmente na peroração em que s. ex.^a dirigiu um appello a todas as mães, incitando-as a educarem seus filhos no mais santo e puro amor patriótico, agora que a Pátria se afunda em chárcos de ignorância e em pântanos de podridão.

Anda-se restaurando o claustro philippino do Collégio Novo.

Ao limpar a cal que cobria os fechos das abobadas, viu-se que elles haviam sido pintados, bem como as molduras de cal que simulam nervuras e almofadas de cantaria.

A mesa da Santa Casa vae mandar restaurar a antiga pintura, trabalho simples e pouco dispendioso que muito approvamos.

Parece que na pintura o artista quis dar a illusão das abobadas do marmore polychrómico em voga no século XVI.

Foi autorizada a substituição do professor do lycéu d'esta cidade, sr. dr. Diniz, durante o seu impedimento na presidência da commissão dos livros de instrucção primária, pelos professores srs. drs. Serrasqueiro, na direcção da 2.^a classe, e Francisco Fernandes Costa, na regência da cadeira de francès, em virtude do que este professor foi substituído na regência da 1.^a turma de litteratura pelo professor sr. dr. Fortunato de Almeida Pereira de Andrade.

Esteve de passagem nesta cidade, em digressão artistica, o pintor Casanova, desenhista muito distincto, auctor dos curiosos esboços do *Catalogo da exposição d'arte ornamental* e fundador da revista a *Arte portuguesa*.

Responderam hontem em policia correccional, os dois gatunos, que, no domingo último foram presos em Taveiro, na occasião em que praticavam um roubo.

Os dois meliantes foram condemnados em 30 dias de prisão, sendo depois entregues ao governo para lhes dar o devido destino.

Câmara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinária de 26 de março de 1897.

Presidência do dr. Luiz Pereira da Costa.

Vereadores presentes—José António Lucas, José António dos Santos, António José de Moura Bastos, José Marques Pinto e Albano Gomes Paes, effectivos.

—Senhor! O pae e o irmão de sua mulher não temem a luz do sol... As suas calumnias podem fazer-lhes mal.

—Nunca mais porémos os pés nesta casa, gritou Carolina.

—Se nossa filha nós ama, sabe o que deve fazer.

—Á vontade!, disse friamente Bérard, eu fiz o meu dever.

—Nós farémos o nosso!

—Oh! Isto não ha de ficar assim!

—Adeus, minha filha!

—Adeus!

Aimée chorava, olhando para o pae, para a mãe e para o marido, sem perceber a recusa d'este ultimo.

O casal Fontaine partiu, ameaçando.

—Canalha!, disse M.^{me} Fontaine mostrando-lhe os punhos cerrados da porta.

Désiré Fontaine fez mais, escarrou sobre o tapete.

Depois d'elles terem partido, Bérard caiu num *fauteruil*, quebrado pelo esforço que tinha feito para occultar as suas impressões. Sua mulher, banhada em lágrimas, veio então pôr-se de joelhos diante d'elle.

—Jacques, disse ella, porque foste tam cruel... elles sam invejosos, mas não sam máus.

—Aimée, Aimée, exclamou Jacques, abraçando-a a soluçar... perdôa-me... ha na vida necessidades cruéis; era necessário... Aimée, não pergunte nada... eu fiz o meu dever.

Aimée calou-se, aterrada por vér seu marido a chorar.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Sendo presente um officio do concessionário do novo matadouro, pedindo a designação do dia para a inauguração do novo matadouro, cujo edificio diz estar concluído, resolveu a câmara autorizar a presidência a convidar engenheiros que procedam ao exame das obras do edificio, reservando-se designar opportunamente o dia para a abertura do matadouro.

Autorizou a Associação de bombeiros voluntários a collocar um estrado de madeira juncto da porta da estação que a mesma estabeleceu na rua da Sophia, para facilitar a passagem de máchinas entre a calçada da rua e o passeio.

Resolveu officiar á Direcção das obras publicas ácerca da ligação, pedida pelo commandante do regimento d'infanteria n.º 23, d'um cano de exgôto de águas do quartel militar com o collecter geral da rua da Sophia.

Adjudicou, em vista de informações das commissões nomeadas na sessão anterior, ácerca de propostas apresentadas no praso do concurso, a empreitada da construcção d'um cano de exgôto do matadouro pelo preço mais baixo de 1:248\$000 réis offerecido por um de três proponentes; a empreitada da reparação da estrada municipal de Sernache á Cegonha, entre Sernache e a igreja pelo preço mais favoravel de 500\$000 réis, tendo havido outra proposta da quantia superior e a empreitada da reparação da estrada municipal de Eras, entre as serventias para a Pedrulha e para a fonte dos Asnos, pela quantia de 599\$000 réis ao único concorrente que se apresentou

Mandou registrar a nota das canalizações d'água executadas de 18 a 26 do corrente.

Resolveu transferir para a logar de Celas a estação do material de incendios ha pouco installada no bairro de Fóra de Portas, em vista da Associação dos Bombeiros Voluntários ter alli estabelecido tambem ha pouco uma estação semelhante.

Attestou ácerca d'algumas petições para subsídios de lactação a menores.

Approvou definitivamente o primeiro orçamento suplementar ao ordinário do corrente anno, declarando a presidência não ter havido reclamação alguma durante o prazo da exposição.

Autorizou o fornecimento de vasouras para serviços de limpeza na quinta de Santa Cruz.

Nomeou precedendo concurso superiormente auctorizado, dois cantoneiros para as estradas municipaes ficando preenchidas duas vagas, uma na estrada municipal e Coimbra Monte-mór-o-Velho e outra na de Coimbra ao Dianteiro, por Cozelhas.

Despachou e querimentos auctorizando canalizações d'água de exgôto en-

VIII

Da utilidade de escutar ás portas

Quando depois da scena do jantar de familia, Bérard subiu aos seus aposentos e fechou-se só no quarto. Abrindo depois a janella e rasgando o collarinho, respirou a pleos pulmões, e perguntou a si mesmo como pudera estar tanto tempo tam socegado na situação em que o haviam collocado. Presentia bem que era chegado o momento em que lhe ia ser preciso lutar contra o passado... Queria por isso fugir o mais cedo possível a esta tempestade! Que fazer? Só havia um meio, fugir! Era necessário liquidar immediatamente a situação: partir e esconder-se com a mulher e filhos em uma pequena cidade de provincia, ou talvez melhor, do estrangeiro, para ahí viverem socegradamente como proprietários...

Era isto o que era preciso fazer! Mas era impossível! Não podia liquidar no dia immediato áquelle em que ficara unico proprietário, sem admirações e sem dar origem a pesquisas que fariam descobrir o que elle tanto queria esconder...

A sua cabeça perturbada pela carta, depois pela visita de Linotte, pelo pedido do seu sógro e pela sua recusa, era rebelde a qualquer combinação. Para adquirir o socego necessário para a lucta que tinha de sustentar devia começar por se pôr em seguro

tre alguns prédios e a canalização das ruas da cidade; a reconstrucção de duas pequenas casas na rua Oriental de Mont'arroyo segundo o alçado approvado; a regularização das janellas d'um prédio ao Arco d'Almedina.

Communicados

Coimbra, 10 de Agosto de 1896.

Sr. Amorim de Carvalho:

O effeito produzido por o seu **Topico contra a coqueluche** é simplesmente espléndido! Appliquei-o em miobas filhas, cujo estado me inspirava já sérios cuidados e vi com grande satisfação que, depois de começar a usá-lo, as melhoras se tornaram consideraveis de dia para dia, até á cura completa.

Felicito-o, pois, e auctorizo-o a fazer o que entenda a esta minha declaração. Sou

De v., etc.

Antonio da Silva Baptista.

Rua da Sophia, 71—1.º

Porto, 30 de novembro

Sr. A. A. de Carvalho:

Como sabe, tive as duas minha filhas ultimamente accommettidas de coqueluche, sempre rebelde a tratamentos indicados por alguns médicos d'esta cidade e a um sem numero de pomposos especificos que diariamente procurava com avidéz nas quartas págnas dos jornaes. Exgotados todos estes meios, que só um pae sabe empregar, e collocado perante a dolorissima espectiva de vér perdidas as minhas queridas filhas, propunha-me a sair com ellas para a provincia, quando um amigo meu me asseverou que com um ou dois frascos do seu **Topico contra a coqueluche**, desappareceria por completo a terrível tosse, pois que para elle estava praticamente demonstrado que não havia remédio mais effcaz e mais agradável. Corri immediatamente á sua pharmacia e comprei, não um frasco, mas meia duzia d'elles. A' noite, ao deitar fiz-lhes a primeira applicação e com tam bons auspicios que já nessa mesma noite tiveram um sono reparador de bastantes horas, que não foi sequer interrompido por o menor indicio de tosse! Passados seis dias-depois de mais algumas applicações, a tosse e o vômito desappareceram de todo, o appetite voltou-lhes, e ellas ahí estão górdas e córadas, fazendo as delicias dos paes, que lhe enviam os seus mais sinceros agradecimentos. Subscrevo-me, etc.

Adriano Vieira

Rua do Costa Cabral, 672.

e ganhar tempo. Era o melhor tempo do anno, podiam ir até á beira-mar, era a coisa mais notavel do mundo: pareceria que elle tinha resolvido este passeio para consolar a esposa da questão que houera na familia...

Logo que lhe veiu tal idéa, decidiu-se a realizá-la.

—Sim!, dizia elle, irémos a Roscoff, na Bretanha; muito longe de toda esta gente eu terei o socego necessário para traçar um plano de conducta e não terei nada a temer em Paris... Se isto durasse muito, eu endoidecia!

E encostado ao apoio da janella, olhava machinalmente para a rua, quando o seu olhar se fixou num homem que batia ás janellas do seu armazem.

—Quem será este homem? disse elle.

Olhou e viu sair pela porta do armazem fechada ha duas horas uma mulher.

O homem olhou á roda, e não vendo ninguem dirigiu-se a ella...

—Que significará tudo isto?, disse Jacques inquieto. Esta mulher?...

Desceu pela escada que ia do seu quarto ao armazem, e caminhando nos bicos dos pés escondeu-se por detraz da parte entreaberta.

O homem e a mulher estavam no passeio encostados ás persianas. Ouviam-se distinctamente. Bérard pôs-se a escutar.

Uma voz d'homem perguntou: —Elle levantou-se de noite?

(Continúa.)

Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

O casamento d'um forçado

SEGUNDA PARTE

A casa Bérard & C.^a

VII

O Fontaine

Tinham acabado de jantar. Todos se evantaram. Bérard estava já na sala de visitas a andar d'um lado para o outro. Fontaine espantado olhava para elle, depois olhava para a mulher. Esta perguntou:

—Recusa?... —Não! Mas não posso ir amanhã comsigo...

—Recusa-se então a ir comsigo?, disse o tio Fontaine voltando-se muito direito.

—Não insista. Recuso, sim!... respondeu seccamente Bérard.

Enterrando as unhas no peito, contrazendo-se para apparentar tranquillidade, Bérard procurava o meio de sair do abysmo em que se encontrava. Sabia que não podia apresentar-se no commissariado de policia, nem podia dizer aos Fontaine que não tinha direitos civis.

Loja da China

Ferreira Borges, 5
Cartunagens do mais fino gosto.
Variadissimo sortido de amendoas de Santarem, Momcorvo e outras especialidades, algumas de completa novidade.
Bombons de Chocolate etc.

AMENDOAS

Casa Innocencia

91 — Rua Ferreira Borges — 97
COIMBRA

A mais antiga e a primeira neste genero, premiada em diversas exposições.

Grande sortimento de amendoas e outros doces, fabrico esmerado e preços resumidos com grandes descontos para os srs. revendedores

Completo sortimento de todos os artigos de mercearia.

Mandam-se tabellas de preços a quem as pedir.

Manuel Antonio da Costa.

Sulfato de cobre

3 **Qualidade garantida** para tratamento de vinhas vende-se por preços limitados nos estabelecimentos de ferragens de João Gomes Moreira na rua de Ferreira Borges, n.º 50 e 52 (em frente ao Arco d'Almedina) e no de Moreira & Simões na mesma rua n.º 171 e 173.

Alta novidade em chapéus de palha

Chapellaria Silva Eloy

168, Rua Ferreira Borges, 170
COIMBRA

6 **Esta** chapellaria recebeu um grande sortimento de chapéus de palha (última novidade); ha tambem chapéus de todas as qualidades para homens e creanças, bonnets, gravatas, guarda-soes de seda e outras qualidades; bengallas, e outros artigos próprios para chapellaria.

Fazem-se e concertam-se chapéus de toda a qualidade.

O freguês que comprar nesta casa tem a garantia de se concertarem de graça não tendo de levar preparos novos e não compra mais caro do que nas outras casas.

Não se responsabilisa por chapéus a guardar por mais de 30 dias.

Topico contra a coqueluche
Medicamento eficaz

Preparado por o pharmaceutico

A. Amorim de Carvalho

Á venda nas principaes pharmacias.

Depósito em Coimbra: M. Nazareth & Irmão. — Rua de Ferreira Borges.

Depósito geral: Rua do Bom-jardim, 438 — Porto.

Preço do frasco, 400 réis. — Pelo correio, 500 réis.

Vinho e aguardente puros
DA

Quinta da Pedranha

Rua do Loureiro

Vinho tinto — litro 80 réis

Dez litros — 700 réis.

VINHO BRANCO

Chablis de 1895 — litro 160 réis.

Dito, garrafa — 120 réis.

Aguardente de vinho, de 20º Cart. — litro 320 réis.

Casa para arrendar

7 Na rua das Sólías n.º 13 e 15, loja e dois andares, tratar desde já com Alberto Carlos de Moura, rua Ferreira Borges, n.º 6.

COFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense — João Thomaz Cardoso. — Preços da fabrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.

Arame Zincado: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de fôrja.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

Ferragens: Para construcções d'obras, e preços baratissimos.

Moreira & Simões

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

COIMBRA

MERCEARIA

DE

A. CRUZ MACHADO

Largo da Sé Velha

COIMBRA

Neste acreditado estabelecimento, encontra-se á venda um completo e variado sortido de géneros de mercearia escrupulosamente escolhidos.

Depósito de manteiga fabricada com puro leite de vacas inglesas da Eschola Agrícola da Louzada, em queijinhos de 250 grammas.

Agência da Companhia Alliança Fabril. No seu armazem de vinhos junto ao referido estabelecimento de mercearia se encontram magníficos vinhos de mesa das procedências seguintes:

Beira, Bairrada, Santar, Monsão, Amaranthe e branco da Bairrada.

REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e blosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sabem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Para a cura efficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TONICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as aflecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior. Á venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermifugo de B. L. Fahnestock. — É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfecção de casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.º, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º. — Porto.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

11 **Armazem** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

SEMANA SANTA — BRINDES DE PASCHOA

Amendoas. — No estabelecimento de José Tavares da Costa, Successor, — Mercearia especial — encontra-se uma grande variedade d'amendoas finissimas de Lisboa, fabricadas especialmente, só d'assucar, para este estabelecimento.

Cartonagens. — Collecção completa no que ha de mais elegante e atrahente, recebida directamente das principaes fabricas parisienses: é uma variedade lindissima para diferentes preços, digna de visitar-se.

Chocolates. — Novidades em modelos primorózos, com bonitos chrómos próprios para creanças e para brindes.

Vinhos finos, champagnes e licôres. — Tudo o que ha de melhor nestas bebidas encontra-se tambem neste estabelecimento: as estrangeiras sam recebidas directamente, e as nacionaes sam compradas aos proprietários e em frasqueiras particulares. — Garante-se, portanto, a sua pureza e velhice, principalmente em vinhos finos engarrafados. Tambem ha vinhos da Companhia.

Assucar, chá, café e bolachas. — Não ha quem forneça em melhores condições estes artigos e outros que dizem respeito a mercearia.

Mercearia Especial de José Tavares da Costa, (Successor)

176, Rua de Ferreira Borges, 176

2 a 8, Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8

COIMBRA

Depósito da fabrica «A NACIONAL»

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

COIMBRA

13 **NESTE** depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

Vende-se

14 **Uma** mobilia e mais artigos pertencentes a uma casa de familia decente.

O motivo da venda é por ter de retirar-se a familia para fóra do país.

Subloca-se a casa de residencia, situada na Estrada da Beira, por modico preço, até 31 de setembro próximo para tratar, na casa Leão d'Ouro rua de Ferreira Borges, ou no Lyceio com o sr. Antonio Maria Leite.

Vende-se

15 **Uma** bomba de grande pressão, com os tubos de cobre, própria para tirar água, e vendem-se tambem dois pares de rodas para caro alemtejano ou de bois.

Trata-se com Francisco Nogueira Secco Terreiro da Erva Coimbra.

Gymnásio Martins

16 **Instituto** para educação physica de creanças sob a inspecção médica do dr. Freitas Costa.

Horario

Das 6 ás 9 da noite. Creanças do sexo masculino — segundas, quartas e sabbados.

Creanças do sexo feminino — terças, sextas e domingos.

Preços. — Por mês ou 12 licções, cada alumno 1\$500 réis (para irmão tem abatimento).

Collegios ou para tratamento por meio de gymnástica, contracto especial.

O director, Augusto Martins

Bom emprego de capital

Vende-se uma morada de casas com duas lojas espaçosas, 1.º andar com 5 casas sendo cosinha, casa de meza, dispensa sala e 2 quartos todas estuçadas, e aguas furtadas. Tem quintal em volta da mesma casa.

Ha pretendente para a tomar de renda.

Vende-se tambem uma leira de terra e sementeira que dá boa renda.

Estas propriedades sam situadas na freguezia de Antuzede, sendo as casas ao principio do logar.

Para informar em Antuzede (por especial favor) com o sr. António Pereira de Brito e para tractar definitivamente em Coimbra, rua do Visconde da Luz, n.º 11 e 13.

Declaração

17 **José Antonio d'Oliveira**, morador na rua d'Alegria, n.º 89 a 91, d'esta cidade, faz público que sua filha e seu genro, ella D. Guilhermina de Oliveira Mello, e elle o ill.º sr. José de Mello Alves Brandão, saíram para fóra da sua casa no dia 17 de fevereiro de 1897.

Levaram o valor de réis 1:627\$620, sendo 627\$620 réis de enxoval, entrando mobilia, e 1:000\$000 réis em dinheiro, a qual quantia de 1:627\$620 réis lhes ha de entrar em contas no inventário que houver pelo fallecimento do annunciante, pae e sogro.

José Antonio d'Oliveira.

Bom emprego de capital

18 **Vende-se** no próximo domingo 10 de abril em praça particular o prédio da Couraça de Lisboa n.º 83 composto de lojas e três andares

A praça terá logar ao meio dia no mesmo prédio, sendo a base da licitação (700\$000).

Champagne

A Associação Vinicola da Bairrada acaba de estabelecer um depósito do seu magnifico champagne, que rivalisa com as melhores marcas estrangeiras, em Coimbra, R. Ferreira Borges, 176 — Largo do P. D. Carlos, 2 a 8.

3:000\$000

20 **Dám-se** a juros sobre hypotheca.

Nesta redacção se dis.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonima de responsabilidade limitada,

CAPITAL 2 000:000\$000

Rua Nova d'El-Rei, n.º 99, 1.º

Lisboa

Effectua seguros contra incendios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR = Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700

Semestre..... 1\$350

Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400

Semestre..... 1\$200

Trimestre..... 600

Typ. P. França Amado — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 224

COIMBRA — Quinta feira, 15 de abril de 1897

3.º ANNO

UM PARECER

Acaba de realizar-se no Porto a terceira reunião do *Grupo Republicano de Estudos Sociaes* que, segundo as bases da sua constituição, se propôs elaborar um plano de reformas que pela sua applicação após a mudança do actual regimen político iniciasse para o país uma phase de restauração e de progresso. O elevado fim do *Grupo* e o incontestavel valor de muitos dos seus membros conquistaram-lhe immediatamente sympathias e adhesões que, sendo um incentivo poderoso para que se dedique com indefectível ardor á plena realização do patriótico compromisso que assumiu, auctorizam a previsão de que os seus trabalhos seram coroados do melhor éxito.

Sem intervenção directa na política partidária activa, que nem a sua lei orgânica nem o systema de recrutamento dos seus membros legitimam, o *Grupo Republicano de Estudos Sociaes* era tambem para nós um meio eficaz para manter e até para promover a cohesão e a disciplina no partido republicano. Para tanto bastava o convívio que por elle se estabelecia entre os republicanos de todos os pontos do país.

Reconhecendo os grandes serviços que ao partido republicano podia prestar o *Grupo*, temos-lhe dado o mais franco e leal apoio e animamos a convicção de que nunca nos arrependemos da attitudo que tomamos e até de que o futuro nos dará ensejo para lhe tributarmos os maiores encómios. Teremos, porém, a energia sufficiente para, inspirando-nos sempre nos interesses superiores do partido, completamente refractários a influências de caracter pessoal e, portanto, sem acrimónias, dissentir de qualquer deliberação do *Grupo* que em nossa opinião vá contrariar a plena realização das nossas aspirações, que sam as do partido em que temos a honra de militar e as do país que neste deposita actualmente as suas últimas esperanças de redempção. Isto é, afinal, a simples declaração d'um direito que ninguem pensa em contestar e que não envolve a mínima quebra de disciplina partidária, que sempre constituiu para nós uma condição imprescindível para o desinvolvimento do nosso partido.

Estas considerações foram nos suggeridas por uma proposta que o

Grupo votou por maioria, na sessão de domingo último, ácerca da eleição do directório do partido republicano. Emitiu o *Grupo* o voto de que se convocasse próximamente nesta cidade, para esse fim, um congresso republicano e convidou as commissões municipaes republicanas a pronunciarem-se sobre a entidade que, em nome d'ellas, deverá convocar esse congresso.

Repetidas vezes nos temos referido á necessidade de se eleger o directório do partido, que dia a dia mais se faz sentir, e estamos dispostos a secundar qualquer iniciativa nesse sentido, quando se sigam os trâmites normaes e haja a probabilidade de bom éxito. Parece-nos, todavia, que a moção votada pelo *Grupo Republicano de Estudos Sociaes* não satisfaz a nenhuma d'essas condições e, não pondo por um momento em dúvida as boas intenções de quem a apresentou e a votou, prevemos que suscitará alguns attritos no partido se não houver a devida prudência por parte das commissões municipaes republicanas a quem o *Grupo* se dirigiu.

Temos, porém, as mais fundadas esperanças de que essas commissões saberam conjurar esses attritos e de que, compenetradas da necessidade de se eleger o directório, envidaram para isso os seus melhores esforços. Se da moção votada pelo *Grupo Republicano de Estudos Sociaes* derivar esse resultado, é motivo para nos felicitar-mos.

COMISSÃO MUNICIPAL REPUBLICANA

Reuniu-se hontem a Comissão municipal republicana de Coimbra para resolver sobre alguns assumptos de interesse para o partido.

Entre outras deliberações resolveu adherir á resolução que a Comissão municipal republicana de Lisboa, d'accôrdo com o Directório, tomou ácerca da convocação do congresso para a eleição do Directório definitivo do partido republicano.

Partido republicano

A Comissão municipal republicana de Lisboa, acatando as deliberações tomadas pelo Directório, declarou, na sua última reunião, estar de accôrdo com elle para que, com urgência e com a adhesão das demais commissões republicanas do país, se promova a realização do congresso do partido, e que, para tal fim, o Directório se ponha, urgentemente, de accôrdo com as commissões de Lisboa, Porto e Coimbra.

A Direcção da 2.ª circumscripção hidráulica enviou ao governo um projecto de reparação no lanço da estrada municipal de Coimbra a Cidreira.

RES NON VERBA

As gazetas governamentais estão cada vez mais indignadas contra a imprensa republicana, porque esta não se prostra, em largas genuflexões, ante o governo actual, e não applaude delirantemente os actos com que elle vem affirmando, dia a dia, a sua tradicional versatilidade, a sua indecorosa capitulação, perante as exigências do paço, a sua condemnavel e miserabilíssima subserviência, ante os caprichos, cada vez mais absorventes, da realleza.

E grita e berra e barafusta e ameaça como possessa, porque os legionários da democracia não ensarilham armas em frente das hostes governamentais, como se os seus doestos, os seus berros descompostos nos podessem atemorizar ou sequer enfraquecer, na luta contra a monarchia e seus criminosos e submissos servidores!

Não se lembram os triumphadores progressistas (que ainda hontem rugiam ameaçadores contra o paço, e já hoje dobram servilmente a espinha) de que para o país, e portanto para o partido republicano, a questão não é de progressistas nem de regeneradores — fundamentalmente os mesmos — mas unicamente de principios, aos quaes nenhum partido, conscio dos seus deveres e das suas responsabilidades, perante a crise medonha que nos assoberba, crise ainda mais de moralidade do que económica, póde sacrificar o seu ideal nem — o que mais vale — os interesses mais caros da pátria.

Porque o servo do paço é hoje o sr. José Luciano, em vez do sr. Hintze, que o foi hontem e ha de sê-lo amanhã, seria pueril, senão absurdo, pretender que o partido republicano, esquecendo por completo os seus deveres, acolhesse com o sorriso nos lábios o novo governo, como se este não fôsse o continuador do antecedente, apenas com mais dispêndio de retórica, e não desmentisse quotidianamente, com actos reiterados, o que affirmára por palavras, na imprensa e na tribuna! Não ha lógica como a dos factos, e estes dizem-nos bem claramente o que o país tem a esperar do actual consulado progressista.

Mas raciocinemos um pouco. O partido progressista affirmára e proclamára altisonante a necessidade impreterível de seguir por caminho inteiramente differente do percorrido até agora por todos os governos, fallando claro á corôa e acabando de vez com o governo pessoal e com todas as loucuras que nos afundaram no mar de lama em que ha muito nos revolvemos e que ha de fatalmente asphixiar-nos.

O partido progressista, pela penna dos seus jornalistas mais furiosos e pela palavra dos seus oradores mais vehementes, condemnou ásperamente os negócios escuros, os actos da administração perdulária que nos levou a completo descrédito.

O partido progressista berrou e

tornou a berrar contra o despotismo que, por um bom lapso de tempo, nos assoberbou e procurava esmagar todas as liberdades, todas as franquias populares.

O partido progressista esbravejou durante annos contra os syndicateiros das companhias que tanto têm arrastado a honra e o crédito do país e que têm sido e continuam a ser um dos elementos de maior corrupção das consciências elásticas.

O partido progressista gritou inflamado contra o alto funcionalismo que no ultramar nos deshonrava, custando-nos sommas fabulosas.

Finalmente, o partido progressista condemnou ásperamente todas as perseguições do governo, e todos os satellites d'este, a quem chamava nomes feios e injuriosos. Isto está na memória de todos.

E o que faz esse mesmo partido tornado governo? O que o país está vendo.

Falsêa todos os seus compromissos, conserva e porventura amplia todos os abusos, todos os escândalos que condemnára; ordena perseguições violentas; faz despêsas desnecessárias; conserva, emfim todas as rodas do machinismo político e administrativo que tanto condemnára e fulminára; e nem sequer procura varrer a lama dos syndicatos que o vae salpicando escandalosamente!

E depois d'isto ainda as suas gazetas se queixam da attitudo dos jornaes republicanos! Simplesmente pyramidal.

Convença-se de que já ninguem se contenta com palavras: obras é que se querem.

Nada de demoras

Considera-se gravíssima a situação em Lourenço Marques. Segundo os jornaes monarchicos, insuspeitos em tal assumpto, alguma coisa de extraordinário se está passando na sombra das regiões officiaes.

Falla-se, muito clara e abertamente, na cessão provisória e mesmo definitiva d'aquella nossa provincia, mediante avultado pagamento.

O povo português não póde nem deve consentir que a monarchia salde compromissos com aquillo que é d'elle.

Que a situação se esclareça é o que por todos os meios deve ser immediatamente exigido, para que o gládio d'uma justiça implacavel possa cortar cerce nas infâmias dos traidores.

Eleições

E' candidato governamental pelo círculo de Soure, Montemor e Condeixa o dr. Francisco Furtado de Mello, sobrinho do marquês da Graciosa.

Por Cantanhede consta que será candidato, tambem governamental, o sr. Augusto Fuschini.

Pela Figueira, corre que o governo não apresenta candidato.

E sam estas as noticias que, a tal respeito, temos a acrescentar ás que já temos dado em números pretêritos.

Grupo Republicano de Estudos Sociaes

EXTRACTO DA 3.ª SESSÃO PLENÁRIA

No dia 11, ao meio dia, reuniu no Porto o Grupo Republicano de Estudos Sociaes sob a presidência do dr. Eduardo Augusto David e Cunha, secretariado pelos drs. João de Freitas e Joaquim Madureira. Estavam presentes os sócios Guerra Junqueiro, Affonso Cordeiro, Affonso Costa, Azeredo Antas, Flôrido Toscano, Pereira da Silva, Martins Lima, Augusto Cymbron, Almeida Brandão, Bazílio Telles, Celestino d'Almeida, Duarte Leite, Elysiô de Castro, Xavier Esteves, João de Menezes, João Novaes, João Pedro de Sousa Campos, Joaquim Cortezão, José Antunes da Silva e Castro, Bessa de Carvalho, José Tavares, Nunes da Ponte, Amândio Gonçalves, Forbes Bessa, Manuel Maria Coelho, Paulo Falcão e Azevedo Silva.

Poi lida e approvada a acta da sessão anterior, a propósito da qual o sr. Guerra Junqueiro affirmou o seu assentimento á moção anti-ibérica ultimamente votada pelo Grupo.

Foram lidas na mesa cartas e telegrammas justificando a falta da comparencia dos sócios Jacintho Nunes, Guilherme Moreira, Fialho d'Almeida, Estêvão de Vasconcellos, Eduardo Vieira, Ladislau Picarra, Arnaldo Bigotte, João Chaves, Guilherme Godinho, Ramiro Guedes, Correia de Lemos, Marreiros Netto, Vaz Pontes, Francisco Vieira, Antão de Carvalho, Hygino de Sousa, José Benevides, Manuel d'Arriaga e Jerônimo Silva. Alguns sócios presentes fizeram declarações justificando igualmente as faltas d'outros membros do Grupo.

Por intermédio do sr. Azevedo e Silva foi recebido na mesa um trabalho ácerca do *Celibato e o casamento perante o imposto*, offerecido pelo sr. J. A. dos Santos, de Abrantes. Enviado á commissão respectiva.

Precedendo todas as formalidades regulamentares, foram votados sócios do Grupo os seguintes srs.:

Alfredo de Magalhães, médico, de Grandola; Annibal Louzada, médico, de Paredes; António de Sousa Magalhães Lemos, médico alienista, do Porto; Eduardo Moreira Pinto, médico, da commissão republicana de Villa Nova de Famalicão; Emygdio Gomes Dias Neves, médico, do Sabugal; Evaristo das Neves Ferreira de Carvalho, bacharel em direito e jornalista, de Soure; Francisco José Fernandes Costa, advogado e professor, de Coimbra; Gaspar Fernandes de Macêdo, médico, da commissão republicana de Braga; Germano Lopes Martins, advogado, do Porto; Gregorio Correia Pinto Rolla, engenheiro civil, da commissão republicana da Regoia; Henrique Ferreira Machado, advogado, da commissão republicana de Villa Nova de Famalicão; Henrique Marques Cortez, médico, de Viseu; José Gonçalves de Mattos, médico, da commissão republicana de Villa Nova de Gaya; Manuel Dias Milheiros, idem, idem; Ricardo Paes Gomes, bacharel em direito e jornalista, de Viseu; Ricardo Malheiro, professor, da commissão republicana de Vianna do Castello; Verissimo d'Almeida, lente do Instituto de Agronomia, de Lisboa.

Foram tambem eleitos para commissões os seguintes srs.:

Adelino Samardan, de Villa Real; Francisco Barbosa d'Andrade, do Porto; José Carvalho d'Araujo, de Villa Real; Manuel Gaspar de Lemos, da Figueira da Foz.

O sócio Affonso Costa apresentou e fundamentou a seguinte moção, assignada por elle e por Duarte Leite.

« O Grupo Republicano de Estudos Sociaes:

Considerando que é necessário ultimar com brevidade a organização definitiva do partido republicano;

Considerando que o programma, até agora seguido e accete pelas commissões republicanas existentes, tem deficiências e carece de modificações:

Emite os seguintes votos:
« 1.º Que sejam dispensadas a eleição das juntas districtaes e a constituição da câmara do partido;

« 2.º Que seja convocado proximoamente, em Coimbra, um congresso republicano;

« 3.º Que nelle sejam representadas as sub commissões executivas das commissões municipais republicanas, por um delegado quando o número de membros d'estas não exceder a cinco, por dois delegados quando não exceder a sete, e por três delegados quando for superior; podendo qualquer delegado fazer-se substituir por procurador;

« 4.º Que o Directório supremo do partido seja constituído por cinco ou sete membros, com equal número de suplentes, podendo a eleição recair em republicanos alheios ás commissões existentes;

E convida as commissões municipais republicanas a pronunciarem-se sobre estas disposições e acerca da entidade que, em nome d'ellas, deverá convocar o congresso ».

Depois d'alguma discussão, em que tomaram parte os sócios Nunes da Ponte, Duarte Leite, Azeredo Antas, Azevedo e Silva e Affonso Costa, foi a moção approvada na generalidade. Entrando-se na especialidade, foram successivamente approvados os quatro artigos, depois de larga discussão em que intervieram os sócios Xavier Esteves, Nunes da Ponte, José Tavares, Azevedo e Silva, João de Menezes, Duarte Leite, Bessa de Carvalho, Affonso Costa e Pereira da Silva.

Em seguida foram approvadas, separadamente, as duas partes do período final da moção, divergindo nalguns pontos o sócio dr. Nunes da Ponte, cujas declarações ficaram exaradas na acta.

Para mais facil execução das resoluções adoptadas, foi approvada por unanimidade uma proposta do sócio José Tavares, encarregando de consultar as commissões republicanas uma comissão composta dos sócios Ricardo Malheiro, (Vianna); Gaspar de Macedo, (Braga); Azeredo Antas, (Villa Real); Pereira da Silva, (Chaves); Amândio Gonçalves, Duarte Leite, e Manuel Bessa, (Porto); Corrêa de Lemos, (Viseu); Affonso Costa e Guilherme Moreira, (Coimbra); Azevedo e Silva, Manuel d'Arriaga, Hygino de Sousa, (Lisboa); Brito Camacho, (Evora); Arresta Branco, (Beja); Francisco Vieira, (Silves) e Silvestre Falcão, (Loulé).

Foi apresentada e justificada pelo sócio Azeredo Antas, sendo acompanhado pelos seus collegas Flórido Toscano e Duarte Leite, uma proposta relativa á necessidade de remodelar certas commissões republicanas.

Approvada unanimemente.

Pelos sócios Affonso Costa, João de Menezes, José Tavares, Paulo José Falcão, José Bessa de Carvalho, Celestino d'Almeida, Manuel Maria Coelho e Augusto Cymbron, foram apresentadas duas moções affirmando a sympathia do Grupo para com os sócios Joaquim Madureira, perseguido por delicto de liberdade de imprensa, e João de Freitas, injustamente privado de direitos alcançados em provas publicas, e protestando novamente o irreductivel antagonismo do partido republicano com qualquer partido da monarchia.

O assembléa votou as duas moções por aclamação.

Em seguida, sendo 4 1/2 horas da tarde foi suspensa a sessão, que continuou ás 7 1/2 horas da noite, achando-se presentes os sócios já referidos e alguns dos novamente eleitos.

Pelo sócio Joaquim Madureira foi apresentada a seguinte moção, assignada por elle e pelos sócios João de Menezes, Paulo Falcão, João de Freitas, Duarte Leite e Affonso Costa:

« O Grupo Republicano de Estudos Sociais, não podendo permanecer extranho aos boatos reproduzidos na imprensa europeia sobre uma proxima alienação de território português na Africa oriental, e profundamente impressionado pelos antecedentes da monarchia que mais de uma vez tentou consummar este acto de traição, já negociando tractados afrontosos, já transgredindo e capitulando perante as imposições do estrangeiro, e não podendo ter a minima confiança em que o

actual governo, ou qualquer governo d'este regimen, possa desmentir com factos esses boatos mantendo intacta a nossa integridade territorial;

Protesta contra qualquer negociação que envolva perda de propriedade ou diminuição de soberania, e appella para a nação portugueza que saberá cumprir o seu dever evitando pela imposição da sua vontade essa deshonra e esse crime ».

No sentido da moção fallaram, além do apresentante, os sócios Bessa de Carvalho, Affonso Costa e João de Freitas, sendo afinal approvada por aclamação, no meio de grande entusiasmo.

Em seguida foram apresentados vários trabalhos por alguns dos sócios presentes, ficando assente, depois de algumas explicações, que os apresentantes expozessem em breves palavras as idéas geraes dos seus estudos.

Neste sentido tomou primeiramente a palavra o sócio Pereira da Silva, que indicou summariamente as bases geraes do seu projecto da *constituição politica*, que já havia sido impresso e distribuido. Foi enviado á comissão revisora, que ficou composta dos sócios Azevedo e Silva, Manuel de Arriaga e José Benevide. Deliberou-se tambem que as commissões revisoras tivessem a faculdade de aggregar a si os individuos que julgassem de efficaz auxilio.

O sócio João de Freitas apresentou um projecto de lei reguladora do *direito de reunião* indicando os traços geraes do seu estudo.

O sócio Paulo Falcão mandou para a mesa um trabalho relativo á *liberdade de imprensa*, summariando os principios fundamentaes sobre o exercicio d'essa liberdade, responsabilidade civil e criminal e forma do processo. A comissão encarregada da revisão d'este e do anterior estudo pertencem os sócios Guilherme Moreira, Affonso Costa e José Tavares.

O sócio Celestino d'Almeida, seguidamente, expôs as idéas essenciaes do seu estudo acerca de *tractados commerciaes e alianças politicas*, adaptando-os ás actuaes circumstancias economicas e financeiras da metrópole e das possessões ultramarinas. Para a comissão respectiva foram designados os sócios Basílio Telles, Amândio Gonçalves, Duarte Leite, Forbes de Bessa e Gaspar de Lemos.

O sócio João Novaes indicou tambem as idéas fundamentaes do estudo que apresentou sobre a nossa *administração colonial*. O sócio Manuel M. Coelho, ainda sobre o mesmo assumpto, referiu-se á *administração da provincia de Angola*, sobre a qual tem em preparação um trabalho.

Um e outro serão submettidos ao exame da comissão competente.

O sócio Duarte Leite expôs resumidamente os topicos essenciaes dos seus ensaios acerca da *organização do credito predial*, de modo a fomentar a industria agricola, e sobre a *creação do seguro obrigatório* da propriedade habitavel, a cargo exclusivo do Estado. Para a comissão revisora foram escolhidos os sócios Verissimo d'Almeida, Martins de Lima, Azeredo Antas, Brito Camacho e Jacintho Nunes.

Foram annunciados os seguintes estudos: sobre o *ensino elementar, nacional e civico*, do sócio Ricardo Malheiro; acerca da *protecção aos trabalhadores*, e das *leis reguladoras do trabalho de mulheres e menores*, dos sócios João de Menezes e Joaquim Madureira; um projecto acerca do *direito de associação*, pelo sócio Germano Martins; e, finalmente, um estudo á *erca do registo civil obrigatório*, pelo sócio João de Freitas.

Registou-se a recepção de um officio do Grémio Democrático Occidental de Lisboa, e deliberou-se agradecer as amaveis referencias nelle dirigidas ao Grupo.

Por último, e antes de ser encerrada a sessão foi proposto pelo sócio Duarte Leite e approvado por unanimidade, um voto de sentimento pelo fallecimento da mãe do sócio Brito Camacho.

Consta-nos que as auctoridades superiores d'esta cidade prohibiram, este anno, a tradicional *queima do Judas*, espectáculo impróprio d'uma cidade que se preza de civilizada.

Litteratura e Arte

O SEU RETRATO

Trago-o sempre commigo, prêzo no mesmo fio de seda em que andam mortos e frios os meus santos de menino.

E sinto-o, sempre agarrado ao peito, sempre a queimar-me a carne, cilicio em que mordem os beijos que eu lhe dei.

Quando appareces, param todos os olhos e vam-se atraz de ti, a seguir-te o andar, sempre na ondulação leve d'uma chamma de fogo a arder.

Traz-te o Desejo sempre a bôca num sorriso vermelho e perfumado como a rosa d'Alexandria.

O teu corpo levanta-se do calcanhar rosado, leve como um capricho de nuvem de perfume, subindo devagar perdendo-se em caricias pelo ar.

Á minha porta passam trovadores, anda o ar da noite cheio dos teus encantos, e eu levanto do peito aquella miniatura gasta que me deste e vejo-te, como quando te amei, e não sei dizer a côr dos teus cabellos, nem me lembro como era feita a doçura do teu olhar d'amôr.

Procuro nos teus olhos o teu olhar antigo, e encontro vivo nelles o desejo d'amar que me roubaste...

No teu retrato lavado das minhas lágrimas, gasto dos meus beijos, eu vejo sempre o teu antigo olhar; mas não sei dizer como era o teu olhar d'amôr...

Á minha porta passam trovadores a cantar.

Todos se calam a ouvir as perfeições sonhadas do teu corpo, os perfumes fogem envergonhados e fecham-se nos jardins com as flôres para te deixarem só no ar embalado da primavera...

Ouço-os, e fico sem poder dizer se era assim o teu olhar, se era aquelle o perfume dos teus beijos, dos beijos que eu amei...

Do teu retrato gasto dos meus beijos, lavado das minhas lágrimas levanta-se fresca a tua imagem, como do nevoeiro cinzento da manhã nasce dourada e côr de rosa a madrugada.

Que me importa o sorriso d'amôr que os outros cantam. Não ha aroma como o das pequeninas flôres com que começa a primavera, não ha perfume como o dos primeiros beijos...

Cêdo morre a rosa d'Alexandria aberta ao sol a amar.

Fujo de ti...

O teu retrato hei de trazê-lo sempre commigo, prêzo do mesmo fio de seda em que andam mortos e frios os meus santos de menino.

Só nelle ficaram os vestígios dos beijos que te dei!...

T. C.

A SITUAÇÃO EM ÁFRICA

Um jornal monarchico publicou ha dias e o nosso collega *O Paiz* transcreveu o seguinte trecho d'uma carta que mostra bem a evidencia

a falta de capacidade governativa do sr. Mousinho d'Albuquerque:

« O commissário régio, na sua febre de legislar e crear receitas para pagar á inglesa os funcionarios publicos, aos quaes tem elevado fabulosamente os vencimentos, decretou a contribuição annual de 25500 réis por cada palhota.

Tendo-se-lhe, porém, ponderado que haveria muito poucos pretos com recursos para pagar tam pesado tributo, mórmente achando-se até então habituados a nada pagarem, publicou uma portaria, em 9 de junho, determinando que, para mais facil cobrança, fosse o referido imposto cobrado dos proprietários dos terrenos onde estivessem situadas as palhotas.

Como era natural, esta portaria levantou um immenso clamor da parte dos proprietários que, em geral, nada lucram em consentir a construcção de palhotas nos seus terrenos; pois que ha proprietários cujos terrenos contêm duzentas e trezentas palhotas, enquanto os proprietários não aproveitam os serviços de mais de dois ou três pretos.

Por isso, alguns proprietários representaram tanto ao próprio commissário régio como ao governo de Portugal pedindo a revogação da referida portaria, com o fundamento de que, em vista do decreto de 1 de dezembro de 1896, os governadores geraes não têm attribuições para crear impostos nem alterar os estabelecidos.

O commissário régio ficou muito contrariado com estas reclamações e perseguiu os seus signatários; mas parece que a breve trecho se convenceu de que era injusta a exigência do pagamento do imposto das palhotas pelos proprietários dos terrenos, e deu ordem para que tal exigência se limitasse unicamente aos proprietários da cidade, devendo-se arrecadar no continente fronteiro directamente dos pretos donos das palhotas.

Estas ordens, que estão sendo executadas, não foram publicadas na folha official.

Dos negros do continente pagaram o novo imposto os que tinham posses para o fazer; porém a maior parte não pagou por absoluta falta de recursos, pois que quasi todos andam completamente nus e não chegam a economisar 25500 réis durante todo o anno.

Alguns pretos tiveram de vender os miseros pannos com que se cobriam e até as suas pequenas provisões de viveres para poderem pagar os 25500 réis.

O commissário régio mandou queimar todas as palhotas dos pretos que não puderam pagar o imposto, deixando milhares de desgraçados sem abrigo e ficando damnificadas algumas das respectivas propriedades.

Se o imposto fosse mais módico, por exemplo, de 15000 réis por anno, podiam as palhotas do continente fronteiro á ilha de Moçambique render annualmente para mais de cincoenta contos de réis, ao passo que, com a exigência de 25500 réis, não poderá produzir nem dez contos.

E ali está como a glorificação de um triumpho faz de um heroe um oppressor, ao passo que alguma coisa transparece dos motivos determinantes da revolta de Gaza, se revolta poderá chamar-se a um movimento de reacção contra o arbitrio do despotismo.

Dr. Nunes da Ponte

Acompanhado de sua ex.ª familia, encontra-se nesta cidade, na quinta de S. Jorge, o nosso respeitavel correligionário e muito querido amigo sr. dr. Nunes da Ponte, illustre presidente da comissão executiva do partido republicano do Porto.

O sr. Pacully, critico d'arte que tem estudado ultimamente o quadro da Misericórdia do Porto — a *fonte vital* que o sr. Moreira Freire descobriu para a nossa alegria, veio examinar os quadros quincentistas que ainda se conservam em Coimbra, para um trabalho sobre a pintura portugueza.

A RUÍNA

Apavoram-se os ânimos com a proximidade do desenlace final da nossa ruína económica.

Estámos chegados ao fim!

Os últimos recursos extinguem-se na allucinação mansa d'um povo, que pouco a pouco se foi acostumando a ver nos estragos da desgraça de hoje os prenúncios da desgraça mais assustadora e aviltante do dia de amanhã!

A imprensa ministerial annuncia radiante de júbilo ter o governo arranjado novo empréstimo de 565 mil libras, que o habilita a satisfazer os encargos até outubro. Um festim de cannibae!...

Com que garantia conseguin esse dinheiro, ninguém o sabe. Em progressistas e regeneradores os mesmos processos de perfidia e de mysterio!

Vive-se de expedientes escuros; e ninguém pôde dizer até quando durará este ignominioso espectáculo d'uma nação que se desfaz!

Só se sabe que não vae longe; que estámos chegados á última!...

E lembrêmo-nos que não foi por effeito d'uma catástrophe imprevista; d'esses accidentes que devoram os povos nos sacrificios da defesa, sob a violência das offensas á honra e á independência nacional, á integridade do solo.

Não! O diagnóstico estava traçado e assente em todas as suas phases chronológicas, desde o mystificador Fontes, por entre as previsões e as ameaças de todos os homens sãos.

Para isto foi preciso enfraquecer o país pela pobreza e desmoralizá-lo pela intriga e pelas infâmias do abuso do poder.

E os governos, que systemáticamente se contrariam nos programas de administração, desde uma dezena de annos que se acham conluídos na obra nefasta da castração e asphixia de todas as energias moraes d'este povo!

Assoldadaram na imprensa e na exploração da politica todos os vadios e sabujos sem escrúpulos, que com uma parcella de intelligência ou de astúcia os podessem servir e auxiliar na rapinagem infame dos dinheiros publicos.

E bandos de vilões, sem consciência e sem brio, miseros agentes secundários ás ordens dos quadrilheiros das altas regiões, não se pejam de por vil preço cooperarem na abjecção monstruosa d'essa trapaça politica, no momento angustioso em que a nacionalidade vae fallir!

Ê vê-los! Traidores ignobeis, desnorteados a opinião, mentindo como pèrros, assassinando a pátria, prestes a lançar na voragem os últimos haveres; a pôr no prego as linhas férreas, a vender as colónias, a entregar-se manietada, covardemente, á administração estrangeira!

Á última das vergonhas!

A deixar-se arrastar — sem uma tentativa de resistência, sem um movimento instinctivo de repulsão! — para a última das abjecções; para a perda da liberdade e da independência, comprada á custa de tanto sangue, tantas lágrimas, tanto lar incendiado!...

O sr. Bispo Conde espera a conclusão proxima das obras do Paço episcopal para dar uma installação nova ao magnifico thesouro da Sé, tam rico de preciosidades artisticas de alto valor historico.

CRETA

Segundo as notícias recebidas, ao passo que na fronteira turco-grêga as tropas das duas nações inimigas romperam as hostilidades a custo reprecadas durante longo tempo, as potências reconsideraram, morosamente como de costume, e pensam em autorizar o plebiscito na ilha de Creta afim de pôr termo ao conflicto actual. Para esse fim impõem ellas a evacuação da ilha pelas tropas grêgas e musulmanas, assegurando de tal forma a liberdade do sufrágio.

* A propósito, suggere-nos o espirito algumas considerações sobre este assumpto que, seguindo a marcha natural dos acontecimentos, despertou em começo as atenções de todos, e agora, apesar de continuar assumindo o mesmo caracter de gravidade, senão peor ainda, tombou num esquecimento imperdoavel. E a questão, mau grado as gravíssimas consequências que poderá acarretar, está abafada sob os gélos da indiferença do publico, ávido de sensações novas que venham despertar-lhe os nervos lassos.

Ponhamos o estrangeiro de parte para olharmos o nosso povo. Vemos nelle a mesma tendência para o esquecimento, quando era elle, justamente, de todos os povos europeus o unico que mais poderia aproveitar do exemplo sublime da Grécia. E' necessário convencer-mos de que não podem as grandes nações servir d'espelho aos pequenos povos. Os grandes, os ricos, têm aspirações que os pequenos, os pobres, não podem ter; que aquelles se abracem nos seus salões, enquanto estes se beijam nas suas mansardas.

A Grécia é um país pequeno; como tal, não pôde dar o exemplo aos grandes; mas dá-o a nós, pequenos como ella, pobres como ella, mas cobardes como ella nunca foi.

Esta é que é a verdade. Os jornaes, a principio de morrões accésos e canhões promptos a descarregar a metralha das mais emphaticas e calorosas saudações ao heroico povo grêgo, limitam-se agora, como que por favor, a publicar os telegrammas que a Havas amontôa sobre as mézas das redacções. Olham o conflicto como um facto secundário, de nenhuma importância para os povos

civilizados, e não como elle deveria olhar-se, como deveria pezar-se na balança do critério; é que a politica indigena é contrapêso bastante para um tal exemplo de dedicação e coragem.

Os acontecimentos que ameaçam desencadear-se em Lourenço Marques pedem a atenção e a vigilância de todos. E essa atenção e essa vigilância não podem, a nosso vêr, ser despertadas por outro meio que não seja o exemplo d'um opprimido a outro opprimido.

O argumento do passado é irracional, illógico; a elle responde a populaçaõ indifferente: mudam os tempos, mudam os ventos.

Argumente-se, pois, com o presente. Ponham-se dois povos em paridade de circunstâncias, e lance-se mão da coragem d'um para despertar a energia do outro.

A Grécia é para nós o exemplo. Frize-se bem, e não se peça ao nosso povo mais do que aquillo que, para amostra, nos deu o povo grêgo.

Não se compare Carlos com Jorge; faça-se da bandeira grêga um estandarte de guerra.

* Não se pôde ainda prevêr a solução do conflicto. Depois que a força bruta das grandes potências resolveu intervir com as suas demonstrações de covardia, tudo adquiriu fóros de temerária possibilidade.

Não se sabe onde terminará todo o desenvolver da actividade diplomática dos cinco gabinetes interessados. Actividade negativa, ao que se tem visto.

* Seguem os últimos telegrammas:

Athenas, 13, meio dia.—Assim-bey, ministro plenipotenciário da Turquia, chamou a atenção do sr. Skouzes, ministro dos negócios estrangeiros da Grécia, para a saída de novas guerrilhas preparadas na Thessalia.

Vienna, 13, tarde.—A *Neue Freie Press* encara a guerra entre a Grécia e a Turquia sem receio pela paz da Europa.

Cettinje, 13, tarde.—Os christãos siliam Berane, perto de Montenegro. As auctoridades refugiaram-se na cidade. Os albanêses correm a soccorrê-las.

De visita a sua ex.^{ma} familia, encontra-se nesta cidade o sr. dr. Platão do Amaral Guerra, digno juiz de direito na comarca de Mirandella.

Noticias diversas

O conselho da Eschola de Bellas Artes, reunido no dia 12 para dar o parecer sobre as provas do concurso para a cadeira de pintura histórica, classificou assim os candidatos:

Salgado:—3 M. B., 2 B. e 2 S.
Columbano:—1 M. B., 2 B. e 4 S.
Condeixa:—2 M. B., 2 B. e 3 S.

Foi por isso classificado em primeiro lugar Velloso Salgado, que já estava regendo interinamente a cadeira de pintura histórica.

O jury era composto dos srs. Antonio José Nunes, Simões d'Almeida e Luciano Freire, relator.

Do relatório do jury escreve *O Diário de Noticias*:

«Segundo ouvimos, o relatório limita-se a analysar cada um dos quadros, sem fazer o seu estudo comparativo. Notando as bellêças de cada um, põe ao mesmo tempo em relevo as suas qualidades negativas.

Assim, com relação ao quadro numero 4, ao qual allas tece levantados elogios, diz que não se sabe bem onde a scena se passa, se entre o pó da estrada.

Do quadro n.º 3 diz que foi dos que melhor comprehendem o assumpto, embora tenha exagêros de forma.

Do quadro n.º 2 elogia a figura do morto, e os cavallos, criticando, porém, a figura da mulher e o fundo.

Como não vimos nem ouvimos o relatório, e sómos apenas o ecco do que corria não podemos responsabilisar-nos por a plena exactidão d'estas affirmativas.»

Ao terem conhecimento da decisão do jury os discipulos do sr. Salgado fizeram-lhe uma manifestação de sympathia.

Ha muito que o publico esperava este resultado por se saber que o sr. Salgado era o favorito do paço.

Abriu do domingo em Lisboa, como noticiámos a *Exposição de rendas e bordados*.

Assistiu o sr. Joaquim Tello, representante do ministério das obras publicas.

A mesa ficou constituída por os srs. conselheiro Ferreira do Amaral, presidente e Henrique Ferreira e Simões de Almeida, secretários.

Depois d'um discurso d'abertura do presidente usaram da palavra os srs. Pinheiro de Mello em nome da Associação dos Logistas, Francisco Bacellar em nome da Câmara do Commercio e Simões d'Almeida no da Associação Commercial.

Citam-se como mais notaveis os trabalhos da ex.^{ma} sr.^a D. Maria Augusta Bordoal Pinheiro—cabeções, almofadões, lenços, gollas, alva, corporal,

toalha, peitilho e borboletas, um centro de mesa e uma peça de rendas, a maior parte já conhecidos dos amadores que ha muito admiram e respeitam o trabalho persistente da intelligente artista.

Nos bordados fazem-se referências a um lindo quadro representando a estatua de D. José, *bordado a fio d'escomilha* por o qual já alguém offereceu 400\$000 réis, da sr.^a D. Maria do Livramento Horta, e aos quadros bordados em seda pela sr.^a D. Carolina Aurelia Pires representando—*Mesquita de Córdoba e Henrique IV confiando a regência da França a Maria de Medias*. Segundo o quadro de Rubens existente no Louvre.

Este ultimo está avaliado em réis 180\$000.

Queixa-se-nos o nosso amigo dr. Eduardo Vieira d'uma brutalidade praticada na pessoa d'um seu filho por um sr. Silva, professor de instrucção primária no collégio de S. Pedro, que barbaramente lhe contundiou o pavilhão auricular esquerdo.

Como não podemos admittir que a educação escolar seja ministrada de tal forma, pedimos providências a quem competir.

Para suffragar a alma de seu fallecido marido, e por intermédio do sr. Bento Carqueja, proprietário do nosso collega *Comércio do Porto*, enviou a sr.^a D. Felisbela de Carvalho Miranda ao sr. dr. Julio Henriques, presidente da sociedade Philantropico-Académica, a quantia de cincoenta mil réis, em beneficio da mesma sociedade.

A porta do Asylo da infancia desvalida, foi encontrado, na ultima terça feira um cêsto contendo uma creança recém-nascida do sexo masculino que foi conduzida ao hospício.

Na passada terça feira falleceu nesta cidade o sr. José Gaudêncio Freire d'Andrade, sógro do sr. Simões Favas a quem damos os nossos pêsames.

A corporação dos bombeiros voluntários d'esta cidade prepara para o proximo domingo de Paschoa uma parada geral, em que será estreada a sua fanfara, que, seguidamente, irá dar as boas festas ás auctoridades.

Na ultima quarta feira foram substituidos, como haviamos annunciado, mais dois tramos da ponte velha da linha férrea sobre o Mondego.

Os trabalhos, que começaram ás 8 horas da manhã, correram sem inci-

dente algum. A elles assistiram muitas pessoas d'esta cidade que assim aproveitaram a formosa manhã com que a Primavera nos quis mimosear.

Revistas e jornaes

O Jornal dos Romances—Depois de termos recebido o número programma, recebemos agora o 1.º e 2.º números d'esta interessantissima publicação, que em condições de barata excede o que se poderia esperar. O jornal dos romances propõe-se a publicação de romances em vários géneros—scientificos, históricos, de capa e espada, romances modernos, contos, e, além d'isto, acompanhados de gravuras sobre o texto. Ha tambem neste jornal secções úteis e recreativas, de grande interesse, como se vê dos summários dos números que temos presentes.

Gazeta das Aldêas—Recebemos e agradecemos o n.º 67 d'esta interessante publicação.

Communicados

S. Pedro d'Alva, 13 de abril.

Quer saber um meu velho amigo o que ficou por dizer nas reticencias da minha ultima carta. Promptamente:

E' que nessas muitas voltas que o mundo dá espera-se, com sobejas razões, que um *Alagôas* leve para fóra do Tejo e para longe do torrão português a causa de toda a nossa infelicidade politica e económica. Nesse dia deve ter a nossa querida pátria um governo que, sob principios sãos, fará todas as reformas preciosas e nessas entrará a grande divisão judicial e administrativa. Depois... haverá menos comarcas e concelhos, sendo mais escrupulosa e judiciosamente escolhida a sua situação. E bem pôde ser entãõ que Penacova vá aos peixes e Táboa aos bogálhos.

O resto, que não é muito, define-o a já pouco animada perspicácia do meu bondoso e rabugento amigo.

José Madeira Marques.

Typographo

Precisa-se de um, habilitado, para tomar conta de um jornal.

Carta a esta redacção.

F. Fernandes Costa

E

ANTONIO THOMÉ

ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

mos para o caminho de ferro... longe farei o meu plano... Ah! Se meu amanhã visse Cardinet... hei de vê-lo, irei de manhã cedo... elle ha de aconselhar-me...

E, mais tranquillo, Bérard adormeceu.

IX

Do perigo de ter um amigo poeta

No dia seguinte pelas dez horas da manhã, Bérard subia ao quarto andar d'uma casa da rua do Arsenal, batia a uma porta e uma voz forte respondia-lhe:

—Entrei...

Bérard entrou num quarto modestamente mobilado: casa unico que servia ao mesmo tempo de vestibulo, sala d'espera, sala de visitas, e sala de jantar. Um piano, que viera dos ateliers... das casas de liquidacão, da raça que os músicos chamam realejos bravia sob as mãos do dono da casa. Este voltou-se para vêr quem vinha perturbar o seu colloquio com a Musa. Ao vêr Bérard, exclamou:

—Ah! Bons dias. Nem uma palavra! Tenho feito mal em não ter ido ha mais de quinze dias visitar tua encantadora mulher... Peço desculpa. Mas calla-te e ouve... Olha o que eu fiz hontem d'uma vez. Toco-o hoje, estou admirado «como a agua que sacode logo, um cão molhado.»

(Continúa.)

36 Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

O casamento d'um forçado

SEGUNDA PARTE

A casa Bérard & C.^a

VIII

Da utilidade de escutar ás portas

—Levantou. Julgo que tinha uma entrevista no armazem, respondeu uma voz de mulher.

—Tu não viste nada?

—Não! Já te disse que elle me tinha ouvido descer; surpreendeu-me e perguntou-me o que fazia eu alli áquella hora, valeu-me a ignorância dos hábitos da casa, e disse-lhe que tinha tido medo ao vêr luz no armazem tam tarde.

—E que te disse elle?

—Nada! Mas tive de voltar para o meu quarto...

—E não podeste vêr nada?

—Apaguei as luzes da cosinha e espreitei pela janella que fica mesmo em frente da secretária.

—Depois? O barão não veio?

—Não! Vi o burguês com a cabe-

ça entre as mãos, a olhar um bilhete de visita até ás duas horas da manhã; ás duas e meia, saiu mettendo o bilhete no bolso do peito do paletot...

—Ah! saíu? Entãõ é que se foi encontrar fóra com elle... E o bilhete?

—O bilhete?... Deves imaginar que eu quando no dia immediato escorri o fato, o tirei...

—Tens-lo?

—Tenho. É este.

—Mas eu não posso lê-lo, disse a voz d'homem.

—Eu li isto impresso: «Jeanne de Sillac.» E em baixo a lapis e letra de mulher: «A Linotte virá amanhã ás duas horas.»

—Sillac... mas esse é o nome da mulher que elle visita quasi todos os dias.

—Como soubeste?...

—Lalongueur segue a pista: bem que nos não deixarêmos roubar sem mais nem menos.

—Não o tornaram a vêr?...

—Não! Elle imagina-nos prezos... o tio Lanout foi quem m'o disse... e é exactamente por isso que eu não comprehendo o que elle pôde fazer aqui...

—Já te disse que elle não tinha cá vindo!

—E Jeanne de Sillac... digo-te eu que elle vai lá todos os dias!

—É extraordinário...

—É necessário jogar forte...

Detraz da persiana, o ouvido á es-

cuta, os olhos esgazeados, a fronte coberta de suor frio, Bérard escutava e pensava:

—É uma conspiração urdida contra mim! o barão! Lalongueur!, repetia elle para gravar os nomes na memória, parece-me que estou a sonhar... a mulher que falla é a creada nova. Quem foi que a inculcou. Não estarei eu já na rede da policia?...

E sentia correr-lhe no sangue um frio mortal.

O dialogo continuava:

—Fallou! Disse que se não queixava á policia, que preferia perder; porque as queixas não servem para nada.

—Ora ahí está um homem intelligente...

—Disseram-lhe que por interesse geral elle tinha obrigação de se queixar, mas elle recusou-se...

—Em summa, do lado d'elle não ha muito a temer, mas é necessário desconfiar da Linotte...

—Mas quem é essa Linotte?...

—É uma antiga amante do barão...

—Eu penso que por agora não faço nada nesta casa...

—Ainda não, querida, espia ainda um dia ou dois...

—Mas sem ti eu aborreço-me, Eugénio...

—Depois d'amanhã, meu anjo, tu poderás voltar.

E Grosbouteau, que o leitor já reconheceu, beijou Petite... Entra depressa, podem-nos vêr... Vamos tratar do

Loja da China

Ferreira Borges, 5
Cartunagens do mais fino gosto.
Variadissimo sortido de amendoas de Santarem, Momcorvo e outras especialidades, algumas de completa novidade.
Bombons de Chocolate etc.

AMENDOAS

Casa Innocencia
91 — Rua Ferreira Borges — 97
COIMBRA

A mais antiga e a primeira neste genero, premiada em diversas exposições.

Grande sortimento de amendoas e outros doces, fabrico esmerado e preços resumidos com grandes descontos para os srs. revendedores

Completo sortimento de todos os artigos de mercearia.

Mandam-se tabellas de preços a quem as pedir.

Manuel Antonio da Costa.

Sulfato de cobre

3 **Qualidade garantida** para tratamento de vinhas vende-se por preços limitados nos estabelecimentos de ferragens de João Gomes Moreira na rua de Ferreira Borges, n.º 50 e 52 (em frente ao Arco d'Almedina) e no de Moreira & Simões na mesma rua n.º 171 e 173.

Alta novidade em chapéus de palha

Chapellaria Silva Eloy
168, Rua Ferreira Borges, 170
COIMBRA

6 **Esta** chapellaria recebeu um grande sortimento de chapéus de palha (última novidade); ha tambem chapéus de todas as qualidades para homens e creanças, bonnets, gravatas, guarda-soes de seda e outras qualidades; bengallas, e outros artigos próprios para chapellaria.

Fazem-se e concertam-se chapéus de toda a qualidade.

O freguês que comprar nesta casa tem a garantia de se concertarem de graça não tendo de levar preparos novos e não compra mais caro do que nas outras casas.

Não se responsabilisa por chapéus a guardar por mais de 30 dias.

Topico contra a coqueluche
Medicamento eficaz

Preparado por o pharmaceutico

A. Amorim de Carvalho
Á venda nas principaes pharmacias.

Depósito em Coimbra: M. Nazareth & Irmão. — Rua de Ferreira Borges.

Depósito geral: Rua do Bom-jardim, 438 — Porto.

Preço do frasco, 400 réis. — Pelo correio, 500 réis.

Vinho e aguardente puros

DA

Quinta da Pedranha
Rua do Loureiro

Vinho tinto — litro 80 réis.
Dez litros — 700 réis.

VINHO BRANCO

Chablis de 1895 — litro 160 réis.

Dito, garrafa — 120 réis.
Aguardente de vinho, de 20º Cart. — litro 320 réis.

Casa para arrendar

7 Na rua das Sólhas n.º 13 e 15, loja e dois andares, tratar desde já com Alberto Carlos de Moura, rua Ferreira Borges, n.º 6.

COFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense — João Thomaz Cardoso. — Preços da fabrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógoo e outros.

Arames Zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de fôrja.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

Moreira & Simões

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

**COIMBRA
MERCEARIA**

DE

A. CRUZ MACHADO

Largo da Sé Velha

COIMBRA

Neste acreditado estabelecimento, encontra-se á venda um completo e variado sortido de géneros de mercearia escrupulosamente escolhidos.

Depósito de manteiga fabricada com puro leite de vacas inglesas da Eschola Agrícola da Louzada, em queijinhos de 250 grammas.

Agência da Companhia Alliança Fabríl. No seu armazem de vinhos junto ao referido estabelecimento de mercearia se encontram magníficos vinhos de mesa das procedências seguintes:

Beira, Bairrada, Santar, Monsão, Amarante e branco da Bairrada.

REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e bliasas

Peltoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares.
Frasco, 1,5000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pillulas Catharticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1,5000 réis



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.º, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º. — Porto.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

11 **Armazem** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Contínua a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

SEMANA SANTA — BRINDES DE PASCHOA

Amendoas. — No estabelecimento de José Tavares da Costa, Successor, — Mercearia especial — encontra-se uma grande variedade d'amendoas finissimas de Lisboa, fabricadas especialmente, só d'assucar, para este estabelecimento.

Cartonagens. — Collecção completa no que ha de mais elegante e atrahente, recebida directamente das principaes fabricas parisienses: é uma variedade lindissima para diferentes preços, digna de visitar-se.

Chocolates. — Novidades em modelos primorosos, com bonitos chrómos próprios para crianças e para brindes.

Vinhos finos, champagnes e licôres. — Tudo o que ha de melhor nestas bebidas encontra-se tambem neste estabelecimento: as estrangeiras sam recebidas directamente, e as nacionaes sam compradas aos proprietários e em frasqueiras particulares. — Garante-se, portanto, a sua pureza e velhice, principalmente em vinhos finos engarrafados.

Tambem ha vinhos da Companhia.

Assucar, chá, café e bolachas. — Não ha quem forneça em melhores condições estes artigos e outros que dizem respeito a mercearia.

Mercearia Especial de José Tavares da Costa, (Successor)

476, Rua de Ferreira Borges, 476
2 a 8, Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8

COIMBRA

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

COIMBRA

13 **NESTE** depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

Vende-se

14 **Uma** mobilia e mais artigos pertencentes a uma casa de familia decente.

O motivo da venda é por ter de retirar-se a familia para fóra do país.

Subloca-se a casa de residéncia, situada na Estrada da Beira, por modico preço, até 31 de setembro próximo para tratar, na casa Leão d'Ouro rua de Ferreira Borges, ou no Lyceo com o sr. Antonio Maria Leite.

Vende-se

15 **Uma** bomba de grande pressão, com os tubos de cobre, própria para tirar água, e vendem-se tambem dois pares de rodas para caro alemtejuano ou de bois.

Trata-se com Francisco Nogueira Secco Terreiro da Erva-Coimbra.

Gymnásio Martins

16 **Instituto** para educação physica de creanças sob a inspecção médica do dr. Freitas Costa.

Horario

Das 6 ás 9 da noite.
Creanças do sexo masculino — segundas, quartas e sabbados.
Creanças do sexo feminino — terças, sextas e domingos.

Preços. — Por mês ou 12 licções, cada alumno 1,500 réis (para irmão tem abatimento).

Collegios ou para tratamento por meio de gymnástica, contracto especial.

O director, Augusto Martins

Bom emprego de capital

Vende-se uma morada de casas com duas lojas espaçosas, 1.º andar com 5 casas sendo cosinha, casa de meza, dispensa sala e 2 quartos todas estu-cadas, e aguas furtadas. Tem quintal em volta da mesma casa.

Ha pretendente para a tomar de renda.

Vende-se tambem uma leira de terra e sementeira que dá boa renda.

Estas propriedades sam situadas na freguezia de Antuzede, sendo as casas ao principio do logar.

Para informar em Antuzede (por especial favor) com o sr. António Pereira de Brito e para tractar definitivamente em Coimbra, rua do Visconde da Luz, n.º 11 e 13.

Declaração

18 **José Antonio d'Oliveira**, morador na rua d'Alegria, n.º 89 a 91, d'esta cidade, faz público que sua filha e seu genro, ella D. Guilhermina de Oliveira Mello, e elle o ill.º sr. José de Mello Alves Brandão, saíram para fóra da sua casa no dia 17 de fevereiro de 1897.

Levaram o valor de réis 1:627,5620, sendo 627,5620 réis de enxoval, entrando mobilia, e 1:000,0000 réis em dinheiro, a qual quantia de 1:627,5620 réis lhes ha de entrar em contas no inventário que houver pelo fallecimento do annunciante, pae e sogro.

José Antonio d'Oliveira.

CRIADO OU CRIADA

19 **Precisa-se** de um que saiba cosinhar e tratar dos arranjos da casa de pessoa só.

Na Loja da China se diz.

Champagne

A Associação Vinicola da Bairrada acaba de estabelecer um depósito do seu magnífico champagne, que rivalisa com as melhores marcas estrangeiras, em Coimbra, R. Ferreira Borges, 176 — Largo do P. D. Carlos, 2 a 8.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL 2 000:000\$000

Rua Nova d'El-Rei, n.º 99, 1.º
Lisboa

Effectua seguros contra incendios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno.....	2\$700
Semestre.....	1\$350
Trimestre.....	680
Sem estampilha:	
Anno.....	2\$400
Semestre.....	1\$200
Trimestre.....	600

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

Typ. V França Amade — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 225

COIMBRA — Domingo, 18 de abril de 1897

3.º ANNO

O que é inevitavel

Decididamente, o governo progressista está aliado com o throno contra a nação portugueza. Depois de ter calcado aos pés todas as promessas feitas quando opposição, depois de ter olvidado todos os compromissos tomados solemnemente nos comícios e nos jornaes, o partido progressista, numa impassibilidade que assombra, cruza os braços perante as graves accusações que sobre elle recahem no que diz respeito aos acontecimentos que ameaçam desencadear-se em Lourenço Marques.

De accusador tornou-se cúmplice, de juiz tornou-se réu.

O silêncio é agora o seu refúgio como há pouco o fóra do negociador do tratado de vinte d'agosto.

E comtudo, os factos pedem explicações, tanto mais necessárias quanto é certo que nunca elles assumiram um tal caracter de evidencia como agora.

Na imprensa estrangeira é caso certo e averiguado senão a alienação d'aquella nossa possessão africana pelo menos as boas intenções de que para tal fim se acham animados os governos portuguez e britânico.

Ha banqueiros estrangeiros que já negociam operações financeiras sobre a base da alienação ou arrendamento a largo praso de Lourenço Marques.

Surgem a cada momento revoltas armadas nos nossos territórios africanos.

Ha súbditos ingleses que pensam em deixar Pretória para ir residir em Lourenço Marques onde esperam ver próximamente tremular o pavilhão britânico.

E tudo isto se diz lá fóra, correndo de bócca em bócca toda uma série de boatos, alarmantes por mais ou menos bem fundados.

Tudo isto se diz e pasma-se de ouvi-lo.

E o governo portuguez que deve ter conhecimento do que se passa, que deve saber de tudo aquillo d'infamante que lá por fóra se arremessa aos brios da nação, sanciona com o seu inexplicavel mutismo toda a veracidade dos boatos a que a imprensa periódica julga de sua obrigação dar publicidade.

Criminoso silêncio este de que um regimen tenta lançar mão para occultar a sua infâmia!...

Como a paciência, a resignação e a cobardia têm limites tambem.

Ultrapassados elles, arremessado um povo no caminho das reivindicções, nada poderá suster a marcha victoriosa e triumphante da revolução, que se impõe como um dever, que se reveste da urgente necessidade de um direito a reparar.

Pensem bem nisto os senhores governantes.

O desentorpecer dos membros succede ao despertar das almas.

No Principe-Real, em Lisboa, vae agora — *O Martyr do Gólgotha*, oratória que tem sido applaudida (dizem) e ia passar sem um protesto, quando *O Jornal do Commercio* levantou uma campanha contra a exhibição do mysterio.

No último numero escreve:

«Semelhantes exhibições indignam as pessoas de entendimento, porque são um desacato a tudo quanto existe de mais puro e elevado, uma offensa a todos os sentimentos religiosos, — e pervertem lentamente as camadas inferiores, o povo, porque reduzem uma Religião, tudo quanto ha de mais casto e luminoso na alma humana, ás proporções de uma theatrada banal, como qualquer revista do anno, ou magica tirada de uma história da carochinha...»

Indigna ver fazer tão desleal concorrência e ver os collegas seguir *O Jornal do Commercio*... o jornal do Sr. Conde de Burnay...

O Sr. Conde de Burnay tem tido varios monopólios; não deveria querer agora no fim dos seus dias o monopólio da exploração do sentimento religioso portuguez.

Oratórias com a morte do Christo ha-as em muitos paizes. Sam conhecidas as que levam a... tantos milhares de peregrinos. Em Paris têm-se tentado ultimamente com um successo de sentimento artístico e religioso. A Arte parece querer neste fim de século voltar ao culto do passado, ao mysticismo, ao amor das coisas velhas e santas.

Poetas, esculptores, pintores e músicos todos andam no mesmo sentimento, a arte dramática procura resuscitar o mysterio antigo, e commover ingênua e simplesmente as almas.

Não ha motivos para protesto, nem se póde dizer aos artistas que façam da Arte, que é uma religião, a apothose da religião que lhes ensinaram em meninos e que lhes lembra em tempos de descrença e de perseguição.

Não pode falar o conde de Burnay, o empregário que converteu o centenário Antonino n'uma feira de saloios, e o cortejo triumphal numa exhibição de prostitutas e soldados...

Um telegramma vindo da Índia, em data de 15, menciona que em Damão tem havido 30 casos fataes, diários, de peste virulenta. Sabe-se que a miséria alli é espantosa, vivendo uma parte da população exclusivamente da herva que cresce pelos caminhos!

A honra da nação

A gente já se não admira dos processos d'expediente burlão, adoptados pela monarchia com o único fim de prolongar a própria vida. Um regimen assim, absurdo nas suas bases e intrujónico na expressão constitucional das eleições — sabido como estas se fazem, — tem de viver intrujando. O que, porém, nos causa espanto é o tartufismo estúpido da monarchia, quando ella, arfando os peitos de marafona antiga e inflando as faces de tresnoitada *jouisseuse*, nos atira á cara com expressões como esta: — «a honra da nação!» — como a accusarmos, a nós republicanos, de pormos em pratos limpos, em evidencia, a immoralidade e infâmia d'esses processos. Não quer a monarchia que lá fóra se saiba quanto devemos, nem quanto podem dar as receitas do pais, nem quanto nos absorve o luxo do folião regimen, nem quanto o povo paga sobre-posse.

Não quer se diga mal das finanças por não dar a saber a seus credôres o verdadeiro estado insolvente em que se encontra. Tal qual o intrujão emérito a quem faz conta enganar aquelles a quem pede emprestado...

A honra nacional é o principio invocado pelos Tartufos da monarchia, quando nos pedem segredo sobre os seus negócios! Já ouviram heresia de maior calibre?

Será em nome do mesmo principio invocado que elles — os do regimen — têm abafado tanto processo de rapina, tanto escândalo de *chantage* política, tanto crime de lesa-administração e de lesa-pátria?

E' doutrina d'estes Tartufos que — accusar um funcionario político de cathogoria suprema por qualquer crime committido, é sempre rebaixar a nação a que elle pertence e attrair sobre essa mesma nação as vistas do estrangeiro. Convém, portanto, calar, não fazer ruido do crime, por não dar pábulo a estranhos com as vergonhas caseiras...

Chamam ao que nós fazemos nos jornaes de propaganda democrática «desmoralizar o povo». A nossa theoria, para elles, é «dissolvente». O povo não precisa saber estas coisas. Como quem diz que o povo não precisa saber quem o engana.

Imagine-se o ódio que em corações monárchicos se vem amontoando, de ha annos a esta parte contra a imprensa republicana, desde que se começou a pôr a limpo as traficâncias todas do regimen burlão que nos governa! Por vontade da monarchia estávamos todos agora na cadeia.

Mas ha uma grande força da nossa parte que nos evita a perseguição e a vingança da monarchia: — é a força da veracidade dos factos que apontamos ao povo como crimes do regimen. Sam esses factos que têm condemnado entre nós a monarchia. Sam esses factos, constantemente reproduzidos, que têm levado á consciencia do povo esta triste convicção: — a de que elle tem sido sempre propositada-

mente afastado ou repellido da ingerência das coisas políticas e só reconhecido e aceite como matéria collectavel para o orçamento, e como facto indispensavel para as eleições.

Quando um bello dia o povo pensar a sério neste ludíbrio, tem de fazer apenas o seguinte: — assumir elle próprio a administração do que é seu e escolher para o representar, num regimen novo, homens que o não enganaram nunca.

Virá tarde esse dia? Ninguém pode dizê-lo.

Mas parece-nos que bastarã poucos meses para que a triste realidade da nossa situação económico-política venha provar ao povo, venha provar ao pais, até que ponto elle foi ludibriado.

E sempre «em nome da honra e do decôro da nação!»

Braz da Serra.

Que coherência!...

A empresa do Theatro Principe Real, de Lisboa, acaba de ser intimada, por ordem superior, a suspender as representações da oratória *Martyr do Gólgotha*, a que nos referimos noutro lugar.

Achamos muito coherente e muito digno sob o tribunado do progressismo.

Esta prohibição é uma satisfação ao muito nobre conde de Burnay, heroe da palhaçada indecente conhecida pelo pseudonymo de *Centenário Antonino*, e commandante em chefe da campanha reaccionária.

Ainda bem que o sr. José Luciano se nos mostra agora como homem que não é para meias medidas.

Quo usque...

D'um jornal de Lisboa, extractamos o seguinte:

«O sr. ministro dos negócios estrangeiros teve hontem a visita extraordinária, no seu gabinete, dos srs. ministros da França e Alemanha e encarregado de negócios da Bélgica.

Com a maior reserva diremos constar que se trata de notas collectivas a que deu logar o procedimento do governo portuguez entregando o material do caminho de ferro de Ambaca á Companhia do mesmo nome, com prejuizo de varios, que agora se socorrem da acção dos seus respectivos governos.

Tambem se diz que falta ainda a nota de uma outra potência, a qual chegará a Lisboa de um momento para o outro.

Em conclusão, e sempre com a mesma reserva, a importância da reclamação monta a mais de 2:000 contos, devendo accrescentar-se que por vezes têm corrido boatos, desde ha pouco, embora nunca lhe dêsemos curso, acerca d'este grave acontecimento, boatos que, infelizmente, parece agora confirmarem-se.

Tambem se pretende que as notas estão escriptas com alguma energia e ter sido a Bélgica quem tomou a iniciativa diplomática.

E' phantástico tudo isto! E' verdadeiramente assombrosa a reserva do governo ante todo este desencadear de tempestades!

Nas colónias, a ameaça constante. No continente, as vias de facto, o caminho aberto para tutela estrangeira.

Até quando abusará o throno portuguez da nossa paciência?

Carta de Lisboa

16 de abril

D'antes, em certas épochas do anno, accentuava-se uma determinada calma política. Assim, na semana que passa, os que se dedicassem á missão de patentear o estrume em que se encontravam os espíões do poder, tinham momentos de descanso, porque esse estrume como que se occultava ou não transpirava pelo menos.

Não se dá esse facto agora. E não foi a hypocrisia religiosa que diminuiu nesses espíões, porque ella, por outro lado, revela-se, cada vez mais latente.

Foi antes o descaramento que augmentou.

E é elle que se revela, em factos por demais eloquentes.

×

Foi no começo d'esta semana, chamada santa, que nos appareceu a notícia de que o ministro das obras públicas — um liberal — encarregou um engenheiro de fazer o projecto d'um palácio para residência da familia reinante nas Caldas da Rainha.

Em matéria de descaramento, não póde em verdade apresentar-se exemplo mais completo.

Demais se sabe que, quer em Lisboa, quer na provincia, não ha edificios próprios para determinadas repartições. Aqui temos, por exemplo, palácio de justiça a tórpe Boa Hora, cadeia civil o repellente Limoeiro que se expõe no meio da cidade, quartéis installados em cavallariças, escolas em ordinários prédios alugados. Na provincia é o que se sabe — peor ainda.

Por outro lado, sabemos todos que enormidade de palácios tem, dentro e fóra de portas, a familia Bragança, que não conhece muitos d'elles. Por signal designa o orçamento para obras nesses palácios a quantia de 6.000:000 réis annuaes; esta importância é recebida pela familia Bragança, e as obras fazem-se, mas á custa d'outras verbas.

Pois é nestas condições, e quando o thesouro está mais pobre do que nunca, que se ordena a construção d'um novo palácio para o rei, nas Caldas!

Talvez não pensem a sério no caso os tantísimos desgraçados que, no dia do pagamento da renda da casa, têm que empenhar as mais gratas recordações ou objectos indispensaveis ao uso e aquelles que soffrem fome para pagar o que o fisco lhes exige.

Pelo menos não têm mostrado meditar sobre casos idénticos.

×

A propósito d'edificios públicos, ha ainda a referir que num dos últimos números do *Diário* veiu um decerto nomeando uma commissão para estudar os projectos que existam para edificios públicos e indicar a fórma de se adquirirem quaesquer outros.

Diverte mais que revolta este caso,

Toda a gente dirá que, quando não ao ministro, competirá a qualquer entidade do ministério — naturalmente o director dos edificios públicos — apreciar quaesquer projectos, que existam, quando seja necessário construir alguns edificios públicos, ou arranjar a fórma de os adquirir.

Mas não se faz isso por cá. Se é necessário construir edificios, nomeiam-se commissões, não para fazer projectos, mas para examinar os que existem ou indicar a fórma de os adquirir.

E' o velho systema de apadrinhar e anichar. E' a sabida balda das commissões para tudo. E' emfim o velho systema de defraudar o thesouro quanto possível.

×

Outro diploma de traficância progressista tem por beneficiado o sr. Peito de Carvalho, conhecido galopim.

E' o caso que á repartição da contabilidade do ministério da fazenda foi mandado que se processassem a favor do mesmo cidadão folhas de pagamento na importância de 15:000\$000.

A que titulo?
... A titulo de director geral das alfandegas — logar que não exerce desde 1892, por então ter sido exonerado.

O sr. Peito, sem ao menos ter um emprego nominal, sem fazer absolutamente nada, sem prestar o menor serviço, recebeu assim do thesouro nada menos de 15:000\$000 réis!

E' caso para perguntar quem é mais criminoso: — o *Salvo da Portella* que roubou um bocado de ferro que encontrou a uma esquina ou o governo que arrancou esses 15:000\$000 dos cofres públicos?!

Cada qual que responda.

×

Em matéria de ladroeiros não deixa de ser edificante ver a quanto vae montando a despesa com a torpíssima farça eleitoral.

Até agora ha prometidas ou feitas obras nas seguintes importâncias:

Ponte de Espinho	165:000\$000
Ponte da Figueira	200:000\$000
Ponte sobre o Vêz	40:000\$000
Ponte sobre o Lima ..	40:000\$000
Quartel de Lamego...	4:000\$000
Diversas obras nas Caldas.....	32:000\$000
Estrada no Mogadouro.	14:000\$000
Obras na Horta.....	6:000\$000
Estradas no Algarve...	200:000\$000
Obras em Coimbra...	20:000\$000
Ponte do Pinhão.....	165:000\$000
Repartições de Aveiro.	1:600\$000
Estradas de Famalicão.	55:000\$000
	942:600\$000

Ha, pois, já pela certa, em obras, 942:600\$000 réis.

Accrescentem a despesa com a compra de votos, com a paga aos galopins, com as nomeações exigidas pelas influências eleitoraes, com a marcha de diligências militares — as despesas emfim com todos os demais processos de corrupção e violência — e calculem onde vae parar o preço da vergonhosíssima farçada.

×

Que, em meio de tanta podridão e de tanta baixesa, nos console ao menos a idéa de que um grupo de homens, intelligentes, honrados, cheios de convicções e de patriotismo, trabalha, não platonicamente, mas d'uma forma prática pelo levantamento de Portuga para quan-

do amanhã resuscitado como nacionalidade pela República.

Existe de facto esse núcleo. Assignalou-o d'uma forma clara a sessão última do Grupo Republicano de Estudos Sociaes, realizada domingo passado no Porto, mas commentada e sentida ainda hoje aqui como em todo o país.

F. B.

A miséria

Dizem do Algarve que a situação agrícola, naquella provincia, é verdadeiramente desoladora.

As cearas, que davam aos campos um tom alegre, apresentam-se já improproductivas; os colleiros estão vazios e o gado, geralmente, está magrissimo. Não ha pastagem nem palheiros.

Péssima occasião para a viagem das magestades ao Algarve!... Pelo menos, é de supôr que não haja festas...

Gravissimo!

Recebeu-se hontem em Lisboa um telegramma de Mousinho d'Albuquerque em que informa estar aguardando noticias de Gaza.

Mais infôrma que do Cabo da Boa Esperança chegou a Lourenço Marques a esquadra inglesa com carta de prégo.

Essa esquadra compõe-se dos seguintes navios: *Phoebe*, *Saint Georges*, *Racon* e *Fox*, sendo o segundo navio-almirante.

Que querará dizer todo este movimento?

Que nova infâmia se está forjando nos gabinetes diplomaticos?

Que novas desgraças nos esperam?

Cuba

Continuam sendo contradictórias, como sempre tem acontecido, as noticias officiaes ácerca da insurreição cubana.

Apesar de tudo isso, a guerra continua assolando o territorio da grande Antilha, e os combates succedem-se nas mesmas provincias em que já se travaram no começo da insurreição.

Prova isto a falsidade das informações dos órgãos do governo hespanhol e a possibilidade d'uma solução desairosa para a Hespanha e para o throno de Afonso XIII.

Assegurava-se ha pouco que breve terminariam as operações pela deposição das armas por parte dos insurrectos.

Puro engano, illusórias esperanças d'uma monarchia que se debate nos paroxysmos da agonia. Breve chegará a estação chuvosa em que as armas hespanholas terão de ensarilhar nos arraiaes d'inverno, enquanto os machetes indígenas desbravarão as difficuldades que se oppõem ao seu legitimo triumpho.

Eleições

No circulo da Louzã, regeneradores e progressistas dão-se as mãos. Quer dizer: ha accôrdo eleitoral.

Santa pandega e santissimo pagamento!

Foi ordenada uma syndicância á repartição de fazenda do concelho da Figueira da Foz.

Bagatellas

Acabamos de ver nos escriptórios do *Conimbricense* o fragmento de estátua ultimamente encontrado nos terrenos da *almedina*, muros a dentro do castro romano de Condeixa-a-Velha, em propriedade do sr. Wenceslau Martins de Carvalho.

E' a parte anterior do pé esquerdo d'uma estátua colossal, que a avaliar pelo canon clássico, do Achilles antigo, por exemplo, deveria medir 2,82 metros d'altura.

E' de alabastro, com a sandália heroica, trabalho d'uma accentuação authentica.

A estatuária romana d'estas dimensões não é vulgar.

Para a inducção de hypótheses ácerca da sua significação icónica são insufficientes os indícios d'um simples pé.

Todavia é quasi fóra de dúvida que pertence á imagem d'uma divindade. E se, dando crédito a signaes falliveis, póde aventar-se que fosse uma representação feminina, nesse caso a altura iria além de 3 metros.

Consta que o sr. Wenceslau está disposto a empregar tentativas para descobrir se no mesmo local existe o torso e os membros que a completam.

Essa investigação não admira que tente a natural curiosidade de um homem illustrado; mas quasi se póde afirmar que será esforço baldado. Uma figura de taes proporções deve ter soffrido desbaratos crueis.

Pelos escassos factos, que o acaso tem revelado, póde asseverar-se que quaesquer que tenham sido as vicissitudes porque passou a cidade de Conimbriga, um grande incendio occorreu, como epilogo de todos os desastres.

O subsolo em muitos pontos contém camadas extensas de substancias carbonisadas; e muitas vezes ali têm sido encontradas quantidades avultadas de trigo queimado.

A todos os espiritos salta a conjectura d'uma invasão armada, guiada a todos os horrores da atrocidade e da destruição pelos ódios d'um cerco, que decerto seria tenaz e prolongado.

Todas as considerações favorecem uma tal supposição: a ferocidade dos costumes, e as represalias provocadas pela resistência d'uma povoação defensavel pela fortaleza dos muros e pelas vantagens da sua posição sobre penhascos alcantilados.

×

As ruínas de Condeixa-a-Velha, taes como se encontram, são o mais vexatório depoimento da lassidão e do amolecimento portuguez.

Até hoje jaz sellado pelo desprezo e pela incúria aquelle abundante jazigo d'uma civilização brilhante ali sepultada — a dois metros de profundidade!!

Como é triste e symptomático de uma sociedade em decomposição, que tantos homens, archeólogos, artistas e sábios, ali vam frequentes vézes espalhar lástimas, não como Mário chorando sentimental sobre as ruínas de Carthago, mas deplorando a vergonha de que em Portugal seja impossivel encontrar trezentos mil réis, devotados a bem da sciência, da história e da civilização. Nem os cofres públicos, nem a generosa iniciativa d'uma collectividade ou d'um individuo, para levar a effeito uma exumação ferial, garantida por tantos indícios de bom éxito!

E no entretanto por esse país adiante ha homens com a coragem humilhante de dispenderem contos de réis, enporcalhando-se em ignominias de baixa politica!

Ha homens, cuja acção podia ser util e gloriosa, que durante dias e noites, ao contacto de camaradagens suspeitas, não poupam fadigas e sommas avultadas a revolver sujudades de bulhas eleitoraes!

E essa cousa sórdida e pelintra de mercadejar votos á força de baixesas, de mentiras e oppressões, atrahê-os e absorve-os pela illusão vaidosa d'um triumpho que é ephemero e banal, tam estúpido como injustificado e inutil!...

×

Felizmente sabemos que a secção de archeologia do Instituto se entrega n'este momento ao estudo dos meios práticos para iniciar sondagens e excavações, segundo um plano methodico e maduramente pensado, que facilmente possam prestar indicações indispensaveis a projectos e trabalhos de mais completa investigação.

A.

Semana Santa

Muito concorridas, durante a semana finda, as festas da commemoração da tragédia do Gólgotha. De mistura com a população indigena, os forasteiros accudiram em massa á consagração do martyr do Calvário pelas pompas da Santa Igreja.

Os templos regorgitaram, e mais um anno decorreu sobre os mil oitocentos e noventa e seis que já haviam passado sobre o supplicio do Nazareno.

E' hoje a festa da Ressurreição. Vestem-se de purpura e gala os templos que hontem eram luto e dor. E' que a lagea do Sepulchro voou em pedaços e das entranhas da Eternidade irrompeu mais uma vez, em miraculoso resuscitar, o revolucionário da Judéa.

E elle o ahi fica, pregado á cruz do martyrio, a enxugar as lágrimas dos fieis com os seus olhares de piedade, a dulcificar o supplicio dos que soffrem com o exemplo da sua resignação.

O concurso da Academia

Sobre o concurso de pintura histórica escreve n'*O Jornal do Commercio* o sr. Mariano Pina:

«Principiarémos pela composição do jury.

Era composto do seguinte modo: — 1 gravador, 2 esculptores, 2 architectos, 1 paizapista, e 1 desenhador que anda regendo interinamente uma cadeira da Academia. Ora tratando-se d'um concurso de *pintura histórica*, não se comprehende porque foi excluido do jury o professor d'esthetica e história d'arte antiga e moderna, e mais o professor d'archeologia. E ainda menos se comprehende como é que um professor *interino*, um modesto desenhador de illustrações e não menos modesto pintor, é chamado a julgar um concurso para o qual lhe faltariam os recursos que faltaram ao concorrente n.º 1 (sr. Galhardo) se aquelle jurado tivesse querido tomar parte neste mesmo concurso.

O jury era portanto insufficiente e incompetente. E se a Academia tem porventura a coragem das suas resoluções, que nos diga o que significa a entrada d'um gravador (!) num jury de concurso de pintura histórica, e de dois (!) architectos; e por que razão não fizeram parte d'esse jury, nem o professor encarregado do ensino da esthetica e história d'arte, e mais o professor encarregado do ensino da archeologia.»

«Quando os trabalhos dos concorrentes foram expostos ao publico, o jury teve o cuidado de tornar *anonymos* esses trabalhos tapando com um papel as respectivas assignaturas, apparecendo o trabalho do sr. Columbano designado com o n.º 4, o do sr. Salgado com o n.º 3, o do sr. Condeixa com o n.º 2, e o do sr. Galhardo com o n.º 1.»

«Ora de todos os quatro expostos, o unico que se não afastava do *esboceto* executado no dia em que foi tirado o picaresco ponto, foi o n.º 4; emquanto que o n.º 3 era uma alteração completa do *esboceto*, a principiar na errada interpretação da *quadriga*, que no *esboceto* apparece com *quatro* rodas e no quadro apenas com *duas*, e a acabar nas figuras, umas com as attitudes modificadas, outras simplesmente supprimidas. Sem falarmos nos erros archeologicos de cinco séculos, pois o concorrente n.º 3 collocou o episodio de Tullia passando com o carro por cima do cadaver... d'um pygmeu, numa Aoma monumental, completamente em desacôrdo com a Roma primitiva, do tempo de Tarquinio.

Todos quantos visitaram a exposição do largo de S. Francisco, foram unanimes em confessar que o sr. Salgado havia sido bastante infeliz; e que o sr. Columbano havia talvez feito o seu melhor quadro, distanciando-se enormemente dos outros concorrentes.»

Ahi deixámos a opinião do sr. Mariano Pina que deve ser insuspeita tam longe anda dos seus applausos á consagração official.

No resto do artigo, o sr. Pina indigna-se contra a idéa do jury pretender desnortear o publico cobrindo os nomes dos pintores com números.

O publico devia ficar sem saber por onde decidir-se. Parece que o sr. Pina não reconhecera o quadro de Columbano se algum lh'o não tivesse denunciado...

Falando de Velloso Salgado o sr. Pina menciona na sua obra o quadro *Amor e Psyché* (trabalho de alumno cheio de promessas!) e os retratos de Braamcamp Freire, Wenceslau de Lima e António Candido e esquece *As Tágides* de Columbano e os retratos de Batalha Reis, Anthero do Quental, Viscondessa de... e até... o retrato do sr. Mariano Pina, obra feita em Paris, bem pessoal e bem portuguesa.

Ou fal-o-ia o sr. Pina de propósito para o publico ter occasião de fazer este paralelo difficil...

CRETA

Estado geral da questão. — Ou nós nos enganamos ou a tempestade está para rebentar, se alguma coisa de mais útil e efficaz não irromper dos cérebros da diplomacia. A Turquia pimponia de vaidosa, afiando as espadas e esmerilhando as espingardas, com um arreganho militar verdadeiramente ridiculo. Baseado nos acontecimentos que surgiram na fronteira macedonica, o turco entende dever preparar-se para o *casus belli*, enviando para Ellassona um general e para Salónica um almirante, dizendo-se mesmo, á bócca pequena, que, em virtude de um conselho de guerra effectuado no quartel general de Ellassona, o exercito turco vae pôr-se em movimento sobre o territorio hellénico.

Por seu turno, a Grécia mantém-se na mesma attitude de rigidez e firmeza, repellindo as accusações da Porta sobre os promotôres do conflicto na fronteira e attribuindo á Turquia todas as responsabilidades dos acontecimentos.

Nos gabinetes diplomaticos con-

tinúa a accentuar-se a reacção em favor da Grécia. A Inglaterra, a França e a Itália inclinam-se a favor de uma transacção, e a Rússia e a Áustria, a princípio tam renitentes a uma tal solução, reconsideram agora e seguem o caminho da maioria. Só a Allemanha quis proseguir na sua caturrice marcial; mas, por si só, a renitência foi-lhe impossível e viu-se forçada a ceder o campo.

Na Macedónia. — A propaganda das guerrilhas grégas no território macedónico a favor da insurreição parece que tem dado resultado. Espera-se que, dentro em pouco, melhorando o tempo de fôrma a facilitar-se as communicações nas montanhas, allí rebente uma formidável insurreição; assim o parece indicar o estado de excitação nos centros christãos.

Em Creta. — A situação aqui parece ter melhorado. Reina uma aparente tranquillidade nos arraiaes inimigos, apesar de os insurrectos se acharem, mais do que nunca, decididos á guerra, resolvidos a proseguir na resistência, embora desamparados pela Grécia, até alcançarem a independência ou succumbirem na lucta.

Em face de tudo isto, crêmos que a diplomacia reconsidere e intervenha abertamente em favor do opprimido contra o oppressor, respeitando a vontade livre d'aquelle, e impondo a este a sujeição ás liberações tomadas.

Seguem os últimos telegramas:

Paris, 16. — Receberam-se noticias de Athenas informando que uma força de 15:000 soldados grégos entrou no território turco. Diz-se tambem que o rei Jorge declarou ao correspondente de um jornal norte-americano, que tomou resoluções irrevogáveis, e que, confiado na justiça da Grécia, seguirá sempre ávante com o seu povo. Estas declarações do rei Jorge, as palavras pronunciadas pelo ministro Delyannis no parlamento e a convocação da assembléa nacional para votar os créditos extraordinarios, coincidindo com uma invasão do territorio turco por um grande numero de forças grégas, dão grandes visos de verdade ao boato, que começa correndo com insistencia, de ter começado já a guer-

ra entre a Turquia e Grécia e de o governo grêgo estar resolvido a assumir toda a responsabilidade dos acontecimentos.

Parece não haver dúvida de que os 70:000 soldados grégos, concentrados na fronteira, bastaram para fazer frente ao exército turco, de cerca de 100:000 homens, pois os grégos tem a contar a seu favor as numerosas guerrilhas de voluntários, que no momento crítico se dissimularam pelo território da Turquia.

Athenas, 15. — Assegura-se que entrou na Macedónia, pelo lado de Kalambaka, um novo corpo de guerrilheiros muito forte.

Canéa, 15. — Houve hoje um combate perto d'esta cidade entre grégos e turcos, ficando no campo 2 mortos e 7 feridos.

«Jornal de Viagens»

Entrou no segundo anno de publicação este interessante hebdomadário.

D'aqui lhe enviamos as nossas mais cordiaes felicitações.

Noticias diversas

Este anno, na Sé, prohibição de entrada de cavalheiros com bengalas. Ordens!

Ficaram impossibilitados de assistir aos officios divinos os coxos e aleijados. Ou deixarem as muletas á porta, ou... de gatas!

Dizia-se que fôra exigência do sr. Bispo Conde. Todos os annos ao acabarem os officios era um barulho infernal.

No orgão os cantores amuavam! Seria para elles a pateada?...

Este anno correu tudo na melhor ordem.

O sr. Bispo Conde pôs no altar mór o sr. commissário de guarda aos cônegos que eram quem sempre começava o barulho!

Os cônegos não patearam, e o público ficou socegado a fazer negações aos cônegos...

Na Sé a policia fazia levantar dos bancos as mulheres do povo que muito cedo tinham ido para tomar lugar, e fazia sentar as senhoras que vinham tarde ao *firt* annual da semana santa.

Seria tambem o sr. Bispo Conde que daria á policia esta ordem tam cheia do sentimento christão?

No dia 14 reuniu sob a presidência do sr. Luciano Cordeiro e com a assistência dos srs. Ramalho Ortigão, Ventura Terra, Julio Mardel, Zacharias d'Aça, Visconde de Mangualde e general Valladas a Commissão dos Monumentos Nacionaes.

Entre várias communicações recebeu a do sr. abbade de Miragaya sobre a Sé de Miranda do Douro.

Continuou-se na catalogação dos monumentos nacionaes.

Deliberou-se ir uma commissão a Odivellas examinar o convento para a sua accommodação á Casa Pia.

O sr. Zacharias d'Aça disse ter descoberto um documento importante sobre o convento dos Jerónymos.

Os amigos e admiradores de Leandro Braga vão organizar em Lisboa uma exposição de todo o mobiliário feito por este artista.

As obras expostas seram marcadas com um carimbo especial por fôrma a estabelecer de futuro a sua autenticidade.

O producto das entradas revertirá a favor da familia de Leandro Braga que ficou em más circumstancias.

No próximo mês de junho, vem a Coimbra, em passeio de recreio, o pessoal da Imprensa Nacional.

Pelas duas horas da madrugada de quarta feira última, estando o sr. Alves d'Oliveira na sala de bilhar da sua casa da Redinha, foi disparado, d'um terreno fronteiro, um tiro de carabina cujo projectil atravessou as portas das janellas da casa, indo achar-se numa parede fronteira, não causando áquelle senhor mais do que uns arrepios de susto.

Ignora-se quem seja o auctor do atentado.

Durante o mês de março findo, foram abatidos neste districto 227 cães encontrados sem açamo. Os cães que deram maior numero foram Figueira da Foz com 107 e Coimbra 81.

Corrodi, professor estrangeiro na Eschola Industrial de Leiria, apresentou ao ministro das obras públicas um projecto de reconstrucção da capella no Castello de Leiria, que segundo a opinião do mesmo professor, se podesse

applicar a museu archeológico da região.

Encontra-se nesta cidade o sr. dr. Julio Cesar Lucas, dignissimo médico em Constância e prezado irmão do sr. dr. António dos Santos Lucas. Cumprimentámo-lo.

Esteve nesta cidade, na última semana, o sr. dr. Alipio Albano Camello, digno professor do lyceu de Leiria.

Saiu para Almada, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa, onde vam passar as férias da Paschoa, o nosso amigo e muito digno sollicitador nesta comarca, sr. Joaquim da Costa Rodrigues.

Revistas e jornaes

Gondola — Revista litteraria. Acha-se publicado o n.º 7 d'esta revista, editado pela Galeria Bijou, do Porto.

Gazeta das Aldeas — Recebemos e agradecemos o n.º 67 d'esta interessante publicação.

A Critica — Revista theatral, bibliographica, artistica e litteraria. Recebemos o n.º 14 d'esta importante revista.

Jornal de Viagens e aventuras de terra e mar.

Recebemos o n.º 53 d'este interessante jornal que se publica no Porto, sob a direcção do sr. Deolindo de Castro, e cujo sumário é o seguinte:

Textos — o primeiro padrão. — Coisas sabidas: A planta mais bella da Europa. — Joaquim da Costa Carregal. — Commettimentos e arrosjos: Viagens e aventuras da Menina Fricquette. — Domesticação do elephante d'Africa. — A venda das colonias. — Uma princeza do Libano. — No coração da Africa: no país dos elephantes. — O reino de Liliput. — O explorador Nansen em Paris. — Monumentos e consagrações: O tumulo de S. Francisco Xavier em Goa. — Contos e lendas do Universo: A lenda de João Garin. — Aventuras de quatro meridionaes no Brazil: O Grande Serpente.

Gravuras — O tumulo de S. Francisco Xavier em Goa. — Joaquim da Costa Carregal. — O pequenito deslisou sem ruido com a agilidade d'uma cobra. — Uma princeza do Libano. — Conduziu a á gruta de Monserrate, onde, só com Deus, o eremita passava seus dias em oração. — Os quatro amigos seguidos da creada atravessaram a aldeia aos sons da marcha dos caçadores a pé. — Li-pu-li-fu, sob a acção do fogo, torcia-se como um verme partido ao meio.

Perfis Contemporaneos — Retratos, biographias e litteratura. Recebemos o n.º 29 d'este quinzenário

Educação Nacional — Recebemos o n.º 28 d'este semanário de instrucção, cujo sumário é o seguinte:

— O congresso, António Figuerinhas. — A função da eschola, J. Simões Dias. — Antikikeros, Um Antikikero. — Quid sit kikerismus, J. F. — O analfabetismo e os governos, Arthur de Seabra. — As promoções de classe. — Professorado do Porto. — A grammática official. — Instituto de protecção ás classes trabalhadoras. — Um livro immoral. — Notas. — Vulgarisação scientifica, Carvalho Saavedra. — Physica concreta, Carvalho Saavedra. — Consultas. — Reorganisação do serviço de instrucção primaria (continuação). — Secção official: licenças, prouventos temporarios, transferencias, exonerações nomeações. — Bibliographia. — Correspondentes.

Sam extraordinários e surprehendedentes os efeitos do CALLICIDA Franco, já hoje conhecido e acreditado em toda a Africa. Loanda — José Marques Diogo.

Associação conimbricense de soccorros mutuos para o sexo feminino Olympio Nicolau Ruy Fernandes

AVISO

Por ordem da ex.^{ma} presidente sam avisadas as senhoras associadas a reunir em sessão de assembléa geral na sala da Associação dos Artistas, no próximo domingo, 25 de abril, pelas 3 horas da tarde.

Ordem do dia — Apresentação do relatório da commissão nomeada na última sessão para a reforma dos estatutos.

Coimbra, 17 de abril de 1897.

A secretária,

Maria da Conceição Teixeira

Despedida

Afonso Machado de Faria e sua irmã Elisa Machado, tendo antecipado a sua partida para o Brasil e não podendo por esse motivo despedir-se pessoalmente de todas as pessoas de sua amizade, fazem-no por esta fôrma, offerecendo a todos os seus serviços naquella república, na cidade de Campos.

Typógrapho

Precisa-se de um, habilitado, para tomar conta de um jornal.

Carta a esta redacção.

F. Fernandes Costa

ANTONIO THOMÉ

ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

37 Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

O casamento d'um forçado

SEGUNDA PARTE

A casa Bérard & C.^a

IX

Do perigo de ter um amigo poeta

— Eu queria...
— Cala-te, pagão... escuta!... *Le Vengeur!*
— Estou a ouvir, disse Bérard sentando-se perto do piano.

O poeta fez gemer o piano e com uma voz sonora cantou num rythmo egual:

C'était un vieux navire aux allures farouches;
Lorsque le vent sifflait en agitant ses mâts,
Hurlant par les sabords, ainsi que de cent bou-

ches,
Il chantait à la mer la chanson des combats.
Son pavillon flotait et dans l'immensité
Frappant l'air de ses plis tons goulés de puis-

sance,
Il semblait s'écrier: C'est moi qui suis la France
La mère de la Liberté!
La flamme jouant dans la nue,

Covert d'écume à son avant...
Ah! malheur!
Il était de ceux qu'on prend...
Qu'on prend... quand on les tua.
Le Vengeur!

— Bravo, interrompeu Bérard, bravo! Eu queria...

— Silêncio! Gente do Commercio! Cale-se e ouça. É a primeira vez que vê a Musa de perto.

O piano gemeu de novo e Cardinet cantou:

En dardant ses rayons de topaze brûlée,
Un matin de l'an II le soleil éclairait
Le cuivre des canons et la toile affolée,
Le matelot pieds nus que sur le pont courait
Soulevant le sabord, montrant son crane osseux
D'un regard de défi lorgnait la flotte anglaise,
Caressait son couteau, sifflait la Marseillaise
Et partait en clignant les yeux...

— Agora é o combate; ouve! Eu preludo... as peças d'artilheria, as ondas...

E o pobre piano gemia sob os dedos do poeta; felizmente elle cantou:

Dans ses flancs de sapin, il recelait la foudre,
Et quand il commanda: Feu bâbord! feu tribord!

Les matelots criaient, les dents noirs de poudre
En tombant sous le plomb: République ou la mort.

Alors la mer put voir un combat surhumain,
Où nos républicains, à leurs pays fidèles,
Se relevant biessés, la mort dans les prunelles,
Prêts à tout, la hache à la main...

— Está bem pintado, pois não está?... perguntou Cardinet.

Bérard escutava, com a cara de quem recebe um douche pela manhã ao sair da cama.

O piano e o poeta continuaram:

Sanglant, le ventre ouvert, s'enfonçant dans l'abîme,
Les matelots mourait, la gloire sur le front...
Le fer brisait les mâts... et le haillon sublime
Tout criblé de boulets, retomba sur le pont...
Les blessés, les mourants, les faibles et les forts
Autour du vieux drapeau se grouperent terrible
Et dirent en offrant leurs poitrines pour cibles:
«Vous l'aurez quand nous serons morts!»

Bérard ia a fallar, mas Cardinet era sem piedade, quando a Musa o mordida. Foi a murros sobre o pobre do piano que elle se acompañou; e a sua voz psalmodiou, como um *De profundis* o ultimo couplet:

A l'heure où l'Océan en longues vagues léchie
Les hauts murs de granit de la rade de Brest,
Tous les anciens du port, revenant de la pêche
Lott fent por yrenter en appuyant à l'est
Là, le front découvert devant l'immensité,
Laisant flotter la voile, appuyés sur la baume
Il leur semble sur l'eau voir un vaisseau fan-

tomé
Voguant à l'immortalité!

— Que tal, perguntou o poeta, depois de ter arrancado um último gemido ao piano. Está bem?

Bérard ficou calado. Teve medo que uma palavra de approvação provocas-

se um bis, que uma censura levantasse uma discussão que tornasse necessária nova audição. Calou-se.

— Ficas mudo! Como se fica sempre deante das grandes obras. Ouviste e comprehendeste! Estou contente. Agora se tens alguma coisa a dizer-me, cá estou para ouvir.

Bérard deu um suspiro d'alívio ao vêr o seu amigo deixar o piano para vir sentar-se ao lado d'elle.

— Sim, tenho que te dizer, e coisas muito graves.

— Estou a ouvir.

— Venho fallar-te de coisas graves e previstas, sublinhou Bérard.

— Graves e previstas! Porque o não disseste tu ha mais tempo?

E Cardinet mudou de physionomia. Bérard sorriu e disse:

— Eu disse-t'o; mas tu tinhas a cabeça noutra parte...

— É verdade, Jacques, desculpa...

— Ouve. Tu conheces bem a minha vida, pois conheces?...

— Travamos relações num mau lugar... quatro annos que Bonaparte me deu de presente com uma sociedade...

Depois, tomando a mão de Jacques, e com a voz cheia d'affeição, accrescentou:

— Não fallo de ti, meu caro Jacques... nós eramos ambos empregados na administração. Contaste-me o teu caso...

— O crime!, emmendou Jacques.

— O crime que te tinha levado lá! o teu crime, é o duello da canalha...

o duello dos animaes ferozes... os dois machos que se batem pela femêa...

Colloca a mulher num salão... tu e o outro de casaca... vocês tinham es-

colhido a espada, e no dia immediato tu matava-lo! Os tribunaes absolviam-te,

e davam-te um diplomazinho de glória... fazias sensação nos salões em que entrasses, as mulheres procuravam-te!

— E, eu sou um assassino!

— Eh! Meu Deus! eu fiquei comprometido no caso das bombas... Se tivesse dado resultado, eu era um grande cidadão... Fomos prezos, eu sou um forçado! Não importa, meu caro, nós somos homens honrados.

— Tu abaixas-te para me consolar, disse Bérard, vendo bem a distancia que separava os dois crimes.

— Entã! Eu bem sei... Tu necessitas de mim. Fallêmos d'isso pô.

— Venho pedir-te um conselho.

— Dize.

— A mulher que foi a causa do crime, que me ajudou e me obrigou até, vive ainda.

— Bem!...

— Vejo a minha casa!

— A tua casa!

— Exactamente. Teima em me fallar. Até agora fingi não conhecer o nome d'ella; mandei-lhe dizer que es-

(Continúa)

Loja da China

Ferreira Borges, 5

Cartunagens do mais fino gosto.

Variadissimo sortido de amendoas de Santarem, Momeorvo e outras especialidades, algumas de completa novidade.

Bombons de Chocolate etc.

AMENDOAS

Casa Innocencia

91 — Rua Ferreira Borges — 97

COIMBRA

A mais antiga e a primeira neste genero, premiada em diversas exposições.

Grande sortimento de amendoas e outros doces, fabrico esmerado e preços resumidos com grandes descontos para os srs. revendedores

Completo sortimento de todos os artigos de mercearia

Mandam-se tabellas de preços a quem as pedir.

Manuel Antonio da Costa.

Sulfato de cobre

Qualidade garantida para tratamento de vinhas vende-se por preços limitados nos estabelecimentos de ferragens de João Gomes Moreira na rua de Ferreira Borges, n.º 50 e 52 (em frente ao Arco d'Alameda) e no de Moreira & Simões na mesma rua n.º 171 e 173.

Alta novidade em chapéus de palha

Chapellaria Silva Kloy

168, Rua Ferreira Borges, 170

COIMBRA

Esta chapellaria recebeu um grande sortimento de chapéus de palha (última novidade); ha tambem chapéus de todas as qualidades para homens e creanças, bonnets, gravatas, guarda-soes de seda e outras qualidades; bengallas, e outros artigos próprios para chapellaria.

Fazem-se e concertam-se chapéus de toda a qualidade.

O freguês que comprar nesta casa tem a garantia de se concertarem de graça não tendo de levar preparos novos e não compra mais caro do que nas outras casas.

Não se responsabilisa por chapéus a guardar por mais de 30 dias.

Topico contra a coqueluche

Medicamento eficaz

Preparado por o pharmaceutico

A. Amorim de Carvalho

À venda nas principaes farmacias.

Depósito em Coimbra: M. Nazareth & Irmão. — Rua de Ferreira Borges.

Depósito geral: Rua do Bom-jardim, 438 — Porto.

Preço do frasco, 400 réis. — Pelo correio, 500 réis.

Vinho e aguardente puros

DA

Quinta da Pedranha

Rua do Loureiro

Vinho tinto — litro 80 réis.

Dez litros — 700 réis.

VINHO BRANCO

Chablis de 1895 — litro 160 réis.

Dito, garrafa — 120 réis.

Aguardente de vinho, de 20º Cart. — litro 320 réis.

Casa para arrendar

Na rua das Sólhas n.º 13 e 15, loja e dois andares, tratar desde já com Alberto Carlos de Moura, rua Ferreira Borges, n.º 6.

COFRES À PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense — João Thomaz Cardoso. — Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.

Arames Zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de forja.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máquinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

Moreira & Simões

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

COIMBRA

MERCEARIA

DE

A. CRUZ MACHADO

Largo da Sé Velha

COIMBRA

Neste acreditado estabelecimento, encontra-se á venda um completo e variado sortido de géneros de mercearia esculpulosamente escolhidos.

Depósito de manteiga fabricada com puro leite de vacas inglesas da Eschola Agrícola da Louzada, em queijinhos de 250 grammas.

Agência da Companhia Alliança Fabril.

No seu armazem de vinhos junto ao referido estabelecimento de mercearia se encontram magnificos vinhos de mesa das procedências seguintes:

Beira, Bairrada, Santar, Monsão, Amaranthe e branco da Bairrada.

REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e bliasas

Peltoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares. Frasco, 15000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 15000 réis



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.º, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º. — Porto.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

SEMANA SANTA — BRINDES DE PASCHOA

Amendoas. — No estabelecimento de José Tavares da Costa, Successor, — Mercearia especial — encontra-se uma grande variedade d'amendoas finissimas de Lisboa, fabricadas especialmente, só d'assucar, para este estabelecimento.

Cartonagens. — Collecção completa no que ha de mais elegante e atrahente, recebida directamente das principaes fabricas parisienses: é uma variedade lindissima para diferentes preços, digna de visitar-se.

Chocolates. — Novidades em modelos primorosos, com bonitos chromos próprios para crianças e para brindes.

Vinhos finos, champagnes e licôres. — Tudo o que ha de melhor nestas bebidas encontra-se tambem neste estabelecimento: as estrangeiras sam recebidas directamente, e as nacionaes sam compradas aos proprietários e em frascueiras particulares. — Garante-se, portanto, a sua puréza e velhice, principalmente em vinhos finos engarrafados.

Tambem ha vinhos da Companhia.

Assucar, chá, café e bolachas. — Não ha quem forneça em melhores condições estes artigos e outros que dizem respeito a mercearia.

Mercearia Especial de José Tavares da Costa, (Successor)

476, Rua de Ferreira Borges, 476

2 a 8, Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8

COIMBRA

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

COIMBRA

NESTE depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

CALLICIDA



Privilégio Exclusivo

Extracção dos callos sem dor em 5 dias

Desconto convidativo para revender

Depositos — Lisboa: Leandro de Freitas, rua da Prata, 231; Porto, José Maria Lopes, rua do Bomjardim, 12; Coimbra, Rodrigues da Silva & C.º; e em todas as cidades e principaes villas do continente.

Africa — Loanda, José Marques Diogo.

Brazil — Rio de Janeiro: Silva Gomes & C.º; Pernambuco: Guerra Fernandes & C.º, rua do Duque de Caxias, 47; Bahia: Francisco de Assis e Souza; Maranhão: Jorge & Santos.

Exija-se nos depositos um prospecto que ensina o modo de usal-o e previne as falsificações.

Ha um só deposito em cada terra.

Pedidos ao auctor: Antonio Franco, Covilhã.

Bom emprego de capital

Vende-se uma morada de casas com duas lojas espaçosas, 1.º andar com 5 casas sendo cosinha, casa de meza, dispensa sala e 2 quartos todas estu-cadas, e aguas furtadas. Tem quintal em volta da mesma casa.

Ha pretendente para a tomar de renda.

Vende-se tambem uma leira de terra e sementeira que dá boa renda.

Estas propriedades sam situadas na freguezia de Antuzede, sendo as casas ao principio do logar.

Para informar em Antuzede (por especial favor) com o sr. António Pereira de Brito e para tractar definitivamente em Coimbra, rua do Visconde da Luz, n.º 11 e 13.

Declaração

17 José Antonio d'Oliveira, morador na rua d'Alegria, n.º 89 a 91, d'esta cidade, faz público que sua filha e seu georo, ella D. Guilhermina de Oliveira Mello, e elle o ill.º sr. José de Meilo Alves Brandão, saíram para fóra da sua casa no dia 17 de fevereiro de 1897.

Levaram o valor de réis 1:6275620, sendo 6275620 réis de enxoval, entrando mobilia, e 1:0005000 réis em dinheiro, a qual quantia de 1:6275620 réis lhes ha de entrar em contas no inventário que houver pelo fallecimento do annuncian-te, pae e sogro.

CRIA DO OU CRIADA

18 Precisa-se de um que saiba cosinhar e tratar dos arranjos da casa de pessoa só.

Na Loja da China se diz.

Champagne

A Associação Vinicola da Bairrada acaba de estabelecer um depósito do seu magnifico champagne, que rivalisa com as melhores marcas estrangeiras, em Coimbra, R. Ferreira Borges, 176 — Largo do P. D. Carlos, 2 a 8.

19 Uma bomba de grande pressão, com os tubos de cobre, própria para tirar água, e vendem-se tambem dois pares de rodas para caro alemtejano ou de bois.

Trata-se com Francisco Nogueira Secco Terreiro da Erva-Coimbra.

GRANDE LIQUIDAÇÃO D'UMA CASA DE LISBOA
 De fazendas e modas por menos de metade do seu valor real — Só por 8 dias
 Rua da Sophia, 73 e 75 — COIMBRA — Bandeira indicando Liquidação
 Casemiras para fatos d'homem, fazendas de lã para vestidos e côries de phan-tasia, sortido monstro das ultimas novidades a preços baratissimos, e muitas mi-núzeas e novidades quasi de graça; compre quem precisar e quem não precisar, por-que não ha occasião egual.
À LIQUIDAÇÃO DA CASA DE LISBOA!



Para a cura eficaz e prompta das Molestias provenientes da im-pureza do Sangue

TONICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior.

À venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock. — É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

RESISTENCIA

N.º 226

COIMBRÁ — Quinta feira, 22 de abril de 1897

3.º ANNO

Ainda ha recursos

Diz mal de nós o estrangeiro. Em côro deita a sua imprensa o pregão da nossa ruína financeira. Destaca-se a inglesa, que fere as notas mais agudas sem a mínima discrepância.

A monarchia finge-se admirada. — Que razão ha para que o estrangeiro a trate de tal fórma? Não tem ella procurado satisfazer honradamente os seus compromissos? Não tem obtido sempre, sem se esquivar a sacrificios, o ouro preciso para o pagamento dos coupons? Não pensa ella agora em contrair um grande empréstimo, que durante dois ou três annos a livre de difficuldades, de embarços, de fórma a poder-se dedicar seriamente ao estudo do espinhoso problema da nossa restauração económica e financeira? E conclue por affirmar, tambem em côro, que nenhuma razão ha para que o estrangeiro nos dê como arruinados.

Mas onde se filiará, cogita ella, esta corrente de descrédito que cada vez engrossa mais e ameaça subverter-nos? — É nos erros e desvarios praticados pelos regeneradores, que, durante quatro annos de governo, só pensaram em fazer politica mesquinha, desprezando completamente os grandes interesses da nação, diz a imprensa progressista. — É na incapacidade que tem revelado o actual governo, que, sendo chamado ao poder após longos annos d'oposição, ainda não decretou uma única medida de valor e vae dia a dia praticando os mesmos actos que tam violentamente criticou, affirma a imprensa regeneradora. — O actual governo está estudando e em breve apresentará um plano de organização económica e financeira que restabelecerá o nosso crédito, informam em tom grave e promettedor as folhas progressistas. D'aqui a poucos meses, amplamente provada já a inépcia da gente que nos está governando, apresentar-se-ham os regeneradores como os únicos homens capazes de arrostarem com as difficuldades da situação.

Preparar-se-ha assim a denominada rotação constitucional, que hoje é um méro expediente de que a monarchia lança mão para se manter. Na imprensa estrangeira accentuar-se-ha cada vez mais a campanha de descrédito contra nós, e não se fará esperar muito o dia em que sintamos os seus resultados, se o país não fizer justiça summaria a quem o lançou em tam miseravel situação. Que não é do ex-

trangeiro que o país tem de se defender; o inimigo está cá dentro.

Sentindo-se impotente para arrancar o país da ruína em que o precipitou, attendendo só aos seus interesses, norteando-se pela máxima — perdido por um, perdido por mil, — a monarchia lança mão dos últimos recursos, sujeita o país aos mais graves compromissos, não se importando com o dia de amanhã.

A questão para ella é manter-se, viver, gosar. Custa-lhe que o estrangeiro diga mal de nós, mas só pelas difficuldades que isso lhe acarreta. Receia que lhe falte dinheiro, e teme o abalo violento, o movimento brusco que essa falta determinará. D'ahi as accusações que, de commum accôrdo, fazem entre si os partidos monarchicos. Sam um meio de desviar attentões, de alimentar a curiosidade indigna que vê na revelação dos escândalos um entretenimento, um óptimo passa tempo. E, afinal, sempre ha incautos, néscios, que acreditam em tudo.

Enquanto, como diversão, a imprensa monarchica, conforme o partido em que ostensivamente se diz filiada, vae fazendo recair a responsabilidade do descrédito que sobre nós pesa no partido regenerador ou no progressista e affirma a semrazão d'elle, a monarchia pensa no modo de levar a effeito a venda de Lourenço Marques sem que se afundem as instituições. Precisa de dinheiro, não lhe é possível readquirir o crédito perdido, estão gastos os expedientes. Urge vender colónias, como único meio que resta, não de salvação mas para viver mais algum tempo. A bahia de Lourenço Marques é apetecida, nella tem de ha muito fixos os olhos cubiçosos a alta finança inglesa. E a monarchia vae preparando o meio, para que essa venda se realize sem que o remédio por que procura prolongar a existência lhe dê morte immediata. Se o não pudér fazer já, os caminhos de ferro do Estado dar-lhe-ham para adiar durante alguns meses a suspensão de pagamentos. Virá depois a venda de Lourenço Marques.

Realizada esta, a monarchia viverá desafogadamente um anno ou dois. Arranja-se ouro para pagar ao estrangeiro; em Portugal circulam bem as notas.

Como se vê, ha ainda recursos. A imprensa estrangeira, que nos dá como arruinados, não tem razão.

A monarchia pôde viver mais alguns annos. A' custa do país, de cujo futuro nem ella nem os partidos monarchicos se importam.

A MORALIDADE DO GOVERNO

Foi denunciado ao país que o governo de moralidade... progressista mandara entregar ao sr. Peito de Carvalho, ex-director das alfândegas, 15 contos de réis, relativos aos vencimentos que este funcionario exonerado deixou de receber desde a sua exoneração.

O *Correio da Noite* desmentiu. Affirmou-se-lhe que na direcção geral da contabilidade entrou um requerimento d'aquelle funcionario addido a pedir o abono dos 15 contos, que este requerimento foi entregue depois de subir ao poder o governo progressista, e que este requerimento obteve despacho que mandava entregar ao requerente aquella quantia.

O *Correio da Noite* callou-se.

Conclusão: O governo progressista continúa no caminho das suas... moralidades; para favorecer um amigo mandou entregar-lhe dos cofres públicos 15 contos de réis; se ainda lhe não foram entregues, ham de sê-lo, e se o não forem, será porque a essa moralidade progressista se oppôs a imprensa republicana.

Os câmbios sobem; as notas do Banco de Portugal descem; e vae subindo simultaneamente, num crescendo de applausos e de louvores, as moralidades progressistas...

Dr. João de Menezes

O nosso presado collega da *Voz Publica*, sr. dr. João de Menezes, que em tempo foi redactor do nosso jornal e depois seu correspondente em Lisboa, pede-nos para declararmos que não é collaborador da *Resistencia*. Assim é desde que o talentoso jornalista deixou de nos enviar de Lisboa as suas interessantissimas cartas.

Reformas administrativas

Está assente que serão introduzidas no Código administrativo actual as seguintes modificações.

- restabelecimento das juntas geraes do districto;
- restabelecimento de tribunaes administrativos, sendo reduzidos a oito, para o que se formarão grupos de districtos sob a jurisdicção de cada tribunal;
- restabelecimento da representação de minorias nas câmaras municipaes de Lisboa e Porto;
- restabelecimento do recurso contencioso dos despachos ministeriaes;
- dispensa da auctorização do governo para os processos a instaurar contra as auctoridades administrativas.

São importantes as modificações apresentadas; mas se as reformas administrativas se limitarem ás indicadas, achamos pouco para um governo que se propôs restabelecer as liberdades publicas.

Mas não esqueçamos que as suas promessas foram feitas quando opposição. O que elle é e o que elle vale, estão-no demonstrando, dia a dia, os factos.

A eloquência dos factos!

Porque esperamos?

A attestar a pavorosa accellerção das desastrosas circumstancias económicas e financeiras do nosso país, está o decrescendo successivo dos câmbios.

As taxas cambiaes vao-se agravando successivamente, sem revelarem tendências para melhorar. Em consequência, o prêmio do ouro sobre cada vez mais, do que resulta as libras estarem a 6\$750 réis, o que equivale a 50 % de prêmio, e o franco, que era ha bem poucos annos do valor de 200 réis, estar agora a 270 réis.

Na vida económica nacional estes factos demonstram um agravamento successivo e funesto. As condições da vida portugueza estão mais difficéis do que em país nenhum, o que dá em resultado o ir alastrando, cada vez mais intensa e mais extensamente, a miséria pública.

Entretanto, as despêsas publicas augmentam, e para se obter o augmento correspondente das receitas os governos não attendem a meios, onerando gravemente, impensadamente, todas as fontes de recursos nacionaes. A tributação excede já tudo o que seria licito phantasiar-se, mas longe de ser uma tributação séria, proficua e racional, arvorou-se um systema heterogéneo e ganancioso, orientado unicamente pelo critério insensato de se obter dinheiro a todo o custo.

Economias sensatas e obedecendo a um plano estudado e proveitoso, não se fazem; moralidade na administração pública, não a tem o Estado.

Nas circumstancias afflictivas em que se debate a nacionalidade portugueza, o esbanjamento e a immoralidade administrativa continuam sendo as normas governamentaes.

Ao espirito de toda a gente impõe-se a necessidade de cortar de vez os processos criminosos da corrupção politica, que é a causa primaria de todo o acervo de desgraças que se amontoaram sobre nós; e está no poder um governo de homens velhos, inquinados de todos os vícios politicos d'um regimen funesto que nos arrastou a este tremedal de miséria, cheios de responsabilidades na desgraça do país.

Que esperar d'esses homens, moralmente mortos? — Absolutamente nada. São os representantes natos da monarchia, elles e os regeneradores, que d'ella vivem e por ella vivem.

Não ha dúvida de que o país não nutre a respeito d'um ou d'outros illusões nehumas; conhece-os bem para esperar d'elles um minimum de utilidade.

Porque os soffre? Porque os tolera?...

Não chegará ainda a hora?...

Dr. Joaquim Cortezão

Esteve nesta cidade o distincto clinico e nesse dedicado correligionario sr. dr. Joaquim Cortezão, presidente da commissão municipal republicana da Figueira da Foz.

Conversando

Meus amigos.

Não quero hoje fallar de politica. O tom grave e tristonho de artigo doutrinario em jornal de combate não me quadra adoptá-lo hoje, que despertei a cantar — effeito do dia lindo de primavera, em que a doirada borbolêta da alegria se espalha ao sol, fugindo do coração que a conservava inerte...

Escrevo-vos uma carta.

Equivale a dizer-vos que só me apraz agora conversar, não discutir.

Vejo, da minha janella, voltar o povo contente de campesina festa. Aqui, onde vivo, consagra-se o dia de hoje a merendar no campo.

Vão as arvores florindo, desabrochando os jardins, e o tapete dos prados matizando-se em gradação infinita. Nas quintas, ao ar livre, desde o meio dia á tarde, lá se demoram na relva, á sombra do arvoredo, ranchos de familias alegres a espaiar-se. Ha descantes á viola, bailaricos em roda... e, antes ou depois, a merenda. Na volta tudo vem bom. Rapazes e raparigas dam-se as mãos formando bicha e toca de cantar. Assim se entra na villa.

Pergunto o santo ou santa milagrosa que dá azo á festa e não consigo sabê-lo. Celebra-se a primavera...

E este povo descuidoso, que amanhã sua nas fábricas moirando, ou amanhã em casa não tem talvez o preciso para a vida de uma semana apenas, tem ao menos um dia para folgar e rir despreocupado sob o azul do céu, á sombra fresca das arvores. É só o que elle pôde aceitar da Natureza, e agradece-lho. O resto do anno passa-o triste a rezar ou a gemer sob o peso rude do trabalho, que é sua signa. Os outros dias aqui não se parecem com este. Os outros dias de festa concede-os a Igreja ao pobre povo para os guardar jejuando; porque esses dias não se contam para a féria da semana.

E são tantos no anno — santo Deus! — que melhor fora que a Igreja protegesse o pobre, que precisa trabalhar, do que opulentasse o orago, que não come, nem bebe, nem tem filhos pequeninos a sustentar...

Estou numa terra, eu, em que o povo é tradicionalmente devoto e trabalhador. Terra de muitas fábricas e de muitas igrejas. O operário não conhece outras coisas. Trabalhar e rezar é seu fadário. Não o ensinam a ler, não lhe dam tempo para frequentar a escola. Nos dias santos da Igreja tem missas e sermões. O seu dia de folga é só o de hoje...

Lembrava-me que no 1.º de maio, o dia da confraternização operária de todas as terras menos a minha, deviam os trabalhadores catholicos lembrar ao Papa — que, não só não fizesse de futuro mais dias santos, mas que ainda cortasse alguns dos que agora abundam.

Porque o operário, Santissimo Padre, está por demais lesado com tanto dia inutil para o trabalho,

sem que, aliás, a Igreja lhe forneça alimento ou lhe sustente os filhos...

Ainda o operariado de Lisboa, o operariado de Coimbra, que mais frequenta a escola do que a igreja, esse lá aproveita ás vezes o domingo e os dias santos, quando o trabalho urge e a féria não é bastante nos seis dias; mas o operário d'aqui, meu Santo Padre, o operário da beatíssima terra em que eu vivo, se se puder a trabalhar ao domingo ou em dia santo, sabeis já que receberá, com a excomunhão da igreja, as descomposturas e as pedradas do fanatismo!

Concedei o que vos pedirem, Santíssimo Padre de Roma.

Segunda feira de Páschoa.

Braz da Serra.

Lourenço Marques

Parece que se pensa realmente na venda de Lourenço Marques.

A monarchia acha-se na borda do abysmo e tenta lançar mão de todos os recursos para evitar a falência.

Desvairados, os homens do governo querem precipitar os acontecimentos, não contando com o imprevisto das grandes commoções populares.

É assim que nas regiões officias se pensa já em consultar os municípios do país sobre o projecto de venda de Lourenço Marques, simulando assim uma consulta á nação. Nada d'illusões.

Leia-se o que a tal respeito nos diz um jornal monarchico de Lisboa:

« Os olhos cubicos da alta financa dividem-se em preferencias por dois objectos principaes: Lourenço Marques e caminhos de ferro do Estado. Das obrigações dos tabacos não se cura; esse prato é como se já estivesse comido. Segun do consta, a financa inglesa deseja Lourenço Marques; e a financa franceza contenta-se em devorar aquelles caminhos de ferro. O governo, suppomos, não tem preferencias, que ameacem discórdia, e mansamente aguarda que lhe dicem a sorte, que o espera. »

E o governo aguarda que lhe dicem a sorte que o espera!

É pois necessário que todos nos preparêmos para receber condignamente mais esta traição.

Estám no poder os homens do ultimatum de 1890.

A EXPLORAÇÃO PATRIÓTICA

A rainha instituiu as medalhas D. Amélia, — que modéstia! — para serem condecorados com ellas os nossos valentes soldados, que nas últimas guerras d'África foram sacrificar a saúde e expór a vida.

O governo mandou fazer a cunhagem, e entre ellas foram cunhadas três medalhas d'ouro, que importaram, com uns estojos de luxo, em perto de 160\$000 réis.

Querem saber quaes sam os heroicos expedicionários d'África a quem sam destinadas as patrióticas medalhas d'ouro?

— O rei, a rainha e o infante D. Afonso!

É assombrosamente ridículo, mas, acima de tudo, é triste e repugnante...

Os ingleses em Lourenço Marques

Lisboa, 21. — No conselho do almirantado recebeu-se um telegramma de terem fundado hoje na Bahía de Lourenço Marques, oito couraçados ingleses.

Propostas de fazenda

Vem a imprensa ministerial fazendo reclamos pomposos ás propostas de fazenda acabadas de urdir pelo sr. Ressano Garcia, o homem que no actual governo mais genuinamente representa a corrupção e a immoralidade política... que nos perdõem os seus collegas o darmos a este a primazia.

No último conselho de ministros foram ellas objecto das graves ponderações dos ministros todos, que se empenham muito especialmente em resolver este problema da vida nacional.

Verificaram, afinal, depois de largas locubrações sobre tam momentoso assumpto, que o sr. ministro da fazenda, depois de tanto tempo consagrado a esse estudo, apresentava só as linhas geraes do seu trabalho profundo.

Ficou reservado, pois, o minucioso exame do plano das fecundas reformas financeiras, para quando esteja por completo elaborado.

— E vamos tratando, no entanto, da lucta eleitoral, que se fere tremenda e sem quartel pelo país além.

Propostas de fazenda, reformas, fontes de receita, redução de despesas, deficit orçamental, a lei, a moralidade... Ha tanto tempo para tratar d'estas ninharias! É tam largo o futuro!

Um jornal d'esta cidade, apresentando a candidatura regeneradora do sr. Ayres de Campos, acompanha o nome d'este cavalheiro dos qualificativos de « antigo deputado, antigo presidente da Câmara, e um dos maiores capitalistas e proprietários do districto de Coimbra. »

Como quem diz que ha dinheiro em caixa para satisfazer exigências...

Como os tempos vam correndo a abundância de dinheiro é realmente a melhor recommendação d'um candidato a deputado.

La Semaine, de Pretória, Transvaal, fallando do aprisionamento do Gungunhana, faz as seguintes revelações curiosas:

« Entre o saque, os portuguezes encontraram alguns saccos com dinheiro, marcados com as iniciaes da Chartered Company e um copo de prata com esta inscripção: — Queen Victoria to Gungunhana »

Ou seja: A rainha Victória ao Gungunhana.

Isto é: a nossa fiel alliada, e tia do sr. D. Carlos, offerecia ao Gungunhana, nosso inimigo encarniçado, presentes de amizade, ao passo que uma companhia inglesa lhe mandava saccos com dinheiro.

Não fôsse o homemsinho morrer á fome... ou á sede por não ter copo.

Carta

A villania do governo em preterir um candidato ao magistério secundário, nomeando para o logar a que este tem direito um outro menos classificado, caso a que já nos temos referido, deu logar a que o candidato preterido, o nosso talentoso correligionário, sr. dr. João José de Freitas, publicasse uma carta dirigida ao ministro indigno que o expulso. No próximo numero publicaremos esta carta, e não abandonaremos o ignobil assumpto.

Augmento da lista civil

Além da dotação que o sr. D. Carlos e sua real familia recebem do thesouro portuguez, uma nova fonte de receita foi arranjada pelos partidos da monarchia para occorrer ás necessidades da familia real.

Referimo-nos á venda dos brilhantes da coroa cujo producto é propriedade da nação, mas cujo rendimento é, infelizmente, aproveitado para a casa de Bragança.

A tal propósito fala o nosso prezado collega O Paiz:

Em 23 de maio de 1859 procedeu-se á primeira venda de brilhantes da coroa, comprando-se 1:000 contos nominaes de inscripções que foram averbadas á coroa, e, em 30 de junho de 1860, procedeu-se á venda de mais brilhantes, comprando-se ainda a quantia de 180:500\$00 réis de inscripções, que tiveram egual averbamento.

Quando D. Luiz subiu ao throno, estavam, pois, averbadas á coroa inscripções no valor nominal de réis 1.180:500\$000, que rendiam á familia Bragança um supplemento á lista civil de 35:415\$000 réis por anno.

Mas D. Luiz achou que esta dotação extraordinária, paga pelos contribuintes, ainda era pequena e tratou, por isso, de a elevar.

Em 1863, effectou-se nova venda de brilhantes e compraram-se mais 500 contos de inscripções, ficando, portanto, a lista civil supplementar em 50:415\$000 réis.

Encontrando o meio de augmentar a dotação da familia reinante por este habil processo, venderam-se ainda em 1875 mais brilhantes, comprando-se ainda 500 contos de inscripções.

Assim ficou D. Luiz usufruindo a quantia de 2.180:500\$000 réis de inscripções compradas com o producto da venda de brilhantes pertencentes á nação, e recebendo, a partir de 1875 76, os respectivos juros, na importância de 65:415\$000 réis por anno na qual, a partir de 1880-81, foi deduzido o imposto do rendimento de 3 por cento, ficando, portanto, em 63:452\$550 réis.

Fazendo a conta a todos os juros que durante o reinado de D. Luiz os contribuintes tiveram de pagar por taes inscripções que a elles mesmos contribuintes pertencem, verifica-se que aquelle monarcha meteu na bolsa a bonita lista civil supplementar de 1.637:410\$500 réis, paga pelo thesouro publico!

Depois do fallecimento de D. Luiz, o sr. D. Carlos tem recebido os juros dos 2.180:500\$000 réis de inscripções pertencentes á nação. Isto é, réis 63:452\$550 por anno, até ao dia em que começou a vigorar o decreto do sr. José Dias Ferreira, que elevou a 30 por cento a deducção nos juros da divida interna, e 45:790\$500 réis por anno desde que essa deducção foi decretada, o que é ainda um grosso supplemento á lista civil, com o qual o thesouro não pôde ».

Depois do fallecimento de D. Luiz, o sr. D. Carlos tem recebido os juros dos 2.180:500\$000 réis de inscripções pertencentes á nação. Isto é, réis 63:452\$550 por anno, até ao dia em que começou a vigorar o decreto do sr. José Dias Ferreira, que elevou a 30 por cento a deducção nos juros da divida interna, e 45:790\$500 réis por anno desde que essa deducção foi decretada, o que é ainda um grosso supplemento á lista civil, com o qual o thesouro não pôde ».

Não se pode ser mais eloquente. É a arithmética que tem a palavra.

Não bastam ás exigências d'um rei que farpeia touros e vae á caça, os sacrificios que o povo faz para não lhe faltar com o ordenado que pede o seu diadema.

Que lhe importam as desgraças da nação, que lhe importa a miséria do povo portuguez?

Sua Magestade quer dinheiro, muito dinheiro, saía elle d'onde sair, seja elle o producto do roubo e da traição.

Será por muito tempo?

Sua magestade resolveu já não ir ao Algarve, para se poupar ao espectáculo da miséria que por lá vae.

É pena que o sr. D. Carlos não queira vêr bem de perto as manifestações de alegria e felicidade dos seus súbditos algarvios.

Pelo que se vê, teve medo á fome.

CRETA

Estalou finalmente a guerra ha tanto tempo ambicionada entre a Grécia e a Turquia.

Este acontecimento, embora previsto, surpreendeu-nos deveras. Era, contudo, de esperar, uma vez que as potências aliadas se collocaram em desacôrdo quanto á maneira de proceder, remetendo aos seus delegados ordens e contra-ordens, e protelando indefinidamente a solução da questão.

Em principio, não apercebidas para a eventualidade da guerra, as duas nações litigantes talvez podessem amigavelmente, conciliar os seus interesses. Após a intervenção, morosa e imprudente, tornou-se inverosímil uma tal hypóthese. Preparadas para a guerra as duas nações, á sombra dos cruzadores estrangeiros, a ruptura era inevitavel.

* Em vista do interesse que em todos os espiritos deverám despertar os successos dados, publicámos seguidamente os telegrammas recebidos até hoje, evitando assim a falta do sabôr da originalidade.

Constantinopla, 17.—Em consequência da nova incursão dos grégos na Macedónia rebentou emfim a guerra. O conselho de ministros reunido hoje no palácio do sultão decidiu mandar retirar de Athenas o ministro plenipotenciário ottomano Assim-bey, entregou os passaportes ao principe Maurocordato, ministro plenipotenciário da Grécia junto da Sublime Porta, e ordenou a Edhem pachá que tome a offensiva.

Constantinopla, 18.—A Sublime Porta informou os embaixadores das potências do rompimento das relações diplomáticas da Turquia com a Grécia e das declarações de guerra.

Athenas, 18.—O ministro plenipotenciário ottomano Assim-bey retira hoje de Athenas, e o principe Maurocordato, representante da Grécia em Constantinopla, foi mandado regressar ao seu país pelo governo hellénico.

Estám convocadas as duas últimas classes da reserva do exercito grêgo.

Os despachos officias de Larissa annunciam que os grégos occuparam os postos turcos desde Nezero até Kauk.

Do lado de Turnavos, os turcos têm dado repetidos assaltos contra Analipsia, mas têm sido repellidos com perdas; a cidade alta foi evacuada pelas tropas.

Um corpo de 2:000 grégos, que tinha embarcado em Vonitza, desembarcou em Salavozza e marchou logo contra Preveza.

As tropas partem para a fronteira no meio de grande ovação popular.

Ha reiteradas conferencias entre os ministros e o rei Jorge.

Os grégos destruíram o forte de Skafadaki, perto de Prevoza.

Tirnova, 18.—Está travado, desde a madrugada, um combate em Bonghali a infantaria grêga, sob a protecção da artilheria, avança para Vodla.

Ha outros combates em Critzovali, Taquel, Vryssi e Menexe. O combate mais sério é em Reveni. O general Makris chegou a Tirnova.

Athenas, 19.—Diz um telegramma expedido de Vonitza, ás 4 horas da tarde, que as tropas grégas occupam Skafadaki.

Cessaram fogo três baterias turcas.

Na passagem de Reveni, estrada da Ellassona, houve um saugrento combate. Os turcos destruíram 2 canhões grégos.

As tropas grégas tomaram uma bateria inteira, ficando mortos 3 officiaes superiores grégos.

Marcham contra Menesse consideraveis forças hellénicas.

O couraçado grêgo Spetzae chegou a Preveza. O bombardeamento de Preveza pela esquadilha foi interrompido hontem á noite, mas proseguiu esta madrugada. Preveza está quasi completamente destruída.

Marcha sobre Villona uma brigada grêga, afim de repellar os turcos em numero de 80:000.

Paris, 19.—O conselho de ministros reuniu hoje para examinar a situação resultante de abertura das hostilidades entre a Grécia e a Turquia, e foi de parecer que, tendo o conflito rebenta-

do apesar dos esforços das potências federadas, a França, de accôrdo com as outras potências, não irá intervir na questão. Os grégos catholicos do império ottomano, seram collocados sob a protecção da embaixada franceza em Constantinopla.

Athenas, 20, t.—O ministro do reino convidou os presidentes dos conselhos municipaes a armar todos os cidadãos validos e a enviá-los para a fronteira.

O bombardeamento de Preveza recommençou hoje de madrugada, e ainda dura a esta hora.

Arta é bombardeada pelos turcos, sendo renhido o combate.

Paris, 20, n.—A embaixada ottomana em Paris recebeu um despacho de Constantinopla dizendo que os turcos se apoderaram de todas as posições em volta de Turnavos; os grégos evacuem os seus acampamentos entrencheados; e Edhem-pachá telegraphou hoje de Macedónia annunciando ter effectuado um importante movimento para a frente.

Constantinopla, 20 t.—Corre o boato de que Turnavos está tomado; e o exercito turco deve já ter entrado em Larissa.

Athenas, 20, n.—Diz um despacho official que o exercito hellénico está fortificado em duas aldeias no Epiro, e que a bateria de Arta reduziu ao silêncio a bateria ottomana que a bombardeava.

A esquadra grêga foi encarregada d'uma importante missão.

Salónica, 20, n.—E' official que os turcos se apoderaram de Turnavos.

Athenas, 21.—Os grégos tomaram a esquadra turca que saiu dos Dardanellos.

Eleições

No nosso último numero, a propósito das eleições na Louzã, saiu erradamente circulo por concelho.

Aclarando: No concelho da Louzã, ou mais rigorosamente, em algumas assembleas eleitoraes da Louzã, os dois candidatos vam de accôrdo.

Em nome da ordem, e para bem da tranquillidade pública...

Noticias diversas

Passou no dia 19 o vigésimo oitavo anniversário natalicio do sr. dr. Fernandes Costa, director politico do nosso jornal.

D'aqui lhe enviamos as nossas felicitações.

Como havíamos noticiado, foi effectivamente transferido para o regimento d'infanteria 11, de Thomar, o major d'infanteria 23, sr. Duarte Leão, sendo substituído neste ultimo pelo sr. Freire d'Andrade.

No dia 17 a corporação dos Bombeiros Voluntários celebrou o seu oitavo anniversário, festa que ficará transferida do dia 7.

Houve uma sessão solemne em que foram distribuidos galões e medalhas de bom serviço aos srs. António dos Santos Sá, Benjamin Telles, Francisco Pinto Magalhães, Francisco Ventura, José Bento Corrêa, José do Nascimento, Manuel Gomes e Viriato Augusto Ferreira.

Pela mesma occasião os agraciados offereceram um alfinete ao sr. Francisco Costa, director da fanfara dos Bombeiros Voluntários, que nesse dia correu, pela primeira vez, as ruas da cidade.

Os bombeiros voluntários foram depois, com a fanfara á frente, cumprimentar o srs. Governador Civil, Reitor da Universidade, Bispo Conde e presidente da Câmara, correndo as ruas da cidade e dirigindo-se ao Choupal, onde jantaram, recolhendo á noite a Coimbra em marcha *aux flambeaux*.

A corporação dos Bombeiros Voluntários foi muito saudada pelo povo de Coimbra que reconhece os bons serviços que lhe tem prestado quer em occasiões de incêndio quer em cheias ou inundações.

As nossas felicitações.

Os sellos postaes do Centenario da India seram feitos por uma casa inglesa.

Motivos — o ser essa casa um intermediario de valor para garantir o successo dos philatelistas de que não podemos prescindir, e que ficaram desgostosos com os sellos do Centenario Antonino!...

O motivo é apresentado a serio, e anda acompanhado de reflectidas palavras d'approvação em jornaes de muita gravidade.

Nós achamos natural que se façam em Inglaterra os sellos do Centenario. Sam os ingleses os senhores da India...

No congresso pedagogico, reunido ultimamente em Lisboa, o professor, d'esta cidade, sr. Mendes Costa, apresentou uma proposta para a creação urgente d'uma escola normal em Coimbra.

O sr. Lobo de Miranda, referindo-se ao ensino dos cegos, propôs tambem que se creassem escolas, para esse fim, em Lisboa, Porto e Coimbra.

A expensas do visconde de Taveiro vae ser mandada imprimir a colleção de sermões do fallecido lente de Theologia dr. Rodrigues d'Azevedo. Será prefaciada pelo professor da mesma Faculdade sr. dr. Araujo e Gama.

Respondem no proximo dia 30, em audiência geral, os réus Cypriano Maria Ratto e Augusto Simões, auctores do crime de violação numa menor, caso que já em tempos noticiámos.

É defensor dos réus o sr. dr. José Augusto Gaspar de Mattos.

Está nesta cidade, acompanhado de sua esposa, o sr. Eduardo Martins da Cruz, conceituado negociante em Leiria.

Falleceu nesta cidade, no sabbado ultimo, a sr.^a D. Maria da Assumpção Donato.

A familia enlutada enviámos sentidos pésames.

Teve ultimamente logar em Celorico da Beira o julgamento d'uma questão d'um certo interesse pelo escândalo que houve quando ha annos ella se levantou.

Em 1892 e 1893 appareceram varios folhetos assignados pelo padre José Ferreira d'Abreu, de Fornos, em que se faziam ao sr. Julio Cesar de Campos, entam capitão em Viseu, as

mais calumniosas insinuações a propósito do fallecimento d'uma cunhada sua.

Comquanto o sr. Julio Cesar de Campos logo em novembro de 1893 intentasse a acção só ultimamente teve logar o julgamento.

Na occasião do julgamento José Ferreira d'Abreu retractou-se de tudo o que insinuara nos pamphletos a propósito da morte da infeliz senhora, que fallecera, como o demonstrou a autopsia medico-legal, da tuberculose.

Declarou que quando escrevera os folhetos o fizera magoado pela morte d'um ente que lhe era querido, e que, existindo nessas publicações injurias feitas ao sr. Julio Cesar de Campos que constituíam outras tantas diffamações as retirava, e retractando-se, dava publicas e plenas satisfações.

Acceite a retractação, foi o reu José Ferreira d'Abreu condemnado nas custas, proferindo o juiz sr. Lobo Castello Branco palavras de justa censura ao procedimento anterior do reu que levantara em todo o pais cóleras tam injustas.

Diz-se que a inauguração do novo matadouro se fará... em maio.

Póde ser que sim, e... póde ser que não.

Não se realizou no ultimo domingo, em Lisboa, o match de 100 kilometros em bicycleta, que estava annuciado ha muito tempo, e para que se haviam desafiado os corredores Manuel Ferreira e José Bento Pessoa.

Ambos os contendores deram trambolhões logo ás primeiras voltas, ficando este ultimo muito ferido e impossibilitado de continuar a corrida iniciada.

Desde o dia 20 que a estação telegrapho-postal da Figueira se acha aberta até ás 4^h e 30' da manhã para receber a correspondência para Coimbra.

As cartas sam distribuidas em Coimbra pela 1 hora da tarde do mesmo dia, com evidente vantagem para o commercio.

No museu d'antiquidades do Instituto anda-se procedendo á installação dos pergaminhos, para o que se mandaram fazer estantes especiaes.

O sr. Augusto Goltz de Carvalho enviou para o museu municipal da Figueira 2 tijolos, alguns azulejos dos séculos XVII e XVIII, um fragmento d'inscripção lapidaria, parte d'um vaso de vidro antigo com iriações, parte de dois alguidares antigos com as siglas

dos fabricantes gravadas na pasta e alguns outros fragmentos de cerâmica, tudo proveniente das excavações que o sr. Goltz tem feito em Buarcos.

Acha-se entre nós o nosso amigo Arnaldo Bigotte, distincto advogado em Sabugal.

No certamen de gymnastica realizado no Colyseu Portuense ganhou o primeiro premio (50000 réis e a medalla d'ouro) o sr. Azevedo, do gymnasio de Coimbra.

Câmara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinaria de 8 de abril de 1897.

Presidência do dr. Luiz Pereira da Costa.

Vereadores presentes effectivos: — Bacharel José Augusto Gaspar de Mattos, José António dos Santos, José António Lucas, António José de Moura Bastos, José Marques Pinto e Albano Gomes Paes

Lida e approvada a acta da sessão anterior foi dito pelo presidente que não teve logar a sessão ordinaria da semana finda, no dia 3, por falta de numero legal de vereadores para funcionar.

Tomou conhecimento de uma circular do Governo Civil, chamando a attenção para as disposições dos decretos de 13 de dezembro de 1892 e 10 de janeiro de 1895, acerca do provimento de empregos.

Mandou reparar a casa da escola de Antusede, communicando esta deliberação ao chefe do districto, em resposta a um officio do primeiro do corrente mês.

Resolveu pedir informação á Junta de parochia da Lamarosa acerca da aquisição de uma casa para escola da freguezia.

Em vista de informações pedidas ao director d'obras publicas do districto, resolveu autorizar a canalização de aguas de esgoto do quartel militar na rua da Sophia, para o collecter geral da mesma rua.

Resolveu fazer aquisição de lympho vacinica para os serviços de vaccinação nesta cidade.

Resolveu ouvir na proxima sessão um empregado dos serviços da limpeza da cidade, por virtude de queixas relativamente a trabalhos que desempenhou menos regularmente.

Tomou conhecimento da constituição da Companhia exploradora do novo matadouro.

Autorizou a compra de tinta, papel e penas para os serviços da secretaria; dois jogos de punctões para a

mentos e papel para a officina de pesos e medidas.

Mandou passar licença para apascentamento de gado caprino a um proprietario do logar d'Eiras.

Fez registrar uma nota das canalizações d'agua executadas de 26 de março a 8 do corrente mês.

Autorizou o concerto de uma balança do matadouro.

Autorizou a compra de mobilia para a escola de S. Martinho do Bispo.

Autorizou, para serem executados opportunamente, trabalhos de canalização d'aguas para a rua do Borrhalho, despachando-se neste sentido o requerimento de um proprietario que pedia para abastecer d'agua um prédio ali situado

Resolveu mandar fazer roupas novas para os asylados do asylo de Cellas, e adquirir um retrato do fallecido José Maria Rosa de Carvalho, para ser collocado no edificio do mesmo asylo.

Attestou acerca de nove petições para subsidios de lactação a menores

Autorizou o pagamento das prestações vencidas dos emprestimos contractados com a Companhia de Crédito Predial, na somma de 8:7425429 réis, bem como da quantia de nove mil réis, para ser satisfeita em Lisboa aquella somma.

Autorizou mais os seguintes pagamentos:

Serviços de illuminação no logar de Santo António dos Oliveiros; reparos no material dos incêndios; transporte de carvão para as machinas das aguas; pessoal empregado nas canalizações d'agua; pessoal da officina das aguas; conservação e limpeza do edificio do Governo Civil; custeamento do asylo de cegos em Cellas; material para os serviços da limpeza da cidade; pessoal para os mesmos serviços; conservação d'árvores; dita da quinta de Santa Cruz; reparos nas calçadas das ruas da cidade; idem na rua d'Alegria; idem no caminho do logote.

Autorizou noventa e sete avencas para pagamento de impostos indirectos, durante o trimestre de abril a junho do corrente anno.

Despachou requerimentos, autorizando: — a collocação de signaes funerarios em sepulturas no cemitério da Cochada; trasladações de ossadas; — compra de terrenos e renovação de covatos dentro do mesmo cemitério; — a abertura de uma porta em uma casa em Taveiro; — canalizações d'aguas de exgôto em prédios na cidade; a substituição por lanchas de oliveira de quatro árvores do talude da estrada municipal dos Fornos a Souzellas, pelo prejuizo que causam a um proprietario; — o levantamento de um depósito de garantia a uma empreitada da reparação da ponte de Coenços; — a construção de uma casa em Castello Viegas com determinado alinhamento, sem occupação de terreno ao publico; — a venda de algumas árvores da estrada mu-

nicipal de Eiras e plantação d'outras, junto de uma propriedade que damnificam, no sitio do Padrão. — a reconstrução de uma casa na avenida dos Oliveiros, sujeitando-se o proprietario aos alicerces primitivos; — a reconstrução de um muro de um quintal na rua de João Cabreira, observando indicações da repartição d'obras; — o apeamento e reconstrução de uma casa em Eiras, pelos alicerces primitivos; — o assentamento de um segundo rebate na porta de uma casa na rua Direita.

Foram enviados varios requerimentos para informar ás repartições — das obras — das aguas e ao vereador do pelouro do mercado.

Mandou abrir rigóles em um terreno da quinta de Santa Cruz que dá serventia para uma casa da rua Lourenço d'Almeida Azevedo.

Attestou seis reclamações ao arrolamento de cães do corrente anno

Attestou acerca da residência de um mancebo, nos termos do artigo 41.º do regulamento de 6 d'agosto de 1896, para o effeito de reclamação ao recrutamento do corrente anno.

Caldas da Felgueira

O estabelecimento thermal abre no dia 1.º de maio.

Sam extraordinarios e surprehendedes os effeitos do CALLICIDA Franco, já hoje conhecido e acreditado em toda a Africa. Loanda — José Marques Diogo.

Edital

O doutor Luiz da Costa e Almeida, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra.

Faço saber que na secretaria d'esta Santa Casa se acharam patentes por espaço de oito dias, a contar do dia 20 do corrente mês, os projectos do primeiro orçamento supplementar ao ordinario do corrente anno economico e o do orçamento ordinario da receita e despesa da mesma Santa Casa para o futuro anno economico de 1897-1898. É para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar este que vae ser affixado no logar do asylo.

Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, 17 de abril de 1897.

O provedor, Luiz da Costa e Almeida

Typographo

Precisa-se de um, habilitado, para tomar conta de um jornal. Carta a esta redacção.

Bérard pelo braço de Cardinet, passeava na sala d'espera enquanto não chegava a hora da partida.

— Está resolvido. Tu vae todos os dias a minha casa abrir a correspondência.

— Está dito!

— Farás o que for necessario; para os negócios o meu guarda-livros fará o que entender.

— Entendido...

— Falarás a toda essa gente...

— Vou á procura d'ellas dentro de uma hora... Se é a Sillac que eu conheço, não deve levar muito tempo.

— Já te descrevi.

— É essa mesma, menos o vestido magnifico, os brilhantes e o coupé... o coupé sobretudo.

— Emfim! Tu verás.

— Verei e hei de informar-te. Isto é uma teia de aranha que eu vou desmanchar... Tu dás-me plenos poderes? Posso fazer o que entender?

— É claro...

— Hei de escrever-te em verso...

— Deixa lá! Fallémos serio...

— O quê? Entam tu julgas que os meus versos não sam serios?...

— Oh! Não!...

Ouviu-se o signal de partida.

— Vae. Adeus! Conto contigo!

— Adeus! Vae socegado...

Bérard e a familia subiram para o wagon. Cardinet na imperial d'um omnibus dirigiu-se para a rua dos Martyres; desceu na cervejaria e, vendo as horas no relógio, disse;

(Continúa)

38 Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

O casamento d'um forçado

SEGUNDA PARTE

A casa Bérard & C.^a

IX

Do perigo de ter um amigo poeta

— Diabo! Sabem que tu que és rico. Naturalmente querem arrancar-te dinheiro... Eu poderia ir fallar a essa mulher.

— Julgo que não vive só.

— Porque?

— Detalhes que me deram...

— Conta tudo, se queres que eu te aconselhe bem...

— Era o que eu queria fazer. Ouve.

Bérard contou ao seu amigo as duas visitas da Linotte, a questão com o sôgro por elle se ter negado a ir reclamar o cunhado á policia, a sua descoberta da noite, á janella, o que tinha ouvido e por fim a necessidade de um conselho, calmo, reflectido, porque elle não podia raciocinar friamente sobre estas coisas.

Quando acabou de fallar, Cardinet pbanou a cabeça e disse duas vezes:

— É grave...

Depois acrescentou:

— Responde claramente, para eu ver bem este negócio.

— Espero.

— Quem é essa Linotte que dizem antiga amante do barão?

— Não a conheço, ella agora faz-se chamar Jeanne de Sillac...

— Jeanne de Sillac! exclamou Cardinet; mas eu conheço-a de mais. É uma frequentadora do Rat-Mort.

— Do Rat-Mort?

— Sim! Um café aonde eu vou todas as noites. É uma boa rapariga, se é essa. Estúpida... Se for ella, dentro de dois dias saberás tudo...

— Que vae tu fazer?...

— Ouve o meu plano: tu partes com tua familia a pretexto de tomares banhos de mar, para Roscoff, como tu lembraste. Vam a tua casa e responde-me-lhe: o sr. Bérard não volta senão d'aqui a quinze dias... Ha coisa mais natural? Ficam á espera. Neste meio tempo eu indago, procuro. Sei que especie de relações podem existir entre um barão, a Sillac, tua creada, Lalongueur e Eugenio... Quando souberem o que é o que faz esta gente entam verémos o que ha a fazer.

— E tu encarregas-te d'isso tudo?...

— Pudéra!...

— Que reconhecimento...

— Estás a dizer tolices. Depressa, vae, faze as malas e esta tarde parte. Dize em tua casa que eu fico encarregado de abrir a correspondência...

— Mas porque não vens tu antes almoçar commigo?

— Era uma idéa! Mas eu tenho de corrigir o meu *Vengeur*... Vês tu, disse o poeta sentando-se ao piano:

Les matelots criaient, les dustes noirs de pondre.

— Isto não é bom? E o que dizes a isto?

Dans ses flancs de sapin il recelait la foudre, Aussi quand on cria: Feu bâbord, feu tribord! Étant sur le pont ses amants noirs de pondre, Dans le fer et le plomb on vit passer la Mort...

— Fica bem assim?... *On vit passer la Mort*, foi uma descoberta de acaso.

— Não vens, disse Bérard, aterrado ao ouvir o piano.

— Vou. Vou copiar e d'aqui a uma hora estou em tua casa.

— Conto contigo.

— Pois!

— Até já.

— Sim. Até já...

Bérard desceu; meia hora depois chegou a sua casa no momento em que uma mulher subia para uma carruagem.

A mulher viu-o. Seus olhos encontraram-se.

Bérard teve um calefrio vendo-se quasi a desmaiar. Encostou-se á parede.

A mulher escondeu-se no fundo da

carruagem e elle ouviu dizer-lhe distinctamente: é elle!

A carruagem partiu. Bérard respirou. Tivera mé-lo que depois de o reconhecer a Linotte se apeiasse para lhe fallar...

A Linotte dizia:

— Era verdade. Elle não estava em casa. Não se recuava a receber-me... Foi o acaso que fez com que eu o encontrasse... Reconheceu-me. Está bonito! Li-lhe nos olhos que elle me receberia... Não direi a Loremont que o vi.

E, feliz, aconchegou-se no can'o da carruagem sorrindo ao seu sonho.

X

O Rat-Mort

Obedecendo ao conselho de Cardinet, Bérard dispôs-se logo a partir. Quando elle disse á mulher o que tinha decidido, ella agradeceu-lhe muito julgando que elle tinha tomado esta resolução sacrificando os seus negócios por ella e pelos filhos. M.^{me} Bérard ficou contente por fugir alguns dias de Paris; evitava assim as queixas e as recriminações dos paes que não tardariam em cair sobre ella.

Cardinet manteve-a nesta idéa, dizendo-lhe que o marido tinha resolvido esta viagem para lhe fazer esquecer a scena desagradavel que tinha tido logar na véspera. As quatro horas a familia estava na gare, com as creadas, menos Petit, que tendo-se recuado a partir fóra paga e despedida.

Sulfato de cobre

Qualidade garantida para tratamento de vinhas vende-se por preços limitados nos estabelecimentos de ferragens de João Gomes Moreira na rua de Ferreira Borges, n.º 50 e 52 (em frente ao Arco d'Almedina) e no de Moreira & Simões na mesma rua n.º 171 e 173.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL 2.000.000\$000
Rua Nova d'El-Rei, n.º 99, 1.º
Lisboa
Effectua seguros contra incêndios.
Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro.—Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfeitos do país
Excellentes águas mineraes para doença de pelle, rheumatismo, estomago, garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM

(BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 16 de maio

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear.
Magnificas accommodações desde 1\$200 réis comprehendendo servico, club, etc. Bonus para os médicos

O Estabelecimento Thermal comprehende 64 banheiras de 1.ª a 5.ª classe; duas salas para duches, uma para se- nhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverização e aspiração, com gabinetes annexos e indepen- dentes para toilette. É sem dõvida o melhor do reino, mais barato e grátis para os médicos. — **Viagem** — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (BEIRA ALTA) e d'ahi 5 kilômetros em bons carros. A estação de Cannas na linha férrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas férreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Cáceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Tuy — Para esclarecimentos: — Em **Lisboa**: rua do Alecrim, n.º 125, referente ao estabelecimento balnear, e rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel. — Correspondência para as **Caldas da Felgueira** ao gerente da companhia do Grande Hotel — As águas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no depósito geral, PHARMACIA ANDRADE, rua do Alecrim, 125. — A exploração do Hotel fica este anno por conta da Companhia do Grande Hotel Club, ficando em vigor os preços antigos. Ha tambem boas casas mobiladas para alugar.

REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e blosas

Pectoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tossé Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares.
Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sabem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Para a cura efficaz e prompta das Molestias provenientes da im pureza do Sangue.

TONICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock.—É o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exacta- mente as instruções.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas — Preço, 240 réis.
Depósito — James Cassels & C.º, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º. — Porto.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUARIO ANTI-BLENORRHAGICO

DO PHARMACEUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.º

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Corôas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).
Único representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

COIMBRA

CALLICIDA

Privilégio Exclusivo



Extracção dos callos sem dor em 5 dias

Desconto convidativo para revender

Depósitos—Lisboa: Leandro de Freitas, rua da Prata, 231; Porto: José Maria Lopes, rua do Bomjardim, 12; Coimbra, Rodrigues da Silva & C.º; e em todas as cidades e principaes villas do continente.
Africa—Loanda, José Marques Diogo.
Brazil—Rio de Janeiro: Silva Gomes & C.º; Pernambuco; Guerra Fernandes & C.º, rua do Duque de Caxias, 47; Bahia: Francisco de Assis e Souza; Maranhão: Jorge & Santos.

Exija-se nos depósitos um prospecto que ensina o modo de usá-lo e previne as falsificações. H: um só depósito em cada terra.
Pedidos ao auctor: António Franco, Covilhã.

ESTABELECIMENTO

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal Hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e óptica Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concnentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moihnos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os sistemas.—Redes de arame, zinco e chubo em folha, ferro zincado, aram e de toda as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglêsas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferra mesa, lavatorio e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores sistemas



O ALMANACH AUXILIAR tem 365 paginas para apontamentos diarios, com as indicações do calendario, 365 artigos referindo factos notaveis e 365 phrases conceituosas de auctores célebres; — varias tabellas e indicações uteis; — e uma rapida Noticia de Coimbra illustrada com desenhos de A. Gonçalves.
Um volume brochado, com 416 paginas. Preço, 150 réis

Vende-se nos estabelecimentos dos srs:

Adriano Marques—Casa Havaneza, rua de Ferreira Borges.
Alberto Vianna—Officina de Encadernação, Largo da Sé Velha.

Albino Godinho de Mattos—Papelaria Academica, Mar- co da Feira.

Alvaro Castanheira—Nova Havaneza, rua de Ferreira Borges.

Antonio da Cruz Machado—Mercearia, Largo da Sé Velha.

Antonio de Paula e Silva—Papelaria, rua do Infante D. Augusto.

Augusto Martins—Loja da China, rua de Ferreira Borges.

França Amado—Livraria, rua de Ferreira Borges.

Francisco Borges—Papelaria, rua do Visconde da Luz.

José Guilherme—Restaurante, Largo da Sé Velha.

José Maria de Figueiredo—Bilhar, rua do Infante D. Au- gusto.

José Mesquita—Livraria, rua das Covas.

Champagne

A Associação Vinicola da Bairrada acaba de esta- belecer um depósito do seu magnifico champagne, que rivalisa com as melhores mar- cas estrangeiras, em Coimbra, R. Ferreira Borges, 176—Lar- go do P. D. Carlos, 2 a 8.

GRANDE LIQUIDAÇÃO D'UMA CASA DE LISBOA
De fazendas e modas por menos de metade do seu valor real — Só por 8 dias
Rua da Sophia, 73 e 75 — COIMBRA — Bandeira indicando Liquidação
Casemiras para fatos d'homem, fazendas de lã para vestidos e cortes de phan- tasia, sortido monstro das ultimas novidades a preços baratissimos, e muitas miu- dézas e novidades quasi de graça; compre quem precisar e quem não precisar, por- que não ha occasião egual.

Topico contra a coqueluche
Medicamento efficaz

Preparado por o pharmaceutico

A. Amorim de Carvalho

Á venda nas principaes phar- macias.

Depósito em Coimbra: M. Nazareth & Irmão.—Rua de Ferreira Borges.

Depósito geral: Rua do Bom- jardim, 438—Porto.

Preço do frasco, 400 réis.—

Pelo correio, 500 réis.

CRiado ou Criada

14 **Precisa-se** de um que saiba cosinhar e tratar dos arranjos da casa de pessoa só.

Na Loja da China se diz.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal sôr honrado.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis.—Repeti- ções, 20 réis.—Para os srs. as- signantes, desconto de 50 p. c.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 227

COIMBRA — Domingo, 25 de abril de 1897

3.º ANNO

POLÍTICA REPUBLICANA

O partido republicano, que ha tantos annos se vem dedicando, sem desfallecimentos e sem tréguas, a uma obra santa, a da demolição de um regimen funesto e degradante, que levou a nacionalidade portugueza á gehena angustiosa em que se debate, póde dar por concluída esta primeira parte da sua missão patriótica.

Resta-lhe agora, e nesta orientação trabalha, com a mesma dedicação, intransigência e elevação de intuitos, concluir a segunda parte da sua obra, a reorganização da sociedade portugueza, implantando, sobre os escombros d'um passado degradante, num largo e forte pedestal de moralidade, um novo regimen de liberdade e de economia, que se levante sereno e nobre, dominador e vivificante, a banhar-se numa atmosphera puríssima de honestidade.

É neste sentido que se congregam todos os esforços dos republicanos portuguezes, neste momento histórico tam angustioso e difficil, em que os olhos do país inteiro se affastam com desalento d'um passado de ignominia, para se fixarem num futuro de esperança.

Nesta corrente elevada e patriótica vemos nós derivarem as idéas dominantes no partido republicano portuguez, e a ella se ham de subordinar pela fatalidade das coisas, quando a isso os não impellisse o sentimento que vive na alma dos republicanos todos, quaesquer modos de vér particulares e pessoas que, prendendo-se com questões secundárias e méramente de fórmulas, porventura vierem a manifestar-se.

Seguindo sempre, sem o transvio d'uma linha, esta ordem de idéas, está de ha muito traçado o nosso caminho. Collocando acima de tudo, de fórmulas e de pessoas, os interesses superiores do nosso partido, que sam os da pátria, havemos de caminhar, com a isenção e a autonomia do nosso critério, subordinados unicamente ás prescripções que se harmonizam com a inteiriza e elevação dos nossos intuitos.

Ha no partido republicano a maior homogeneidade, porque todo elle se congrega na mesma orientação, se identifica nos mesmos fins; não ha por isso receio de discrepâncias, que seríam, sobretudo no actual momento, de funestíssimas consequências, não só para o próprio partido, o que seria um erro, mas para a causa nacional, o que seria um crime.

• Não ha, não póde haver diver-

gências. Mas suscitasse-se ellas, que nós, seguindo sempre a linha que nos traçamos, deixaríamos de lado considerações de pessoas, para só vermos na nossa frente o interesse e o futuro do país.

UM SCCLERADO IMPUNE

Em telegramma participou de Milão que chegará amanhã a Lisboa o ex-governador da India, Neves Ferreira, que por lá praticou os maiores crimes e acobertou outros, crimes reveladores de tanta cobardia e ferocidade que por si só seriam mais que sufficientes para encerrar numa penitenciária o bandido que os commetteu.

Horrorizam as notícias que da India têm chegado a narrar a hediondez dos facinoras, que mataram dezenas de pessoas com requintes de crueldade inaudita, enterrando vivos uns, queimando vivos outros, matando por diversos modos e sem forma de processo muitos outros, e tudo isto, todas estas torpêsas infamantes acobertadas pela bandeira portugueza!

Pois o carrasco da India, denunciado ha tantos meses como auctor e cúmplice de selvagerias sem nome, vem agora em viagem de regresso, tranquilo e sem receio da acção dos tribunales portuguezes...

E estamos certos de que á sua chegada, o governo, longe de prender o réo de tantos crimes e de o fazer julgar pelos tribunales competentes, ha de fingir que não sabe das torpêsas que elle praticou e — quem sabe? — louvá-lo talvez em portaria bem adjectivada, pelo *zelo, intelligência e probidade* com que desempenhou na India as funcções do seu cargo.

Veremos.

Á CUSTA ALHEIA!

O ministro das obras públicas, a rastejar em volta da familia real, ordenou a um engenheiro que elaborasse o projecto d'um novo palácio real nas Caldas da Rainha.

O nosso correspondente de Lisboa já commentou o facto com justa indignação.

É uma coisa ignóbil a baixeza com que os homens do poder se rojam, a adinhar e satisfazer os dispendiosos caprichos da realza! E sam todos d'esta laia.

O sr. Emygdio Navarro, quando pesava sobre a pasta das obras públicas, encarregou o fantasioso scenographo Luigi Manini de elaborar o plano para um palácio de prazer, que devia ser edificado ás Portas de Coimbra, na Matta do Bussaco, e destinado a ser habitado durante alguns dias do anno pelas majestades.

O projecto era d'uma exuberância de imaginação sem limites, de uma opulência architectónica extremamente pittoresca e original.

Mas sabem a quanto subiu o orçamento?

Dois mil contos!!...
Doidos varridos!

OS INGLÊSES E O GOVERNO

Foi recebido hontem em Lisboa, vindo do Cabo da Boa Esperança, um telegramma que diz assim:

«É quasi certa a próxima cessão, á Inglaterra, da ilha de Inhaca, na bahia de Lourenço Marques.

Obtida a cessão, a Inglaterra vae fortificar a ilha a fim de garantir os interesses britânicos naquellas paragens.»

Ao que se vê, os acontecimentos precipitam-se em furiosa avalanche. E em face do rumo que vam tomando, urge que a nação inteira se prepare para responder com a energia da violência á infâmia da traição.

O tempo urge; e convém mostrar aos senhores da realza que já vae longe a época do romantismo em que pullulavam por esse país fóra as mais variegadas flores de rhetórica.

O palavriado acabou para ceder o campo á violência da acção e á energia da musculatura.

Como elles se tratam

Aos candidatos a ministros na actual situação, que não conseguiram guindar-se á constituição do ministério, a todos o governo deu já basta compensação.

Aos impollutos srs. Laranjo e Alpoim *duzentas libras em ouro* cada anno, ou seja o melhor de réis 1:200\$000, e a este mais a conexão de ajudante do procurador geral da coroa, ou seja mais 1:500\$000 réis por anno. Faltava um outro candidato a ministro, por ventura o menos accomodatício e transigente; espreita-se a primeira ocasião, e ei-lo agora Provedor da Casa Pia.

De todas as compensações dadas pelo governo a estes *gras-bonnets* do progressismo, seria ésta sem dúvida a menos escandalosa, se pudesse reconhecer-se que o sr. Elvino de Brito reúne todos as condições indispensaveis para desempenhar funcções de tanta responsabilidade.

Mas, pelo menos, falta-lhe uma e indispensavel — o tempo. Este político, que é tambem Director Geral d'Instrução Pública, lente do Instituto Industrial e membro da Comissão Consultiva do ultramar, não póde ter, dizem-nos, um momento de que disponha. E o cargo de Provedor da Casa Pia exige, indubitavelmente, uma grande dedicação e, sobretudo, cuidados assíduos, constantes, ininterruptos, para poder dirigir-se um tam vasto e importante estabelecimento.

Está nestas condições o sr. Elvino de Brito? — Todos dizem que não. E, não obstante, o governo lá o collocou!

Favores d'amigos... periguem embora os interesses da instituição.

Para Lourenço Marques

Consta que vam ser enviadas para Lourenço Marques novas forças d'infanteria, cavallaria e arti-

lheria em numero talvez superior a 500 homens.

Para fazer face a estas despesas vam abrir-se créditos extraordinários.

Está-se vendo o resultado da má administração de quem superintende naquella provincia. Se a tempo se tivesse procedido de modo a evitar justas reivindicações dos povos submettidos ao nosso dominio, reivindicações que produziram, como se viu, um justo movimento de revolta contra as prepotências dos delegados do governo portuguez, por certo não nos veríamos agora forçados a novos e penosos sacrificios.

Deputados por loteria

Os políticos monárchicos andam preocupados com o facto de as futuras eleições serem feitas pela lei ultimamente votada no *Solar dos Barrigas*, o que dá logar a que muitos deputados venham a perder o seu diploma pelas disposições nella contidas, que marcam incompatibilidades e o limite de quarenta empregados públicos e vinte médicos e advogados, determinando a necessidade do sorteio se os resultados finaes das eleições excederem taes limites.

Em vista d'este inconveniente, que poderá impedir, por falta de numero, o regular funcionamento do novo *Solar*, é possível que o governo se ponha em dictadura para dentro d'ella decretar uma lei de meios.

Achámos preferivel a batota no sorteio.

Por coherência... e por principios.

EM BUSCA D'UM CAPITÃO

A Companhia do Nyassa resolveu aceitar propostas para a admissão d'um capitão e vários subalternos.

Ouvimos dizer, não sabemos a quem, que o sr. Emygdio Navarro apresentou já a sua proposta, mas que se encontra em concorrência com o sr. Mariano de Carvalho.

Largo tirocinio têm prestado durante a sua vida pública estes illustres cavalheiros, para a honesta companhia não saber por qual d'elles se decida, para o cargo de seu capitão.

Contra o rei d'Italia

Vêem os jornaes cheios de telegrammas a noticiar um attentado contra o rei Humberto, d'Italia, o qual teve logar em Roma quando este se dirigia para as corridas de cavallos, e de que saíu illeso.

Apura-se, afinal, que um desgraçado, um tal Pietro Acciarito, ferreiro, falto de trabalho e cheio de fome, tentou ferir o rei, impellido pela miséria, como elle declara, com o fim, que é o mais provavel, de attrahir sobre si as atenções, como muitas vezes tem acontecido. Está preso; terá que comer.

A expoliação d'um direito

A carta do sr. dr. João José de Freitas, a que no último numero nos referimos e que em seguida publicamos, é um bello documento do que vale a serenidade d'uma consciência e a intransigência d'um caracter.

Dirige-a o talentoso republicano ao ministro do reino, ao homem que tam indigna como miseravelmente lhe roubou um direito sacratissimo, conquistado num concurso público á custa do seu trabalho, e do seu verdadeiro e sólido saber.

Não obterá resposta, sabemo-lo bem. Mas embora, que o sr. dr. João José de Freitas, expoliado pelo sr. Luciano de Castro, bem alto acaba de mostrar que vale muito mais do que quem tam impudentemente o expoliou.

O procedimento do ministro do reino em assumptos d'esta natureza foi mais uma vez escandalosamente vergonhoso; e não ha um só dos seus partidários honrados que nem timidamente defenda a arbitrariedade que o sr. José Luciano commetteu; não ha nem um só que não condemne d'um modo formal a indignidade com que procedeu.

Mas tudo isto está ainda dentro dos processos d'este governo de moralidade.

Ao sr. conselheiro

JOSÉ LUCIANO DE CASTRO

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr.

Têm-se occupado alguns jornaes republicanos do caso occorrido commigo, a propósito da nomeação de professores feita por v. ex.^a em decreto de 3 de abril corrente, para os logares vagos nas disciplinas do 4.º grupo do curso secundário.

A questão é já conhecida, e oportuno o momento de tornar publicas as minhas impressões pessoas a respeito de um acto do governo de v. ex.^a, que não se abona muito pela seriedade, nem pela lisura.

No concurso de provas publicas, effectuado no lyceu do Porto, para o provimento de três logares vagos nas cadeiras do 4.º grupo, foram pelo respectivo jury approvados seis candidatos, ficando eu graduado em terceiro logar.

Não trato agora de discutir a justiça da classificação, por motivos óbvios de decôr próprio, que não é licito esquecer. Direi apenas que, se essa discussão fosse possível, o resultado não seria, de certo, desfavoravel para mim.

Sendo três as vagas e eu o terceiro classificado, era de esperar o meu provimento em uma d'ellas, porque é natural que todo o homem que trabalha obtenha a justa retribuição do seu esforço.

Não o entendeu assim v. ex.^a, pois que me excluiu intencionalmente da nomeação a que tinha direito, para despachar, em meu logar, um candidato de classificação inferior.

É evidente que nenhum motivo de resentimento pessoal me move contra esse candidato. Não o conheço sequer. Mas insurjo-me, com a mais viva energia, contra a infame expoliação de que fui victima, por ordem de v. ex.^a, e que já foi qualificada de — canalhice.

E não tem, realmente, outro nome, esse acto ministerial, cuja responsabilidade, plena e inteira, deve ser imputada a v. ex.^a

Diz-se que o despacho do candidato, que me preteriu, foi imposto a v. ex.^a

pelo rei D. Carlos, por influencia de um valido. Ha ainda quem avente que, para a minha preterição, serviram de argumento as minhas opiniões republicanas.

Estes factos, a serem verdadeiros, como creio, definem perfeitamente o caracter de v. ex.^a, e mostram bem o aviltamento a que desceu, no nosso pais, o regimen politico de que v. ex.^a é servidor.

Sabia-se já que v. ex.^a, por ordem do rei, conservava á testa da corporação policial de Lisboa um funcionario, a quem o orgão jornalístico do partido progressista dirigira as maiores injurias, chegando a ameaçá-lo com chicotadas. Sabia-se mais que o governo progressista, presidido por v. ex.^a, nomeára, tambem por ordem do rei, ministro português em Londres um homem accusado no *Correio da Noite* de agente estipendiado da companhia *South African*, e reu do crime de alta traição.

Mas o que ainda se ignorava era que o rei, com menosprezo das leis e dos direitos de outrem, honrosamente adquiridos, intervém directamente na nomeação dos funcionarios encarregados de exercer a missão do ensino. O que nem todos poderiam esperar era que o servilismo do ministro chegasse até ao ponto de acatar submissamente a ordem régia, sem uma observação firme embora respeitosa, e que esse ministro fosse o chefe de um partido, que ainda ha pouco teve de procurar no auxilio de alguns republicanos da velha escola, nimiamente complacentes, o meio de se fazer escutar pelo povo, quando pretendia formular protestos e promessas, em cuja sinceridade as massas populares, republicanizadas, não acreditavam já.

Para que v. ex.^a não possa ter illusões a respeito da minha ingenuidade, que, se fosse verdadeira, não deixaria de ser imbecil, devo declarar que não me surprehe em v. ex.^a a abjuração das affirmações liberaes e das promessas de justiça, apregoadas com entono no decurso da campanha opposicionista contra o ministério transacto. Era a terceira vez que ellas se faziam, em identicas circumstancias, e eu não duvidava de que a ascensão de v. ex.^a aos conselhos da corôa havia de assignalar a terceira capitulação indecorosa perante o Paço.

O rei D. Carlos havia de querer vingar-se das ameaças que v. ex.^a e os seus confrades lhe dirigiram, fazendo-lhes praticar todas as baixezas que ao seu real arbitrio aprouvesse impôr-lhes.

Demais sabia eu que o successor do sr. João Franco não hesitaria em commetter qualquer indignidade, se com ella tivesse ensejo de mostrar zelo para com seu amo e senhor.

Porto, 21 de abril de 1897.

João de Freitas.

O nosso presado collega *O Porvir*, orgão da Commissão municipal republicana de Villa Nova de Famalicão, noticiando as resoluções tomadas, na sua última reunião, pela Commissão municipal republicana d'esta cidade, transcreve do nosso jornal o extracto d'essas resoluções, e declara, em nome da Commissão d'aquella villa, de que é orgão, concordar com a theoria expandida no nosso artigo — *Um parecer*.

Se ainda não chegou, deve chegar hoje a esta cidade o sr. Francisco de Castro Mattoso Corte-Real, candidato governamental por este circulo.

S. ex.^a vem visitar os seus amigos, consolar os seus admiradores... e preparar o campo para a grandiosa funcção do dia 2 de maio.

Hoje mesmo tambem se effectuará a eleição dos presidentes das diversas assembléas eleitoraes d'este concelho.

E d'esta fórma, o sr. Francisco Mattoso poderá certificar-se do estado de aceio em que se encontram todos os seus amigos, admiradores e correligionários.

DR. VICTOR JOSÉ DE DEUS

D'este nosso amigo e antigo republicano recebemos a carta que em seguida publicamos, que tem por fim emmudecer uma calúmia que se propalou para denegrir o seu nome honrado.

O sr. dr. Victor José de Deus, que nesta cidade é altamente estimado, e cujo caracter é por todos considerado como um dos mais puros e honestos, está sendo victima d'uma intriga mesquinha á qual nobremente oppôs as terminantes affirmações que seguem.

Quem tam d'alma e coração se ligou ao partido republicano e tomou uma parte tam activa e intensa nos movimentos de acção revolucionária da academia republicana de Coimbra, tendo o seu nome vinculado tam funda e intimamente a actos e documentos que ham de permanecer sempre, não podia, com o caracter digno e sério do sr. dr. Victor José de Deus, esquecer num momento todo o seu passado.

Folgámos por isso com a carta do nosso illustre correligionário, não por nós, que bem conhecemos a dignidade do seu caracter e o muito que elle presa o seu nome, mas por aquelles que, não o conhecendo, poderiam deixar que no seu espirito entrasse a dúvida.

Taboão, 22 de abril de 1897.

O correspondente d' aqui para o *Jornal de Noticias*, do Porto, um sevan-dija cujo nome omitto porque me repugna escrevê-lo, encarrega-se de me diffamar numa das suas correspondências, accusando-me de me envolver em luctas eleitoraes.

Este facto é absolutamente falso. Para os que me conhecem era perfeitamente inutil a explicação que hoje dou, porque os actos por mim praticados me salvaguardam de tudo o que possa pôr em dúvida a sinceridade das minhas convicções republicanas.

Aquelles, porém, que não me conhecendo, podem dar crédito ao infamador eu direi que o tal correspondente, bandeado ora um, ora noutro partido monarchico, segundo um ou outro lhe offerece mais ou menos probabilidades de se governar, praticando a troca de promessas politicas toda a casta de infâmias de que um homem abjecto pôde lançar mão, se encontra presentemente *aquadrihaio* com um bando de empregados publicos que têm explorado vergonhosa e torpemente os habitantes do concelho.

Esta malta, capitaneada pelo conselheiro José d'Azevedo, que pela alcunha não perde na sua qualidade de director geral de instrucção publica, é que tem o atrevimento de, por um dos seus, me vir insultar.

A verdade, porém, é que o insulto parte de muito baixo e não pôde atingir quem durante toda a sua vida académica, á custa de verdadeiros sacrificios por vezes, soube manter uma linha de conducta irreprehensivel, e que ligou o seu nome a documentos publicos que percorreram o pais inteiro.

Resta-me declarar que estas linhas não constituem uma resposta ao calumniador infamissimo que nem sequer ao menos tem a coragem de subscrever as suas correspondências, porque é muito poltrão; e que sem apenas uma explicação para aquelles, que por serem dignos e honestos, poderiam formar de mim um juizo erroneo pelo facto de me não conhecerem.

Victor José de Deus de Macedo Pinto.

Reivindicção cômica

A fachada do quartel de infantaria 23 foi ultimamente pintada de amarelo.

Para a maior parte do público isto seria um simples capricho de inconsideração e de mau gosto.

Mas não. O caso é preciosamente

significativo como symptoma debilitante.

Entenderam que a brancura da cal não lhe imprimia um caracter bem accentuado de propriedade realenga.

E esfregaram-na a ôcre, — a côr dos palácios, das cocheiras e dos pardieiros reaes!

As preoccupações da bajulação levaram a estes extrêmos ridiculos!

Columbano Bordallo Pinheiro entregou ao governo um protesto contra a decisão do jury no concurso de pintura histórica a que já por mais d'uma vez nos temos referido.

Pondera a injustiça do jury que não attendeu, como era de lei, a que o seu quadro é o único que segue á risca o primeiro esboço feito em 8 horas; que é o único que representa a acção dada pelo jury, enquanto que os outros a trataram fora do tempo e logar; e termina fazendo notar que — a Academia de Bellas-Artes tem apenas o voto consultivo; que ao governo é que cabe a responsabilidade de nomeação e que por isso elle deve attende a que o concurso de Velloso Salgado e dos outros concorrentes está nullo por não terem satisfeito as requisicões legaes que só elle Columbano cumpriu strictamente.

Toda a imprensa é favoravel a Columbano Bordallo Pinheiro e pede que se abra segunda exposição das provas do concurso para o público poder avaliar da injustiça do jury.

A este respeito escreveu Silva Pinto para *A Voz Publica*:

« Toda a imprensa jornalística deve assignalar o facto que ha dias se produziu em Lisboa, ali na Academia das Bellas Artes: a inesperada nomeação, apoz concurso, do sr. Velloso Salgado para o logar de professor da Academia. Não digo bem: o que se esperava em toda a linha era a nomeação de Columbano. O extraordinario talento d'este bizarro representante da Arte Livre tinha de receber, finalmente, a consagração official. Recebeu-a, mas não como se esperava — em toda a linha.

A resistencia que o soberbo pintor encontrou agora é a primeira affirmação solemne do que está esperando. Ha de ser curioso e ha de ser demorado. Por mim, pouco enfronhado nas histórias das nossas academias, — principalmente da de Bellas Artes, — achei sempre inexplicavel que d'esta ultima fizesse parte o admiravel paisagista Silva Porto. E ahí teriamos nós um artista que, se fosse vivo e houvesse figurado no jury, teria votado em Columbano, e este poderia ler dito, como Lecomte de Lisle, quando o poeta dos *Poemas Barbaros*, repellido pela Academia Francêsa e votado por Victor Hugo, escreveu ao poeta da *Lenda dos Siculos*: — Mestre! Votou em mim: considero-me eleito. »

Mas Silva Porto não pertenceria ao jury, para o qual foram escolhidos architectos, e não sei porque, em tal orientação, não figurou nelle um calceteiro, e porque não figurou um fabricante de carruagens, mas um solerte alquilador; havia nas *provas* assumptos para taes peritos. Como quer que seja, Columbano foi repellido pelos architectos, etc., em nome e á custa da Arte Official — á custa dos creditos e do prestigio d'ella. Está bem; e se algo, em semelhante facto pôde magoar o artista, deve ser a manifestação da mocidade da escola, applaudindo a decisão do jury. E não querera que a gente insistia em affirmar-se um velho!

Hospital de Beneficência Poyarese

Sob a iniciativa do altruista Alfredo Montenegro, e secundado pelos esforços dos seus patricios, residentes no Brasil, Viriato Corrêa, António Coimbra, Eduardo Corrêa, Pedróso de Lima e outros, vaе fundar-se em Poyares um hospital com o título de *Hospital de Beneficência Poyarese*. Para o seu empreendimento foi escolhida pela Commissão Brasileira uma em Poyares, composta de dr. Jerônimo Silva, dignissimo facultativo neste extincto concelho, presidente e vice-presidente Francisco Corrêa da Costa, thesoureiro José Henriques Simões, primeiro secretario José Ferreira de Carvalho Lima e segundo secretario Arthur Montenegro Ferrão Castel-Branco.

O seu presidente, dr. Jerônimo, animado do mais vivo enthusiasmo, promette já ao hospital todos os seus serviços clínicos, sem direito a remuneração alguma.

Poyares, 22-4-97.

GUERRA DO ORIENTE

As noticias da guerra sam contradictórias. Conforme a sua origem assim as suas informações. De um lado, os turcos, attribuindo-se uma série ininterrupta de victórias que chegam a constituir uma verdadeira marcha triumphal. Do outro, os grêgos, encarnicados na gloriosa tarefa de desaffronta da sua bandeira, preferindo a morte a uma vida mesquinha e inglória, amarfanhada pelas imposições do despotismo musulmano.

A nosso vêr, de parte a parte tem havido vantagens e revezes. A situação, materialmente favoravel aos turcos, é por enquanto equívoca. A Turquia é immensamente grande, correlativamente á nação grêga que tem de sobra em alma quanto lhe falta em território.

Á crueldade do turco e a todo o seu poder militar oppõe a Grécia o contrapêso de toda a sua heroicidade e de todo o seu patriotismo.

E no ardôr da refrega que um ideal provoca, cada homem é um gigante, cada soldado é um heroe. A causa grêga é justissima; tanto bastará para vencer, porque nem só nos campos de batalha é que se ganham os louros do triumpho.

Olhando a questão pelo lado material, a Turquia vencerá. Os soldados que ella arremessa ao canhão das batalhas sam incapazes de recuar ante a perspectiva do supplicio. É em nome da religião que elles desprezam a Morte, para além da qual entrevêm um paraizo de delicias que buscam, impávidos, atirando-se infrenes á bócca das espingardas assassinas.

Dirigindo um golpe de vista para o campo da guerra, parece-nos entrever, da parte dos grêgos, um plano de táctica admiravelmente concebido.

Veçámos:

O exercito grêgo, esmagado pela enormissima superioridade numerica dos turcos, viu-se impossibilitado d'uma defesa prolongada e efficaç nas fronteiras da Thessália. Rechaçado, apesar da valentia com que defendeu as suas posições, viu-se obrigado a recuar.

Claro está que este primeiro revez abriria ao exercito musulmano o caminho triumphal através da Grécia.

Não acontecerá, porém, assim.

O exercito grêgo, repellido por esse lado, não persiste no seu intento de defesa. E assim, aproveitando o movimento do grôso das tropas turcas no sentido offensivo, elle, por seu turno, penetra na Macedónia e no Epiro, repelle e desbarata as guarnições turcas, completamente desprevenidas contra tam arrojado commettimento, e, operando assim um movimento de invasão, envolvendo inopinadamente a rectaguarda do exercito musulmano, obriga este a recuar em acclerado, voando em defesa do seu territorio assolado pelos horrores de uma invasão armada e pela perspectiva d'uma insurreição dos povos em cuja fidelidade não pôde assentar firmemente o thrôno do sultão.

D'esta fórma, vemos nós dois movimentos em sentidos oppostos: a invasão da Thessália pelos turcos, e da Macedónia e do Epiro pelos grêgos. Ambas ellas sam marchas triumphaes; ambas ellas marcam padrões de victórias para os dois exercitos, victórias cujas consequências não poderemos por enquanto prevêr.

* Seguem os últimos telegrammas:

Paris, 23, t. — Não ha noticia de nenhum acontecimento decisivo na fronteira de Thessalia.

Um telegramma de Constantinopla confirma que as tropas turcas têm encontrado formidavel resistencia por parte dos grêgos, principalmente em Ligaria.

A marcha de uma brigada turca na planicie de Larissa tem sido impedida pelas inundações.

Por outro lado a legação grêga em Paris affirma que os grêgos contiúam avançando em direcção a Damassi repellido vantajosamente os ataques do exercito turco no Epiro.

Parece que o exercito grêgo tem continuado a avançar para o norte.

Athenas, 23, t. — O rei Jorge decidiu dirigir uma proclamação ao povo heilênico.

Está decidida a convocação d'algumas classes da milicia nacional.

Constantinopla, 23, n. — Edhem Pachá foi mandado regressar da Thessalia.

Gazhi-Osman-Pachá partiu para alli esta noite na qualidade de generalissimo do exercito e com poderes discrecionários.

Para aquella fronteira vão ser mandados, como reforço, mais 50:000 homens.

Athenas, 25, n. — O bombardeamento de Aghion-Quarant durou duas horas.

As tropas desembarcaram em seguida e rechaçaram a guarnição.

A cidade está em chammas. Foram destruidos todos os depositos de viveres e munições de guerra.

Corfu, 23, t. — Em resultado do bombardeamento de Santi-Quaranta ficaram destruidos todos os edificios.

Londres, 24, m. — Diz um despacho expedido hontem de Melouza para o *Times*, que os turcos contiúam a avançar, tendo já occupado Tyrnavo. A mesma folha publica um telegramma de Constantinopla annunciando que Edhem-pachá conserva o commando do exercito de leste.

Um telegramma de Canéa para o *Standard* diz que o coronel Vassos notiffou aos almirantes das potências federadas que tomava a offensiva contra os turcos.

Noticias diversas

A câmara, a quem Deus conserve a vida e saúde, auctorizou a reconstrucção de uma casa na Avenida dos Oleiros, sujeitando-se o proprietario aos alicerces primitivos.

Houve em tempo a idéa de romper a Avenida dos Oleiros construindo assim uma larga rua que iria desembocar em frente dos paços do concelho. Qualquer que seja o projecto de melhoramentos esta obra impõe-se pela sua utilidade e pela facilidade de expropriações na sua maior parte.

Até agora a única razão que se tem apresentado tem sido a difficuldade das finanças do municipio.

Ir agora auctorizar sobre um pardieiro a construcção d'uma casa nova é augmentar difficuldades em vez de renová-las.

Mas emfim os votos sam bastante procurados e tam difficeis d'obter...

Como estes outros escândalos se tem feito para angariar votos procurados, e difficeis...

A vinda do sr. dr. Mattoso a Coimbra é o ultimo artigo do bem elaborado plano da lucta eleitoral.

A presenca de s. ex.^a, a sua figura captivante, os seus modos tão amaveis e tão distinctos ham-de resolver as ultimas objecções que punham a votar em s. ex.^a espiritos mal intencionados que se não deslumbravam com a sua intelligencia sempre fulgurante e o alto quilate d'aquella alma bem formada.

Por outro lado a vinda sempre desejada de s. ex.^a deve esfriar o calor dos Ayristas que nunca poderam esquecer que o sr. Mattoso é creatura do sr. João Franco que só a muito custo lhe deixou guerrear a eleição.

A quem diabo ouvimos nós isto?...

Acha-se nomeada uma comissão de syndicança na Santa Casa da Misericórdia, d'esta cidade, para averiguar do descaminho d'um livro de registro do receituário aviado na pharmácia d'aquelle estabelecimento de beneficência.

No dia 3 de maio chegam a Lisboa vários excursionistas estrangeiros, chefes dos diferentes serviços dos Caminhos de Ferro Francêses.

No dia 6 do mesmo mês partirão de Alcobaca para Coimbra.

No dia 7 visitarão a Quinta das Lágrimas, Portella, Choupal e a Universidade partindo no mesmo dia para o Porto.

Acha-se publicado o *Relatório e Contas da Direcção da Associação Commercial de Coimbra*, em 1896.

Em um documento importante que faz a maior honra ao zelo, actividade e desinteresse da Direcção que era composta dos srs.: José Doria, presidente, José Maria Mendes d'Abreu, vice-presidente, Francisco Villaga da Fonseca, 1.º secretário, Pedro Ferreira Dias Bandeira, 2.º secretário, Miguel dos Santos e Silva, thesoureiro, Augusto Luiz Martha, vogal, Francisco Maria de Sousa Nazareth, vogal.

Do relatório extrahimos as seguintes judiciosas palavras:

Devemos, porém, confessar que sentimos por vezes o desanimo. Por um lado, aos pedidos que faziamos, ás representações que entregavamos, quer fosse aos altos poderes do Estado, quer ás autoridades locais ou mesmo a algumas corporações, tinhamos como resposta—muito boas palavras, as melhores das promessas, mas—nada mais—salvas muito raras excepções, como podeis ver dos documentos adiante juntos. Por outro lado a costumada indifferença da maior parte dos dignos sócios d'esta Associação, não se importando em nada do que diz respeito aos interesses de Coimbra ou do seu commercio, salvo quando veja apparecer qual-quer facto que lhe possa ir lesar os seus proprios interesses. Nesse caso recorre-se á Associação Commercial, e quer-se que ella se imponha aos poderes públicos, para se obter o que fór de justiça.

E na verdade poder-se-hia impor, se da parte de todos os sócios houvesse solidariedade e boa vontade, e se o número, comparado com o dos commerciantes de Coimbra, e com o d'aquelles que os nossos Estatutos admittem podê-lo ser, não fosse tam diminuto, como se pôde ver da relação adiante juncta, accrescendo ainda que em muitos d'esse diminuto número, se encontra uma grande relucencia em continuarem a fazer parte d'esta Associação!! Para evitar o que acabamos de dizer, será remédio bastante o que á digna Direcção, nosa antecessora, menciona no seu esclarecido relatório? Se-lo-ha, mas do que temos a certeza, a desde já fazemos sinceros votos para que tal não succeda, é que continuando essa indifferença, a Associação Commercial, que podia e devia ser uma corporação respeitavel e impor a sua vontade no que fosse justo e de reconhecida vantagem, como muitas das suas congêneres, ha de pouco a pouco perder a sua importância, que a união de todos lhe podia augmentar.

Os trabalhos da Direcção resumem-se no seguinte quadro:

30 Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

O casamento d'um forçado

SEGUNDA PARTE

A casa Bérard & C.ª

X

O Rat-Mort

—Sam absintho e um quarto...
O que queria dizer cinco e um quarto; sentou-se a uma mesa e, esquecendo afflicções e negócios, tirou do bolso uma carteira enorme; d'um masso imenso de papeis tirou uma folha completamente cheia de palavras illegiveis, e, com a mão no queixo, a cabeça inclinada, leu em cadência a sua obra da manhã... Um homem veio ter com elle e, indicando-lhe os versos que elle lia, disse-lhe:

—Depois da sua obra, quer o *Amusant*?!
Cardinet respondeu com uma tempestade de pragas...

Socegado por alguns amigos que vieram sentar-se-lhe em volta, disse-lhes:

—Uma besta!... A vós, intelligências, ouvi; vou lêr-vos o *Vengeur*.

- 1.º Pedido ás Companhias do Caminho de Ferro do Norte e da Beira Alta, para ser estabelecido um comboio tramway de Coimbra para Luso durante a época balnear;
- 2.º Pedido á ex.ª Câmara Municipal para, em condições razoaveis, ser adquirido o terreno necessário para edificar casa para a instalação d'esta Associação;
- 3.º Pedidos ao Banco de Portugal para ser transferida a sua agência nesta cidade, do Bairro Alto para o Bairro Baixo, e que a taxa do desconto na mesma agência fosse reduzida de 6 % para 5 1/2 %;
- 4.º Officio ao Ex.º Governador Civil ácrea do posto fiscal na estação do caminho de ferro nesta cidade;
- 5.º Representação sobre a lei das licenças para estabelecimentos insalubres, etc. (conforme a deliberação tomada em assembleia geral);
- 6.º Pedido para a transferência da Eschóla Prática de Cavallaria, de Villa Viçosa para S. Martinho do Bispo, junto á Eschóla Central de Agricultura Moraes Soares;
- 7.º Pedido á Ex.ª Câmara Municipal para o levantamento do Rocio de Santa Clara.

Como se vê não descurou a Direcção da Associação Commercial os justos interesses de Coimbra e seu commercio, sendo para louvar os seus esforços, embora nem sempre seguidos d'um resultado favoravel.

Da sua administração zelosa, promovendo o alistamento de novos sócios, ficou para a Direcção seguinte um saldo positivo de 306\$745 réis.

E' de justiça louvar tam generosos esforços.

Em Sernache amanhã a festa a romaria annual da Senhora dos Milagres, sempre muito concorrida de gente de Coimbra.

Hontem de manhã na estação do caminho de ferro, d'esta cidade, foram encontradas perfuradas as gavetas do escriptório do fiel da pequena velocidade.

Felizmente os gatunos não levaram a effeito o seu intento porque lá não estava dinheiro algum.

Ignota-se quem fosse o auctor ou auctores do arrombamento.

A policia já effectuou algumas prisões.

O sr. Eduardo Gonçalves de Sousa, negociante em Pinhel, acaba de dissolver, por escriptura pública, a sociedade que tinha com Sebastião Augusto de Carvalho, ficando a seu cargo todo o activo e passivo da antiga firma.

O sr. A. dos Santos Rocha, o benemerito fundador do museu municipal da Figueira, anda em explorações archeológicas na Beira Alta.

Foi collocado, na última sexta feira, mais um tramo da ponte nova sobre o Mondego, faltando agora a collocção dos dois últimos para a completa substituição da ponte velha.

Ah! Estes amigos eram apóstolos ferventes; encostaram-se á mesa de modo a estender o ouvido do lado do poeta e escutaram... ouviram attentos os cinco couplets e abanando a cabeça e apertando-lhe a mão, cada um lhe dizia por sua vez:

—Muito bem!...
—Muito bem!...
Foram jantar.

Ás dez da noite Cardinet entrava no *Rat-Mort*.

A physionomia do *Rat-Mort*, como a da maior parte dos cafés dos últimos annos, desappareceu completamente. De dia o *Rat-Mort* era um café muito triste, sem grande apparencia, parecia o primeiro café d'uma cidade de provincia. De noite o seu aspecto mudava; as luzes faziam novos os estofos dos divans já velhos, os espelhos sem brilho e os dourados avermelhados. Em cada meza da sala do rez-do-chão se levantavam as discussões dos litteratos das grandes cabelleiras e das barbas enormes; todos gritavam á vontade, os raciocínios corroboravam-se com um murro bem puxado que fazia dançar as taças e os copos. Discutia-se ali o artigo de sensação, o livro novo, a última peça representada: no fundo, á direita, deitava-se abaixo o governo... os politicos tinham o maior desprezo pelos poetas... os poetas, esses nem sabiam que estavam alli politicos...

O salão do primeiro andar era embelezado pelo bello sexo... não havia discussões, fazia um joguinho de

Realizou-se hoje pelas 8 horas da manhã a procissão do Senhor aos entevados na freguezia da Sé Cathedral, com o costumado luzimento.

Seguiu as ruas: Marco da Feira, Castello, Guedes, Anjos, Borrallho, Larga, S. João, Arco do Bispo, Mathemática, Loureiro, Salvador, Colchas e Largo da Feira.

Consta que vêem a esta cidade alguns jornalistas estrangeiros que vieram tomar parte no congresso internacional de direito penal, ha pouco realizado em Lisboa.

A recepção do curso do quinto anno juridico em Braga foi verdadeiramente triumphal.

As autoridades civis e militares, os altos funcionarios e as senhoras receberam-nos entre vivas e flores.

Durante a representação houve momentos de verdadeiro delirio.

Em Viseu não foi menor o enthusiasmo, havendo um movimento desusado de forasteiros que vieram ver rir a mocidade.

A exposição annual do Grémio Artístico abre este anno no dia 6 do próximo mês, mais tarde que os annos anteriores.

Figurará entre os expositores o esculptor Teixeira Lopes com a estátua —A Viuva— que tanta sensação fez no *Salon* do Campo de Marte em Paris.

De Coimbra concorrerá o sr. Luis Bastos com alguns dos seus magnificos carvões que tam bem dam a melancolia d'estes campos, a suave melancolia das paysageas quinhestistas.

Pelo juizo d'esta comarca está sendo instaurado um processo de policia correccional contra os individuos que desacataram o rev. prior de S. Bartholomeu por occasião do enterro de um suicida.

Devem recommear amanhã as obras do Caes, veremos se ellas proseguirão.

Foram nomeados sócios correspondentes da Academia Real das Sciéncias de Lisboa os srs. dr. Souto Rodrigues e Joaquim de Mariz.

Em Gavira povoação de Hespanha acaba de fallecer um homem com a idade de 148 annos, isto é, quasi século e meio. Tinha por consequência, 44 annos quando estalou a Revolução francêsa. Deixa a seguinte e respeitavel posteridade: viuva, com

amabilidade que começava por licôres e acabava por moedas de dois francos. A senhoras bebiam e fumavam á vontade. Seria exaggéro dizer que só havia mulheres novas... era toda a velha guarda do amor... Da maior parte d'estas flores já só se via a haste, e eram necessários esforços grandes para vêr uma nuvem no fumo do seu cigarro.

Cardinet entrou, e, depois d'apertar a mão a alguns frequentadores, subiu logo ao primeiro andar; foi sentar-se junto d'uma meza em que estavam duas mulheres a jogar...

—Olha o Cardinet, disse uma d'ellas... bons dias! Ha que tempos que ninguém te vê!

—A mim! Venho quasi todos os dias. A ti é que ninguém te vê.

—É verdade! Estive oito dias, sem cá vir! Sete, fiz sete, minha amiga. Ganhei. Venha o dinheiro.

E a jogadora recolheu o dinheiro.

—Basta. Estou farta, disse a parceira, levantando-se, não tenho sorte hoje, e foi passear para o pé das outras mezas.

A que tinha fallado primeiro a Cardinet, e que era a Linotte, bateu-lhe amavelmente sobre o hombro e disse-lhe:

—Ha muito que te não via! Continuas bem, meu poeta?!

—Regulo como um chronómetro! Eu tenho-te visto...

—Ah! Viste-me? Onde?

—A passear no bosque...

135 annos; dois filhos, de 97 e 86 annos; uma filha, de 102 annos; e cinco netos de idade tambem já avançada.

Parece história para rir; mas o jornal que dá a noticia é dos mais sérios da Hespanha, e garante-a como authenticica.

Espera-se em breve no Bussaco o illustre artista Manini, auctor do projecto do monumento e que se prestou a fazer gratuitamente o *fresco* que deve occupar o fundo do nicho românico.

Sam de Antonio Augusto Gonçalves as duas imagens d'anjos que sustentam o nicho.

A acção d'O *Regente*, o drama novo que Marcellino Mesquita fez para D. Maria e com que o theatro fechará a sua época d'este anno, passa-se em parte em Coimbra.

No scenário figura uma vista da antiga igreja de S. Thiago, pintada por Manini.

Continuam as libras a venderem-se a 6\$750 réis ou sejam 2\$250 réis de prémio cada uma.

Francos a 805 réis e marcos a 328 réis.

No dia 8 do próximo mês de maio deve realizar-se no Theatro-Circo uma récita em beneficio do cofre da Associação dos Bombeiros Voluntários.

Tomará parte o Gymnasio Club de Coimbra.

Continua em Lisboa a exposição dos trabalhos de Jorge Collaço que foi inaugurada no dia 20 no salão da livraria Gomes.

Citam-se como mais notaveis — a *Partida interrompida*, já, ha annos, exposta na Casa Fern, o *Esboço d'uma phantasia arabe*, e o *Baptizado arabe*.

As caricaturas sam consideradas antes como retratos, sem exaggéros, que accentuam o caracter e a physionomia do retratado.

Entre ellas cita-se a collecção — o *Evangelho de Mr. Drumont*, sátira á obra de propaganda do vigoroso anti-semita. Foram já expostas no salão do *Figaro*.

Consta que o sr. Sampaio Trigueiros, o professor da escola d'instrucção primaria fundada no Instituto, fará brevemente uma série de conferencias sobre o methodo de leitura de João de Deus, methodo que elle tem estudado e conhece bem, e que por falta de conhecimentos especiaes é em muitas escolas viciosamente ensinado com prejuizo da educação das creanças.

—Tu vaes ao bosque?..
—Vi-te do boulevard! Ias com um homem...
—Eu?
—Sim, tu!
—Eu ando sempre só...
—Deixa-te de histórias!... e o barão?..
—O barão, disse a Linotte, olhando fixamente Cardinet. Tu conheces o barão?..
—Um bocadinho...
A Linotte corou, depois fez-se muito pallida, e o seu olhar inquieto procurava adivinhar o que quizera dizer Cardinet fallando-lhe do barão.

—D'onde é que tu conheces Loremont?
—Bem, disse Cardinet consigo; mais um esclarecimento... chamar-se Loremont! E alto respondeu a Linotte: Oh! É conhecido velho do Bairro la...
—Como? Do Bairro la...
Era hábito de Cardinet dizer, quando queria explicar relações, que as conhecia do Bairro latino.

—Sim Do Bairro latino. Ha muito tempo...
—Loremont nunca esteve no Bairro. Era operário...
—Eu tambem não disse que elle era estudante... la por lá...
—Pois não te felicito por o conheceres...
—Quando te vi com elle, pensei...

(Continúa).

Câmara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinária de 8 de abril de 1897.

Presidência do dr. Luiz Pereira da Costa.

Vereadores presentes effectivos:— Bacharel José Augusto Gaspar de Mattos, José António dos Santos, José António Lucas, António José de Moura Bastos, José Marques Pinto e Albano Gomes Paes

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

Foi declarado o fim d'esta reunião extraordinária a saber: informação das reclamações apresentadas no prazo legal ao recrutamento do corrente anno.

Vendo-se serem em numero de três estas reclamações; uma da freguezia de Souzellas, outra d'Almalaguês, outra de S. Paulo de Prades, três de S. Martinho do Bispo, duas de Ceira, uma da Sé Nova, outra da Sé Velha, duas de Santa Clara e outra de Santa Cruz, foram informadas pela câmara, nos termos do § 1.º do artigo 125 do regulamento de 6 d'agosto de 1896, tendo ella examinado cada um dos processos, que achou devidamente documentados.

Mandando a Camara enviar estas reclamações á commissão do recenseamento, segundo o disposto no citado artigo do regulamento de 6 de agosto de 1896, foi levantada a sesseio, por não haver mais que tractar.

Revistas e jornaes

Argus — Ideal e Verdade — revista académica.

Recebemos esta primorosa revista, sem dúvida a melhor de todas as que temos visto sobre a nossa meza de trabalho.

O voluminho que temos presente, que compendia os dois primeiros numeros da segunda série, é consagrado em homenagem á Grécia e d'elle se tiraram dois exemplares em velino especial, destinados áquella nação.

A collaboração é toda primorosa e escolhida; nella vemos uma bella poesia de Gomes Leal — *Ai de ti, Grécia* —, e uma outra não menos bella e extraordinária de Guedes Teixeira, poesia que quasi todo o publico d'esta cidade teve já o prazer de ouvir recitar no nosso theatro, pelo auctor, por occasião da visita da Academia de Lisboa. A entusiastica ovação de que entám foram alvo poesia e poeta, a mais estrondosa a que até hoje temos assistido, foi sem dúvida a mais bella corda de louros que um povo culto pôde cingir á fronte d'um poeta.

Agradecemos a gentilza da offerta.

Gazeta das Aldéas — Recebemos e agradecemos o n.º 68 d'esta interessante publicação.

Educación Nacional — Recebemos o n.º 29 d'este utilissimo semanario de instrucção, que se publica no Porto sob a direcção do sr. António Figueirinhas.

Caldas da Felgueira

O estabelecimento thermal abre no dia 1.º de maio.

Sam extraordinários e surprehendedes os effeitos do CALLICIDA Franco, já hoje conhecido e acreditado em toda a Africa. Loanda—José Marques Diogo.

Lei eleitoral

Acha-se publicada a lei eleitoral approvada por carta de lei de 21 de maio de 1896, única em vigor.

Além do próprio texto da lei, contém todo o formulário para todos os actos do processo eleitoral, v. g: acta da constituição da meza, nas assembleas primárias; auto de não eleição; actas de eleição, de assemblea de apuramento, etc. etc., concludindo por um repertório alphabético.

Os pedidos podem ser dirigidos á *Bibliotheca Popular de Legislação*, na rua da Atalaya, 183, 1.º,—Lisboa.

Typógrapho

Precisa-se de um, habilitado, para tomar conta de um jornal.

Carta a esta redacção.

Sulfato de cobre

Qualidade garantida para tratamento de vinhas vende-se por preços limitados nos estabelecimentos de ferragens de João Gomes Moreira na rua de Ferreira Borges, n.º 50 e 52 (em frente ao Arco d'Almedina) e no de Moreira & Simões na mesma rua n.º 171 e 173.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros
Sociedade anonyma
de responsabilidade limitada
CAPITAL 2.000.000\$000
Rua Nova d'El-Rei, n.º 99, 1.º
Lisboa

Effectua seguros contra incêndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfeitos do país
Excellentes águas mineraes para doença de pelle, rheumatismo, estomago, garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM
(BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 15 de maio

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear.
Magnificas accommodações desde 1\$200 réis comprehendendo servico, club, etc. Bonus para os medicos

O Estabelecimento Thermal comprehende 64 banheiras de 1.ª a 5.ª classe; duas salas para duchas, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverização e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette. É sem dúvida o melhor do reino, mais barato e grátis para os medicos. — Viagem — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (BEIRA ALTA) e d'ahi 5 kilometros em bons carros. A estação de Cannas na linha férrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas férreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Cáceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Tuy. — Para esclarecimentos: — Em Lisboa: rua do Alecrim, n.º 125, referente ao estabelecimento balnear, e rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel. — Correspondência para as Caldas da Felgueira ao gerente da companhia do Grande Hotel — As águas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no depósito geral, PHARMACIA ANDRADE, rua do Alecrim, 125. — A exploração do Hotel fica este anno por conta da Companhia do Grande Hotel Club, ficando em vigor os preços antigos. Ha tambem boas casas mobiladas para alugar.

REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e blisias

Peltoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares.

Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Para a cura efficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TONICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior. Á venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock. — É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.º, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º. — Porto.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUARIO ANTI-BLENNORRHAGICO

DO PHARMACEUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão — Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.º

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Cordas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA filial em Lisboa — Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Único representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17 — ADRO DE CIMA — 20

COIMBRA

CALLICIDA

Privilegio Exclusivo



Extracção dos callos sem dor em 5 dias

Desconto convidativo para revender

Depósitos — Lisboa: Leandro de Freitas, rua da Prata, 231; Porto, José Maria Lopes, rua do Bomjardim, 12; Coimbra, Rodrigues da Silva & C.º; e em todas as cidades e principaes villas do continente.

Africa — Loanda, José Marques Diogo.

Brasil — Rio de Janeiro: Silva Gomes & C.º; Pernambuco: Guerra Fernandes & C.º, rua do Duque de Caxias, 47; Bahia: Francisco de Assis e Souza; Maranhão: Jorge & Santos.

Exija-se nos depósitos um prospecto que ensina o modo de usá-lo e previne as falsificações. Ha um só depósito em cada terra.

Pedidos ao auctor: António Franco, Covilhã.

ESTABELECIMENTO

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE
João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal Hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e óptica Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moíños e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chubo em folha, ferro zincado, aram e de toda as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferra mesa, lavatorio e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas



O ALMANACH AUXILIAR tem 365 paginas para apontamentos diarios, com as indicações do calendario, 365 artigos referindo factos notaveis e 365 phrases concisissimas de auctores célebres: — varias tabellas e indicações uteis; — e uma rapida Noticia de Coimbra illustrada com desenhos de A. Gonçalves. Um volume brochado, com 416 paginas. Preço, 150 réis

Vende-se nos estabelecimentos dos srs:

Adriano Marques — Casa Havaneza, rua de Ferreira Borges.
Alberto Vianna — Officina de Encadernação, Largo da Sé Velha.

Albino Godinho de Mattos — Papelaria Academica, Marco da Feira.

Alvaro Castanheira — Nova Havaneza, rua de Ferreira Borges.

Antonio da Cruz Machado — Mercaria, Largo da Sé Velha.
Antonio de Paula e Silva — Papelaria, rua do Infante D. Augusto.

Augusto Martins — Loja da China, rua de Ferreira Borges.
França Amado — Livraria, rua de Ferreira Borges.

Francisco Borges — Papelaria, rua do Visconde da Luz.
José Guilherme — Restaurante, Largo da Sé Velha.

José Maria de Figueiredo — Bilhar, rua do Infante D. Augusto.

José Mesquita — Livraria, rua das Covas.

PASTAS

Coimbra — rua Fernandes Thomaz n.º 85, recebem-se pastas para pintar assim como para bordar.

Champagne

A Associação Vinicola da Bairrada acaba de estabelecer um depósito do seu magnifico champagne, que rivalisa com as melhores marcas estrangeiras, em Coimbra, R. Ferreira Borges, 176 — Largo do P. D. Carlos, 2 a 8.

Topico contra a coqueluche

Medicamento efficaz

Preparado por o pharmaceutico

A. Amorim de Carvalho

Á venda nas principaes pharmacias.

Depósito em Coimbra: M. Nazareth & Irmão. — Rua de Ferreira Borges.

Depósito geral: Rua do Bomjardim, 438 — Porto.

Preço do frasco, 400 réis. — Pelo correio, 500 réis.

A LIQUIDAÇÃO DA CASA DE LISBOA na rua da Sophia n.º 73 e 75 — Coimbra — acaba de receber mais novidades em fazendas para vestidos, gollas de rendas, gravatas, casemiras, fatinhos para meninos, fazendas de lã para vestidos a 100 réis o metro!! ditas infestadas a 250 e mais preços.

Bom emprego de capital

Vende-se uma morada de casas com duas lojas espaçosas, 1.º andar com 5 casas sendo cosinha, casa de meza, dispensa sala e 2 quartos todas estuadas, e aguas furtadas. Tem quintal em volta da mesma casa.

Ha pretendente para a tomar de renda.

Vende-se tambem uma leira de terra e sementeira que dá boa renda.

Estas propriedades sam situadas na freguezia de Antuzede, sendo as casas ao principio do logar.

Para informar em Antuzede (por especial favor) com o sr. António Pereira de Brito e para tractar definitivamente em Coimbra, rua do Visconde da Luz, n.º 11 e 13.

CRiado ou Criada

14 Precisa-se de um que saiba cosinhar e tratar dos arranjos da casa de pessoa só.

Na Loja da China se diz.

'RESISTENCIA'

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno 2\$700

Semestre 1\$350

Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 2\$400

Semestre 1\$200

Trimestre 600

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquellos com cuja remessa este jornal fór honrado.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. o.

Typ. V. França Amado — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 228

COIMBRA — Quinta feira, 29 de abril de 1897

3.º ANNO

EM ALMOEDA

É notório que a representação nacional se obtém por dinheiro. Toda a gente sabe que se compram votos, não raro até se torna pública a cotação d'elles. Vem de longe tal systema, que dia a dia adquire mais largo dominio e se transforma de individual em colectivo.

Compravam-se, ha ainda poucos annos, os influentes electores; mettiam-se no bolso do elector, em troca da lista que deitava na urna, alguns tostões. Hoje compram-se freguezias inteiras, concelhos até.

Em conciliábulo resolvem os electores votar de chapa em quem depositar uma certa quantia para um determinado melhoramento local; tal deliberação é immediatamente communicada aos candidatos ou aos influentes. Entra-se em ajustes, aceita-se uma letra ou deposita-se o dinheiro. O candidato vae fazendo o cálculo de quanto lhe custa a eleição e do que lhe poderá render o mandato que por ella obtém, a influencia politica de que fica gozando. Compra para revender, pratica um verdadeiro acto de commercio.

O elector recebe do candidato ou do influente que o protege; estes sacam sobre o país. Um logar á méza do orçamento, a participação nos lucros de poderosos syndicatos de que se constitue advogado perante o parlamento, avultadas sommas para fallar e votar a favor da constituição d'um monopólio, da cessão d'um determinado território nas colónias, de subsídios a certas empresas. É assim que o deputado se paga, com juros elevados que talvez julgue legítimos pelos riscos que o negocio offerece, do que adeantou aos seus electores.

A representação nacional, esse direito pelo qual o país devia tomar parte na vida politica designando as melhores capacidades para promover o seu desinvolvimento, converte-se num meio de exploração, numa empresa mercantil. Não se preocupam os círculos com o valor intellectual e moral dos candidatos que se propõem a deputados, não os dirige na escolha dos representantes da nação a idéa de confiar os negócios públicos a quem d'elles tenha verdadeiro conhecimento e saiba gerir-los com toda a independência e isenção; as eleições sam para elles um meio de augmentar o patrimonio individual ou local. Por seu turno, os electos não se prendem com as necessidades do país, não é aos interesses d'este que attendem, não se consideram repre-

sentantes da nação; o diploma que receberam é para elles um meio de melhorarem a sua economia particular ou a dos seus amigos e afilhados.

E ahí está para que serve hoje a representação nacional; nisto se tornou uma garantia conquistada á custa de tantos sacrificios, com o derramamento de tanto sangue: electores e deputados, á porfia, na conquista de interesses privados.

Philosophando sobre o caso, pesquizando as suas causas, descremindo responsabilidades, prevendo consequências, vamos encontrar a origem d'este mercantilismo em que descambou a representação nacional no descrédito completo das instituições, na corrupção das classes dirigentes, na influencia deletéria que têm exercido sobre o país. Dentro da monarchia, este em ninguem deposita confiança, sabe que todos os politicos, dadas as mesmas condições, praticam os mesmos actos.

Desinteressa-se portanto completamente das eleições, reconhecendo que ellas nenhum valor têm para melhorar o miseravel estado em que a nação se encontra, e deixa o campo livre aos que traficam com os seus interesses, com a sua dignidade, como se fóra uma mercadoria. Considera-se honrado não tomando parte na bambochata; acha cómodo o indifferentismo que se tem mantido, parecendo que não é com elle e á custa d'elle que se está traficando.

O cidadão que se diz honesto, independente, porque não compra nem vende votos, não quer vêr que, enquanto nos centros de cavaco apregoa a sua honradéz e censura venalidades, se está pondo em almoeada o patriotismo nacional, a honra do país. Ainda não adquiriu a consciência de que, cumprindo-lhe defender a pátria, a sua indiferença é um verdadeiro crime.

Não tardará muito o dia em que o sinta. As últimas consequências d'essa indiferença não se devem fazer esperar.

Os cofres públicos estão exaustos; sam enormes as sommas que o país deve ao estrangeiro. A medida que augmenta o ágio das libras diminuem as garantias de independência nacional. E pela perda de esta terminará a bambochata.

O carrasco na India

Já chegou a Lisboa o sr. Neves Ferreira, que levantou em toda a India um brado enorme de indignação e de horror pelas selvagerias que á sua sombra se commetteram, e a que nos temos referido por tantas vezes.

E nem só em Lisboa, mas também aqui no continente os horrores da India têm sido condemnados por toda a imprensa, tendo-se salientado no côro de accusações enérgicas e vehementes que contra o famigerado governador da India se levantaram, o *Correio da Noite*, quando na opposição, que chegou a dizer: — deve ser-lhe arrancada a farda, espedaçada as dragonas, quebrada a espada, que é o symbolo da honra, — e isto quando ainda se não tinham sido commettido os crimes mais repellentes, da série inaudita dos assassinatos que á sombra de aquelle governador sanguinário se perpetraram.

Já chegou a Lisboa; mas o *Correio da Noite*, órgão do governo que ainda hontem tam justamente stigmatizava o official de marinha feito carrasco, ainda não disse que o governo mandara encerrar no Castello de S. Jorge aquelle official, que deshonrou a sua farda, as suas dragonas, a sua espada.

É, como se vê, o mais cómodo possível o processo adoptado pelo *Correio da Noite*.

Tudo o que escreveu na opposição considera-o como não escripto; — fôgos fátuos, balas de papel, fumarada...

MORALIDADE PROGRESSISTA

Esse governo de moralidade, que já outro dia roubou a um cidadão um direito conquistado num concurso, tornou a fazer jogos malabares de moralidade num concurso de aspirantes da Junta do Crédito Público.

Vejam: o 11.º classificado foi collocado em 1.º logar; o 12.º passou para o 3.º logar; o 5.º para o 2.º logar; o 1.º para o 4.º e o 2.º para o 5.º logar, sendo riscados o 3.º e o 4.º, os únicos que satisfizeram por completo á prova prática.

E ahí está mais um facto a mostrar... a moralidade progressista!

Mas que farçantes nos saíram estes filhos dos Passos...

Vesperas de batalha

Andam por ahí furiosamente dois os galopins electores. Não têm um momento de descanso, uns e outros, no honesto empenho de voltar cada um os electores do adversário. E contam-se propostas moralizadoras, conversas significativas, aventuras picarescas, que se têm dado nesta Odysseia desopilante de progressistas e regeneradores á caça do elector...

Previsão de victória não podemos fazê-la. Os progressistas vencem, dizem elles; os regeneradores não perdem, affirmam por sua vez. E uns e outros calculam maiorias de centenas de votos a esmagar os adversários.

Elles lá se entendem.

E nós bem os conhecemos...

Ayres de Campos, Mattoso Corte-Real...

Os electores de critério são e consciência limpa, qual dos dois preferis?...

Carta de Lisboa

27 de abril

A farça eleitoral continúa sendo a preocupação dos politicos monarchicos, visto que uns 4 dias faltam apenas para que ella se consumme.

Ao povo, á nação, aos que não vivem junto do enorme lodaçal constituido pelos agrupamentos monarchicos, ella vae, porém, passando despercebida como despercebido será o seu producto, e chamem-lhe câmara dos deputados, *Solar dos Pansinhas* ou dos *Barrigas*.

Muito singelamente contava um d'estes dias um correspondente de um jornal monarchico que o acto eleitoral irá realizar-se no seu concelho no meio da maior indiferença e até com desconhecimento de muitos electores.

E assim, desgraçadamente, no tal concelho e em tantos outros.

Transformadas as eleições em farça, convertido o voto em género vendavel, os electores quando não ha opposição — isto é, quando dois grupos não o importunam procurando á porfia corrompê-lo, cada qual em seu favor — não sabem nem querem saber de que se façam ou não eleições.

Depois não sabem, não conhecem o deputado, e não sabem por igual o que elle faz nem o que produz a assemblêa em que elle tem lugar.

O relaxamento gravosamente progressivo de systema parlamentar em Portugal, que tomou para bases a falsificação da urna e a corrupção dos electores, produziu naturalmente esta indiferença, que não será factor da morte do parlamentarismo mas que sem dúvida constitue um dos elementos que ham de produzir o fim do regimen monarchico, esphacelado e desacreditado por esse e tantos outros motivos.

Registrei, em uma das últimas cartas, que a alienação do rendimento das linhas férreas — único que ainda nos restava por empenhar ou vender — era um facto, visto que os progressistas, não tinham sido capazes, apesar de convidados e instados, de declarar que era falso o boato que nesse sentido corria.

Confirma-se agora, por fórma eloquente, essa conclusão.

Noticiaram gazetas que o ministro da fazenda estava preparando uma operação tendo por base esse rendimento e a imprensa governamental não fez até agora o mais ligeiro desmentido.

Os progressistas vam, pois, desfazer-se do último recurso que ainda restava, contrahir mais um empréstimo, que será o último, visto que, nada havendo depois que hypothecar, não haverá também quem nos empreste.

E eis como os grandes filhos dos Passos vieram salvar a nação. — O seu primeiro acto foi arranjar, por meio de Burnay, um supprimento de 1.000:000 libras. Três meses depois de subirem ao poder, a sua obra é alienar o último recurso que

nem os próprios regeneradores tiveram coragem para negociar.

Assim houve só uma alteração na vida d'orgia e de cynismo que tem arrastado o thesouro ao extremo em que se encontra. O que estava está: — o mesmo bandoleirismo, o mesmo parasitismo. Se havia vadios recebendo grossas sommas pelos cofres públicos, ellas continuam a ser-lhes pagas. Se havia commissões escandalosas, subsistem. Se se desviavam dinheiros para toda a sorte de bambochatas, desviam-se ainda.

Em compensação, ha mais cynismo do que nunca para recorrer ao crédito, para pôr termo á obra de liquidação.

×

Na última carta dei nota da somma a que, até ao momento, subia a despêza, já conhecida, com a farça eleitoral. — Eram 942:600\$000 rs.

Temos agora mais:

Estrada da Felgueira a Vizella.....	40:000\$000
Estrada de Vianna a Santa Luzia.....	2:000\$000
A acrescentar os.....	942:600\$000
Somma.....	984:600\$000

Ha, pois, apurados 984:600\$000 réis — isto é uns mil contos visto que os 15:400\$000 réis que faltam para perfazer essa quantia terám sido gastos ou auctorizados sem que se tenha sabido ou annotado.

Felizmente no caso, não sabem ler os desgraçados de Alcoutim que, no dizer d'um correspondente de Villa Real de Santo António, se alimentam de raizes de plantas, tendo-se alguns envenenado com ellas, nem aquelles que aqui ha tempos no districto de Beja tiravam a bolota aos porcos para não morrerem de fome.

Se lessem e pensassem, não comeriam decerto raizes de plantas ou bolota.

Comeriam antes carne progressista, que aliás deve ser venenosa também.

×

Sobre carne progressista, ha a notar que ella vae engordando, sobretudo a que estava destinada ás cadeiras ministeriaes e que lá não teve lugar, por circunstâncias do acaso.

Como é sabido, o sr. Alpoim, que em prosa avariada de Rochefort fazia requerimento para uma pasta, foi nomeado ajudante do procurador geral da corôa e administrador do Nyassa.

O sr. Eduardo José Coelho, aquelle que, no dia em que se formou o ministério, passou a manhã, a tarde e a noite em casa, ancioso, sem comer, á espera que lhe mandassem recado de que estava feito ministro da justiça, egualmente foi anichado no Nyassa.

Agora, foi o sr. Elvino de Brito, aspirante chrónico a ministro das obras públicas, nomeado provedor da Casa Pia — a Penitenciária das creanças.

Este emérito cidadão, cujo nome as gazetas adjectivam tanto, não sei bem porque — o que não quer dizer que não valha mais que o seu

antecessor Margiochi — fica assim com quatro empregos certos — provedor da Casa Pia, director geral da Agricultura, membro da Junta Consultiva do ultramar e lente do Instituto Industrial — e ainda com afazeres temporários — membro de várias commissões, deputado, um dos marechães da galopinagem, etc.

Pergunta-se como lhe chegará tempo para tudo.

... Talvez ainda lhe sobeje, não fazendo nada em nenhum dos lugares.

F. B.

Um conselho d'inimigo

Ha poucos dias ainda, um jornalista de cujo grande amor á monarchia me é licito duvidar, mas que anda, todavia, regularmente pago para a servir e defender, não sei que coisas dizia do partido republicano, á mesa do hotel em que ambos jantávamos, que me não soaram bem, ou que, antes, não logrei comprehender.

Comparava elle o partido da Democracia portugueza a um bando desordenado de guerrilheiros, de algum valor — dizia — atacando a monarchia sem nexo, sem disciplina e sem commando. Um corpo sem cabeça. Muito soldado aguerrido, subalternos em barda, mas ninguém commandando. Um arruido enorme no accommetter, muito alarido estrondeante no campo. . . e victória nenhuma, por falta d'ordem. Requeria-se unidade no plano, estudo proficiente, corajosa tenacidade na prosecução d'elle. Ao fim, o triumpho seria certo. Olhem vocês o jesuita — continuava — como avassalla e conquista pelo methodo as consciências. É um trabalho de sápa, ininterrupto, sapiente e seguro. Têm collégios modélos, onde a creança se amolda e se afaz á seita; têm, na igreja, o confessorário e o púlpito para a propaganda e no sentimento delicado da mulher, terreno asado onde cae a semente, que germina e cresce e se alastra fecunda. . . Deviam os republicanos ser assim. Outro gallo lhes cantára!

Ora, eis aqui exactamente o que eu não logrei comprehender do jornalista em questão.

Comparar o partido republicano de hoje, em Portugal, a um bando de guerrilhas sem governo, é tollice, decerto, mas não tam grande como a de querer que elle siga, em processos de ataque e propaganda contra a monarchia, os mesmos meios que o jesuita adoptou contra a Liberdade, sua inimiga. Pois que pôde haver de analogia entre um partido politico, que tem de combater leal e francamente á luz de uma doutrina toda positiva, e uma seita apenas tolerada pela monarchia e que tem de esconder-se a cada passo da luz porque esta se nega a illuminar-lhe um caminho opposto ao da razão e da perfectibilidade humanas?

Que temos nós de commum ou de simplesmente comparavel ao jesuita?

Nós caminbámos para a frente, para a Liberdade. Elle caminha para traz, para a Intolerância. Nós temos delineada a estrada pelo Dever e pela Honra; elle tem que seguir veredas subterrâneas onde a Justiça o não veja e o não persiga.

Nós, os republicanos, temos o sol esplendido do Deus-Progresso sob o qual andámos; o jesuita tem o Demonio-Tréva guiando-o por in-

fernaes labyrinthos em sentido profundamente opposto ao nosso.

Como haveremos então de empregar meios idénticos se o nosso objectivo é tal que abomina e repelleo do jesuita?!

Não temos collégios onde a mocidade se eduque e se affeicõe ao nosso creído, porque no-los não consente a monarchia. Não temos confessorário certamente, nem o quereríamos ter, — seria isso indigno da própria dignidade do Evangelho que professámos. Não temos púlpito na igreja, nem sequer tribuna na praça pública; e, se ainda temos imprensa, onde as verdades se pregam e se accusam os crimes do inimigo, é porque não foi ainda possível á tyrannia decepar-nos as mãos com que escrevemos.

Que meios nos restam então a empregar para combatêrmos a monarchia? O mesmo jornalista monarchico, a quem de principio alludimos, nos indicou um, sem querer: — as associações secretas, onde se jure e decida para breve o triumpho da República.

E não é mal achado.

Braz da Serra.

NO IMPÉRIO DA LEGALIDADE

Por ordem do governo progressista, presidido pelo conselheiro José Luciano de Castro, foi ha poucos dias apprehendido em Lisboa, pela gente do juiz Veiga (que o *Correio da Noite* alcunhou de *quadri-theiro*), um jornal republicano.

A apprehensão do jornal foi feita antes de elle ter saído a publicação, e, antes mesmo de entrar na máquina, já a policia cercava a casa da typographia.

A apprehensão d'*A Rua* foi, portanto, uma violência sem nome, uma arbitrariedade inqualificavel. E tanto mais infame, e tanto mais indigna, quanto é certo que ainda ha bem pouco os órgãos officiaes do actual governo aggredivam violentamente os seus antecessores pela prática dos mesmos processos.

Consta-nos agora que foi mandado querellar o n.º 3 do mesmo jornal.

Decididamente, estão doidos os senhores defensores do actual regimen.

Um governo de moralidade. . . progressista, que se propunha restaurar o império da legalidade, põe de lado a lei e arvora-se em lictor. . . Tudo é de esperar de tal gente.

Manifesto republicano

Um grupo de republicanos do concelho de Silves, composto das pessoas mais consideradas d'alli, fez publicar e distribuir profusamente um manifesto vibrante de indignação contra os desmandos um rei que não governa e que, ha bem pouco ainda, tinha feito annunciar uma viagem de recreio á provincia do Algarve.

A exiguidade do espaço de que podemos dispôr impede-nos, em absoluto, de transcrever, na integra, tam importante documento de revolta contra os desatinos da realleza.

D'aqui felicitamos os nossos briosos correligionários de Silves que com tanta altivez e desassombro souberam mostrar ao povo do Algarve, em poucas mas eloquentes palavras, o descabro e a ruína da nacionalidade portugueza indevidamente representada por um rei que se diverte, zombando impunemente das desgraças que a affligem.

Bagatellas

A observação de alguns factos começa neste momento a suscitar-me um conceito d'uma agudêza profundamente conselheiral. — A sociedade portugueza, está como as mulheres em decadência, que occultam sob artificios os defeitos e os precalços da decrepitude.

Pondere-se um pouco; dê-se um rápido balanço ao mal estar em que o país se encontra; e vê-se-ha que sobre cada facto de inferioridade e de ruína incide uma apparencia contradictória e falsa de grandêza e de solidéz.

Procuramos pela illusão uma tranquillidade fingida e vivêmos de mentiras, na completa mystificação do dia de amanhã.

É a embriaguês do naufrago! . . .

Nunca o país esteve, em condições normaes de existência, tam exausto e faminto: a incertêza dos meios paira sobre as familias numa ameaça cruel. E contudo, nunca a ostentação do luxo e a sede do goso se impôs tam absorvente a todas as classes numa desordem moral, cheia de sacrificios e de torturas; numa onda de insânia que tudo arrastall!

Nunca o descrédito e a fallência dos homens públicos e da politica militante em Portugal desceu a um tam repulsivo grau de abjecção intrínseca e de desprezo público; nunca as idéas e os homens do regimen monarchico se acharam de tal fórma infamadas, sob o peso de responsabilidades criminaes, indistinctamente atiradas sobre a malandragem dourada.

E, não obstante, poucas vezes, como agora, essa indecente pantomima da eleição de deputados agitou em poeirada de trampolinice indecorosa tantos homens aproveitaveis!

Numa sociedade amolecida, que, durante dezenas de annos, supporta, com a paciência d'uma resignação ascética, todas as asneiras e prepotências de quantos trocintás têm escalado o poder; — que tem visto, cheia de pavôr e mansidão, êsses mesmos embusteiros, arvorados em dictadores, arrancarem-lhe uma a uma todas as liberdades, de pensar de reunião, de associação, etc.; — que vê o restabelecimento do despotismo, alastrando-se com o mais revoltante atrevimento; — que vê o thesouro roubado por quadrilhas de ladrões, de que fazem parte homens de Estado; — o país despovoado pela emigração; — a fome por toda a parte; — os suicidios a attestarem o desespero da miséria; — todos os ramos de commercio, d'antes florescente, agora enfraquecidos; — a agricultura esmagada e sem crédito; — os alimentos mais essenciaes á vida por preços exorbitantes; — as indústrias delinhadas e sem esperanças de melhor futuro; — o trabalho sem valor; — o fisco devorando tudo e cada vez mais feroz e faminto; — a moeda convertida em retalhos de papel pintado; — o país sem instrução, sem exercito, sem armada, sem navegação mercante, sem elementos de vida, com todos os haveres no prégo, as colónias em venda; — êste povo, êste país, êsta sociedade, dá agora em sentir arrebatamentos de enthusiasmo pelo espectáculo bravo e destemido das corridas de touros!!!

Essa gente, a quem a mansidão, a covardia não deixa erguer um protesto indignado, um arranco de revolta para salvar a nação da aniquillação e da deshonra; que tri me le médô diante de vinte policiaes e

tem deliquios de pavôr á aproximação de dez cavallos da municipal; delira em transportes de exaltação, vibra nervosa em ímpetos de coragem nesses simulacros de valentia, de audácia e de lucta, . . . a duzentos metros de distância!!

Á antiga portugueza! dizem os aficionados!

Sim, á antiga portugueza! Dos que sustentaram os 28 annos das guerras da restauração e as campanhas da successão. . . Não os dessorados de hoje!

Os espectáculos do circo romano tinham por fim desenvolver no povo o espirito marcial, a coragem e a altivez da bravura com exemplos de ferocidade e de sangue.

Mas, neste meio emoliente, enervado e doce, essas pretensões de coragem e de força, como estímulo ou como goso, não passam de pappalices grutêscas da mentira permanente em que vivêmos!

A.

Luctuosa

Falleceu hontem, na sua casa de Cellas, a sr.^a D. Mariana Manso-Preto, mãe do illustre professor do Lyceu d'esta cidade, o sr. dr. Francisco Adolpho Manso-Preto, e do sr. dr. Arthur Eduardo Manso-Preto, distincto official do Governo Civil d'êste districto.

A Ex.^{ma} Família Manso-Preto dámos o nosso pêsame pelo doloroso acontecimento que a enluctou, e em especial ao nosso amigo o sr. dr. Francisco Manso-Preto, a quem significámos o quanto sentimos o funesto golpe que acabou de o ferir.

Exigências d'um prior

Lêmos num jornal da localidade que o prior de Castello Viegas pretendeu obrigar um seu parochiano, que, por doença, não pôde ajoelhar com ambos os joelhos, a ajoelhar d'êste modo. Intimou-o a proceder de tal fórma, e o pobre homem observou-lhe que não podia; o prior passou adiante. No domingo seguinte, vendo o homem na mesma posição, berrou-lhe: — Ponha o outro joelho em terra! Aqui não se ajoelha á caçadora. . .

O homem fez o que era natural — levantou-se e saiu.

De que se ha de lembrar o prior? — Participação para a policia.

E lá vae o homem ao commissariado dar contas ao sr. Commissário por ter ajoelhado só com um joelho, tendo dois para o fazer!

É algo ridiculo que o sr. Commissário se prestasse a esta comédia grotesca — como se tivesse alguma coisa com quem se ajoelha ou não se ajoelha á missa; mas. . . ainda bem que não prendeu o pobre do homem por tam negregado crime. Mandou-o em paz.

Mas quem é assombrosamente ridiculo é o prior de Castello Viegas!

Presidentes das mesas eleitoraes

Estám definitivamente encarregados da presidência das mesas eleitoraes d'êste circulo, os srs.:

Manuel Miranda — *Sé Nova*;
Dr. Ruben d'Almeida Araujo Pinto — *Santa Cruz*;

Dr. António Maria de Sousa Bastos — *Taveiro*;

Dr. Manuel d'Azevedo Araujo e Gama — *Castello Viegas*;

Victorino Lebre — *Sernache*;

Fortunato Themudo — *Souzellas*;

Dr. Frederico Guilherme Nunes de Carvalho — *S. João do Campo*.

ASSASSINATOS

Ante-hontem foi emocionada a cidade de Lisboa por um crime sensacional — o assassinato d'uma formosa mulher de 25 annos, que estava para casar hontem em segundas nupcias.

A assassinada, Carolina Moreira, tinha inspirado uma paixão louca a um pharmaceutico da praia da Nazareth, onde ella costumava passar a estação de banhos. O pharmaceutico, Hermenegildo de Sousa, manteve durante algum tempo relações com Carolina Moreira, que depois findaram, parece que por imposições da familia d'aquelle, e esta enamorou-se ultimamente d'um rapaz, em Lisboa, ajustando os dois o casamento. O Hermenegildo de Sousa, sabendo isto, apresentou-se em casa da sua antiga namorada e procurou demovê-la de casar, propondo-lhe o sair immediatamente de casa e segui-lo. Recusando ella terminantemente, como seria de prevêr, elle então, numa exaltação furiosa de raiva e de ciúme, disparou sobre ella cinco tiros de revolver, matando-a em poucos instantes; uma bala atravessou-lhe um pulmão, parecendo que foi esta a causa immediata da morte.

A assassinada deixou um filho de 8 annos e uma filha de 6.

×

No mesmo dia, ante-hontem também, em Obidos, um pedreiro, chamado Feliciano Pallestirino, das Caldas, assassinou com uma facada no coração o sapateiro Sebastiao Mathias, que deixou na mais desoladora miséria a viuva, entevada, e três filhos ainda creanças.

O Povo de Chaves

Reappareceu êste nosso presado collega de Chaves, que de novo recomeça a peleja encetada contra a devassidão do regimen que nos opprime.

Do coração lhe enviamos um affectuoso abraço de boas vindas.

Do Oriente

As últimas noticias recebidas do theatro da guerra entre a Grécia e a Turquia vêem confirmar o que ha muito prevíamos — a derrota da pequena e heroica nação grêga.

Expulsos da Thessalia pelas tropas musulmanas, os grêgos fortificam-se agora nas linhas da Thessalia, que consideram reducto invencivel.

Os turcos, pelo seu lado, continuam proseguindo na sua marcha triumphante; iniciada pelas successivas derrotas infligidas aos exercitos do rei Jorge, que agora pensa em abdicar da sua corôa na pessoa do principe herdeiro.

As potências europeas, que tam desastrosamente haviam intervindo na questão, offerecem agora os seus bons officios junto das duas nações litigantes para a negociação da paz. A Grécia, porém, não se encontra disposta a acceitar a mediação dos gabinetes alliados.

• Seguem os últimos telegrammas:

Londres, 26, t. — O sr. Balfour, 1.º lord da thesouraria, declarou hoje á câmara dos communs que todos os governos das potências federadas estão desejosos de offerecer a sua mediação á Turquia e á Grécia, logo que se apresente um ensejo favoravel.

Londres, 27, t. — Prosegue a troca de pareceres dos gabinetes das potências federadas relativamente à oportunidade da mediação entre a Grécia e a Turquia.

Milão, 26, t. — Diz um telegramma de Athenas que a derrota das tropas grêgas causou immensa impressão naquella capital, e que é provavel que d'ahi resulte a abdicação do rei Jorge e que sobrevenham acontecimentos imprevistos.

Paris, 26, m. — Dizem de Athenas ao *Matin* que um decreto régio exonera o príncipe real Constantino de commandante em chefe do exército da Thessália.

Aria, 27, m. — A entrada em execução do plano primitivo das operações militares de oeste, plano que consiste em invadir o Epiro, foi momentaneamente suspensa em resultado dos acontecimentos de hontem a leste.

Constantinopla, 27, t. — A Sublime Porta permittiu, a pedido dos embaixadores das potências federadas, que os grêgos empregados nas casas bancárias e commerciaes estrangeiras, nos consulados, nos hospitaes e estações dos correios, possam permanecer na Turquia.

Suppõe-se que nos outros grêgos será prolongado o prazo para saírem do território turco.

Athenas, 27, t. — O parlamento grêgo não se reuniu hoje por falta de número. Deve reunir-se amanhã às 10 horas da manhã. Os deputados, tanto da maioria como da opposição, publicam um manifesto exhortando o povo a guardar serenidade.

O coronel Manos reoccupou as fortes posições em volta de Pentepigadia, no Epiro, approximando-se de Janina, onde os turcos se fortificam activamente.

Os grêgos repelliram um ataque das vanguardas turcas contra Valesino.

Londres, 28, m. — O *Daily Telegraph* publica um telegramma do Pireo annunciando que rebentaram alli grandes motins, tendo sido rasgados retratos do rei Jorge.

Paris, 27, n. — Segundo consta por um telegramma de Athenas de origem diplomática, ha naquella capital grande agitação popular; a imprensa dirige ataques violentos à familia real; estam eminentes manifestações tumultuosas; o povo, enfurecido com o desastre do exército em Mati, pretende viugar-se sacrificando o rei Jorge; a opinião popular e varios jornaes reclamam a substituição do príncipe real Constantino e do seu estado maior, que sam accusados de ter fugido deante do inimigo.

Noticias diversas

No domingo houve reunião da secção de archeologia do Instituto, estando presentes os srs. A. A. Gonçalves,

Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

O casamento d'um forçado

SEGUNDA PARTE

A casa Bérard & C.

X

O Rat-Mort

— Oh! Uma mulher como eu... não tem o direito de escolher as suas relações... Toda a gente me conhece.
— Onde diabo o conhecestes tu?...
— Ha muito tempo... por desgraça minha.
— Assim ha tanto tempo?...
— Palavra, tinha eu dezasete annos.
— Foi no século passado...
— Bem podias ser mais bem educado...
— Amaste-lo?
— Nunca!
— E elle amava-te?...
— Não creio.
— Que modo que vocês têm de arranjar os seus romances d'amor.
— Eu não te fallei do meu romance d'amor.
— É verdade! Foi acrescentamento meu.

Garcia de Vasconcellos, José Nazareth, Mendes dos Remédios e Teixeira de Carvalho.

O sr. dr. Vasconcellos apresentou por parte do sr. Albano Bellino, de Braga, um fragmento do pavimento de estrada romana, e tijolos de barro vermelho.

Examinou-se e discutiu-se o plano das obras de engrandecimento do museu d'antiquidades.

Foram propostos sócios os srs. Wenceslao Martins de Carvalho e Albano Bellino.

Ao encerrar a sessão, o presidente informou que o sr. Bellino, curioso investigador de Braga, offereceu para o museu varias moedas romanas que ainda não tinham sido recebidas.

Pelo meio da tarde de hontem foi sobresaltada a população d'esta cidade pelos boatos que corriam acerca d'um desastre succedido na ponte férrea sobre o Mondego e cujas consequências, segundo se dizia, assumiam as proporções d'uma verdadeira catástrophe.

Tratámos immediatamente de colher minuciosas informações sobre o succedido, e eis o que a tal respeito podemos apurar:

Trabalhava-se activamente na desmontagem do primeiro tramo da ponte velha que já ha tempos fóra substituido. Por um desarranjo qualquer, succedido durante a operação a que se procedia, desequilibrrou-se aquella massa enorme de ferro e veio cair sobre a estrada que dá ingresso ao Choupal.

Nessa occasião, um dos aparelhos que se utilizavam no levantamento de todo aquelle peso, alliviado de toda a pressão até ahí exercida sobre elle, desandou com toda a violéncia, indo a manivella bater em cheio no cráneo do trabalhador António Barreiros que a movia, matando-o instantaneamente e derramando por todos os objectos visinhos a massa encephálica do desgracado.

Francisco Feliciano que estava em cima do tramo que se desmontava, ao sentir fugir-lhe debaixo dos pés o apoio em que se firmava, temendo as consequências de ser arrastado na queda, atirou-se para o lado contrario aquelle para onde pendia a massa desequilibrada, fracturando um braço e uma perna. Recolheu hontem mesmo á sua casa, na Praia.

Ao local do acontecimento acodiram centenaes de curiosos, attrahidos pelos boatos que rapidamente se espalharam por toda a cidade.

Reuniram-se na casa da Moeda varios gravadores em madeira a quem foram confiados os desenhos para os bilhetes postaes do centenário da Índia, deixando á sua deliberação a distribuição d'elles.

— Elle fallou-te de mim?, perguntou a Linotte.

— Fallou, sem fallar...

Que te disse elle?, perguntou a Linotte assustada.

— Sabes? O que se diz de mulheres Mexicanas.

— Mas o que foi?

— Tu bem sabes o que elle me poderia dizer.

A Linotte olhou Cardinet durante um minuto: elle sabia, quando queria, fazer cara de caso. Sustentou o olhar da Linotte com um ar cheio de discrição. Percebia que ta em bom caminho e que o mais pequeno acaso lhe podia ensinar o que elle tanto queria saber. A Linotte, pelo contrario, estava embaraçada. Se Cardinet, que ella tinha amado muito, conhecia o barão... elle não tinha deixado de lhe fallar no passado d'ella. Assim o julgava... É proprio de quem não sabe calar-se imaginar que toda a gente é assim. Fazia esforços por não tomar Cardinet confiante... Tinha necessidade d'um amigo, tinha medo de Lorémont e gostaria de o ver julgar severamente.

Cardinet pareceu perceber, porque lhe disse:

— Ouve, Jeanne, tu fazes o que queres. Eu não tinha nada com isso; mas tu és uma boa rapariga... Eu sou para ti um amigo velho. Custa-me vê-te com gente d'quella espécie...

— O que foi que elle te disse?...

Cardinet lembrou-se da alcinha de Jeanne que Bérard lhe dissera e ao acaso continuou:

Os artistas deliberaram que fosse a sorte quem decidisse da escolha, ficando por isso assim distribuidos:

Pedroso — Retrato de Vasco da Gama, Igreja da Conceição-Velha.

Netto — Igreja dos Jerónimos, Paldcio de Cintra.

Lallemant — Torre de Belém, Janella do Convento de Christo.

Heitor — Sé de Lisboa, Porta dos Jerónimos.

Fernandes — Igreja de S. João em Thomar, Convento da Pena.

Anda-se procedendo na Fábrica do Gaz á construção d'um novo depósito, medida reclamada pelo augmento do consumo de gaz. Notava-se por vezes falta em occasiões de festas publicas em que a Companhia não podia satisfazer os pedidos d'illuminação em ruas diversas.

Lucinda Simões publicou no *Correio da Manhã* uma carta curiosa como todas as que sahem da penna da elegante escriptora e que por acaso têm vindo a público.

Nesse curioso documento, D. Lucinda, a propósito do seus resentimentos com a empresa do theatro de D. Maria, escreve numa prosa feminina:

«Estámos pois, reconciliados, e esperamos em Deus que d'esta vez um pouco mais precavidos contra insinuações de terceiro.

E assim, patenteada a verdadeira situação, quem tiver empenho em saber minúcias e nomes, dirigindo-se a qualquer de nós, interessados, saberá de viva voz a verdade, com todas as suas provas e clareza.

Não deixa de ser curioso este meio de esclarecer o público a um a um, de viva voz... com todas as provas... e clareza...

Sarah Bernhardt, na volta da sua excursão artistica pelo mundo, recebeu no mesmo dia e á mesma hora todos os reporters dos jornaes parisienses, ella e o seu secretario; Lucinda é mais amavel que Sarah, servindo de secretária, tudo de viva voz, uma entrevistastinha para cada pessoa...

E' um cúmulo de boa vontade e de reclamo...

A empresa de D. Maria estende a mão... Segunda edição da peça de Alberto Braga.

Talvez o público pateie...

Foi depositado no museu d'antiquidades do Instituto o foral de Lameiras, pergaminho muito importante do século XIII.

De regresso da capital, já se encontra nesta cidade o sr. dr. Arthur Montenegro, dignissimo lente da Faculdade de Direito.

— Contou-me quem era a Linotte.

Produzia a declaração resultado immediato: assustada, a tremer, chegado-se para Cardinet, e olhando ao redor a ver se algum ouvira, disse-lhe:

— Miseravel! Mas não te disse quem elle era? Não te disse que tudo foi culpa d'elle.

— Não! disse Cardinet, vendo a necessidade de responder e sem comprehender ainda!...

— Não te disse que foi elle quem fez de mim o que eu sou hoje?

— Como?

A Linotte comprehendeu que assim ia longe de mais e não respondeu. Cardinet viu que se tinha arriscado a perder tudo por ir depressa: voltou atraz e disse:

— Eu conheço esse homem, fallo-lhe e nunca pude saber o que elle fazia.

— Sim? E' que elle é intelligente, disse a Linotte fallando consigo mesma.

— Afinal tu fallas-lhe. O que faz elle agora?

— O que fez sempre.

— Desgracados...

— Não se vive d'isso. Assim impede-se os outros de viver...

A Linotte pensava. De repente levantou-se cheia de raiva, dizendo:

— Ah! Contou-te que me tinha conhecido, que eu fui preza, mas que elle não foi agarrado. Nunca o prendem. Elle é que faz prender os outros... Oh! Eu ahafo... Cardinet, leva-me a passear.

— Vamos lá!

A Faculdade de Direito resolveu, na sua última congregação, que a defesa de theses dos candidatos srs. drs. Machado Villela e Marnóe e Sousa se realizasse na primeira época do próximo anno lectivo.

A mesma congregação foi apresentado o projecto de theses do licenciado dr. Abel Pereira d'Andrade.

Do portão do palácio do sr. Bispo de Beja, ás Arcas-d'Água, foram tirados uma d'estas noites dois ananazes de zinco pintado que floriam em dois vasos de pedra.

Os ladrões deixaram no pequeno torreão que termina o muro a seguinte quadra:

O Bispo galá de Beja
Sem o vigor dos rapazes,
Como tens tu ananazes
Sem estufa que se veja?

O sr. Bispo foi o primeiro a rir da partida dos rapazes, lembrando-lhe sem dúvida os antigos tempos do dr. Ignacio que tanto gostava de rir, e com quem elle tanto ria.

Não substituiu os ananazes e faz bem; porque elles er m d'uma côr de tijolo detestavel. Nunca os vimos assim, senão lá para o Minho em portões de argentários, ictericos e tristes da saudade do Brasil distante.

Recebemos o *Relatório e contas* do Monte-Pio da Imprensa da Universidade, desde setembro de 1895 a dezembro de 1896.

Esteve em Coimbra, de visita a seus cunhados, o sr. dr. Luiz de Magalhães.

S. ex.^a tem em publicação na casa França Amado o poema *D. Sebastião*, que o público espera com anciedade, por conhecer do seu valor pelas indiscrições dos criticos a quem o poeta leu alguns trechos da sua obra.

Encontra-se nesta cidade o sr. dr. Francisco Joaquim Fernandes, que, como dissémos, vem defender theses na Faculdade de Direito nos dias 14 e 15 do próximo mês de maio.

O thema da dissertação é o seguinte: *Declaração da fallência e seus effeitos*.

Regressou a esta cidade o sr. Joaquim da Costa Rodrigues, digno sollicitador nesta comarca.

Ao sr. Antonio Pinto d'Albuquerque agradecemos penhorados o exemplar da sua *Canção d'alguem que se des-*

Cardinet levantou-se logo, deu o braço á Linotte e foram ambos passear para os boulevards exteriores.

De repente, a Linotte disse:

— E tu? Tu conhece-lo. Diz-me quem elle é, o que elle faz. Elle é da policia ou contra ella?...

Cardinet olhou-a muito espantado.

— E' a mim que tu perguntas isso?

— Afinal conhece-lo ou não o conheces?...

— Conheço-o apenas o bastante para te dizer que é fraca firma.

A Linotte collocou-se deante, em frente de Cardinet, e perguntou-lhe:

— Responde com franqueza... E's amigo d'elle? És meu amigo?

— Sou teu amigo, isso juro o...

A Linotte continuou calada: todavia Cardinet via que ella queria fallar... Lembrou-se do velho expediente da Comédia—dar-lhe de beber. Mas tinham saído do café e era necessário encontrar pretexto para entrar em qualquer parte. Cardinet dava voltas á cabeça, quando viu de repente, a cem passos de distancia, as luzes d'um baile publico. Era o jardim da *Boule-noire*. Delineou logo o seu plano.

— Ouve, Jeanne, tu queres passear por força?...

— Tenho necessidade d'ar. Ahafo.

— Ar, exactamente! Mas andar!...

— Isso não! Se queres sentemo-nos.

(Continúa).

pede com que se dignou brindar-nos, e cuja música é, sem dúvida, uma das mais apreciaveis d'entre todas as que se ouviram na récita de despedida do quinto anno jurídico.

Revistas e jornaes

Revista Republicana—Recebemos o primeiro numero d'esta publicação que de ha meses vem sido annunciada, como continuação á *Galeria Republicana*, ha tempos suspensa.

Inserer um medalhão com um bello retrato, em gravura, do nosso velho correligionario dr. Manuel d'Arriaga, acompanhado d'uns apontamentos biographicos pelo distincto jornalista Carlos Calixto.

Muitas prosperidades é o que do coração desejámos á nova publicação.

Jornal de Viagens e aventuras de terra e mar.

Recebemos o n.º 54 d'esta interessante jornal que se publica no Porto, sob a direcção do sr. Deolindo de Castro, e cujo summario é o seguinte:

Textos—Contos e lendas do Universo: Ivan-Ieff e Alexandrowna. — Pelo mundo fóra: A cidade de Zabieh. — A venda das colónias. — Cidades e villas de Portugal: Villa Real. — Aventuras de quatro meridionaes no Brasil: O Grande Serpente. — Viagem triumphal de Nansen. — As grandes calamidades: A fome na India. — A garra do leopardo inglés: O inquerito sobre a invasão do dr. Jameson no Transvaal. — Dramas do mar: O navio mysterioso. — Usos e costumes dos diversos povos: O casamento. — Pelo mundo: O azeite apilando as vagas. Descoberta archeologica: mosaico curioso.

Gravuras—Sê homem, Ivan. A dôr é como o fogo que tudo purifica. — A cidade de Zabieh. — Villa Real. — Seduzira-os com o tilintar dos dollars... — Um esfomeado.

Communicados

Música de labregos

A philarmónica d'Arganil, de que é regente o sr. Manuel Fernandes, foi hontem a uma festa ao logar d'Hombrães, freguezia de S. Pedro d'Alva, assistindo á missa no côro da capella para onde é de costume irem tambem as senhoras e as pessoas mais decentes, concorrentes a taes actos. Hontem uma d'essas senhoras foi alvo da troca indigna d'alguns d'aquelles musicos, que lhe atiraram com papeis que cheiravam a monturo, certamente por terem partido de mãos immundas, e lhe cortaram a extremidade do vestido com os cravos de ferro do calçado.

Ao dar esta ridicula noticia, cuja veracidade garanto, é minha intenção prevenir o público decente e especialmente as senhoras para em quaesquer actos religiosos, a que de futuro tenham de assistir, se não aproximarem d'estes musicos tam grosseiros e sujos, quanto desconhecedores do respeito devido ao culto e á sociedade.

Parêdes de Penacova, 26 4 97

José Madeira

Caldas da Felgueira

O estabelecimento thermal abre no dia 1.º de maio.

Sam extraordinários e surprehendedentes os effeitos do CALLICIDA Francho, já hoje conhecido e acreditado em toda a Africa.

Loanda—José Marques Diogo.

Lei eleitoral

Acha-se publicada a lei eleitoral approvada por carta de lei de 21 de maio de 1896, unica em vigor.

Além do proprio texto da lei, contém todo o formulário para todos os actos do processo eleitoral, v. g: acta da constituição da mesa, nas assembleas primárias; auto de não eleição; actas de eleição, de assemblea de apuramento, etc. etc., concludindo por um repertório alphabético.

Os pedidos podem ser dirigidos á *Bibliotheca Popular de Legislação*, na rua da Atalaya, 183, 1.º,—Lisboa.

Typographo

Precisa-se de um, habilitado, para tomar conta de um jornal.

Carta a esta redacção.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros
Sociedade anonyma
de responsabilidade limitada
CAPITAL 2.000.000\$000
Rua Nova d'El-Rei, n.º 99, 1.º
Lisboa

Effectua seguros contra incêndios.

Correspondente em Coimbra,
Cassiano A. Martins Ribeiro.
Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

Sulfato de cobre

Qualidade garantida
para tratamento de vinhas vende-se por preços limitados nos estabelecimentos de ferragens de João Gomes Moreira na rua de Ferreira Borges, n.º 50 e 52 (em frente ao Arco d'Almedina) e no de Moreira & Simões na mesma rua n.º 171 e 173.

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfeitos do país

Excellentes águas minerais para doença de pelle, rheumatismo, estomago, garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM

(BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 15 de maio

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear. Magnificas accomodações desde 1\$200 réis comprehendendo servico, club, etc. Bonus para os médicos

Estabelecimento Thermal comprehende 64 banheiras de 1.ª a 5.ª classe; duas salas para duches, uma para senhores e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverização e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette. É sem dúvida o melhor do reino, mais barato e grátis para os médicos. — **Viagem** — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (BEIRA ALTA) e d'ahi 5 kilometros em bons carros. A estação de Cannas na linha férrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas férreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Caceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Tuy. — Para esclarecimentos: — Em **Lisboa**: rua do Alecrim, n.º 125, referente ao estabelecimento thermal, e rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel. — Correspondência para as **Caldas da Felgueira** ao balnear, e rua de S. Julião, 80, 1.º. — As águas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no depósito geral, gerente da companhia do Grande Hotel. — A exploração do Hotel fica este anno por conta da Companhia do Grande Hotel Club, ficando em vigor os preços antigos. Ha tambem boas casas mobiladas para alugar.

Prevenimos, para todos os efeitos, aos nossos freguezes, em geral, e, em particular, a todos os que com a nossa casa têm contas, que, desde hoje, deixou de ser nosso empregado o sr. Eduardo Augusto Ferreira de Lima. Coimbra, 28 d'abril de 1897. *Innocência & Sobrinho.*

A LIQUIDAÇÃO DA CASA DE LISBOA na rua da Sophia n.º 73 e 75 — Coimbra — acaba de receber mais novidades em fazendas para vestidos, golas de rendas, gravatas, casemiras, fatinhos para meninos, fazendas de lã para vestidos a 100 réis o metro!! ditas infestadas a 250 e mais preços.

Caixeiro

Inocência & Sobrinho, rua de Ferreira Borges, precisam de um caixeiro para mercearia, e quem dá bom ordenado, merecendo-o.

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva
Cirurgião dentista

Herculano Carvalho
Medico

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174
Coimbra

Consultas todos os dias das nove da manhã ás 3 horas da tarde.

PASTAS

Coimbra — rua Fernandes Thomaz n.º 85, recebem-se pastas para pintar assim como para bordar.

Topico contra a coqueluche
Medicamento eficaz

Preparado por o pharmaceutico

A. Amorim de Carvalho

À venda nas principaes pharmacias.

Depósito em Coimbra: M. Nazareth & Irmão. — Rua de Ferreira Borges.

Depósito geral: Rua do Bom-jardim, 438 — Porto.

Preço do frasco, 400 réis. — Pelo correio, 500 réis.

Vinho e aguardente puros

DA

Quinta da Pedranha

Rua do Loureiro

Vinho tinto — litro 80 réis.

Dez litros — 700 réis.

VINHO BRANCO

Chablis de 1895 — litro 160 réis.

Dito, garrafa — 120 réis.

Aguardente de vinho, de 20º Cart. — litro 320 réis.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sa

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno 2\$700

Semestre 1\$350

Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 2\$400

Semestre 1\$200

Trimestre 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

Typ. F. França Amadeu — COIMBRA

BICO AUER

A Sociedade franceza exploradora do invento do dr. Cal Auer alcançou uma importantissima victória sobre dezeseite contrafactores, em audiência pública de 7 de janeiro próximo passado, no juizo correccional do departamento do Sena, em Paris.

A Sociedade Belga, exploradora do mesmo invento, tambem venceu um pleito que trazia contra três contrafactores. A sentença foi proferida em audiência pública de 6 de março do corrente anno, no juizo da segunda câmara do tribunal civil de Bruxellas.

Corridos d'essas terras é de suppôr que os réos venham procurar saída para os productos da sua illicita industria em Portugal, vendendo-os por infimo preço para não soffrem perda total; e por isso a Sociedade exploradora do **Bico Auer** neste país participa os factos ao publico para que não seja illudido e frisa bem o seguinte:

Que os pontos de defêsa allegados pelos réos nos diversos processos que a Sociedade se tem visto obrigada a instaurar em Portugal, mau grado seu, tem sido em Londres, Paris, Bruxellas e Pavia, decididos a seu favor isto é:

(1.º) Que as prioridades de Berzelius, Frankenstein, Clamond e Luke (Williams) não affectam de modo algum a patente do dr. Auer;

(2.º) Que a descripção que o dr. Auer fez de seu invento para obter a sua patente, é sufficientissima;

(3.º) Que tudo quanto seja accessorio tubular de tecido vegetal, impregnado de saes de metaes raros, puros ou impuros, o qual tecido depois de impregnado, é enxuto e queimado, a fim de se produzir com elle a incandescência e augmentar a força da luz, é uma contrafacção do objecto privilegiado e como tal sujeito ás penas da lei.

A lei portugueza é identica á dos referidos países. Os tribunaes portuguezes sã tam rectos como os das mais terras cultas; portanto não é licito presumir-se que a sua decisão final seja diversa das que os representantes do privilegiado teem alcançado nas mais partes.

Quem duvidar pôde ler os relatórios de todos os processos que se acham patentes na Agência Geral da Sociedade, no largo do Corpo Santo, 13, 2.º

Sobretudo o publico deve ficar de atalêia contra as apregoadas vantagens do supporte central usado nas mangas de contrafacção.

O supporte não é privilegio de ninguem; portanto, todos que podem licitamente vender mangas de incandescência podem empregar o supporte central.

Se as sociedades exploradoras do **Bico Auer**, em todos os países, não usam do supporte central, é porque acham preferivel o supporte exterior.

Quem se deixar seduzir e consentir que os supportes dos bicos fornecidos pela Sociedade Auer sejam modificados, a fim de se lhe poder adaptar uma manga de contrafacção, terá mais tarde de comprar um bico novo do feito d'aquelle que deixou estragar.

COFRES À PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense — João Thomaz Cardoso. — Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.

Arames Zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de forja.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, menta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

Moreira & Simões

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

COIMBRA

CALCIDADA

Privilegio Exclusivo

Extracção dos callos sem dor em 5 dias

Desconto convidativo para revender

Depositos — Lisboa: Leandro de Freitas, rua da Prata, 231; Porto, José Maria Lopes, rua do Bomjardim, 12; Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª; e em todas as cidades e principaes villas do continente.

África — Loanda, José Marques Diogo.

Brasil — Rio de Janeiro: Silva Gomes & C.ª; Pernambuco: Guerra Fernandes & C.ª, rua do Duque de Caxias, 47; Bahia: Francisco de Assis e Souza; Maranhão: Jorge & Santos.

Exija-se nos depósitos um prospecto que ensina o modo de usá-lo e previne as falsificações. Ha um só depósito em cada terra.

Pedidos ao auctor: António Franco, Covilhã.

REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e bliosas

Pectoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sabem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purifloante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.º, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º. — Porto.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

N'ESTE depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENORRHÁGICO

DO PHARMACEUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro específico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão — Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª



Para a cura efficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue

TONICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as effecções do crânco, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior. À venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífago de B. L. Fahnestock. — É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

RESISTENCIA

N.º 229

COIMBRA — Domingo, 2 de maio de 1897

3.º ANNO

BURLAS...

Debtem-se hoje, em todo o país, a dentro das igrejas, os interesses dos partidos do rei.

Os progressistas, hontem inibidos de concorrerem á indecorosa farçada eleitoral por uma lei que classificavam entre as mais infamantes affrontas á vontade do povo, affirmam hoje, mais uma vez, o seu descarado impudor, renegando todo o seu passado opposicionista, abjurando de todas os protestos solememente lavrados contra os desmandos do gabinete que os precedeu nas funcções governativas, elegendo pseudo-representantes do povo segundo as fórmulas estabelecidas pela mesma lei que elles cobriram dos mais injuriosos epithetos.

Pela nossa parte não achamos motivos que possam levar-nos a extranhar um tal procedimento. Está nas tradições dos homens da realza, faz parte integrante do seu programma de defesa d'um throno que se desconjuncta, dia a dia, hora a hora, minuto a minuto, roído pelo caruncho, escalavrado pelos vermes da podridão.

Não fallamos para aquelles que conhecem de sobejo os processos indignos de que usa lançar mão um regimen condemnado.

Fallamos para os ingénuos, escrevemos para os que sonham emballados em berço de illusões, que os mais duros exemplos não conseguiram ainda desfazer, para os simples que vivem cheios de esperanças nas enganadoras promessas dos que vilmente exploram a sua boa fé.

O que neste momento se passa a dentro dos templos da religião cathólica, nada mais é do que uma burla indecorosa, farçada abominavel de egoismo e desfaçatéz. Os partidos da monarchia, mescla de lacaios d'um rei que nos envergonha e de ladrões que nos expoliam, degladiam-se em furioso combater pela investidura de funcções, que lhes permittam o tripudiar infrene sobre a dignidade d'um povo a que falta coragem para uma reacção contra os desmandos d'um regimen, a que falta energia para se impôr á canalha que o explora.

O parlamento é uma ficção, é uma mentira, como mentira é todo esse pimponear de vaidades, que espaneja as sobrecasacas dos galopins a dentro das arcarias das igrejas. Mentira que é urgente terminar;

ficção que é necessário destruir, para que a nação possa erguer-se do aloleiro em que escabuja.

Pede-o a honra d'um povo que tem na História um passado glorioso, pede-o a dignidade d'um país que não póde supportar por mais tempo o jugo infame d'uma monarchia desacreditada.

PARTIDO REPUBLICANO

Neste momento, em que a burla eleitoral acaba de correr uma vez mais, rematando condignamente a pyrámide de traficâncias, veniagens e corrupções vergonhosas, que têm alastrado por esse país fóra, leia-se a moção que o Directório do partido republicano votou ha dias:

« O directório do partido republicano, reunido em sessão extraordinária com a comissão municipal de Lisboa e de perfeito accórdo com ella, lembra a todos os seus correligionários que, ao sair o decreto mandando proceder a eleições de deputados, propóz e foi por unanimidade votada a proposta de completa abstenção eleitoral. O directório declara que falta por completo a probidade e disciplina partidária quem quer que seja que, pertencendo ao partido republicano, directa ou indirectamente, no próximo dia 2 de maio intervenha perante a urna como eleitor ou elegivel.»

A doutrina d'esta moção está vivida na alma de todos os republicanos honestos, para quem o direito do voto, este direito sagrado que faz com que cada cidadão intervenha na vida do Estado, não é objecto de torpes mercantilismos. E se alguém que se diga republicano consentiu em polluir o seu nome, em manchar o seu caracter, tomando parte na farçada eleitoral que hoje teve logar, esse seja tido na conta de *homem sem probidade nem lealdade partidária*.

A Comissão municipal republicana de Lisboa approvou por unanimidade uma resolução apresentada pelo sr. dr. Leão d'Oliveira, por parte do Directório do partido republicano, em que se consigna que, assente o accórdo dos elementos democráticos do Porto, Lisboa e Coimbra, com as respectivas commissões municipais e com as outras que pelas provincias existem e estão regularmente organizadas, muito breve se poderá fazer o congresso e nas melhores condições para o partido.

As commissões parochiaes republicanas de Lisboa vae ser dirigido um manifesto, que brevemente será publicado em toda a imprensa republicana do país, tendente á organização d'estas commissões.

A dedicação, a actividade, a energia e a intelligência com que no partido republicano se está trabalhando d'um ao outro extremo do país, dam-nos a convicção de que em breve o nosso partido, forte,

unido, bem disciplinado como está, se hade sobrepôr ao indifferentismo funesto que tem o país manietado e o torna cúmplice da nossa ruina.

LOURENÇO MARQUES E OS INGLÊSES

A *Semaine* de Pretória, o importante jornal do Transvaal, transcreve, d'um jornal inglês de Johannesburg, o seguinte, a propósito de Lourenço Marques:

« A noticia da compra de Lourenço Marques pela Inglaterra excitou um vivo interesse em Johannesburg, ainda que haja alguma dúvida em acreditarla, visto ter sido ella tam repetidas vezes lançada.

Discutia-se a possibilidade do acontecimento, muito principalmente nos círculos financeiros. Recordo o *Comet* que a Inglaterra, em virtude do tratado de 1896 tem o direito de preempção sobre a provincia de Moçambique. Portugal, no decurso dos últimos dōze mēses, chegou a reconhecer que não tinha força necessária para manter a soberania da provincia, que é incapaz de colonizar, que lhe falta o dinheiro para estabelecer o equilibrio das finanças do Estado, sem contar com a grossa somma que lhe será precisa para a satisfação da sentença de Berne.

Tendo tudo isto em consideração, não parece impossivel que Portugal esteja resolvido a desfazer-se da sua colónia.»

E, commentando, tem palavras de justiça para nós, dizendo o seguinte:

« Esperavamos que este *canard* tivesse feito já o seu tempo. E eis que o resuscitam os nossos amigos communs. Convém confessar que isto é lamentavel e do peor effeito na Europa, e, quanto a nós, recusamo-nos a acreditar que Portugal seja tam adverso aos seus próprios interesses, mesmo sufficientemente doído para se desfazer de uma colónia entre todas tam preciosa, que a Inglaterra, para a adquirir, venderia, caso a tivesse, a própria alma.

De resto o *Comet* engana-se: a Inglaterra não tem o direito de preempção sobre a provincia de Moçambique, mas sómente sobre um bocado de território situado do outro lado da bahia de Lourenço Marques. Os nossos queridos amigos tentam repetir aqui o golpe da Convenção de Londres, mas enganam-se e esperamos que Portugal, esta nação tam brava e tam altiva, saberá fazer-lhes vér que não se compra um bocado da bandeira portugueza.»

Consola-nos ao menos o saber que lá fóra ha um povo, identificado commosco no mesmo interesse e no mesmo ódio commum, que nos faz justiça e tem em elevada conta o nosso sentimento patriótico.

Medida de salvação

Uma das providências que o sr. ministro da fazenda tencioná levar ao parlamento é a da fixação d'uma verba inexcédivel para os empregados aposentados e militares reformados, tendo de cessar por algum tempo a reforma de officios do exercito e da armada, e ficando prejudicada a lei do limite de idade.

Affigura-se-nos que este projecto do sr. Ressano Garcia não terá realização effectiva, pelo menos quanto á segunda parte.

E, se não, veremcs...

Carta de Lisboa

30 de abril

Á hora a que esta carta apparece a público, desempenha-se por esse país fóra, com o desprezo da grande maioria, a escandalosa farça eleitoral.

Insistir ainda neste momento sobre a suprema degradação d'essa burla—burla quer haja opposição, burla ainda quando não a haja—seria mais que importuno. O leitor sabe demais de que se trata e, quando não soubesse, via.

Mas o que o leitor não sabe é que este anno ha um acto novo na peça, hilariante na sua infâmia, por demais característico do regimen de sem vergonha em que vivemos.

É o caso originado por aquella célebre lei eleitoral de João Franco, na parte que dispõe que a câmara não funcione com mais d'um certo número de empregados públicos, marcando tambem um limite para os médicos e advogados.

Os progressistas que, pelo que parece, não leram a lei quando disseram que nunca a acatariam e que a não leram ainda quando indignamente a reconheceram, só ha dias viram que taes disposições representavam uma calamidade.—Os seus mais illustres idiotas—podem lêr: parlamentares—estavam em risco de ficar fóra do *Solar*—póde lêr-se: câmara, que assim ficaria reduzida a uma secção de patos, arancada a qualquer Jardim Zoológico.»

Tam pouco os próprios regeneradores conheciam a sua obra. Alli se viram, pois, elles tambem na contingência de perder tempo e trabalho. Empregados públicos os seus paltradores mais atrevidos e consequentemente mais ignorantes, tambem elles estavam em risco de ficar fóra da supposta câmara, depois de lá terem entrado á custa de corrupções ou de transigências. Assim podiam ficar á porta João Franco—o feroz, Hintze—o sábio das finanças, Arroyo—o encyclopedista, tantos outros.

Pelas duas hostes iam uma enorme preocupação, terriveis afflicções, noites de insómnia, jantares mal digeridos, quando emfim de uma d'ellas, creio que a do sr. José Luciano, surgiu uma idéa única, maravilhosa, salvadora.

—Porque não se havia de fazer uma batota? Porque não se havia de excluir um certo número de regeneradores e progressistas—os mais insignificantes d'ambos os lados—, numa proporção razoavel?

Tal a idéa, que logo unanimemente foi acclamada por uns e outros.

Resolveram, pois, progressistas e regeneradores, para não se sujeitarem á sorte, lançar mão da batota.

Está, pois, assente essa innovação.

Não sei se ella fará rir alguém.

Com ou sem risos, não póde deixar de enojar toda a gente e de se apontar como um dos mais eloquentes característicos da enorme podri-

dão em que se esphacela um regimen.

Á batota da urna faltava a da rifa, para tornar mais ignóbil a comédia da representação nacional.

A monarchia carecia ainda d'essa burla, para a sua agonia.

×

Ao passo que estas batotas se desenrolam e se forjam, a situação cambial agrava-se d'uma fórma que aterra os mais optimistas. O ágio do ouro sobe de dia para dia, com passageiras e insensíveis baixas ámanhã.

Quinta feira, por exemplo, o preço da libra passou de 6\$760 para 6\$830 réis—isto é, subiu num dia 70 réis—e na sexta feira subiu ainda a 6\$857 réis.

Em 92, quando a crise cambial infundiu tanto terror, o preço da libra só num mēse—o de março—atingiu 6\$000 réis. Em 93 manteve-se numa média de 5\$600 réis. Em 94 regulou por 5\$700 réis. Em 95 chegou de 5\$700 a 6\$200 por fim. Em 97 tem subido constantemente achando-se de 6\$200 réis ao preço referido.

Não é necessário ser financeiro para medir o alcance d'uma situação que se define por tal fórma.

É claro que os seus resultados vêem a affectar todos, por um lado encarecendo a vida, por outro lado estagnando o commercio e a industria.

Mas o que se faz para pôr termo ou minorar esse mal? Que providências se tomam?

Absolutamente nada se tem feito. Absolutamente nada se promete. Apenas se confirma que se fará um empréstimo.

Reclama-o o jornal órgão do ministro da fazenda.

Exige-o, tambem alli na sua gazeta, o immortal da outra metade, que, com preambulos, vae dizendo ao ministro que não tenha escrúpulos, que faça como elle.

Ao mesmo tempo, um dos directores do *Credit Lyonnais*, que ha tempos esteve em Portugal e conferenciou com o ministro, e volta outra vez, conferencia de novo com elle, e o immortal da outra metade informa que as conferencias versam sobre assumptos financeiros e que o estrangeiro foi lá fóra colher esclarecimentos.

Demasiados motivos nos prestam todos estes factos para nos fazer crér que a desgraçadissima situação em que nos encontramos apenas será pretexto para grande negociata, porque o sr. Mariano não cuida de pequenas coisas.

O mal serve-nos, pois, como todos os que o tem succedido, para origem d'outros.

Não será remediado como uma lição.

Será ignobilmente explorado como um pretexto.

Toda a gente o acreditará, mas ninguém infelizmente o evitará.

Era facil todavia evitá-lo.

Bastava o que quizesse, por exemplo, o grande exercito que a estas horas se prepara para fazer a romaria d'ámanhã, e pacifica e

porventura platónica manifestação do 1.º de maio.

Infelizmente, porém, o tempo continúa de declamações e de platonismo, com prejuizo da grande obra redemptora e reparadora.

F. B.

LIBERDADE DA URNA!

Por esse país além tem ido um movimento de tropas algo symptomatico do critério seguido pelos governos monárchicos em matéria de liberdade do voto.

Só nas Caldas da Rainha estão 425 soldados e 225 cavallos...

E para Coimbra vieram também de infantaria 1, 7, e caçadores 5, corpos aquartellados em Lisboa, destacamentos em forças de capitão.

D'aqui têm irradiado as tropas para diversos pontos do districto, ficando a ser feita pela policia civil a guarda da cadeia!

Para manter a ordem... não vam as opposições roubar os votos.

O *Tempo*, jornal monárchico, referindo-se á situação do país, escreve:

«Já não é com providências suaves e sympathicas que se cura o mal de uma situação tam violenta.

São precisos cáusticos, e de grande força.

A applicação d'estes medicamentos é indispensavel e inevitavel.»

Ha que tempos que nós, os republicanos, que não temos responsabilidades d'essa situação violenta, estamos convidando o país á applicação d'esse medicamento *indispensavel e inevitavel!*

E não prégamos no deserto, temos d'isso a convicção mais funda. Essa applicação ha de fazer-se, por mais palliativos que empreguem aquelles para quem ella será a causa da sua morte.

A farçada eleitoral

O *Diário de Noticias*, folha monárchica sempre governamental, tem para a farça eleitoral as seguintes palavras, tam cheias de verdade e de justiça:

«Uma eleição não é um acto de abnegação ou desinteresse nacional; é um acto de interesse puramente particular. em que o egoismo dicta as condições. Negocia-se com uma candidatura, como se fosse a coisa mais licita do mundo aproveitar a oportunidade para graogear um melhoramento ou obter um favor de qualquer natureza. De sorte que uma eleição geral é quasi sempre um imposto de guerra, pago pelo thesouro.»

Verdades incontestadas, que, comnosco, os proprios jornaes monárchicos pregódam.

Ainda bem que, apesar da profunda divergencia dos nossos processos e da inultrapassavel barreira dos nossos principios, se vêem obrigados a concordar comnosco os proprios monárchicos.

E para concordarem em tudo, bastaria que fossem sinceros.

Cadeiras a concurso

Foi mandado abrir concurso para provimento das seguintes escholas de ensino primário dos dois sexos no districto de Coimbra:

S. Martinho d'Arvore, Foz d'Arrouce, Alvoco das Varzeas, Carapinha, Paradella, Alvares e S. Sebastião da Feira.

Rei constitucional

Para solemnizar a outhorga da Carta Constitucional realizou-se na quinta feira a costumada recepção no paço.

Correu cercada da gélida indifferença do costume, muito mais accentuada este anno, a cerimonia cavilosa de celebrar uma coisa que já não existe e que nem merece que se falle nella.

A Carta Constitucional, que a um rei approve outhorgar ao seu povo, a quem *mandou* que a jurasse, é um farrapo despedaçado e coberto do desprezo mesmo d'aquelles que para ella appellam quando lhes convém. E nem o rei a respeita mais do que qualquer outro...

Depois de a monarchia, a que ella serve de alicerce, a ter rasgado e remendado tantas vezes, não ha muito ainda que ella foi de todo desprezada, abandonada, posta de lado como velharia inútil e ridicula.

Foi no consulado Hintze-Franco que tudo isto aconteceu.

Todos o sabem.

Pois agora, o rei, respondendo á Câmara Municipal de Lisboa, na recepção do dia 29, não teve pejo de dizer:

«Como rei constitucional e descendente do magnânimo príncipe, que á frente dos seus denodados companheiros d'armas tam grandes esforços dedicou á fundação e defêsa da monarchia liberal, sam-me duplamente gratos estes solemnes testemunhos de íntima alliança do throno e nação.

Agradeço, pois, com verdadeiro reconhecimento, aos illustres representantes do município de Lisboa as affectuosas e patrióticas expressões com que commemoraram o inolvidavel aniversario que hoje celebramos.»

Não fallêmos agora das virtudes e mais partes que exornaram o tal *magnânimo* príncipe, a quem o rei alludin; mas riamos d'aquella banalidade sedida na bocca do rei, aquella coisa da *intima* alliança do throno e da nação!

Em que se manifestará essa alliança?

No facto de meia duzia de vereadores, que não representam mesmo nada, lá irem ler uma allocução do estylo da Carta?

Não ha dúvida nenhuma de que aquella phrase é... *ingenua* á força de ser banal.

O rei alliado com a nação... o homem que se diverte no meio das nossas misérias; o rei que vae caçar quando os perigos nos estão imminentes; o chefe do Estado que sonha touradas, quando o povo lueta com a fome...

Já é necessário ter-se cara para se dizerem coisas d'estas.

Edificante

Acabam de nos contar um caso edificante, que por ahi corre como verdadeiro.

Alguem do partido progressista convidou, sob um pretexto qualquer, um eleitor de Souzaellas, que trabalhava nesta cidade, a ir concertar-lhe um corrimão de roseiras.

O homem foi, e... desapareceu! A familia, afflicta, procurou-o por toda a parte, sem dar com elle, desconfiando-se mais tarde de que elle estava fechado numa casa ahi para as Olarias algures, e que até um filho d'elle, que trabalhava em casa do sr. Ayres de Campos, quis ir arrombar a machado a porta da tal casa.

E consta mais, que tam grande bebedeira de bebidas fortes tem

prostrado o tal homem, que elle, embora hoje o soltem, não poderá ir votar a Souzaellas.

É o que nos consta; e para definir processos é significativo o episódio.

A DESCRENÇA D'UM POLÍTICO

Esteve nesta cidade, ha poucos dias, o sr. José Dias Ferreira.

Este politico, que deixou o seu nome celeberramente vinculado á historia constitucional do nosso país, no periodo do seu último consulado, mostrou-se, em conversa com o nosso venerando correligionário, sr. Martins de Carvalho, descrente nos partidos que se estão alternando no governo.

Será reclamo próprio, a inculcar-se salvador?...

Como *Messias* já deu o que tinha a dar. E ninguem o toma a sério...

Para meditar...

Observa um jornal monárchico, e com razão, que é curioso o facto de serem tam abundantes os candidatos a deputados, apesar de serem gratuitas as suas funcções.

Curioso e suggestivo... Suggere, pelo menos, a explicação das traficâncias parlamentares.

ASSASSINATOS

Ainda no nosso último numero noticiámos o assassinato de uma mulher, em Lisboa, e já agora temos a registar mais outro, em quasi idénticas circunstancias, perpetrado na pessoa de sua mulher por António Francisco Moreira, de Alhos Vedros, próximo de Lisboa, também.

O assassino, apesar dos seus 58 annos de idade, mantinha, ha tempos, relações amorosas com uma rapariga d'uma localidade visinha d'aquella onde elle residia.

Conhecedora do facto, a mulher começou de sentir impetuosos assomos de ciúme, exprobando acerbamente o procedimento do marido.

Este, longe de se corrigir, continuou persistindo teimosamente nas suas criminosas infidelidades, a ponto de aquella apresentar em juizo um requerimento de separação.

António Moreira, profundamente contrariado com esta resolução de sua mulher, formou entám o desígnio de a matar se o processo seguisse.

Effectivamente assim succedeu. Na última quarta feira foi um official de diligências intimar o Moreira a comparecer no tribunal para o effeito da separação requerida; este, enraivecido, cumpridas as formalidades legais, procurou a mulher, animado de sinistros intentos.

Como ella conseguisse fugir para casa d'uma pessoa das suas relações, o Moreira foi-lhe no encalço, e, penetrando por meio de arrombamento na casa onde ella se refugiara, disparou-lhe á queima roupa dois tiros de revolver, matando-a instantaneamente.

O criminoso, que possui avultados meios de fortuna, tem contra si a aversão de todos que têm a infelicidade de conhecê-lo, a par d'um cadastro verdadeiramente repellente.

Á data das últimas noticias ainda não havia sido preso.

Na manhã de quinta feira última foi assassinado em Madrid o emittente cathedrático da Universidade, dr. Moreno Pozo.

Parece que a esposa da vítima contrahira com o assassino uma

dívida de três mil pesetas que o marido se recusou a pagar quando aquelle se lhe dirigiu para esse fim.

Allucinado com esta recusa, o assassino puchou de um revolver e disparou quatro tiros sobre o dr. Moreno, matando-o instantaneamente.

Na sexta feira, no concelho de Almeida, dois rapazes de vinte e dois annos pouco mais ou menos, Jeronymo André e António Paulos, armados de varapas, foram procurar um outro, Francisco Ferreira, que encontraram a dormir numa cabana com um menor de 13 annos, Antonio Marques, creado de aquelle.

Entraram e começaram á parlada aos dois que dormiam, partindo o cráneo ao menor, que morreu em seguida, e partindo um braço ao Francisco Ferreira, fazendo-lhemais cinco ferimentos graves na cabeça.

Praticados estes crimes, os assassinos derrubaram a cabana, carregando-a depois de pedras.

O estado do amo é muito grave.

As causas do crime foram o Ferreira dever ao André 2\$300 réis de soldadas e ter denunciado o Paulos pelo crime de ferimentos.

Os assassinos foram presos.

1.º DE MAIO

Passou hontem o grande dia do operariado de todo o mundo, a festa da legião dos que soffrem, encurralados uns nas officinas das fábricas, sepultados outros nos subterrâneos das minas, todos labutando pela conquista do pão que em casa lhes pedem creancinhas a chorar...

Em Lisboa promettiam uma extraordinária imponência as festas projectadas pelo operariado. Para o cortejo civico organizado achavam-se inscriptas, até á noite de sexta feira, cento e cincoenta e duas associações.

No Porto, pela primeira vez, deve o elemento operário ter realizado a estas horas uma festa á altura das suas nobres aspirações.

Nesta cidade, também o operariado se manifestou, publicando um manifesto — *A apothose da idéa* —, affixando pelas esquinas uma espécie d'avisos — *1.º de maio — 8 horas de trabalho* — e promovendo duas conferências na sede das associações de classe, á ladeira do Carmo, sendo a primeira á 1 hora da tarde e a segunda ás sete da noite.

Nessas duas sessões, fallaram os srs. José Pereira da Cruz, Luiz Cardoso, A. Carneiro, Costa Cabral, Arthur Xavier, António S. Miguel e outros.

Moralidades progressistas

As duas facções politicas, que ultimamente tam renhidamente se têm combatido em Coimbra... até ao dia d'hoje, por causa das eleições, têm-se aggreddido nos últimos dias com accusações violentas de corrupção eleitoral.

O *Tribuna Popular* accusa o sr. Ayres de Campos de tentativas de corrupção a dinheiro, sem acreditar que os eleitores do circulo n.º 38, o de Coimbra, se vendem á *massa do homem dos milhões*, diz elle.

A *Correspondencia de Coimbra*, por sua vez, cita-lhes factos de corrupção por meio de ameaças, pressões, abusos d'auctoridade... o diabo!

E nós, entretanto, vamos registando os factos por onde se aquilatará a probidade e decôro d'uns e d'outros.

Regeneradores...

Progressistas...

Questão de alcunha, que os processos, os principios, os meios, os fins, sam para todos os mesmos, sempre.

No Oriente

Sem querermos, por um momento sequer, pôr em dúvida o heroismo do povo grêgo com que nos identificamos d'alma e coração, achámos comtudo azado o ensejo para bordar razoaveis reflexões sobre a guerra em que os musulmanos da Turquia se acham empenhados contra os christãos da Grécia.

Se alguma coisa de sincero e de verdadeiramente digno de respeito encontramos em tam malfadada questão é, única e simplesmente, a dedicação e o entusiasmo dos helenos ao sacrificarem improficuamente a sua vida nos campos da batalha, servindo assim, inconscientemente, não só os interesses do seu rei mas ainda as ambições das potências europeas.

A independência de Creta é motivo pouco sufficiente para a explicação da guerra. Um pretexto; nada mais.

Ha em tudo isto uma intriga surda, sobrepticiamente movida nos conciliábulos imperiaes da Rússia, Austria e Allemanha, intriga de que alguma coisa de inesperado ha de sair em breve, dando de barato, mesmo, que a concupiscente Albion não tenha também as suas vistas futuras na contemplação a que lhe dam direito as suas potentes esquadras.

Supponhâmos por um momento que no inicio da questão não chegou a intervir a unha da diplomacia inglesa.

O fanatismo religioso, exacerbado por causas puramente secundarias e de difficil investigação, foi, admittida a precedente hypóthese, causa única dos massacres na ilha de Creta.

D'ahi, a primeira intervenção das potências, impondo ao turco a execução d'um plano de reformas, na administração d'aquella ilha, tendentes á pacificação de ânimos exaltados.

A nosso vêr, começa aqui a intriga.

De quem? Não queremos saber. O que é facto é que a Sublime Porta, que solemnemente se compromettêra a adoptar, como seu, o plano apresentado pelas potências e a fazer pôr em prática as medidas nelle preconizadas, começou de retrair-se e não cumpriu o que lhe fôra imposto, e ella acceptára.

Em vista d'isso, os massacres recommencaram, mais terribes do que outr'ora, e a resistência surgiu como consequência inevitavel. Fraca, a principio, por isso que nada mais era do que a prática d'um direito de defêsa, a reacção contra a tyrannia oppressora breve começou de attingir as proporções d'uma revolta contra a suzerania turca.

Não haveria aqui, mais uma vez, uma intervenção occulta, um jôgo de intriga?

Quer-nos parecer que sim.

Os cretenses pedem entám, num brado unisono de opprimidos, a annexação á Grécia. E esta, muito noble e muito generosa para poder conservar-se numa passividade criminosa ante o appello dos seus irmãos na crença e na raça, excessivamente ingenua e sincera para poder vêr nos successos decorridos o resultado d'uma intriga habilmente tecida, intervém na lueta.

E a diplomacia europea, que até ahi se limitára a simples manejos nas trevas, resolve-se de novo a manifestar-se abertamente, começando por enviar as suas esquadras para as águas do Mediterraneo orient-

tal. Chovem as notas diplomáticas, granizam as intimativas de força, enquanto a Grécia e a Turquia, num crescendo de desconfiança, vam mobilizando os seus exércitos.

E as potências aliadas, apesar de verem bem claramente a situação, longe de impedirem o entrecocar dos dois inimigos, pondo em prática medidas de superior alcance, continuam morosamente uma troca de negociações de resultados improficuos.

Estabelecem o bloqueio em Creta.

Para quê? Com que fim? Porque não forçaram antes a evacuação das tropas do território cretense, e não deixaram que a população emittisse o seu voto, impondo depois ás nações litigantes o respeito pelas deliberações tomadas por um povo no exercício do sagrado direito de dispor do seu destino?

Não o fizeram. Os resultados estão documentando a sua inépcia. Documentos gravados com a ponta das bayonetas em páginas de sangue.

Até aqui, uma rápida exposição do caminho seguido desde o começo do conflicto.

Resta-nos saber agora: Não seria uma imprudência o procedimento da Grécia?

Não buscaria a monarchia hellénica na hypótese da victória uma base onde o throno do rei Jorge assentasse mais firme do que se sentia? Não haveria em tudo isto uma exploração do heroismo do povo grêgo em beneficio da familia reinante?

A História é uma grande lição; e nella se aprende alguma coisa de proveitoso.

Já Napoleão 3.º explorou um dia o patriotismo do povo francês em beneficio do seu throno periclitante.

Foi infeliz, bem o sabemos. Mas certamente que isso não teria impedido agora a monarchia hellénica de seguir o seu exemplo, prevenido mais favoráveis resultados.

As dynastias sam assim. Tentam salvar-se sacrificando os povos.

E estes, na inconsciência da irreflexão, precipitam-se allucinados na voragem da incerteza, medindo os corações alheios pela incommensuravel grandeza do que é seu.

Quando accordam, é tarde. Cedo

41 Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

O casamento d'um forçado

SEGUNDA PARTE

A casa Bérard & C.

X

O Rat-Mort

—Num banco? O que imaginaram? Não! Querem ir à *Boule-noire*. num bosque discreto. Conversamos... Vêmos dançar os outros... Ha de lembrar-nos uma walsa de certo Casibo que nós conhecemos... Querem?

—Como quizeros...

XI

Grog Cardinet

Cardinet levou-a logo para a *Boule-noire*; foram sentar-se num bosqueito em frente do baile. Com o pretexto de fazer um refresco, seguramente desconhecido em França, o poeta mandou vir cinco ou seis frascos, e começou a fazer um grog extravagante. Preparada a droga, Cardinet teve um certo requeijo pelos seus effeitos, mas, mysté-

ria ainda para salvarem a sua honra fazendo justiça a um rei, porém muito tarde para evitarem a desgraça e os horrores da miséria.

* Parece conjurado, por momentos, o perigo que ameaçava a familia reinante da Grécia.

Os tumultos, que as noticias da derrota na Thessália haviam provocado, serenaram por enquanto, o que não quer dizer que a situação do rei Jorge seja das mais invejáveis.

Demittido o ministério Delyannis, o povo aguarda anciosamente as deliberações do novo gabinete.

Desafogo momentâneo que vem alliviar um pouco a critica posição d'um rei que jogou a sua corôa numa guerra de resultados dvidiosos.

* A data das últimas noticias, o exército grêgo continuava acampado nas planicies de Pharsália, esperando a chegada das tropas turcas.

E este o último reducto. Vencido elle, o exército musulmano tem o caminho franqueado até ás portas de Athenas, se as potências europeas não resolverem, neste entretanto, a intervenção imposta pela força das circunstâncias.

* A retirada dos grêgos, da Thessália, foi tam precipitada e confusa que deu logar a enganos verdadeiramente lamentáveis.

Citamos um d'esses, por importante e bem significativo.

Após um combate, que havia durado quatro dias e quatro noites, quando os soldados grêgos, apesar da fome e da sede que os atormentava, se julgavam senhores da victória, apoderou-se do estado maior um pânico verdadeiramente inexplicavel; devido a isso, depois de muita ordem e contra-ordem, as tropas grêgas ouviram o mando de retirada, a que obedeceram passivamente, sem comprehenderem o motivo de tanta precipitação.

Ao retirar o exercito, ordenadamente, sobre Larissa, a cavallaria grêga que se atrozara um pouco, começou de galopar para occupar á pressa o seu logar nos flancos das columnas.

A rectaguarda das tropas, julgando esse tropel um ataque do inimigo voltou-lhe a frente e recebeu os seus com uma descarga. A

rio singular, a bebida que inventare era excellentel Estava convencido de que dois copos deviam toldar o cérebro mais forte. A bebida era gelada; a Linotte, indifferente a tudo, cheia de febre, tinha a garganta secca, bebeu d'um trago o copo que Cardinet lhe offereceu... O poeta fez logo nova dose dizendo para consigo:

—Se um merceeiro o inventasse, fazia fortuna... Hei de chamar-lhe um Cardinet!...

Terminada a mistura, collocou-se diante da Linotte, e tocando-lhe no copo para a fazer beber, disse-lhe:

—Vês, Jeanne, somos outra vez dois namorados, dois bons amigos; tu tens penas, cuidados: queres um conselho d'amigo, dize-o...

A Linotte olhou para elle e disse: —Sim! Tenho necessidade dos conselhos d'um amigo verdadeiro...

—Bem! Falla... —Se eu fallar, tu has de esquecer tudo o que aqui se disser...

—Claro. Eu sou poeta... sou romancista...

—Tu has de ajudar-me...

—De corpo e alma...

—Tu has de ajudar-me a livrar-me do barão.

—Isso juro-o.

—Pois bem! Ouve...

—Espera! Tu estás ainda com sede...

—É verdade! O calor! E a bebida que tu me dás é boa... Refresca e depois faz calor...

—Mas é bom!...

confusão foi horrivel. A escuridão da noite impediu que a tempo se reconhecesse o engano de que resultaram desastrosas consequencias.

Tambem ao entrar em Larissa, ainda de noite, o exército grêgo, os defensores da cidade, julgando-se atacados pelas tropas turcas, receberam a tiro os seus irmãos.

Tudo isto e muitos outros pormenores, que por somenos importância entendemos dever omitir, provam a inépcia do estado maior do exército grêgo, e affirmam a justiça das reclamações populares em Athenas.

Com a remodelação completa nos quadros do commando, agora feita, veremos se melhoram as circunstancias.

* Seguem os últimos telegrammas:

Athenas, 30.—Hontem em Valestino travou-se renhido combate, que dura ainda a esta hora. A brigada do coronel Smolenski bate-se com grande valentia. A cavallaria turca tem dado repetidas cargas, sendo repellidos todas.

A imprensa atheniense acolhe favoravelmente o novo gabinete. A *Acropolis* diz que é o rei Jorge quem deve pessoalmente invocar a mediação da Europa.

Volo, 30.—Chegou de novo a este porto a esquadra grêga. Os turcos foram repellidos de Valestino. O coronel Smolenski pediu ao principe real Constantino que felicite as tropas por este facto.

Athenas, 30.—O gabinete decidiu que o sr. Theodoki, ministro do reino, e o coronel Tsamados, ministro da guerra, vão á Pharsalia para inspecionar o estado do exercito.

Confirma-se a noticia da retirada do Epiro. As tropas grêgas retrocedem em boa ordem.

O coronel Tsamados submetteu á assignatura do rei Jorge um decreto exonerando de chefe do estado maior o coronel Spuddzaki e nomeando para o substituir provisoriamente o tenente coronel Ralli. Esta medida implica um agravo ao principe real.

O sr. Ralli, presidente do conselho, declarou a um jornalista que o gabinete está decidido a continuar a luta afim de salvaguardar a honra do pais e preparar melhor a situação no intuito da paz eventual.

Londres, 1.—Diz o *Times* que Larissa capitulou no dia 26, mas só foi occupada em 28.

Athenas, 1.—As tropas grêgas do coronel Manos continuam a occupar Philippíades e Salievra; abandonaram, porém, outros pontos do Epiro.

—É!... —É descoberta minha, o grog Cardinet... uma fortuna. Se eu estivesse no commercio... que homem grande que eu seria... Vês como é facil arranjar uma fortuna... Vou preparar o grog deante de ti para tu veres, mas espero que guardaras segredo: rum, cognac, kirsch, curaçao, limão... a agua vem com gelo para precipitar... ah!... basta... Agora toca a beber... e passo a escutar-te.

A Linotte bebeu sem desconfiança o seu terceiro copo. Cardinet não tinha ainda esvasiado o primeiro.

—Estou a ouvir. repetiu elle; diz-me primeiro que diabo é esse barão que eu não conheço senão por alto.

—O barão é o meu enguiço, apparece sempre quando eu vou praticar alguma acção má... conheci-o ha dezeseis annos.

—Dezeseis annos... quando foi o crime da Estacada...

—Que miseravel!... Contou tudo!...

—Contou, disse Cardinet vendo que o seu plano dava resultado, porque a Linotte, com a vista em fogo, o lábio pendente deixava-se cair sobre elle.

—Pois bem!... já que tu sabes... porque tu sabe-lo!...

Era necessário provar que o barão tinha revelado tudo. Cardinet conhecia todos os detalhes do crime porque Bérard lhes contara; não hesitou.

—Sim! Sei tudo, disse elle, tu ajudaste a commetter um assassinato em circunstancias terríveis, numa noite de junho, na ponte da Estacada...

A brigada hellénica sob o commando do coronel Smolenski sustentou hontem um brilhante combate em Valestino contra 8.000 infantes e 600 cavalleiros turcos.

Ficou morto no campo um regimento turco inteiro.

Dos greços morreram uns 50.

Noticias diversas

Na semana finda continuaram as liras a venderem-se a 6800 réis ou sejam 28300 réis de prémio em cada uma.

Cada três francos a 819 réis.

Foram concedidos 60 dias de licença ao sr. Vicente José de Seiga, pharmacêutico-director do dispensatório dos Hospitales da Universidade de Coimbra.

Na próxima terça feira rezar-se-ha na igreja de Santa Justa, pelas 9 horas da manhã, uma missa por alma do fallecido actor Portugal.

O grande romancista francês Emilio Zola ia sendo victima, ha poucos dias, d'um desastre, quando atravessava uma das ruas de Paris.

Escorregou no pavimento e caiu na occasião em que passava uma carruagem que não chegou, felizmente, a atropellá-lo, causando-lhe apenas algumas contusões sem importância.

Na única audiência geral marcada para este trimestre, e que teve logar na passada sexta feira, realisou-se o julgamento, por crime de violação a que ha tempos nos referimos dos réus Cypriano Maria Rato e Augusto Simão.

Além do pagamento das custas e sellos do processo, a que ambos foram condemnados, foi o Cypriano condemnado tambem a três annos de prisão maior celular, na alternativa de quatro annos e meio de degrêdo em possessão de primeira classe, e o Simão em dois annos de prisão correccional.

Foi mantido o direito de aposentação, pela nova igreja em que se acha collocado, ao sr. José Mendes Saraiva, digno prior da freguezia de Santa Cruz, d'esta cidade.

Durante o corrente mês realizar-se-ha, na capella da Misericórdia, a festa do mês de Maria, como de costume nos demais annos.

A Linotte escondia o rosto... Cardinet continuou em voz baixa:

—O assassino era teu amante... prenderam-vos a ambos; tu fostes livre; porque o teu cúmplice te declarou innocente... tornaram a prender-te, foste julgada, e como negou absolutamente que tu tinhas tomado parte, tu ficaste livre...

—Sabes... Sabes tudo... tudo... pois bem, foi nessa época que eu conheci o barão... Fazia-se então passar por inglês, com o nome o lord Eymond. Eu era nova, por isso tôla, incapaz de ver bem as coisas; esse homem offereceu-me casa, carruagens, acredição e o aceitei. Só quando eu já estava installada, isto é, muito tarde para recusar, é que vi que estava num hotel mobilado, ao mês; o meu lord não tinha mais rendas que o jogo que se jogava em cada noite em casa d'elle... Numa palavra, pozera-me á frente d'uma casa de jogo... eu estava com um batoteiro... Uma noite, houve uma rusga em minha casa, lord Eymond, ou antes Lorémont conseguiu fugir com todo o dinheiro que estava na mesa, eu fui presa e condemnada a dois annos...

A Linotte bebeu... Cardinet perguntou:

—Tu nunca mais viste o barão?

—Não!

—Quando o tornaste a encontrar?

—Ha pouco tempo, haverá quinze dias...

—Encontraste-o por acaso?

(Continúa).

Consta que será transferido para o regimento d'infanteria 23, d'esta cidade, o coronel d'infanteria 14, de Viseu, sr. Costa Cabral, por motivo da promoção a general do actual commandante sr. Camillo Rebocho.

Recebemos o relatório da gerência de 1896-97 da Companhia do mato-douro municipal de Coimbra, cujos trabalhos estão em via de conclusão, devendo o novo edificio ser inaugurado no mês presente.

A academia de sciências Moraes e politicas de França deliberou conceder um prémio de 2.500 francos ao auctor da melhor memória em que se expozham e analysem as doutrinas antigas e modernas que têm sido professadas sobre a *personalidade humana*, e que conclua por apresentar uma theoria completa sobre essa importante questão de psychologia.

As memórias referentes a esse concurso deverão ser entregues até 31 de dezembro de 1899 na secretaria da academia.

Previsão do tempo

Eis o resultado das notas meteorológicas contidas no boletim de Noherlesoom:

Nos quatro primeiros dias da primeira quinzena deste mês haverá bom tempo.

De 6 a 8 chuva forte e temporaes.

O periodo mais chuvoso da quinzena desenvolver-se-ha entre 10 e 14, sendo abundantes e geraes as chuvas entre 12 a 14.

Caldas da Felgueira

O estabelecimento thermal abre no dia 1.º de maio.

Sam extraordinários e surprehendedentes os effeitos do CALLICIDA Franco, já hoje conhecido e acreditado em toda a Africa. Loanda—José Marques Diogo.

AGRADECIMENTO

Cândida Fernandes, quasi restabelecida da melindrosa operação que soffreu no hospital da Universidade de Coimbra, vem por este meio agradecer muito penhorada ao ex.^{mo} sr. dr. Sousa Refoios a maneira tam carinhosa quam caritativa como a operou, não olvidando os ex.^{mos} quintanistas de medicina e mais pessoal interno da enfermaria-eschola do mesmo hospital; e bem assim a todas as pessoas que se interessaram pelo bom exito da sua cura.

A todos, aqui lhes testemunha a sua indelevel gratidão, pedindo desculpa se lhes melindra a sua modestia. Figueira, 1 de maio de 1897.

Cândida Fernandes.

Venda de madeira

Pela direcção da *Eschola Moraes Soares* se faz publico que no dia 9 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na secretaria da mesma *Eschola*, se procederá á venda, por lotes, em hasta pública, de 65 choupos existentes no camalhão da Vagem Grande.

Eschola Central de Agricultura Moraes Soares, 1 de maio de 1897.

O director,

António José Baptista.

Typographo

Precisa-se de um, habilitado, para tomar conta de um jornal.

Carta a esta redacção.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma
de responsabilidade limitada
CAPITAL 2.000.000\$000

Rua Nova d'El-Rei, n.º 99, 1.º

Lisboa

Effectua seguros contra incêndios.

Correspondente em Coimbra,
Cassiano A. Martins Ribeiro.
Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

Sulfato de cobre

Qualidade garantida
para tratamento de vinhas vende-se por preços limitados nos estabelecimentos de ferragens de João Gomes Moreira na rua de Ferreira Borges, n.º 50 e 52 (em frente ao Arco d'Almedina) e no de Moreira & Simões na mesma rua n.º 171 e 173.

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfectos do país

Excellentes águas minerais para doença de pelle, reumatismo, estomago, garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM

(BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 15 de maio

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear. Magnificas accomodações desde 1\$200 réis comprehendendo serviço, club, etc. Bonus para os médicos

O Estabelecimento Thermal comprehende 64 banheiras de 1.ª a 5.ª classe; duas salas para duchas, uma para senhores e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverização e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette. É sem dâvida o melhor do reino, mais barato e grátis para os médicos. — Viagem — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (BEIRA ALTA) e d'ahi 5 kilometros em bons carros. A estação de Cannas na linha férrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas férreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Cáceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Tuy. — Para esclarecimentos: — Em Lisboa: rua do Alecrim, n.º 125, referente ao estabelecimento balnear, e rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel. — Correspondência para as Caldas da Felgueira ao gerente da companhia do Grande Hotel. — As águas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no depósito geral, PHARMACIA ANDRADE, rua do Alecrim, 125. — A exploração do Hotel fica este anno por conta da Companhia do Grande Hotel Club, ficando em vigor os preços antigos. Ha tambem boas casas mobiladas para alugar.

BICO AUER

A Sociedade franceza exploradora do invento do dr. Gal Auer alcançou uma importantissima victória sobre dezeseite contrafactores, em audiência pública de 7 de janeiro próximo passado, no juizo correccional do departamento do Sena, em Paris.

A Sociedade Belga, exploradora do mesmo invento, tambem venceu um pleito que trazia contra três contrafactores. A sentença foi proferida em audiência pública de 6 de março do corrente anno, no juizo da segunda câmara do tribunal civil de Bruxellas.

Corridos d'essas terras é de supôr que os réos venham procurar saída para os productos da sua illicita industria em Portugal, vendendo-os por infimo preço para não soffrerem perda total; e por isso a Sociedade exploradora do Bico Auer neste país participa os factos ao publico para que não seja illudido e frisa bem o seguinte:

Que os pontos de defesa allegados pelos réos nos diversos processos que a Sociedade se tem visto obrigada a instaurar em Portugal, mau grado seu, tem sido em Londres, Paris, Bruxellas e Pavia, decididos a seu favor isto é:

(1.º) Que as prioridades de Berzelius, Frankenstein, Clamond e Luke (Williams) não affectam de modo algum a patente do dr. Auer;

(2.º) Que a discripção que o dr. Auer fez de seu invento para obter a sua patente, é sufficientissima;

(3.º) Que tudo quanto seja accessório tubular de tecido vegetal, impregnado de saes de metaes raros, puros ou impuros, o qual tecido depois de impregnado, é enxuto e queimado, a fim de se produzir com elle a incandescência e augmentar a força da luz, é uma contrafacção do objecto privilegiado e como tal sujeito ás penas da lei.

A lei portugueza é identica á dos referidos países. Os tribunaes portuguezes são tam rectos como os das mais terras cultas; portanto não é licito presumir-se que a sua decisão final seja diversa das que os representantes do privilegiado teem alcançado nas mais partes.

Quem duvidar pôde ler os relatórios de todos os processos que se acham patentes na Agência Geral da Sociedade, no largo do Corpo Santo, 13, 2.º

Sobretudo o publico deve ficar de atalâia contra as apregoadas vantagens do supporte central usado nas mangas de contrafacção.

O supporte não é privilegio de ninguem; portanto, todos que podem licitamente vender mangas de incandescência podem empregar o supporte central.

Se as sociedades exploradoras do Bico Auer, em todos os países, não usam do supporte central, é porque acham preferivel o supporte exterior.

Quem se deixar seduzir e consentir que os supportes dos bicos fornecidos pela Sociedade Auer sejam modificados, a fim de se lhe poder adaptar uma manga de contrafacção, terá mais tarde de comprar um bico novo do feito d'aquelle que deixou estragar.

CALLICIDA

Privilegio Exclusivo



Extracção dos callos sem dor em 5 dias

Desconto convidativo para revender

Depositos—Lisboa: Leandro de Freitas, rua da Prata, 231; Porto, José Maria Lopes, rua do Bomjardim, 12; Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª; e em todas as cidades e principaes villas do continente.

Africa—Loanda, José Marques Diogo.

Brasil—Rio de Janeiro: Silva Gomes & C.ª; Pernambuco; Guerra Fernandes & C.ª; Bahia: Francisco de Assis e Souza; Maranhão: Jorge & Santos.

Exija-se nos depósitos um prospecto que ensina o modo de usá-lo e previne as falsificações. Ha um só depósito em cada terra.

Pedidos ao auctor: António Franco, Covilhã.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

NESTE depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENORRHÁGICO

DO PHARMACEUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Argavil na pharmacia Galvão — Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e blosas

Pectoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Para a cura efficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TONICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabello — Extirpa todas as affecções do crâneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior. Á venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock. — É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º. — Porto.

Casa com quintal

Arrenda-se uma boa casa com grande quintal sito na rua João Cabreira n.º 21. Pôde ser vista desde 14 de maio em diante. Para tratar desde já com o seu dono, rua do Visconde da Luz 60.

A LIQUIDAÇÃO DA CASA DE LISBOA na rua da Sophia n.º 73 e 75 — Coimbra — acaba de receber mais novidades em fazendas para vestidos, gollas de rendas, gravatas, casemiras, fatinhos para meninos, fazendas de lã para vestidos a 100 réis o metro!! ditas infestadas a 250 e mais preços.

Caixeiro

Inocência & Sobrinho, rua de Ferreira Borges, precisam de um caixeiro para mercearia, e quem dê bom ordenado, merecendo-o.

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva Cirurgião dentista Heroulano Carvalho Medico

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174 Coimbra

Consultas todos os dias das nove da manhã ás 3 horas da tarde.

PASTAS

Coimbra — rua Fernandes Thomaz n.º 85, recebem-se pastas para pintar assim como para bordar.

Topico contra a coqueluche Medicamento efficaz

Preparado por o pharmaceutico

A. Amorim de Carvalho Á venda nas principaes pharmacias. Depósito em Coimbra: M. Nazareth & Irmão. — Rua de Ferreira Borges.

Depósito geral: Rua do Bomjardim, 438 — Porto. Preço do frasco, 400 réis. — Pelo correio, 500 réis.

Vinho e aguardente puros DA

Quinta da Pedranha Rua do Loureiro Vinho tinto — litro 80 réis. Dez litros — 700 réis. VINHO BRANCO Chablis de 1895 — litro 160 réis. Dito, garrafa — 120 réis. Aguardente de vinho, de 20º Cart. — litro 320 réis.

«RESISTENCIA»

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno.....	2\$700
Semestre.....	1\$350
Trimestre.....	680

Sem estampilha:

Anno.....	2\$400
Semestre.....	1\$200
Trimestre.....	600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

Typ. V. Franço Amado — COIMBRA

COFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense — João Thomaz Cardoso. — Preços da fabrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.

Araes Zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de lórja.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máquinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

Moreira & Simões

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 230

COIMBRA — Quinta feira, 6 de maio de 1897

3.º ANNO

A mystificação

Caíu o pano! e o público decente retirou cheio de nojo e de indignação.

No tablado da política desde muitos dias que se ensaiava essa palhaçada impudente das eleições, em que os compadres de todas as categorias, como em sarabanda de pretos, se aparelhavam para saracotear esse batuque obscuro.

O espectáculo foi tal como era de esperar e os programmas annunciavam.

Nunca em Coimbra a mentira eleitoral lançou mão de processos mais vexatórios e cynicos. O suborno, as violências, as ciladas, as trapaças foram regadas a pipas de vinho, distribuído publicamente sem disfarces e sem recato, pela massa bruta dos eleitores ruraes, sem consciência da degradação miserável a que gente limpa os arrastava!

Em cada assembléa cada candidato tinha a sua taberna. Na alta o carrascão governamental foi estabelecido na rua dos Militares; o da opposição na cocheira do Ventura!...

Camadas de eleitores em completa embriaguez atravessaram a cidade em berratas de aclamação ao partido progressista, num escândalo de folia e de bebedeira.

A' noite era preciso que a celebração da victória fechoasse condignamente as façanhas d'esta jornada.

Os fámulos do governo e os serviços da última hora, em azáfama de bons officios, para armar á recompensa, lançaram pelas ruas, a estrugir o hymno da *carta*, uma philarmónica cercada de garotos e maltrapilhos avinhados, de archotes acésos, em vozearias indecorosas.

Pareceria inacreditavel que se affrontassem por tal fórma os brios e a civilização d'uma cidade, como Coimbra!!...

Mas fez-se!...

×

De toda esta indecência de podridão uma consideração profundamente desconsoladora resalta.

A par da depressão moral e política dos homens sem principios e sem preceitos, que hoje apparecem progressistas como hontem eram regeneradores, ha a prostituição dos eleitores, massa amorpha e maleavel; levados como rezes pacificas, na inconsciência absoluta da indignidade que praticam.

Esse póvo submisso e inconsciente lá estava a lançar na urna, respeitoso e atrapalhado, a lista, que não sabe lér, com a mesma resignação humilde e palerma com

que na recebedoria de fazenda entrega a contribuição molhada de lágrimas, roubada ao estómago dos filhos pela expoliação iníqua e rancorosa do fisco!

Eis o que é o suffrágio em Portugal: a mais infame das burlas, a origem do medonho naufrágio da nação!

Eis como um regimen de corrupção tem desmoralizado os eleitores, violentando-os por agentes desalmados, ora com as promessas de favores, ora com as ameaças de perseguição.

Tudo se falsifica: compram-se votos, adulteram-se as actas e os escrutínios; e, se é preciso, lá estão as espingardas do exercito que resolverám o pleito, a bem da ordem!

Para outra coisa não servem.

Chegada a farça a tam desacreditados extrémos de traficância, por que se espera?...

Se a base do systéma representativo é por tal fórma apodrecida e perfurada de traições, de perfídias e de torpézas, suppór que pacificamente a nação se possa reunir, seria tam insensato como acreditar que um homem dentro d'um barco levado pela corrente podesse sustê-lo, puchando em sentido contrário pela corda presa á prôa!

Chegados a tal situação de immoralidade e audácia, todos os homens são reconhecem que é inadivavel um impulso justiceiro, que sacuda em ondas de tempestade este enorme pântano de embustes!

A FOME...

Pelo Algarve lavra uma crise pavorosa de fome. Os campos estão secos, os animaes morrem de fome, o trigo vende-se a 1\$250 e 1\$300 réis o alqueire, o milho a 800 e 900 réis, os povos das serras descem ás povoações a pedir pão, quinhentos camponezes foram á câmara de Tavira pedir trabalho que os sustente e ás familias na miséria, e outros bandos numerosos têm accorrido a outras municipalidades com o mesmo fim.

As câmaras municipaes, por sua vez, não dispondo de recursos para acudir a tanta desgraça, pedem auxilio ao governo.

Esta situação em que se debatem os povos do Algarve já se vem accentuando ha meses, e até hoje ainda se não viu coisa que o governo fizesse no sentido de occorrer á miséria d'aquella gente esfomeada.

Mas durante os últimos dias o vinho, o bacalhau e o carneiro com batatas correram a rôdo por todo o país nos bródios eleitoraes, o governo dispôs de dezenas de contos para fazer as eleições dos amigos e ha muitos meses que só nellas pensa e só d'ellas vive.

E coincidiram as tropellas e traficâncias eleitoraes com a crise da fome no Algarve!...

EVOHÉ!

Não sabêmos se por ahí será facil de encontrar um vate para cantar a epopéa das eleições, que teve por heroe immortal o sr. Manuel Miranda.

Na verdade, ousado e resoluto, elle é o homem providencial e pródigo, perante o raciocinio do collégio eleitoral da Sé.

A economia e a tranquillidade do eleitor deve-lhe tudo: elle dá o pão; elle saca o voto!...

E nos dias duplex dá tambem biscate irresistivel do bacalhau amigo, e as libações do tinto da Bairrada, que é d'arromba!...

Que admira, pois, que finda a solemnidade do acto eleitoral, e proclamada a victória progressista, Miranda recebesse as homenagens condignas!

A expansão dos eleitores, estimulados pelos fumos da victória, rompeu por todos os óbices da continência, e seguiu-se entám uma scena commovente e grande. O sr. Manuel Miranda foi levado em triumpho nos braços vigorosos da sua gente, desde a porta da igreja até á rua dos Loyos, como um antigo chefe victorioso sobre os escudos gauléses!

Elle é o symbolo; mais ainda, elle é a synthese da política militante, do seu tempo, do seu meio!...

Ora entre as honras, que a velha Roma costumava conferir aos heroes vencedores, havia a corôa de herva (*graminea*).

Pois bem, que uma corôa de herva cinja a fronte do illustre paladino, sempre ministerial, de todos os partidos!

Salvê!...

O seu póvo festejou-o naquelle dia memoravel com danças populares e vivas ao — *pae dos pobres*!!!

Achámos justo!

Elle é o pae; elle é o pão!...

Pum!

O bródio eleitoral

Em Santo António dos Olivaeos estiveram as tabernas abertas durante toda a noite de sábbado para domingo, para nellas irem retemperar o seu fervor civico os eleitores independentes d'aquella freguezia.

E tanto velaram as suas armas durante a noite, que até pela manhã andaram em algazarras pelas ruas, batendo ás portas de quem não estava para aturar as bebedeiras eleitoraes, em berrarias e vivas aos orágos das suas bandeiras béclicas...

Foi assim que venceu o sr. Matoso Côte-Real;

Foi assim que foi derrotado o sr. Ayres de Campos.

Pela ordem

Os gesticamentos, regressando das assembléas ruraes, entraram na cidade a toques de cornêta, ovantes e gloriosos.

O exercito, como sempre, desem-

penhou nobremente a sua missão, intimidando os póvos indefesos e servindo o jogo do governo.

Nesta conjuntura, aguerrido e heroico, sob as inspirações dos administradores do concelho, dos presidentes das mesas ou dos regedores, o exercito saberia manter a ordem, d'esta vez personificada no sr. José Luciano, exactamente como hontem a sustentava, em defêsa dos desmandos d'um hystérico insolente.

Um exemplo da farçada

Em Lisboa, na assembléa de S. Vicente, deu-se o seguinte caso, que é a repetição de tantos outros idénticos que se têm feito e ainda agora se fizeram nessa paspalhice chamada eleições.

Um eleitor teve o mau gosto de apparecer na séde da assembléa antes de começar a eleição, afim de ver como o acto eleitoral corria.

Conversou com os membros da mesa e, approximando-se da urna, destapou-a e viu-a cheia de listas.

Isto antes de começar a votação!

Protestou e a urna foi esvasiada.

Depois saiu da egreja, deixando quem o substituisse na vigilância.

Logo que o viu voltar costas, o regedor metteu de novo as listas da chapellada.

Porém, houve novos protestos e a urna foi segunda vez despejada.

Por fim chegou-se a accôrdo entre o eleitor que protestava e o regedor, combinando-se que seria feita a chapellada, sendo dadas algumas dezenas de votos a um certo nome!

Eleições libérrimas, as progressistas!...

Libérrimas é que ellas fóram, diz-nos um amigo aqui ao lado.

Dr. Cerqueira Coimbra

Deu-nos a grata surpresa de o abraçar este nosso querido amigo, que hontem regressou a Coimbra da sua casa em Amarante.

O dr. Cerqueira Coimbra deu viva satisfação aos seus amigos, que não encontram caracter mais limpo nem amigo mais leal.

Aequo animo

O Preto no Branco, excellente publicação republicana dos Açores, transcreveu da *Resistencia* o artigo *Aequo animo*, do nosso amigo e talentoso collaborador *Braz da Serra*, acompanhando a transcrição de palavras elogiosas que agradecemos.

Surpresa agradável

Já não vêem a Portugal os duques d'Orleans.

Folgámos, e o país tambem. Não folga o sr. D. Carlos nem sua esposa.

Mas folgaria immenso o Mariano se tivesse a seu cargo a fazenda pública.

Claro está: se houvesse dinheiro em depósito... para as festas,

HAJA DINHEIRO!

Só com o fallar-se um dia na descoberta de filões d'oiro lá para as bandas de Gondomar, parece que o país serenou dos seus antigos pavôres pela bancarôta. Depois veio o annuncio de empréstimo gordo, começado a negociar pelo sr. ministro Ressano, da fazenda. Oitenta mil contos! O país pôde dormir confiado. Enquanto se não amoeda o oiro de Gondomar, vem ahí, de carrinho, o oiro e a prata francezes do *Crédit Lyonnais*, ou de qualquer judeu ou companhia que no-los adianta. Está salva a pátria. Pois não é questão de dinheiro o mal que nos afflige? Ahí tem a pátria dinheiro. E nada de berrar.

Mas occorre perguntar por que tempo durará toda essa massa do formidando empréstimo nas mãos do sr. ministro da fazenda, ou quanto durará essa manteiga fina no nariz do cão que nos guarda as finanças?

Estou a ver o país a impar agora de contente porque lhe vem dinheiro, e logo depois a arrepellar-se a cabeça porque lhe não chega para as dívidas. Tal qual o pródigo que gastou milhões em percorrer a escala de todos os vícios e agora se contenta, para comer três dias, com uns tostões d'empréstimo.

Deduzo que não tem grande empenho o país em viver por muito tempo, mas em amparar as forças para ir durando uns diasitos apenas. E quem vier depois, que feche a porta.

Ora estou em dizer que seria melhor para o país se em lugar do conto de Gondomar e dos contos do tal empréstimo, viesse para seu governo uma carregação de juizo que o obrigasse a pensar no dia d'amanhã. Desse-se elle ao trabalho de tratar a sério de fomentar a industria, de desenvolver o commercio e de fazer progredir a agricultura com as forças de que ainda dispõe, e não se enterraria, de certo, com tanta pressa como se está enterrando com mais este empréstimo.

Porque a coisa é fatal: o estoíro tem de dar-se.

E se havia de ser tremendo, consoante a grandêza dos disparates antigos, quanto mais o ha de ser depois de committido este, que é enormissimo!

Mas, emfim, o país serenou quando lhe prometteram dinheiro, e isto basta para que o não perturbemos neste antegosto de felicidade beatífica.

Poder-se-ia concluir que haja qualquer coisa superior a ter dinheiro!...

Nêstes tempos de egoismo e de prazeres fim de século, quem falla ahí em Honra, em Liberdade? Quem falla por acaso em Pátria e independência?

Sam palavras ócas de que abusou a Rhetórica, archaismos jarrêtas que se prestam a troça se os trazêmos a campo.

Dinheiro é que se quer. Que o mais de Patria e Honra... é tudo péta.

Braz da Serra,

AOS REPUBLICANOS

Vae ser largamente expedido pelo país o manifesto que em seguida publicamos e que a commissão municipal republicana de Lisboa dirige ás commissões parochiaes d'aquella cidade.

E' um documento que se impõe ás considerações dos republicanos de todo o país.

Concidadãos:

A commissão municipal republicana de Lisboa, ha pouco eleita, julga do seu dever iniciar uma obra fundamental de reorganização partidária, e neste intuito por este meio se vos dirige, a vós, que constituís as commissões parochiaes da capital, e áquelles que, pela imprensa, neste momento de crise para a nossa nacionalidade, estão guiando a opinião, representando a um tempo o protesto dos descontentes e o cântico de esperança dos que ainda creem na futura regeneração da nossa pátria.

Republicanos! todos nós, quer os que apenas militamos na nossa fileira pelo culto abstracto das idéas, quer os que, achando na realização immediata d'essas idéas a solução unica salvadora dos nossos destinos como nação, trazemos ao culto espiritual, determinado pelas leis do nosso entendimento, a energia d'um temperamento indomado, ávido de lucta, decidido ao protesto em nome da salvação pública, todos nós temos uma fé só. Os votos do nosso coração confundem-se. Ha a máxima concordância de principios entre nós, e as nossas almas commungam no altar d'um mesmo ideal.

Tem-se tentado desorientar-nos, dizendo-se que ha divisões entre nós...

Não! felizmente, o partido republicano em Portugal não se segmenta em sub-agrupações com bandeiras, cujos disticos diversos possam servir e estabelecer a confusão no dia do combate. Temos uma bandeira commum, na qual ha apenas o distico: Republica.

Seria insensato julgar-se que ha republicanos que não mirem a este desideratum: a transformação das instituições.

Ha, ao menos, entre nós, como noutros países, diferenças de opinião sobre os meios a empregar para o triumpho: — legalistas a um lado, extra-legalistas a outro?

Não. Ninguém tem illusões, ninguém as nutre, ninguém as forja.

A legalidade para os partidos que aspiram a uma remodelação completa do Estado existente, não é mais do que a somma de conquistas realizadas por uma constante evolução mental e jurídica, que os poderes conservadores e reaccionários não têm força nem coragem para nos negar. Sem meios que a Lei nos não pôde recusar, sem se declarar *ipso facto* uma lei de partido, uma lei de excepção, o que provocaria o protesto de todos os homens de bem, que professem o culto sincero da liberdade, fazendo-se todos elles outros tantos inimigos das instituições.

Esses meios legais, que não representam um favor do poder, mas uma garantia dictada pelo progresso do tempo, todos os partidos avançados do mundo os empregam: a propaganda pela imprensa, a propaganda pela palavra fallada, os cortejos civicos, a organização eleitoral; e apenas deixam de os empregar, quando se creê chegada a hora de transformar em facto a idéa apostolada, — hora fatal em que, ás resistências cegas do poder que aspira a reprimir as aspirações nacionais, os povos respondem succedendo de si um poder que, por não se ter sabido identificar a essas aspirações, se tornou por isso mesmo, indigno d'elles.

Mas, quando essa hora solemne soar, mal dos povos que forem apanhados desprevenidos, sem uma organização que lhes permita o definitivo triumpho!

Esse foi o mal do partido republicano português. Adstricto só á legalidade, não previra a possibilidade d'um momento em que a revolução fôsse oportuna.

Esse momento chegou. Acordámos todos em sobressalto, e, sem firmeza, sem serenidade, vontades indisciplinadas, forças dispersas, o que tivemos no momento da lucta?

Coração apenas! entusiasmo! ardôr! coragem!

Basta isto?...

Não.

E é por isso que aproveitando os recursos que a Lei nos faculta, nós, a commissão municipal republicana de Lisboa, nos dirigimos a todas as nossas commissões parochiaes, a todos os jornaes do partido, a todas as aggremações democráticas, exorando a todos os que nos auxiliem na reorganização do partido, e supplicando a todos os soldados fieis á nossa bandeira a sua inscripção como contribuinte para os encargos d'essa generosa e patriótica tarefa.

Estámos numa das horas mais angustiosas da nossa vida nacional. A monarchia, tendo devorado em doidos esbanjamentos toda a nossa fortuna, sem dinheiro e sem crédito, oscilla entre estes dois crimes: a venda das colónias; a bancarrota.

O que nos reservará o dia de amanhã?...

Todos nos sentimos preocupados. Advinham-se desastres.

Deixar-nos-hemos surpreender de novo?...

A reorganização partidária deve começar pela cooperação de todos numa acção commum, da qual saia um novo directório harmonico, com as aspirações d'um partido que tem no seu suffrágio libérrimo a expressão da sua soberania, e que tem sufficiente discernimento para a escolha dos mais dignos. Segue-se naturalmente a reorganização das commissões parochiaes de Lisboa; o recenseamento das nossas forças; a inscripção dos que possam e queiram cumprir com o dever da sua quotização.

Solidários, unidos, firmes, livres, apesar de disciplinados, e disciplinados apesar de livres, irmãos pela esperança e pela fé. Fazemos como os *saldunes* da velha Gália; dêmo-nos as mãos e jurémos viver para a Republica ou morrer por ella!

TEM GRAÇA!...

A *Ordem*, jornal cathólico d'esta cidade, noticiando, no seu último número, o fracasso da candidatura do sr. bispo de Hyméria, lamenta o facto, e atira-se ao governo do sr. José Luciano da seguinte fórma:

«Se o governo queria sinceramente que o benemérito prelado fosse á câmara, porque não lhe deu um circulo seguro de tantos de que dispunha? Sempre em toda a parte os processos progressistas. Também só assim é que arranjam a sua triste vidinha.»

Parece-nos muito ingénua a pergunta.

Naturalmente por julgar o partido cathólico senhor de elementos bastantes para uma demonstração de força.

Não lhe parece?...

Se o governo protegesse a candidatura por um circulo seguro, sem opposição, não faltariam agora os hymnos da *grande* vitória nos arraiaes reaccionários.

Como o fez não, seguro da força irresistivel dos amigos dilectos do sr. Barros Gomes, aqui d'el-rei que só quis tratar da própria *vidinha*, deixando por mãos alheias os créditos do ultramontanismo.

Pelo visto, os impollutos do partido cathólico não fariam grande reparo em ir de sociedade com os governantes na farçada ignobil que para ahi se representou.

Morte d'um bispo

O bispo de Cochim, D. João Gomes Ferreira, falleceu recentemente na India.

O fallecido bispo foi um missionário de grande dedicação pelos interesses do país, a que prestou grandes serviços nas suas missões civilizadoras no Oriente.

No Oriente

Começa de reanimar-se o espirito grêgo com as últimas noticias recebidas em Athenas que attribuem ao exército uma victoria em Valestino.

A desforra de Raveni tornava-se em urgente necessidade, não só para contrabalançar o prestigio das victórias, que impelliu os soldados turcos a uma marcha triumphal até ás portas de Athenas, mas tambem para dar ao exército grêgo um apoio moral para a imprescindivel reconcentração de forças.

Não quer isto dizer que, fortes com o desaire infligido em Valestino ao exército musulmano, as tropas grêgas se decidam agora a invadir a Turquia marchando em som de guerra sobre Constantinopla, e dictando ao velho sultão as condições da paz.

E que a guerra de modo algum poderá prolongar-se sem risco de uma completa ruína para a Grécia.

É necessária a paz. Mas as condições de submissão dictadas pela espada do vencedor no campo da batalha sam muito outras que não aquellas determinadas por um estado de apparente equilibrio entre duas forças.

Compreende-se muito bem que, enquanto no primeiro caso a humilhação vergonhosa resalta das páginas do tratado, no segundo transpõe-se somente a necessidade d'um termo á carnificina e d'um obstáculo a dispendiosos auxílios.

É nisso que a Grécia pensa no actual momento. A desforra dos reveses soffridos é absolutamente necessária para a negociação d'uma paz honrosa.

O combate de Valestino, sob esse ponto de vista, merece, pois, especial menção. Um exército de 8:000 turcos foi valentemente rechaçado, deixando no campo um regimento inteiro.

Este facto claramente demonstra as superiores qualidades do soldado grêgo, mal instruido, mal disciplinado e mal municiado. Não succumbiriam até aqui ao número, por certo, se os dirigentes que agora acabam de demittir-se não tivessem adormecido á sombra do seu entusiasmo e tivessem cuidado um pouco mais dos preparativos indispensaveis para uma guerra contra uma nação muito maior, muito mais aguerrida, com soldados d'uma ferocidade sem equal quando arremessados ao campo da batalha.

* Todas as noticias sam concordes em dar como restabelecida a ordem pública em Athenas, devido á substituição do ministério Delyanis pelo gabinete Ralli.

Povo e corôa encontram-se, pois, no actual momento, numa expectativa pouco duradoura, talvez, ambos suspensos da bocca dos canhões que dentro em breve continuarão atirando as planicies de Pharsália como ha pouco ribombavam nos campos da Thessália.

* As potências europeas preparam-se para uma intervenção em favor da paz. Os grêgos, que já começam a evacuar as linhas de Pharsália, estão agora nas melhores disposições para acceitar a mediação offercida, uma vez que essa mediação seja simultaneamente imposta á Turquia e á Grécia.

* Segundo informações recebidas da Thessália, os soldados turcos entregam-se, desalmadamente, a toda a casta de barbaridades entre as populações de terras con-

quistadas, praticando actos de requintada selvageria.

Ha tempos fizeram convergir o fogo da sua artilheria sobre o hospital de sangue, que tinha arvorado a Cruz Vermelha.

Commetem toda a casta de abusos e atrocidades, assassinando mulheres e velhos indefesos, e praticando barbaridades espantosas.

* Seguem os últimos telegrammas:

Athenas, 4, m. — Diz-se que em Philippades se está travando um reñhido combate, no qual tomam parte quasi todas as forças grêgas e ottomanas que operam no Epiro.

Ainda não se sabem os resultados.

Volo, 4, m. — Na Thessalia continuam os preparativos.

Os destacamentos turcos vão occupando muitas povoações sem encontrarem resistência alguma.

Paris, 4, m. — Edem-Pachá, que estabeleceu o seu quartel general em Larissa, está fazendo preparativos para atacarem os 30:000 grêgos concentrados na Pharsalia. Os chefes d'estes adoptaram todas as medidas para repeller os turcos.

Tambem se diz que os ottomanos ameaçam seriamente Volo, apesar de que no porto d'esta cidade se encontrar a esquadra grêga.

De dia para dia parece mais provavel a mediação das grandes potências europeas para restabelecer a paz entre a Grécia e a Turquia.

A divisão turca commandada pelo general Hakki-Pachá, que emprehendeu um movimento para atacar a cidade de Volo, cortou as communicações entre esta cidade e a Pharsalia.

Não se confirmou a noticia de que os turcos bajam occupado Volo.

Certo é que estão preparando a evacuação da cidade pelas tropas das reservas.

O grosso do exército turco da Thessalia emprehendeu o movimento de avanço até á linha da Pharsalia para Domokos por Karditza e Sophades.

Vam divididos em três columnas, formadas pelas divisões commandadas pelos generaes Menduk, Haini e Nasched.

Protege o avanço uma divisão de cavallaria.

A julgar pela direcção que segue, ameaçam o flanco direito e a linha de retirada do exército concentrado na Pharsalia e seus arredores.

O coronel Vassos foi substituido em Creta pelo coronel Staiko.

Paris, 4, t. — O correspondente do *Times* em Patras dá alguns pormenores acerca do combate que se travou em Pentepighadia. Diz que os grêgos tiveram que abandonar as excellentes posições que occupavam, começando ás cinco da tarde a retirada dos mesmos, que em breve degenerou numa verdadeira debanda produzida pelo pânico.

As 3 horas da madrugada do dia 3 o exército, cujo contingente ia aumentando, na fuga com as praças dos diferentes postos militares e guarnição das praças e habitantes de varias povoações, chegou a Arta no mais deploravel estado.

Londres, 4, t. — O *Standard* diz que as potências discutem sobre a paz.

As tropas grêgas retiraram de Arta.

Athenas, 4, t. — Os turcos abandonaram Thikala. O coronel Vassos foi nomeado commandante em chefe do exército do Epiro em substituição do coronel Manos.

O coronel Metaxas, ex-ministro da guerra, foi nomeado para substituir o general Makris.

«Jornal da Louzã»

Com o n.º 616, o de domingo último, entrou no 13.º anno da sua publicação este nosso collega e devotado correligionário.

Inscrevendo no seu programma os principios republicanos, o *Jornal da Louzã* alargou a esphera da sua acção, que se tinha limitado á defesa dos interesses locais, para librar mais alto a sua acção de propaganda patriótica, inspirando-se nos interesses do país.

E seguindo por este caminho, —

«combatendo pelo mesmo ideal grandioso, firme e desassombradamente, sem hesitações nem tibiezas, convicto e intransigente», — o *Jornal da Louzã* vae nobremente, ao lado dos luctadores pela emancipação do nosso país, exercendo nobremente a sua acção moralizadora e fecunda.

UMA PRINCEZA NA MISÉRIA

D'A Marselheza:

«Um jornal italiano, *Napoli*, dá conta do estado de extrema miséria em que se encontra uma filha de Victor Manuel, que foi educada durante a vida de seu pae no collégio para os filhos de militares, em Turim, e censura que, enquanto a irmã do rei da Italia morre á fome, a administração da casa real esbanja milhões.»

Infelizmente, é sempre assim quando se trata de caridade régia.

No que toca a deveres de família, nem é bom fallar... entre tal gente.

Theatro Principe-Real

Com a reprise do *Hotel de livre câmbio*, terminou hontem a série de espectáculos, que desde sabbado nos haviam sido proporcionados pela companhia Alfonso Taveira.

Foram á scena a farça lyrica *Bibi & C.*, e as operéttas *Três mulheres para um marido* e *Hotel de livre câmbio*.

Recheadas de episodios pittorescos e de situações verdadeiramente cómicas, conseguiram as três peças manter os espectadores em constante gargalhada, colbendo fartos applausos.

Congresso de caixeiros

Por iniciativa do corpo de redacção d'*O Caixeiro*, novo jornal a que noutro lugar nos referimos, pensa em promover-se para os dias 28, 29 e 30 de junho, em Lisboa, um congresso da classe dos caixeiros.

Para esse fim, lembra a commissão promotora a conveniência do estabelecimento de relações com os seus collegas de todas as terras da provincia e da capital, no mais curto prazo de tempo, e bem assim a máxima brevidade na organização de commissões e nomeação de delegados, devendo as actas em que forem conferidos esses poderes ser enviadas á redacção d'*O Caixeiro*, na rua do Arco do Marquez do Alegrete, 36, 1.º — Lisboa.

«Defensor do Povo»

No 3.º anno da sua publicação acaba de entrar este nosso collega da localidade, que tem propugnado pela idéa republicana.

As nossas felicitações.

Noticias diversas

Acha-se nesta cidade o architecto sr. Ventura Terra, que vem encarregado pela Commissão dos Monumentos de estudar e propôr o projecto de reconstrução do paço episcopal e emittir parecer acerca da conclusão das obras da igreja e claustro da Sé Velha.

Da igreja de S. João d'Almedina sairá no próximo domingo o sagrado viático aos entevados da freguezia.

O itinerário é o seguinte: — Rua de S. João, S. Pedro, travessa da rua do Norte, largo da Sé Velha, ruas do Corrello, das Fanges, Quebra-Costas e Covas, recolhendo de novo á igreja.

O sr. J. Augusto d'Orb Camarate, distincto agrônomo de Portalegre, offereceu ao Museu d'antiquidades do Instituto alguns objectos prehistóricos e uma collecção de louças encontradas em Aramenha, exemplares curiosos da olaria romana. Entre estes últimos ha pratos de barro vermelho marcados e com uma decoração em relevo que é vulgar nos objectos d'olaria encontrados nas ruínas de Aramenha.

A direcção resolveu officiar, agradecendo a valiosa offerta do sr. Camarate, que tam intelli gentemente emprega a sua fortuna na exploração das riquezas archeológicas do nosso solo e lançando-lhe além d'isso no livro das actas das sessões da mesma sociedade, um voto de louvor.

As libras continuam ao preço de 6:830 réis, ou sejam 2:330 réis de prémio em cada uma.

Franco a 819 réis e marcos a 333 réis.

No tribunal do Sena foi ha dias julgado um individuo chamado Winkele, que conta a par dos seus setenta e um annos de idade a bonita somma de oitenta e quatro condemnações!

A Bibliotheca nacional de Lisboa adquiriu o tratado de Grammatica latina feito por João de Barros para a Infanta D. Maria, filha de D. Manuel, a princeza artista que converteu o paço da Ribeira numa vivenda d'artista, sempre cheio de versos dos poetas e de sonhos d'arte, mandando vir de longe pintores e bordadeiras que encontrava no paço ateliers vastos que ella mesmo frequentava.

A obra tinha passado desconhecida dos bibliographos.

E' escripto em pergaminho, tendo illuminadas as letras iniciaes, e algumas outras páginas que em geral representam arvores, sustentando na bifurcação dos seus ramos os exemplos grammaticaes.

Uma companhia inglesa, que tem um preparado contra a calvicie, de resultados seguros e incontestaveis, prepara para o dia 13 do corrente mês uma curiosa surpresa á população de Inglaterra.

Fará passar sobre Londres um balão com o nome *Koko*, e a uma grande altura será lançado da barquinha um cheque de mil libras, que será integralmente pago a quem poder apanhá-lo.

O mesmo balão passará tambem por

sobre outras cidades de Inglaterra, lançando em cada uma d'ellas outros cheques de quantias inferiores aquella.

Achamos original o reclamo, mas desconhamos de que haja batota no caso...

Passou na segunda feira, 3, o 397.º anniversario do descobrimento do Brasil, motivo por que naquella republica houve feriado geral, tendo fechado todos os mercados e repartições publicas.

Na terça feira, ás 4 horas da tarde, um incêndio enorme devorou em Paris um bazar de caridade organizado por grande numero de senhoras da alta sociedade franceza, em beneficio dos pobres.

Das ruínas foram retirados já mais de 100 cadaveres completamente carbonizados, e acham-se feridas gravemente muitas pessoas, pertencentes a familias de grande nome na sociedade franceza.

Em Bilbao constituiram-se em greve os mineiros, que pediam redução nas horas de trabalho.

Parece que não terá consequencias graves immediatas esta greve por os proprietarios terem accedido a redução pedida.

Câmara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinária de 22 de abril de 1897.

Presidência do dr. Luiz Pereira da Costa.

Vereadores presentes: — Arcediago José Simões Dias, Bacharel José Augusto Gaspar de Mattos, José António Lucas, José António dos Santos, António José de Moura Basto e Albano Gomes Paes, effectivos.

Foi lida e approvada a acta da sessão extraordinária do dia 14, declarando o presidente não ter havido sessão ordinária na semana finda, a 17, por ser quinta feira maior o dia para ella designado.

Tomou conhecimento da approvação dada pela Commissão Districtal dos pagamentos feitos pela Câmara dos vencimentos das amas dos expostos e das mães subsidiadas relativos ao trimestre d'outubro a dezembro de 1896.

Resolveu, sob proposta da Commissão do recenseamento militar, auctori-

zar o pagamento de doze mil réis ao empregado da secretaria, encarregado de serviços extraordinários da mesma Commissão.

Mandou descontar um dia de vencimento a um carroceiro dos serviços da limpeza da cidade, por via de irregularidades praticadas, que, sendo ouvido, confessou.

Autorizou trabalhos de canalização d'aguas para diferentes prédios particulares.

Mandou proceder a alguns reparos em uma casa do município junto do cemitério da Conchada, para habitação do respectivo porteiro, segundo disposição expressa do regulamento.

Resolveu lançar para o futuro anno as mesmas percentagens do anterior, 20% sobre as contribuições geraes do Estado para a instrucção primaria, 15% sobre os ordenados dos empregados e capitães mutuados (despênsas geraes) 17% sobre 14, ou 34, 34% sobre 7, 5%.

Tomou conhecimento, para os effectos legais, do fallecimento do fiel de ferramentas e inspector de calçadas, Antonio Henriques Gomes.

Autorizou a venda de quatro bois dos serviços da limpeza e a compra de outros para o mesmo serviço.

Autorizou o fornecimento de impressos para o serviço do matadouro.

Attestou acerca de nove petições para subsídios de lactação a menores.

Autorizou treze avencas para o pagamento d'impostos indirectos durante o trimestre de abril a junho do corrente anno.

Autorizou a compra de seis tamboiros para os carros do serviço da limpeza.

Autorizou cento e cinco avencas para o consumo d'agua.

Autorizou diversos pagamentos de serviços executados durante a primeira quinzena d'abril, a saber: canalizações entre as valetas d'algumas das ruas da quinta de Santa Cruz e o collecter geral; conservação d'arvores; limpeza das ruas da quinta de Santa Cruz; construcção da calçada na rua d'Alegria; reparação do caminho do logote; calçadas das ruas da cidade; cano de exgôto do novo matadouro; pessoal empregado nas canalizações d'agua e material para o serviço; dito da officina das aguas; transporte de carvão de pedra para as máchinas das aguas; reparação do material de incêndios; pessoal da limpeza da cidade e material para este serviço; serviços extraordinários sobre recrutamento; material para os serviços do abastecimento de aguas.

Despachou requerimentos, auctorizando a abertura d'uma janella em uma casa na rua do Corpo de Deus; canalizações d'aguas de exgôto em diversas ruas da cidade; accrescentamento d'uma casa em Banhos Seccos, com alinhamento determinado e ce-

res ajudar-me vamos tirar-lhe muito dinheiro.

A Linotte aterrorizada, recuou. Toda a tremor, admirada, apertando convulsivamente as mãos de Cardinet, disse-lhe:

— Sim! sabes tudo. É verdade... Oh! Cala-te...

Cardinet fê-la sentar ao pé d'elle.

— Responde agora! O que te eu disse é ou não é verdade?...

— É.

— De que vive esse homem?

— Não sei...

— Jeanne... se não és franca deixo-te...

— Juro-te que não sei. Ouvi dizer muitas vezes que elle era da policia...

Mas parece-me antes que elle é jogador.

— Onde mora?

— Rua Duphot, á esquina do boulevard...

— Quando deves ir fallar-lhe?...

— Amanhã, pela manhã...

— Aonde?

— Em minha casa.

— Ouve bem, Linotte, agora é tarde para voltar atrás, já sei tudo... Além d'isso eu sou amigo de Bérard.

— O que estás tu a dizer?...

— A verdade... Bérard e a familia estão ao abrigo de vós. Partiram hoje, ha mais de duas horas. Vam passar um mês no estrangeiro.

— No estrangeiro!

— Se tu quizeres calar-te, eu tenho plenos poderes para negociar contigo; mas tu has de deixar Paris...

dêndo o proprietario algum terreno gratuitamente; construcção d'uma pequena casa dentro d'um quintal no largo das Ameias, regularizando a frontaria d'outra contigua, segundo o alçado approved; construcção d'uma casa ás Lappas de Lordemão, com a fixação do alinhamento e sem occupação de terreno publico; accrescentamento d'um andar em uma casa na rua do Visconde da Luz, segundo o alçado approved; construcção d'um muro de vedação a um prédio em Antanhol, com alinhamento determinado e cedendo o proprietario gratuitamente algum terreno; occupação d'algum terreno por trinta dias para venda de diversas mercadorias junto do mercado de D. Pedro V e na feira de Santa Clara no dia 23; collocação de postes para ornamentação d'algumas das ruas de Sernache por occasião d'uma festividade; collocação de signaes funerários, compra de terreno e remoção de ossadas dentro do cemitério da Conchada.

Atendeu uma reclamação d'um militar reformado acerca d'impostos directos e indeferiu outra d'um empregado publico, tambem sobre o imposto directo, lançado por percentagem nos respectivos vencimentos.

Atendeu uma reclamação d'um militar reformado acerca d'impostos directos e indeferiu outra d'um empregado publico, tambem sobre o imposto directo, lançado por percentagem nos respectivos vencimentos.

Atendeu uma reclamação d'um militar reformado acerca d'impostos directos e indeferiu outra d'um empregado publico, tambem sobre o imposto directo, lançado por percentagem nos respectivos vencimentos.

Atendeu uma reclamação d'um militar reformado acerca d'impostos directos e indeferiu outra d'um empregado publico, tambem sobre o imposto directo, lançado por percentagem nos respectivos vencimentos.

Atendeu uma reclamação d'um militar reformado acerca d'impostos directos e indeferiu outra d'um empregado publico, tambem sobre o imposto directo, lançado por percentagem nos respectivos vencimentos.

Atendeu uma reclamação d'um militar reformado acerca d'impostos directos e indeferiu outra d'um empregado publico, tambem sobre o imposto directo, lançado por percentagem nos respectivos vencimentos.

Atendeu uma reclamação d'um militar reformado acerca d'impostos directos e indeferiu outra d'um empregado publico, tambem sobre o imposto directo, lançado por percentagem nos respectivos vencimentos.

Atendeu uma reclamação d'um militar reformado acerca d'impostos directos e indeferiu outra d'um empregado publico, tambem sobre o imposto directo, lançado por percentagem nos respectivos vencimentos.

Atendeu uma reclamação d'um militar reformado acerca d'impostos directos e indeferiu outra d'um empregado publico, tambem sobre o imposto directo, lançado por percentagem nos respectivos vencimentos.

Atendeu uma reclamação d'um militar reformado acerca d'impostos directos e indeferiu outra d'um empregado publico, tambem sobre o imposto directo, lançado por percentagem nos respectivos vencimentos.

Atendeu uma reclamação d'um militar reformado acerca d'impostos directos e indeferiu outra d'um empregado publico, tambem sobre o imposto directo, lançado por percentagem nos respectivos vencimentos.

Atendeu uma reclamação d'um militar reformado acerca d'impostos directos e indeferiu outra d'um empregado publico, tambem sobre o imposto directo, lançado por percentagem nos respectivos vencimentos.

Atendeu uma reclamação d'um militar reformado acerca d'impostos directos e indeferiu outra d'um empregado publico, tambem sobre o imposto directo, lançado por percentagem nos respectivos vencimentos.

Atendeu uma reclamação d'um militar reformado acerca d'impostos directos e indeferiu outra d'um empregado publico, tambem sobre o imposto directo, lançado por percentagem nos respectivos vencimentos.

Atendeu uma reclamação d'um militar reformado acerca d'impostos directos e indeferiu outra d'um empregado publico, tambem sobre o imposto directo, lançado por percentagem nos respectivos vencimentos.

Atendeu uma reclamação d'um militar reformado acerca d'impostos directos e indeferiu outra d'um empregado publico, tambem sobre o imposto directo, lançado por percentagem nos respectivos vencimentos.

Atendeu uma reclamação d'um militar reformado acerca d'impostos directos e indeferiu outra d'um empregado publico, tambem sobre o imposto directo, lançado por percentagem nos respectivos vencimentos.

Atendeu uma reclamação d'um militar reformado acerca d'impostos directos e indeferiu outra d'um empregado publico, tambem sobre o imposto directo, lançado por percentagem nos respectivos vencimentos.

Atendeu uma reclamação d'um militar reformado acerca d'impostos directos e indeferiu outra d'um empregado publico, tambem sobre o imposto directo, lançado por percentagem nos respectivos vencimentos.

Atendeu uma reclamação d'um militar reformado acerca d'impostos directos e indeferiu outra d'um empregado publico, tambem sobre o imposto directo, lançado por percentagem nos respectivos vencimentos.

Atendeu uma reclamação d'um militar reformado acerca d'impostos directos e indeferiu outra d'um empregado publico, tambem sobre o imposto directo, lançado por percentagem nos respectivos vencimentos.

Atendeu uma reclamação d'um militar reformado acerca d'impostos directos e indeferiu outra d'um empregado publico, tambem sobre o imposto directo, lançado por percentagem nos respectivos vencimentos.

Atendeu uma reclamação d'um militar reformado acerca d'impostos directos e indeferiu outra d'um empregado publico, tambem sobre o imposto directo, lançado por percentagem nos respectivos vencimentos.

Atendeu uma reclamação d'um militar reformado acerca d'impostos directos e indeferiu outra d'um empregado publico, tambem sobre o imposto directo, lançado por percentagem nos respectivos vencimentos.

Atendeu uma reclamação d'um militar reformado acerca d'impostos directos e indeferiu outra d'um empregado publico, tambem sobre o imposto directo, lançado por percentagem nos respectivos vencimentos.

Atendeu uma reclamação d'um militar reformado acerca d'impostos directos e indeferiu outra d'um empregado publico, tambem sobre o imposto directo, lançado por percentagem nos respectivos vencimentos.

Atendeu uma reclamação d'um militar reformado acerca d'impostos directos e indeferiu outra d'um empregado publico, tambem sobre o imposto directo, lançado por percentagem nos respectivos vencimentos.

Atendeu uma reclamação d'um militar reformado acerca d'impostos directos e indeferiu outra d'um empregado publico, tambem sobre o imposto directo, lançado por percentagem nos respectivos vencimentos.

Atendeu uma reclamação d'um militar reformado acerca d'impostos directos e indeferiu outra d'um empregado publico, tambem sobre o imposto directo, lançado por percentagem nos respectivos vencimentos.

Atendeu uma reclamação d'um militar reformado acerca d'impostos directos e indeferiu outra d'um empregado publico, tambem sobre o imposto directo, lançado por percentagem nos respectivos vencimentos.

Atendeu uma reclamação d'um militar reformado acerca d'impostos directos e indeferiu outra d'um empregado publico, tambem sobre o imposto directo, lançado por percentagem nos respectivos vencimentos.

Atendeu uma reclamação d'um militar reformado acerca d'impostos directos e indeferiu outra d'um empregado publico, tambem sobre o imposto directo, lançado por percentagem nos respectivos vencimentos.

Atendeu uma reclamação d'um militar reformado acerca d'impostos directos e indeferiu outra d'um empregado publico, tambem sobre o imposto directo, lançado por percentagem nos respectivos vencimentos.

Atendeu uma reclamação d'um militar reformado acerca d'impostos directos e indeferiu outra d'um empregado publico, tambem sobre o imposto directo, lançado por percentagem nos respectivos vencimentos.

classe de que é orgão, independentemente de quaisquer opiniões politicas.

Longa vida e muitas prosperidades é o que sinceramente desejamos ao novo collega.

O Instituto — Revista scientifica e litteraria.

Recebemos e agradecemos o numero XII, do volume XLIII, correspondente a dezembro do anno findo, e I e II do volume XLIV, correspondentes aos meses de janeiro e fevereiro do corrente anno.

Esta revista é orgão da aggremação scientifica e litteraria Instituto de Coimbra.

A Critica — Revista theatral, bibliographica, artistica e litteraria.

Recebemos o n.º 15 da 2.ª serie d'esta revista, que vê a luz da publicidade, em Lisboa, com a collaboração dos mais distinctos criticos d'arte.

Educacão Nacional — Recebemos o n.º 31 d'este utilissimo semanario de instrucção, que se publica no Porto sob a direcção do sr. António Figueirinhas, e cujo sumario é o seguinte:

Corrupção da infancia, A. Coelho. — Nações pequenas e grandes povos, Arthur de Seabra. — O congresso, A. Justino Ferreira. — Representação do grêmio do professorado. — Leituras portuguezas. — Associação de classe, J. F. — Contra o alcoolismo. — Reforma orthographica em França. — Cem escholares. — As gratificações d'exames. — Notas. — Instrucção popular, D. António da Costa. — Vulgarização scientifica, Carvalho Saavedra. — Consultas. — Reorganização do serviço de instrucção primaria. — Secção official. — Correspondentes.

Revistas e jornaes

Jornal de Viagens e aventuras de terra e mar.

Recebemos o n.º 55 d'este interessante jornal que se publica no Porto, sob a direcção do sr. Deolindo de Castro, e cujo sumario é o seguinte:

Tercio — Actualidades historicas: O Bosphoro. — Questões momentosas: A venda das colonias. — Usos e religioes dos diversos povos do mundo: O Ibis Sagrado no templo de Karnak. — A garra do leopardo inglés: O inquerito sobre a invasão do dr. Jameson no Transvaal. — Committimentos e arrejos: Viagens e aventuras da Memna Friquette. — Variações da temperatura. — Os povos que desaparecem: Os indios do norte da America do Sul. — Costumeiras e superstições: O Judas. — Um grande perigo. — Quadros d'história: A batalha d'Ouirique. — As grandes aventuras: Sem-Cinco-Reis.

Gravuras — Um d'elles acabou-a com um golpe de yatagan no coração. — Agarrou o pequeno com o braço esquerdo... e começou a nadar. — Tira d'uma escudella d'ouro a alimentação do ibis sagrado... — O feticheiro da tribu. — O grande Piay.

Gazeta das Aídeas — Recebemos e agradecemos o n.º 70 d'este importante semanario de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos uteis.

O Caixaero — Com este titulo acaba de apparecer em Lisboa um novo jornal, cujo numero 2 temos presente.

Não vimos o seu primeiro numero, e, por isso, nada podemos informar acerca do caminho que pretende seguir; mas, pelo titulo e pela sua collaboração, quer-nos parecer que se destina sómente a advogar os interesses da

As familias, collégios, bordadeiras e modistas

Nenhuma publicação, nacional ou estrangeira, satisfaz tam cabalmente, para o fim a que se destina, como a excellente revista de bordados e modas. *A Bordadeira e moda portuguesa*, publicação que sae duas vezes por mês no Porto, é editada na rua do Calvário, 17.

Cada numero insere variadissima collecção de modelos para toda a especie de toilettes para senhora e creanças; profusão de desenhos para executar bordados a branco e a côres; moldes cortados em tamanho natural, músicas originaes para piano, secção recreativa e um retrato e biographia de uma dama portuguesa, notavel pela sua posição social, conhecimentos litterários, scientificos ou artisticos, etc., etc.

Vê-se, pois, por esta breve resenha, que nenhuma publicação compete com a *Bordadeira*, que, não obstante a sua superioridade e insignificância do preço da assignatura, ainda offerece a todos os assignantes de anno, que paguem adiantadamente, um magnifico retrato a oleo, gratis.

Preço das assignaturas. — Anno, com direito ao brinde, 1\$300 réis; semestre, sem direito a brinde, 700 réis.

Os srs. assignantes que desejem o brinde devem acompanhar os seus pedidos de assignaturas de 1\$300 réis, uma photographia do maior formato possivel, e mais 100 réis para despênsas do correio.

A Bordadeira e moda portuguesa está já no fim do 3.º anno da sua publicação.

Pedidos — Empresa da *Bordadeira* — rua do Calvário, 17 — Porto.

Quinta

Vende-se uma bella quinta em Celas, subúrbios d'esta cidade, composta de casas de habitação, terras, pomares de espinho e carço, oliveas, vinhas, matias, com agua potável e de rega.

Quem a pretender pôde dirigir-se a Manuel Augusto Granjo, nesta cidade, rua Fernandes Thomaz, 67.

Typographo

Precisa-se de um, habilitado, para tomar conta de um jornal.

Carta a esta redacção.

F. Fernandes Costa

ANTONIO THOMÉ

ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

O casamento d'um forçado

SEGUNDA PARTE

A casa Bérard & C.ª

XI

Grog Cardinet

— Não!...

— Veio a tua casa?

— Veio.

— Como pôde elle encontrar-te depois de quinze annos?

— Eu sei lá... É por isso que eu peço que me livrem d'elle...

— O que é que elle queria?

— Chegou, encontrou-me pobre, pagou as minhas dividas... Comprou-me o vestido que trago, e... mais nada!

A bebida de Cardinet fazia o seu effeito. A Linotte, já alegre, disse:

— Meu Deus! Que sede!...

Cardinet conheceu o perigo e deitou-lhe agua no copo.

— Elle dá-te isso tudo... e dinheiro...

— E dinheiro... muito dinheiro... a principio quinzentos... depois outros quinzentos, e hontem, para eu lá tornar, mais trezentos!

— Com que fim?

— Ah! Isso não! Isso não digo.

— Supponho que não foi o remorso que o fez ir-te procurar para te dar mil e duzentos ou mil e quinhentos francos...

— Não! Os remorsos não o perseguem...

— Se tu queres que eu possa fazer-te alguma coisa, não deves deixar a confidência em meio.

— Com certeza.

— Porque é que elle te dá dinheiro, porque é, dize?...

— Não! Não quero.

— Dize, Jeanne.

— Não!

A Linotte escondeu a cabeça entre as maos e para se segurar começou a dizer para si mesma:

— Não! Não! Não hei de dizer...

— Entã sou eu que t'o vou dizer...

— Tu!...

— Sim, eu quero tirar-te da lama em que te afundas... para acabares de perder-te... Jeanne, é necessário dizeres-me tudo o que sabes d'esse homem, é necessário informar-me... O que eu sei, outros o sabem tambem... Falla, e eu livrar-te-hei d'elle...

— Dizes isso para metter medo. Tu não sabes nada...

Cardinet puxou a Linotte para elle, e olhando para vér se alguém o escutava, disse-lhe a meia voz e quasi ao ouvido:

— Esse homem veio dizer-te: encontrarei Bérard, o teu antigo cúmplice... É rico, anda fóra da lei; se tu quize-

PROBIDADE

Companhia geral de seguros
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
 CAPITAL 2.000:000\$000
 Rua Nova d'El-Rei, n.º 99, 1.º
Lisboa
 Effectua seguros contra incêndios.
 Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

Sulfato de cobre

Qualidade garantida para tratamento de vinhas vende-se por preços limitados nos estabelecimentos de ferragens de João Gomes Moreira na rua de Ferreira Borges, n.º 50 e 52 (em frente ao Arco d'Almedina) e no de Moreira & Simões na mesma rua n.º 171 e 173.

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfeitos do país
 Excellentes águas mineraes para doença de pelle, rheumatismo, estomago, garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM
 (BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 15 de maio

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear. Magnificas accommodações desde 1\$200 réis comprehendendo servico, club, etc. Bonus para os médicos

O Estabelecimento Thermal comprehende 64 banheiras de 1.ª a 5.ª classe; duas salas para duches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverização e aspiração, com gabinetes anexos e independentes para toilette. É sem dvida o melhor do reino, mais barato e grátis para os médicos. — Viagem — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (BEIRA ALTA) e d'ahi 5 kilometros em bons carros. A estação de Cannas na linha férrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas férreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Cáceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Tuy. — Para esclarecimentos: — Em Lisboa: rua do Alecrim, n.º 125, referente ao estabelecimento balnear, e rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel. — Correspondência para as Caldas da Felgueira ao gerente da companhia do Grande Hotel. — As águas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no depósito geral, PHARMACIA ANDRADE, rua do Alecrim, 125. — A exploração do Hotel fica este anno por conta da Companhia do Grande Hotel Club, ficando em vigor os preços antigos. Ha tambem boas casas mobiladas para alugar.

Casa com quintal

Arrenda-se uma boa casa com grande quintal sito na rua João Cabreira n.º 21. Póde ser vista desde 14 de maio em diante. Para tratar desde já com o seu dono, rua do Visconde da Luz 60.

A LIQUIDAÇÃO DA CASA DE LISBOA na rua da Sophia n.º 73 e 75 — Coimbra — acaba de receber mais novidades em fazendas para vestidos, golas de rendas, gravatas, casemiras, fatinhos para meninos, fazendas de lã para vestidos a 100 réis o metro!! ditas infestadas a 250 e mais preços.

Caixeiro

Inocência & Sobrinho, rua de Ferreira Borges, precisam de um caixeiro para mercearia, e quem dâm bom ordenado, merecendo-o.

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva
Cirurgião dentista
 Heroulano Carvalho
Medico

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174
Coimbra

Consultas todos os dias das nove da manhã ás 3 horas da tarde.

PASTAS

Coimbra — rua Fernandes Thomaz n.º 85, recebem-se pastas para pintar assim como para bordar.

Topico contra a coqueluche
 Medicamento effizaz

Preparado por o pharmaceutico A. Amorim de Carvalho. A venda nas principaes pharmacias. Depósito em Coimbra: M. Nazareth & Irmão. — Rua de Ferreira Borges. Depósito geral: Rua do Bomjardim, 438 — Porto. Preço do frasco, 400 réis. — Pelo correio, 500 réis.

Vinho e aguardente puros
 DA

Quinta da Pedrança
 Rua do Loureiro
 Vinho tinto — litro 80 réis.
 Dez litros — 700 réis.
 VINHO BRANCO
 Chablis de 1895 — litro 160 réis.
 Dito, garrafa — 120 réis.
 Aguardente de vinho, de 20º Cart. — litro 320 réis.

RESISTENCIA,

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS
 Redacção e Administração
 ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura
 (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno.....	2\$700
Semestre.....	1\$350
Trimestre.....	680

Sem estampilha:

Anno.....	2\$400
Semestre.....	1\$200
Trimestre.....	600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

BICO AUER

A Sociedade franceza exploradora do invento do dr. Cal Auer alcançou uma importantissima victória sobre dezeseite contrafactores, em audiência pública de 7 de janeiro próximo passado, no juizo correccional do departamento do Sena, em Paris.

A Sociedade Belga, exploradora do mesmo invento, tambem venceu um pleito que trazia contra três contrafactores. A sentença foi proferida em audiência pública de 6 de março do corrente anno, no juizo da segunda câmara do tribunal civil de Bruxellas.

Corridos d'essas terras é de suppôr que os réos venham procurar salda para os productos da sua illicita industria em Portugal, vendendo-os por indimo preço para não soffrerem perda total; e por isso a Sociedade exploradora do Bico Auer neste país participa os factos ao público para que não seja illudido e frisa bem o seguinte:

Que os pontos de defêsa allegados pelos réos nos diversos processos que a Sociedade se tem visto obrigada a instaurar em Portugal, mau grado seu, tem sido em Londres, Paris, Bruxellas e Pavia, decididos a seu favor isto é:

(1.º) Que as prioridades de Berzelius, Frankenstein, Clamond e Luke (Williams) não affectam de modo algum a patente do dr. Auer;

(2.º) Que a discripção que o dr. Auer fez de seu invento para obter a sua patente, é sufficientissima;

(3.º) Que tudo quanto seja accessório tubular de tecido vegetal, impregnado de saes de metaes raros, puros ou impuros, o qual tecido depois de impregnado, é enxuto e queimado, a fim de se produzir com elle a incandescência e augmentar a força da luz, é uma contrafacção do objecto privilegiado e como tal sujeito ás penas da lei.

A lei portugueza é identica á dos referidos paises. Os tribunaes portuguezes sãam tam rectos como os das mais terras cultas; portanto não é licito presumir-se que a sua decisão final seja diversa das que os representantes do privilegiado tem alcançado nas mais partes.

Quem duvidar póde ler os relatórios de todos os processos que se acham patentes na Agência Geral da Sociedade, no largo do Corpo Santo, 13, 2.º

Sobretudo o público deve ficar de atalaia contra as apregoas das vantagens do supporte central usado nas mangas de contrafacção.

O supporte não é privilegio de ninguem; portanto, todos que podem licitamente vender mangas de incandescência podem empregar o supporte central.

Se as sociedades exploradoras do Bico Auer, em todos os paises, não usam do supporte central, é porque acham preferivel o supporte exterior.

Quem se deixar seduzir e consentir que os supportes dos bicos fornecidos pela Sociedade Auer sejam modificados, a fim de se lhe poder adaptar uma manga de contrafacção, terá mais tarde de comprar um bico novo do feitto d'aquelle que deixou estragar

COFRES À PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense
 — João Thomaz Cardoso. — Preços da fábrica

- Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.
- Arames Zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.
- Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.
- Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de forja.
- Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.
- Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

Moreira & Simões

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

COIMBRA

CALCIDIDA

Privilegio Exclusivo



Extracção dos callos sem dor em 5 dias

Desconto convidativo para revender

Depósitos — Lisboa: Leandro de Freitas, rua da Prata, 231; Porto, José Maria Lopes, rua do Bomjardim, 12; Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª; e em todas as cidades e principaes villas do continente.

África — Loanda, José Marques Diogo.

Brasil — Rio de Janeiro: Silva Gomes & C.ª; Pernambuco: Guerra Fernandes & C.ª, rua do Duque de Caxias, 47; Bahia: Francisco de Assis e Souza; Maranhão: Jorge & Santos.

Exija-se nos depósitos um prospecto que ensina o modo de usá-lo e previne as falsificações. Ha um só depósito em cada terra.

Pedidos ao auctor: António Franco, Covilhã.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

NESTE depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENORRHÁGICO

DO PHARMACEUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão — Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e bliosas

Pectoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sabem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Para a cura effizaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TONICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior. A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock. — É o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.ª, rua do Mouzinho da Silveira, n.º 85, 1.º. — Porto.

RESISTENCIA

N.º 231

COIMBRA—Domingo, 9 de maio de 1897

3.º ANNO

Cerrar fileiras!

A situação tremenda a que a monarchia arrastou o país está-se complicando assustadoramente; vam-se avolumando de dia para dia as dificuldades, os embaraços de toda a ordem; os problemas gravíssimos que affectam a economia portugueza complicam-se cada vez mais, e tanto, que ninguém, absolutamente ninguém, deixa de encarar com terror os perigos que nos estão imminentes.

Nesta conjuntura, tam solememente austera, em que o dia de amanhã é um funesto ponto de interrogação, fatídico e sombrio, depara-se-nos a occasião única, o momento inadiável de os homens de boa vontade, para quem o seu país é alguma coisa de mais elevado do que simples tabolagem de interesses sordidos, se congregarem unisonos, ardentes da mesma fé cívica, animados do mesmo sentimento patriótico, para lançarem sobre o abysmo cavado pela monarchia a táboa da salvação.

Esperança na obra da monarchia, ninguém a tem. Vive em todos os espiritos, desde o camponês humilde até ao alto funcionário, a certeza de que o regimen funesto, desmoralizador e ruinoso que nos cavou o abysmo nos precipitará nelle.

E esse momento de morte, vergonhosa, hedionda, que apagará do nome portuguez quaesquer vestígios de passadas glórias, estará bem perto, — presentem-no todos, — se um movimento enérgico, forte, disciplinado, audaz, mas cheio de honestidade e de honradez, não derubar, antes da catástrophe derradeira, a engrenagem que nos vae precipitando doidamente num barathro tremendo de villezas. . .

×

Republicanos portuguezes! — que o mesmo é que dirigirmo-nos a todos os homens de bem, que fazem da pátria um culto e do seu nome de portuguezes uma glória, — republicanos portuguezes, não temos tempo a perder!

A pátria está em perigo! A honra do nosso nome está vilipendiada; ameaçada a integridade da nossa sociedade; e a monarchia, que nos roubou o que de mais caro tínhamos, prepara-se para pagar os seus crimes com pedaços da nossa terra, — da nossa terra que um regimen bastardo, umas instituições madrastas tem coberto de ignomínias. . .

Os crimes da monarchia tem sido demonstrados dia a dia, — as

dissipações escandalosas duma corte oriental; as traições brutaes duma dynastia estrangeira; as burlas infamantes d'uns governos dissolutos, preparando a ruína nacional numa dívida assombrosa de mais de **setecentos mil contos de réis!**

E de tudo isto, consequência necessária, brutal, producto d'uma fatalidade irresistível, a miséria pública a alastrar dominadora, indomável, no Estado e nos Domicilios.

O Estado fallido;

O Povo fallido;

O cidadão, d'aqui a pouco, a morrer de fome. . .

O momento presente é angustiosamente mortal; mas o futuro, a vida das gerações d'amanhã, será uma amálgama repugnante de opróbrio e de miséria, se todos nós, os que sonhamos ainda a regeneração da patria, nos não prepararmos para ella.

Homens de bem, homens honestos, homens honrados, — não temos tempo a perder!

Republicanos portuguezes, — é tempo de tocar a unir!

PARTIDO REPUBLICANO

Reuniu, na quinta feira, nas salas da redacção d'*A Marselheza*, o Centro Fraternidade Republicana, sendo apresentadas e votadas as seguintes moções:

«Os sócios do Centro Fraternidade Republicana, reunidos em assembléa geral no dia 6 de maio, resolvem por unanimidade lavar na acta d'esta sessão um solemne protesto contra a infame espoliação de que foi victima o seu correligionário dr. João de Freitas».

«Considerando que o regimen constitucional, tendo desbaratado a fortuna pública e promovido a ruína no estado e no domicilio, procura remover o obstáculo da fallência das finanças públicas pela alienação do território da pátria; e considerando que ao regimen constitucional não assiste o direito de completar a obra funesta da sua administração por uma tentativa de reparação que só ao povo competiria levar a cabo:

O Centro Fraternidade Republicana declara a pátria em perigo e exhorta a força armada a manter a integridade do território».

O nosso collega *Independente*, de Monsão, ao encetar o seu 12.º anno de existência declara abandonar a política monarchica para se collocar ao lado do partido republicano, pugnando pelos interesses da Pátria de collaboração com a imprensa democrática.

É mais um desilludido que vem buscar esperanças no seio dos que trabalham pela regeneração do país, e offerecer o seu concurso aos que luctam pela emancipação do povo portuguez do regimen que o opprime com as mais vexatórias iniquidades.

Bemvindo seja o novo companheiro.

A commissão municipal republicana de Vianna do Castello expulsou de entre si um dos seus membros, o sr. Gaspar Simões Vianna, por este ter intervindo na farçada eleitoral de domingo passado, quebrando assim o que devia á disciplina partidária e á sua dignidade de republicano.

Applaudimos sem reserva o acto de justiça praticado. Não comprehendemos republicanos que só o sam enquanto os monarchicos os não procuram, e que não recuam perante a idéa de irem sancionar com o seu voto a maior das torpezas constitucionaes, essa farçada ignobil chamada — *eleições*.

Republicano, ou se é, ou não.

O câmbio sobre Londres está a 34 ¹³/₁₆; sobre Paris a 824; sobre Hamburgo a 339.

Algumas folhas noticiam que se goraram as negociações para o empréstimo de 50 mil contos; outras affirmam que as combinações para o empréstimo garantido pelas linhas do Estado estão próximas do seu termo; continúa por outro lado a fallar-se num empréstimo que teria por base a bahia de Lourenço Marques.

Uma folha monarchica, voltando os seus olhares famintos para tempos passados e contemplando depois os presentes, exclama em tom lúgubre: «A situação é já tam clara, que nem vale a pena mortificar o espirito com mágoas onde a desventura se impõe como sentença de fatalismo.»

Pelo que se vê, a monarchia não está para se affligir. Sente tudo perdido, vê que é irremediavel a miseravel situação em que lançou o país e diz que não vale a pena mortificar o espirito com mágoas. E afinal tem razão. O país é que tem de soffrer as consequências dos seus crimes e desvarios.

O sr. ministro do reino está estudando uma reorganização do serviço de beneficência, e diz-se que no plano da reorganização entra um conselho superior d'administração, com o que nada lucrará a beneficência pública, porque será simplesmente um meio de melhorar as condições económicas de alguns amigos e afilhados.

Resposta a tempo

Num dos últimos dias um padre foi á redacção do *Popular* pedir uma rectificação qualquer.

O director político d'este jornal, o sr. Mariano de Carvalho, a uma certa altura disse-lhe que não estava para aturar doidos.

— Antes quero ser doido do que ladrão! — gritou o bom do padre, que foi posto fóra da redacção a gritar sempre:

— Antes quero ser doido do que ladrão! . . .

Não sabêmos se o sr. Mariano de Carvalho querellou do padre. . .

Carta de Lisboa

7 de maio

O caso da semana é ainda o cómico episódio de domingo.

Ninguém o toma a peito, mas, á força de regeneradores e progressistas martellarem no assumpto, temos que o receber, pelo menos como vomitório.

O debate que pela semana fóra tem vindo travado — regeneradores a enaltecerem os seus triumphos, progressistas a pôrem em cheque a derrota d'aquelles — chama naturalmente as atenções, embora as mais refractárias a porcarias, provocando-lhes nauseas.

Sabido que, á parte um ou outro círculo, houve meramente um acórdo de farçantes, e que onde houve lucta não se degladiaram influências de caracteres mas se contrapuseram baixezas, os gritos de victória não podem deixar de se fazer ouvir como symbolo do mais formidável descaramento, partam da rua dos Navegantes ou da rua da Emenda.

Se alguém podia fallar antes como depois, eramos e somos nós — os que nada tivemos com a farça e a presençaámos bem ao largo.

Os que alli apresentaram um deputado como um espantalho numa ceara, demais convencidos de que só passaros, não gente, podiam attentar nelle, anichando além outro por licença dos suppostos adversários e impondo finalmente alguns por veniagias e roubos — esses, franquistas ou lucianistas, tinham o dever de se calar, envergonhados, de esconder a sua obra, documento da sua degradação.

Tinham o dever de fazê-lo se tivessem vergonha.

Mas a vergonha varreu-se dos arcaes da monarchia, como attestam não só os episódios de 3 de maio, mas tambem os que d'ahi provieram.

×

Entre esses episódios só sobressae o desespero do sr. Emygdio Navarro por não ter logar na nova câmara.

Esse illustre defensor das instituições, que até á véspera da farça eleitoral se mantivera numa attitudé d'espectativa perante o governo, sem aggressões violentas como elle ainda é capaz de fazer, desatou na segunda feira na mais apoplética opposição a ponto de alcunhar de Merdelim Senior o patriarcha dos progressistas e de *Solar dos Merdelins* a respectiva câmara.

Não tento desnoitear os motivos da fúria — motivos que aliás podem constituir elementos não só para a biographia do conhecido ex-ministro das obras públicas progressista, senão para a história da monarchia, ligada a essa biographia como um corpo á respectiva cabeça.

Chego mesmo a convencer-me de que o desespero não appareceu porque o jornalista que foi collega do ministro do sr. José Luciano contava, como deputado, auferir quaesquer interesses, conquanto muita gente seja d'opinião que se tem

feito em Portugal, e em larga escala, *chantage* parlamentar.

Penso antes que, amigo do rei e das instituições, o director das *Novidades* não póde conformar-se com a idéa de não ter um logar no parlamento para defender o seu rei e as suas instituições.

O que quero frizar é o facto, em si, afastado das suas causas.

Nenhum jornalista republicano chamou ainda Merdelim ao presidente do conselho nem merdelins aos deputados.

Se algum d'elles tomasse essa iniciativa, seria injuriado, patenteado como um obsceno.

Se se tratasse d'um jornal de Lisboa, seria apprehendido como publicação pornographica, visto que com tal classificação se apprehendeu um jornal republicano — a *Rua* — simplesmente por transcrever artigos do *Correio da Noite*.

Se o sr. Navarro estivesse ao lado do governo, pediria, em estylo inflamado, retumbante, que se tomassem severas medidas de repressão, a bem da ordem, das instituições e do bom nome de Portugal, como as pediu quando a câmara regeneradora, da qual o progressista é a imagem ampliada, foi consagrada de *Solar dos Barrigas*.

Mas é o sr. Navarro que apoda de Merdelim e Merdelins o sr. José Luciano e os seus deputados. — O Merdelim e os Merdelins sentem-se bem definidos, sentem-se felizes, acham graça.

Da mesma fórma era licito hontem aos progressistas, quando opposição, descrever a figura do sr. D. Carlos perante as obscenidades das cançonetas da *Ivette*, quando nem se nos permitia dizer que estávamos em pleno despotismo.

Este contraste de benevolência e severidade é digno de ser registrado não como queixumê da nossa parte, por que não temos de que queixar-nos.

Mas sem dúvida prova bem a que desceu um regimen, pelos próprios depoimentos d'aquelles que o servem. Eclaro que o sr. Navarro, personificando os regeneradores, não offende só o sr. José Luciano chamando-lhe Merdelim, como não offende apenas os deputados progressistas chamando-lhes Merdelins. Por que o sr. José Luciano, presidente do ministério do rei, e os seus deputados representam o systema que o sr. D. Carlos symbolisa, ridiculariza, rebaixa, deprime, apresenta como infecto todo um regimen — a monarchia.

Por seu turno, os progressistas, quando hontem num desespero de barriga, insultavam a corôa, insultavam-se a elles próprios, definiam-se, caracterizavam-se, porque egualmente rebaixavam a monarchia.

A condemnação do systema monarchico não está, pois, feita apenas pelos actos dos seus servidores, que sam tambem os seus exploradores.

Está feita tambem por elles próprios em palavras — as mais obscenas, as mais symbolicas e as mais sujas.

F. B.

A CATÁSTROPHE DE PARÍS

Veem cheios de pormenores os jornaes ácerca do incêndio pavoroso que na terça feira de tarde lançou Paris no assombro mais cruel, centenas de famílias em tenebroso lucto e a França inteira numa grande dôr.

Ao desolador acontecimento nos referimos no último número em ligeira noticia feita á última hora, quando as circunstâncias do facto não eram ainda bem conhecidas, pois sómente pelo telégrapho tinha chegado o primeiro rebate do horroroso desastre.

Sabia-se apenas que numa festa de caridade, organizada por senhoras das mais illustres da França, num bazar promovido pela aristocracia franceza, de repente, sem ainda se saber porque, um medonho incêndio tinha reduzido a cinzas esse bazar inteiro, carbonizando um número entám incalculavel de pessoas; e que as victimas haviam de ser, na sua maior parte, do número das pessoas que com tanto entusiasmo e alegria se entregavam ao prazer louvavel de cooperar em favor dos pobres.

Mas a pouco e pouco as noticias vieram chegando, pormenorizadas, minuciosas, e já hoje se sabe que 115 pessoas, das quaes 111 eram senhoras das mais illustres e mais conhecidas da França, morreram carbonizadas no brazeiro enorme, que não levou mais de dez minutos a mergulhar em dôr a França inteira, reduzindo a massa informe, irreconhecivel, nauseante, dezenas e dezenas de senhoras opulentas, distintas, poucos momentos antes cheias d'alegria, de vivacidade, de saúde...

Sobre qual fôsse a causa da pavorosa catástrophe, muitas hypótheses se formularam, attribuindo-se ora a attentado criminoso e hediondo, ora a desastre casual.

Parece ser esta a hypóthese verificada, e que o incêndio foi devido simplesmente a ter rebentado uma lâmpada d'uma máchima de divertimento — o conhecido *cinematographo*, tendo este facto dado logar a incendiar-se a lona que forrava o edificio de madeira destinado a estas festas de caridade.

Na occasião do incêndio achavam-se dentro do bazar perto de 2:000 pessoas; e como o edificio tinha uma só porta de saída e o fogo se apossou em poucos minutos de todo elle, com uma violência irresistivel, é de admirar como não foi maior ainda o horror da catástrophe.

E d'este modo rematou no meio de lucto e dôr uma festa inaugurada com entusiasmo e alegria.

De todos os países têm chegado a França manifestações officiaes de pesar, sendo o imperador Guilherme da Allemanha o primeiro a ir pessoalmente apresentar o seu péssame ao embaixador da França em Berlim.

Theatro incendiado

Por telegramma de Londres, do mesmo dia do incêndio em Paris, sabe-se que em Pittsburgo occorreu um incêndio no theatro Duquesne, ficando este edificio e os immediatos, completamente destruidos.

Por felicidade o incêndio rebentou quando dentro do theatro já não havia gente, e sam calculadas as perdas em três milhões de pêsos.

Litteratura e Arte

EM TERRAS D'AMOR

A Marcellino Mesquita.

Contei-te isto um dia na hora em que se diz tudo, mesmo o que apenas se sonha. Somos só nós a sabê-lo. Eu mesmo só ha muito pouco tempo que o sei bem.

D'uma encosta, por detraz d'um bosque de loireiros espreita, toda vestida de casaria branca, a cidade fresca, como uma mulher ao sair d'um banho.

Em baixo estende-se muito longe até ao mar um campo todo de relva verde sem uma árvore, em que andam perdidos os malmequeres doirados. Pelo meio vae, afastando a relva, um rio tam quieto e tam azul como se o ceu corresse pelo campo até ao ceu distante. Do gymnásio á beira do rio vem apagada a voz dos luctadores.

A meia encosta uma mulher canta e um homem olha-a.

Quando se some a última nota da canção aos saltos pelos montes distantes, fresca e pura como um cabritinho branco, ouve-se o murmúrio d'uma fonte perto, a cantar o cantar molhado do rouxinol.

A mulher olha o rosto triste do homem e falla-lhe com amor, dir-se-ia que ella e a fonte estão a cantar a par.

— Porque é que quando eu canto esta canção...

— A canção do Bem-Amado.

— Do Bem-Amado, eu vejo o teu olhar passar por mim para mal em mim pousar, e seguir ao longe a tristêza distante, como naquella noite em que estiveste a lêr com tanto cuidado as linhas da minha mão, e depois saíste fóra a olhar o ceu...

Lembras-te? Eu fiquei-me cheia de medo, toda a tremer sem saber de quê.

Vieste, noite alta, triste, o olhar mudado...

As minhas caricias extranhavam-te, nada fazia voltar a teus olhos o teu olhar distante, as minhas caricias morriam envergonhadas, nada te fazia sorrir.

Debrucei-me a chorar de dôr sobre os olhos negros, d'onde fugira o teu olhar; seccaram-se-me os olhos e, quando sem esperança, muito tarde, vi apparecer no fundo, ao longe, uma chamma pequenina d'amôr que veio vindo a crescer até alagar os teus olhos negros.

E saiu, e parou a acariciar-me outra vez o teu olhar d'amôr.

Disseste-me que tinhas ido lêr no ceu a minha sorte, e eu, com medo, não quis perguntar-te nada.

Para onde é, para onde é que me fuge agora o teu olhar d'amôr?

Quando começo cantando a canção do Bem-Amado, enche-se de tanta alegria o teu rosto, depois olhas-me sem me vêr, como naquella noite em que fostes lêr no ceu a minha sorte. E, quando eu acabo de cantar, cae-te no chão a cara de tristêza.

Para onde vae entám o teu olhar tam triste?...

— Andará sempre errante o meu olhar.

Nunca, nunca saberás cantar a canção do Bem-Amado...

— O que é que lhe falta?

Desde menina que tu andas a ensinar-me esta canção.

Tu me disseste o valor dos beijos murmurados, o rythmo em que

se enlaçam os abraços, como de-crescem e morrem as caricias...

Quando canto esta canção, não sentes tu a minha voz cheia do murmúrio dos beijos suspirados, cortada dos rythmos com que abrem, morrem e se desenlaçam os abraços?

O que falta, o que falta a esta canção?...

— Tu! Falta-lhe o teu amor; tu nunca amaste, tu nunca has de amar-me...

— Não te amo! Mas onde ha no mundo quem seja amado como tu?

Onde encontrarás tu quem saiba como eu, mal se abrem teus olhos de manhã, adivinhar a canção que se ha de cantar, para tu acabares d'accordar, já nos lábios com um sorriso?...

Quem sabe as danças que eu sei, e aprendi com as flôres a balouçar-se ao vento d'amôr da primavera, danças que, mal eu as começo, fuge logo a ruga que o mau pezar vae a lavar-te ás vezes na fronte?...

Quem saberá encontrar, como eu, a canção para te fazer dormir um somno socegado?

No cuidado do teu amor tenho passado a vida inteira.

Ha muito tempo...

— Desde menina. Tirei-te de casa de teus paes para o meu amor.

Até o nome te mudei: Ao vêr-te branca como os lyrios do monte e a lua do ceu chamei-te — Argürea, toda vestida de prata e, quando tu passas, todos dizem que é esse o teu nome verdadeiro, ó toda vestida de prata.

Contigo corri terras distantes. Onde passavas paravam os olhares dos homens, e punham-se a seguir-te, e depois todos me olhavam a vêr quem era o senhor de tam grande thesouro...

Tu julgavas que eram para mim aquelles olhares e dizias-me alegre, como todos te conhecem e te amam, como até aqui chegou a fama das tuas virtudes...

E eu ria-me, e lechava-te os olhos com dois beijos, não fosses tu perceber os olhares dos homens.

Fui eu que te ensinei a ouvir os poetas e a amar os jogos dos luctadores, e nunca houve poeta nem luctador que não quizesse ser coroado por ti...

Desde menina que te creei para o meu amor, e nunca serei o teu amado!

Não! nunca comprehenderás essa canção...

— Já um dia me disseste que eu a sabia.

Era uma noite de primavera, de sombra. A volta nem um ruido, estavam sós com as flôres e as estrellas...

Eu cantava, e o teu olhar não me fugia.

— Eganáram-me as flôres, não me deixaram ler as estrellas...

Julguei que serias a minha amada então...

Pela manhã cedo fui á casa dos banhos.

Esperei muito tempo que abrissem.

Todos os perfumes me pareciam maos.

Os escravos maceraram-me o corpo, vestiram-me de linhos preciosos, encheram-me de joias,

Quando sahi, não havia ninguem nos banhos. Fora eu o primeiro a entrar, era eu o ultimo a sahir...

Pelas ruas andava um triumphador, e eu passei-lhe ao lado sem o ver.

As mulheres olhavam-me e de balde me chamavam, não as ouvia a pensar em ti...

Os ephebos mais bonitos roçavam o seu corpo pelo meu, como animaes domesticados, deixavam cahir as suas cabeças sobre o meu peito, e eu acariciava-os sem os ver; que ao longe apparecias tu erguida sobre um rochedo coberto de musgo, branca e esguia como um perfume no altar d'um deus.

Quando me viste cantaste a canção Bem-amado, rodeaste o meu pescoço com o teu braço nu...

Eu ia a beijar-te; e fugi cheio de horror.

Ia a commetter um incesto. Nos teus olhos espreitava serena e clara a alma que eu te dera, a alma que tu me deste...

Era eu o pae de tua alma... queria-te o corpo... fugi, ia a commetter um incesto...

Desde menina a formar-te, desde menina a desejar-te, desde menina a perder-te...

Quiz o teu amor... Perdi o teu amor...

— Hei de amar-te, se te não amo já...

Has de ser feliz um dia...

— Um dia? Quando?

— Eu sei lá, um dia por acaso, sem saber...

Não olhes assim para o ceu, deixa as estrellas.

Lembras-te d'uma árvore que havia no nosso quintal?

Todos os annos se cobria de flôres, e nunca ninguem lhe vira fructo.

Um anno, pela primavera, encheu-se de flôres, mas não eram como as dos mais annos. Pareciam tam alegres...

Ninguem sabia dizer porque; mas tu que sabes tudo, disseste-me que de longe o vento trouxera aquella árvore os beijos d'outra que de longe a amava, e mostraste-me o vestigio dos seus lábios num pó dourado que enchia os calices das flôres.

E naquella anno a arvore cobriu-se de fructo.

O amor tral-o o vento...

— E o vento o leva!...

No ar vasio ouviu-se clara a voz alegre dos luctadores que sahiam do gymnásio...

Os seus corpos nus, cobertos de suor, resplandeciam ao sol, como se viessem vestidos de armaduras de cobre...

Ao longe, sobre o mar, cahia sereno o ceo na curva cariciosa d'um abraço de mulher...

T. C.

O ASSASSINO

Segundo dizem os jornaes, já foi recebido no Paço o sr. Neves Ferreira, alcunhado de assassino pelo órgão do actual presidente do conselho de ministros.

Ora esse mesmo órgão dizia, ha tempos, se bem nos recordámos, que o dito senhor nunca poderia

penetrar os humbraes do palacio real, por estar manchado de sangue.

Debalde temos esperado até hoje que o articulista do *Correio da Noite* — o tal órgão — tome a palavra sobre tal assumpto, já que não lhe foi difficil engulir os doestos que lançára ao rosto do corregedor.

Mas estamos a vêr que preferirá lambêr o sangue da farda do sr. Neves Ferreira a ter de resalvar a sua dignidade, quebrando a penna com que ameaçou de espicaçar os lombos de certos sujeitos da situação.

Está em Lisboa sendo coberto de assignaturas um protesto contra a decisão do jury que preteriu Columbano Bordallo Pinheiro no último concurso de pintura histórica.

Sam d'esse protesto os seguintes trechos:

«No consenso geral, proclamado quasi unânimeamente pela voz da imprensa, expresso em phrases calorosas de entendidos e profanos, perante a exposição que precedeu a votação do jury, uma prova existia, designada pelo número 4, que sobrelevava notavelmente ás provas dos três outros concorrentes. Sob o ponto de vista estético e sob o ponto de vista técnico, era ella a única que se impunha á admiração publica.

Uma larga somma de talento e de reflectido estudo, provada na sobriedade trágica da composição, no vigor dramático das figuras, nas excellências impeccaveis do desenho, justificava pela análise esta impressão de entusiástico apreço.

... A lei, mandando substituir por números os nomes dos concorrentes, bem claramente indica que não se deve ter em linha de conta qualquer consideração que não se refira exclusivamente ao valor das obras expostas.

Além disso, de todos os quadros do concurso, é só o número 4 que se ciuge ao esboçeto, o qual, segundo a lei, deve ser a norma exacta para a execução do quadro. Ora é exactamente o concorrente classificado em primeiro logar o que se affasta arbitrariamente do seu esboçeto!

... não move aos abaixo assignados senão o simples desejo de que se faça justiça e de que não se posterguem os interesses do trabalho honesto e digno em favor de outros principios inconcessaveis e repugnantes. Não parece aos supplicantes conveniente que numa cadeira do magistério se vá sentar um individuo desautorizado por um concurso publico e elevado ás eminências do professorado por quaesquer considerações que não sejam o mérito comprovado num certamen leal. Bem triste seria esta lição para a mocidade que elle é chamado a educar, e mais triste ainda para o futuro da arte no nosso país, a qual, no grande conflicto da lucta pela vida, precisa, hoje mais do que nunca, ser guiada por mão segura e de uma indubitavel auctoridade».

Não deixa de ser curiosa esta insistência em não querer comparar o passado artístico dos concorrentes...

Naturalmente é para não fallar no retrato de Sua Magestade a rainha D. Amélia, feito por Velloso Salgado, pintor da corte...

Na obra de Salgado é talvez a única coisa que poderia favorecê-lo.

No Oriente

Não parece que deva prolongar-se muito a guerra entre a Grécia e a Turquia.

Aquella, pondo em pé de guerra os últimos soldados reservistas de que lhe é possível dispôr, deposita nas linhas de Pharsália as suas derradeiras esperanças.

Uma vez, porém, no caminho dos desastres, perdido todo o apoio moral que á massa autómatada da sol-

dadesca podem dar os bons resultados da lucta, nada nos custa a crer que a Grécia se veja forçada a pedir a intervenção das potências, antes que, desbaratadas as tropas que defendem as linhas de Pharsália, os musulmanos lhe imponham a paz batendo ás portas de Athenas com as corónhas das espingardas.

Nestas condições, ou os gabinetes europeus se decidem a manifestar-se desde já, ostensivamente, no sentido da conclusão d'uma paz honrosa entre as duas nações inimigas, ou a Europa terá bem breve o desprazer de ver calcados aos pés dos musulmanos todos os princípios de humanidade, presenciando o abater do heroísmo d'um povo pequeno sob a tyrannia oppressora do bárbaro sultão.

Nisto se resume a sorte da nação gréga.

Reconhecemos, como todos, a imprudência da Grécia ao lançar-se impensadamente numa lucta de resultados, que, se não poderiam prevêr-se desde logo como uma série de desastres, pelo menos se julgaram desde sempre muito duvidosos.

É forçoso convencermos-nos de que em matéria de guerra não ha justiça capaz de apoiar a causa d'aquelle dos belligerantes que de menor número de soldados lhe seja possível dispôr.

Foi assim que nós, que desde principio exaltamos, como hoje, como sempre, os brios e a altivez do pequeno povo grégo, nunca pudemos admittir a hypóthese do triumpho do seu exército pouco numeroso, embora cheio de coragem e inflammado do mais puro e mais santo amor patriótico.

Infelizmente, os factos vão demonstrando as nossas supposições.

Com alguma coisa não contávamos; era com a inhabilidade dos generaes commandantes das operações, que sobre ineptos nos saíram tímidos e receiosos. Haja vista a precipitada fuga das linhas da Thesália, sem um motivo facilmente explicavel por elles próprios, quando as tropas que commandavam já se julgavam a caminho da victória. Haja vista, ainda, a incapacidade do almirante commandante das operações navaes, que alguma coisa de útil poderia ter operado em benefi-

cio da causa gréga, dispondo, como dispõe, d'uma esquadra em manifestas condições de superioridade áquella de que os turcos podem dispôr.

Emfim, uma série de desastres, uma enfiada de faltas deploraveis na suprema direcção da guerra, tanto mais lamentaveis quanto é certo que influíram poderosamente no espirito do povo grégo, arrastando-o ao desánimo e ao mais absoluto desespero, se não á última das misérias, e no do povo musulmano, inpeindo-o mais vigorosamente á conquista da victória, aberto o caminho pelos triumphos anteriores.

As notícias mais recentes dão já como abandonadas pelos grégos e occupadas pelos turcos as linhas de Pharsália, sem mesmo ter sido travado combate.

Se, por um lado, podemos considerar um acto de prudência esta retirada dos grégos, por outro devemos concordar em que este desfecho inesperado sem quebrantar ainda mais o animo já meio desfalecido do povo helleno; dado o caso que não se repitam em Athenas, com maior violência, ou manifestações hostis á familia real.

Em todo o caso, cremos chegado o momento para um intervenção effizaz das potências, o que, decreto, não se fará esperar.

Apezar do mau êxito da lucta em que a Grécia se empenhou contra a Turquia, não parece que em Créta se modifique a situação. Ao contrário, os insurrectos cretenses continuam afirmando a sua submissão á Sublime Porta encontrando-se cada vez mais decididos a uma lucta sem tréguas em prol da anexação do seu território á Grécia.

Em vista de tudo isto, quer-nos parecer que não estará para muito breve a solução da questão.

Notícias positivas, recentes, do theatro da guerra, não ha.

O que de mais actualidade consegue sabêr-se é que de todos os recantos da nação gréga acodem donativos em dinheiro para as despesas da guerra.

E assim o povo grégo caminha a passos de gigante para a sua completa ruína, entregando a sua vida, a sua independência, a sua liber-

dade ás vicissitudes da guerra, agora claramente insustentavel.

Seguem os últimos telegrammas:

Londres, 7, m. — Diz um telegramma de Athenas para o Standard que em Pharsália os grégos eram 55:000 e os turcos 65:000, e que a retirada foi decidida por deliberação do conselho de guerra.

Londres, 7, t. — A imprensa turca reflecte o enthusiasmo que vae em todo o império pelas victórias obtidas sobre os grégos, sobretudo na Pharsália.

Diz que isto influirá muito no futuro da Turquia.

Telegrapham de Vienna que as potências estão dispostas a desembarcar tropas, afim de protegerem os reis da Grécia, se estes se virem em perigo. Em todo o reino lavra uma forte indisposição contra a familia reinante, sobre quem fazem recair as responsabilidades da desgraça da Grécia.

Noticias diversas

Diz-se que o grupo franquista anda já a pedir votos para a eleição da câmara, e que propõe para presidente o sr. dr. Araujo e Gama. Crêmos que tal boato é completamente destituído de fundamento, e, em todo o caso, teriam os franquistas de renunciar á idéa de pôr em presidência da câmara o sr. dr. Araujo e Gama, porque de boa fonte sabemos que vae ser declarada a ineligibilidade dos sacerdotes para os cargos administrativos.

Como já noticiámos, defende theses perante a Faculdade de Direito nos dias 14 e 15 do corrente o licenciado sr. Francisco Joaquim Fernandes.

Na dissertação inaugural — *Declaração da fallência e seus effeitos*, argumenta o sr. dr. Paiva Pitta.

Das theses que apresentou seram discutidas as seguintes:

«A dissolução do communismo agrário foi devida especialmente ao predomínio da burguezia e do regimen da liberdade contractual».

E' arguente o sr. dr. Assis Teixeira. «Na função do poder judicial português deve comprehender-se o direito de exame da constitucionalidade e legalidade dos diplomas a applicar».

E' arguente o sr. dr. Frederico Laranjo.

«A forma económica da participação nos livros é preferivel á das cooperativas de produção».

E' arguente o sr. dr. Lopes Praça. «Em nenhum caso pôde um Estado intervir nas operações financeiras que tornaram os seus súbditos crédôres d'outros Estados».

Cearam. Á vontade com o amigo, e decidida a ajudá-lo na missão que emprehendéra, a Linotte contou-lhe tudo o que tinha feito com o barão. O que mais intrigava Cardinet era a carta anónyma cheia de ameaças contra Lorémont. Para o que desse e viesse foi tomando nota d'ella enquanto Linotte a dictava. Quem eram os amigos, ou o homem que se interessava por Bérard... havia entám mais alguém que conhecia aquelle terrivel segredo?

Quando a luz da madrugada rompeu as cortinas, Cardinet levou a Linotte a casa, Belida dormia e elle pôde entrar sem ninguém dar conta.

Lorémont devia chegar ás 9 horas; ás 8 e meia Cardinet escondeu-se num guarda-vestidos, deixando a porta entre-aberta, e esperou. Ás 9 horas bateram á porta.

A Linotte foi abrir e Cardinet entrou-se pelos vestidos.

Era um moço de recados com uma carta.

— Tem resposta, perguntou a Linotte?

— Não, minha senhora.

O moço foi-se embora e a Linotte abriu a carta, dizendo em seguida.

— Pôdes sahir... já não vem... lê...

Cardinet saiu do seu esconderijo, pegou na carta e leu:

«Por culpa tua, temos d'esperar agora; se tu liveness seguido os meus conselhos, ha dois dias que nós teríamos acabado já com isto. Partiu hontem

E' arguente o sr. dr. Guimarães Pedroza.

«A declaração da ausência e os seus effeitos regulam-se e devem regular-se pela lei nacional do ausente».

E' arguente o sr. dr. Henriques da Silva.

«A prescripção em matéria crime carece de base scientifica, e é socialmente perigosa».

E' arguente o sr. dr. Dias da Silva.

«O systema do nosso código de processo civil sobre revisão de sentenças proferidas por tribunaes estrangeiros deve ser substituído pelo da reciprocidade por meio de tratados».

E' arguente o sr. dr. Guilherme Moreira.

Na exposição do *Champ de Mars* em Paris, figura com uma tela repos o sr. Alberto Pinto, irmão de Sousa Pinto, o auctor da *culotte déchirée*.

No número da *Illustration*, dedicado ao *Salon* de Paris, veem reproduções do quadro de Malhor — *Les pottiers*, que representa um interior d'olaria, e do de Sousa Pinto — *Les châtagnes* —, vasta planície em que á sombra d'um castanheiro uma creança come castanhas.

Os académicos de Lisboa, que no mês passado vieram a esta cidade, não quizeram ausentar-se sem manifestar o seu reconhecimento pela boa recepção que tinham recebido dos seus collégas. Neste sentido offereceram um concerto em beneficio da Sociedade philantropico-académica. Neste concerto tomou parte a estudantina de Coimbra, que sempre e da melhor vontade tem prestado valiosos serviços á mesma Sociedade.

O resultado d'este concerto, que teve lugar no dia 5 d'abril, foi o seguinte:

Producto total.....	182\$000
Despeza	69\$700
Producto liquido.....	112\$300
As despezas foram as seguintes:	
Pago ao empresario do theatro.....	60\$000
Orchestra	8\$700
Aderecista	1\$000
Somma	69\$700

Parece que vam ser reformados os serviços das impressas Nacional e da Universidade.

Na última segunda feira falleceu nesta cidade o sr. Pestana dos Reis, estudante do primeiro anno de Direito, na Universidade.

O finado era natural da Ponta do Sol (Madeira).

Ao seu enterro concorreram alguns

para banhos do mar com a familia, só volta d'aqui a quinze dias... Vou passar este tempo ao campo. Quando elle voltar irei ter contigo... nesse dia não haverá remédio senão acabar com isso...

A carta não tinha assignatura.

— Que tal?, disse a Linotte.

— Que tal? Está bem informado, deve ter pessoa de confiança lá em casa... emfim temos quinze dias de tréguas, é já alguma coisa... d'aqui até lá é necessário que eu possa responder a esse senhor... seja o que for, nós vamos ambos á rua Duphot, tu perguntarás ao porteiro quando foi que elle partiu e quando o esperam.

— Vamos lá e depressa... que eu estou a cair de sono.

— Por hoje só te peço esta massada. Quando sairmos ficas livre.

Desceram e, de braço dado, chegaram á praça da Madeleine. Ahi Cardinet ficou á espera da Linotte que foi interrogar o porteiro.

— O sr. barão de Lorémont?

— O sr. barão, minha senhora, partiu para o campo.

— Para o campo... Mas elle não se despediu de ninguém.

— Recebeu uma carta, e teve de partir de repente.

— Quando partiu?

— Ha três dias.

— E quando estará elle de volta?...

— Não deixou dito, minha senhora.

— Mas, para onde se lhe poderá es-

crever?

dos lentes d'aquella faculdade e um avultado número de académicos que foram prestar as últimas homenagens ao desditoso companheiro de trabalho.

Sobre o fêretro foram depostas várias coróas em nome dos seus condiscipulos e contreráneos e no cemitério foram pronunciadas sentidas palavras de condolência.

Estiveram nesta cidade, na última sexta feira, alguns excursionistas francezes, engenheiros das linhas férreas d'aquelle país, que ha alguns dias se encontram em Portugal.

Depois de terem visitado os principaes edificios e monumentos d'esta cidade, retiraram para o Norte.

Tambem de visita a Coimbra aqui esteve dois dias o notavel actor francez Mr. Feubre, acompanhado de sua esposa.

As libras venderam-se, durante os últimos dias da semana finda, a 6:860 réis ou seja 2:360 réis de prémio em cada uma.

Francos a 820 réis e marcos a 333 réis.

Caldas da Felgueira

O estabelecimento thermal abriu no dia 1.º de maio.

Sam extraordinários e surprehendedes os effeitos do CALLICIDA Franco, já hoje conhecido e acreditado em toda a Africa.

Loanda—José Marques Diogo.

Quinta

Vende-se uma bella quinta em Cellas, subúrbios d'esta cidade, composta de casas de habitação, terras, pomares de espinho e carogo, oliveas, vinhas, mattas, com água potável e de rega.

Quem a pretender pôde dirigir-se a Manuel Augusto Granjo, nesta cidade, rua Fernandes Thomaz, 67.

Typographo

Precisa-se de um, habilitado, para tomar conta de um jornal.

Carta a esta redacção.

F. Fernandes Costa

E ANTONIO THOMÉ

ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

— Para aqui.

— Encarregou-o de lhe enviar as cartas?

— Não, minha senhora. Vem-as buscar todos os dias.

— Ah.

— V. ex.ª não quer deixar o seu bilhete?

— Quero!

E procurando no bolso, tirou d'elle um bilhete que dobrou na ponta, e entregou-o ao porteiro.

— V. ex.ª não quer que eu lhe diga nada?

— Nada. Vinha simplesmente visitá-lo.

— Está bem...

A Linotte foi ter com Cardinet.

— Entám?

— Entám, partiu, ha três dias, para o campo sem dizer para onde, nem quando voltaria: de dois em dois dias veem buscar-lhe as cartas.

— De dois em dois dias... entám está elle nos arredores de Paris... se quizermos saber onde elle está, depressa o saberemos...

Cardinet chamou uma carruagem.

— Que fazes tu?

— Chamo uma carruagem para te levar a casa... depois vou fazer um giro importante.

Subiram para a carruagem.

Depois de ter deixado a Linotte em casa, Cardinet deu uma direcção ao cocheiro que o fez mudar de cara.

(Continúa).

Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

O casamento d'um forçado

SEGUNDA PARTE

A casa Bérard & C.ª

XI

Grog Cardinet

— Ah! Cardinet, dizes isso para me metter medo, tu não confias em mim, julgas que eu quero enganar-te...

— Não julgo. Desconfio...

— Se tu quizeres, vamos passar a noite a ceiar e amanhã pela manhã...

— Vamos ceiar. Está dito.

— Tu desconfias de mim!

A Linotte levantou-se mas precisou da ajuda de Cardinet. Mais alegre depois da mudança dos seus planos disse:

— Ah! E' exquisito! Estou embriagada e tu duvidas de mim... *In vino veritas*...

— Caramba! Latim! Mas tu não bebeste vinho, bebeste Cardinet...

O poeta deu o braço a Linotte; antes de sair do baile olhou para uma quidilha á volta da qual havia um grande agrupamento.

— Ah! disse elle, a creada de Bérard...

— Applaudiam o *can-can* desemfreado d'um rapaz desconhecido que era o vis-à-vis de Petit...

Cardinet ouviu dizer aos frequentadores:

— E' Lalongueur que dança.

— Ah! Ah! Pensava elle ao sair, Lalongueur! «estrada do Argenteuil, 84...» Está com Petit... hoje Jeanne, amanhã o Barão, e de tarde Lalongueur. Amanhã á noite hei de escrever a Bérard.

Cardinet fez subir a Linotte para uma carruagem e subiu depois dizendo ao cocheiro:

— Brébant!

Cardinet era parisiense, gostava de se deitar tarde, e ainda mais de se não deitar. Muitas vezes, sem ter que fazer, sem vontade de se divertir, descia do *Rat Mort*, ia passar uma hora ao café das Variétés, uma parte da noite ao Brébant, outra, ao Helder! Depois era do programma ir esperar as tintas cinzentas da manhã ao Bordier.

Quando dissêta á Linotte:

— Vamos esperar a manhã a ceiar.

Não tinha alterado em nada a sua vida, tinha obedecido mais uma vez ao habito.

A Linotte desde que tornara a ver Lorémont, não podia ceiar. Alegre pelo grog e pela determinação honesta que tomara, estava encantada por aquella festa entre amigos que lhe offerecia Cardinet.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros
Sociedade anonyma
de responsabilidade limitada
CAPITAL 2.000.000\$000
Rua Nova d'El-Rei, n.º 99, 1.º
Lisboa
Effectua seguros contra incêndios.
Correspondente em Coimbra,
Cassiano A. Martins Ribeiro.—
Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

Sulfato de cobre

Qualidade garantida
para tratamento de vinhas vende-se por preços limitados nos estabelecimentos de ferragens de João Gomes Moreira na rua de Ferreira Borges, n.º 50 e 52 (em frente ao Arco d'Almedina) e no de Moreira & Simões na mesma rua n.º 171 e 173.

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfeitos do país
Excellentes águas mineraes para doença de pelle, reumatismo, estomago, garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM
(BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 15 de maio

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear.
Magnificas accommodações desde 1\$200 réis comprehendendo servico, club, etc. Bonus para os médicos

O Estabelecimento Thermal comprehende 64 banheiras de 1.ª a 5.ª classe; duas salas para duches, uma para se-ahoras e outra para homens, e a mais completa sala de inhalação, pulverização e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette. É sem dúvida o melhor do reino, mais barato e grátis para os médicos. — Viagem — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (BEIRA ALTA) e d'ahi 5 kilometros em bons carros. A estação de Cannas na linha férrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas férreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Caceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Tuy. — Para esclarecimentos: — Em Lisboa: rua do Alecrim, n.º 125, referente ao estabelecimento balnear, e rua de S. Julião, 80. 1.º, referente ao Grande Hotel. — Correspondência para as Caldas da Felgueira ao gerente da companhia do Grande Hotel. — As águas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no depósito geral, PHARMACIA ANDRADE, rua do Alecrim, 125. — A exploração do Hotel fica este anno por conta da Companhia do Grande Hotel Club, ficando em vigor os preços antigos. Ha tambem boas casas mobiladas para alugar.

Casa com quintal

Arrenda-se uma boa casa com grande quintal sito na rua João Cabreira n.º 21. Pôde ser vista desde 14 de maio em diante.
Para tratar desde já com o seu dono, rua do Visconde da Luz 60.

A LIQUIDAÇÃO DA CASA DE LISBOA na rua da Sophia n.º 73 e 75 — Coimbra — acaba de receber mais novidades em fazendas para vestidos, golas de rendas, gravatas, casemiras, fatinhos para meninos, fazendas de lã para vestidos a 100 réis o metro!! ditas infestadas a 250 e mais preços.

Caixeiro

Inocência & Sobrinho, rua de Ferreira Borges, precisam de um caixeiro para mercearia, e quem dê bom ordenado, merecendo-o.

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva
Cirurgião dentista
Herculano Carvalho
Medico

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174
Coimbra

Consultas todos os dias das nove da manhã às 3 horas da tarde.

PASTAS

Coimbra — rua Fernandes Thomaz n.º 85, recebem-se pastas para pintar assim como para bordar.

Topico contra a coqueluche
Medicamento eficaz

Preparado por o pharmaceutico
A. Amorim de Carvalho

À venda nas principaes pharmacias.
Depósito em Coimbra: M. Nazareth & Irmão. — Rua de Ferreira Borges.

Depósito geral: Rua do Bom-jardim, 438 — Porto.
Preço do frasco, 400 réis. — Pelo correio, 500 réis.

Vinho e aguardente puros

DA
Quinta da Pedranoha
Rua do Loureiro
Vinho tinto — litro 80 réis.
Dez litros — 700 réis.
VINHO BRANCO
Chablis de 1895 — litro 160 réis.
Dito, garrafa — 120 réis.
Aguardente de vinho, de 20º Cart. — litro 320 réis.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:
Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680
Sem estampilha:
Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

Typ. F. França Amade — COIMBRA

BICO AUER

A Sociedade franceza exploradora do invento do dr. Cal Auer alcançou uma importantissima victória sobre dezeseite contrafactores, em audiência pública de 7 de janeiro próximo passado, no juizo correccional do departamento do Sena, em Paris.

A Sociedade Belga, exploradora do mesmo invento, tambem venceu um pleito que trazia contra três contrafactores. A sentença foi proferida em audiência pública de 6 de março do corrente anno, no juizo da segunda câmara do tribunal civil de Bruxellas. Corridos d'essas terras é de supôr que os réos venham procurar saída para os productos da sua illicita industria em Portugal, vendendo-os por infimo preço para não soffrerem perda total; e por isso a Sociedade exploradora do Bico Auer neste país participa os factos ao publico para que não seja illudido e frisa bem o seguinte:

Que os pontos de defêsa allegados pelos réos nos diversos processos que a Sociedade se tem visto obrigada a instaurar em Portugal, mau grado seu, tem sido em Londres, Paris, Bruxellas e Pavia, decididos a seu favor isto é:

(1.º) Que as prioridades de Berzelius, Frankenstein, Clamond e Luke (Williams) não affectam de modo algum a patente do dr. Auer;

(2.º) Que a descripção que o dr. Auer fez de seu invento para obter a sua patente, é sufficientissima;

(3.º) Que tudo quanto seja accessório tubular de tecido vegetal, impregnado de saes de metaes raros, puros ou impuros, o qual tecido depois de impregnado, é enxuto e queimado, a fim de se produzir com elle a incandescência e augmentar a força da luz, é uma contrafacção do objecto privilegiado e como tal sujeito ás penas da lei.

A lei portugueza é idêntica á dos referidos países. Os tribunaes portuguezes sãam tam rectos como os das mais terras cultas; portanto não é licito presumir-se que a sua decisão final seja diversa das que os representantes do privilegiado teem alcançado nas mais partes.

Quem duvidar pôde ler os relatórios de todos os processos que se acham patentes na Agência Geral da Sociedade, no largo do Corpo Santo, 13, 2.º

Sobretudo o publico deve ficar de atalaia contra as apregoadas vantagens do supporte central usado nas mangas de contrafacção.

O supporte não é privilegio de ninguem; portanto, todos que podem licitamente vender mangas de incandescência podem empregar o supporte central.

Se as sociedades exploradoras do Bico Auer, em todos os paizes, não usam do supporte central, é porque acham preferivel o supporte exterior.

Quem se deixar seduzir e consentir que os supportes dos bicos fornecidos pela Sociedade Auer sejam modificados, a fim de se lhe poder adaptar uma manga de contrafacção, terá mais tarde de comprar um bico novo do feitio d'aquelle que deixou estragar

COFRES À PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense
— João Thomaz Cardoso. — Preços da fábrica

- Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.
- Arames Zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.
- Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.
- Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de fôrja.
- Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.
- Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

Moreira & Simões

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

COIMBRA

CALLICIDA

Privilégio Exclusivo



Extracção dos callos sem dor em 5 dias

Desconto convidativo para revender

Depositos — Lisboa: Leandro de Freitas, rua da Prata, 231; Porto, José Maria Lopes, rua do Bomjardim, 12; Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª; e em todas as cidades e principaes villas do continente.
Africa — Loanda, José Marques Diogo.

Brasil — Rio de Janeiro: Silva Gomes & C.ª; Pernambuco: Guerra Fernandes & C.ª, rua do Duque de Caxias, 47; Bahia: Francisco de Assis e Souza; Maranhão: Jorge & Santos.
Exija-se nos depósitos um prospecto que ensina o modo de usá-lo e previne as falsificações. Ha um só depósito em cada terra.

Pedidos ao auctor: António Franco, Covilhã.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

NESTE depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRÁGICO

DO PHARMACEUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão — Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e blisias

Pectoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares.
Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sãam altamente concentrados de maneira que sabem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Para a cura efficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TONICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do crãneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior. À venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock. — É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º. — Porto,

RESISTENCIA

N.º 232

COIMBRA — Quinta feira, 13 de maio de 1897

3.º ANNO

Na hora da lucta

Já não podem restar dúvidas sobre a natureza das medidas salvadoras que o ministro da fazenda tenciona apresentar ao pseudo-parlamento.

Trata-se nada mais nada menos do que da negociação de um empréstimo para desafogar a situação da fazenda pública, pondo o actual governo a coberto das responsabilidades dos pagamentos que o estrangeiro nos exige, firme nas hypothecas de todos os bens de facil alienação.

Esse empréstimo, longe de acudir ao descalabro das nossas finanças, vem, pelo contrario, aggravar ainda mais a situação do país, impondo-lhe novos encargos que elle de modo algum poderá supportar.

Os governos da monarchia arrastaram a nação até ao ponto de nada ter legitimamente seu, a dentro do próprio território. Os credores espreitam-nos desconfiados, temendo novas operações que venham cercar-lhes as garantias de milhares de contos que tem lançado na voragem insaciavel dos ministerios do rei.

A dentro do país nada mais existe para penhor seguro de novas negociações. Terminou pois o recurso da hypotheca para ceder o logar á infâmia da venda.

Já não ha que empenhar. Ha só que vender.

E os governos da monarchia não duvidam lançar mão da venda como último e enérgico remédio.

Para isso trabalham, cavando incessantemente, dando as últimas enxadadas na cova em que ha de tombar a nacionalidade portugueza se o povo não se erguer, num brado unisono de revolta, impondo a sua vontade suprema aos bandidos assalariados que abusam da sua boa-fé para pôr em almoceda os restos do seu patrimonio.

Não admite dúvidas a boa disposição em que o governo se encontra para a consumação de mais um attentado contra a soberania nacional.

Trata-se de negociar um contrato de venda.

Isso basta para que a sério pensemos todos no dia de amanhã. É necessário prevenirmo-nos contra a eventualidade mais que provavel d'uma alienação de território que é nosso, legitimamente nosso.

O país não pôde de modo algum reconhecer como legitima a sanção dos actos governativos pelo parlamento. Não representa este a von-

tade do povo mas a infâmia do regimen. Desobedeça-se-lhe pois, quando elle sancionar retaliações da pátria.

A insurreição é o mais sagrado dos direitos d'um povo que é livre.

Approxima-se o momento de todos nos compenetrarmos d'essa grande verdade, elevando um direito até ao nivel do dever.

Não pedimos palavras, queremos obras.

Lágrimas tampouco. Um povo que chora não merece compaixão mas a ignomínia do desprezo.

PARTIDO REPUBLICANO

Em vista da corrente de opinião que a imprensa monarchica tenta crear para ser levada a effeito qual-quer operação ruinosa sobre a provincia de Moçambique, deliberou o *Centro Republicano do Porto* promover, para breve, um comício de protesto contra o attentado que se prepara.

Vários estudantes e outros elementos democraticos do Porto tencionam fundar naquella cidade uma nova aggremação republicana, intitulada: *Centro Republicano Nacional*.

EM CALÇAS PARDAS

A revolução dos cannibales de Almalaguez só pôde ser comparada á revolução intestinal que Miranda sentiu ao vêr-se captivo dos infieis, que pretendiam devorá-lo.

E mais uma vez Manuel se imaginou no préstito civico do Porto, em crise de roupas brancas, como em cueiros infantis!...

E a mente de Miranda se affligiu, porque muito bem sabe Manuel como as fornadas se estragam por excesso de fermento!...

CONTRASTE

Dizem os jornaes de Lisboa que o sr. D. Carlos de Bragança acaba de comprar por 6:000\$000 réis o castello da villa do Alvito.

Attento o estado de ruína em que esse castello se encontra, talvez se consummam na sua remodelação algumas dezenas de contos além do custo.

Por outro lado os homens da governança pensam em contrahir um empréstimo para acudir — dizem elles — á crítica situação financeira do país.

Esse empréstimo, noutro logar o dizemos, nada mais é do que uma alienação de propriedade da nação, uma venda de algumas das nossas colónias, talvez.

De maneira que a monarchia vende território para comprar palácios a el-rei.

E d'esta fórma, só restará amanhã ao país o recurso de vender a corda para resgatar a sua dignidade.

A cavallaria eleitoral

A refrega de Almalaguez, transmittida pela *Havas*, pôde dizer-se que deu a volta ao globo!

É, indiscutivelmente, o feito, se não o mais brilhante pela victória, ao menos o mais pittoresco e aventuroso, a enaltecer a chronica eleitoral do districto de Coimbra.

E não só pela ingenuidade primitiva das armas do combate — a pedra; mas principalmente pela qualidade social dos fundibularios governamentais.

Gente selecta e grada, com os seus pagens, serventuários e guarda-costas!

É escusado entrar em pormenores. Ninguém ignora como os factos se passaram.

Era o bello domingo; o clima ameno; a paisagem sorria!...

E a generosidade de vencedores da véspera despertou nas almas magnánimas dos evangelistas do Mesias Mattoso o desejo de converter, pela palavra inspirada, pelo estralar dos foguetes de treze respostas e pelas hosanas tempestuosas dos trombones, os gentios sertanejos das plagas inhóspitas de Almalaguez.

Infelizmente, sabe-se como os ingratos fecharam os olhos á verdadeira luz. A população, acirrada pelos phariseus, endureceu nas trévas do erro pelo Satanaz regenerador, recusou-se a receber o verbo da redempção governamental e os litros concomitantes do vinho tinto do baptismo.

E recusou-se tenazmente e á pedrada!...

Em vista de tam inesperada rejeição, os sectários do alcorão progressista, desprovidos do adhesivo e da arnica indispensavel a tapar os lombos e as contusões da gratidão; collocados entre o dilemma da integridade da figura e os ardores da sua missão de proselitismo, não hesitaram um instante: — e deitaram a correr heroicamente, como se o denodo e a convicção lhes puzessem de repente azas nos calcanhares!

E entám, como no episodio de Fernão Velloso, elles bem poderam dizer:

«Da espessa nuvem settas o pedradas
«Chovem sobre nós outros sem medida!»

Falla-se por ahí em revolvers. Não acreditámos, a bem do cavalleirismo e dos bríos dos invasores. Tudo o que não fósse á pedrada estava fóra das leis do repto, por felonía e traição!...

A bagagem, composta do sr. Manuel Miranda e das girandolas do foguetório, caiu em poder dos bárbaros!!

Ao chegar a Coimbra a noticia, foi grande o alarme e a indignação! A muitos pareceu que os bríos da cidade e da Universidade se achavam empenhados no conflicto.

Muitos pretendiam que se procedesse a uma rigorosa syndicância, para averiguar dos motivos da derrota. Os mais aguerridos, que as tropas do 23 fóssem a vingar o ultrage e á conquista do sr. Manuel

Miranda, custasse o que custasse, morto ou vivo!...

Nestas circunstancias o sr. commissário Ferrão foi expedido, levando na cauda da sua toga a paz ou a guerra aos de Almalaguez.

E o sr. Manuel Miranda foi restituído. Porque as maxillas antropophagas d'aquelles selvagens não puderam entrar com elle.

Uns julgavam-o de solla; outros de cortiça!...

Emfim, passada a exaltação do momento, os animos socegaram; e nas táboas da lei progressista ficou escripto: — que é mais facil subjugar a lista regeneradora com votos na urna, do que vencê-la em público e raso com pedras!...

A incúria ministerial

O *Correio da Noite*, que vem enchendo os seus números ha tempos para cá com as noticias minuciosas da farçada eleitoral, não diz nem uma palayra sobre os graves acontecimentos que nos estão ameaçando.

Não transparece d'este orgão do governo absolutamente nada donde se deprehenda que o ministério se preocupa com a crise gravissima e irresolovel que está estrangulando o país.

Para que se note...

BEATUS

O sr. Manuel Miranda, anho immaculado votado á furia dos pagãos de Almalaguez, conquistou o direito de entrar o pórtico dourado da celebridade, aureolado o nimbo da santificação e da glória.

Por isso nós propomos, e exigimos, que d'aqui para o futuro a dextra de Manuel Miranda nunca mais largue a palma do martyrio; e se addicione ao seu chapéu de côco um resplendor de lata, para que todos o reconheçam d'aqui para o futuro, como virgem e martyr no calendário progressista!

UM EMPRÉSTIMO HONROSO

Um jornal de Lisboa diz que o titular da pasta da fazenda, fallando no último conselho de ministros acerca das bases do projectado empréstimo, declarou já ter entablado negociações para tal fim, e ter recebido propostas, que lhe pareciam honrosas para o país.

Como se o país podesse esperar alguma coisa de honroso em negociatas de empréstimos...

A cautella, sempre é bom prepararmo-nos para receber condignamente as taes honras que nos promettem.

E prevenir contra as consequências...

Vae ser referendado o decreto nomeando o sr. Mendes Pinheiro professor da cadeira de desenho no lyceu d'esta cidade.

REZAR OU COMBATER?

Pois não é claro que o país todo tem culpa d'este estado de miséria e de insolvência em que nos achamos hoje? O país accomodou-se ao governo hypócritamente constitucional que lhe outhorgou um príncipe: renunciou, elle próprio, á direcção dos factos, — abdicou. Confiou no regimen e deixou-se ir. Limita-se agora a esperar, a desejar. Tal qual o individuo religioso que abdica da vontade e se entrega confiado á Providência, substituindo por orações e suffragios a acção e o trabalho.

O país não vive, deixa-se viver. Vêmo-lo que fluctua á mercê da corrente que o arrasta. E comtudo ainda espera, preguiçosamente, alguma coisa que o salve. Talvez esteja rezando, o estafermo? — que é para depois dizer como um beato: «Rezei e ouviu-me Deus.» Pois era melhor que dissesse: «Quiz e obtive o que queria!»

Toda a preguiça e rotina deriva d'isto — da submissão do individuo aos decretos de uma providência. E o povo portuguez, como é cathólico-apostólico, e beato de marca, sobre ser preguiçoso, ninguém melhor do que elle, rezando o Padre Nosso, accentua convictamente o *seja feita a vossa vontade*, justamente quando é preciso dizer: — *seja feita a minha vontade*, porque eu cá é que mando no que é meu e tenho tudo a perder se não tiver juizo.

Por que espera o país?

Por que se espera aqui, em terra portugueza, quando se tem vontade própria para impôr-se e armas para combater? Espera-se pela ruína total? Espera-se pela vergonha do dinheiro com que haja de pagar-nos Lourenço Marques a Inglaterra? Ou a falta d'iniciativa não terá outra causa senão num herda-do atavismo que nos torna submissos e irresponsaveis, incapazes, portanto, d'um movimento d'audácia?

A nação não pode mais. Endividada, compromettida, ameaçada de perigos, o menor dos quaes, ainda assim, é o de ficar na pobreza — porque o pudor e a honra valem mais que o dinheiro; — a nação não pode continuar a confiar naquelles mesmos administradores que a têm trazido a este estado miseravel. É preciso, é urgente que ella diga o que ha que fazer-se. Mas pela bocca de quem ha de a nação affirmar o que deseja?

Pela bocca dos seus representantes não pôde ser, pela simplicissima razão de que ha muito não tem quem a represente. Barrigas e merdelins representam, quando muito, o regimen.

Por elle e para elle foram eleitos, que não pelo povo nem para o povo. Quem fallará pela nação? A bocca dos tribunaes ou a bocca das espingardas?

A revolução é um direito quando outro meio não ha para fallar ao regimen.

E pois que aos tribunaes, que

ousam fallar contra elle o mesmo regimen lhes tapa a bocca e, para mais, lhes rouba a liberdade encarcerando-os, seja a Revolução bem-vinda como meio salvador—o único—da ruina da patria, que agonisa já. Senão, peguemos nas contas ou em livro de missa e rezemos pela patria... e por nós mesmos.

Braz da Serra.

Um morto condecorado

Ha poucos dias, foi assignado um decreto concedendo o hábito da Torre e Espada ao dr. Mignel Alexandre de Magalhães, facultativo naval de 1.ª classe, pelos serviços por elle prestados na campanha d'África.

Acontece porém que o agraciado já havia fallecido ha meses, no hospital da marinha, victima da tuberculose.

De modo que a condecoração só pôde assentar bem agora na lousa da sepultura do agraciado.

Como tudo anda...

Theatro Principe Real

Realiza-se neste theatro, no próximo sabbado, uma récita em beneficio do cofre da corporação dos bombeiros voluntários d'esta cidade.

Além das comédias em um acto — *O tio Torquato* e *Um noivo d'commendada*, tocará um sextetto de distinctos guitarristas, e executarão trabalhos em argolas alguns sócios do Gymnásio d'esta cidade.

Haverá também exercicios de athletica pelo académico sr. João d'Azevedo, que ha pouco conseguiu ganhar o primeiro prémio no certamen nacional de sport, realizado no Porto, que a seu tempo noticiámos.

Nos próximos dias 19, 20 e 21 do corrente mês, apresentar-se-ha nesta casa de espectáculos, pela segunda vez neste anno, a companhia do theatro Principe Real de Lisboa.

Subirão á scena a *Morgadilha de Val Flór*, *A vida de um rapaz pobre* e o drama *Os que trabalham*, original de Ernesto da Silva.

ASSASSINATO

A acrescentar á longa série de crimes que ultimamente têm occupado as columnas dos periódicos lisboenses, temos agora mais outro, perpetrado também nos arredores de Lisboa, a alguns kilometros da villa de Aldegalga.

O trabalhador Joaquim Agostinho, de Carregueiros, namorou-se ha tempos d'uma rapariga do sitio, que, pelo visto, pôs sempre de parte os protestos d'amor do seu apaixonado.

Ha tempos, porém, a rapariga, requestada por outro trabalhador do mesmo logar, Manuel Ribeiro, entendeu dever dar a este a preferéncia, destruindo assim as ultimas se bem fracas esperanças do Agostinho.

Furioso do despeito, o desprezado jurou vingar-se do seu rival. Receioso, porém, de atacar, elle só, o Manuel Ribeiro, convidou o seu irmão José Agostinho, casado, a coadjuvá-lo na tarefa, convite a que este promptamente accedeu.

Combinaram esperar a victima, de madrugada, em sitio onde deveria passar. Insciente da aggressão que o esperava, o Ribeiro, passou effectivamente pelo local onde os dois irmãos se achavam embuscados, precipitando-se estes sobre o desgraçado e vibrando-lhe, acto continuo, onze facadas que immediatamente o prostraram.

Seguidamente, os dois assassinos evadiram-se, não podendo até hoje ser capturados, apesar das diligências empregadas.

Bagatellas

A catástrophe recente da rua Jean-Goujon, em Paris, será um thema de edificantes meditações para as almas combalidas e supersticiosas.

Cento e trinta pessoas da aristocracia mais brilhante e da mais alta opulência numa reunião de luxo e de prazer encontram um fim trágico e miseravel, cercadas das pompas da sua grandesa, da mesma forma que escravizados mineiros, fechados e sem defêsa nas entradas da terra!

Conhece-se o desastre em todos os pormenores, em todos os episodios dolorosos da sua realidade brutal. Perante uma tal desgraça, um brado de indignação se levanta, imputando responsabilidades, discutindo attribuições, inquirindo das causas principaes e accessórias.

E afinal num ponto único devem convergir todas as versões: um salão contendo duas mil pessoas sem saídas facéis.

Quer dizer, o mesmo motivo pelo qual presentemente a fatalidade fere tam repetidas vezes as sociedades com hecatombes horrosas.

Sempre o mesmo motivo, proveniente d'uma simples obsessão de arte!

Porque é positivo que nos tempos actuaes a evolução da architectura está infinitamente longe de obedecer ás imposições utilitárias da vida moderna.

A hereditariedade esthetica e a influencia dos documentos monumentaes das civilizações antigas, preconizadas pelo pontificado académico, exerceram um predomínio de tal fórma oppressivo, que nem o talento dos artistas, nem a differença dos recursos e dos materiaes constructivos têm podido oppôr-lhe resistência.

E a architectura, uma arte toda de convenção, não pôde ainda quebrar os laços d'essa solidariedade, que atravez de cinco séculos vem illaqueando as expansões innovadoras e as energias do génio.

Não encontrou ainda a expressão da actualidade!

Estamos na esthetica grêga. E os recursos maravilhosos da adaptação do ferro não foram capazes de descobrir novas regiões de ideal ás aspirações da arte, nem novas fórmulas materiaes, de maneira a proteger milhares de individuos, que neste turbilhão da vida de hoje todos os dias se conglomeram sob o mesmo tecto, expostos ao perigo constante do incêndio e da asphyxia.

O theatro grêgo era ao ar livre; o theatro de hoje sam gaiolas de espectadores, como livros em estantes, d'onde, em caso de sinistro, nem vale a pena tentar fugir!

Todas as casas de espectáculo, e de reunião, destinadas a multidões, sam cercadas de todas as ameaças de substâncias comburentes e explosivas, em actividade.

Fugir, para quê? E como?...

Tudo se tem transformado: crenças, leis, costumes, necessidades, aspirações, todas as condições, materiaes, moraes e sociaes do progresso, só a architectura ficou inalteravel!

E contudo ella tem sido em todos os tempos a imagem fiel do modo de ser e de sentir das sociedades, na completa e complexa satisfação de todas as necessidades do seu espirito e da sua civilização, no rumo invariavel do seu destino.

No Oriente

Agora, que a guerra attinge o seu termo, julgamos cabidas algumas considerações sobre a questão debatida entre os gabinetes da Grécia e da Turquia.

Historiámos ha tempos os motivos da pendência e attribuímos as responsabilidades da lucta ás intrigas diplomáticas, disfarçadas, perante a opinião pública, com a máscara da intervenção em favor da paz.

Não conseguimos até hoje obter dados mais positivos para conclusões differentes d'aquellas que espuzámos. Continuamos no mesmo campo, e mais uma vez fazemos recair sobre a cabeça do rei Jorge as suspeitas, que nos vam no ânimo, de ter posto em jôgo a sua corôa, arriscando-a ás vicissitudes d'uma guerra, que nada de proveitoso poderia acarretar para o povo helleno.

Bem sabemos que foi a grande massa popular que reclamou a lucta em altos brados, presa d'uma emoção irresistivel ante o despotismo dos turcos, e animada do ódio que produz, nas multidões inconscientes, a diversidade de religião e o antagonismo das raças. Por outro lado, é necessário também considerarmos que não ha muitos séculos a Grécia era uma dependência da Turquia, que só pela força das armas consentiu em ceder dos seus direitos de soberania.

Ora nós não consideramos os governantes das nações como membros d'essa massa anónima, inconsciente, cega, irreflectida, que não olha as consequências das suas leviandades e procura sómente a satisfação dos seus rancôres.

Não. O suprêmo governante de uma nação, seja qual for o regimen que nella impere, deve necessariamente ser um homem illustrado, habil e previdente político. Não pôde de modo algum deixar-se arrastar pela inconsciência da multidão, nem tampouco pelas ambições ou pelas leviandades dos homens que o rodeiam, a título de conselheiros.

Ora o rei Jorge não procedeu assim. Viu na guerra a segurança da sua corôa, de ha muito periclitante, e lançou-se nella abertamente, na febre de acceder ás reclamações da multidão, que o aclamava phreneticamente sob as janellas do seu palácio.

Sabido como é que os povos tem ímpetos de furor quasi irresistiveis, pesadas as condições em que se encontravam os grêgos e os turcos, as mais rudimentares noções de prudência aconselhavam ao rei Jorge uma conciliação entre os interesses das duas nações, evitando a todo o transe a guerra que se preparava.

E não seria preferivel a abdicção em face das loucas imposições da populaça a ter agora de retroceder no caminho iniciado, tendo préviamente arrastado os seus soldados aos horroses d'uma carnificina inutil, e o seu povo aos tremedões da suprêma miséria?

Quer-nos parecer que sim.

Mas, infelizmente, o monarcha atheniense confiou excessivamente na cegueira da multidão, não vendo a reacção que os primeiros revezes deviam provocar, e julgando o seu throno mais firme do que nunca.

Estám-se vendo os resultados.

Malarmados, péssimamente equipados, os soldados grêgos tiveram

de defrontar-se com um inimigo devidamente preparado, dispondo de um número de combatentes incomparavelmente muito superior e muito melhor disciplinado.

D'ahi, e da inexperiência dos seus generaes, as derrotas successivamente inflingidas aos exércitos da Grécia pelas tropas do Sultão.

Não queremos com isto condemnar o heroismo do povo helleno ao arremessar-se impávido aos campos da batalha. Censuramos a inexperiência dos seus governantes, se não a sua impericia em não procurar de alguma fórma uma solução airosa e digna para a questão iniciada, evitando os horroses da guerra em tam manifestas condições de inferioridade, e de desorganização.

De resto, a causa da Grécia inspira-nos as mais vivas sympathias. Note-se bem: a causa da Grécia e não a da monarchia hellena, que é a que agora se debate nos campos de batalha.

* Os grêgos retiraram de Pharsália após uma nova derrota. Apesar da extraordinária inferioridade numérica, os soldados grêgos bateram-se mais valentemente, neste combate, do que nas linhas de defêsa da fronteira.

A maioria dos officiaes grêgos reconhece, com profundo pesar, a superioridade absoluta do exército ottomano e a falta completa de preparação do exército grêgo para uma campanha effcaz. Sustenta, porém, que a victória de Valesino salvou a honra da bandeira da nação, e afirma que, nas condições actuaes, a paz será bem recebida por todos.

* Seguem os últimos telegrammas:

Vienna, 10. — O governo do sultão está inclinado á paz, mas não aceita a proposta de armistício com receio de que a Grécia reorganize o seu exército.

A Turquia deseja a rectificação e pede como refens a parte oriental da Thessália, ficando em poder dos ottomanos as cristas das montanhas, os desfiladeiros de Malouna e todo o dominio do Valle de Salámbria.

Londres, 10. — As alturas de Doms-kos estão defendidas por 50.000 grêgos. Este número e a topographia do terreno tornam inexpugnaveis essas posições.

A PAZ

Athenas 11. — O sr. Onou, ministro plenipotenciário da Russia, entregou agora ao sr. Skouloudis, ministro dos negócios estrangeiros da Grécia, a nota collectiva das potências a respeito da sua intervenção no conflicto grêgo-turco.

Athenas, 11. — A Grécia, respondendo á nota collectiva das potências federadas, declara adherir á autonomia de Créta e confiar os interesses grêgos aos cuidados das mesmas potências.

Athenas, 11, n. — Os ministros plenipotenciários das potências federadas telegrapharam aos respectivos embaixadores em Constantinopla para que pegam á Sublime Porta a immediata suspensão das hostilidades contra a Grécia.

Noticias diversas

O sr. Governador Civil visitou no domingo o museu archeológico do Instituto, onde permaneceu durante três horas, analysando detidamente as collecções de antiguidades e arte industrial que enchem a sala.

Sr. ex.ª encareceu com o maior elozio a iniciativa que em pouco tempo tem conseguido amontoar tam grande número de coisas valiosas e raras.

Pelas 11 horas da manhã d'hontem desabou sobre esta cidade uma tro-

voadá acompanhada de violentissimas cordas d'água que produziram alguns prejuizos materiaes, de que só chegaram, até agora, ao nosso conhecimento, os seguintes, no sitio do Almegue:

Um desabamento de muro, numa extensão de seis metros aproximadamente, na propriedade da sr.ª D. Christina Rita Pereira Serna, e uma inundação na casa do sr. Evaristo Camões, chegando a água a attingir tal nível que umas quinze mulheres, que haviam abrigado da chuva na adêga da dita casa, chegaram a nadar com água pela cintura, embarcando algumas d'ellas numa dôna, que, por seu turno, navegava também.

No local do sinistro compareceram os bombeiros voluntários e municipaes.

O sr. dr. Chaves e Castro, illustre lente cathedrático da faculdade de Direito, que em março do anno findo requereu a sua aposentação extraordinária, tornou agora a instar por ella, requerendo que se lhe conte o tempo que tem servido desde aquella data.

O curso do quinto anno jurídico, por motivo da proximidade dos actos e do luto da corte, resolveu não ir representar a sua peça de despedida ao theatro de S. Carlos, de Lisboa, para que fora convidado.

Com o ordenado annual de 600\$000 réis, foi aposentado o professor da cadeira de Alemão do lyceu d'esta cidade, o sr. Herman Christiano Dührsen.

No domingo pelas 7 horas da manhã sairá da igreja de S. Thiago, com a pompa costumada, o Senhor aos entredados da freguezia de S. Bartholomeu.

O itinerário da procissão será o seguinte: rua das Sollas, becco das Canivetas, travessa da rua das Azeitteiras, largo do Romal, becco da Bôa-União, travessa dos Esteireiros, Adro de Baixo, rua do Sargento Mór, largo do Principe D. Carlos, ruas Ferreira Borges, Corpo de Deus, Martins de Carvalho, praça 8 de Maio, ruas Corvo, Sapateiros e Velha.

Ao nosso amigo sr. José de Mello Alves Brandão, e a sua esposa sr.ª D. Guilhermina Oliveira de Mello, endereçamos as nossas felicitações pelo nascimento de um filho na ultima terça feira.

As libras venderam-se, durante os ultimos dias da semana finda, a 6:870 réis ou seja 2:370 réis de prémio em cada uma.

Franco a 822 réis e marcos a 333 réis.

A bordo do navio *Leona*, em viagem de *New York* para *Galveston*, manifestou-se na segunda feira incêndio, morrendo 10 passageiros e 3 marinhoeiros.

Câmara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordndria de 30 de abril de 1897.

Presidência do dr. Luiz Pereira da Costa.

Vereadores presentes: — Arcediago José Simões Dias, José António dos Santos, José António Lucas, António José de Moura Bastos, José Marques Pinto e Albano Gomes Paes, effectivos.

Lida e approvada a acta da sessão anterior, tomou a Câmara conhecimento da approvação superiormente dada do primeiro orçamento supplementar da recelta e despeza do município para o corrente anno—e resolveu enviar ao commissário de policia uma participação da Companhia conimbricense de illuminação a gaz, dando conta de terem sido apagados na noite de 21 alguns candelieiros da illuminação pública.

Ouvir a repartição d'obras ácerca do pedido feito pela professora de ensino complementa da freguezia de

Santa Cruz para a construção de uma latrina na casa da escola.

Pedir ao administrador do Concelho para ser inspecionada uma casa destinada para a escola elementar da freguezia da Lamaroza.

Autorisou trabalhos de canalizações d'aguas, por conta de um proprietário, segundo as disposições do regulamento respectivo.

Autorisou uma avença para pagamentos de impostos indirectos.

Registou a nota das canalizações d'aguas executadas de 23 a 30 de abril.

Autorisou a compra de oitenta metros de mangueira para rega de ruas.

Vendeu em praça a erva creada nos taludes das estradas municipaes entre os logares dos Fornos, Souzellas e Botão.

Autorisou o pagamento de canalizações parciais de exgotos entre as valetas nas ruas da quinta de Santa Cruz e o collecter geral executadas do dia 1 de março a 15 de abril.

Atestou acerca de duas petições para subsidios de lactação a menores.

Autorisou o pagamento dos vencimentos de março ao thesoureiro do municipio e os de abril a todos os empregados pagas pelo cofre municipal.

Autorisou cem avenças para consumo d'agua durante o corrente anno.

Despachou requerimentos autorisando trasladações d'ossadas dentro do cemitério da Conchada, canalizações parciais de exgotos d'aguas d'alguns prédios, abertura d'uma serventia particular para um prédio no Ameal, abertura d'uma porta no muro d'uma propriedade em Cellas da reconstrução da fachada d'um prédio na rua da Trindade.

Revistas e jornaes

Jornal dos Romances — Recebemos o n.º 3 d'este semanário de instrução e recreio, que no Porto vê a luz da publicidade. O sumário é o seguinte:

Textos — Os combates da vida: Joanninha, a costureira, por Ch. Ménouel. — Os cavalleiros da Rosa Vermelha, por A. Tocqueville. — Entre o céu e a Terra: A cidade aérea, por A. Brown. — Lendas, balladas e phantasias: A prophécia de Saleh, por H. M. — Contos para creanças: Algumas aventuras de William Wallace, por Walter Scott. — O romance d'um soldado. — Curiosidades. — Conselhos e receitas. — Diversões em familia. — Secção recreativa. — Expediente.

Gravuras — Joanninha, a costureira: Consegue focar a embarcação com o pé. — Os cavalleiros da Rosa Vermelha: No momento de montar a cavallo para se pôr a caminho. — Diversões em familia: Uma gravura.

Argus — Ideal e Verdade. Recebemos o n.º IV da 2.ª série d'esta revista académica, que se publica nesta cidade.

Jornal de Viagens e aventuras de terra e mar.

Recebemos o n.º 57 d'este interessante jornal que se publica no Porto, sob a direcção do sr. Deolindo de Castro, e cujo sumário é o seguinte:

Textos — As grandes explorações: Os mineiros da California. — Dramas do mar: O navio mysterioso. — Civilização e barbarie: O morticínio de Mogadicho. — Committimentos e arrojados: Viagens e aventuras da Menina Friquatte. — Recordações do Amazonas: Preparação da borracha. — As grandes aventuras: Sem-Cinco-Reis. — Notas e observações. — Jardins da Historia: No anno 33. — Curiosidades scientificas. — Contos e lendas do Universo: Ribeira d'Anna-a-Loura.

Gravuras — Deparou, bruscamente, com um dos muitos bandidos que infestavam aquellas paragens. — Higgs, manda pôr o dog-cart. — Sinistros, elles cahem, como aves de rapina sobre as seis sentinellas. — Pôs um joelho em terra, e beijou respeitosa e a mão do pequeno gnomo. — Ao cabo d'uma hora, o comboyo partia.

Educação Nacional — Recebemos o n.º 32 d'este utilissimo semanário de instrução, que se publica no Porto sob a direcção do sr. António Figueirinhas, e cujo sumário é o seguinte:

Reforma do ensino secundário, J. Simões Dias. — Nações pequenas e grandes povos, Arthur de Seabra. — A corrupção da infancia, A. Coelho. — Reforma do ensino primário. — Instrução nacional, Isaac. — Revista pedagogica. — Digestão. — Notas. — Instrução popular, D. Antonio da Costa. — Vulgarização scientifica, Carvalho Saavedra. — Exercícios de analyse. — Secção official.

Gazeta das Aldéas — Acha-se publicado o n.º 71 d'este importante semanário de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos literes.

Novas tabellas de Câmbio Directo entre Inglaterra, Portugal e Brazil

É um folheto em que o seu auctor, o sr. A. de Sousa Pauperio, calcula as diferenças cambiaes desde a taxa de 6 a 55 ³¹/₃₂ d. por 1000 réis.

É um livro útil a todos os negociantes, recommendavel ainda pela sua clarezza.

Agradecemos o exemplar que nos foi offerecido.

Communicados

POMBEIRO — ARGANIL

As eleições

«Caín o panno! o publico decente retirou cheio de nójo e de indignação.»
(Do n.º 230 da Resistencia).

As eleições passaram e com ellas o espectáculo mais vergonhoso que uma politica reles podia representar.

Ha muito que neste circulo se faziam ensaios indecorosos nos bivaques governamentais. Lançava-se mão de todas as burlas como recursos supremos de miseraveis e de homens desespera-

dos que, arrastando a sua degradação moral, iam tomar parte na scena mais vergonhosa que o último quartel do século podia contemplar com nójo. O dinheiro corria em jorros desde o mais ousado galopim até ao mais abjecto taberneiro.

Inaugurava-se um mercado, em que as miserias badanas azoragadas por ameaças violentas, ou compradas por insignificante quantia, ou ainda illudidas por promessas vãs e chiméricas, iam na sua crelina ignorancia lançar na urna uma lista que não sabiam ler e em seguida dirigir-se à fétida taberna onde as bacchantes lhes serviam os copos. Mas, o espectáculo, que se disfrutava nas espeluncas, estendia-se dos acampamentos progressistas às mêzas eleitoraes.

Tudo era summamente ridiculo!...

Ao longo das estradas corriam pressurosos uns galopins analfabetos, montados em boas mulas, d'uma a outra povoação, promovendo estradas, fontes e dinheiro por todos os povos. Mas ah! Quem sabe! Talvez amanhã, essa magna caterva tenha de pôr no prego até as cabeçadas das suas cavallidades para pagar os calotes contrahidos!... E até não virá longe o dia em que os mercieiros arrebatados vau dar enorme desfalque nos cofres dos credores com uma fallência ignominiosa. E o eleitor nem sequer, conheceu que essa gente que lhe pedia o voto para o governo eram somente homens perdidos, párias ociosos, que em breve a miséria vae pôr em debandada ou para as longinquas regiões de Santa Cruz ou para as arenosas plagas da África.

Para diversos concelhos d'este circulo o governo pôs representantes irresponsaveis, homens fallidos, que não têm os direitos de cidadãos, que não pagam décima em concelho algum.

Mas nas assembleas d'este circulo, em que o governo tinha a derrota como certa, ainda isto não era bastante. Os homens fallidos somente tinham loquella voraz para arrastar à urna os eleitores.

Era necessário mais, era necessário quem soubesse usar da força que o governo lhe facultava.

E, da provincia de Traz-os-Montes, levanta-se um vulto legendário e famigerado, (se não é falso que o sr. Dice é trasmontano, como disse para incutir respeito à assemblea d'Alvares) um novo Viriato, que, dos brancos montes Herminios repelle com denodo as águias do império romano.

Investido de poderes discretionarios, mais forte que o rei dos Vátuos, mais heroico que Cambrone em Waterloo, elle vem armado desde os pés até aos dentes, como um cavalleiro medieval, faz constar ao presidente da assemblea a longa resenha do seu passado e os poderes illimitados da sua investidora e termina ameaçando-o com um tiro!

dido no armazem, e dita provavelmente por Lalongueur.

— Elle fallou deante de ti do roubo da Grande-Jatte.

E esta outra que vinha na carta recebida pelo barão e que elle escrevera quando a Linotte a ditara.

— Nós provarémos que era você que dirigia o caso Bérard na ilha da Grande Jatte.

XII

Em casa de gente honrada

Estas duas phrases, tinha dito consigo Cardinet, sam a chave que me ha de fazer descobrir tudo o que eu desejo saber.

Encostando o cotovello á mesa e olhando ora Lalongueur ora Grosbouleau, que tinham perdido o sangue frio, disse:

— Eu não estou a perder tempo: vim aqui para ter informações sobre um homem.

— Um homem!...

— Um homem! repetiu Lalongueur!

— O barão de Lorémont.

Grosbouleau olhou para Lalongueur. Cardinet viu que era necessário tentar tudo. Experimentou, e olhando fixamente os dois homens, accrescentou:

— Os srs. estavam... quando se deu o caso da Grande-Jatte...

Grosbouleau levantou-se logo, Lalongueur fez o mesmo, e, vendo o companheiro dirigir-se para a porta, saltou

Até ao fim d'aquelle acto deram-se scenas taes de que é completamente impossivel darmos uma ligeira imagem. Volvendo os olhos para esses tempos já remotos de absolutismo e revoluções, parece que vemos surgir essas épocas de hedionda memória, em que um bandido d'arma na mão ia instalar-se junto a uma méza eleitoral para punir com a morte o que ousasse contrariá-lo.

A farçada eleitoral de 2 de maio, representada nas diversas assembleas do circulo d'Arganil, bastaria só por si, para encher de vergonha o pais inteiro e para marcar com um cunho indelevel o opprobrio d'um governo de tam apregoadá moralidade.

Sr. redactor. — Peço a fizeza da publicação na Resistencia das seguintes linhas:

O *Tribuna Popular*, em o seu último numero, diz que o ex.^{mo} sr. dr. Ayres de Campos me declarou que me despediria da sua obra se eu não despedisse dois operários canteiros do Tovim, pelo facto de acompanharem uma philarmónica que tocava em Santo António dos Olivaeis.

Em vista d'isto tenho a declarar que o ex.^{mo} sr. dr. Ayres de Campos nunca me fez imposições, porque, conhecedor das minhas idéas, me tem sempre tratado com a máxima delicadeza e consideração. Eu despedi um operário (não foram dois), não por acompanhar a philarmónica, mas sim por ter insultado, na sua ausência, o ex.^{mo} sr. dr. Ayres de Campos. E como eu não acho digno que um operário insulte um individuo que lhe dá trabalho, foi o motivo porque procedi d'esta forma.

De v., etc.,
João Machado.

Festa de N. S. de S. Salvador

Deverá realizar-se no dia 23 do corrente mês de maio a grande festa em honra de N. S. de S. Salvador, sendo o seu programma o seguinte:

Na véspera á noite illuminação, fogo de vistas, balão e música.

No próprio dia haverá missa solemne, pelas 11 ¹/₂ horas da manhã, sendo celebrante o ex.^{mo} Reitor da Sé Cathedral; ao Evangelho subirá ao pulpito o sr. padre José da Conceição, digno coadjutor da freguezia de Ceira; ás 4 horas da tarde ladainha e sermão sendo orador o sr. padre José Pinto Machado, digno párocho em Torre de Villela; em seguida *Te-Deum* e *Tantum-Ergo*.

Tanto a festa de manhã como a de tarde, serão abrilhantadas por uma grande orchestra, composta dos melhores músicos da localidade.

Finda a festividade da tarde, terá

por cima da mesa, e d'um salto achou-se junto do seu amigo, que lhe disse: — Estamos filados! E' um policia... o canalha vendeu-nos.

Cardinet viu que era elle quem levava a melhor, e disse logo.

— Eu não sou policia, sou um amigo que vem preveni los e pedir em troca alguma coisa.

Os dois associados olharam-se e por um accôrdo tacito vieram sentar-se nos seus logares...

— Ouça: eu não sei quem o senhor é, disse Grosbouleau, e a cabeça de Lalongueur parecia nos meneios dizer: apoiado! apoiado! Vejo que conhece o caso, mas devem-lh'o ter contado ás avessas... nós somos gente honrada!

Julgávamos que Lorémont tambem o fosse! Fazia-se passar por barão!... nós somos operarios, trabalhamos. Veio procurar-nos, a Lalongueur e a mim...

— A Grosbouleau e a mim! affirmou Lalongueur.

— Para nos dizer: tenho uma casa na ilha da Jatte, vocês querem ir fazer uma mudança? Dissemos que sim! Fizemos o preço! vinte francos... Não é verdade, Lalongueur?

— É verdade! Juro-o por Deus e por todos os santos.

— Fizemos a mudança... Á noite perguntámos-lhe: para onde vae isto? Isso não é comvosco, respondeu elle... E pagou-nos. Nós somos trabalhadores, pagam-nos o nosso salário, recebemos... Só quando entramos em casa, foi que eu disse a Lalongueur:

logar o costumado arraial e arrematação de fogaças offerecidas, executando a philarmónica *Contimbricense* varias peças de seu escolhido repertório, tanto no dia como na véspera á noite.

A comissão promotora da referida festividade, desejando que a mesma festa seja feita com o máximo esplendor possivel, próprio d'estes actos, espera ser coadjuvada com quaesquer ofertas destinadas áquelle fim.

A comissão,
José Domingos Serrado
Candido Augusto Sant'Anna
Manuel da Silva.

Tendo soffrido bastante de callos, usei o CALLICIDA Franco, e hoje estou completamente bom.
Aconselharei ás pessoas de minhas relações o uso d'elle.
Elvas. — João d'Assumpção Senna.

Grande Utilidade Commercial

Novas tabellas de câmbio directo entre Inglaterra, Portugal e Brazil

POR

A. DE SOUSA PAUPERIO

Desde 6 a 33 ³¹/₃₂ d. por 1000 réis

Preço, 200 réis

A' venda em todas as livrarias

Quinta

Vende-se uma bella quinta em Cellas, subúrbios d'esta cidade, composta de casas de habitação, terras, pomares de espinho e carogo, oliveas, vinhas, mattas, com agua potável e de rega.

Quem a pretender pôde dirigir-se a Manuel Augusto Granjo, nesta cidade, rua Fernandes Thomaz, 67.

Lei eleitoral

Acha-se publicada a lei eleitoral approvada por carta de lei de 21 de maio de 1896, única em vigor.

Além do próprio texto da lei, contém todo o formulário para todos os actos do processo eleitoral, v. g: acta da constituição da mesa, nas assembleas primárias; auto de não eleição; actas de eleição, de assemblea de apuramento, etc. etc., concludindo por um repertório alphabético.

Os pedidos podem ser dirigidos á *Bibliotheca Popular de Legislação*, na rua da Atalaya, 183, 1.º, — Lisboa.

F. Fernandes Costa

E

ANTONIO THOMÉ
ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

has de ver que ainda havémos de ter um degosto por causa d'isto... aquelle homem tinha um ar nada cathólico.

— Tam certo como estar aqui este copo de vinho!... Foi assim que elle disse...

— E tu vês, tornou Grosbouleau, dirigindo-se a Lalongueur, nós vamos soffrir por causa d'isto... Já cá está este senhor...

— Meu Deus! Como ha gente má na sociedade, gemeu Lalongueur.

— Diga, senhor, e se for possivel reparar qualquer mal que a gente tenha feito sem querer... a gente está prompta para tudo.

— Para tudo! apoiou Lalongueur. Cardinet sentia-se com sorte; conhecendo os dois patifes e fingindo que se deixava enganar por elles, disse:

— Eu vinha exactamente para lhes dizer: ha um canalha de que é necessário livrar a terra; esse canalha é o barão de Lorémont, — Hyppólito Lorémont emfim, e eu venho pedir-lhe que me ajudem...

— É isso o que o senhor quer, exclamaram alegremente os dois patifes?... Entã toque!

— Toque! repetiu Lalongueur.

— Entre gente honrada ha sempre accôrdo!

— Era no que eu estava a pensar, respondeu sorrindo Cardinet.

— Petite! gritou Grosbouleau, põe quatro talheres! O sr. almoça comnosco!

— Ah! Eu...

(Continúa)

Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

O casamento d'um forçado

SEGUNDA PARTE

A casa Bérard & C.ª

XI

Grog Cardinet

Uma hora depois, a carruagem parava na estrada de Argenteuil, n.º 84.

A casa onde parara Cardinet parecia deshabitada; bateu, logo do fundo do pateo começaram a ladrar dois cães. Abriu-se a porta.

Appareceram três pessoas para receber a visita: Grosbouleau, Lalongueur e Petite... Não contamos dois cães terriveis, sem orelhas, sem rabo, todos olhos, guella e dentes brancos.

— O sr. Lalongueur?, perguntou Cardinet.

— Sou eu, senhor... disse Lalongueur, em que posso servi-lo?

— Ah! gritou de repente Petite, reconhecendo Cardinet que tinha visto na véspera.

— O que é?, perguntou a sociedade Grosbouleau-Lalongueur voltando-se para ella.

— É o amigo do sr. Bérard.

Ouvindo este nome, os dois associados ficaram bastante embarçados e inquietos; pediram a Cardinet para entrar em casa.

Quando elle entrou numa grande sala, tendo apenas uma méza de taberna rodeada de quatro bancos, Grosbouleau, pedindo-lhe que se sentasse, disse-lhe:

— Posso saber agora a que devo a honra da sua visita?

— Meu Deus! Eu tenho tanto que pedir-lhes... se se quizessem sentar poderíamos conversar longamente.

— Não quer tomar um fresquinho? perguntou Lalongueur.

— Se quero! disse Cardinet para os pôr mais á vontade.

Por ordem de Grosbouleau, Petite pôs em cima da méza três copos e um litro.

Depois de terem bebido, sentaram-se os dois associados e poseram-se a olhar para a sua visita como dois pontos d'interrogação.

— Lá vae o caso... Já me conhecem, porque a senhora lh'o disse, ha pouco: é o amigo do sr. Bérard... o maior amigo do sr. Bérard.

— É verdade, disse Grosbouleau.

— É verdade, repetiu Lalongueur.

Na carruagem, Cardinet tinha pensado no meio que havia de empregar para obter em casa de Lalongueur indicações seguras sobre o barão. Reunia e approximava sem querer duas phrases, uma ouvida por Bérard escon-

PROBIDADE

Companhia geral de seguros
Sociedade anonyma
de responsabilidade limitada
CAPITAL 2.000:000\$000
Rua Nova d'El-Rei, n.º 99, 1.º
Lisboa

Effectua seguros contra incendios.
Correspondente em Coimbra,
Cassiano A. Martios Ribeiro.—
Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

Sulfato de cobre

Qualidade garantida
para tratamento de vinhas vende-se por preços limitados nos estabelecimentos de ferragens de João Gomes Moreira na rua de Ferreira Borges, n.ºs 50 e 52 (em frente ao Arco d'Almedina) e no de Moreira & Simões na mesma rua n.ºs 171 e 173.

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfectos do país
Excellentes águas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estómago, garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM

(BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 15 de maio

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telegrapho, médico, pharmácia e casa de barbear. Magníficas accommodações desde 1\$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc. Bonus para os médicos

O Estabelecimento Thermal comprehende 64 banheiras de 1.ª a 5.ª classe; duas salas para duches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverização e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette. É sem dúvida o melhor do reino, e mais barato. — Viagem — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (BEIRA ALTA) e d'ahi 5 kilómetros em bons carros. A estação de Cannas na linha férrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas férreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Cáceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Tuy. — Para esclarecimentos: — Em Lisboa: rua do Alecrim, n.º 125, referente ao estabelecimento balnear, e rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel. — Correspondência para as Caldas da Felgueira, ao gerente da companhia do Grande Hotel — As águas engarrafadas vendem-se nas pharmácias e drogarias e no depósito geral, PHARMÁCIA ANDRADE, rua do Alecrim, 125. — A exploração do Hotel fica este anno a cargo da Companhia do Grande Hotel Club.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender. Completo sortido de coróas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças. Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal Hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e óptica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os maisapparehos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chubo em folha, ferro zincado, aram e de toda as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ébano e marlím, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferra mesa, lavatorio e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Coróas e Flóres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto
COIMBRA

CASA filial em Lisboa — Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).
Único representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17 — ADRO DE CIMA — 20

COIMBRA

CALLICIDA

Privilégio Exclusivo



Extracção dos callos sem dor em 5 dias

Desconto convidativo para revender

Depositos — Lisboa: Leandro de Freitas, rua da Prata, 231; Porto, José Maria Lopes, rua do Bomjardim, 12; Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª; e em todas as cidades e principaes villas do continente.

África — Loanda, José Marques Diogo.

Brasil — Rio de Janeiro: Silva Gomes & C.ª; Pernambuco: Guerra Fernandes & C.ª, rua do Duque de Caxias, 47; Bahia: Francisco de Assis e Souza; Maranhão: Jorge & Santos.

Exija-se nos depósitos um prospecto que ensina o modo de usá-lo e previne as falsificações. Ha um só depósito em cada terra.

Pedidos ao auctor: António Franco, Covilhã.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

NESTE depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRÁGICO

DO PHARMACEUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão — Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e blisias

Peltoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sabem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura eficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TONICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as ullecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior. Á venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock. — É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º. — Porto.

LEILÃO

Por motivo de retirada para o Brazil vende-se em leilão toda a mobilia d'uma casa de familia constando de mobilia de sala de visitas, casa de mesa quartos e cosinha.

O leilão terá logar no dia 16 d'este mês na estrada da Beira defronte do ultimo candieiro de illuminação pública, na casa aonde morou a familia Machado.

Subloca-se a mesma casa até ao próximo S. Miguel por preço cómodo e d'ahi em diante será arrendada por conta do proprietario.

Leonarda Forjaz, arrenda a parte sul da sua casa da rua da Ilha.

Recebem-se propostas, na quinta dos Platanos á Bemcanta, onde se encontram as chaves, para ser vista.

LEILÃO

Nos dias 16 e 17 do corrente mês de maio, pela 1 hora da tarde, na rua da Ilha, n.º 3, se ha de vender o restante dos livros, quadros, estampas etc., que pertenceram ao fallecido dr. Abilio Augusto da Fonseca Pinto.

Casa com quintal

Arrenda-se uma boa casa com grande quintal sito na rua João Cabreira n.º 21. Póde ser vista desde 14 de maio em diante.

Para tratar desde já com o seu dono, rua do Visconde da Luz 60.

Caixeiro

Inocência & Sobrinho, rua de Ferreira Borges, precisam de um caixeiro para mercearia, a quem dam bom ordenado, merecendo-o.

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva
Cirurgião dentista

Heroulano Carvalho
Medico

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174
Consultas todos os dias das nove da manhã ás 3 horas da tarde.

Vinho e aguardente puros

DA

Quinta da Pedrancha

Rua do Loureiro

Vinho tinto — litro 80 réis.

Dez litros — 700 réis.

VINHO BRANCO

Chablis de 1895 — litro 160 réis.

Dito, garrafa — 120 réis.

Aguardente de vinho, de 20º Cart. — litro 320 réis.

«RESISTENCIA»

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700

Semestre..... 1\$350

Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400

Semestre..... 1\$200

Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

Typ. V. Franço Amado — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 233

COIMBRA — Domingo, 16 de maio de 1897

3.º ANNO

TOUREIO JUDICIÁRIO

Para assombro de ingénuos e vergonha da magistratura portuguesa e dos poderes constituídos, que tal consentem e a esta anarchia e impudor levaram tudo neste país, leja-se o trecho que transcrevemos d'um documento público.

Um desembargador da relação, um juiz encanecido, que teria por obrigação o culto honrado e digno, nobre e sério do seu dever, não teve pejo de macular o seu nome e a dignidade da magistratura portuguesa escrevendo nuns autos, em estylo taumático, as imbecilidades que vêm ver:

«Recebi os autos como estão: e feitas as cortezas do estylo com tres accordãos interlocutorios, como um dos primeiros espadas me dá a alternativa, vou pegar de frente no processo para evitar 4.º accordão nesta simples questão relativa a corridas de touros».

Isto, como vêem, é simplesmente revoltante, e não se comprehende, senão pelo conhecimento que todo o país tem da profunda depressão a que chegaram as instituições portuguesas, que ainda se conserve no exercício das suas elevadas funcções judiciárias quem tam torpemente insulta e enxovalha a missão sagrada da Justiça.

Num país em que houvesse o culto da dignidade e do pudor, o magistrado que escrevesse um documento d'aquelles, tam aviltante e tam ridículo, nem mais um dia continuaria a fazer do tribunal rondel de toiros e dos processos revistas taumáticas. Mas tolera-se isto em Portugal, onde a indisciplina dos espíritos e a falta de respeito por tudo o que é nobre excede o que em país nenhum se consente.

Chegámos, assim, ao extremo da irrisão e do impudor, em que um juiz da relação se entretém a fazer nos processos *péga de cara* e, — quem sabe? — a metter farpas a *cuarteo*!

E o que é mais deprimente, mais vergonhoso ainda, — o ministro da Justiça ficou indiferente á arremetida, e não mandou instaurar um processo contra o magistrado biltre que vê nos autos *cornupetos* e na sua vara de juiz vara larga de picador!

Mas, no fim de tudo, é tam inepto, o desgraçado, que nem percebe nada da arte que pretendem macaquear.

Como se um primeiro espada desse a alternativa a um moço de forçado!

Tolo, cynico e ignorante... Um juiz que só mereceria ser... *careca ou moço de curro.*

Até que emfim...

Desde que o chefe dos assassinos da Índia regressou á metrópole, vindo do governo que infamou com os mais cruéis e sanguinários assassinatos, feitos em nome de Portugal, tem tido o titular da pasta da marinha uma verdadeira lucta para conseguir que o sr. Augusto de Castilho accedesse aquelle governo. Não o conseguia d'este prestigioso marinheiro, e por isso convidou na 5.ª feira, o coronel sr. Joaquim José Machado para aquelle cargo, que accitou immediatamente, devendo o seu despacho ser publicado esta semana.

Temos, pois, já governador geral da Índia, que não poderá, com certeza, comparar-se ao tal que ha pouco de lá veio com a sua farda manchada e as suas dragonas deshonradas, como dizia, com justiça, o *Correio da Noite*.

Oxalá que o novo governador tenha as condições necessárias para restabelecer na Índia as garantias individuais, fazer castigar os criminosos agaloados que tem infamado o nome português, e dar aos negócios d'aquella possessão uma orientação patriótica e fecunda.

Oxalá...

EXPLORAÇÕES... PORTUGUÊSAS

Organizou-se ha pouco em Lisboa uma companhia, cojos estatutos vieram já publicados no *Diário do Governo*, e que se intitula *Companhia de viação funicular*.

O seu fim, dizem os taes estatutos, é — a construcção e exploração, ou sómente a construcção ou a exploração de quaesquer linhas de viação, que lhe forem concedidas ou que ella obstenha por arrendamento, compra ou fusão, ou por qualquer outro modo.

Para tantas e tam grandes coisas, constitue-se com o capital de 45 contos de réis, dividido em acções de 100\$000 réis; mas, o que é mais, fica já com uma direcção composta de três membros a vencerem respectivamente... 600\$000 réis annuaes!

É tudo assim no nosso país. É a administração do Estado a reviver nas administrações particulares.

Até quando durará este saque dos mais espertos á bolsa dos ingénuos?...

Durante o anno de 1896 (segundo uma estatística official), o número de objectos registados no correio foi de 926:780.

O número de valores declarados foi de 17:987, representando o valor de 2.188:153\$234 réis.

Uma circumstancia digna de nota: Não se deu, durante o mesmo anno, nenhum caso de extraviio de correspondência registada.

A ESCRAVIDÃO

As folhas noticiaram a greve dos operários d'uma fabrica de espartilhos, na qual as mulheres ganham 3 e 4 vintens diários em 12 horas de trabalho!

Mais: as costureiras de Lisboa, por occasião do 1.º de maio representaram ao sr. ministro das obras públicas pedindo providências legislativas, que regulamentassem o trabalho das mulheres e as protegessem contra os excessos da exploração descarada das fábricas e officinas.

Ha estabelecimentos em que sobre mulheres franzinas e aémicas pesam 15 horas de trabalho, em casas desprovidas de hygiene e por uma retribuição que mal lhes fornece o indispensavel para illudirem a vida!

Em consequência d'esta situação miseravel, a tísica e a prostituição alastram-se numa intensidade desoladora.

Nada mais incomprehensivel do que esta exploração deshumana e infame, que o estado tolera e mantém!

Pedir a intervenção da lei contra uma tal iniquidade, é desabafo inutil!

A lei existe, não vemos nós como ella se cumpre, aqui e em toda a parte, com relação, por exemplo, ao trabalho dos menores?

Ha uma repartição fiscalizadora das officinas, com pessoal organizado; ha a repartição das obras públicas, á qual foi confiada a vigilância nos trabalhos de construcção e a applicação das penalidades de transgressão. E afinal tudo isso foi impudente mentira e puro escárnio!

Levantou-se em principio a peirada do costume, depois tudo caiu na modorra pegajosa e funerária de uma nacionalidade sem futuro.

Leis, papelada! Letra morta que ninguem cumpre e a que ninguem liga importância!

Pedir, pois, o patrocínio do estado é alimentar a ficção burlésca de que os homens do governo possuem a abnegação e as energias sinceras e prestantes, indispensaveis ao progresso das sociedades!...

Grave conflicto

Ha poucos dias, deu-se em Badajoz um grave conflicto entre portugueses e hespanhoes, de que poderiam ter resultado e pôdem ainda resultar gravissimas consequencias.

Todos os annos, por esta época, os trabalhadores da fronteira da provincia do Alemtejo vam buscar o pão quotidiano no trabalho das ceifas em Badajoz, lançando, assim, mão d'um valioso recurso para a sua subsistência.

Este anno, porém, ou por um inexplicavel egoismo, ou por quaesquer outras circumstancias ainda não averiguadas, os hespanhoes da provincia de Badajoz oppuseram-se tenazmente á passagem dos desgraçados trabalhadores, expulsando-os,

a tiro, do seu território. Consta, mesmo, que, da refrega, saíram três portuguezes mortos, sendo cortadas as orelhas a outros três.

Por este motivo, já retiraram d'aquella provincia mais de mil e e quinhentos ceifeiros portuguezes, expulsos pelos hespanhoes.

Aquelles que sam de povoações próximas têm recolhido a suas casas; outros, andam mendigando pelas ruas de Elvas, apresentando-se alguns feridos, num estado verdadeiramente digno de lástima.

Este estado de coisas requer promptas e enérgicas providencias, não só com o fim de castigar os aggressores e evitar repetições de scenas violentas, mas tambem para acudir á crise que assoberba os pobres trabalhadores da provincia do Alemtejo.

Ecce homo

O jornal do sr. Dias Ferreira, que o país teve occasião de conhecer pelo que é e pelo que vale num momento já angustioso e difficilimo da vida nacional, dizendo que não e difficil obter o anciado saldo positivo no orçamento do estado, desde que as despézas sejam reduzidas ao strictamente indispensavel, acrescenta:

«Não podem, porém, os partidos da rotação operar esta redução nas despézas públicas, porque para o conseguirem lhes falta a auctoridade, e além d'isso, têm de contentar toda a clientella, em cujo apoio se acham estivados».

O itálico é nosso, porque o fim é evidente: — quem pôde fazer tudo aquillo é o liberalão sr. Dias Ferreira!

Fomento agrícola

Diz-se que o sr. ministro das obras públicas, trabalhando no sentido de promover a restauração económica do país fomentando a agricultura, apresentará ao parlamento (?) projectos de lei sobre — colonização do Alemtejo, novo regimen da propriedade, fornecimento de adubos chímicos, crédito rural, colleiros communs, virigação do Alemtejo e creação d'uma companhia vinicola do sul.

Assumptos importantissimos, sem dúvida nenhuma, e que representam interesses capitaes da vida portuguesa... mas que ficarão reduzidos aos projectos de lei, ou que, pelo menos, ham de sair estereis das discussões dos *economistas* parlamentares.

Poderá, porventura, esperar-se alguma coisa d'útil, para o desenvolvimento e restauração económica do país, d'um parlamento de incompetentes, de burocratas, que o que querem é arranjar a vida?

Lembremo-nos de que foram os governos e os parlamentos do rei que nos reduziram a este estado...

Os candidatos aos exames de habilitação para o magistério primário estão sujeitos ao pagamento d'um propria de 3:000 réis.

Carta de Lisboa

14 de maio

Vende-se ou arrenda-se Lourenço Marques?

Hypothecam-se as linhas férreas? Concedem-se novos monopólios? Ha dúvidas.

Um dia teve probabilidades uma das operações. Outro dia dá-se como certo outro negócio.

Todavia ninguem põe em dúvida que se pensa em arranjar dinheiro d'alguém d'essas fórmulas — vendendo ou hypothecando — e que o governo apenas hesita sobre qual d'ellas tem de adoptar ou qual é a mais honrosa para o país, segundo a phrase d'uma folha official.

Todos sabem que se liquidam os restos. Desconhecem-se apenas quaes os que vam já e os que ficam.

Segundo a última versão, que se apresenta com visos de verdade, hypothecam-se ou arrendam-se os caminhos de ferro de Lourenço Marques, Minho e Douro e Sul e Sueste, concedem-se os monopólios do alcool e do sabão e prorroga-se o monopólio dos tabacos.

Quer dizer: não se lança mão de um dos últimos recursos, mas de seis, de todos.

Não se faz uma operação destinada mórmente a satisfazer as despézas de momento, mas tantas quantas é possível fazer, para conseguir a maior somma de dinheiro.

Ninguem duvida, creio, que os milhares de contos, arranjados por estes processos, sam lançados á mesma voragem onde têm sido tantos outros.

Por conseguinte o país, sem por fórmula nenhuma ser beneficiado com o producto das operações como o não tem sido com o de nenhuma das que se tem feito, terá de soffrer enormes encargos, ao mesmo tempo que se ha de encontrar sem rendimentos importantes.

Equivalo isto dizer a que a falência se abre fatalmente, impreteavelmente.

Significam, pois, as operações neste momento a negociar não apenas a ruína, mas tambem a morte da nacionalidade portuguesa.

Por taes razões estamos sem dúvida num momento histórico: — o da liquidación.

A monarchia prepara-se para arrancar á nação os últimos bens.

Corresponde o póvo á gravidade da situação? Responde dignamente ás tentativas d'espoliação?

Força é confessar que não até agora.

A calúnia é completa. Os espíritos não accitam, por exemplo, a venda de Lourenço Marques, mas não mostram exasperar-se com o facto de se fallar no assumpto. Entendem que é uma indignidade emprestar ás linhas férreas, mas não tratam por factos de obstar a que ellas se empenhem. Acham que sam demais e bastamente gravosos os monopólios que já existem, mas não demonstram que não accitarão, mais.

Num momento emfim em que ha-

via motivos para a mais profunda agitação, reina verdadeira paz.

Quando se devia produzir uma grande convulsão, predomina o socego.

Se não ha motivos para desesperar com este facto, porque a agitação tem que produzir-se, produz-se fatalmente sobretudo se se fizer qualquer operação sobre Lourenço Marques, é todavia para lamentar que não se tenha já iniciado a obra de protesto.

Urge resgatar o tempo vendido. Felizmente annuncia-se já no Porto um comício para protestar contra qualquer operação sobre a provincia de Moçambique.

Em Lisboa ficou hontem definitivamente resolvido que se realizasse outro comício com o mesmo fim, promovido pelo Centro Fraternalidade — o mais numeroso que existe em Lisboa e constituído por velhos, fiéis e dedicadíssimos soldados do partido.

Nenhum bom patriota pôde deixar de auxiliar e secundar estas manifestações, porque é necessário que ellas tenham toda a solemnidade e importância, porque é indispensavel evitar que a monarchia se sirva dos meios que lhe permitiriam viver por mais algum tempo regaladamente mas que originariam a liquidação da Sociedade portuguesa.

A propósito ainda das operações que estão sendo negociadas, consta que todas ellas entra directa ou indirectamente a figura do sr. conde de Burnay, a quem o director do *Correio da Noite* chamou muitos nomes feios no *Primeiro de Janeiro*, tantos que lhe valeram ser querrelado.

A esse mesmo sr. Burnay concedeu já o governo a faculdade de poder empregar a tracção eléctrica na viação em Lisboa, em condições que não foram accetadas pelo gabinete regenerador, apesar dos esforços de toda a ordem que foram feitos nesse sentido e da moralidade d'essa situação ter sido a que se sabe.

A irem por diante as operações, a não protestar contra ellas o país de fórma a evitá-las, o famoso belga teria realizado o seu sonho: — convertido Portugal numa grande villa de Santo António.

Só poderíamos andar em caminhos de ferro do sr. Burnay, já poderíamos ter sabão e alcool da mesma marca, como já só podemos servir-nos dos seus carros, como temos que fumar o tabaco que elle nos quer dar e pelo preço que elle arbitra.

Antes morte que tal sorte!

Entre os casos edificantes da semana, toma vulto o annúncio d'um leilão.

É o caso que no dia 27 é vendido em leilão espólio do fallecido architecto José Maria Nepomuceno, que desempenhou diversas commissões officiaes.

No catálogo figuram preciosos objectos d'arte, entre elles azulejos, pertencentes a estabelecimentos do Estado e que este nunca vendeu. Sam elles da parochia de Santa Marinha de Lisboa, das ruínas do extincto convento de Santo Eloy, da parochia de Santo André, da de S. Pedro d'Alfama, do convento de Santo António da Convallescença, do convento de S. Domingos, do convento de Santa Mónica, do da Madro de Deus, etc.

Já se sabia que em questão de objectos d'arte os edificios do Estado sam ha muito verdadeiros saameiros para os que dispõem de dinheiro e de influencia.

Não obstante é ainda curiosissimo que um simples architecto que não foi politico pudesse adquirir tamanha somma d'esses objectos — parece que a melhor colleção de azulejos que existe em Portugal.

De sobejo affirma o facto que vivemos numa Calábria e que podem desempenhar o papel de salteadores todos os que tiverem vocação.

F. B.

A Provincia, do Porto, atrai-se ao homem dos carapaus como S. Thiago aos moiros, pelo facto de *O Tempo* appellar para a praça pública como último recurso contra as infâmias do regimen.

E após uma enfiada de qualificativos nada appetitosos, termina por accusar Zé vêsgo de ter arrastado pela lama da infâmia as finanças portuguezas, delapidando os dinheiros públicos, esbanjando recursos da nação e anarchisando os mais sérios negócios do país.

Do que muito bem se conclue que tanta vergonha tem uns como outros.

Dois Zés que não fazem differença d'um João...

E o outro, o pagante, espreita a praça da esquina da rua... a ver se os contedores terminam por ficar, como elle, em fralda de camisa...

GRAVE SITUAÇÃO NA GUINÉ

Do nosso prezado collega *A Voz Publica*, do Porto, transcrevemos o seguinte telegramma do seu correspondente em Lisboa:

«O governo continua não recebendo communicação alguma da Guiné, onde a nossa situação é melindrosa. Ignora-se qual o plano do governador da provincia para tirar a devida desaffronta dos desastres que alli experimentaram as nossas armas.

Só por cartas particulares se sabe que, no combate de Ginda, caíram sob o ferro dos mandingas cerca de 200 auxiliares das nossas forças, 3 sargentos e 2 officiaes! Costa, realmente, a comprehender tam prolongado silêncio official, que oxalá não seja precursor de mais noticias desoladoras como as anteriores».

PROSPERIDADES REPUBLICANAS

A estatística official da Direcção geral das Alfandegas francezas mostra que as importações, nos 4 primeiros meses d'este anno, baixaram 1.363.565\$000 francos; e que as exportações subiram 1.173.192\$000 francos.

E lembrarmo-nos nós de que, ha 27 annos, a França teve de pagar á Allemanha milhares de milhões de francos de indemnização de guerra, que a Republica franceza herdou um estado empobrecido, erivado de dívidas, erivado de difficuldades, que só um governo uma energia sobre-humana poderia vencer...

E hoje próspera, rica, poderosa, enquanto nós nos vamos afundando miseravelmente, cobertos de vergonha...

REORGANIZAÇÃO DO EXÉRCITO

Do nosso prezado collega de Lisboa, *A Marselheza*, extractámos a seguinte noticia:

«O sr. general Câmara Leme tenciona apresentar ao parlamento, na próxima sessão legislativa, um projecto sobre a reorganização do exército, projecto que se divide em cinco partes:

PARTE I

CONSIDERAÇÕES GERAES

Summário: — Preliminares — Importância dos exércitos pequenos — Organização actual e as anteriores — Principios fundamentaes para a reorganização — Opinião de um illustra general já fallecido — Influência da estratégia e dos caminhos de ferro na reorganização — Analyse sob o aspecto económico da questão.

PARTE II

LEIS ORGÁNICAS

Summário: — Recrutamento — Justiça — Instrução e accesso — Reformas e recompensas.

PARTE III

ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DO EXÉRCITO

Summário: — Estado maior general — Corpo do estado maior — Corpo de engenheiros — Artilheria — Cavallaria — Infantaria.

PARTE IV

ALVITRES ECONÓMICOS

Summário: — Administração militar — Guarda fiscal — Divisões territoriaes — Praças de guerra — Supremo Tribunal e conselhos de guerra — Organização da reserva — Conclusão da memória.

PARTE V

PROJECTO DE LEI EM BASES

Dizem-nos que o trabalho do sr. Câmara Leme é de grande valor.

Nem outra coisa era de esperar de quem, como aquelle illustre general, conhece tanto a fundo tudo quanto se refere a questões militares.»

Pésames

Falleceu em Villa Franca de Xira o digno escrivão de fazenda do concelho, sr. João Thomaz de Brito, marido da ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Conceição Cortezão e Brito, presada irmã do nosso valioso correligionário sr. dr. Joaquim Cortezão, muito digno presidente da comissão municipal republicana da Figueira da Foz, a quem enviamos a expressão do nosso mais profundo pesar.

No Oriente

Estám em bom caminho as negociações da paz entre a Grécia e a Turquia, ferozes e encarniçados inimigos de ha pouco.

Foi aquella que reclamou a intervenção das grandes potências europeas como medianeiras entre o rei Jorge e o bárbaro Sultão. A Grécia, que impava de heroismo e abnegação, que nós esperavamos ver resistir heroicamente aos exércitos musulmanos, salvando a honra da sua bandeira embora na lucha tivesse de derramar as últimas góttas do sangue generoso de seus filhos, a Grécia, de quem nós julgáramos poder esperar o sacrificio da própria vida a ter de curvar a cerviz, implorando do bárbaro a ignomínia do perdão, acaba de lançar por terra as esperanças que nella púnhamos.

Para quê tantos desperdícios, tanto immolar de victimas, tam grande sacrificio de vidas e dinheiro?

Para quê tanto heroismo, tantas provas de sublime energia, se breve uma lufada de desánimo havia de lançar por terra todo esse gigantesco edificio?

A paz foi bem recebida, dizem os jornaes. É esta simples affirmativa faz sangrar todos os corações que se haviam identificado com a grande alma do povo grêgo, preferindo a morte a uma ignomínia.

Tudo illusões; nuvens de fumo que em breve se dissiparam.

Não comprehendemos assim a lucha dos pequenos contra os grandes. Em tam manifesta desigualdade de condições, do encarniçamento dos humildes só ha a esperar os dois extremos: — a morte ou a victoria.

Ha casos em que o aniquillamento é uma redempção; e este era um d'elles.

Não o quis assim a monarchia hellénica.

Desde o inicio da questão, a paz do desenrolar de todos os preparativos bellicosos, debatiam-se os interesses dynásticos.

O ex-ministro da marinha grêga declara, em sua defêsa, que as suas ordens nunca foram cumpridas pelo príncipe Jorge, almirante da esquadra couraçada. Mandou que ella impedisse a passagem dos Dardanellos; ordenou que ella se apoderasse das ilhas turcas do mar do Archipelago; den ordens terminantes para o bombardeamento dos portos turcos de maior valor; e o príncipe Jorge preferiu desobedecer, allegando os inconvenientes do mau tempo, que mais tarde se verificou terem servido de simples pretexto.

Por outro lado, o príncipe real Constantino, commandante em chefe dos exércitos de terra, fuge de Larissa, precipitadamente, sem uma escaramuça, sequer, tendo sob as suas ordens milhares de soldados.

Que prova tudo isto? Inépcia, cobardia, ou má fé?

Um bocadinho de tudo.

É que para um rei, todas as ambições convergem a um só fito: — o throno. Tudo o mais sam ninharias, sonhos phantásticos de que um rei não deve participar, preconceitos que não cabem no bojo d'uma corôa.

Emfim, a paz está em via de conclusão. Começou já a retirada de Crêta das tropas grêgas. Os ministros hellenos vasculham as arcas do thesouro para acudir ás exigências do vencedor.

E as cumeadas das montanhas da fronteira turco-grêga, com as suas gargantas e as suas cristas denteadas, acenam um último adeus aos seus dominadores de hontem.

* Seguem os últimos telegrammas:

Athenas, 14, t. — Um telegramma de Arta annuncia estar travado desde esta manhã um sanguinolento combate em Griboro, na estrada de Phillipiades, havendo sérias perdas dos dois lados. O combate continua ainda.

Paris, 14, n. — Uma nota da *Agencia Havas* desmente a informação d'um jornal estrangeiro de que em consequência de certas desintelligências entre o sr. Gambon, embaixador da Republica franceza, e a Sublime Porta, esta pedira ao governo francês que retirasse d'alli o sr. Gambon.

Arta, 14, t. — O combate de hoje em Griboro, tem sido encarniçado. As tropas bateram-se a arma branca. Consta que ficaram fóra de combate 500 grêgos.

A peleja dura ainda a esta hora.

Arta, 14, n. — Terminou a batalha de Griboro, ficando mortos no campo 400 grêgos, inclusos 25 officiaes. A batalha proseguirá amanhã.

Cuba e Fillippinas

Aggrava-se a situação em Cuba. Apesar da implatação das reformas naquella ilha, concedendo aos cubanos a autonomia que elles reclamaram antes do começo da insurreição, nem por isso as forças dos insurrectos têm desanimado na prosecução do seu intento.

Com a época das chuvas, que ha pouco começou, coincidiu o recrudescimento da guerra.

As últimas noticias dizem-nos ter desembarcado, em San Juan de las Playas (Cuba,) o cabecilha americano Julio Sanguilly, á frente de uma expedição libusteira.

Veremos o que participa ao seu governo o general Weyler.

— As noticias officiaes dam como completamente pacificado o archipelago das Fillippinas.

Por esse motivo, já chegou a Barcelona, de regresso de Manila, o general Polavieja, commandante do exército de operações em Cavite.

Arthur Leitão

A restabelecer a sua saúde, assás abalada nestes últimos tempos, sae amanhã d'esta cidade o nosso correligionário sr. Arthur Leitão.

Feliz viagem e um prompto restabelecimento é o que do coração lhe desejamos.

Noticias diversas

No dia 20 do corrente serám substituidos mais dois tramos do taboleiro metálico da ponte do Mondego Novo, próximo da estação de Coimbra.

Com a substituição d'estes dois tramos fica totalmente renovado o taboleiro d'esta ponte.

Conforme é costume, assistiram a estes trabalhos e ás experiências do taboleiro os srs. engenheiro Vasconcellos Porto e conductores Temple Barbosa e Carlos Silvano, da Companhia real, e engenheiro Silveira, da fiscalização do governo, que partirám no dia 19 no comboio mixto.

As libras venderam-se, durante os últimos dias da semana finda, a 6:850 réis ou seja 2:350 réis de prémio em cada uma.

Francos a 819 réis e marcos a 332 réis.

Durante o mês d'abril findo foram exterminados, neste districto, 192 cães vadios.

Terminou no dia 10 do corrente o prazo para a entrega de requerimentos para exames dos estudantes externos do lyceu, do periodo transitório.

Deram entrada na secretaria 292 requerimentos.

Do *Diário de Noticias*:

«Segundo lémos em varios collégas hespanhoes, vae grande descontentamento entre as pessoas que costumavam, annualmente, visitar a praia da Figueira da Foz, por isso que os senhores duplicaram os preços das suas casas, exigindo verdadeiras exorbitâncias pelo seu aluguer durante a época balnear.

A uma familia hespanhola que costumava alugar casa por 10 libras, pedem este anno 22; e a uma outra que a tinha por 15 pediram 35 libras!

Os jornaes hespanhoes aconselham os seus compatriotas a procurarem outras praias e neste sentido ha muitas familias resolvidas.

Effectivamente, mal se comprehende os exaggerados preços pedidos, o que dará logar ao afastamento dos banhistas hespanhoes que com justificados motivos se queixam.

O general de brigada, sr. Rebocho, entregou hontem ao tenente-coronel do regimento d'infanteria 23, o commando que ha pouco abandonou por motivo da sua promoção, que noutro logar noticiamos.

Em S. Thiago de Cacem appareceu nas vinhas uma doença desconhecida,

Na quarta feira, a geada que caiu no sul da França causou nas vinhas e pomares enormes danos, avaliados em 20 milhões de francos.

Os srs. drs. José Maria de Magalhães Pimentel Cochofel e José Augusto Gaspar de Mattos acabam de abrir o seu escritório de advogados, nesta cidade, na rua Martins de Carvalho n.º 1, onde podem ser consultados todos os dias, das 9 da manhã às 4 horas da tarde.

Existe na China, perto de Sangany, uma ponte de pedra de 8 kilometros de extensão, a qual atravessa um braço de mar pequeno dependente do mar Amarello. E' de 300 o número de pilares que a sustentam, cada um dos quaes está guarnecido com um leão de mármore executado com o triplo do tamanho natural. O taboleiro está a cerca de 19 metros acima do nível das marés médias.

A construção parece contar para mais de 800 annos e a argamassa encontra-se ainda em perfeito estado de conservação.

Acha-se em tratamento no hospital d'esta cidade um preto atacado de doença do somno. Dorme constantemente, sendo acordado sómente á hora das refeições.

É um exemplo raro de tal doença que é peculiar nos pretos da Africa oriental.

Foi effectivamente promovido ao posto de general de brigada, pela última ordem do exército, o coronel do regimento d'infanteria 23, sr. Camillo Rebocho, sendo substituído, no commando do mesmo regimento, pelo coronel sr. Bacellar, que já ha tempos havia servido no mesmo corpo com o posto de major.

E' na pequena aldêa de Hartley, no Yorkesire, Inglaterra, que se encontra o mais pequeno ser humano. Ha alli um *baby* que é seguramente o mais pequeno ser humano que tem existido. Este átomo da humanidade, segundo a expressão do *Western Mail*, a pequena Margarida Suddaby, tem hoje 17 meses, mede exactamente 30 centímetros da cabeça aos pés.

Muito bonita e hem proporcionada, tem um rosto expressivo, encantador. Dorme num berço de boneca e desde que nasceu nunca teve a mais pequena doença.

Vam á praça no dia 2 de julho, na repartição de fazenda de Coimbra, va-

rios bens, pertencentes á junta de parochia das freguezias de Vil de Mattos, no mesmo concelho, de Miranda do Corvo e á casa da Misericórdia na Redinha, concelho de Soure e ao cabido da Sé de Coimbra, no concelho de Cantanhede.

Para o académico sr. Armando Casqueiro foi pedida a mão da menina Ceu Soriano, dilecta filha do sr. Sebastião Soriano, desenhador d'obras públicas.

Foi aposentado com a pensão annual de 600\$000 réis, o sr. padre Joaquim José de Figueiredo, párocho de Lavos, do concelho da Figueira da Foz.

Na quinta feira incendiou-se no Porto a fabrica de tecidos da firma Graham & C.ª, do que resulta ficarem sem trabalho mais de 1:000 operários, e, portanto, um grande número de familias na miséria.

Calcula-se que, por causa de reparações e montagem de novo machinismo a fabrica estará seis meses sem trabalhar.

Os prejuizos montam a cerca de 100 contos de réis.

Saiu da redacção da *Ordem*, de que era director, o sr. dr. Luis Maria da Silva Ramos.

Consta-nos que o curso do 4.º anno jurídico irá jantar ao Bussaco no dia do ponto.

Terminou hontem a defêsa de theses do nasso amigo, sr. dr. Francisco Joaquim Fernandes, obtendo plena approvação, pelo que lhe endereçamos os nossos mais cordeas parabens.

Houve hontem no Gymnásio uma sessão solemne commemorativa do anniversário d'aquella agremiação, e dedicada ao sócio sr. João d'Azevedo. Agradecemos a delicadêza do convite.

A côrte da Áustria está escandalizada com o facto de uma sobrinha da imperatriz, a condessa Laruch-Menich, divorciada, ter desposado um artista lyrico, viuvo.

Ora o pae da condessa, irmão da imperatriz, tambem fez das suas nos seus tempos, tendo desposado morganaticamente Henriqueta Mendal, mais tarde condessa de Wallersec.

Não nos parece, pois, que baja motivos para grandes surpresas na familia imperial.

— É um pândego e um aliado; é elle que vae desfazer-nos do barão.

— Poste tu o primeiro a dizê-lo; mas eu já tinha pensado isso mesmo, disse Lalongneur.

Beberam... A lingua de Grosbouleau estava solta, mas de balde; como um conferente, tinha necessidade de fallar, embora dissesse tollices. Cardinet comprehendeu-o, e para chegar depressa ás coisas sérias foi lhe com o desejo... Era necessário tirar a espuma dos pensamentos de Grosbouleau. Cardinet disse-lhe:

— O sr. gosta de barquear?

— Porque pergunta isso?

— O seu fato!

— Pois bem! Adivinhou... Gosto... e a valer...

— Que diabo de divertimento!

— Oh! Não ria dos remadores...

Além d'isso ha varias espécies... É como lhe digo.

— Explique-me lá isso!

Isto queria dizer: «Falla. Vou fazer-te beber e pensar no meio de fazer dar com a lingua nos dentes.»

Grosbouleau limpou a bocca para começar a conferência. Lalongneur vendo o amigo disposto a fallar ficou hirto no lugar e de ouvido á escuta. Petite, mais prudente, pretextou serviços culinários para sair para a cozinha.

— Em primeiro lugar temos os remadores sérios, disse Grosbouleau, número a que eu pertença, que desprezam os remadores a brincar; em segundo os remadores a brincar que

Já chegou a Lisboa o engenheiro sr. Chapuy, que vem exercer o cargo de director dos serviços técnicos da companhia real dos caminhos de ferro, vago pela demissão que foi dada ao sr. Boyer.

O deão da cathedral cathólica de S. Jorge, em Londres, Monsenhor Connelly, quando ia dando um passeio de bicycleta, foi atropellado por uma carroça, que o matou.

Requeru para rectificar a margem direita do Mondego, em frente d'uma sua propriedade em Gondolim, o sr. Bernardo Alvares Barbosa.

Uma portaria da Direcção Geral d'Instrucção Pública mandou retirar do concurso a escola do sexo feminino da freguezia de S. Bartholomeu d'esta cidade, confiando a sua regência á sr.ª D. Henriqueta Cardoso, da escola de Foz d'Arouce, cuja transferencia já foi ordenada.

Câmara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinária de 6 de maio de 1897.

Presidência do dr. Luiz Pereira da Costa.

Vereadores presentes: — Arcediago José Simões Dias, bacharel José Augusto Gaspar de Mattos, José António Lucas, José António dos Santos, António José de Moura Bastos, José Marques Pinto e Albano Gomes Paes, effectivos.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

Mandou expedir avisos para o pagamento dos vencimentos das amas dos expostos e mães subsidiadas relativos ao trimestre de janeiro a março d'este anno.

Resolveu pedir auctorização para prover em concurso um lugar de vigia dos impostos, por se ter despedido do serviço o vigia José da Costa Alves.

Mandou passar licença para apascentamento de gado caprino a um proprietário de Santo António dos Olivares.

Suspendeu do serviço durante 15 dias (e vencimentos), por irregularidades no serviço, Adriano José, carroceiro dos serviços da limpêza, ouvido neste acto.

Resolveu arrendar por espaço de 10 annos, pela quantia annual de 20\$000 réis, duas pequenas casas em Antuzêde, destinadas a habitação da professora da escola official da freguezia, sendo feitos por conta da proprietária

desprezam os remadores-amadores; em terceiro os amadores que desprezam as outras duas classes que já citai...

— Ah! exclamou Cardinet para encher a pausa feita por Grosbouleau.

— Ha quem ria dos remadores a sério; pois para ser um remador sério ha bastante dificuldade; é necessário não ser nem muito forte nem pouco, o verdadeiro remador deve ser bem construído; todo dedicado á navegação, encara a sério o que faz rir os outros... Julga o senhor, disse Grosbouleau, todo rhetórico, sublinhando as phrases com sóccos sobre a mesa, julga o senhor que não têm razão os remadores que, desprezando os immundos prazeres da embriaguez, ou o convívio d'essa classe interlope que especula na dama de paus, prefere a vida repellente da batota ao ar empestado da taberna, o ho risonte verde que segue o Marne, de Charcuton a Petit-Brie... ou o Senna de Anteuil a Bezons...

— Bravo! Bravo! gritou Lalongneur, applaudindo com pés e mãos.

— Decerto, disse Cardinet que depois de ter visto a marca do guardanapo, procurava a da toalha.

— Ah! Eu bem sei que o senhor toma como remadores os vadios que se arrastam pelas margens dos rios... remadores, isso! Qual! O remador é como eu, denuncia o seu fato, todos o reconhecem, adivinha-se... como o senhor ainda ha poucos...

— É verdade! Sam todos muito distinctos...

alguns reparos para a ligação das duas casas.

Auctorizou uma avença para consumo d'água.

Mandou pintar as grades e balcão da sala da recebedoria nos paços do concelho.

Mandou annunciar que se arremata em praça a empreitada da reparação do pavimento da estrada de Cellas, entre Sant'Anna e a ladeira do Castello.

Auctorizou o fornecimento de tinta para serviços do mercado de D. Pedro V e papel ordinário para a secretaria da municipalidade.

Auctorizou a reparação da ponte do Porto Secco na estrada municipal de Souzellas a Botão, orçada em 41\$740 réis e a da fonte do logar dos Fornos, orçada em 48\$800 réis.

Auctorizou o pagamento de 8\$765 réis da despêza feita com a compra de bandeiras para o edificio municipal e de 45\$240 réis pela compra de stores e bambinellas para a sala do tribunal judicial.

Attestou favoravelmente uma petição para um subsidio de lactação a um menor.

Mandou entrar em cofre a quantia de 12\$150 réis da diferença encontrada entre o preço da venda d'uma junta de bois e o da compra d'outra para serviços de limpêza.

Resolveu suspender, do S. João em diante, o subsidio auctorizado para renda de casa ao porteiro do cemiterio, visto achar-se reparada convenientemente uma casa destinada ao mesmo porteiro junto do cemiterio, em conformidade da disposição do Regulamento respectivo.

Destinou o dia 13 do corrente pelas 11 horas da manhã para o exame a que tem de sujeitar-se os individuos que requereram logares de vigias dos impostos por via de concurso aberto em janeiro d'este anno.

Resolveu pedir auctorização superior para prover em concurso o logar de flél de ferramentas e inspector de calçadas, vago pelo fallecimento de Antonio Henriques Gomes.

Mandou intimar um antigo arrendatário de uma barraca do mercado para a desocupar de prompto, por ter findado o prazo do arrendamento.

Mandou vedar provisoriamente o trânsito de carros pela rua detraz do mercado.

Mandou exigir informação d'um dos fiscaes de cantoneiros, ácerca do desempenho de serviços de um cantoneiro.

Auctorizou diversos pagamentos, a saber:—custeamento do asylo de cegos em Cellas; salários ao servente da estação dos incêndios; serviços de iluminação em Santo António dos Olivares; conservação do edificio do Governo Civil; pessoal do serviço da limpeza e material; transporte de carvão para as máchinas das aguas; canalizações d'agua para diversos con-

Reparando na marca do guardanapo e da toalha ta pensando que isto era de Bérard.

Lalongneur applaudia. Orgulhoso com o successo, Grosbouleau continuou:

— Para o homem que rema a sério ha equipagem que lhe fazem o effeito de bonecos a quem puxa a corda o capitão. D'antes só os havia assim, e eram elles que nos enchiam de ridiculo... Na verdade de 1830 a 1850 os remadores por chic tomavam-se a sério. Traziam calças muito apertadas nos joelhos e muito largas nos pés, chapéus alcatroados, ou bonnets da marinha militar, camisas de colar azul, blusas com botões de cobre com áncoras... Havia-os até que traziam o machado á cinta...

— E' verdade! affirmou Lalongneur, machados d'abordagem.

— Os barcos chamavam-se— o *Trovão*, o *Invincível*, a *Bombarda*, o *Sem Cuidados*... Os remos eram grandes e muito pesados, quando se puxava por elles...

— Quer dizer remar, interrompeu Lalongneur...

— Isso mesmo, quando se puxava por elles dez horas, eram necessários vinte e quatro para poder recomeçar. Ouviam-se constantemente as palavras da marinha de guerra. Foram os nossos pelorês inimigos, fizeram metter no Index...

(Continúa).

sumidores; custeamento da officina respectiva; reparação de calçadas; conservação d'árvores; limpêza das ruas do jardim de Santa Cruz; compra de utensílios para o cemiterio; reparos em uma ponte junto a Souzellas e uma em Ceira

Despachou requerimentos, auctorizando o pagamento de vencimentos em divida á viuva d'um fallecido empregado do município; a reparação do cano de exgotos da Couraça de Lisboa, por via de prejuizos de proprietários; o exgotamento d'um pântano junto a Taveiro, por conta d'um proprietário; a canalização d'aguas de rega por meio de tubagem de ferro, atravessando a estrada municipal no logar do Ameal, e o estabelecimento d'uma linha telephónica entre a avenida dos Oleiros e uma loja de commercio na praça de S. Bartholomeu.

Indeferiu um requerimento d'um proprietário de Taveiro, por se provar que é necessário ao góso do público um terreno que o mesmo desejava adquirir para accrescentar uma casa que ali possue.

Revistas e jornaes

Jornal dos Romances — Recebemos o n.º 4 d'este semanário de instrucção e recreio, que no Porto vê a luz da publicidade. O sumário é o seguinte:

Terto — Os combates da vida: Joanninha, a costureira, por Ch. Ménouel. — As grandes tragédias: O romance d'um soldado, por Alaycar. — Entre o céu e a terra: A cidade aérea, por A. Brown. — Episódios nacionaes: No cerco do Porto, por Théophil Braga. — Curiosidades. — Divertimentos scientificos. — Secção recreativa. — Expediente.

Gravuras — Joanninha, a costureira: Immediatamente algumas janellas se abriram. — Divertimentos scientificos: Uma gravura.

Revista Republicana — Recebimos o n.º 2 d'esta publicação, excellentemente dirigida pelo velho e dedicado republicano sr. Carlos Calixto, a quem o nosso partido deve o serviço assignado d'uma ininterrupta e effiz dedicação.

Proseguindo a publicação dos retratos dos homens illustres do partido republicano, a *Revista* publica neste número o do nosso eminente correligionário e leal collega de redacção, o dr. Guilherme Moreira, para quem tem palavras de inteira justiça, pondo em relevo a nobreza immaculavel do seu character.

O CALLICIDA

Tenho inculcado a alguns amigos o específico CALLICIDA, pelos seus magníficos effectos.

Porto—Manuel Fortes.

Edita

O doutor Luis da Costa e Almeida, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra.

Faço saber que, por deliberação da Mesa da mesma Santa Casa, se acha aberto concurso por espaço de quinze dias para o provimento de alguns logares vagos de orphãos e orphãs seus collégios, e para o de uma merceeira do bemfeitor Manuel da Silva Rocha.

Os concorrentes áquelles primeiros logares deveram apresentar na secretaria os seus requerimentos dentro do referido prazo, munidos dos attestados exigidos pelo artigo 278.º do regulamento, a saber:—Certidão de idade, de obito do pae, attestado de pobreza, passado pelo párocho, e attestado sobre o seu estado de saude passado por um dos facultativos da Santa Casa.

E os concorrentes á merceeira do bemfeitor Manuel da Silva Rocha apresentarão tambem na mesma secretaria os seus requerimentos, instruídos com attestado de pobreza e documento que comprove o seu parentesco com aquelle bemfeitor.

Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, 15 de maio de 1897.

O provedor,

Luis da Costa e Almeida

Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

O casamento d'um forçado

SEGUNDA PARTE

A casa Bérard & C.ª

XII

Em casa de gente honrada

— Entâm? Nada de cerimónias, insistiu Lalongneur.

— Bem! Eu accetto, conversaremos ao almoço... disse Cardinet que pensou: isto é uma taberna e eu estou com bandidos. Gritemos como elles.

Petite pôs a mesa.

Começaram a almoçar; Cardinet lembrava-se do excellente resultado que obtivera na véspera com alguns copos bem esvasiados, viu que Grosbouleau gostava de fallar e disse para comiço:

— Quanto eu deltar, quanto elle bebe.

Cardinet pediu licença para offerer algumas garrafas de vinho velho; accellaram. Petite foi comprar as garrafas. Enquanto Cardinet deltava o vinho, Grosbouleau disse baixo a Lalongneur!

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma
de responsabilidade limitada
CAPITAL 2.000.000\$000

Rua Nova d'El-Rei, n.º 99, 1.º

Lisboa

Effectua seguros contra incêndios.

Correspondente em Coimbra,
Cassiano A. Martins Ribeiro.—
Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

Sulfato de cobre

Qualidade garantida
para tratamento de vinhas vende-se por preços limitados nos estabelecimentos de Ferragens de João Gomes Moreira na rua de Ferreira Borges, n.º 50 e 52 (em frente ao Arco d'Almedina) e no de Moreira & Simões na mesma rua n.º 171 e 173.

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfeitos do país

Excellentes águas mineraes para doenças de pelle, reumatismo, estômago, garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM

(BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 15 de maio

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telegrapho, médico e pharmácia e casa de barbear. Magnificas accommodações desde 1\$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc. Bonus para os médicos

O Estabelecimento Thermal comprehende 64 banheiras de 1.ª a 5.ª classe; duas salas para duchas, uma para senhores e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverização e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette. É sem dúvida o melhor do reino, e mais barato. — Viagem — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (BEIRA ALTA) e d'ahi 5 kilometros em bons carros. A estação de Cannas na linha férrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas férreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Cáceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Tuy — Para esclarecimentos: — Em Lisboa: rua do Alecrim, n.º 125, referente ao estabelecimento balnear, e rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel. — Correspondência para as Caldas da Felgueira, ao gerente da companhia do Grande Hotel — As águas engarrafadas vendem-se nas pharmácias e drogarias e no depósito geral, PHARMÁCIA ANDRADE, rua do Alecrim, 125. — A exploração do Hotel fica este anno a cargo da Companhia do Grande Hotel Club.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal Hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e óptica Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chubo em folha, ferro zincado, aram e de toda as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystalle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferra mesa, lavatorio e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repatição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Corôas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sã da Bandeira, 251 — Porto

COIMBRA

CASA filial em Lisboa — Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida). Único representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17 — ADRO DE CIMA — 20

COIMBRA

CALLICIDA

Privilégio Exclusivo



Extracção dos callos sem dor em 5 dias

Desconto convidativo para revender

Depositos — Lisboa: Leandro de Freitas, rua da Prata, 231; Porto, José Maria Lopes, rua do Bomjardim, 12; Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª; e em todas as cidades e principaes villas do continente.

África — Loanda, José Marques Diogo.

Brasil — Rio de Janeiro: Silva Gomes & C.ª; Pernambuco: Guerra Fernandes & C.ª, rua do Duque de Caxias, 47; Bahia: Francisco de Assis e Souza; Maranhão: Jorge & Santos.

Exija-se nos depósitos um prospecto que ensina o modo de usá-lo e previe as falsificações. Ha um só depósito em cada terra.

Pedidos ao auctor: António Franco, Covilhã.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

NESTE depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENORRHÁGICO

DO PHARMACEUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na Pharmacia Galvão — Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e bliosas

Pectoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sabem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pillulas Catharticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



EXTRACTO COMPOSTO DE Salsaparrilha de Ayer.

Pura e eficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TONICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior.

Á venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock. — É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º. — Porto.

CAVALLOS

Muares, etc., esquinências, sobrecannas, ovas, se, paravões, manqueiras, fraquezas de pernas, etc. curam-se com o LINIMENTO VISICANTE COSTA, e preferivel ao fogo e untura forte em todos os casos, Frasco 900 réis. Á venda nas principaes terras. — Depósitos: Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; Ferreira & Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: Drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99. — Coimbra: Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 128. — Depósito geral: Pharmacia Costa — Sobral de Mont'Agraço.

CASA PARA ARRENDAR

Leonarda Forjaz, arrenda a parte sul da sua casa da rua da Ilha.

Recebem-se propostas, na quinta dos Platanos à Bemcanta, onde se encontram as chaves para ser vista.

Casa com quintal

Arrenda-se uma boa casa com grande quintal sito na rua João Cabreira n.º 21

Póde ser vista desde 14 de maio em diante.

Para tratar desde já com o seu dono, rua do Visconde da Luz 60.

Caixeiro

Inocência & Sobrinho, rua de Ferreira Borges, precisam de um caixeiro para mercearia, e quem dê bom ordenado, merecendo-o.

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva Cirurgião dentista

Heroulano Carvalho Medico

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174

Consultas todos os dias das nove da manhã ás 3 horas da tarde.

Vinho e aguardente puros

DA

Quinta da Pedranha

Rua do Loureiro

Vinho tinto — litro 80 réis.

Dez litros — 700 réis.

VINHO BRANCO

Chablis de 1895 — litro 160 réis.

Dito, garrafa — 120 réis.

Aguardente de vinho, de 20º

Cart. — litro 320 réis.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno 2\$700

Semestre 1\$350

Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 2\$400

Semestre 1\$200

Trimestre 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 234

COIMBRA—Quinta feira, 20 de maio de 1897

3.º ANNO

A FEROCIDADE DO EGOISMO

A opinião da imprensa de Paris revolta-se indignada contra o procedimento covarde e deshumano dos janotas, pela maior parte pertencentes á aristocracia franceza, que se achavam no bazar de caridade, no momento do pavoroso incêndio.

Na quasi totalidade, as victimas d'esta medonha hecatombe sam mulheres!

E nos entulhos não se encontrou nem um chapéu de homem, nem uma bengala!

Todos os homens da alta sociedade, que ahí se achavam, fugiram ao primeiro alarme; e ha casos de uma selvageria incompreensivel e atroz: senhoras agredidas e prostradas, porque embarçavam a passagem a esses bravos!

Uma religiosa desfallecida perto do *torneque* da entrada, foi esmagada sob os pés dos medrosos em debandada.

Uma senhora, que tentava abrir uma janella, foi violentamente arancada a esta tentativa de salvagão por um grupo de quatorze cavalheiros, que se puseram a salvo primeiro que ella!

Os poltrões lutavam braço a braço e á bengalada, para se desembarçarem de senhoras, que lhes difficultavam a evasão!...

Estes factos e muitos outros, igualmente ignobes e revoltantes, estão sendo apurados pelo juiz de instrucção do inquerito.

E é profundamente edificante o contraste do egoismo d'esses poltrões, que taes vilézas commettiam, enquanto que a gente da plebe corria a affrontar o perigo e a praticar actos d'uma coragem e d'uma dedicação sem limites.

Ha senhoras espancadas e laceradas, que conhecem os seus malfactores e se recusam generosamente a denunciá-los.

Sabia-se que a aristocracia doutrada, enfraquecida na ociosidade da vida inutil, tinha por única missão malbaratar nas prodigalidades do góso e nos escandalos do luxo, as opulências bem ou mal herdadas, com a taboleta heráldica das aventuras e façanhas cavalleirosas dos avoengos.

Sabia-se que esses representantes de raças extintas, debilitados e entorpecidos pela saciedade de todos os prazeres, não sam por toda a parte mais que perniciosos exemplos perante as energias do século, em que só é legítima a nobreza da intelligência e do trabalho.

O que não poderia prevêr-se é que dentro dos peitos espartilhados d'esses alfenins de sangue azul não pulsasse um coração semelhançe ao dos outros homens, para deixarem, ante uma desgraça de tal ordem, de correr em auxilio de fracas creaturas, que se debatiam entre todos os horrores!

Assim se portaram os pimpólhos brazonados de troncos seccos, os mais lídimos sustentáculos dos privilégios, do ultramontanismo e do realismo absoluto!...

A imprensa vae até reclamar que,

á falta de penalidades legais, os nomes d'esses pusilánimes sejam publicados, para sobre elles recaír o labéu infamante do desprezo público!

A GARANTIA

Diz um nosso collega de Lisboa que se annuncia, para breve, a entrada d'uma grande esquadra inglesa no Tejo.

É a Inglaterra que se prepara para abafar os clamores d'um povo espoliado, garantindo, pela bócca dos canhões dos seus couraçados, a coasummação da suprêma infâmia.

Não podem restar dúvidas ao povo português.

Tem assento no thrôno um sobrinho da rainha Victória. Preside a um gabinete de traidores o homem do tratado de Lourenço Marques e do *ultimatum* de 1890.

É tempo de preparar.

Não ha esquadras, por mais potentes, que consigam abafar o direito d'um povo livre.

O reclamo do crime

Tem continuado, em Lisboa e arredores, a série de assassinatos e tentativas de assassinato, por motivos de ciúmes.

Esta maneira de liquidar questões amorosas e de adquirir celebridade nos jornaes de grande circulação é profundamente asquerosa.

Individuos sem as mais rudimentares noções de moralidade, sem brios, sem dignidade, sem consciência, não pôdem ter jus ao reclamo, embora triste e desprezível, da imprensa periódica.

Longe de buscarem no exemplo de outros miseráveis a sufficiente repulsão pela prática dos actos a que elles desceram, tiram da abjecção um incentivo para a mesma forma de proceder.

E' por isso que nos collocamos ao lado dos que combatem as espalhafatosas narrações dos periódicos, por prejudiciaes á boa moralidade d'um povo que procura no escândalo da publicidade um entretenimento para as horas d'ócio, um exemplo para seguir em circunstâncias idénticas, e um espelho onde deva reflectir-se o dia d'amanhã.

Coisas da santa igreja

O bispo do Algarve suspendeu, de ordens e de jurisdicção, por quinze dias, um párocho de Olhão por ter dado sepultura em sagrado a um velho que se suicidou.

Porque não suspendeu o sr. Cardeal-patriarcha o prior de S. Sebastião da Pedreira quando, ha annos, deu sepultura em sagrado a um dos nossos mortos illustres, contra a expressa determinação do finado?

E porque não se cumpre com tanto rigor a lei cathólica, por todo esse país, onde taes casos se repetem continuamente?

São brevemente para a capital o sr. dr. Pereira Dias, governador civil d'este districto.

LAGARTOS AO SOL

Um plúmivo mancebo, ambicioso e sem escrúpulos, preparando o memorial, que terá em breve de submeter á benignidade do ministro, continúa na *Ordem*, jornal cathólico, a vociferar rábido contra a jacobinagem republicana.

Com grandes berros a fingir-se convicto; grandes punhadas a simular indignação, e chumaços de palha a dar-se ares de corpulência athlética, o intrujão banal pretende dar nas vistas, ser notado e porventura temido!

Pelo visto, dois agravos principalmente assanbam e engasgam o paladino chibante: 1.º—porque os jornalistas republicanos atacam systematicamente os homens do governo; 2.º—porque a imprensa republicana não inventa soluções ao probléma da crise nacional!

Chega-se, em última análise, á conclusão de que o esperançoso guarda suíço só acharia toleraveis os republicanos, se elles fossem devotados ao jôgo da monarchia!

O pequeno scelerado lá tem fizado o seu plano!

Assim se começa pela gymnástica da bajulação a desarticular a dignidade, em beneficio da ociosidade e do estômago.

Com gente nova d'esta témpora, religiosa por cálculo, conservadora por especulação, as instituições estão servidas!!...

Na idade em que a ardência impetuosa do espirito, sem o correctivo da experiência, impelle ás mais generosas e revolucionárias aspirações, estamos vendo d'estes exemplares, que por ahí borbulham, deformados pela relaxação moral da avidez, a farejarem o interesse, em público tirocinio de baixézas e porcarías!

Porque lhes fallecem sentimentos nobres de inteiréza, de abnegação e de coragem; porque em tam verdes annos comprehenderam, com a sagacidade de precoces facinoras, que é pela adulação e pela mentira, que, neste regimen de ladrões e de servís, os audaciosos e cynicos podem trepar e luzir!...

PARTIDO REPUBLICANO

Deve realizar-se no primeiro domingo, em Lisboa, um comício de protesto contra quaesquer planos governativos que tenham por fim a alienação de território português.

O comício, que é promovido pelo

Centro Fraternidade Republicana, promette uma extraordinária importância.

Que essa manifestação seja o inicio de alguma coisa mais do que o ribombar da rhetórica e o fuzilar do palavriado sam os únicos e mais ardentes desejos de todo o povo português.

Circulam os boatos mais encontrados ácerca do empréstimo.

Sobre o quantitativo d'elle variam as versões entre oito e oitenta mil contos. Relativamente a garantias, têm-se arranjado nos caminhos de ferro do Estado, nos monopólios do tabaco e dos phosphoros, nos rendimentos alfandegários, na venda de Lourenço Marques e não sabemos já em que mais.

De positivo sabe-se que o governo pensa em o contrair, que tem havido negociações a esse respeito com a alta finança estrangeira, que não ha quem se preste a dar-nos um ceutil sem garantias especiaes e que, até com estas, as condições do empréstimo sam altamente ruinosas.

Sabe-se tambem que, se o governo não obtiver um empréstimo importante, abandonará o poder dentro de poucos meses, pela impossibilidade de satisfazer compromissos inadivéis, e que ha quem se esteja preparando para o substituir.

Não faltarão assim servidores á monarchia, nem no próprio momento da liquidação; não faltará quem esteja disposto a explorar até á última este desgraçado país.

O facto facilmente se explica.

Tem sido tal a indiferença com que a nação tem assistido aos crimes praticados pelos seus dirigentes, de que deriva a miseravel situação em que se encontra, que poucos acreditam já num movimento de energia que a leve a punir desapiedadamente quem tam vilmente a sacrificou.

Se até parece que nem a ameaça d'uma administração estrangeira, a sujeição d'um país que a história diz heroico a uma tutela vergonhossima, determina um protesto patriótico, vehemente e unísono!

Embora sejam assustadores alguns symptomas, nós nunca duvidamos de que o país, embora já tardiamente, ha de fazer inteira justiça a quem cavou a sua ruína, e praticar os mais heroicos sacrificios para reconquistar, com uma mudança de regimen, a sua liberdade de acção. E talvez não esteja muito distante o momento em que isso se dê.

O projectado empréstimo pôde trazer muitas surpresas!...

Eschola Livre das Artes do Desenho

De novo desperta a iniciativa e o entusiasmo d'esta prestantíssima associação.

Trata-se da sua reorganização, de forma a continuar a sua obra de propaganda artística inspirada pelas honrosas tradições do seu passado.

HEROES

Aqui têm os senhores uma coisa que me faz espanto: — que seja justamente nesta epocha de dissolução e decadência que entrem da apparecer heroes por toda a parte onde as armas portuguezas se dispararam contra o povo rebelde das nossas colónias. Faz-me isto desconfiar da authenticidade de tanto heroe, com retrato no *Seculo* e ainda noutros papeis... aliás sem serem de crédito.

Está pela hora da amargura o preço da heroicidade portugueza, a avaliar pelo processo facil com que se celebrisam patuscos que vam á Asia e á Africa ganhar a vida, em vez de para lá irem, á antiga, expôr-se á morte. Qualquer que, por empenho graúdo, obteve passagem a bordo do *Admiral* ou do *Von Bismarck*, é raro que não traga para o reino informação condigna para a Torre e Espada, com o direito adquirido de figurar no *Seculo* em galeria de heroes!

Assim fica a gente espantada, não raras vezes, de ver como é facil lá fora fazer de um poltrão valente, e de qualquer *Jean Foutre* um D. João de Castro!

Meminos que eu conheci em Lisboa cabulando, a rir dos *ursos* na Polytechnica e a dar manteiga aos lentes, namorando-lhes as filhas e comprando livros novos de *Physica* ao sr. Vidal — livros caros como o diabo! — para lhe adoçar a bócca, propiciando-o generosamente nas aulas, foram agora á Africa e d'alli voltaram com carregação de louros. Pergunta-se como arranjaram a coisa? Quando Deus quer, ás vezes, por idénticos processos aos usados aqui; com a diferença apenas que, por não serem já meninos nem estudantes, em lugar de amanteigarem professores, se entenderam, é claro, com o commissário régio ou com o governador da colónia. Passaram de meninos a *meninos*, que é como quem diz: — houveram por bem medrar na intrujice.

Que isto, afinal, é vulgar e próprio do regimen: — ver a gente os finórios traçarem desde o principio a linha de conducta e irem furando sempre e persistentemente, á custa da sem-vergonha e da ignorância audaz. Ahí onde houver um nicho ou coisa apetitosa de roer, elles lá se apresentam requerendo — os fura-vidas — fiados nos empenhos que arranjam como uns catitas.

Figuram o país um queijo — elles os ratos.

Ambiciosos, atiram-se a tudo, inclusivê ao logar de heroe, que é agora moderno nos despachos.

Isto faz que a gente de mérito se retraia, por se não emparceirar com elles; attenta, para mais, a circunstância de falharem padrinhos, quasi sempre, a quem não anda feito com a maroteira do regimen ou da política e a quem não tem a ventura de, por si ou por outrem, arranjar cara linda para lhe servir de empenho.

Que hoje—isto é sabido— quem não tiver uma *saia* (ou coisa que o

valha), morre moiro. O tempo vae de truz a calhar p'ro feminino... ou entám p'ra catholica, que tambem é fêmea.

Póde a gente estudar, ir a concursos; que, se não tiver outra *prenda* com que se faça valer além do merecimento, é certo que perdeu tempo e trabalho em preparar-se. Haja em vista os concursos.

×

Eu não quero dizer — seria tolice e má fé — que do estófo de um estudante pândego se não possa ás vezes fazer um homem de valor ás direitas. Fallo aqui sómente do intrusão precoce e sem emenda. De resto, todos nós conhecemos desde a vida de rapazes um ou outro exemplar d'esta espécie d'aves; que não sam muí raras — *cela va sans dire*.

Um dia, já ha tempo, appareceu-me na praia onde eu estava a banhos ou a qualquer outra coisa, um patuquinho d'estes com a fitinha da ordem. O caso era d'espanto para mim, que ha seis meses o vira, disposto como sempre a não fazer obra séria que merecesse um ochavo, quanto mais aquillo da distincção official com uma cruz de mérito.

— Foi engano, por força, repon-tei-lhe eu.

— Quem não sabe ser loja fecha o mestre, replicou-me o finório invertendo os termos ao prolóquio, como tinha d'hábito.

Fóra o caso, em summa, que alguém se tinha distinguido por elle lá nos plainos d'África, d'onde entám era vindo a gosar a massa que ajuntara intrujando, e a pavonear-se com a fita que arranjara pela mesma.

Outro se distinguira por elle, outro de quem se não sabe o nome...

É assim este mundo, ou antes esta terra de exploradores, onde a coisa mais falsa e menos séria que conheço é a lei fundamental que nos governa.

Ninguem me tira da cabeça a persuasão em que estou — de que é o próprio interesse monárchico quem está inventando d'estes heroes, para se acolher por um pouco á sombra d'elles.

É bom que o país comece a desconfiar de tanta heroicidade imprevisita, como já desconfia ha muito de tanta intrujice do regimen.

Nem tudo o que lá vem pintado nos papeis, sam figuras reaes de verdadeiro valor... Nem tudo sam Mousinhos, Caldas Xavier ou Sanches de Miranda. Ha por lá muito heroe falsificado.

Nem póde deixar de ser.

Braz da Serra.

Doutoramento

No domingo próximo será conferido o grau de Doutor em Direito ao nosso illustre amigo, sr. Francisco Joaquim Fernandes, acadêmico talentoso e moço já hoje de largo saber e bello futuro.

Cumprimentámos o nosso amigo pelo seu triumpho académico, certos como estamos de que s. ex.^a, pelo seu talento e singulares faculdades de trabalho, é um dos novos com quem de futuro mais se poderá contar.

Esteve nesta cidade o sr. Lino d'Assumpção, visitando os principaes monumentos e concentrando, demoradamente, a sua observação no museu archi-episcopal e nas obras da Sé Velha.

Carta da Figueira

17 de maio de 97.

Obra de mau gosto, os nossos paços do concelho, dissémos na nossa carta anterior.

E realmente crémos que se póde percorrer esse Portugal todo desde Melgaço ao Cabo de Santa Maria, sem encontrar edificio tam ridiculo.

Não obedecendo a nenhum estylo de architectura, devia pelo menos o plano geral ser sensato. Escusava de ser tam enfeitado, ter tanta cimalha, tanta coruja, tantos relévos, e apresentar um aspecto correcto e simples que não offendesse a vista e que teria a grande vantagem de custar muito menos dinheiro.

Mas quem pensa em tal.

Era preciso que a actual câmara deixasse um monumento dos seus serviços á terra, um signal da sua passagem gloriosa, e por isso fez-se esta *Sensaboria de mdrmore* ou antes esta *estupidez de pedra*, e as estradas que estejam intransitaveis e cheias de barrancos, as ruas no mesmo estado, perigosas e repugnantes, o jardim convertido num viveiro de diversas castas d'árvores quando não era este o seu destino, etc., etc.

Voltando aos paços, a fachada do lado da rua S. Thomaz é o mais feio que é possível, parece a bôcca d'um forno. Do lado da *doca*, aquella grande janella ao meio e as duas torrinhas lateraes fazem lembrar uma d'aquellas casas de papelão que se vendem para as creanças brincarem, e dentro da qual ha umas rodinhas que vam fazendo apparecer diversos animaes logo que se faça andar uma manivella.

A fachada do lado do rio que devia ser a mais bem estudada e que devia ficar mais vistosa é d'um effeito detestavel. O primeiro andar, mais alto que o rez-do-chão, esmaga-o completamente; lembra um homem de tronco muito forte e pernas muito curtas. Os ornatos das cimalthas sam d'um mau gosto sem classificação. Aquellas três portas do lado do rio estão enterradas de todo; deviam ter, pelo menos, 4 ou 5 degraus, de modo que o pavimento ficasse muito mais elevado que a rua.

Em resumo, os paços é um desastre completo que chega a fazer com que a gente se envergonhe de ser figueirense. Tem o juizo a arder decerto quem quer que delineou e mandou executar tal obra prima! E lembrarmos de que só um terramotosinho nos livrará d'aquella *estupidez de pedral*.

Da peça original que foi á scena no theatro do Gymnasio-Club não sabemos que dizer depois das duas formidaveis *engraçadellas* (é o termo) que appareceram nos dois jornaes da terra.

Está realmente bem posta em scena e o desempenho foi bom em geral, mas tem muitos defeitos, entre outros o *clou* da peça que é quasi obsceno, o desfecho que se precipita d'uma maneira forçadissima e os typos sem naturalidade; por exemplo o typo do morgado que poderia ser um Portugal velho, bem estudado, agradável pela sua rude franqueza característica, português, emfim, é um sujeito que só pensa em casar o sobrinho com um bom dote e nada mais.

E depois aquella idéa de fazer passar aquelle enredo na *Estrada da Braga* é suggestiva, lembra-nos a *Estrada de Braga*, pelo sr. Alberto Damasco — como dizia o Fialho d'Almeida.

O calor e o tempo de verão que tem feito ultimamente já convida a tomar banhos e já se ostentam na praia algumas barracas. Consta que estão já muitas casas alugadas e que a epocha será bôa.

Proseguem com actividade as obras no Casino Peninsular.

Promette este anno haver uma festa *rija* a S. João. Bom será, pois muito lucra a Figueira com o grande número de forasteiros que aqui se reúnem. Para a próxima carta dirémos alguma coisa a este respeito.

Ary d'Argy'e

No Oriente

Na Grécia e na Turquia accentua-se um notavel movimento de reacção contra os projectos de paz, e a mediação das potências. Naquelle, porque ainda ha esperanças de, com uma nova táctica militar, poder ainda pôr-se a salvo a honra da bandeira e fazer pagar caro ao sultão as victórias até aqui obtidas; nesta, porque em face das vantagens obtidas pelas tropas musulmanas, aguardava-se o movimento de avanço, num caminho de successivos triumphos, até ás portas de Athenas.

* A maioria dos correspondentes estrangeiros residentes na Grécia, consagra grandes elogios ao general grêgo Smolenski, cuja capacidade militar contrasta com a inaptidão dos demais caudilhos.

Consideram-se como um grande successo militar a sua retirada e a desagregação de forças feita sob as suas ordens, fazendo sortidas aos regimentos inimigos.

* Partidas irregulares de cavallaria grêga atacam os turcos na Thessália, interceptam os comboios, difficultam os aprovisionamentos, e causam continuas baixas aos invasôres.

* O governo grêgo declarou aos embaixadores das potências não se achar disposto a suspender as hostilidades enquanto os turcos não cessarem de combater.

* Os jornaes russos fazem constar as graves difficuldades com que haverám de tropeçar as potências para o estabelecimento definitivo das bases de paz entre a Grécia e a Turquia. Esta última parece estar disposta a aceitar o *statu quo* anterior á guerra; mas não se mostra disposta a abandonar os territórios que as suas tropas occupam, sem conseguir, previamente, uma indemnisação, allegando, para o caso, os enormes sacrificios, que a campanha lhe impôs.

Por um lado, a Europa não póde deixar de reconhecer á Turquia o direito de corrigir uma indemnisação; mas, por outro, como ha de a Grécia satisfazê-la, de mais a mais tam de prompto?!

Novo barranco a abrir-se no caminho da diplomacia.

* Seguem os últimos telegrammas:

Athenas, 18, t — O sr. Ralli, presidente do conselho, declarou aos ministros das potências federadas, que se o armistício tardar a celebrar-se, fará um appello aos grêgos para a guerra a todo o transe.

Constantinopla, 18, n. — Um cruzador e um barco torpedeiro turcos apresaram quinze navios de vela grêgos que se entregavam á pirataria no Archipélago.

Theatro Principe Real

Subiu hontem á scena, neste theatro, o notavel drama de Pinheiro Chagas *A Morgadilha de Val-Flôr*.

O drama, que já conheciamos por uma leitura, está bem delineado, e tem scenas verdadeiramente empolgantes.

Moldado na velha eschola romantica, nem por isso deixam de apreciar-se aquelles raptos de eloquência que o auctor põe na bôcca dos principaes personagens, envolvendo o trágico das situações em sonhos d'uma poesia verdadeiramente encantadora.

O desempenho foi razoavel.

Adelina Ruas deu-nos uma *morgadilha* muito toleravel, apesar da

falta de estudo e de observação de que se resente todo o seu trabalho. A parte uns senões, taes como o de fallar para os espectadores desprezando os personagens que a rodeiam, mantem-se regularmente na extrêma difficuldade do seu papel, e dá-nos por vezes a comprehensão niuida do personagem que representa.

Pato Moniz... tem seus bocadoinhos apreciaveis; desculpam-se-lhe os defeitos pela attenta e quasi absoluta impossibilidade d'uma boa encarnação do personagem.

Os restantes artistas mantiveram um conjuncto regular.

Hoje vae á scena *A vida de um rapaz pobre*, e amanhã *Os que trabalham*, drama socialista do activo propagandista Ernesto da Silva.

CUBA

Está assumindo um novo aspecto de gravidade, para a Hespanha, a questão cubana.

Nos Estados-Unidos da América do Norte, agitam-se as diferentes facções no sentido de obter o reconhecimento dos insurrectos como belligerantes.

Bem sabemos que nesse sentido se trabalhou ha tempos, sob a presidência de Cleveland, e nada se conseguiu.

Mas, além de serem muito outras as actuaes condições, ha agora a ponderar as promessas feitas aos seus eleitores pelo novo presidente, promessas, que, a serem cumpridas, darám como resultado a próxima proclamação da independência de Cuba.

A questão foi agora levantada no Senado, a propósito do sensível desfalque nas relações commerciaes dos Estados-Unidos com a Grande Antilha. E os senadores, que mais de perto lidaram com Mac-Kinley antes da sua ascensão ao alto cargo de que se acha investido, sam agora os primeiros a lembrar-lhe as promessas feitas e a incitá-los á satisfação dos seus compromissos.

Já não é pois um sentimentalismo piégas o motivo allegado para a intervenção; sam os prejuizos commerciaes d'uma grande nação, sam os interesses económicos que entram em jôgo, prevalecendo a todos os receios de offensa á fidalguia da Hespanha.

Por esse motivo, já Mac-Kinley deu ordem ao seu representante em Cuba para lhe serem enviados por menores circunstanciados ácerca da situação dos insurrectos. E, contra as noticias tranquillizadoras do general Weyler, conspiram essas informações, que attribuem uma grande força á insurreição cubana.

Parece-nos, pois, chegado o momento de antevêmos o triumpho da causa em que um póvo, opprimido e vexado, se empenhou, lançando-se em lucta aberta pela sua emancipação d'uma tutela infamante, preparando-se para despedaçar os grilhões que o acorrentam a uma vergonhosa e indigna submissão.

Noticias diversas

O ponto na Faculdade de Direito é no dia 26 do corrente mês.

Segundo nos consta, os actos do 1.º e do 5.º anno começaram no dia 31 do mesmo mês, e os do 2.º, 3.º e 4.º no dia 4 de junho, sendo esta demora motivada pela ausência de alguns membros dos respectivos jurys que

têm de assistir ás provas do curso que se está realizando na Academia Polytechnica do Porto, as quaes só terminaram no dia 2 do próximo mês.

Tambem nos informam de que os jurys dos actos ficaram assim constituídos:

1.º anno — Drs. Avelino Callisto, Guilherme Moreira e Teixeira d'Abreu;

2.º anno — Drs. Avelino Callisto, Teixeira d'Abreu e Affonso Costa;

3.º anno — Drs. Assis Teixeira, Lopes Praça e Guimarães Pedroza;

4.º anno — Drs. Emygdio Garcia, Chaves e Castro e Affonso Costa;

5.º anno — Drs. Paiva Pitta, Henriques da Silva e Dias da Silva.

Pelo nosso presado amigo sr. Albino Caetano da Silva foi pedida em casamento a sr.^a D. Virginia Rebello Martins, do Porto.

Pelas superiores qualidades que exornam o caracter do nosso amigo, que nesta cidade é crêdor das mais geraes sympathias, auguramos-lhe, desde já, um futuro de felicidades.

Durante os três últimos dias venderam-se as libras a 6:720 réis, ou sejam 2:220 réis de prémio cada uma. Francos a 806 réis, e marcos a 327 réis.

Commemorou-se hontem, na Sé Cathedral, o jubileu episcopal do prelado d'esta diocese, com um solemne *Te-Deum* a grande instrumental.

A festa foi muito concorrida, assistindo a ella a *élite* da sociedade coimbrã.

A sr.^a D. Rita de Moraes Sarmiento, habilitada com o curso de engenharia civil pela Academia Polytechnica do Porto, requereu para ser incluída no quadro do corpo de engenheiros d'obras publicas, sendo indeferida essa pretensão.

A requerente tem mais três irmãs diplomadas em Medicina pela Eschola Médica-cirurgica do Porto.

Está nesta cidade o sr. Conde de Valençães.

Do sr. Alexandre de Mattos recebemos um discurso pronunciado na sessão solemne do Gymnasio, a que nos referimos no nosso último número. Agradecemos.

Participa-nos o sr. Francisco Borges, proprietário da Papelaria Central, a rua do Visconde da Luz, que acaba de conseguir ser unico depositario, nesta cidade, do Centro Photographico do Porto, em condições de poder vender todos os artigos concernentes á arte photographica pelos preços do catalogo d'aquelle importante estabelecimento.

D'esta fórma veiu o sr. Borges prestar óptimos serviços aos profissionais e amadores, proporcionando lhes muito maior facilidade no fornecimento dos artigos de que careçam.

Os peritos nomeados pela Câmara municipal para inspecção do novo Matadouro aconselharam as seguintes modificações: que sejam asphalçados os estabulos do gado, que se melhorem as condições de ventilação da casa que serve para depósito dos couros, e que se dupliquem as torneiras d'água.

O ministro da guerra e o chefe do estado-maior do Brasil deram a sua demissão, sendo o primeiro substituído pelo sr. Machado Bettencourt.

Parece ter-se resolvido afinal o problema da navegação aérea. Alguns aperfeiçoamentos mais, e dentro em pouco se poderá viajar pelos ares fóra como sobre a terra.

O novo aparelho, inventado pelo professor americano Barnard, consiste em um globo oval de 15 metros no seu maior eixo e 7 no pequeno, e fabricado como qualquer balão ordinario. Dois metros abaixo suspende-se

uma barquinha. O aeronauta collocado nessa barquinha imprime, por meio de um machinismo absolutamente idêntico ao de um velocipede, um movimento de rotação a uma espécie de hélice collocado na dianteira da barquinha. A direcção imprime-se por meio de um freio que o aeronauta, em sella e pedalando para mover o hélice, manobra como o de uma bicycleta. Enormes azas de tela se abrem de cada lado da barquinha para assegurar a sua estabilidade.

Dias atrás foi esta máquina experimentada em Nashville (Tennessee). O professor Barnard elevou-se a uma altura de mil pés seguindo uma direcção que antecipadamente determinára. A máquina mostrou obedecer facilmente á manobra, mas a força de propulsão é que não pode vencer as correntes aéreas superiores.

O inventor vai dar novos retoques ao seu aparelho voador.

Os habitantes de Santa Clara têm elaborada uma representação, que deverá, em breve, ser entregue ao sr. governador civil, e na qual pedem o estabelecimento d'um posto policial naquella bairro.

Achámos de toda a justiça a satisfação d'este pedido, attenta a importância e desenvolvimento populoso do bairro em questão, e o imperdoável esquecimento a que sempre tem sido votado.

Foi prorogado até 9 de setembro próximo o prazo para a acceitação das propostas de arrendamento dos caminhos de ferro do Brasil, sendo essa prorrogação motivada pelos pedidos de algumas companhias interessadas que não poderão entregar as suas propostas dentro do prazo fixado.

Ha em White-Planis, povoação da América septentrional, um hotel, que offerece a curiosa singularidade de nelle não habitarem senão anões.

O dono do hotel tem 32 annos de idade e 77 centímetros de altura. A mulher, que tem a mesma idade, parece uma boneca. Têm uma filha de 3 annos, que não tem senão 30 centímetros de altura. De todos os creados, homens e mulheres, nenhum chega a ter 1 metro da cabeça aos pés.

Chamámos a attenção do sr. director das obras publicas para os trabalhos a que se anda procedendo numa casa da Praça 8 de Maio.

Dá serventia entre dois andaluzes de nivel diferente uma prancha de madeira, demasiadamente inclinada, com travessas a servirem de escada.

Ora, segundo o art.º 18, alinea a,

parágrafo 4.º, capitulo 3.º, do regulamento de 5 de junho de 1895, essa serventia deve ser dada por «lanços separados entre si por patins assosalhados, quanto possível dispostos por forma que a sua inclinação permita formar os degraus por meio de cubos e cobertores, e todos os de cada lanço de igual altura e peso, e ser munidas de guardas e corrimãos.»

Nada d'isto se observa na obra referida, e por isso pedimos a attenção do sr. director d'obras publicas, que superintende nestes serviços, aguardando providências tendentes á fiel e rigorosa observância da lei, que é bem clara e explicita.

Registrando

Diz o Tempo:

«E as despêzas publicas continuaram a augmentar á proporção que as receitas diminuiram, até que um «estoio» final virá pôr termo a toda esta indécorsa bambochata.»

O Tempo é órgão do sr. Dias Ferreira, e, como tal, insuspeito.

Archive-se, pois, a prophécia... para comparar.

Se houver tempo e occasião para uma nova ascensão do estadista nephelibata.

Revistas e jornaes

Risos lison—Revista litterária bi-mensual. Temos presente o 1.º número d'esta nova publicação, que se apresenta distinctamente no mundo das letras. Distinctamente, e com modestia.

Com os nossos agradecimentos pela amabilidade da sua apreciavel visita, vam os nossos mais sinceros desejos de uma longa vida e muitas prosperidades.

Jornal dos Romances—Recebemos o n.º 5 d'este semanário de instrucção e recreio, que no Porto vê a luz da publicação. O sumario é o seguinte:

Textos—Os combates da vida: Joanninha a costureira, por Ch. Menouel.—Os Cavalleiros da Rosa Vermelha, por A. Tocqueville.—As grandes tragédias: O romance d'um soldado, por Alayear.—Contos para crianças.—Sciencia pratica.—Divertimentos scientificos.—Secção recreativa.—Expediente.

Gravuras—Joanninha, a costureira... dois bombeiros levantaram Francisca nos braços...—Os Cavalleiros da Rosa Vermelha: Misera-vel! rugiu Gabriel...—Divertimentos scientificos: uma gravura.

Jornal de Viagens e aventuras de terra e mar.

Recebemos o n.º 58 d'este interessante jornal que se publica no Porto, sob a direcção do sr. Deolindo de Castro, e cujo sumario é o seguinte:

sorrir, encontrei em sua casa o serviço de mesa do meu amigo Bérard.

—Ah!...

Os três ladrões iam protestar... Cardinet fez-lhe o signal de se sentarem e mostrando-lhe pela janella aberta o carro que estava á sua espera, disse-lhes...

—A primeira palavra faço-os prender, tenho alli homens. Sejam amaveis e havemos de entender-nos. Os senhores sam ladrões; mas eu preciso dos senhores... Conversêmos, pois, a sério...

Os três calaram-se e escutaram. Cardinet tinha adivinhado tudo. Agora sim, sabia. Os homens que elle tinha deante eram ladrões de profissão. A existência hyperbólica de Lorémont explicava-se: roubava. Para proceder com segurança, era necessário ter indicações seguras; por isso é que elle começou:

—Os senhores sam os auctores do roubo de Grande-Jatte... Eu sei tudo... Que papel faz o barão neste negocio?... —Mas, respondeu Grosbouleau, eu já lhe disse. Foi elle que nos mandou mudar os moveis.

—Era elle que os dirigia?

—Naturalmente... era o proprietário...

Cardinet interrompeu-os e disse secamente:

—Meu caro, a carruagem está á espera e eu não vim só. A um signal combinado entrará aqui um homem e esse homem é da policia. Se continuá

Texto—Actualidades históricas: Athenas.—Pelas águas do mar: Pescador.—Aventuras extraordinárias de quatro meridioneas no Brazil: O Grande Serpente.—Portugal no estrangeiro: O novo relatório apresentado ao parlamento inglés.—O Islamismo: Zimbório da Rocha (Koubette es Sakrah) em Jerusalem.—Os grandes cataclismos: Vulcões e terremotos.—Coisas sabidas: A formiga branca.—Notas e observações: Caça do leão.—Commetimentos e arrojos: Viagens e aventuras da Menina Friquette.—Curiosidades scientificas.

Gravuras—Queimavam, apunhalavam todos os que lhe caiam debaixo da mão.—Pescadora norueguesa.—A plataforma e esplendidas arcarias que dão entrada para a riquissima mesquita de Koubette es Sakrah em Jerusalem.—O principe foi arrancado do palácio, de noite, apesar da guarda e sentinelas...

Gazeta das Aídeas—Recebemos o n.º 72 d'este semanário de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos úteis.

Câmara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinária de 13 de maio de 1897.

Presidência do dr. Luiz Pereira da Costa.

Vereadores presentes:—Arceidiago José Simões Dias, bacharel José Augusto Gaspar de Mattos, José António Lucas, José António dos Santos, António José de Moura Bastos, José Marques Pinto e Albano Gomes Paes, effectivos.

Approvou a acta da sessão anterior. Tomou conhecimento pelo vereador respectivo, de que, segundo a deliberação tomada em oito de abril, iam ter começo os trabalhos de canalização d'aguas para as ruas do Forno e do Borralho.

Tomou conhecimento da approvação dada superiormente ás percentagens votadas para o futuro anno, bem como da denegação da approvação ao que foi resolvido ácerca da remuneração de serviços extraordinários prestados por um amanuense da secretaria á Commissão do recenseamento militar, pelo que se resolveu annullar aquella deliberação.

Mandou enviar ao commissário de policia uma participação da Companhia combricense de iluminação a gaz, d'onde consta de terem sido apagados alguns candieiros da iluminação pública em Cellas.

Resolveu pedir ao mesmo commissário para fazer vigiar porque não sejam damnificados os marcos fontenários nas ruas da cidade.

Tomou conhecimento de terem sido feitas as intimações auctorizadas a três proprietários de Brasfemes, para desoccuparem terrenos do concelho que obstruiram com materiaes

Resolveu ceder a um proprietário para a alinhamento de uma casa que vae construir em terreno de uma pro-

a responder-me assim, eu dou o signal e então será esse homem que o interrogará...

—Entám! Entám! disse cheio de amabilidade Grosbouleau. O senhor não fará isso...

—Não! Não fará!, repetiu Lalongueur deitando um pouco de cognac na chavena de Cardinet, depois de ter enchido a d'elle.

—Se forem francos, se me ajudarem, não...

—Pois bem! Não se zangue. Eu não quero senão entender-me consigo. O que deseja saber?

—A verdade...

—Mas então pergunte, eu sou franco, como o ouro.

—Eu quero pô-los á vontade... sejam francos, respondam com simplicidade ás minhas perguntas, e dou-lhes a minha palavra d'honra, de que nada terão a temer de mim; pelo contrario hei de ajudá-los... contra o barão!

—Entám está dito! mas pergunte o senhor...

—O que é que temos a fazer? Nós estamos promptos a tudo, apoiou Lalongueur.

—Grosbouleau, o senhor e Lalongueur fazem parte d'uma quadrilha de ladrões...

—Perdão! Ladrões não! ripers...

—Como? Ripers?...

—Sim, senhor! Ladrão é o que priva o seu semelhante dos objectos de que elle tem necessidade, ... nós não tratamos senão de superfluidades...

priedade ao Padrão, na ligação da estrada municipal de Eiras com a real do Porto, 4.º, 5.º de terreno de superficie do talude d'aquella estrada municipal, avaliado a 100 réis cada um metro, sendo approvado o alçado para a construção.

Resolveu vender em praça a madeira velha da ponte de Coenços, na freguezia de Ceira.

Resolveu reservar para a próxima sessão ordinária o provimento de quatro logares de vigias dos impostos, esperando a informação da Commissão competente ácerca das provas do exame a que hoje se sujeitaram doze dos concorrentes, e fazendo avisar para esse dia dois dos concorrentes que não foram encontrados.

Auctorizou o levantamento de depósitos de garantia a duas empreitadas tomadas em novembro de 1895, em vista da suspensão dos trabalhos em janeiro de 1896, por não haver verba em orçamento para as respectivas obras.

Auctorizou a compra de mobilia para o gabinete do inspector dos serviços do matadouro.

Mandou concertar na officina das aguas uma peça metálica da bomba da fonte de Taveiro.

Approvou as condições para arrematação da empreitada de reparação do pavimento da estrada municipal de Coimbra a Santo António, entre a ladeira do Castello a Sant'Anna.

Attestou ácerca de um requerimento para um subsidio de lactação a um menor.

Mandou recolher no cofre as duas accções deixadas ha pouco ao asylo de cegos, em Cellas, e que por deliberação de 11 de março tinham sido entregues ao procurador para o devido averbamento.

Auctorizou o pagamento da condução dos finados pobres ao cemiterio no primeiro trimestre do anno corrente.

Auctorizou o fornecimento de alguns artigos para os serviços da repartição dos impostos.

Auctorizou a reparação de um pequeno espaço de calçada á entrada da ladeira de Santa Isabel.

Mandou intimar um proprietário para suspender a construção de uma casa na rua Oriental de Mont'arroio para que não requereu licença, e outro da freguezia d'Antanhol, para suspender por igual motivo os trabalhos da construção de um muro, junto ao logar de Vallongo.

Mandou passar licenças para apascentamento de gado caprino, segundo a postura respectiva.

Despachou requerimentos auctorizando:—exhumações no cemitério da Conchada e compra de terreno; canalizações d'aguas de exgôto para os canos geraes das ruas da cidade; e abertura de janellas em uma casa na rua do Carmo; pequenas alterações na frontaria de outra casa na rua Oriental

de Mont'arroio; a reconstrucção da cimalha de uma terceira casa no largo de S. Bartholomeu e a reconstrucção de um muro em Falla.

Mandou ouvir a Junta de paróchia ácerca de um requerimento para a cendencia de um terreno desaproveitado no rocio de Santa Clara, entre dois prédios particulares.

Enviou diversos requerimentos á repartição de obras para serem dividamente informados.

Fiz uso do CALLICIDA FRANCO com o qual obtive os melhores resultados, pois vejo que me extraiu os callos e do mesmo modo a um amigo meu que d'elle fez uso.

Porto—Adolpho Ramos Martins.

Propriedade

Vende-se uma a 5 kilometros de Coimbra, compõe-se de casa nobre e ru-raes, pomar com árvore de espinho, carouço e parreira, tem grande abundancia d'agua de mina e tanque.

Para informações, em Coimbra, rua Direita, 95 e em Lisboa, rua dos Bacalhoeiros, 134.

Casa para arrendar

Aluga-se, desde o S. João em diante, o 3.º e 4.º andar da rua de Ferreira Borges, n.º 115. Têm excellentes cómodos. Para tratar—Castro Leão—na loja da mesma casa.

Grande Utilidade Commercial

Novas tabellas de cambio directo entre Inglaterra, Portugal e Brazil

por

A. DE SOUSA PAUPERIO

Desde 6 a 55 21/2 d. por 15000 réis

Preço, 200 réis

A' venda em todas as livrarias

Quinta

Vende-se uma bella quinta em Cellas, subúrbios d'esta cidade, composta de casas de habitação, terras, pomares de espinho e carouço, oliveas, vinhas, mattas, com agua potável e de rega.

Quem a pretender pôde dirigir-se a Manuel Augusto Granjo, nesta cidade, rua Fernandes Thomaz, 67.

F. Fernandes Costa

ANTONIO THOMÉ

ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

um homem e diz-me: tire o que ahí está nessa casa, eu lhe pagarei esse trabalho. Eu tiro, trabalho... Mas não roubo... eu entrego fielmente todos os objectos á pessoa que m'os confiou...

Sou um trabalhador, se ha roubo, o ladrão é o homem que veiu ter comigo.

—Nunca roubamos!

—É claro, disse Cardinet á rir... os senhores sam honrados... Quem era que os encarregava de rou... de riperar?

—Elle! O miseravel!...

—O malandro!...

—O canalha... —O bandido...

—Fallam do barão?... —Tal e qual!...

—O traidor que nos vendeu... —Que nos vendeu?

—Claro! Se o senhor está aqui... quem foi que lhe deu a direcção?

—Ninguem.

—Ah! Não quer dizer... Pois mentiu, juro-lhe por tudo! Foi elle que nos levou a este estado.

Cardinet divertia-se com pudor dos dois bandidos, mas, voltando ao que o interessava, perguntou bruscamente: —Porque estava sua mulher em casa de Bérard?

Grosbouleau que, a principio ficara embaraçado, resolveu responder cathegoricamente.

(Continúa).

Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

O casamento d'um forçado

SEGUNDA PARTE

A casa Bérard & C.º

XII

Em casa de gente honrada

—Assim foi, senhor, replicou Lalongueur. Por mais que nós fizéssemos, essa gente perdeu-nos...

—Mas, disse Cardinet, os senhores não pertencem a esse grupo.

—Que desgraça! exclamou Lalongueur.

—Nunca! protestou Grosbouleau.

—Que remador era o senhor?

—Remador verdadeiro, remador a sério.

—Os senhores recebem ladrões em casa? perguntou Cardinet sorrindo.

Petite deitava o café. A cafeteira caiu-lhe das mãos...

Lalongueur levantou-se como impellido por uma mola... Grosbouleau pallido afastou a cadeira.

—Ladrões, exclamaram todos três ao mesmo tempo.

—É que, disse Cardinet sempre a

PROBIDADE

Companhia geral de seguros
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
 CAPITAL 2.000.000\$000
 Rua Nova d'El-Rei, n.º 99, 1.º
Lisboa
 Effectua seguros contra incêndios.
 Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro.— Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

Sulfato de cobre

Qualidade garantida para tratamento de vinhas vende-se por preços limitados nos estabelecimentos de ferragens de João Gomes Moreira na rua de Ferreira Borges, n.º 50 e 52 (em frente ao Arco d'Almedina) e no de Moreira & Simões na mesma rua n.º 171 e 173.

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfeitos do país
 Excellentes águas mineraes para doencas de pelle, rheumatismo, estômago, garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM

(BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 15 de maio

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telegrapho, médico e pharmácia e casa de barbear.
 Magnificas accomodações desde 1\$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc. Bonus para os médicos

O Estabelecimento Thermal comprehende 64 banheiras de 1.ª a 5.ª classe; duas salas para duchas, uma para se- nhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverização e aspiração, com gabinetes annexos e indepen- dentes para toilette. É sem dúvida o melhor do reino, e mais barato. — Viagem — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (BEIRA ALTA) e d'aí 5 kilómetros em bons carros. A estação de Cannas na linha férrea da Beira Alta está dire- ctamente ligada com todas as linhas férreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Cáceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Tuy — Para esclarecimentos: — Em Lisboa: rua do Alecrim, n.º 125, referente ao estabelecimento balnear, e rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel.—Correspondência para as Caldas da Felgueira, ao gerente da com- panhia do Grande Hotel. — As águas engarrafadas vendem-se nas pharmácias e drogarias e no depósito geral, PHARMA- CIA ANDRADE, rua do Alecrim, 125.—A exploração do Hotel fica este anno a cargo da Companhia do Grande Hotel Club.

COFRES À PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense — João Thomaz Cardoso. — Preços da fabrica
Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.
Aramés Zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espi- nhos para vedações.
Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.
Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de forja.
Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferra- menta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.
Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

Moreira & Simões

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

COIMBRA

BICO AUER

A Sociedade francesa exploradora do invento do dr. Cal Auer alcançou uma importantissima victória sobre dezeseite contra- factores, em audiência publica de 7 de janeiro próximo passado, no juizo correccional do departamento do Sena, em Paris.

A Sociedade Belga, exploradora do mesmo invento, tambem venceu um pleito que trazia contra três contrafactores. A senten- ça foi proferida em audiência publica de 6 de março do corrente- anno, no juizo da segunda câmara do tribunal civil de Bruxellas.

Corridos d'essas terras é do suppôr que os réos venham pro- curar saída para os productos da sua illicita industria em Portu- gal, vendendo-os por infimo preço para não soffrerem perda to- tal; e por isso a Sociedade exploradora do Bico Auer neste país participa os factos ao publico para que não seja illudido e frisa bem o seguinte:

1.º Que os pontos de defêsa allegados pelos réos nos diversos processos que a Sociedade se tem visto obrigada a instaurar em Portugal, mau grado seu, tem sido em Londres, Paris, Bruxellas e Gava, decididos a seu favor isto é:

1.º Que as prioridades de Berzelius, Frankenstein, Clamond Auerke (Williams) não affectam de modo algum a patente do dr.

2.º Que a discripção que o dr. Auer fez de seu invento para obter a sua patente, é sufficientissima;

3.º Que tudo quanto seja accessório tubular de tecido vege- tal, impregnado de saes de metaes raros, puros ou impuros, o de tecido depois de impregnado, é enxuto e queimado, a fim de se produzir com elle a incandescência e augmentar a força da luz, é uma contrafacção do objecto privilegiado e como tal sujeito ás penas da lei.

A lei portugueza é identica á dos referidos paizes. Os tribu- nales portuguezes são tam rectos como os das mais terras cultas; portanto não é licito presumir-se que a sua decisão final seja diversa das que os representantes do privilegiado tem alcança- do nas mais partes.

Quem duvidar pôde ler os relatórios de todos os processos que se acham patentes na Agência Geral da Sociedade, no largo do Corpo Santo, 13, 2.º

Sobretudo o publico deve ficar de atalxia contra as apregoas vantagens do supporte central usado nas mangas de contra- facção.

O supporte não é privilegio de ninguem; portanto, todos que podem licitamente vender mangas de incandescência podem em- pregar o supporte central.

Se as sociedades exploradoras do Bico Auer, em todos os paizes, não usam do supporte central, é porque acham preferivel o supporte exterior.

Quem se deixar seduzir e consentir que os supportes dos bicos fornecidos pela Sociedade Auer sejam modificados, a fim de se lhe poder adaptar uma manga de contrafacção, terá mais tarde de comprar um bico novo do feitu d'aquelle que deixou estragar.

CALLICIDA

Privilegio Exclusivo


Extracção dos callos sem dor em 5 dias

Desconto convidativo para revender

Depositos—Lisboa: Leon- d'o de Freitas, rua da Prata, 231; Porto, José Maria Lopes, rua do Bomjardim, 12; Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª; e em todas as cidades e principaes villas do continente.
 Africa—Loanda, José Mar- ques Diogo.

Brasil—Rio de Janeiro: Silva Gomes & C.ª; Pernambuco; Guer- ra Fernandes & C.ª, rua do Duque de Caxias, 47; Bahia: Francisco de Assis e Souza; Maranhão: Jorge & Santos.

Exija-se nos depósitos um prospecto que ensina o modo de usá-lo e previne as falsifi- cações. Ha um só depósito em cada terra.

Pedidos ao auctor: António Franco, Covilhã.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

123 — RUA FERREIRA BORGES — 130

8 NESTE depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'a- quella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENORRHÁGICO

DO PHARMACÉUTICO

T. GALVÃO

Um até dois hoídes d'este maravilhoso medicamento, verda- deiro específico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão — Em Coim- bra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e blosas

Pectoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares.

Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamen- te concentrados de maneira que sabem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura effica e prompta das

Molestias provenientes da im- pureza do Sangue.

TONICO ORIENTAL

Marca Cassels

Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Perfume deli- cioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).— Muito grandes, qualidade superior.

Á venda em todas as drogarias e lojas de perfu- marias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnes- tock.—É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exacla- mente as instrucções.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º. — Porto.

CAVALLOS

10 Mares, etc.; esquinências, sobrecannas, ovas, se, paravões, manqueiras, fraque- zas de pernas, etc. curam-se com o LINIMENTO VISICANTE COSTA, e preferivel ao fogo e untura forte em todos os casos, Frasco 900 réis. Á venda nas principaes terras.—Depósitos: Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; Ferreira & Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: Dro- garia Moura, largo de S. Do- mingos, 99.—Coimbra: Rodri- gues da Silva, rua Ferreira Borges, 128.—Depósito ge- ral: Pharmacia Costa — So- bral de Mont'Agrapo.

CASA PARA ARRENDAR

Leonarda Forjaz, arrenda a parte sul da sua casa da rua da Ilha.

Recebem-se propostas, na quinta dos Platanos à Ramcanta, onde se encontram as chaves, para ser vista.

Casa com quintal

12 Arrenda-se uma boa casa com grande quintal sito na rua João Cabreira n.º 21. Pôde ser vista desde 14 de maio em diante.

Para tratar desde já com o seu dono, rua do Visconde da Luz 60.

Caixeiro

13 Innocência & Sobri- nho, rua de Ferreira Borges, precisam de um cai- xeiro para mercearia, a quem dam bom ordenado, merecen- do-o.

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva
 Cirurgião dentista

Herculano Carvalho
 Medico

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174

14 Consultas todos os dias das nove da manhã ás 3 horas da tarde.

Vinho e aguardente puros

Quinta da Pedrancha
 Rua do Loureiro
 Vinho tinto—litro 80 réis.
 Dez litros—700 réis.
 VINHO BRANCO
 Chablis de 1895 — litro 160 réis.
 Dito, garrafa — 120 réis.
 Aguardente de vinho, de 20º Carl. — litro 320 réis.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:
 Anno..... 2\$700
 Semestre..... 1\$350
 Trimestre..... 680
 Sem estampilha:
 Anno..... 2\$400
 Semestre..... 1\$200
 Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis.—Repeti- ções, 20 réis.—Para os srs. as- signantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. F. França Anado — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 235

COIMBRA — Domingo, 23 de maio de 1897

3.º ANNO

Accorde o Povo!

«Os povos que, querendo, sam muito mais reis que os monarchas, e a prova é que os destronam e até lhes cortam a cabeça, também ás vezes se deixam adormentar covardemente. É preciso que acordem, para terem o direito de se queixar e de mandar!...»

Sar. d'um jornal monarchico, d'um jornal progressista, d'um jornalista do governo, as palavras que acabam de ler.

Por entre a defêsa à outrance que os jornaes do governo estão fazendo dos actos de quem lhes paga, resaltam de vez em quando verdades como estas. Sam rebates da consciéncia, que o facciosismo partidário e os interesses e conveniências pessoas não conseguem soffrear, tam poderosamente se impõe ao espirito de todos a urgéncia do acordar do povo.

Vem a imprensa republicana ha annos, ininterruptamente, sem tréguas nem desfallecimentos, apontando dia a dia ao país inteiro os perigos eminentes, o abysmo cavado pela monarchia, a bancarota, que já hoje é um facto, e sempre a promover na opinião um movimento salutar, um abalo destruidor, de cujo seio irrompam, indomaveis e restauradoras, energias novas.

Os perigos têm-se succedido, as difficuldades teem augmentado, os crimes da monarchia teem-se avolumado d'um modo incessante, até que hoje a situação do país é tremenda e pavorosa.

Está feita a propaganda republicana; todos teem a consciéncia do crime, conhecem todos os criminosos. Não ha ninguem que não veja onde está a causa de todas as misérias do país, da vergonha, da ruina, do opprobrio que teem caído sobre nós. Falta só que o povo acorde...

E já nem só a imprensa republicana appella para esta única solução; encontra-se nos próprios jornaes monarchicos a invocação do último recurso.

A monarchia, os governos do rei, os homens d'esse regimen odioso que nos tem aviltado, reduziram-nos ao extremo da miséria, auxiliados pela complacéncia indifferente e criminosa do país; não ha que esperar a salvação de quem nos perdeu...

Pois bem, levante-se o país, acorde o povo, se quer ter direito de se queixar e de mandar!

Já comnosco lh'o pedem até jornalistas do rei...

No regimen da papelada

Segundo as estatísticas officiaes, a emissão de notas do Banco de

Portugal, que em 31 de dezembro de 1890 importára em 8:604 contos de réis, attingiu em igual data do anno findo a importante somma de 58:933 contos.

Temos, pois, no curto espaço de seis annos, um augmento de 50:329 contos de réis na fabricação de dinheiro em papel.

Pelo visto, ha papel de sobra para bucha de espingardas.

E uns restos ainda sufficientes para reduzir a cinzas um thrôno apodrecido.

Só falta agora pegar-lhe fogo.

«Um povo só se respeita a si quando, atravez de tudo e contra tudo, mantém intactas as suas liberdades e impõe processos de administração que garantam a integridade governativa e a independéncia nacional.»

(Do Tempo)

MORALIDADE...

Para o logar de chefe do depósito de instrumentos mathemáticos e de materiaes para as obras públicas do ultramar, foi nomeado, pelo ministério da marinha, um 1.º official aposentado d'aquelle ministério com a gratificação de 300\$000 rs. annuaes.

Querêmos pôr em relêvo simplesmente o facto de se aposentarem os funcionários do estado por já não poderem prestar-lhe serviços na sua qualidade de empregados, devendo reputar-se como impossibilitados para o exercicio das suas funções, e virem depois os mesmos aposentados, os inválidos da burocracia, desempenhar novos cargos para juntar á aposentação alguns centos de mil réis a mais.

Não vale a pena insistir no que é evidente — em que, se estão aptos para desempenhar funções do Estado, continuem no exercicio das suas funções e lhes não seja dada a aposentação.

Mas para que fazer reparos, se na burocracia portugêsa ha logar para todos?...

Apontêmos sómente.

A IMITAR...

A câmara dos commons, em Inglaterra, por proposta do major Rasch, decidiu limitar a duração dos discursos parlamentares.

O major Rasch, defendendo a sua proposta, citou exemplos de oradores patrarem durante 2, 3, 4 e até 5 horas, e affirmou, com inteira verdade, sem dúvida, que um ministro que não é capaz de exprimir o seu pensamento sobre uma dada questão numa hora, e um deputado num quarto de hora, não sabem nada do seu officio e que não merecem ter assento no parlamento.

E terminou com esta conceituosa phrase: — *muita parra e pouca uva...*

Vae-se abrir o parlamento (?) portugês. Não haverá um major Rasch que ponha um dique á palratória parlamentar, neste país onde a parra é tudo e a uva nada?

ATÉ CALUMNIADORES...

Publicou ha dois dias o *Correio da Noite*, transcrevendo d'um outro jornal da mesma parceria, uma calúmia repellente que lhes aprouve, para inconfessaveis fins, assacar ao partido republicano.

Sem uma palavra de motivo, sem o minimo facto que os auctorizasse á calúmia miseravel, a não serem os intuitos vergonhosos d'uma politica de bandidos, que anavalham uma reputação como um fadista rasga um ventre, o *Correio da Noite* aventou — que no Grupo Republicano d'Estudos Sociaes fóra apresentada uma moção, em que se pedia, como meio efficaz de restaurar as finanças portugêsas, a alienação das nossas colônias!

A torpeza é manifesta, e a demonstração da calúmia facillima.

A moção votada na assemblêa do Grupo Republicano d'Estudos Sociaes, a que se referem os biltres, já nós a publicámos. E' num sentido absolutamente contrário ao que os bi-frontes do progressismo pretendem fazer acreditar.

Publicámos, contudo, novamente a referida moção. Leiam-na os progressistas, que ao país escusamos de tal pedir para nossa justificação.

Conhece-os bem a todos, o país; e sabe também que na alma dos republicanos portugêses palpita, sobre tudo, superior a tudo, o sentimento patriótico, no que nelle ha de mais elevado e mais puro.

Ei-la:

«Pelo sócio Joaquim Madureira foi apresentada a seguinte moção, assignada por elle e pelos sócios João de Menezes, Paulo Falcão, João de Freitas, Duarte Leite e Affonso Costa:

«O Grupo Republicano de Estudos Sociaes, não podendo permanecer estranho aos boatos reproduzidos na imprensa europêa sobre uma próxima alienação do território portugês na Africa oriental e, profundamente impressionado pelos antecedentes da monarchia que mais de uma vez tentou consummar este acto de traição, já negociando tratados affrontosos, já transigindo e capitulando perante as imposições do estrangeiro, e não podendo ter a minima confiança em que o actual governo, ou qualquer governo d'este regimen, possa desmentir, com factos, esses boatos mantendo intacta a nossa integridade territorial;

Protesta contra qualquer negociação que envolva perda de propriedade ou diminuição de soberania, e appella para a nação portugêsa, que saberá cumprir o seu dever, evitando pela imposição da sua vontade essa deshonra e esse crime.»

No sentido da moção fallaram, além do apresentante, os sócios Bessa de Carvalho, Affonso Costa e João de Freitas, sendo affinal approvada por aclamação, no meio de grande entusiasmo.»

E recolham agora a lingua d'áspides, os calumniadores do progressismo...

Importante

O *Diário do Governo* publicou na quinta feira um decreto de elevado alcance para a reconstituição do nosso crédito e fomento da nossa vida

económica... Um decreto auctorizando que o *aferidor* da Câmara de Lisboa passe a denominar-se *fiscal aferidor*!

E em coisas d'estas se passa o tempo...

Que bambochata tudo isto é!

A APPLICAÇÃO DOS EMPRÉSTIMOS

Diz um jornal monarchico de Lisboa verdades como punhos sobre as applicações que têm sido dadas, e as prextadas, aos milhares de contos que os governos da monarchia têm levantado por empréstimo:

«Portugal, depois de inaugurada a paz politica de 1851, tem vivido sempre de empréstimos.

Enquanto se abriam estradas e se construíam caminhos de ferro, era a essas obras economicas que se destinavam principalmente as sommas levantadas no estrangeiro.

Mas, desde que parámos com os caminhos de ferro, e desde que, em vez de continuarmos com as estradas, temos deixado arruinar as que existiam construídas, os empréstimos têm tido todos a mesma applicação!

O fim ostensivo d'estas operações financeiras tem sido, nos últimos tempos, o pagamento da dívida fluctuante.

Mas, a dívida fluctuante nunca tem sido paga!

Nem um só anno ainda passámos sem dívida fluctuante!

Quanto mais chorudos têm sido os empréstimos, mais gorda tem ficado a dívida fluctuante!

Paga-se aos portadores legitimos ou legitimos Jos titulos de D. Miguel.

Gosta-se em *comes e bebes*.

Ficam ricos os intermediários.

Mas a dívida fluctuante segue sempre na sua marcha ascensional.

O que fica real e pratico nestes arranjos financeiros é o augmento dos encargos no orçamento do Estado.»

E termina dizendo que vivemos numa atmosphera de empréstimos, de que nos não será facil sair, o que nos será mesmo impossivel fazê-lo — *se o país se não resolver a romper de vez com a rotina que lhe prepara as últimas agonias por que pôde passar um povo livre.*

Vae estando de accôrdo comnosco o jornal monarchico, orgão d'um ex-ministro d'estado... pelo menos neste ponto fundamental — no appello que, comnosco, ha tempos vem fazendo á intervenção enérgica e decisiva do povo.

Não ha outro meio. Sanear, purificar... para reconstituir.

Falla a arithmética

Eis a última situação do Banco de Portugal, relativa a 12 do corrente mês:

A dívida do thesouro em conta corrente subiu de 18.725:364\$270 para 19.625:749\$487 réis, isto é; soffren um augmento de 89:614\$783 réis.

A circulação de notas augmentou de 58.680:866\$650 para réis 59.185:997\$750, isto é; soffreu um augmento de 505:152\$000 réis.

Não ha eloquência que possa fallar mais alto do que a da sciéncia dos números.

Em face de tudo isto, ha só uma rethórica a empregar.

Rethórica sem flores...

Carta de Lisboa

21 de maio

Continúa a incertéza sobre qual a base que a monarchia escolhe para o novo empréstimo.

O que é seguro é que se faz.

Ainda hoje o *Jornal*, orgão do sr. ministro da fazenda, dizia:

«O que ha a fazer, pois? Como não pôlêmos inventar qualquer expediente parecido com o de Calonne, resta-nos o recurso exclusivo do empréstimo, que libertará o mercado cambial da concorréncia do governo, deixando-o, portanto, habilitado desde logo a poder occorrer ás necessidades commerciaes, e assegurará um immediato desafogo da situação, que entám pôde permitir a applicação proficua dos planos de fomento.»

For conseguinte não ha dúvida de que o governo vae empenhar ou vender.

Por conseguinte também é oportuno o momento do povo se levantar, de ir para a rua, fallando hoje, combatendo amanhã.

Eis porque me parece justicadíssimo o comicio que deve realizar-se á hora d'este número da *Resistencia* apparecer á publicidade, em Lisboa, na rua da Alegria, 50.

Tem essa manifestação recebido, até agora, valiosas adhesões, que promettem torná-la importante.

Estám inscriptos para fallar, entre outros, os srs. dr. Manuel d'Arriaga, João Chagas, dr. Theóphilo Braga, dr. José Benevides, Alves Correia, dr. Celestino d'Almeida, Augusto José Vieira, dr. Affonso de Lemos, Ferreira Chaves e Carlos Callixto. A presidéncia deve ser de João Chagas, sendo talvez um dos secretários o sr. dr. Azevedo e Silva, que em todo o caso adhere á manifestação.

×

Um dos casos da semana teve por protagonista o sr. Conde de S. Januario — a interessante figura progressista, que, quando os seus partidários, em farça ignobil, fingiram fazer opposição revolucionária, se manteve firme ás praxes constitucionaes, não deixando de comparecer onde o rei se apresentava e de tomar logar na divertida comparsaria das occasiões solemnes.

Foi que se divulgou, mesmo pela imprensa d'affinidades governamentaes, que seria apresentada ao Solar uma proposta de lei isentando da reforma para o limite de idade os officiaes que fóssem membros do conselho d'estado.

O bravo general poderia d'esta forma continuar ostentando, com a mesma magestosa marcialidade, a sua pittoresca figura, que, ladeada de dois ajudantes e seguida por três ajudantes, é hoje um dos mais deslumbrantes attractivos das tardes da Avenida.

Mas abortou, pelo que parece, o projectado plano.

Não que o governo se convencesse de que era uma refinada pouca vergonha fazer uma lei d'exceptção.

Mas nos quarteis murmurou-se e a gente que está hoje no poder,

como a que a precedeu, só allí en-
contra ainda motivos para reccar e
hesitar.

Por isso não irá por deante a
excepção em beneficio do sr. de S.
Januario e por isso se manterá a
lei dos limites d'idade que a folha
do sr. general Cornélio da Silva
apropriadamente classifica de «si-
necura inventada por ambiciosos
sem escrúpulos, que sacrificam ás
suas vantagens pessoas os inter-
esses do thesouro, as conveniên-
cias do serviço e os mais elementa-
res principios da justiça».

×

Em questões de dignidade pa-
triótica, posta ainda de parte a hy-
póthese da venda de Lourenço Mar-
ques, os que hontem bramavam in-
dignações contra os adversários, ac-
cusando-os de estarem vendidos á
Inglaterra e á *South Africa*, vam-se
afirmando eloquentemente.

Esta semana fizeram uma d'essas
afirmações, publicando o decreto
que prorogara por 25 annos a con-
cessão á Companhia de Moçambi-
que, demais accusada d'affinidades
com a mesma *South Africa*, con-
stituída em grande parte por capi-
taes dos sequazes de Cecil Rhodes
e ácerca da qual o órgão do sr.
José Luciano contou, com os de-
vidos commentários, estes e outros
factos:

«Não imaginas a vergonhosa desna-
cionalização a que aquillo chegou!

A lingua que se falla é a inglesa;
nella se escrevem os editaes officiaes
da companhia. A moeda corrente — é
inglesa. O capital — inglês. A proprie-
dade inglesa.

O caminho de ferro — inglês, com
operários e empregados ingleses. A na-
vegação — inglesa. As minas — inglesas,
com mineiros também ingleses. O com-
mércio — inglês. Colonos portuguezes
três por cento, devendo este anno ha-
ver para cima de 1:000 familias por-
tuguezas estabelecidas como o deter-
minavam as obrigações do contrato!
Os nossos dias santos e de gala não se
respeitam. No da Padroeira do Rei-
no e nos dos annos d'el-rei, está aberta
a secretaria: No dia dos annos da
rainha Victória ha festejos! E mil coi-
sas mais graves que lerás, se os jor-
naes obrigarem o governo, como de-
vem, a publicar o relatório que o Ay-
rés d'Ornellas apresentou ao governa-
dor geral ácerca da sua ida á Beira,
acompanhando as praças que foram
vigiar a passagem das tropas inglesas
para Mashonaland e que, segundo me
dizem, é um documento precioso a res-
peito da questão.»

Ainda esta semana, trouxe-nos o
jornal a *South Africa* a nova de que
o inglês John Scar declarou que o
sr. Barros Gomes, o ministro que
recebeu o ultimatum de 1890, não
estava, como lhe haviam dito, mal
disposto com os ingleses e que teve
ocasião de observar o contrario.

Mais ainda: — O *Johannesburg
Times* affirmou que a Inglaterra vae
tomar posse da ilha da Luluca para
fins absolutamente pacíficos, e a im-
prensa do governo não protestou
nem negou.

Em face d'estes factos e d'outros
não resta dúvida de que a alliança
com a Inglaterra, levando aos extrê-
mos da mais requintada indignida-
de, não é dos progressistas nem dos
regeneradores.

É da monarchia, e, por consequen-
te os perigos sam os mesmos, en-
quanto ella existir, governem, em
seu nome ou á sua ordem, regene-
radores ou progressistas.

×

A questão dos azulejos, pertencen-
tes a conventos do Estado, que
ham de ser vendidos na próxima
quinta feira, em leilão particular,
como expólio do architecto Nepo-

muceno, entrou numa phase sobre-
modo divertida, após um ligeiro in-
cidente — o do filho do fallecido ar-
chitecto procurar o director do *Paiz*,
não para lhe explicar a procedên-
cia dos azulejos, mas para lhe pa-
tentear modos aggressivos que fo-
ram promptamente reprimidos.

O presidente da commissão dos
monumentos nacionaes, tomando
conhecimento do facto, reclamou
providências ao ministro, lamentan-
do que a commissão nada pudesse
fazer, por não ter poderes.

É de verdadeiro grão-ducado,
como dizia ha tempos o grande Ma-
rianno.

Existe uma grande commissão
para fiscalizar e zelar pelos monu-
mentos do Estado, para se oppôr
aos attentados que contra elles pos-
sam praticar-se, mas essa commissão
não tem auctorização para dar um
passo, para tomar uma iniciativa,
para enfim desempenhar o papel
que lhe foi entregue.

Lembra o caso o que succedeu
com a commissão de inquérito ás
casas religiosas, nomeada pelo pa-
rlamento para as inspeccionar sob
três aspectos — de hygiene, de re-
ligião e de ensino — e propôr o que
houvesse por conveniente.

Sem gastar um real ao thesouro,
visitou essa commissão todas as ca-
sas de Lisboa e arrabaldes. Depois
officiou ao ministro que três dos
seus membros iam visitar as casas
da provincia e fariam todas as des-
pezas á sua custa, excepto as de
transportes, as quaes pediam fossem
pagas pelo thesouro.

Era ministro o João Franco e
presidente da Commissão o sr. Serpa
Pimentel.

A resposta foi que o governo
nem mesmo podia abonar as des-
pezas de transporte e a commissão
dissolveu-se, inutilizando todos os
trabalhos feitos.

Os dois episódios, completando-
se, documentam o que sam em
Portugal as commissões — mero jogo
scénico, destinado a entreter in-
cintos.

F. B.

Ha dias um official do exército
entrou na redacção do *Paiz*, e des-
embainhou a espada, na hypóthe-
se de que, agredindo o redactor
d'aquelle jornal, ficava demonstrado
a todas as luzes, que os azulejos
actualmente em leilão, do fallecido
architecto Nepomuceno, não foram
subtraídos ao estado.

Pela frequência com que estes
factos se dam, e, por outro lado,
pela abstenção com que os senhores
officiaes deixam correr o marfim
dos negócios públicos, parece con-
cluir-se que as espadas de s. ex.^{as},
quando não representam fielmente
uma insignia de paz, são conside-
rados objectos de utilidade particu-
larissima para os desabafos pes-
soaes.

Como demonstração de bravura
militar, é para fazer rir; como
compreensão do préstimo d'uma
espada é para fazer chorar!

A incúria municipal

Na rua da Cadeia, que está qua-
si intransitável como todas as de
Coimbra, com covas significativas
da acurada attenção que merecem
á Câmara municipal os interesses
dos muncipes, andou um calcetei-
ro a espalhar remendos d'um cal-
cetamento irrisório. A coisa ficou
como estava, se não peor do que
d'antes, e do mesmo modo se encon-

tram as ruas principaes da cidade,
que nas outras nem é bom fallar.

Uma perfeita e absoluta vergo-
nha; é a cidade, de cada canto, a
gritar a incuria, o desleixo, o des-
mazelo municipal, para que não ha
da parte dos edis illustres um mo-
mento de attenção.

Em qualquer ponto a que nos
queiramos referir, sam constantes
os factos a demonstrar o desprezo
da câmara pelo cumprimento dos
seus deveres.

A Quinta de Santa Cruz encon-
tra-se num estado deploravel, e os
proprietários tem razões de sobra
para accusar a câmara de os ter
ludibriado, visto tê-los obrigado a
construir sem lhes dar garantias
de nenhuma ordem.

A rua oriental de Montarroio
está cheia de barrancos fundos, de
meio metro e mais, a todo o com-
primento. Completamente inutiliza-
da, ha muitos annos sem um reparo.
Economias municipaes. . .

As ruas em volta da cidade,
detestaveis. Pois se até as centraes
estão uma vergonha! . . .

Senhores vereadores, mais pudor
administrativo e mais consciencia
dos seus deveres!

DE JUSTIÇA

Consta-nos que os empregados
do commercio, no ramo de mercearia,
vam constituir d'entre si uma
commissão encarregada de promo-
ver o encerramento das mercearias
ao domingo, das 3 horas da tarde
em diante, a exemplo do que já suc-
cede em outros ramos do commér-
cio.

Achámos justissima a pretensão,
em cuja realização não vemos in-
convenientes irreductiveis.

O miasma ás soltas

É corrente que os assumptos de
preferencia impostos á sollicitude
das vereações municipaes sam os
que interessam á limpêza e á hy-
giene publicas.

Com tudo, por uma inversão que
atropella os mais rudimentares pre-
ceitos de honestidade administrativa,
é exactamente em Coimbra essa
questão que menos preoccupa os
prestimosos cidadãos que os suffrá-
gios do concelho empoleiron nos
escabellos curues.

Por vezes, médicos e hygienistas
têm estado á frente da gerência
camarária, sem que a cidade se te-
nha purgado da infecção dos mon-
turos.

Ha ruas que durante a noite sam
intransitaveis, como collectores de
esgôto.

O mercado nas horas de maior
calor exhala o fétido nauseante de
matérias pútridas!

Os passeios mais frequentados,
como o Caes, a estrada da Beira, o
Penedo da Saudade, etc., pesa sobre
elles uma atmosphera de estru-
meira!

Por todos os recantos nas ruas
de maior trânsito se improvisam
mictórios; e os poucos que existem
apropriados estão convertidos em
chiqueiros úricos e immundos que
repellem!

Voltámos positivamente aos an-
tigos tempos dos zeladores munici-
pales, em que a via pública era o
receptáculo de todos os despejos e
dejeções; havia porcos e gallinhas
pelas ruas, e no pátio da Universi-
dade pastavam livremente um ju-
mento e duas cabras! . . .

A acção administrativa de todas

as corporações resente-se da inca-
pacidade da governação suprema.

Uma anedocta basta a stereoty-
par a situação. Reconheceu-se ha
tempos, que as águas das fontes es-
tavam inquinadas de principios de-
letérios, que constituíam a ameaça
contagiosa e permanente de doen-
ças graves.

Houve descomedida agitação de
susto, e todos os agentes adminis-
trativos, compenetrados das respon-
sabilidades das suas attribuições,
entenderam congregar os seus es-
forços para impedir a prorrogação
do mal.

Meditaram com afincio e debate-
ram longamente, até que uma idéa
luminosa brotou das locubrações
dos cérebros escandecidos.

Em cada fonte foi posto o seguin-
te distico: — «Esta água não serve
para uso interno.»

E lavavam suas mãos numa bem-
aventurança de tranquillidade e de
goso!

Mas reclamar providências, apos-
trophar os que dormem, tudo será
inutil!

Neste torrão abençoado para as
grandes calamidades temos o recur-
so inexaurível da protecção divina.

Será o que Deus quizer — é o
prolôquio lusitano, que desafoga de
cuidados e nos tem levado á glô-
ria!

Museu archeológico

O sr. dr. José de Sousa Nazareth
offereceu ao museu archeológico do
Instituto quantidade de notaveis
peças de olaria romana, descobertas
no local onde em tempos existiu o
castrum de Medobriga, vulgarmente
conhecido pelo nome de Aramenha.

Estas peças, algumas em perfeita
conservação e com a marca do ar-
tífice, foram colligidos pelo sr. José
Augusto d'Orb Camarate, de Por-
talegre, com o desvelo d'um amador
intelligente e dedicado.

THEATRO PRÍNCIPE REAL

Subiu á scena na quinta feira,
como dissémos, o drama *A vida de
um rapaz pobre*. Não assistimos, e,
por isso, nada podemos dizer.

Na sexta feira, como annunciá-
ramos, representou-se, no mesmo
theatro, o drama *Os que trabalham*,
de Ernesto da Silva. Tem defeitos,
e muitos. Ha nelle algumas scenas
bem delineadas a par d'outras de-
masiado fracas. A acção, em si, não
é attrahente, embora haja nella mui-
to de bom. Para obra de propagan-
da achámo-la excessivamente pala-
vrosa e muito pouco convincente.

Isto quanto á obra em si.

Quanto ao desempenho, é verda-
deiramente detestavel. Chega a fa-
zer perder as estribeiras á paciên-
cia do mais indulgente espectador!

Pato Moniz deu-nos um serra-
lheiro (tecelão, segundo a informa-
ção da mulher) que tem muito pou-
co de operário e algo de popular
José Augusto. Não sabe dizer; de-
clama, sempre que para tal tem en-
sejo; e, quanto a lágrimas. . . é um
louvar a Deus.

Antónia de Sousa apresentou-se
com uma tísica que faria rir um
companheiro de infortúnio.

Luciano e Emilia, attentas as
péssimas qualidades da companhia,
com muito custo puderam fazer coi-
sa que algum geito tivesse.

Os únicos que souberam manter
nos seus papeis uma certa natura-
lidade foram Adelina Ruas, como

aprendiz garoto e inconsciente, e
Peixoto (serralheiro).

De resto, uma perfeita desgraça.
Do drama resalta um único ar-
gumento de mór valor: a miséria do
operariado. Mas é estafado de mais
para assumptos de teatro.

O desempenho revela-nos só-
mente a fraqueza extrema da com-
panhia. Por isso lhe retirámos a
benevolência que lhe dispensámos
no último número. Por isso e para
evitar que Coimbra seja avaliada
pela indulgência da sua plateia.

Hontem, *A Dama das Camélias*,
de que já fallámos ha tempos, quan-
do desempenhado pelos mesmos ar-
tistas.

No Oriente

Ainda não está assegurada a paz
entré a Grécia e a Turquia, e, con-
seguintemente, ainda não estão sus-
pensas as hostilidades, por a Tur-
quia não consentir no armistício, te-
mendo uma reorganização das for-
ças grêgas.

Chegou a phase de pôr de parte
a piéguice do sentimentalismo e
olhar, de ânimo sereno, o campo da
derrota entre as duas raivosas ini-
migas.

A Turquia está, a nosso vêr, no
incontestavel direito de pôr as con-
dições de paz, que julgue compati-
veis com o seu brio militar offendi-
do, procurando, quanto possivel,
resarcir-se dos prejuizos causados
por uma guerra que não provocou,
antes forçadamente accetou.

Allega-se por ali que a Grécia
não dispõe de recursos para o paga-
mento da indemnização exigida.

Para que se lançou entãnuma
guerra de resultados duvidosos?

Para que pôs entãno rei Jorge
a sua corôa na ponta das espadas
dos seus generaes?

Francamente, o bárbaro por ser
bárbaro tem direitos como os civi-
lizados, como os cultos, que pro-
clamam a efficácia do abuso contra
os desprotegidos da sympathia dos
grandes.

O heroismo do povo grêgo, em
que tanto confiámos no começo da
questão, deixou muito a desejar nos
campos de batalha. Além da cobardi-
a da fuga, tem a deprimi-lo, ain-
da mais, a vergonha da súplica ás
potências para por ellas intercede-
rem junto d'aquelles a quem lança-
ra o mais audacioso dos reptos.

Magoou-nos o procedimento da
Grécia. Não esperávamos d'ella a
vergonha da sujeição. Esperávamos,
sim, a lucta porfiada, tenaz, lucta
sem tréguas, guerra sem quartel, a
que só dariam fim a morte ou a vi-
ctória.

Não comprehendemos como pos-
sa viver com dignidade quem não
soube morrer no campo da honra.

Só admittimos dois extrêmos na
lucta d'um fraco contra um forte.

Evite aquelle, quanto possivel,
o desenlace. Mas, na impossibilita-
de do bom éxito de todos os recur-
sos da prudência, uma vez arremes-
sado ao fragôr da peleja, saiba cum-
prir o dever que a si mesmo se im-
pôs.

Supplicou misericórdia. Pois sim;
mas ao vencedor é que assiste o in-
contestavel direito de dictar as cláu-
sulas do seu perdão.

Perdão vergonhoso e humilhante,
perdão que um fraco nunca deve
acceitar, e muito menos pedir a um
forte, tenha embora de caír em pos-
tas sob o gládio do vencedor.

Um telegramma do *Herald*, pro-
veniente de Constantinopla, insist

em que estão suspensas as relações diplomáticas entre o governo da Sublime Porta e o governo francês, em consequência de uma scena desagradavel occorrida entre o Sultão e o embaixador da França na Turquia, o sr. Cambon, numa das audiências passadas. Segundo parece, o Sultão pediu, sem resultado, a retirada da sua corte do alludido representante.

Em virtude d'isto, parte da esquadra franceza, estacionada nas águas do Oriente, recebem ordem para se dirigir a Besika-Bay, onde se encontram já alguns navios da Grã-Bretanha.

Segundo dizem de Athenas, os chefes insurrectos de Creta estabeleceram um governo provisório, após a evacuação das tropas grégas.

A agitação em Athenas voltou a ser extraordinária. É de esperar que, de um momento para o outro, surjam graves acontecimentos ou se realizem perigosas manifestações.

Seguem os últimos telegrammas:

Chalkis, 20, n.—Os turcos em número de 15:000, proseguindo as hostilidades, atacaram os grégos, terça-feira, em Plourka, e no dia seguinte em Taratza, afim de lhes cortar a retirada. O violento combate cessou por causa do armistício, e os grégos retiraram sobre Lamia. Os turcos tratam de concentrar-se em Plourka. O príncipe real Constantino estabeleceu o seu quartel general Thasermopylas. O exército acha-se em Molo, Lamia e Thermopylas.

Paris, 21.—Uma nota da Agencia Havas desmente o boato da demissão do sr. Cambon de embaixador da Republica franceza em Constantinopla e do rompimento das relações diplomáticas franco-turcas.

Canda, 21, n.—Retiraram já de Creta todas as tropas grégas.

A par das suas informações optimistas, chegam-nos informações extra-officiaes, que dam um aspecto de gravidade à marcha dos acontecimentos, provocada ultimamente pela intervenção directa da nação norte-americana.

Mac-Kinley pediu informes acerca da situação dos insurrectos. E as noticias por elle recebidas estão numa flagrante contradicção como as que tem publicado o governo hespanhol.

E tanto que, apresentada no senado dos Estados Unidos a proposta do reconhecimento dos insurrectos como belligerantes, foi quasi unanimemente approvada, sendo a sua approvação sancionada pela câmara dos representantes. E esta resolução do senado e da câmara foi provocada pelas excellentes situação e disposições dos defensores da liberdade de Cuba, sendo agora de esperar que Mac-Kinley não faça grande reparo na sua approvação, attendendo ao seu passado de lucta intransigente pela causa cubana, ás suas promessas, e ao aspecto económico por que agora é encarada a guerra.

O sr. Cánovas tem, pois, as mais ardentes esperanças no veto presidencial, visto que o reconhecimento da belligerância é potestativo de Mac-Kinley, o que tira a importância ás votações do senado e da câmara dos representantes.

Da maneira de proceder do presidente da grande Republica, depende, pois, a sorte das armaz hespanholas, e não da valentia de Weyler.

Com este nada tem que contar. É aquelle o árbitro suprêmeo, que não fará demorar muito a sua importante e capital decisão.

Intervenção dos Estados-Unidos

Washington, 21, t.—Consta que no conselho de gabinete de hoje foi expressamente manifestado que o presidente Mac-Kinley está resolvido a empregar a sua acção em fazer cessar a effusão de sangue em Cuba, tanto quanto possível sem guerra.

Noticias diversas

No dia 14 foi feita em Londres uma curiosa experiência de madeira incombustivel, depois de sujeita a dadas operações químicas.

Realisaram a experiência nas seguintes condições:

Construíram dois *chalets* de pinho e casquilha; um de madeira ordinária e outro de madeira tornada incombustivel.

Untaram-nos de petróleo e deitaram-lhes o fogo. Em breve as chammas se apoderaram das madeiras, transfor-

mando as duas construcções em brazeiros enormes. Passados 20 minutos estava reduzido a cinzas um dos *chalets*, e o outro, o incombustivel, levemente carbonizado exteriormente, sem as paredes internas terem soffrido damno algum.

Depois do incêndo do Bazar da Caridade, em Paris, desperta verdadeiro e legitimo interesse este meio de construcções, que não tardará a ser posto em prática na Inglaterra. Nos Estados-Unidos já foram mandados construir navios de madeira incombustivel pelo mesmo processo.

Falleceu, na última sexta feira, a sr.^a D. Maria Thereza, estremecida filha do sr. dr. Cunha Leitão, a quem enviámos os nossos pésames.

A finada contava apenas 16 annos de idade.

Têm-se aggravado os padecimentos do sr. Joaquim Maria Martins, sogro do nosso amigo sr. Francisco Nazareth.

Falleceu na Covilhã o sr. António Mousaco, de 21 annos de idade, filho querido do commendador sr. João Nunes Mousaco, sócio da firma Alcáda & Mousaco, que muitos annos teve nesta cidade um depósito da sua importante fabrica, e a quem enviámos a expressão das nossas mais sentidas condolências.

Continúa recebendo o mais lisongeiro acolhimento a organização da exposição dos trabalhos de Leandro Braga.

A exposição realizar-se-ha no palácio do sr. Marquez da Foz, que foi amigo do artista e possui algumas das suas obras mais interessantes.

A maior parte dos possuidores dos trabalhos de Leandro Braga prestaram-se a expô-los, outros permitiram que se tirassem photographias; será por isso uma exposição completa da obra do artista.

O cartaz, que é impresso gratuitamente pela Companhia Nacional Editora é desenhado por A. Bacta collaborador de Leandro Braga em alguns dos seus trabalhos, e pintor decorador justamente estimado, que ainda ha pouco, esteve em Coimbra de passagem para Luso onde fôra expressamente para decorar a habitação do sr. dr. Ayres de Campos.

Encontra-se gravemente enferma, ha já bastantes dias, a ex.^{ma} sr.^a D. Virginia Augusta de Carvalho, estremecida filha do nosso bom amigo sr. Adelino Augusto Pereira de Carvalho, o que deveras sentimos.

A gentilissima menina desejámos um prompto restabelecimento.

É possível. Vou vêr. Fico desasoccegado, aviso Lalongueur... e disse para mim: Elle anda desconfiado que a gente o quer deixar, e vae-nos fazer alguma partida... Effectivamente, dois dias depois soube que elle tinha mandado uma pessoa a casa de Bérard.

—Quem lh'o disse?

—Desta vez ainda Grosbouléu não encontrou resposta.

—Não quero dizer...

—Diga! Diga! Foi em casa do nosso patrão...

—Quem lh'o tinha dito, a elle.

—O barão tinha vindo a casa d'elle pedir informações de Bérard... Entã eu disse para mim: é necessário saber o que elle vae lá fazer... Foi entã que nós decidimos que Petite iria servir. Ella foi ter com a mulher que vende a fructa para casa de Bérard, disseram-lhe que precisava de nova creada, e tomaram-na. Ah! está!

—Ella espiava Bérard?...

—Bérard não, o barão!

—Mas elle nunca lá entrou.

—Foi lá uma vez com uma senhora, mas ficou na carruagem...

—Mas não voltou!...

—Não, por causa d'uma carta que nós lhe escrevemos.

—Ah! A carta era de vocês. Tudo está explicado!

—Vi a nossa carta?

—Não, mas sei o que ella diz.

E Gardinet abriu a carteira e leu a carta que a Linotte lhe dictara. Os três sócios ficaram admirados.

Gardinet metteu a carteira no bolso

Graças aos esforços do sr. Joaquim de Vasconcellos e à attitudo do povo de Tarouca escaparam ainda d'esta vez os quadros góthicos que o sr. Paculy, crítico judeu, queria levar por seis contos de réis.

Agora o *Jornal do Commercio* informa que o sr. José d'Azevedo Castello Branco já offerecera tambem por elles dois contos de réis.

Pobres quadros!...

Realiza-se hoje, pela 1 hora e meia da tarde, a inauguração do novo matadouro. Agradecemos o convite, que nos foi offerecido pela Direcção.

Regressou, de Lisboa a esta cidade, o sr. dr. Neves e Castro, juiz de Direito d'esta comarca.

Os srs. drs. Daniel de Mattos e Sousa Refolos foram eleitos pela Faculdade de Medicina para representarem a Universidade no congresso de cirurgia hispano-português, que em 10 d'outubro próximo deverá realizar-se em Madrid.

Revistas e jornaes

Perfis Contemporâneos — *Retratos, biographias e litteratura.*

Acha-se publicado o n.º 30 d'esta excellentissima revista quinzenal que se publica em Lisboa.

Insero este número um bello retrato do dr. Manuel António Moreira Junior, lente da Eschola Médico-Cirurgica d'aquella cidade, e deputado ha pouco nomeado para representar no pseudo-parlamento a capital do reino.

Acompanha o retrato uma biographia subscripta por Curry Cabral.

Câmara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão extraordinária de 18 de maio de 1897.

Presidência do dr. Luiz Pereira da Costa.

Vereadores presentes:—Bacharel José Augusto Gaspar de Mattos, José António Lucas, José António dos Santos, António José de Moura Bastos, José Marques Pinto e Albano Gomes Paes, effectivos.

Approvou a acta da sessão anterior.

Apresentado pela presidência o relatório dos engenheiros, convidados para o exame do edificio do novo matadouro e lido em acto de vereação este documento, foram apreciadas pela

e pensou no que lhe conviria fazer. Estava seguro pelo lado dos três a quem tratava. Ignoravam o plano do barão. Foram só três a saber o segredo de Bérard—a Linotte, Lorémont e elle. Com os três patifes que tinha na frente elle podia dar cabo do barão. Convinha por isso tê-los do seu lado.

Via bem que elles tinham pelo menos tanto ódio ao barão como elle, era necessário encontrar um pretexto que explicasse a sua lucta com o barão. Depois d'alguns minutos Gardinet disse:

—Pois bem! Lá vae: a mulher que vocês viram com o barão, recusou-se a servir os projectos d'elle que eram entregar-vos á justiça, denunciando o furto da Grande Jatte d'outra maneira differente.

—Eu já desconfiava, exclamou Grosbouléu.

—Anda a gente a massar-se pelos outros, disse Lalongueur.

—Hoje elle persegue essa mulher com toda a força do seu ódio; eu quero salvar essa mulher, porque a amo, por isso vim ter convôco, a procurar armas e auxiliares para me desfazer de Lorémont.

—Temos as mãos chelas d'armas, e estamos ao seu dispôr.

—Todo o trabalho merece salário, acrescentou Lalongueur.

—Pagarei generosamente, disse Gardinet.

—Ah! Entã contê connôco. Petite, outra garrafa.

—Agora conversémos, a sério.

(Continúa).

Câmara indicações offerecidas a bem das condições hygiénicas d'este estabelecimento, vendo-se que os peritos consideram assim em condições de poder funcionar, sem prejuizo para a saúde publica.

Offerecendo-se comtudo, dúvidas acerca da execução do projecto para a construcção do edificio, resolveu a mesma Câmara pedir nova informação dos peritos, ficando d'ella dependente a deliberação a tomar para a abertura do matadouro á exploração.

O CALLICIDA de que é auctor o sr. António Franco, é um excellentissimo preparado para a extracção dos callos, tendo, sem dôr, dado os melhores resultados no prazo de oito dias.

Penafiel — Antonio José Ribeiro.

AGRADECIMENTO

O Cabido da Sé Cathedral d'esta cidade, em extremo pehorado, vem agradecer por este modo ás respeitaveis auctoridades civis, administrativas, judiciaes e militares; dignissimos lentes da Universidade, reitor e professores do lyceu e seminário; câmara municipal, Associação Commercial, Instituto, redactores da imprensa, Associações dos hombeiros voluntarios e municipaes; rev.^{os} arciprestes, párochos e clerigos da cidade e de fóra; ás illustres damas de Coimbra, preclaros cavalheiros e nobres académicos e mais fleis que se dignarem honrar com a sua presença o solemne *Te Deum* que se celebrou na Sé Cathedral no dia 19 do corrente, para commemorar o jubileu episcopal de s. ex.^a rev.^{ma} o sr. bispo conde.

A todos protestamos o nosso profundo reconhecimento.

Coimbra e Sé Cathedral, 22 de maio de 1897.

O presidente do cabido,

Conego José Ferreira Freixo.

Edital

O doutor Luis da Costa e Almeida, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra.

Faço saber que, por deliberação da Mesa da mesma Santa Casa, se acha aberto concurso, por espaço de quinze dias, para o provimento de dois logares de merceária do número da Santa Casa.

As concorrentes devem instruir os seus requerimentos com certidão de idade, pela qual mostrem ter pelo menos 50 annos, attestado de que são viúvas ou solteiras pobres, honestas e virtuosas, e de que residem em Coimbra ou seus arredores, passado pelo respectivo párocho.

Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, 22 de maio de 1897.

O provedor,

Luis da Costa e Almeida

Grande Utilidade Commercial

Novas tabeellas de câmbio directo entre Inglaterra, Portugal e Brazil

POR A. DE SOUSA PAUPERIO

Desde 6 a 55 ²¹/₃₂ d. por 1.000 réis

Preço, 200 réis

A' venda em todas as livrarias

F. Fernandes Costa

E ANTONIO THOMÉ

ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

Casa para arrendar

Aluga-se, desde o S. João em diante, o 3.º e 4.º andar da rua de Ferrelra Borges, n.º 115. Têm excellentes cômodos. Para tratar — Castro Leão

— na loja da mesma casa.

CUBA

Como previramos, a situação da Hespanha tornou-se muito grave, nestes últimos dias. Resurgem os tempos em que por toda a nação vizinha ecoavam os brados de protesto contra o proceder dos Estados-Unidos.

Weyler tranquillisa com a mentira. Chega a suppôr completamente abafada a insurreição, e felicita o seu governo pelo brilhante resultado.

Que modestia!... E que descaramento, santo Deus!...

Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

O casamento d'um forçado

SEGUNDA PARTE

A casa Bérard & C.^a

XII

Em casa de gente honrada

—Quer saber tudo? Pois entã ahi vae a razão: Ha dois annos que nós trabalhamos todos três por conta de Lorémont.

—O barão! emendon Lalongueur ingenuamente.

Grosbouléu encolheu os hombros. Gardinet ria com vontade.

—Desde esse dia que nós somos roubados, como se andassemos sempre num pinhal... no dia do negócio da Grande Jatte, nós e Petite tinhamos dito...

—Petite? perguntou Gardinet.

—Petite, é minha... mulher...

—Ah! sua mulher fazia parte da quadrilha... da sociedade dos *ripers*...

—Como diz.

—Depois?

—Depois, vendo que eramos roubados todos os dias, tinhamos resolvi-

PROBIDADE

Companhia geral de seguros
Sociedade anonyma
de responsabilidade limitada
CAPITAL 2.000.000\$000
Rua Nova d'El-Rei, n.º 99, 1.º
Lisboa
Effectua seguros contra incêndios.
Correspondente em Coimbra,
Cassiano A. Martins Ribeiro.—
Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

Sulfato de cobre

Qualidade garantida
para tratamento de vinhas vende-se por preços limitados nos estabelecimentos de ferragens de João Gomes Moreira na rua de Ferreira Borges, n.º 50 e 52 (em frente ao Arco d'Almedina) e no de Moreira & Simões na mesma rua n.º 171 e 173.

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfeitos do país
Excellentes águas minerais para doenças de pelle, rheumatismo, estômago, garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM

(BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 15 de maio

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telégrapho, médico e pharmacia e casa de barbear.
Magníficas accomodações desde 1\$200 réis, compreendendo serviço, club, etc. Bonus para os médicos

O Estabelecimento Thermal comprehende 64 banheiras de 1.ª a 5.ª classe; duas salas para duches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverização e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette. É sem dúvida o melhor do reino, e mais barato. — Viagem — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (BEIRA ALTA) e d'ahi 5 kilómetros em bons carros. A estação de Cannas na linha férrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas férreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Cáceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Tuy — Para esclarecimentos: — Em **Lisboa**: rua do Alecrim, n.º 125, referente ao estabelecimento balnear, e rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel. — Correspondência para as **Caldas da Felgueira**, ao gerente da companhia do Grande Hotel. — As águas engarrafadas vendem-se nas pharmácias e drogarias e no depósito geral, PHARMÁCIA ANDRADE, rua do Alecrim, 125. — A exploração do Hotel fica este anno a cargo da Companhia do Grande Hotel Club.

COFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense
— João Thomaz Cardoso. — Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.
Arames Zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.
Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.
Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de forja.
Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.
Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

Moreira & Simões

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

COIMBRA

BICO AUER

A Sociedade francesa exploradora do invento do dr. Cal Auer alcançou uma importantissima victória sobre dezeseite contrafactores, em audiência pública de 7 de janeiro próximo passado, no juizo correccional do departamento do Sena, em Paris.

A Sociedade Belga, exploradora do mesmo invento, tambem venceu um pleito que trazia contra três contrafactores. A sentença foi proferida em audiência pública de 6 de março do corrente anno, no juizo da segunda câmara do tribunal civil de Bruxellas.

Corridos d'essas terras é de suppôr que os réos venham procurar saída para os productos da sua illicita industria em Portugal, vendendo-os por infimo preço para não soffrerem perda total; e por isso a Sociedade exploradora do **Bico Auer** neste país participa os factos ao publico para que não seja illudido e frisa bem o seguinte:

Que os pontos de defêsa allegados pelos réos nos diversos processos que a Sociedade se tem visto obrigada a instaurar em Portugal, mau grado seu, tem sido em Londres, Paris, Bruxellas e Pavia, decididos a seu favor isto é:

(1.º) Que as prioridades de Berzelius, Frankenstein, Clamond e Luke (Williams) não affectam de modo algum a patente do dr. Auer;

(2.º) Que a discripção que o dr. Auer fez de seu invento para obter a sua patente, é sufficientissima;

(3.º) Que tudo quanto seja accessorio tubular de tecido vegetal, impregnado de saes de metaes raros, puros ou impuros, o qual tecido depois de impregnado, é enxuto e queimado, a fim de se produzir com elle a incandescência e augmentar a força da luz, é uma contrafacção do objecto privilegiado e como tal sujeito ás penas da lei.

A lei portugueza é idêntica á dos referidos países. Os tribunaes portuguezes são tam rectos como os das mais terras cultas; portanto não é licito presumir-se que a sua decisão final seja diversa das que os representantes do privilegiado teem alcançado nas mais partes.

Quem duvidar pôde ler os relatórios de todos os processos que se acham patentes na Agência Geral da Sociedade, no largo do Corpo Santo, 13, 2.º

Sobretudo o publico deve ficar de attenção contra as apregoadas vantagens do supporte central usado nas mangas de contrafacção.

O supporte não é privilegio de ninguém; portanto, todos que podem licitamente vender mangas de incandescência podem empregar o supporte central.

Se as sociedades exploradoras do **Bico Auer**, em todos os países, não usam do supporte central, é porque acham preferivel o supporte exterior.

Quem se deixar seduzir e consentir que os supportes dos bicos fornecidos pela Sociedade Auer sejam modificados, a fim de se lhe poder adaptar uma manga de contrafacção, terá mais tarde de comprar um bico novo do feito d'aquelle que deixou estragar.

CALLICIDA

Privilégio Exclusivo

Extracção dos callos sem dor em 5 dias

Desconto convidativo para revender

Depositos — Lisboa: Leand-ro de Freitas, rua da Prata, 231; Porto, José Maria Lopes, rua do Bomjardim, 12; Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª; e em todas as cidades e principaes villas do continente.
Africa — Loanda, José Marques Diogo.

Brasil — Rio de Janeiro: Silva Gomes & C.ª; Pernambuco: Guerra Fernandes & C.ª, rua do Duque de Caxias, 47; Bahia: Francisco de Assis e Souza; Maranhão: Jorge & Santos.

Exija-se nos depósitos um prospecto que ensina o modo de usá-lo e previne as falsificações. Ha um só depósito em cada terra.

Pedidos ao auctor: António Franco, Covilhã.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

NESTE depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENORRÁGICO

DO PHARMACÉUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão — Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e briosas

Pectoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares.
Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pillulas Catharticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Para a cura efficaz e prompta das Molestias provenientes da im pureza do Sangue.

TONICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabello — Extirpa todas as affecções do crâneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o trucidador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior.

Á venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock. — É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as lustrucções.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º. — Porto.

EDITOS DE 30 DIAS

(1.ª publicação)

10 No juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartório do escrivão José Lourenço da Costa se processam uns autos d'arrolamento dos bens que ficaram por obito de Joanna Candida de S. José Galinha, moradora que foi nesta cidade; e pelo mesmo processo correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, virem reclamar os seus créditos ao mencionado processo sob pena de revelia.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de Direito,

Neves e Castro.

João Matheus dos Santos arrenda a grande loja do Carmo que serviu de celeiro ao sr. Arioza.

Gymnásio Martins

12 Instituto para educação physica de creanças sob a inspecção médica do dr. Freitas Costa.

Horario

Das 6 ás 9 da noite.
Creanças do sexo masculino — segundas, quartas e sabbados.
Creanças do sexo feminino — terças, sextas e domingos.

Preços. — Por mês ou 12 licções, cada alumno 1\$500 réis (para irmãos tem abatimento).

Collegios ou para tratamento por meio de gymnástica, contracto especial.

O director,

Augusto Martins.

CASA PARA ARRENDAR

Leonarda Forjaz, arrenda a parte sul da sua casa da rua da Ilha.

Recebem-se propostas, na quinta dos Platanos á Bemcanta, onde se encontram as chaves, para ser vista.

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva

Cirurgião dentista

Herculano Carvalho

Médico

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174

14 Consultas todos os dias das nove da manhã ás 3 horas da tarde.

Vinho e aguardente puros

Quinta da Pedrancha
Rua do Loureiro
Vinho tinto — litro 80 réis.
Dez litros — 700 réis.
VINHO BRANCO
Chablis de 1895 — litro 160 réis.
Dito, garrafa — 120 réis.
Aguardente de vinho, de 20º Cart. — litro 320 réis.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:
Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680
Sem estampilha:
Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 236

COIMBRÁ — Quinta feira, 27 de maio de 1897

3.º ANNO

COMÍCIO EM LISBOA

No domingo último realizou-se o anunciado comício em Lisboa, convocado pelo Centro Fraternidade Republicana e presidido pelo illustre jornalista sr. João Chagas. No meio de basta concorrência decorreram as afirmações dos oradores, cortadas repetidas vezes de salvas de palmas a significarem a consubstanciação patriótica de todos os espiritos que alli se agitavam perante as ameaças iminentes dos ataques monárchicos á integridade da pátria.

Todos saberám já, pelos jornaes diários, como as coisas correram, pormenorizadas, minuciosas, sem faltar até a nota grave e discordante dos cálculos sobre o número de pessoas que assistiriam ao comício.

Não cuidaremos agora de averiguar se na importante assembléa pública haveria sómente 1:500 se 7:000 pessoas; não é, parece-nos, para esta questão minúscula e insignificantiíssima que devem dirigir-se as atenções dos que pretendem lêr na significação moral e política do comício republicano.

É sob dois aspectos principaes que se nos afigura dever ser considerada a grandiosa manifestação republicana — a sua oportunidade, em presença dos factos que se vam passando, e o seu valor político perante os attentados da monarchia.

D'estes dois pontos de vista o mais discutido tem sido o primeiro, de envolta com várias considerações sobre disciplina partidária, que importará definir. Parece-nos, porém, que o mais instante, dadas as condições especiaes e solemnissimas que o país atravessa, é precisamente a significação moral e política do comício.

Esta é d'uma importância evidente e incontestavel. Os milhares de cidadãos que a elle accorreram, receberam com applausos e sancionaram com o seu entusiasmo patriótico a seguinte moção, synthese do pensamento que presidiu ao comício e inspirou os seus iniciadores:

«Considerando que a situação económica e financeira do país é quanto possível precária, mercê da administração dissipadora dos governos do regimen conservacional; e

«Considerando que, tendo crecido a dívida enorme e completamente esgotado os recursos do Estado, os mesmos governos procuram manter a solução temporária do the-

souro, mediante compromissos que põem em risco o futuro da nação; e

Considerando que aos governos que arruinam povos não assiste o direito de liquidá-los:

Os cidadãos portugueses reunidos neste comício protestam solemnemente contra todos os actos do poder que tenham em vista a alienação, directa ou indirecta, de quaesquer bens ou rendimentos nacionaes.»

Acceite por todos, na eloquência da sua fórmula simples, mas clara e elucidativa, o comício que a acclamou marca o principio d'uma campanha cheia de acção, de energia e de patriotismo, para que o partido republicano, é sollicitado pelo país.

Se em lugar de 3 ou 4 mil pessoas ou mais, ao comício assistissem sómente cem ou vinte, — que sabemos nós? — animadas de igual entusiasmo e fé patriótica, nem por isso o comício seria menos significativo. Seriam vinte, trinta pessoas, como agora o foram alguns milhares d'ellas, a commungarem na mesma fé, a orientar-se para o mesmo alvo patriótico, acclamando entusiasticamente os propugnadores da Idéa republicana, que ali iam accordar no espirito de todos a reacção mais formal e mais enérgica contra os planos do governo. Porque, diga-se o que se disser sobre a oportunidade do comício, o certo é que nas altas esferas do poder se estão planeando ataques contra a integridade do território nacional.

Nega-os o governo; nem de crer seria que os confessasse. Mas os factos fallam mais alto do que todas as negativas mais formaes; — todos os dias do estrangeiro nos estão vindo noticias de que se trama qualquer coisa de tenebroso, de indefinido, nos conselhos da monarchia, ácerca da alineação de parte das nossas colónias. Como último recurso para effectuar empréstimos, como último recurso para continuar a vida monárchica, os governos não hesitaram em ceder uma parte, com esse fim, da pátria portuguesa: — a que mais render, a que melhor nos puder ser comprada.

A idéa paira, dominadora, a inspirar os planos financeiros do governo; tanto basta para que o partido republicano esteja de sobreaviso — não vá consummar-se o crime.

D'este comício, o que resalta principalmente, a impôr-se d'um modo empolgante, é a necessidade absoluta que tem o partido republicano de entrar num caminho de acção decisiva, enérgica e fecunda,

promovendo a realização das aspirações do país.

É a opinião que lh'o impõe; e bem eloquentemente se manifestou ella no comício de Lisboa.

O nosso crédito

Assim escreve uma folha financeira de Paris:

«O governo português, antes de se resignar a entender-se com os portadores da dívida externa, tentou um novo empréstimo garantido pelos tabacos, e enviou a Paris um delegado com poderes especiaes para este fim.

Creemos que esta empresa não dará resultado.

Não haverá em Paris um estabelecimento de crédito, nem um banqueiro que se associe a semelhantes tentativas.

No entretanto parece que vam bater a todas as portas em Paris, em Londres e em Francfort.»

Não carece de commentários. Diz o bastante para vergonha nossa.

ALGARISMOS

O *Diário do Governo* publicou as contas do thesouro relativas ao 1.º semestre do exercicio de 96-97, confrontado com equal período do anno anterior; e d'ellas collige-se, como era natural e de prever, que os processos de administração monárchica continuaram os mesmos, apesar das gravissimas difficuldades do país.

Se não, attenda-se á eloquência dos algarismos:

As receitas cobradas no 1.º semestre de 96 a 97 foram inferiores em 1:272 contos ás cobradas no 1.º semestre de 95 a 96.

A par d'esta diminuição tam consideravel, as despesas, que tinham sido de 26:681 contos em equal período de 95 a 96, subiram a 29:364 contos de 96 a 97.

As despesas augmentaram, portanto, no 1.º semestre de 96 a 97 — 2:682 contos, em comparação com o período correspondente do anno anterior.

E o deficit, que naquelles seis meses de 95 foi de 706 contos, já attingiu 4:661 contos no 1.º semestre de 1896 a 1897; o que faz prever, que no fim d'este exercicio, que está a findar, não será inferior a oito ou nove mil contos!

Perante as revelações d'estes números, lembremós tambem que os impostos foram aggravados em alguns milhares de contos de réis, não se conseguindo evitar, apesar de tudo, que as despesas estacionassem; antes augmentaram muito mais.

Depois d'isto, responde-se:

— Que esperança pôde haver na sinceridade e probidade administrativa dos partidos monárchicos?

E, realmente, não ha nenhuma...

A propósito das manifestações publicas, promovidas pelo partido republicano, com o fim de lavar um enérgico protesto contra qualquer tentativa de alienação da proprie-

dade nacional, um jornal monárchico diz o seguinte:

«O governo já fez saber pelos seus jornaes que não pensou, não pensa, nem pensará na alienação de Lourenço Marques.»

E mais abaixo:

«Mas se não basta a declaração das suas gazetas, ahí está o parlamento a abrir-se em breves dias: e qualquer deputado pôde, enérgica e terminantemente, fazer as suas perguntas.»

Tambem os homens, que hoje constituem governo, fizeram saber, pelas suas gazetas, ainda não ha muito tempo, que o sr. Soveral era um traidor á pátria, que o corregedor Veiga nada mais era do que um quadrilheiro em cujos lombos deviam enterrar-se os bicos da pena do auctor d'esses epithetos, por não poder alcançá-lo a pita do chicote.

E muitas coisas mais nos disseram, em tempos que não vam longe, as folhas progressistas, muitas coisas mais que os seus redactores enguliram integralmente.

Por outro lado, o país não pôde reconhecer, como seus legitimos representantes, homens que abdicaram de toda a sua probidade e honestidade, para irem prestar-se ao ridiculo papel de heroicidade em toda essa ignobil farçada que ha pouco se desenrolou por todas as igrejas. Esse papel é sufficientemente secundário para os impedir de exigir satisfações ao regimen que os traz assoldados.

Como podem, pois, merecer-nos confiança as negativas d'uma imprensa a quem faltam brios para impôr o cumprimento das suas mais solennes promessas?

Como podémos nós esperar alguma coisa de digno de qualquer d'esses pseudo-deputados da nação, quando nenhum d'elles pôde deixar de ser incluído na designação genérica de creados d'el-rei?

REVELAÇÕES

O jornal francês *Le Temps*, num dos números da semana finda, dá-nos as seguintes curiosas informações:

«A propósito dos negócios da África do Sul, a Agência Nacional communica o telegramma seguinte de Berlim:

«Commenta-se aqui uma informação do *Cap Times*, revelando que ha dezoito meses um syndicato anglo-português offereceu ao governo português tomar de arrendamento, por 99 annos, o território do litoral da Bahia de Delagoa, (Lourenço Marques). O capital do syndicato era de 10 milhões de libras esterlinas, e o presidente do syndicato era o duque do Porto, irmão do rei de Portugal. Mas, no momento das negociações, o plano gorou-se. O primeiro ministro de Portugal, prevendo a indignação que provocaria semelhante projecto, não ousou apresentá-lo ao parlamento.

«Esta revelação d'um jornal bem informado sobre os manejos e intrigas de Cecil Rhodes e dos seus partidários provocou uma certa sensação nos centros politicos de Berlim.»

Não ha commentários possiveis a estas palavras da folha semi-official do governo francês. Fiquemos de prevenção.

DE CAVACO

Francamente, o regimen em Portugal tem coisas más, absolutamente odiosas; mas tambem tem coisas de uma graciosidade infinita.

Ora vejam, no comício de domingo, lá em Lisboa, que engraçada scena aquella do capitão Dias da policia a prevenir João Chagas, orador, de que não faça referências ao rei, nem á familia real, nem as instituições portuguezas ou estrangeiras.

— Por ordem superior tenho a dizer-lhe que referências d'este teor sam prohibidas.

— Censuras, quer v. ex.º dizer, naturalmente.

— Referências, referências, sr. presidente do comício. Referências é que eu quero dizer. Repito que sam prohibidas.

— Mas entám não podémos sequer fallar do rei, da monarchia?

— Não senhor, não podém. Nem tam pouco das nações estrangeiras.

Eis aqui um despotismo que faz rir.

Convoca-se um comício para protestar contra o rei, para protestar contra o regimen, no que elles têm de nefasto, restrictamente, quando pensam em alienar colónias ou quaesquer bens da nação. O governo consente — a seu pesar — no comício, mas ordena immediatamente ao seu cabo de ordens que vá dizer aos oradores nesse comício que em tudo é permittido fallar, menos no assumpto próprio para que elle foi convocado!

Pois não é de fazer rir as pedras? Até cheira a Mariano esta gracinha.

A habilidade, porém, dos oradores deixou, como é de ver, comido e bem comido o governo. É assim que se faz a quem é lórpa e, p'ra mais, tem fumaças d'espertalhão. Os oradores no *meeting* foram dizendo o que queriam, sem que afinal a auctoridade repontasse.

Está aqui o caso de se applicar o dictério: — *P'ra velhaco, velhaco e meio.*

Ainda os oradores republicanos foram devéras magnánimos, generosos, em não usar o processo que empregava um ratão, meu camarada d'eschola, para dizer tudo ao mestre, quando queria — o patife — fazer rir a aula.

Eu lhes conto a anedocta, se é que estão de maré os leitores...

Ham de ter já notado este feitiço que eu tenho de trazer sempre á baila e a propósito de tudo, um que outro caso comesinho da vida airada. É que eu gosto de approximar, ás vezes, as grandes coisas das que parecem, ao primeiro aspecto, insignificantes, a fim de achar, cá p'lo meu processo, o valor de cada objecto ou personagem que figura nellas. Porque lá diz o inglés (se não estou esquecido): *Man is sometimes known better in trifles than in great things.*

Vamos entám á anedocta em que figura o manhoso de um condiscipulo meu na aula de latim,

Era professor um padre, rabioso ou escamado como o sam quasi todos os que ensinam Virgílio. Havia a gente de ter muito cuidado co'a lingua—p'ra não dizer tolice em gramática, nem mascarar traducções. E com respeito a decência, alli na aula, nem palavra nem gesto que desmandasse um nadinha da gravidade requerida.

Bem me lembra que um dia, ao nomear-lhe os synónimos de «paulada», fui mettendo na lista um que lhe não quadrou absolutamente, por mal soante... e apanha a valer,—por causa da etymologia, dizia o padre, malhando-me.

O patife do Ascânio (o padre punha alcunhas a todos e esta era do meu alludido condiscípulo) o patife do Ascânio foi sempre mais feliz do que eu em se salvar de rascadas. Um dia sente o padre barulho na bancada e pergunta de rijo:

— Quem está ahí, nesse banco, perturbando a lição?

Resposta do atrevido Ascânio:

— Foi aqui este senhor que me chamou «sa...».

O padre interrompeu-o furioso logo á primeira syllaba:

— Não se podem dizer d'essas palavras aqui, seu desavergonhado d'uma figa...

O rapaz, com uma cara impagavel, entre-idiota e velhaco:

— Entám, só professor, já eu não posso dizer que este senhor aqui me chamou *safardana*?

E disse a coisa p'lo claro o patife do Ascânio, em plena bochecha do padre.

Faltou aos oradores do *meeting* de domingo este recurso.

Nem sequer eram presos... e tinham graça.

Braz da Serra.

Bairro operário

Para a construcção do Bairro operário, cuja fundação o sr. Bispo-Conde vae iniciar, em commemoração do seu jubileu episcopal, com a edificação de quinze casas, vae a Câmara Municipal pedir auctorização ao governo para ceder gratuitamente o terreno necessário.

Sem dúvida o governo auctorizará esta cedência, cooperando d'este modo com o sr. Bispo-Conde, que deixará vinculado o seu nome a uma instituição de alto interesse e relevante proficuidade para o operariado de Coimbra.

O terreno para as edificações foi escolhido no alto da Quinta de Santa Cruz, próximo do Matadouro, em local sadio e optimamente situado.

Para a construcção das quinze casas, que serão o núcleo do bairro operário, conta o sr. Bispo-Conde com as sobras d'umas quantias que em 1881 obteve para socorrer os inundados, e que estão na Caixa Geral dos Depósitos, com o producto d'uma quotisação do clero da diocese, que promovia uma offerta ao sr. Bispo-Conde, para celebrar o seu jubileu, e ainda com as quantias que s. ex.^a dará para tal fim.

Construído o bairro operário, ou, pelo menos, as quinze casas, os operários de Coimbra, que mais se distinguem pela sua pobreza, pelo seu bom comportamento na familia, no trabalho e na sociedade, — é este o pensamento do sr. Bispo, — poderam habitar já em casas hygiénicas e aceadas, longe das pocilgas lóbregas e infectas em que a maior parte habita.

Quinta de Santa Cruz

O nosso venerando collega do *Cominbricense*, referindo-se no seu último número ao facto de a Municipalidade de Coimbra não ter, de ha muito, adquirido a Quinta de Santa Cruz, tendo-o feito sómente em janeiro de 95 por 22.000\$000 réis, quando a deveria ter comprado ha muitos mais annos muitissimo mais barata, acrescenta:

«Admira que, na forma dos costumes desmazellos, tal resolução se tomasse, e se não deixasse ir de novo este extenso terreno, que de tanta importância agora está sendo».

Pois não se admire o indefesso jornalista.

Houve uma Câmara, e progressista era ella, que pretendeu vender esta Quinta.

Foi em sessão de 17 de fevereiro de 1887 que tal se resolveu. Diz assim o extracto d'esta sessão:

«Resolveu fazer venda da Quinta de Santa Cruz, caso se apresente ensejo, com vantagem para o município».

Esta vantagem referia-se, talvez, ao lucro d'alguns vintens.

A esta resolução oppôs-se a minoria republicana, fundamentando o seu voto com razões de tal modo claras que as não via a maioria porque as não queria ver. D'estas razões as principaes foram as seguintes:

1.^a—Porque o estado actual do bairro baixo da cidade exige uma immediata reforma que importa a necessidade do alargamento da cidade, e o município não tem, nem poderá adquirir em melhores condições, terrenos para novas edificações, do que os que agora possui na Quinta de Santa Cruz.

2.^a—Porque as câmaras municipais não podem declinar de si o dever de, pela sua iniciativa, fomentarem a construcção de casas para operários e classes menos abastadas, em boas condições hygiénicas, como ainda ultimamente resolveu o município de Lisboa, e a venda da Quinta de Santa Cruz importa a revogação *in limine* de todas as deliberações tomadas sobre este assumpto pela câmara transacta.

Como se vê, problemas dos mais graves para o futuro da cidade já entám preocupavam a minoria republicana da Câmara.

A Quinta não foi vendida; mas, como o nosso illustre collega está vendo, não foi por não ter havido uma Câmara que assim o julgasse útil.

Transcripção

O nosso presado collega *O Povo da Figueira* transcreveu, no seu último número, o artigo da *Resistencia* — *Heroes* —, do nosso talentoso collaborador Braz da Serra.

Mais outro monopólio

Os industriaes chapelleiros do Porto mandaram a Lisboa, a entender-se com o ministro das obras publicas, uma commissão que justificasse a vantagem, para a industria de chapellaria e para os operários, de ser concedido, por 20 annos, o exclusivo d'esse fabrico, sob pretexto de introdução de nova industria, visto frem fazer applicação de dois machinismos novos.

E' repetir tentativa já feita. No immoralissimo regimen dos monopólios em que vivemos, é de esperar que todos se julguem com o direito de aproveitar nesta liquidação geral o mais que puderem, — á custa do próprio país.

Veremos o que surde d'este novo assalto que se prepara.

Bagatellas

Isto é positivamente burlésco!

A organização dos serviços d'arte, como agentes fecundantes de educação pública, tem atraz de si uma longa cauda de episódios picantes, d'um descrédito inexaurível de incapacidade e de ridículo!

Quantos discursos parlamentares, quantas propostas de lei, decretos, portarias, fallas do thróno, commissões, interpellações, prod.galidades, sovinnices, asneiras, escándalos e misérias, até esbarrar com a actual commissão dos monumentos nacionaes!

Uma commissão que ninguem sabe o que é, que ainda ninguem definiu, cujas attribuições e utilidade prática sam desconhecidas até por ella mesma!

Assim e irremediavelmente votada ao desprezo e aos baldões do azar toda a herança artistica do passado, é da praxe que perante os escándalos, quasi semanaes, de destruição, ou de roubos, nos finjamos surpresos e incendiados em patriótica indignação!

Ha dois dias eram os quadros góthicos de Tarouca negociados por 6 contos de réis por um embaidor estrangeiro. Uma patifaria, que antes de Paculy fora tentada pelo sr. José d'Azevedo Castello Branco, por 2 contos de réis!!

Agora é o leilão dos azulejos, provenientes de edificios publicos, annunciado em Lisboa com todos os reclamos.

A imprensa brama. E a imprensa, em these, tem carradas de razão; mas o Estado, deliberando apprehendê-los por sequestro, commette uma iniquidade.

Este é que será o verdadeiro roubo!

Admittámos que o architecto Nepomuceno constituiu a esplendida collecção dos seus azulejos, em grande parte á custa do Estado. Para se ser justo, é preciso notar todas as attenuantes ponderosas.

Quando foi que o Estado quis saber de azulejos?

Por esse país quantos conventos extinctos; e quantos milhões d'azulejos ao desbarato, como tudo o mais, sem exame e sem escolha, como entulho vil!

O que seria d'esses azulejos, se Nepomuceno os não aproveitasse, vamos vê-lo.

Toda a gente sabia da existência da collecção e do pouco escrúpulo com que, era voz pública, fóra formada.

Toda a gente viu parte d'ella na exposição de glória do Porto, em 1882.

E ninguem se espantou d'esse abuso, convertido em norma corrente, com o exemplo da familia reinante, altos funcionários e figurões de toda a especie!

Ora a justificação de Nepomuceno resalta nesta pagina d'um livro do sr. Joaquim de Vasconcellos, publicado em 1884:

«O sr. Nepomuceno, que dirigia, entám (1874-75) as obras de restauração do extincto convento da Madre de Deus, tinha reunido numa das salas grandes do edificio toda a louça antiga que as freiras haviam deixado ao Estado. Era principalmente louça popular das Galdas, do século XVI e XVII, de barro vermelho escuro, com esmaltes verdes, mais de um cento de peças raras e de formas curiosas. Dêmos os parabens ao sr. Nepomuceno quando vimos aquella riqueza; passados tempos soubemos que este senhor já não dirigia as obras. Uma mudança de ministério e de politica produziu uma mesquinha mudança e o benemérito

architecto, que havia salvado o célebre convento da ruína (um verdadeiro museu de todo o género de objectos), foi transferido. A collecção de louças foi desbaratada; cada um levou o que quis, e o resto quebraram-no em serviço diário os actuaes inquilinos do convento, hoje Asylo D. Maria Pia.»

Depois d'este depoimento tam pre-emptório, é facil de avaliar o que seria feito dos azulejos, lançados á conta do Estado!

Isto é impossivel! E pela simples razão de que os homens de governo em Portugal sam improvisos das aventuras politicas e conservam o stygma original da mais humilhante impotência perante as iniciativas da civilização!

A.

O EMPRÉSTIMO — BASES

Vae-se confirmando officiosamente que o empréstimo se realizará. Ham de ser leoninas as condições; nem com outra coisa seria licito contar, sabendo-se o que vale perante os cofres dos banqueiros o crédito de Portugal.

Informações officiosas asseguram—que elle será ao juro de 6%, e que para garantia d'essa caudal d'ouro que, por sua vez, virá garantir por alguns meses á folia monarchica, serão dadas de arrendamento por 75 annos as linhas férreas do Estado, que será concedida a prorogação do monopólio do fabrico dos tabacos, e que serão concedidos mais três monopólios novos—da venda dos tabacos, do alcool e do petróleo!

Diz-se que a Companhia dos Tabacos offereceu ao governo 2.000.000 de libras para a prorogação do monopólio do fabrico, operação a que acima nos referimos; e que pelos caminhos de ferro ha o offerecimento de réis 40.000.000\$000 com tanto que o governo os arrende por 60 annos, e não por 30 como o ministro da fazenda quer.

Não acreditámos que seja esta a offerta, e muito menos que a dívida esteja numa questão, para o governo insignificante, de prazo. Trinta annos a mais, trinta annos a menos... que se importará d'isso o sr. Ressano Garcia, com tanto que o dinheiro venha?...

Se, pois, as dúvidas acerca do empréstimo se reduzirem a questão de prazo, ou outras de igual valor perante o critério monarchico, não ha dúvida nenhuma de que está decretada a nossa ruína completa.

Um empréstimo colossal... Mas pagá-lo, como?...

Será o *coup de grace* do país, vibrado sobre elle pela mão amiga da monarchia...

No Oriente

Estám em bom caminho as negociações de paz.

Estabelecida já a zona neutra entre os exércitos grêgos e turcos, é de prevêr que de parte a parte baja agora a necessária prudência para evitar a repetição de conflictos que bem se haveriam dispensado.

Hanotaux, ministro dos negócios estrangeiros de França, diplomata illustre, que ha pouco collocou todo o seu extraordinário talento político ao serviço do autócrata da Rússia, acaba de manifestar a esperanza de que, em vista do accôrdo da Europa, a Turquia desistirá das suas pretensões com respeito á Grécia; a tarefa será lenta, mas os conselhos da razão serena acabaram por triumphar.

Skouloudis, titular da pasta das relações exteriores, da Grécia, fallando com vários chefes das legações das potências, acreditadas na corte do rei Jorge, declarou que o seu país não consentiria em dar nenhuma indemnização nem em conceder nenhuma rectificação da fronteira.

Fallando em nome do povo grêgo,

é muito provavel que as suas palavras nada mais fóssem do que a pura expressão da verdade; mas em nome da corte, que preza demasiado a sua conservação, e as suas commodidades, é possivel que a declaração feita correspondesse sómente a um foguete de rhetórica, como muitos outros que o telégrapho nos transmittiu ha muito, e que chegaram a produzir frémitos d'entusiasmo em almas de patriotas.

Edhem-Pachá, a quem os officiaes grêgos fóram fallar ao acampamento, está encarregado de negociar, directamente com os grêgos, as condições da paz, que, em vista das declarações de Hanotaux, a que acima nos referimos, não serão demasiado vexatórias.

Ainda bem que a Turquia se mostrou, apesar da barbarie que lhe imputam, sufficientemente civilizada para comprehender as vantagens da sua magnanimidade.

Se assim não fósse, porém, a Sublime Porta nada mais faria do que uma plena justificação dos epithetos com que a teem injuriado, e usaria dos direitos que a guerra confere ao vencedor.

E não seríamos nós que protestariamos contra o uso d'esses direitos.

* Seguem os últimos telegrammas:

Constantinopla, 25, t.—Foi entregue esta manhã a Tewfik pachá, ministro dos negócios estrangeiros da Sublime Porta, o memorandum collectivo approved por todas as potências federadas.

Advogado processado

Foi pronunciado em Leiria, sem admissão de fiança, o advogado dr. Alípio Camello, formado no anno lectivo findo, que, com o calor da discussão, proferiu, numa audiência geral d'aquella comarca, palavras que um agente do ministério publico julgou offensivas á sua pessoa.

A resolução do agente queixoso é alli commentada desfavoravelmente, e o advogado processado interpôs recurso de appellação do despacho de pronúncia.

CUBA

Como dissémos no nosso último número, o senado norte-americano approvou o reconhecimento dos insurrectos cubanos como belligerantes. A câmara baixa não se occupará, porém, durante esta semana, do reconhecimento da belligerância.

Mac-Kinley diz que lhe parece certo que a Hespanha nunca venderá a ilha de Creta; trata, contudo, o presidente, de procurar uma solução para conseguir a autonomia d'aquella ilha em condições idénticas ás do Canadá, e apurará todos os recursos antes de ter de se lançar numa guerra com a Hespanha.

* A resolução do senado, a que nos referimos, produziu algumas agitações na Hespanha, a dentro, mesmo, do senado hespanhol.

Na sessão de 21 do corrente o general Pando interpellou o governo acerca da attitude dos Estados-Unidos para com os insurrectos. O duque de Tetuan respondeu, destituindo de importância a delit do senado americano.

Levantada a sessão, a dis-

continuuou nos corredores. Após umas palavras ir-Res, nientes, que diziam respeito a noria liberal, proferidas 50 p, m, versa pelo duque de Tetua-COL.

se, entre este e o senador Comas, lente da Universidade de Madrid, uma troca de explicações violentas. D'ahi, scena de pugilato que ia tendo como consequência a realização de um duello, se os padrinhos dos contendores não resolvessem a pendência favoravelmente para ambos, em virtude de ter havido reciprocidade nas offensas recebidas.

A minoria liberal exigiu da maioria uma satisfação, que só seria completa com a demissão do duque de Tetuan de ministro dos negócios estrangeiros. É possível, porém, que não seja dada com tanta plenitude, por ter o ministro entabulado negociações diplomáticas.

Por este motivo, está aberto o conflicto entre os poderes real e parlamentar. A minoria declara não voltar ao senado enquanto não fôsem satisfeitas as suas reclamações.

Vae, por tudo isto, grande ce-leuma nos arraiaes políticos da nação vizinha.

Noticias diversas

Os actos na Faculdade de Direito principiam no dia 1 do próximo mês de junho, devendo interromper-se no 2.º, 3.º e 4.º annos em alguns dias consecutivos por causa do concurso a que se está procedendo na Academia Polytechnica do Porto.

A quem competir pedimos providências tendentes a evitar o risco em que se encontram os transeuntes que passam pela rua Borges Carneiro, de serem alvejados pelas explosões de desabaço d'uma velha que dá por paus e por pedras quando a garotada se entretém a dirigir-lhe palavras que ella julga injuriosas.

Por várias vezes têm sido alcançadas diversas pessoas inoffensivas pelas pedradas e pauladas da mulhersinha, sem que a policia se tenha, até hoje, dignado intervir.

Foi apresentado á câmara um requerimento em que alguns individuos d'esta cidade pedem para lhes ser arrendado por 10 annos o formoso passeio da quinta de Santa Cruz, para ser explorado por sua conta com festivaes, bazares, jogos, restaurantes, diversões de barco no grande lago, etc. Caso a câmara accete a proposta,

terá de ser murada á custa da empreza, a parte destinada a este fim, e construidos diversos chalets. O publico continuará a ter alli entrada franca, excepto nas occasiões de festival, em que as entradas serão pagas por diminuto preço.

Foi effectivamente inaugurado, no domingo ultimo, o novo edificio do matadouro.

Após a chegada do srs. governador civil e presidente da câmara, que fôram recebidos com girândolas de foguetes, e depois do exame a todo o edificio, pelas auctoridades e muitos outros cavalheiros, foi offerecida, pela Direcção, a todos os concidadãos, uma taça de champagne.

Levantaram-se diversos brindes com caracter pessoal e local, sendo assignado, depois de todas as cerimoniaes, um auto de inauguração, por todas as pessoas presentes, que a isso se prestaram.

Já partiu para Lisboa, a assumir o commando da brigada, para que foi nomeado ultimamente, o ex-coronel do regimento d'infanteria 23, sr. Camillo Augusto Rebocho.

Vae ser extinta a confraria dos Santos Mátyres de Marrocos, erecta na igreja de Santa Cruz. Pela sua extincção revertem para o asylo dos cegos, de Cellas, ou para a Junta de paróchia de Santa Cruz, todos os bens e valores que lhe pertencem.

Fôram concedidos trinta dias de licença ao apontador da direcção d'obras publicas d'este districto, sr. Manuel José Erse.

Foi nomeado administrador substituto d'este concelho o sr. Alfredo Augusto Cunhal.

Falleceu ante-hontem uma filhinha do sr. conselheiro dr. Bernardino Machado, illustre professor da Faculdade de Philosophia.

O pequenino cadaver saiu hontem de tarde para Villa Nova de Famalicão, após os responsos na Sé Cathedral.

Fôram hontem encerradas as aulas na Faculdade de Direito.

Por esse motivo, celebraram-se as costumadas manifestações de regosijo na cidade alta, e a tradicional festa da queima das fitas, no largo da Feira.

Quando os académicos procuraram envolver nas suas manifestações al-

guns alumnos do Lyceu, interveiu na balburdia um policia, provocando um conflicto que não teve consequências de grande monta.

Alguns cursos d'aquella Faculdade teem projectados jantares commemorativos da passagem de mais um anno lectivo.

Recbemos do sr. Bispo-Conde a Allocução proferida por s. ex.ª por occasião do 25.º anniversário da sua sagração episcopal. Agradecemos o exemplar que o sr. Bispo-Conde nos offereceu.

As libras venderam-se nos últimos três dias a 6\$770 réis, ou sejam 2\$720 réis de prémio em cada uma.

Francos a 811 réis, e marcos a 328 réis.

Segundo telegrammas recentemente chegados de Paris, encontra-se alli gravemente enfermo o explorador Serpa Pinto. Receia-se um desenlace fatal.

O padre Sebastião Kneipp, auctor d'um tratamento especial de todas as moléstias, por meio da água, acaba de fallecer na Alemanha.

Havia s'ido, ha pouco tempo, galar-dado pelo papa Leão XIII, que o chamara a Roma para o consultar, não tendo gosado a ventura de obter um resultado satisfactorio.

Do fallecido existem por ahi alguns livros, concernentes á sua therapêutica, traduzidos na nossa lingua.

Foi inaugurado no começo da semana, em Londres o Black Wall tunnel, que passa por debaixo do rio Tamisa, pelas alturas da ponte da Torre de Londres.

O tunnel tem o comprimento d'uma milha e um quarto, e custou 1.400.000 libras sterlingas.

Desde 1892 que se trabalha na sua construcção, não tendo havido, desde então até hoje, suspensão alguma dos trabalhos.

Pelas 6 horas da manhã da passada terça feira houve uma pequena explosão de pólvora na barraca do fogueteiro sr. José Carvalho, em Fóra de Portas, ficando ligeiramente ferido em uma das mãos o operário Annibal Rodrigues da Silva.

Compareceu o material de incêndios, que não chegou a trabalhar.

Os prejuizos sam avaliados em vinte mil réis pelo proprietário da barraca.

Deve realizar-se no dia 25 do próximo mês de junho, na igreja parochial

de Santa Cruz d'esta cidade, a festa do Coração de Jesus, com toda a pompa havendo missa cantada e Te-Deum.

Prégará o distincto orador sagrado e illustre professor da Faculdade de Theologia, sr. dr. Francisco Martins.

Na Guarda travou-se, ha dias, uma desordem entre dois menores de 12 annos, José Paes e Manuel Pinto, na occasião em que andavam aos ninhos, recebendo o Manuel Pinto um pontapé no baixo-ventre, que lhe causou a morte instantânea.

Falleceu em Paris uma infanta de Hespanha, a príncêza Isabel de Bourbon. Professava opiniões muito liberaes e avançadas que a indispuzeram com toda a familia.

Segundo diz um jornal parisiense, deixou testamento, declarando não querer nenhum padre no seu enterro, que devia ser civil.

Um vestido do preço de 250.000 francos não é coisa vulgar, de certo. Esta maravilha de riqueza, se não de bom gosto, pertence á esposa de um industrial algumas vezes millioário, residente em Chicago. Esta senhora, de nome Cecilia Wallace, encomendou no mês passado para Londres um vestido, que é de setim azul e enfeitado de magnificas rendas antigas d'um metro de largura.

Só as rendas custaram mais de 120.000 francos e sam fixadas ao vestido por admiraveis «agrafes» de diamantes. A cauda, de dois metros e cincoenta, é cheia d'applicações de ouro.

E tantos desgraçados a debaterem-se entre os horrores da fome!

E tantas familias a succumbir de dor no leito da miséria!

Revistas e jornaes

Revista Republicana—Publicou-se o n.º 3 d'esta magnifica revista de propaganda republicana, dirigida pelo sr. Carlos Calixto, sendo o presente numero illustrado com o retrato do dr. Azevedo e Silva, acompanhado de um artigo biographico do dr. Joaquim Madureira.

O summario é o seguinte:

Dr. Azevedo e Silva, por dr. Joaquim Madureira; Tribuna Republicana. — Pela Republica, por Adelino Samardan; Comicio; Evangelho, por Mably; Três anniversários fúnebres. — Victor Hugo, Trigueiros de Martel e Augusto Maria da Silveira; Movimento Republicano; Livre Exame, por P. Argyriades, Registo Civil; Pelo estrangeiro. — No Oriente e Nas Antilhas, por Augusto José Vieira; Revista Republicana, brinde aos nossos assignantes; Expediente.

— A Linotte está com Cardinet... Sam dois amigos velhos...

— Tu estás doida...

— Ainda não! A não ser por ti!... disse a rapariga, encostando-se amorosamente ao braço de Lorémont e olhando-o com amor.

Elle, preocupado com o que lhe diziam, não viu nada, e continuou:

— Julgas que a Linotte me enganar?

— Olha, meu caro tolo, escuta. A Linotte não se decidiu a ser tua senão por estar em miséria absoluta; no fundo do coração d'ella não ha senão uma coisa pura, a salidade de Bérard...

Tu foste ter com a Linotte e falaste-lhe d'um negocio contra Bérard... a principio recusou-se... depois viu a possibilidade de encontrar outra vez aquelle que ella amou... Eotám, por esse minuto que será talvez um soffrimento novo, accellou...

Tu pensas ingenuamente, viu um negocio e um lucro grande e facil... foi isso que a decidiu... logeou! Tu não sabes que as naturézas como as nossas não amam senão o fructo prohibido... Esse homem não podia mais ser d'ella... Esse homem talvez só corresponda com o desprezo aos seus desrejos... ella ha de amá-lo... esse homem tem o maior horror d'ella... o amor d'ella augmenta mais por isso... ha de amá-lo quer ella queira quer não, na sombra; foi a causa do mal feito ha muito tempo, ha de repará-lo hoje... isto quer dizer... que pensas que ella se uniu a ti para o inutilizar, quando o fez para o salvar...

— E... tu desprezas-me e eu amo-te — Repelles-me e ando sempre atrás de ti... És tu que me has de perder e eu quero salvar-te... Atração o homem que me ama, por ti que me não amas.

— O que tu me dizes da Linotte não passa d'uma supposição.

— Não ha peor cego do que o que não quer ver!

— Mas cita factos...

— Ouve... Hontem Cardinet foi ter comnosco. A Linotte tinha-lhe contado tudo...

— Estás certa d'isso?

— Na manhã em que tu devias ir a casa d'ella, estava elle escondido num guarda-vestidos.

— É impossivel.

— Hontem foi elle perguntar a La-longueur e a Grosbouleau quem tu eras, o que fazias. Deves desconfiar do que elles contaram... Hoje deve elle ter ido ao governo civil e já devem andar-te a procurar.

Lorémont ficou, um momento, atterrorizado, mas recobrou rapidamente o sangue frio, e prompto a arrostar o perigo, perguntou:

— Estás bem certa do que dizes?... — Até t'ó repito: hontem elle esteve em Argenteuil...

O Jornal dos Romances. — Continua regularmente a sua publicação este semanário de recreio e instrução.

O n.º 6, que temos presente, insere matérias sumamente interessantes, de que seguidamente damos o summario:

Texto. — As tragédias do ciúme: Irmão-Amante, por ... — Entre o céu e a terra: A Cidade Aérea, por A. Brown. — Os combates da vida: Joanninha a costureira, por Ch. Ménouvel. — As grandes tragédias: O romance d'um soldado, por Alaycar. — Contos para creanças. — Curiosidades. — Secção recreativa. — Expediente.

Gravuras. — Irmão-Amante: ... Ouviu-se um tiro. — A Cidade Aérea: Prepare os meus mil dollars, respondeu o capitão.

Educação Nacional — Muito apreciavel o n.º 34 d'esta excellent publicação, que acabamos de receber, e que continua sahindo com toda a pontualidade.

Eis o summario:

A lei da instrução secundaria, João de Figueiredo e Costa. — As despêsas da instrução, J. Simões Dias. — O estudo elementarissimo, José Victorino Ribeiro. — A reforma da instrução primaria (titulos de capacidade para exercer o magisterio primario official). — Nações pequenas e grandes povos, Arthur de Seabra.

— Professores de desenho. — Questões d'agricultura. — A grammatica official. — Notas. — Exercicios de analyse, J. Freire de Novaes. — Vulgarisação scientifica, Carvalho Saavedra.

— Consultas. — Secção official: licenças, transferencias, nomeações e provimentos temporarios.

Com o especifico CALLICIDA colhi os resultados que desejava.

Lourinhã — Henrique Gama, pharmaceutico.

VENDEM-SE

Um cofre e uma porta com áro, tudo de ferro, servindo esta para uma casa forte.

Para ver e tratar, rua do Visconde da Luz, n.º 15 — 1.º andar.

F. Fernandes Costa

E
ANTONIO THOMÉ
ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

Grande Utilidade Commercial

Novas tabellas de cambio directo entre Inglaterra, Portugal e Brazil

por

A. DE SOUSA PAUPERIO

Desde 6 a 35 2/3 d. por 1\$000 réis

Preço, 200 réis

A' venda em todas as livrarias

Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

O casamento d'um forçado

SEGUNDA PARTE

A casa Bérard & C.ª

XII

Em casa de gente honrada

E Cardinet combinou com os dois patifes o plano que devia perder Lorémont e livrar Bérard.

XIII

Musa dos bosques e dos campos

Alguns dias depois das scenas que temos contado, o barão de Lorémont, em traje de campo, isto é, de jaqueta de couim, calças brancas, sapatos e um pequeno bonnet de panno na cabeça, passeava na rua grande da encruzilhada da floresta de S. Germain. Com o ar perfumado dos bosques aspirava o fumo d'um excellent charuto. Olhava repetidas vezes para o relógio e o pulso denunciava uma impaciência reprimida.

Dissera já, três ou quatro vezes!

— Não virá hoje?
E o seu olhar tinha interrogado o horizonte.

De repente disse muito alegre:
— Ah! Emfim! Lá vem ella!...

Da volta da estrada que ia para a cidade, uma mulher parecia dirigir-se para o barão.

Esta mulher parecia ter dezoito annos. Apezar da elegância do vestir parecia mais uma costureira em traje domingueiro que uma mulher da moda... Rosto encantador, côr um pouco pallida mas com o olhar vivo, os lábios vermelhos, os dentes brancos, a orelha fina e a fronte soberba... tudo isto emmoldurado por uma floresta de cabellos castanhos...

O barão saiu-lhe ao encontro e disse-lhe:

— Emfim! sempre chegaste!

— Se tu souesses, julguei que não poderia vir... Tive um momento medo de que elle desconflasse d'alguma coisa.

— Oh! Toma cautella!

— Tive-a toda; mas demorei-me uma hora.

— Dá-me o braço. Vamos conversar.

— Tu não me dás um beijo? perguntou a rapariga.

— Dou, minha flor...

E o barão beijou-a... A rapariga pagou-lhe o beijo e conservando um momento a cabeça d'elle entre as mãos, olhou-o apaixonadamente. Beijou-o outra vez, e disse-lhe suspirando:

— Meu Deus, como eu te amo! Quando me pagarás tu em amor o meu amor!

— Já... disse o barão dissimulando a sua impaciência.

O barão deu-lhe o braço e cortando por um atalho do bosque interrou-se na floresta.

— Que ha de novo? perguntou Lorémont.

— Recebeste a minha carta?

— Recebi. Dizias-me que deixavas o seu serviço e que elle ia para Roscoff a banhos de mar.

— Exactamente.

— E depois?

— Depois muitas coisas. Se não fosse eu estavas tu perdido agora.

Lorémont empallideceu, franzindo as sobrancelhas, fixou a sua interlocutora...

— Que queres tu dizer com isso?

— Quero dizer que um amigo de Bérard se occupa de ti.

— Um amigo?

— Sim! Um tal Cardinet.

— Cardinet! Não conheço!

— Nem eu! Vi-o só uma vez em casa de Bérard.

— Que ia elle lá fazer?

— Vinha dirigir a casa na ausência de Bérard.

— Mas como podem elles occupar-se de mim... se me não conhecem?

— Já te conhecem!

— É impossivel! Não davam a conhecer senão a Linotte.

— Ah! Ah! riu a rapariga... A Linotte... A mulher que tu amas...

— Não amo tal...

— Amas sim... Mas ella vingá-se...

— Que queres tu dizer com isso?

(Continúa)

PROBIDADE

Companhia geral de seguros
Sociedade anonyma
de responsabilidade limitada
CAPITAL 2.000.000\$000
Rua Nova d'El-Rei, n.º 99, 1.º
Lisboa
Effectua seguros contra incêndios.
Correspondente em Coimbra,
Cassião A. Martins Ribeiro.—
Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

Sulfato de cobre

Qualidade garantida
para tratamento de vinhas vende-se por pregos limitados nos estabelecimentos de ferragens de João Gomes Moreira na rua de Ferreira Borges, n.º 50 e 52 (em frente ao Arco d'Almedina) e no de Moreira & Simões na mesma rua n.º 171 e 173.

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfeitos do país
Excellentes águas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estômago, garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM

(BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 15 de maio

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telégrapho, médico e pharmácia e casa de barbear.
Magníficas accomodações desde 1\$200 réis, compreendendo serviço, club, etc. Bonus para os médicos

O Estabelecimento Thermal comprehende 64 banheiras de 1.ª a 5.ª classe; duas salas para duches, uma para se-
nhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverização e aspiração, com gabinetes annexos e independen-
tes para toilette. É sem dúvida o melhor do reino, e mais barato. — Viagem — Faz-se toda em caminho de ferro até
Cannas (BEIRA ALTA) e d'ahi 5 kilómetros em bons carros. A estação de Cannas na linha férrea da Beira Alta está dire-
tamente ligada com todas as linhas férreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Cáceres, Villar Formoso, Barca
d'Alva e Tuy. — Para esclarecimentos: — Em Lisboa: rua do Alecrim, n.º 125, referente ao estabelecimento balnear, e rua
de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel. — Correspondência para as **Caldas da Felgueira**, ao gerente da com-
panhia do Grande Hotel. — As águas engarrafadas vendem-se nas pharmácias e drogarias e no depósito geral, PHARMÁ-
CIA ANDRADE, rua do Alecrim, 125. — A exploração do Hotel fica este anno a cargo da Companhia do Grande
Hotel Club.

**ÁGUA DAS LOMBADAS
ILHA DE S. MIGUEL — AÇORES**

Água gazosa natural a mais pura
para mesa. Não contém micro-organismos.
Coimbra — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva
& C.ª.

ESTABELECIMENTO

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)
COIMBRA

Cal Hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mon-
dego. — Aviso aos proprietários e mestres
d'obras.

Electricidade e óptica Agência da casa Ramos & Silva de
Lisboa, constructores de pára-raios,
campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais
apparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvalades, óleos, agua-raz, crés, gesso
vernizes, e muitas outras tintas e
artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades
que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, mo-
nhos e torradores para café, máchinas para moer
carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame,
zinco e chubo em folha, ferro zincado, arame de todas
as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende
por preços eguaes aos de
Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes
descontos. — Aviso aos proprietários e mestres de
obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores au-
tores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim,
completo sortido em faqueiros e outros artigos
de Guimarães.

Lonças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro
Agate, serviço completo para
mesa, lavatório e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, re-
volvers, espingardas para caça, os melhores
systemas.

**JOÃO RODRIGUES BRAGA
SUCCESSOR**

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por
junto e a retalho, Grande depósito de pannos crus. — Faz-se
desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordões e bouquets, fúnebres e de gala.
Fitas de faille, mólre glacé e setim, em todas as côres e larguras.
Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações
fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

**Filtro-Mallié
de porcellana d'amiantho**

Esterilização absoluta da água.
Filtros de pressão e sem pressão.
Filtros de mesa e de viagem.

Depósito em Coimbra — Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

CALLICIDA

Privilégio Exclusivo



Extracção dos callos sem
dôr em 5 dias

Desconto convidativo
para revender

Depositos — Lisboa: Leand-
ro de Freitas, rua da Prata,
231; Porto, José Maria Lopes,
rua do Bomjardim, 12; Coimbra,
Rodrigues da Silva & C.ª; e em
todas as cidades e principaes
villas do continente.

Africa — Loanda, José Mar-
ques Diogo.

Brasil — Rio de Janeiro: Silva
Gomes & C.ª; Pernambuco: Guer-
ra Fernandes & C.ª, rua do
Duque de Caxias, 47; Bahia:
Francisco de Assis e Souza;
Maranhão: Jorge & Santos.

Exija-se nos depósitos um
prospecto que ensina o modo
de usá-lo e previne as falsifi-
cações. Ha um só depósito em
cada terra.

Pedidos ao auctor: António
Franco, Covilhã.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Corões e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA filial em Lisboa — Rua do Principe e Praça dos
Restauradores (Avenida).

Único representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17 — ADRO DE CIMA — 20

COIMBRA

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENORRÁGICO

DO PHARMACEÚTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verda-
deiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar
todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão — Em Coim-
bra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões. — Febres
intermitentes e blisas

Pectoral de Cereja de Ayer. O remédio mais
seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema
e Tuberculos pulmonares.
Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamen-
te concentrados de maneira que sabem baratos, porque
um vidro dura muito tempo.

Pillulas Catharticas de Ayer. — O melhor
purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura efficaz e prompta das
Molestias provenientes da im-
pureza do Sangue.

TONICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o
cabello — Extirpa todas as affecções do crâneo, lim-
pa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels). — Perfume deli-
cioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels). —
Muito grandes, qualidade superior.

Á venda em todas as drogarias e lojas de perfu-
marias. Preços baratos.

**Vermífugo de B. L. Fahnes-
tock.** — É o melhor remedio contra lombrigas. O
proprietário está prompto a devolver o dinhelro a
qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito
quando o doente tenha lombrigas e seguir exacta-
mente as instrucções.



**O Vigor do Cabello
DO DR. AYER,**

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho
a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfetante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas,
tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. —
Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º. — Porto.

EDITOS DE 30 DIAS

(2.ª publicação)

12 No juizo de Direito da co-
marca de Coimbra e
cartório do escrivão José Lou-
renço da Costa se processam
uns autos d'arrolamento dos
bens que ficaram por obito de
Joanna Candida de S. José Gal-
linha, moradora que foi nesta
cidade; e pelo mesmo processo
correm editos de trinta dias a
contar da segunda publicação
d'este annuncio no *Diario do
Governo*, virem reclamar os
seus créditos ao mencionado
processo sob pena de revelia.

Verifiquei a exactidão.
O juiz de Direito,
Naves e Castro.

**João Matheus dos
Santos** arrenda a grande loja
do Carmo que serviu de celeiro
ao sr. Arioza.

Gymnásio Martins

14 Instituto para educação
physica de creanças sob
a inspecção médica do dr.
Freitas Costa.

Horario

Das 6 ás 9 da noite.
Creanças do sexo masculino
— segundas, quartas e sabbados.
Creanças do sexo feminino —
terças, sextas e domingos.

Preços. — Por mês ou 12
licções, cada alumno 1\$500 réis
(para irmão tem abatimento).

Collegios ou para tratamento
por meio de gymnástica, con-
tracto especial.

O director,
Augusto Martins.

CASA PARA ARRENDAR

Leonarda Forjaz, arrenda a
parte sul da sua casa da rua
da Ilha.

Recebem-se propostas, na
quinta dos Platanos à Bemcanta,
onde se encontram as chaves,
para ser vista.

**Tratamento de molestias da
bocca e operações de
cirurgia dentária**

Caldeira da Silva
Cirurgião dentista
Heroulano Carvalho
Medico

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174
16 Consultas todos os dias
das nove da manhã ás
3 horas da tarde.

Vinho e aguardente puros

DA
Quinta da Pedrancha
Rua do Loureiro
Vinho tinto — litro 80 réis.
Dez litros — 700 réis.
VINHO BRANCO
Chablis de 1895 — litro 160
réis.
Dito, garrafa — 120 réis.
Aguardente de vinho, de 20º
Cart. — litro 320 réis.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS
E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno.....	2\$700
Semestre.....	1\$350
Trimestre.....	680

Sem estampilha:

Anno.....	2\$400
Semestre.....	1\$200
Trimestre.....	600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis.—Repeti-
ções, 20 réis.—Para os srs. as-
signantes, desconto de 50 p. c.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 237

COIMBRA — Domingo, 30 de maio de 1897

3.º ANNO

Quadrilhas...

Quadrilhas de ladrões, é como um jornal monárchico da capital, órgão d'um ex-ministro de Estado, denomina as companhias que, á frente dos negócios públicos, tem vindo pondo a saque a nação.

E fundamenta-se a denominação em afirmações positivas d'outros dois jornaes monárchicos—*a Tarde* e o *Correio da Noite*, que representam respectivamente as duas quadrilhas da rotação constitucional—regeneradores e progressistas, de que sam, na imprensa e perante a opinião, as tubas sonoras de reciprocas invectivas.

O primeiro d'estes jornaes, o porta-voz de Hintze-Ribeiro e João Franco, apostrophou os progressistas de que —já põem o país a saque. Por sua vez o *Correio da Noite*, clarim em que sopra, rubro e bravo, o chefe progressista por intermédio do patriota Alpoim, arrempessou á *Tarde* esta phrase vingadora—que não pôde ser posto a saque um país que já foi roubado.

E assim, a accusarem-se mutuamente de bandidos, delapidadores, salteadores do próprio país, uns aos outros se dam a designação que mais genuína e caracteristicamente lhes pertence.

A conclusão, pois, das verdades saídas d'aquellas penas espumantes de raiva, que reciprocamente põem a nú os processos monárchicos de governo—que bem poderiam ser representados pelo Calcinhas ou o Pera de Satanaz,—é, sem dúvida nenhuma a que deduz o *Tempo*, o jornal do sr. Dias Ferreira, a que nos referimos:—*á frente dos negócios públicos têm estado verdadeiras quadrilhas de ladrões.*

A cynica immoralidade monárchica chegou já ao extremo do mais impudente descaro.

Sem a mais leve sombra de pudor, nem ao menos por cálculo, invectivando-se os partidos, o que de mais simples têm a atirar as faces de estanho uns dos outros, é o epitheto innocente de *ladrões*.

Ha muito já que é esta a denominação por que o país os conhece a todos, e nunca a tal respeito se enganou a imprensa republicana.

E vae-se dando o caso extranho e singular, que já temos accentuado, de se ir collocando de accôrdo comnosco a imprensa monárchica.

Neste ponto não ha dúvida nenhuma de que estamos plenamente

de accôrdo com a *Tarde*, o *Correio da Noite* e o *Tempo*.

«Á frente dos negócios públicos têm estado verdadeiras quadrilhas de ladrões.»

OBRAS EM LOURENÇO MARQUES

O engenheiro que foi a Lourenço Marques estudar as obras a realizar no caes d'aquelle nosso importantissimo porto, orçou-as em 4:000 contos.

Mas garante, sobre dados que diz positivos, que só a venda dos terrenos que serão conquistados ao mar produzirá oito mil contos.

O governo hesita, sobre se fará de conta própria aquellas obras, que sam urgentes e indispensaveis, ou se as dará de empreitadas parciaes.

Parece, porém, que o governo contractará, em concurso, empreitada com alguma empresa nacional.

É o que se diz. Mas d'aqui a termos confiança em que esse ministerio, d'arranjos como os outros, se resolverá a distrair das orgias politicas os quatro mil contos necessários, para os applicar a obras de verdadeira utilidade, a distancia é enorme.

Quatro mil contos... que de benesses garantidos, que de amigos calados, que de afilhados servidos!

E Lourenço Marques,—vende-se á Inglaterra, e ella que arrange o porto... enquanto elles vam arranjando a sua vida.

Eis o que é de esperar.

A REPÚBLICA EM HESPANHA

Deve hoje realizar-se em Madrid um congresso republicano da maior importância política. O fim da reunião é a votação das bases sobre que ha de effectuar-se a fusão dos partidos republicanos hespanhoes num partido unico, idea que traz consigo um largo e fecundo plano de organização e de força.

Sam tantos os representantes republicanos inscriptos para tomar parte no congresso, que para conter a todos foi necessário alugar o *Theatro Moderno*, que possui uma vastissima sala de espectáculos, onde se realizaram as sessões da importante assembléa republicana.

Tranquillizador...

O nosso ministro no Brasil, o sr. António Ennes, mandou hontem ao governo o seguinte telegramma do Rio de Janeiro:

«Socego completo. Opinião satisfeita. O governo deve ter ganho enorme força e confiança. Julgo a legalidade e a ordem asseguradas por muito tempo. O câmbio deve subir.—Ennes.»

Tranquillizadoras noticias estas, agora que lam novamente correndo boatos de agitação e perturbações da ordem na próspera República brasileira.

Este telegramma deve radicar a confiança em muitos espiritos receosos, e afastar para longe quaesquer preocupações menos legittimas sobre a situação dos Estados Unidos do Brasil.

O monopólio

Começa a levantar-se clamor contra a companhia dos phosphoros.

A quantidade e a qualidade do fabrico servido ao consumidor é uma declarada falcatrua.

Era de esperar.

A avaréza gananciosa dos exploradores, senhores exclusivos do campo, e emparceirados com os bandidos do Estado, locupleta-se insaciavelmente sem pudor e sem escrúpulos.

Os phosphoros chamados *de pau*, destinados ás classes pobres, estão sendo uma vil ladroeira. Ha caixas em que a maior parte sam inaproveitaveis, porque a matéria inflamavel é insufficiente para ferir fogo pelo attricto.

As caixas dos phosphoros de cera cerceadas em metade, e os phosphoros de péssima qualidade; os de pau falsificados, e, portanto, reduzidos a menos d'um terço, imagine-se, por este andar, no pendor natural do abuso, sem providências e sem repressão, o que será dentro em pouco!

Não é para outra coisa, se não para se lançarem como abutres sobre o país depauperado, que os aventureiros repartem os syndicatos e monopólios, a título de salvação pública.

Fraudes, delapidações e roubos de toda a ordem e sob todos os pretextos, é o facto quotidiano que nos offerece o alconce constitucional, decretada a bancarôta e a miséria pública.

E os corvos em bandos, cada vez mais abundantes e audaciosos, vam devorando os últimos restos, mancomunados á sombra do throno em negócios escuros e torpes!

Não ha consciencia honesta que se não revolte perante tanto descaro e tanta impunidade; até que estale uma tempestade de cólera, que purifique esta atmospheria em impetus de justiça!

Pródigos e doidos

De 12 a 19 do corrente, a dívida do governo ao Banco de Portugal passou de 18:725 a 18:929 contos de réis.

Isto é: em sete dias, augmentou a dívida do governo ao Banco em 204 contos de réis.

Todos nós sabemos que, durante esse curto espaço de tempo, não sobrevieram ao governo progressista difficuldades que o obrigassem a dispêndios extraordinários.

Partindo, pois, d'essa hypótese, mais que provavel, chegámos á conclusão de que, tendo, em sete dias, augmentado em 204 contos de réis a dívida ao Banco de Portugal, ao cabo de 30 dias soffrerá essa dívida um augmento de 870 contos de réis, ou sejam 11:185 contos de réis em trezentos e sessenta e cinco dias!

Isto em condições normaes!

Em face d'esta prodigalidade do regimen, a intervenção directa do povo nos negócios do Estado assume

as proporções d'uma necessidade urgente.

A um pródigo nomeia-se um tutor. Mas quando a loucura anda de braço dado com a prodigalidade, um hospital de doidos é o unico remedio.

E Portugal poderá ser tudo, menos um hospicio de alienados.

COMÍCIOS

Para protestar contra os fins indecorosos do governo, e, principalmente, orientar a opinião no sentido de se oppôr tenazmente e por todos os meios á projectada alienação de territórios portuguezes, destinada a garantir por mais tempo a folia monárchica, o partido republicano vae promover pelo país a reunião de comícios em que o povo manifeste desassombradamente o seu modo de pensar e de sentir a respeito das torpezas que se projectam.

E o partido republicano, que já tem na sua história a página indefectivel de ter obstado á venda de Lourenço Marques ha perto de 20 annos, não pôde agora consentir na alienação d'esse nosso importantissimo dominio colonial, ou de qualquer outro.

E não consentirá...

Não ha governo nenhum que seja capaz de o fazer, por mais que o deseje e que o tente.

E, se não, experimentem...

O SUSTO

O commando da 3.ª divisão militar, a arder de sagrado zelo pela vida da monarchia, prohibiu que um jornalista de Guimarães, amigo pessoal d'alguns officiaes do regimento d'infanteria 20, entrasse no quartel d'este regimento naquella cidade, por aquelle jornalista ser republicano. E o mesmo conspicio commando deu ordem para serem lidos ás praças, sargentos e officiaes os artigos do Código de Justiça militar, que dizem respeito aos chamados crimes de rebellião!

Como prova de insensatez é unico o cerebrino expediente do commando da 3.ª divisão militar.

Como se fósse com irrísórios e ridiculos expedientes d'esta ordem que se pôde fazer calar a voz do dever nas consciencias que o comprehendem...

CENTRO REPUBLICANO DO PORTO

Deve hoje realizar-se no Porto, onde a idea republicana conta propugnadores tam indefessos e tam dedicados, a sessão de installação definitiva d'este Centro, de que o partido republicano e o país devem esperar os serviços mais relevantes.

Á commissão installadora, os srs. Bernardo Ramos, Paulino da Poça e António Fernandaves, agradecemos o bilhete de admissão que recebemos.

Foram retiradas do concurso as escholhas de instrução primaria do sexo masculino das freguezias de Foz d'Arouce e Alvoco da Varzea, d'este districto.

Carta de Lisboa

28 de maio

O empréstimo—ou antes o grande, o último roubo que se forja contra a nação—continúa na ordem do dia, absorvendo quasi exclusivamente as atenções.

Ainda bem que assim é.

Ainda bem que, emfim, uma vez a nação começou a olhar para o seu futuro, para o seu nome, para a sua dignidade.

Ainda bem que finalmente parece ter visto que pende sobre ella, inevitavel, a grande catástrophe, ha tanto tempo annunciada.

E não ha dúvida de que essa catástrophe se aproxima, como não ha dúvida de que chegámos á mais vergonhosa situação.

O leilão é declarado.

A liquidação é formal.

A leitura das gazetas officiaes cada dia nos traz com uma nova revelação motivo para desesperos.

Um dia annunciaram-nos negociações sobre o caminho de ferro de Lourenço Marques.

Outro dia é a venda ou arrendamento das docas do littoral e do pinhal d'Azambuja a um grupo de ingleses que tem como representante um senhor Allurt Scott.

De monopólios tramam-se os do álcool, do petróleo e do sabão e a prorrogação dos dos phosphoros e dos tabacos.

Quer dizer: vende-se ou procura vender-se tudo.

Se não se vender alguma coisa, é porque os concorrentes ao leilão não acceitam o preço ou porque os credores não consentem, é emfim porque se dá o ridiculo fiasco que o *Figaro* de 26, hoje chegado pelo *Sud-express*, nos annuncia como resultado das negociações do sr. Burnay—o corretor do governo portuguez.

É esta a situação que se desenrola.

Ou a nação lhe põe termo ou se afunda nella, sem salvação possible.

A attitude manifestada no comício de domingo pelo povo de Lisboa—o mais pacifico e o mais opportunistas—deixa-nos entrever a esperanza da segunda hypótese.

A agitação que lavra, que se expõe abertamente e que ninguém pôde contestar, deixa-nos crer que, emfim, o povo portuguez está disposto a evitar o último, o derradeiro attentado á sua integridade e á sua honra.

Assim seja.

Mais uma vez se poderá applicar como verdadeira a célebre phrase—*À quelque chose le malheur est bon.*

Terá servido a vergonhosa situação de Portugal para fazer chegar a rehabilitação desde tantos annos reclamada.

×

Evidentemente fallei da attitude do povo de Lisboa no comício de domingo último, do qual a *Resistencia* já fallou com tanta justiça e verdade. Na realidade essa attitude não podia ser mais animadora para

quantos amam a República. O que se passou nesse dia não pôde deixar de ser encarado como de altíssima importância.

Foi o comício convocado por um grupo de sinceríssimos mas obscuros republicanos que não sam nem pretendem ser dirigentes.

Nenhum outro foi convocado com tam pouca antecedência, com tanta precipitação — pôde dizer-se.

Nenhum outro foi tam pouco anunciado e ao mesmo tempo tam combatido e desvirtuado.

Levantaram-se todas as complicações possíveis, juntaram-se os mais inesperados transtornos.

Na vespera ainda não se tinha organizado uma lista definitiva de oradores, que pudesse no dia seguinte apparecer publicada nos jornaes ou antes no único jornal da manhã que adheriu á manifestação.

Apesar d'isso juntou-se no recinto uma multidão que o *Diario de Noticias* calculou em 4:000 pessoas, e que garante ter sido muito maior.

Apesar d'isso foi mais concorrido que aquelle que realizou a colligação liberal no Campo Pequeno, tam anunciado e sem ter a chancellaria de ser exclusivamente republicano.

Apesar d'isso, segundo as próprias declarações dos socialistas, foi muito maior a sua assembléa que a do comício do 1.º de maio — dia em que andayam nas ruas uns 30:000 operários.

Essa multidão que alli accorreu, parte da qual esteve esperando duas horas que o comício abrisse, applaudiu phreneticamente, delirantemente por vezes, todos os oradores, sem inquirir se elles eram chefes ou obscuros militantes. Tratando-se da moção, não houve um só braço que se não levantasse, como não houve uma única bocca que se não abrisse, a manifestar applauso e adhesão.

Ainda para aquelles que acaso tivessem entendido que não era oportuno o protesto, a conclusão do facto não pôde deixar de ser animadora e cheia d'esperanças.

Viu-se assim que a qualquer appello, que parta das hostes republicanas, o povo accorre, pressuroso, entusiasmado.

Viu-se que elle julga oportuno o protesto e aneia por elle.

Foi por isso a manifestação de domingo uma grande lição, digna de ser recordada e estimada por quantos querem a Pátria e a República.

×

Ámanhã, sabbado, em reunião dos corpos gerentes do *Club Fraternidade Republicana*, devem ser lançadas talvez as bases d'um novo comício.

Que será convocado por uma grande comissão, que será formada não só por sócios do mesmo Club como por outros republicanos prestimosos.

Realizar-se-ha depois do do Porto, logo no domingo seguinte, se fór possível.

Parece-me digna de todo o applauso a idéa.

Não sam palavras que ham de derrubar o throno.

Mas nunca se fizeram revoluções sem que antes se produzisse uma declarada agitação popular.

E preciso por isso agitar o povo, incitá-lo.

Por esse lado, mais que como protesto, a acção dos comícios alguma coisa tem produzido sempre, e ha de produzir.

F. B.

Qu'importa?

Segunda informa o nosso collega o *Paiz* foi recebido em Lisboa o telegramma seguinte:

«O *Figaro*, de 26 do corrente, diz que as peregrinações do sr. Burnay, intermediário do governo português, acabaram por um ridículo fiasco».

Seria isto motivo de regosijo, se o país não soubesse, de sobra, como os homens da monarchia evitam os fiascos dos empréstimos.

Não basta o penhor que se offerece?

Que importa?!...

Ha mais propriedades para empregar, para vender até, se tanto fór necessário.

Haja dinheiro e não fallarão garantias, tenha embora de ser vendido o território nacional.

Assim pensam os paladinos do sr. D. Carlos e das instituições que elle representa.

Do nosso presado collega *A Marseilha* transcrevemos a seguinte noticia:

Os bastidores da colligação

«Assim se intitula um livro que, segundo nos informam, deve apparecer brevemente.

O livro, está claro, é escripto por um ex-colligado provinciano que, por um d'estes acasos inesperados, pôde colligir pormenores divertidos e mais que divertidos a propósito da Santa Cruzada pela *Carta*.

O que o livro virá dizer não sabemos.

Em todo o caso, do que nos chegou aos ouvidos, podemos concluir que tem capitulos de sensação, taes como *O Ramo de Ovar*, *O sr. Corrêa de Barros e o comício do Porto*, *Porque não se fez o comício em Coimbra*, *História das gravatas vermelhas*, *Phrases célebres*, *O verdadeiro chá preto da Colligação*, *As aves que foram a Abrantes batidas pela tempestade*, etc.

Vamos a ver».

PARTIDO REPUBLICANO

Encetou o seu terceiro anno de existência o nosso presado collega de Famacão — *O Porvir*.

No seu artigo editorial historia elle a sua fundação e a da constituição do partido republicano naquella localidade, hoje disciplinado e forte, temido e respeitado por todos os adversários.

Por bem significativos da lealdade e pureza de convicções d'aquelles nossos correligionários, transcrevemos do artigo principal do nosso collega, orgão da Comissão Municipal, os seguintes periodos:

«Republicanos por um duplo sentimento de dignidade e patriotismo, sempre republicanos e só republicanos, o nosso dever é lutar contra todas as camarilhas da monarchia, d'essa monarchia que só representa para nós a ruina da pátria e um privilégio deprimente da nossa nacionalidade. Neste empenho promettemos não depôr as armas enquanto subsistir a causa porque as empunhamos.

O *Porvir* vai entrar no seu terceiro anno de publicação, e amanhã, como hoje e como hontem, o seu grito de guerra será sempre: — pela República, tudo pela República.

Será isto até morrer. Quando morrer».

Com os nossos applausos vam tambem as nossas mais cordiaes felicitações.

Agricultura

Dizem da Guarda que o aspecto dos campos no valle do Mondego é deslumbrante.

Ha fundadas esperanças de que

as colheitas de cereaes e outros géneros sejam magnificas.

As árvores fructíferas estão carregadas de bellissimo fructo e as oliveiras dam a melhor esperança d'uma óptima colheita.

No centeio é que se tem visto um pequeno bicho que come o grão e que pôde ocasionar grandes estragos se tender a alastrar-se, o que será de grande urgência evitar-se, estudando a maneira de combatê-lo, prevenindo assim perigos futuros.

LUCTUOSA

O nosso honrado amigo sr. Adelino Pereira de Carvalho, cavalheiro consideradissimo nesta cidade, onde conta inúmeras sympathias, acaba de soffrer o golpe doloroso do fallecimento de sua filha, gentilissima senhora de 21 annos, que ha dias estava soffrendo da doença cruel que a matou.

O funeral d'esta senhora, realizado ante-hontem, foi extraordinariamente concorrido de amigos do sr. Adelino de Carvalho, que assim lhe foram manifestar como o acompanharam na sua enorme dôr.

Receba o nosso amigo a expressão do nosso maior pesar.

ARRESTO

Num dos dias passados foi movido, pela Fazenda nacional, um arresto ao Club monárchico académico, d'esta cidade.

Apesar da valiosa dedicação de um dos membros da fallida aggregração monárchica, o qual, segundo nos consta, chegou a offerecer do seu particular bolsinho, uma avultada quantia, o arresto effectou-se.

E' verdade que elle offereceu... mas não pagou.

Por onde se vê que o fervor e o zelo dos moços apóstolos das instituições não está á prova de meia dúzia de mil réis.

O retrato do sr. D. Carlos, que fóra tam respeitavelmente inaugurado pela esperanças juventude monárchica, lá foi incluído entre os demais tarecos, taes como: facas sem cabo, garfos sem dentes, mexas sem pernas, garrafas da Vinicola sem gargalo, e outras miudezas de igual jaez.

E verificou-se, — o que se presta a suggestivas meditações, — que o retrato do rei ia mascarrado, como se tivessem atirado com um cópo de vinho á cara...

O santo fervor dos moços monárchicos, a parodiarem, em orgias de carrascão e peixe frito, as pândegas reaes, de estalo!

CYCLISMO

O nosso compatriota José Bento Pessoa, que já era considerado o primeiro corredor de Portugal, bateu ainda ha pouco em Hespanha os primeiros corredores d'aquelle país, o que o fez considerar o primeiro da península.

Agora novo triumpho velocipedico alcançou o nosso patricio, batendo em Madrid os primeiros corredores hespanhoes, Lozano e Ramos, e o mais afamado dos corredores francezes Dumon.

O sr. José Bento Pessoa, que se mostrou no certamen internacional de Madrid superior a todos os outros cyclistas, recebeu uma enorme ovação.

Este distincto veloceman vai a Paris disputar o *grand-prix*, que ali terá logar no dia 6 de junho.

No Oriente

Embora não textualmente, sam já conhecidos, comtudo, os traços mais geraes da nota dirigida á Sublime Porta pelos embaixadores das potências federadas, ácerca da questão grêgo-turca.

Admitte-se, nesse documento, uma rectificação de fronteiras, tendo por único fundamento as necessidades estratégicas da Turquia.

É posta de parte a exigência da Sublime Porta referente ás capitulações, e não se faz menção alguma do tratado de extradição de criminosos, reclamado pelo governo ottomano.

Reconhece-se ao Sultão o direito de receber uma indemnização de guerra, não em harmonia com os prejuizos originados mas com as precárias condições económicas da Grécia.

A situação tende a aggravar-se, em face da morosidade com que a diplomacia põe em acção os recursos de que dispõe.

Os turcos avançaram, mesmo depois do armistício. E avançaram por tal fórma que, se o rancôr surdo, que alimentam os soldados de um de outro exército, chega a produzir novo conflicto, as tropas grêgas vêr-se-ham mettidas entre dois fogos e ficarão totalmente aniquiladas.

É no que pôde resultar a lentidão das negociações diplomáticas.

Na Grécia, segundo correspondências de Athenas para o *Daily News*, o movimento anti-dynástico alastra-se consideravelmente, e o ministério fraca resistência lhe oppõe.

Dizem de Athenas que não pôde deixar de reconhecer-se que os artigos dos jornaes e as conversas politicas e privadas traduzem uma grande irritação do povo grêgo contra a dynastia, por uns accusada de imprudente, de debil por outros, estes e aquelles plenamente convencidos de que o fermento revolucionário dará os seus fructos naturaes tam depressa o exército entre na Attica.

Os voluntários fóram um estórvo para o exército grêgo, e têm dado muito que fazer ás auctoridades. Affirma-se que alguns abandonaram as bandeiras para se reunirem aos bandos de malfeteiros que saquearam diversas povoações.

No Epiro foi necessário desarmar todo um corpo de voluntários, que se distinguiram pela sua cobardia.

Os italianos serão expulsos por ordem do governo, não devendo ser comprehendidos nessa ordem os garibaldinos, que deram grandes provas de valor no combate de Domokos, ficando reduzidos apenas a trezentos.

No último combate que sustentaram fóram abandonados pelas tropas hellénicas, e tiveram que abrir passagem atravez das fileiras dos turcos, que os haviam cercado.

Seguem os últimos telegrammas:

Londres, 27. — Segundo annuncia um telegramma de Constantinopla para o *Standard*, parece que o conselho de ministros da Turquia recusa discutir a retrocessão da Thessalia.

Athenas, 27. — Chegou a esta capital, hoje a última parte das tropas expedicionárias de Creta.

Paris, 27. — Segundo um telegramma expedido de Constantinopla ao *Temps*, parece que é difficil a escolha do plenipotenciário que ha de tratar da paz, visto que o gran-vizir se oppõe á escolha de Tewfik-pachá como sendo em demasia moderado.

Londres, 28. — Diz um despacho de Constantinopla para o *Daily News* que a Sublime Porta na sua resposta ás potências exige a assignatura do armistício antes de começarem as negociações.

O *Standard* publica um telegramma de Athenas dizendo que o sr. Skouloudis, ministro dos negócios estrangeiros da Grécia, protesta no seu memorandum contra as condições de paz exigidas pela Turquia, especialmente contra a rectificação da fronteira e a indemnização de guerra.

Café falsificado

Um negociante de café, do Rio de Janeiro, recebeu de Paris uma pequena amostra de café falsificado. Os grãos, feitos de farinha de trigo, agglutinada, pouco differem, aparentemente, do producto natural; mas depois de torrado, partindo-se, tem sabor de pão queimado com alguns laivos de chocolate, o que faz crêr que o cacau entra na sua composição.

CUBA

Com a época das chuvas, a situação dos hespanhoes em Cuba, agrava-se consideravelmente.

Os combates succedem-se, mau grado os optimismos do general Weyler, dando como pacificada a ilha, e como subjugados, por completo, os defensores da independência.

Ha poucos dias foi surpreendido, por uma guerrilha insurrecta, um corpo de voluntários hespanhoes que conduzia alguns doentes.

Defendeu-se valentemente, sob o commando de um jornalista hespanhol, que não conseguiu ser poupado pelos machetes dos atacantes. Coberta a retirada dos voluntários por um corpo de tropas regulares, que accudiu em seu auxilio, retiraram os combatentes indigenas, deixando alguns mortos no campo da lucta.

A nomeação d'um novo representante da República dos Estados Unidos em Madrid está preocupando deveras os homens politicos dos Estados Unidos.

Mac-Kinley entende que deve ser escolhido um individuo que, pelos seus antecedentes, seja sympathico á Hespanha, e indica o senador por Wermont, sr. George Edmunds, que votou contra o reconhecimento da belligerância.

Sherman, porém, não vê com bons olhos esta nomeação, e procura ganhar tempo, afim de prevalecerem as aspirações d'um íntimo amigo seu.

Segundo assevera um correspondente de Nova-York, Mac-Kinley declarou, cathegoricamente, á sub-comissão dos negócios estrangeiros do Senado, e ao *speaker* da câmara dos representantes, que nos primeiros dias de junho, o mais tardar, definirá a sua attitude com a Hespanha respectivamente á questão cubana.

Noticias diversas

O sr. dr. Arthur Montenegro offereceu á Sociedade Philantropico Académica a quantia de 77\$300 réis, producto liquido das lições feitas por elle no actual anno lectivo, com a clausula de ser aquella quantia applicada ao pagamento de matriculas de estudantes pobres do curso do 1.º anno de Direito. Foram contemplados quatro alumnos.

Partiu para o Porto, em comissão de serviço no hospital permanente da 3.ª divisão militar, nos meses de junho, julho e agosto, o sr. dr. José Agostinho Ribeiro Guimarães, distincto cirurgião-ajudante do regimento d'infanteria 23.

Noticias recentes de Paris dam como moribundo o illustre escriptor dramático Henri Meilhac, auctor do *Barba Azul*, *Bella Hellena*, *Gran-Duqueza*, e outras peças célebres.

No último mercado quinzenal de Ponte de Lima uma rapariga, desembarçada e ótima jogadora de pau, estando em companhia do pae, já alquebrado pela idade, ouviu a um lavrador insultos dirigidos ao velho. Indignada com a covardia, e para desafrontar o pae, pegou d'um varapau e tosou valentemente o provocador, armando-se entã uma desordem de que ella e o pae saíram incólumes, sem que tivesse acontecido o mesmo a todos os desordeiros, porque ella manejava com dextreza e força o varapau viogador. A rapariga foi aclamada por todo o povo, enquanto o seu contendor, amolgado e corrido, ia fugindo, envergonhado da tosa que apanhou.

Em Madrid falleceu, ha meses, uma senhora, que, talvez não muito satisfeita com a própria consciência, deixou em testamento que por sua alma fossem rezadas 114:000 missas!

A titulo de compensação, achamos razoavel.

Pelo nascimento d'um filho felicitámos o nosso correligionário sr. dr. Frederico Lopes da Silva, distincto médico-cirurgião em Paranhos.

Suspendeu a sua publicação o magnifico jornal colonial *A Família Portuguesa*.

O *Figaro*, de quinta feira, dá a noticia do fallecimento d'um pintor português, residindo desde longa data no estrangeiro.

Chamava-se Eduardo Emilio Pereira Brandão, era natural de Lisboa, e tinha mais de 60 annos de idade.

Parte da sua mocidade foi passada em Roma, onde foi discípulo de Monfort e de Cont. As pinturas muraes a fresco, no oratório de Santa Brígida, d'aquella cidade, sam obra sua.

Expunha todos os annos, invariavelmente, no *Salon* do Palácio da Indús-

tria, primeiro, e mais tarde no do Campo de Marte.

Nas estações da Companhia Real dos caminhos de ferro, começam a vender-se, desde 5 de junho em diante, nas condições dos demais annos, os chamados bilhetes de banhos.

Abre hoje na Avenida, de Lisboa, no palácio do sr. Marquês da Foz, a exposição do mobiliário artistico de Leandro Braga.

A exposição estará aberta até ao dia 17 de junho próximo.

Ha dias, na freguezia de Calde, comarca de Viseu, estando um rapaz de 15 annos, Manuel Rego, a limpar uma espingarda, esta disparou-se, indo a carga alojar-se na cabeça da mãe do rapaz, que, por infelicidade para ambos, estava perto. A mulher morreu instantaneamente e o rapaz, desesperado, quis suicidar-se.

Na passada quinta feira realizou-se em Roma, na basilica de S. Pedro, a canonisação solemne dos bemaventurados Zaccharia, italiano, e Fourier, francês.

Por conselho dos médicos, em vista da cerimonia ser muito longa, o Papa não officiou, assistindo apenas, no throno, á missa celebrada pelo cardeal Oreglia.

O Papa, que foi saudado com muitas aclamações, esta sobremaneira comovido, mas o seu aspecto era excellenté.

Revistas e jornaes

Gazeta das Aídes. — Recebemos o n.º 73 d'este utilissimo semanário de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos úteis a todos aquelles que labutam na fauna dos campos, quer proprietarios quer trabalhadores.

Inserir um artigo de grande actualidade sobre a *formiga branca*, que tam fallada tem sido últimamente.

Jornal de Viagens e aventuras de terra e mar.

Continua saindo regularmente este interessante hebdomadário, que se publica no Porto sob a direcção do sr. Deolindo de Castro.

Eis o summário do n.º 59, que temos presente:

Textos. — Actualidades históricas: Crota. — Committimentos e arrojos: Viagens e aventuras da Menina Friquette. — Crenças e tradições: A lenda da Durindana. — Costumes portugueses: O domingo na aldeia. — Notas e esquisos: Cadeiras reaes. — Dramas do mar: O navio mysterioso. — Notas e apontamentos: Formigas brancas. — Questões momentosas: A venda das colónias. — As grandes aventuras: Sem-Cinco-Reis. — O túmulo de Semiramis. **Gravuras.** — Immediatamente a separaram

da pela tua ingenuidade... Póde-se lá acreditar que um homem nas circumstancias de Bérard sacrificasse tam facilmente uma posição que o põe ao abrigo do passado... é impossivel.

— Pois é o que é!...

Lorémont largou o braço á companheira e limpou a testa. Andaram alguns minutos ao lado um do outro sem fallarem: o miseravel estava visivelmente inquieto, todos os seus planos cahiam por terra. Tinham-o denunciado, estava com mais uma accusação; iam começar as investigações, mais activas que nunca. Tinha sacrificado as últimas notas á organização d'aquella empresa. Estava sem dinheiro. Desde a separação de Lalongueur e Grosbouleau a quadrilha dos *ripers* tinha-se dispersado. Estava sem recursos. Esperava obtê-los de Bérard e não só lhe tiravam das mãos este negócio, como ainda o obrigavam a esconder-se o mais depressa possível das investigações da policia, que iam começar.

Passou de repente e, apertando a cabeça entre as mãos, disse:

— Vamos a vêr! Explica-me tudo bem. Conta-me os factos.

— Os factos? Já t'os disse.

— Ainda não! Dize-me o que tu viste, o que tu fizeste, Petite!

Era Petite!... Petite, sócia de Grosbouleau e Lalongueur! Petite deu o braço a Lorémont, encostou-se a elle, e inclinando a cabeça sobre o hombro começou com uma voz doce:

— Quando eu te disse que Grosbouleau e Lalongueur tinham ficado com

do velho, que foi morto á porta da residência... — Em cada um d'esses mastros, mãos terribes haviam prendido solidamente um cadaver. — Ella responde debruçada da janella. — O pae da cachopa chega á janella. — Reduzido a pernoitar com os vagabundos.

Câmara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinária de 20 de maio de 1897.

Presidência do dr. Luiz Pereira da Costa.

Vereadores presentes: — Arcediago José Simões Dias, bacharel José Augusto Gaspar de Mattos, José António Lucas, José António dos Santos, António José de Moura Bastos, José Marques Pinto e Albano Gomes Paes, effectivos.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Resolveu ceder gratuitamente ao sr. Bispo-Coade cinco mil e duzentos metros quadrados de terreno da quinta de Santa Cruz, entre o edificio do novo matadouro e o antigo caminho de Mont'arroi, por Montes Claros, para o fim de iniciar a construcção d'um bairro de operários com a edificação, por sua conta, de quinze casas com seus pátios, com garantia de salubridade e em condições de hygiene, pedindo-se a approvação d'esta deliberação pelo governo de Sua Magestade, para que possa surtir os effectos legais.

Tomou conhecimento de terem sido feitas duas intimações a proprietários, ordenadas em sessão de 13 do corrente.

Reconheceu, por virtude de nova informação de peritos acerca do matadouro, que está em condições de ser aberto este estabelecimento á exploração e tomada esta deliberação, mandou-se communicar ao administrador da Companhia.

Autorizou, nos termos da lei de 21 de maio de 1896, o pagamento das despezas feitas, na importância de 74:430 réis, com os serviços da Comissão do recenseamento eleitoral pessoal e material para a eleição de deputados que se effectuou a 2 do corrente mês.

Mandou applicar a pena das posturas a três proprietários de Brasfemes, que estão occupando terrenos do concelho.

Autorizou trinta e oito avencas para consumo d'agua.

Mandou avisar três consumidores d'agua, de que lhes será fechada a agua para suas casas, não se sujeitando ás avencas nos termos do regulamento respectivo.

Autorizou o fornecimento de diversos artigos para a secretaria, abegaria, cemiterio e quinta de Santa Cruz.

uma parte dos objectos da ilha da Grande Jatte, tu respondeste: Eu deixo-l'os, é um meio de me livrar d'elles porque me incommodam na empresa que vou tentar. Ficaram os objectos e venderam-os de modo a endossar todo o roubo. Fizeste-me ficar com elles, quando viste que elles queriam introduzir-me em casa de Bérard. Confesso que não comprehendo o que tu fazes d'este negócio: Queres fazê-lo largar d'nhêiro e não me dizes a causa... Eu julgo que deve haver em tudo isto um filho... e a Linotte... Emfim, já tu o disseste, não tenho nada com isso. Ora eu para elles expiava o que tu ias fazer lá a casa, e expiava-os a elles e aos donos por tua conta. Contei-te as visitas que fizera a Linotte sem resultado, contei-te as palavras e os gestos de Bérard, a scena de familia a propósito do filho de Fontaine.

— Contaste-me tudo isso...

— Disseste-me até que sabias o motivo porque elle se recusava a reclamar o cunhado no governo civil.

— Isso! Isso... E depois, disse Lorémont impaciente.

— Nesse dia a Linotte e elles encontraram-se ao pé de casa.

— Fallaram?

— Não!

— Viram-se?

— Não sabia...

— Nem eu! Só o soube de tarde...

quando a familia saiu para o caminho de ferro, eu não me arredei d'ao pé de Cardinet. Tendo ouvido as recommendações que Bérard lhe fazia, des-

Attestou acerca de duas petições para subsidios de lactação a menores.

Approvou o rol de lançamento do imposto de cães, mandando annunciar a sua exposição.

Mandou annunciar a venda de todos os terrenos na quinta de Santa Cruz, comprehendidos nas auctorizações dadas anteriormente pela Comissão districtal e a venda da madeira de três choupos cortados na estrada de Souzellas.

Auctorizou pagamentos diversos, a saber: vencimentos do thesoureiro em abril; reparos na sala do tribunal judicial; compra de bandeiras para os Paços do concelho; Legislação de 1896; carvão para as máchinas das aguas e seu transporte; concerto no carro funerário; serviços de limpeza publica pessoal e material, na primeira quinzena de maio; conservação dos reservatórios d'agua; concerto de uma balança para o matadouro; pintura de grades e balcão da Recebedoria; reparos de calçadas; despêza de tubagem das aguas em um quintal na Couraça de Lisboa; reparos na alameda fronteira ao Jardim Botânico, e no mercado de D. Pedro V; conservação da parte ajardinada da quinta de Santa Cruz; reparos em uma ponte na estrada municipal de Souzellas a Botão.

Despachou requerimentos, auctorizando: annullação de quotas do imposto directo do município; trasladação de ossadas no cemiterio da Conchada, e collocação de signaes funerários em sepulturas; canalização d'aguas para um prédio na rua dos Militares; pe- quenos reparos em uma casa em Brasfemes; construcção d'um novo andar a uma outra no largo da Sé Velha; extracção de pedra d'uma pedreira ao Padrão, estrada de Eiras, mediante condições; canalização d'aguas de exgôto; concedeu licença de 30 dias, sem vencimento, a um vigia dos impostos.

Manteve as condições do contracto de uma empreitada da reparação da estrada de Sernache a Cegonha, relativamente ao emprego d'uma determinada pedra.

Foi enviado ao vereador respectivo para informar um requerimento d'um proprietário, pedindo o arrendamento da quinta de Santa Cruz por espaço de dez annos, para dar ali festivas infantis, passeios fluviaes no lago, corridas de velocipedes e diferentes jogos.

Enviou as repartições técnica e das aguas diversos requerimentos de interesse particular para serem devidamente informados.

O GALLICIDA FRANCO pelos excellentes resultados que produz na extracção dos callos é o melhor preparado que tenho usado.

Abrantes — João Pedro Alves.

Typographos

Precisam-se dois habilitados para a composição d'um jornal. Nesta redacção se diz.

VENDEM-SE

Um cofre e uma porta com aro, tudo de ferro, servindo esta para uma casa forte.

Para ver e tratar, rua do Visconde da Luz, n.º 15 — 1.º andar.

F. Fernandes Costa

E

ANTÓNIO THOMÉ

ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

Grande Utilidade Commercial

Novas tabellas de câmbio directo entre Inglaterra, Portugal e Brazil

POR

A. DE SOUSA PAUPERIO

Desde 6 a 53 31/32 d. por 1\$000 réis

Preço, 200 réis

A' venda em todas as livrarias

Propriedade

Vende-se uma a 5 kilometros de Coimbra, compõe-se de casa nobre e ru-raes, pomar com árvore de espinho, carvão, e parreira; tem grande abundância d'agua de mina e tanque.

Para informações, em Coimbra, rua Direita, 95; e em Lisboa, rua dos Bacalhoeiros, 134.

Arrendamento

Arrenda-se uma casa na rua da Louça, com os n.ºs 54 e 56.

Tambem se arrenda outra na rua do Loureiro, com o n.º 55.

Quem pretender pôde dirigir-se ao seu proprietário, Joaquim A. Borges d'Oliveira, rua dos Sapateiros, 114.

Casa para arrendar

Arrenda-se uma na rua dos Anjos, n.º 32 com muito boas accommodações, assim como o terceiro andar na rua Ferreira Borges, n.º 89.

Para tratar na rua Ferreira Borges, n.º 83 e 85, aonde se encontram as chaves.

Este amor extranho de Petite por aquelle miseravel achava um novo alimento em tudo o que deveria tê-lo morto. Lorémont desprezava-a, enxotava-a e só se servia d'ella como instrumento. Esta indifferença augmentava o amor d'ella por elle. Esta paixão nascida da lama só se alimentava do lodo.

Por Lorémont, enganava toda a gente. Grosbouleau e Lalongueur julgavam ter nella uma associada e tinham nella uma inimiga; prevenira logo no dia immediato Lorémont do que elles tinham machinado contra elle. Este, cujas idéas de fortuna se tinham transformado deante do retrato de Bérard, na ilha da Grande-Jatte, tinha ficado contente com a dispersão da quadrilha de *ripers* motivada na deserção de Grosbouleau e Lalongueur; a principio, preocupado com a inquirição que Grosbouleau e Lalongueur faziam em casa de Bérard, ficara socegado quando Petite lhe dissera o motivo; a carta que a principio o aterrara fôra explicada no dia seguinte.

Petite adorava aquelle miseravel: um sorriso, um beijo pagavam-na de todas as trações...

Mas Lorémont, que sabia quanto se devia contar pouco com a dedicação da que o amava, duvidava d'ella. Ouvindo a resposta que ella acabava de dar-lhe, disse-lhe, dividindo as palavras:

— Petite, queres dizer-me o plano d'elles?

(Continua.)

Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

O casamento d'um forçado

SEGUNDA PARTE

A casa Bérard & C.ª

XIII

Musa dos bosques e dos campos

— Quem?

— Esse Cardinet que jantou com elles... Fui eu que os servi... Grosbouleau entregou-se-lhe, devem comprometter-te dentro de cinco dias...

— Cinco dias. Tenho tempo para me desfazer d'elles ou para os fazer abandonar a empresa.

— Tu julgas sempre que trataes com parvos...

— O que é?

— Bérard já cá não está...

— Está a banhos. Deve voltar.

— Cardinet disse hontem que elle fôra fundar uma casa de commissões no estrangeiro... e que Nither, seu antecessor, tomará conta da de Paris.

— Como?

— Desconfiaram do que tu poderias fazer e usaram dos grandes meios.

— É impossivel... tu foste engana-

PROBIDADE

Companhia geral de seguros
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
 CAPITAL 2.000.000\$000
 Rua Nova d'El-Rei, n.º 99, 1.º
Lisboa
 Effectua seguros contra incêndios.
 Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

Vende-se

Uma bomba de grande pressão, com os tubos de cobre, própria para tirar água, e vendem-se também dois pares de rodas para carro alemtejo ou de bois.
 Trata-se com Francisco Nogueira Secco, Terreiro da Erva-Coimbra.

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfeitos do país
 Excellentes águas minerais para doenças de pelle, rheumatismo, estômago, garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM
 (BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio e fecha em 30 de novembro
 Abertura do Grande Hotel Club em 15 de maio

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telegrapho, médico e pharmácia e casa de barbear.
 Magníficas accomodações desde 1\$200 réis, compreendendo serviço, club, etc. Bonus para os médicos

O Estabelecimento Thermal comprehende 64 banheiras de 1.ª a 5.ª classe; duas salas para duches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverização e aspiração, com gabinetes anexos e independentes para toilette. É sem dúvida o melhor do reino, e mais barato. — Viagem — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (BEIRA ALTA) e d'ahi 5 kilometros em bons carros. A estação de Cannas na linha férrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas férreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Cáceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Tuy. — Para esclarecimentos: — Em Lisboa: rua do Alecrim, n.º 125, referente ao estabelecimento balnear, e rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel. — Correspondência para as Caldas da Felgueira, ao gerente da companhia do Grande Hotel. — As águas engarrafadas vendem-se nas pharmácias e drogarias e no depósito geral, PHARMÁCIA ANDRADE, rua do Alecrim, 125. — A exploração do Hotel fica este anno a cargo da Companhia do Grande Hotel Club.

ÁGUA DAS LOMBADAS ILHA DE S. MIGUEL — AÇORES

Água gazosa natural a mais pura para mesa. Não contém micro-organismos.
 Coimbra — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

ESTABELECIMENTO

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)
 COIMBRA

- Cal Hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.
- Electricidade e óptica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.
- Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.
- Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.
- Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chubo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.
- Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.
- Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres de obras.
- Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.
- Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.
- Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.
- Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

JOÃO RODRIGUES BRAGA SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.
 Completo sortido de cordões e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.
 Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

Filtro-Mallié de porcellana d'amiantho

Esterilização absoluta da água.
 Filtros de pressão e sem pressão.
 Filtros de mesa e de viagem.

Depósito em Coimbra — Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

CALICIDA

Privilegio Exclusivo



Extracção dos callos sem dor em 5 dias

Desconto convidativo para revender

Depósitos — Lisboa: Leandro de Freitas, rua da Prata, 231; Porto, José Maria Lopes, rua do Bomjardim, 12; Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª; e em todas as cidades e principaes villas do continente.

África — Loanda, José Marques Diogo.

Brasil — Rio de Janeiro: Silva Gomes & C.ª; Pernambuco: Guerra Fernandes & C.ª, rua do Duque de Caxias, 47; Bahia: Francisco de Assis e Souza; Maranhão: Jorge & Santos.

Exija-se nos depósitos um prospecto que ensina o modo de usá-lo e previne as falsificações. Ha um só depósito em cada terra.

Pedidos ao auctor: António Franco, Covilhã.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Corôas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA filial em Lisboa — Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Único representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17 — ADRO DE CIMA — 20

COIMBRA

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENORRHÁGICO

DO PHARMACÉUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro específico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão — Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e blisas

Pectoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares.
 Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sabem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura efficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TONICO ORIENTAL

Marca Cassels

Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do crâneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior.
 Á venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock. — É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º. — Porto.

Sulfato de cobre

Qualidade garantida para tratamento de vinhas vende-se por preços limitados nos estabelecimentos de ferragens de João Gomes Moreira na rua de Ferreira Borges, n.º 50 e 52 (em frente ao Arco d'Almedina) e no de Moreira & Simões na mesma rua n.º 171 e 173.

Arrendamento

João Mathews dos Santos arrenda a grande loja do Carmo que serviu de celeiro ao sr. Arioza.

Gymnásio Martins

Instituto para educação physica de creanças sob a inspecção médica do dr. Freitas Costa.

Horario

Das 6 ás 9 da noite.
 Creanças do sexo masculino — segundas, quartas e sabbados.
 Creanças do sexo feminino — terças, sextas e domingos.
 Preços. — Por mês ou 12 lições, cada alumno 1\$500 réis (para irmão tem abatimento).
 Collegios ou para tratamento por meio de gymnástica, contracto especial.

O director, Augusto Martins.

CASA PARA ARRENDAR

Leonarda Forjaz, arrenda a parte sul da sua casa da rua da Ilha.

Recebem-se propostas, na quinta dos Platanos á Bemcanta, onde se encontram as chaves, para ser vista.

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva

Cirurgião dentista

Heroulano Carvalho

Médico

R. de Ferreira Borges (Galçada), 174

Consultas todos os dias das nove da manhã ás 3 horas da tarde.

Vinho e aguardente puros

DA

Quinta da Pedranha

Rua do Loureiro

Vinho tinto — litro 80 réis.

Dez litros — 700 réis.

VINHO BRANCO

Chablis de 1895 — litro 100 réis.

Dito, garrafa — 120 réis.

Aguardente de vinho, de 20º Cart. — litro 320 réis.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração

ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700

Semestre..... 1\$350

Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400

Semestre..... 1\$200

Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. F. França Amade — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 238

COIMBRA — Quinta feira, 3 de junho de 1897

3.º ANNO

DELIRIUM TREMENS

Vam alienar-se os caminhos de ferro do Estado! É facto decidido. Já ninguém pôde alimentar illusões a semelhante respeito. Assim o affirmam já, nitidamente, sem rebuço nem vergonha, as trombetas ministeriaes.

Vendem-se os caminhos de ferro do Estado! Mas como? a quem? e para quê?

Como? Despreoccupadamente, miseravelmente, impudentemente, como o libertino que vae contrair a última dívida, hypothecar os últimos rendimentos, para se afundar, cada vez mais, no lódo da mais desenfreada orgia, da mais asquerosa dissolução.

Como? Estupidamente, desavergonhadamente, infamissimamente, como o batoteiro que, na soffreguidão, no delirio produzido pela embriagnêz do vício, vae pôr no prego o catre e a enxerga, deixando a mulher e os filhos esfarrapados, nus, a morrer de fome e de frio, sem pão, sem abrigo, sem lar.

A quem? Á judiaria estrangeira, que pouco a pouco se vae apressando de toda a nossa fortuna, de todo o nosso património, até se apoderar inteiramente do país, para, de chicote em punho, nos azorregar o costado, como a escravos envilecidos, sem consciência e sem brios, para se revoltarem contra a feroz tyrannia dos syndicatos — a peor de todas — que nos vexa e opprime.

Para quê? Não, decerto, para resgatar faltas passadas, para retemperar o organismo económico do país, nem para solver compromissos d'honra, de que fiquemos para sempre libertos. Não. É simplesmente para pagar a orgia administrativa em que temos vivido, para encobrir falcaturas sem conta, delapidações constantes e — o que mais vale — para se continuar nesta bambochata em que temos vivido, sem pudor e sem critério, inteiramente descuidados do futuro sombrio que ha muito estamos preparando á nossa desventurada pátria.

Para isso e para mais nada é que vamos desapossar-nos d'uma das mais poderosas fontes de riqueza pública, entregando-a criminosamente na mão de extranhos, para a explorarem á sua vontade, pensando unicamente nos seus interesses, e sem péas que possam evitar ou sequer corrigir os abusos, as extorsões, as violências de que necessariamente havemos de ser victimas!

É a administração estrangeira, aberta, franca, sem estorvos, com

todo o seu cortejo de horrores! É a tutela infamante imposta violentamente ao pródigo incorrigivel; mas tutela de extranhos, descaraveis, sem alma, e a mais affrontosa, a mais oppressora que se conhece! É o caminhar inconsciente do ébrio, no supremo aviltamento a que pôde levar o vício, precipitando-se no abysmo que, sem remédio, o vae tragar!

E ninguém vê ou quer vêr isto! E o país não se levanta, num arranço último de indignação, para escorraçar os que assim o entregam, atado de pés e mãos, ao estrangeiro implacavel, avaro, sóffrego e sem entranhas, que nos ha de esmagar sob o péso ignominioso da sua bastarda, e por isso tyrânica administração. E o povo não se levanta!

Não; porque o infeliz se assemelha presentemente ao condemnado no oratório, á espera do carrasco para o matar.

Profundamente desconsolador!

REFORMAS

Diz-se que o presidente do conselho de ministros tem quasi concluidas as reformas constitucional, administrativa, eleitoral e policial.

Pelo que respeita a reformas politicas, parece que o sr. José Luciano se limita a propôr a reorganização da câmara dos pares e a modificação do art. 15.º do acto adicional de 1852 no sentido de o governo poder decretar medidas de caracter legislativo no intervalo das sessões parlamentares. Nisto darão, segunde se diz, as decantadas promessas do partido progressista sobre garantias constitucionaes.

Quanto a reformas administrativas, falla-se que serão creados oito tribunales administrativos no continente, restauradas as juntas geraes e modificadas algumas disposições do código, designadamente a que retirou aos funcionarios civis a facultade de recorrer contra os actos do poder executivo.

Em materia d'eleições, diz-se que passarão á história muitas das incompatibilidades consignadas na actual legislação e o sorteio, e será augmentado o número de deputados, havendo minorias só em Lisboa e Porto.

Na policia, será supprimido o cargo de juiz da instrucção, mantendo-se a organização militar, em que haverá insignificantes alterações.

É isto o que se diz. Em breve praso veremos se é exacto ou não e fallaremos mais demoradamente sobre o assumpto.

ISTO JÁ LÁ VAE...

Ante-hontem, ás 5 horas da tarde, assignou o ministro da fazenda o contracto de arrendamento das linhas férreas do Estado, para ga-

rantia do empréstimo de 10:000 contos em ouro, a juro de 6% ao anno. O arrendamento foi feito pelo praso de 75 annos, podendo o governo rescindi-lo passados 15 annos, ou em qualquer dos annos seguintes, tomando sobre si o encargo do capital e juros das obrigações emitidas, ou pagando a importância do empréstimo em dívida.

A companhia que se constituir para aquelle fim deve comprometer-se a construir diversos ramaes ligando pontos importantes com as actuaes linhas férreas; o pessoal deve ficar nas condições actuaes, e do rendimento médio das linhas metade reverterá em favor do Estado.

Estas sam as bases; mas notemos que o rendimento total d'estas linhas, que agora se offerece por 75 annos para garantia de 10:000 contos, foi no anno passado de 2:424.3000 réis; e, mais ainda, as estatísticas têm demonstrado que as receitas d'estes caminhos de ferro têm augmentado nestes últimos 10 annos nas seguintes proporções: — linha do Minho, 31%; Douro, 54%, e Sul e Sueste, 48%. E muito mais augmentarão ainda depois de feitos os melhoramentos que é urgente introduzir nos serviços.

E assim o governo larga da mão, por um largo período, que é quasi uma alienação, rendimentos importantes para pagamento d'um pequeno empréstimo!

O contracto é, por enquanto, provisório. Mas não ha dúvida de que será convertido em definitivo, para nosso mal, porque o negócio, para a empresa que se constituir, é dos de costa acima.

Eis a primeira operação bem combinada das muitas que está combinando o ministro da fazenda.

Venda de colónias

Informa um jornal de Lisboa — que um distincto parlamentar do norte do país, que tem assento na câmara alta, irá defender no parlamento a venda das nossas colónias, que mais sujeitas estão ás cobiças de vizinhos, e onde, na sua opinião, o país não pôde manter as forças necessarias para garantir a sua guarda.

Veremos qual será o distincto parlamentar que a tal se atreva...

REPUBLICANOS HESPAÑHOS

Como dissemos, realizou-se no domingo em Madrid a primeira reunião do Congresso Republicano, a que assistiram mais de trezentos representantes dos republicanos de Hespanha, e entre elles homens dos mais illustres do reino vizinho.

Diz o importante jornal hespanhol *El Liberal*, que no congresso predomina o desejo de procurar por todos os meios soluções de concórdia que harmonizem as aspirações de todos os republicanos hespanhoes.

Tudo ao prego

O projecto do arrendamento do pinhal de Leiria, que toda a gente tem tomado como uma *blague* da galhofa nacional, parece que tem visos de ser verdade.

Pelos modos, o governo pensa effectivamente em realizar essa negociata com uma companhia inglesa, que se propõe tambem cultivar as dunas.

Esta segunda parte tem por fim desviar a attenção do principal objectivo, que é, sem dúvida, a exportação dos milhões de pinheiros para fóra do país!

Os jornaes já começam de explicar, que o pinhal representa um encargo oneroso e permanente para o Estado, porque os ministros deram em fazer concessões avultadas e gratuitas de madeira, a tórto e a direito.

Ora o pinhal era em outros tempos uma fonte de receita importante. Se os ministros começaram a dispôr d'elle, como seu, repartindo-o em grossas fatias pelos amigos, é isso exactamente o que tem acontecido com todos os haveres da fazenda pública.

A imprensa deve saber que pelo contrato com a fábrica de vidros da Marinha Grande, cojos fornos eram prodigamente alimentados a combustivel de lenha, o governo estipulava-lhe o generoso subsidio de quatro mil carradas de madeira.

Pois toda a gente sabia que a fixação d'este número era um disfarce de decência, porque de facto a dotação era illimitada, como todas as dotações em Portugal!

A fábrica consumia mais do triplo, quanta queria, sem conta, nem medida.

Com taes processos de administração, que admira que o pinhal de Leiria, uma das maiores riquezas do país, que noutros tempos dava ao thesouro um rendimento importante, agora considerado apanágio de amigalhões, se transformasse em pesado encargo para o Estado?

Quaes sam as fontes de receita, que, nesta demência de dissipação, não tenham seccado ao contacto das mãos impuras dos ineptos e dos ladravazes!

SÉLLO

No dia 30 de junho cessará a circulação e validade das actuaes estampilhas do imposto do séllo, e no 1.º de julho começará a venda e uso das do novo typo. Os tribunales, repartições, funcionarios, vendedores de séllos e quaesquer outros individuos, poderão effectuar a troca das estampilhas do padrão anterior pelas do nosso typo até 15 de julho, na Casa da moeda e em todas as recebedorias do reino, não sendo accites para nenhum effeito as que fórem apresentadas depois d'aquelle dia.

Lourenço Marques

Já começaram as obras para o melhoramento do porto de Lourenço Marques.

A ciganada

Faz-me o país lembrar uma grande feira onde ciganos apparecem, em correrias, a fazer negocio.

Elles, magros, esgronviados, de olhos negros e brilhantes prescrutando tudo, como quem sonda a intenção alheia e a necessidade urgente de comprar ou vender. Gente que vive de enganar o próximo, quando não é de roubar, que ella vive. Elles lá andam remexendo a feira, fazendo-se notar, encontrão d'aqui, empurrão d'acolá, sécios no seu trajar pittoresco de furta-córes, a cirandar, a ouvir, a combinar, a dar sobre tudo opinião — a estudar o golpe...

Reparem-me vossemecês agora no que anda a fazer, pelo país e fóra d'elle, o sr. Burnay, o que anda cá pela feira, fazendo a ciganada toda das finanças, para impingir um empréstimo...

Está ali na sua tenda, á beira das correrias, o sr. Ressano, que precisa vender o que quer que seja do país. Burnay e ciganada passam, enfeitando-se nas suas burras. E todo o olhar anciado do fazendeiro Ressano se espaneja n'ellas. A ciganada aborda-o. O homem não se resolve, porque o negocio tem bico. Porém o tempo urge, a precisão é muita. Ha piscar d'olhos, comprehendido entré ciganos. O homenzinho cae — quer aquillo dizer.

E caíu.

A burra comprada a troco do que passou para as mãos da ciganada o sr. Ressano, veio depois a saber-se que foi *espetanço*. É burra que mal carrega um sacco... com o cobre dos *coupons*. E é burra que esconceia quando lhe apertam a silha.

O fazendeiro Ressano sente-se *engazupado*; mas em verdade o país é quem ficou comido, por que fica a sustentar a burra que o não ajuda e desapossado dos bens que por ella deu a taes feirantes.

As mágoas do tio Ressano passarão depressa. Elle nada perdeu. A afflicção, porém, do dono da fazenda, durará até ao desespero. Não fosse parvo o país.

Porque mandou elle á feira, a lidar com ciganos, aquelle feitor?

Como o fidalgo velho que só quer bambocha e não deita contas ao gastar, o país, se não enriquece feitores, deixa-se espoliar por ciganos...

Como o fidalgo velho tambem, o país ha de empenhar o sudário com que havia de cobrir-se na sepultura!

Braz da Serra.

BISPO DE COCHIM

O novo bispo d'esta diocese será o sr. dr. Mathews d'Oliveira, reitor do Lyceu da India, doutor em theologia e, dizem, missionário com larga folha de serviços.

A nomeação será feita brevemente, se bem que o *Correio da Noite* diz que nada ha resolvido a tal respeito.

NAMARRAES

Noticiando novas victórias das armas portuguezas em terras de Africa, mandou Mousinho d'Albuquerque para o ministério da marinha o seguinte telegramma:

«*Lawrence Marques, 29, 6 t. — Governador de Moçambique participou régulos namarraes e outros no continente pediram vassalagem. Governador Gaza com 87 brancos, 93 angolas e 1:200 auxiliares derrotou próximo a Chaimite 6:000 vátuas commandados por Maguigano. Tivemos 3 angolas feridos. — Mousinho.*»

É indubitavelmente de uma alta importância a noticia recebida, se porventura a derrota dos vátuas foi decisiva e a submissão dos régulos namarraes sincera. Mas o valor das nossas tropas, seja qual fór o resultado dos successos noticiados, é que não póde ser posto em dúvida, e consola, neste momento de difficuldades e de perigos de toda a ordem, vêr como os nossos soldados honram na guerra o nome do seu país, que por cá vilipendiam a cada hora os que sobretudo deviam honrá-lo.

A este respeito o *Correio da Noite*, em estylo rhetórico tam seu próprio, exalta com justiça os serviços dos nossos valentes soldados.

Mas a propósito vem lembrar ao órgão do governo uma vez mais o que tantas vezes se lhe tem dito. Pelas ruas de Lisboa andam a cair de fome, lutando com a miséria mais horrorosa, muitos d'esses valentes que o *Correio da Noite* tem celebrado. Chegados d'Africa, mirrados de febres e cheios de cicatrizes, inutilizados, perdidos, o governo não os reformou — deu-lhes baixa, miseravelmente, sem pudor e sem dó!...

É tempo de acabar com esta vergonhosissima situação, deprimente do brio e da honra d'um país, que ao exército deve ultimamente as únicas manifestações gloriosas.

Não louvem só; remunerem.

Arranjos e arranjos

Annunciam as gaséts que um professor da eschola industrial de Xabregas propôs ao sr. ministro das obras públicas, que as pinturas decorativas da sala do theatro de S. Carlos sejam desempenhadas, sob a sua direcção, pelos alumnos da mesma eschola. É que a offerta foi gostosamente aceita!

Isto é de erguer as mãos ao céu, em bemaventurado extasis de meia hora!

A decoração do theatro lyrico, que em qualquer parte do mundo seria adjudicada por concurso público, ferozmente debatido entre os artistas de maior fama e talento, sob a alta pressão da critica mais intransigente, em Portugal vai ser executada por aprendizes d'uma eschola de cathedra secundária, como pasto de exercícos e de curiosidade á inaptidão dos aspirantes!

Abençoadas as boas manhas, que neste país de habilidosos florescem e prosperam ao calor beneficente da meia tigela ministerial!

VANTAGENS DO EMPRÉSTIMO

Apreçoam os progressistas que o inicio do nosso resurgimento está na realização do colossal empréstimo que o governo traz entre mãos. Vam assim apresentando o paradoxal conceito de que, para readquirirmos as condições perdidas de vida e de dignidade, o meio único

é individuar-nos até á última; — para alcançarmos novamente o crédito de que tam crimosamente abusámos, o melhor é collocarmos em circunstâncias de não ter crédito nenhum, hypothecando previamente tudo.

Mas se assim é, se realmente do famoso empréstimo, contractado sómente para continuar por algum tempo a folia monárchica, alguns resultados proficuos podem resultar, di-lo o *Tempo*, com os conhecimentos especiaes que sobre o assumpto tem o sr. Dias Ferreira, que já foi ministro da fazenda, não ha muito tempo ainda.

Demonstrou aquelle jornal, com a eloquência iniludível dos algarismos, que, embora seja de 50:000 contos — o que se duvida, — o empréstimo que o governo obterá, d'esta fabulosa quantia, que nos esmagará sob o peso de incalculaveis difficuldades, o governo só apurará — 3:475 contos, pagos os muitos milhares de contos que o governo tem a pagar.

E conclue o sr. Dias Ferreira perguntando: — *É com estes 3:475 contos que se ha de resgatar a divida de 40:000 contos ao Banco de Portugal, e que se ha de fomentar a agricultura e desenvolver as nossas colónias?*

A resposta é intuitiva. Esses 3:475 contos serão mais uma gota caída no abysmo insondavel da nossa crapulosa administração.

Que utilidade, pois, resultará para o país de tam ruinoso empréstimo? Nenhuma; absolutamente nenhuma.

O tribunal de verificação de poderes annullou já as eleições de Chaves e Alemquer, e diz-se que a mesma sorte está reservada á de Arganil. Attribue tam extranho caso a facciosismo politico dos membros d'aquelle tribunal o *Correio da Noite*, que, seriamente incommodado com a annullação da eleição de Chaves, disse coisas taes contra o referido tribunal, que este deu oficialmente noticia do facto ao procurador geral da corôa e fazenda para promover o que entendesse ser de justiça.

ADAMASTOR

Sobre as condições d'este magnifico cruzador, que a patriótica Commissão da Subscrição Nacional mandou construir para ser entregue ao país, podemos dar as seguintes informações, que nos não podem ser mais gratas.

O *Adamastor*, que é um barco elegante e de excellentes condições náuticas, é ao mesmo tempo um óptimo instrumento de guerra, satisfazendo cabalmente ainda sob este ponto de vista. A sua artilheria é da melhor e o seu andamento é de 18 milhas e meia. Nesta velocidade accomoda carvão para três dias de viagem; mas, com um andamento médio, comporta carvão desde Lisboa a Moçambique sem necessidade de nova provisão. As installações d'este navio são ricas e de bom gosto, affirmando-se que a casa constructora, a casa Orlando de Leorne, o considera como um reclamo dos seus estaleiros.

As experiências, que não serão menos de doze, vão começar brevemente, mas o navio não poderá estar em Portugal senão nos fins de junho ou principio de julho,

A EXPLORAÇÃO DE SANTA CRUZ

«Foi enviado ao vereador respectivo para informar um requerimento d'um proprietário, pedindo o arrendamento da quinta de Santa Cruz por espaço de 10 annos, para dar alli festivas infantis, passeios fluviaes no lago, corridas de velocipedes e diferentes jogos.»

(Sessão ordinária da Câmara, de 20 de maio último).

Pelo primeiro passo dado em assumpto de tam grande ponderação, que exige discernimento e meditação funda, não nos parece que a Câmara se mostre assás edificada acerca das graves responsabilidades que se propõe assumir.

Mandou ao vereador a informar! Como se se tratasse do expediente corriqueiro da apascentação das cabras!...

Não é o vereador respectivo; é a Câmara, collectiva e solidária, que precisa de estudar a proposta sob todos os seus aspectos variados e complexos, com a penetração e lucidez d'um problema, de cuja solução póde resultar um beneficio, ou uma vergonha para a cidade.

Os termos com que a empresa se annuncia por alto e de corrida: festivas infantis, passeios fluviaes (!) no lago, corridas e jogos, sam omisso e absolutamente inaceitaveis.

O município somos nós todos. É preciso que saibamos qual o programma, detalhado e completo, que esse empresário se obriga a pôr em prática. O plano, a viabilidade da empresa, as condições, as garantias, os recursos e os capitaes!

A Câmara não tem o direito de alienar, por dez annos, ou por dois meses que sejam, um logradouro público, conhecido e apreciado em todo o país; uma das mais bellas estâncias que a cidade possui, privilegiada pelos encantos da arte e da natureza, d'uma physionomia tam original.

Não dispõe de auctoridade para consentir que, a título de aformoseamento, seja vandalizado, ao sabor do capricho e dos interesses de uma empresa exploradora, que se lembre de erguer muros de vedação irriçados com fundos de garrafas; espalhar barracas de peixe frito; de crear, enfim, um refugio de mau gosto á crápula e ao vício!

Nós desde já devemos declarar francamente que, pela ambiguidade da apresentação e pelas tendências e índole d'esta ordem de iniciativas em Coimbra, receiamos que, obtida a concessão, aquella paragem se transforme em vasto campo de turbulências, arnuças e comesainas, em chifreiras de baile campestre e incontinências de faunos em bosques mythológicos!

É mister attender aos hábitos de uma parte da população, e aos exemplos, tam copiosos como demonstrativos!...

Não impulsionar os legítimos melhoramentos da cidade será uma grave culpa; mas commetter erros á custa, quer dos dinheiros, quer dos direitos, ou regalias dos cidadãos, é um desastre e um crime!

Tudo ponderado, parece-nos que o melhor partido, pelo menos, o mais honesto, de maior sagacidade e prudência, por agora, com respeito aos destinos do retiro de Santa Cruz, será a Câmara limitar-se a tomar providências, para que a vegetação não definhie, num vergonho-

so exício de abandono e de mau gosto.

Ha quinze annos que a quinta pertence ao município; e os renques de arvorédos, outr'ora bastos e pujantes, não foram repovoados! E o Jogo da bola, por uma sovínice miseravel de economia, não tem candeeiros de illuminação!

Que a Câmara permita apparatus festivaes em noites escolhidas, de fórma a exaltar no apreço público as bellézas do local, será um acto meritório e de bom gosto.

Mas esta espécie de alienação por dez annos em recinto fechado, entrada paga e sandices congéneres, isso não deve, nem póde a Câmara fazê-lo.

Não tem attribuições para tanto. E qualquer deliberação neste sentido será o abuso e a fraude!

E mais do que isso: seria um roubo!...

E contra essa arbitrariedade, estamos certos, toda a cidade seria unânime em protestar!

AO DESORDEIRO DA «ORDEM»

A mocidade, inconsolavel porque a exacção do fisco lhe pôs o Centro Monárchico em fanicos, aguça o dente nas columnas da *Ordem*, como se fôssemos nós que o tivéssemos aparelhado para o desaire!

E nos esgares da sua dôr despeja-se em biscoas grossas e filáucias de um pedantismo impagavel:

«—Que alli se reuniam os representantes da velha nobreza nacional, e da élite conimbricense, nem a todos accessivel!»

Sim! Nós não duvidamos de que alli se alistasse a radiosa phalange dos archeológicos mancebos, que por ahi vimos a passear de armaduras brunidas, com o penacho do elmo a adejar aos ventos e escudo heráldico a tiracollo, pulando-lhe nas veias o sangue quente de Carlos Magno, filho e successor do grande Pepino!...

Quem os não tem visto no apogeu da opulência e do prestigio dos seus appellidos heroicos, com vinte séculos de nobreza!...

Sómente uma observação nos intriga e leva a conclusões cómicas!

A velha nobreza, a genuína, aristocrática e heroica nobreza de sangue azul é em toda a parte legítima e privilegio. É pela hereditiedade inviolavel das idéas e das crenças que se affirma a intransigência orgulhosa da raça.

E todavia os mancebos da rua do Norte, de quem nos vimos occupando, dizem-se dedicados á magnanimidade do príncipe, e illuminados pelo espirito das instituições vigentes: sam cartistas-constitucionaes, ferrenhos, senão coisa peor!

Ora positivamente: nobreza constitucional não póde deixar de ser uma adulteração de principios, uma nobreza com mixórdia de drogas nocivas á solemnidade da tradição. Emfim uma nobreza chilra, de limonada de cavallinho!

O resto sam paspalhices e lérias!...

CÁMARAS

Presidente da dos deputados será o sr. Eduardo José Coelho, e para a presidência da dos pares indigitou-se ou o sr. Telles de Vasconcellos ou o sr. Rodrigues de Carvalho, por não ter accedido aquelle cargo o sr. Duque de Palmella,

Syndicância médica

A propósito d'uma questão suscitada na *Coimbra Médica*, em que o illustre professor de Medicina e notavel operador sr. dr. Sousa Refoios viu atacada a sua probidade professional, requereu o proficiente clínico uma syndicância sobre os factos que lhe foram attribuidos.

Em consequência d'este requerimento, que em seguida publicámos, foram encarregados de proceder á syndicância os srs. drs. Costa Allemão, João Jacintho, Raymundo da Motta e Daniel de Mattos.

III.^{mo} e Ex.^{mo} Sr.
Reitor da Universidade.

Joaquim Augusto de Sousa Refoios, lente cathedrático de «clínica de mulheres» desde o anno lectivo de 1892 a 1893, vem requerer a V. Ex.^a uma syndicância, feita por um ou mais lentes da Faculdade de Medicina sobre os factos que na *Coimbra Médica* de 10 do corrente mês lhe attribue o redactor d'aquelle jornal, o dr. Augusto Rocha, lente da mesma Faculdade, na nota de pag. 211 — «de ter na Clínica Escholar de mulheres extrahido uteros sãos, feito abórtos inutilmente e praticado outros graves erros diagnosticos e therapeuticos» e não ter ouvido a opinião d'outros collegas em casos duvidosos.

Como V. Ex.^a muito bem comprehenderá no seu elevado critério de Reitor da Universidade e lente jubilado da Faculdade de Medicina, esta syndicância impõe-se como uma necessidade inadivavel, por que assim o exigem os créditos da Faculdade de Medicina offendidos na personalidade official do professor de clinica das mulheres com accusações graves, feitas por um jornalista professional, que é ao mesmo tempo lente da mesma Faculdade e além d'isso professor de clinica.

Além das papeletas das doentes, que estão archivadas na secretaria dos hospitales da Universidade, e nas quaes se encontra o diagnóstico feito, o acto operatório praticado e o resultado obtido, e além das peças anatómicas conservadas pelos preparadores respectivos, offerece o requerente a V. Ex.^a os relatórios dos doentes, escriptos pelos alumnos do 5.^o anno e que estão convenientemente colleccionados, bem como se reserva o direito de fornecer a V. Ex.^a ou á commissão de syndicância os nomes dos collegas da Faculdade cuja opinião tem ouvido sobre algumas doentes.

Pede tambem o requerente que a mesma commissão de syndicância averigue se o professor de clinica dos homens, o dr. Augusto Rocha, tem convocado collegas para ouvir a sua opinião sobre alguns dos doentes do seu ensino.

Se este requerimento apparece oito dias depois da publicação do jornal, é porque só agora o requerente teve noticia d'aquellas accusações, visto que tem o hábito de não ler aquelle jornal.

Assim

Pede a V. Ex.^a se digue mandar proceder á syndicância pedida.

E. R. M.⁶⁶

Coimbra, 18 de maio de 1897.

Joaquim Augusto de Sousa Refoios.

MAIS OUTRA!

Noticia a Marselheza:

«Consta-nos que a policia foi participado que do convento de Odivellas roubaram dois quadros de subido valor. Os gatunos cortaram as telas junto das molduras, que deixaram ficar.»

A cathedra do roubador é que ha de regular o procedimento da policia.

Seria melhor até que se não incommodasse.

Odivellas sempre esteve mais ou menos a saque.

A policia nunca averiguou com

que direito o fallecido marquez de Vallada se achava de posse do sumptuoso mobiliário e ricos objectos que pertenceram aos aposentos da celebre Madre Paula, amásia de D. João V. Entre outros o piano, que então tinha o nome de *espineta* e foi o primeiro que se viu em Portugal.

Odivellas tem máis precedentes: de prostíbulo de freiras passou a lorna de gatunos! Está na lógica! Deixar correr! Por qualquer caminho isto vae dar ao fim!

LUCTUOSA

Falleceu na segunda feira a sr.^a D. Albina Henrique de Mello, mãe dos srs. dr. Albino de Mello, conceituado professor na Eschola Industrial d'esta cidade, e do sr. dr. Anibal de Mello, distincto advogado na Figueira da Foz, e sogra do illustre professor de Medicina sr. dr. João Jacintho.

Esta senhora, uma das mais illustres da sociedade comimbricense, era venerada pelo seu espirito e pela sua idade.

Aos srs. drs. Albino e Annibal de Mello, bem como ao sr. dr. João Jacintho, damos o nosso pésame, que egualmente apresentamos á illustre familia da finada.

No Oriente

Parece que se embaraçam as negociações da paz. Os grêgos persistem em não acceder á rectificação das fronteiras exigidas pelos turcos e em não querer pagar indemnização de guerra, fundando-se em que, segundo uma antiga declaração do conde de Mouravieff, a nação que fosse responsavel pelo primeiro ataque não poderia, em nenhum caso, colher qualquer beneficio das suas victórias. E aggressores, segundo os grêgos, foram os turcos, de quem partiu a declaração de guerra.

Pelo seu lado a Turquia de modo nenhum quer transigir, o que é natural visto ter saído victoriosa, persistindo em obter todas as vantagens do seu triumpho.

Passou a questão dos campos de batalha a debater-se nos gabinetes

diplomáticos. Não ha, pois, por enquanto, nada de ostensivamente decisivo.

Veremos no que dá agora a Diplomacia, depois do triste papel que já nesta questão desempenhou.

ASSASSINATO

Têm-se succedido ultimamente os assassinatos em diversos pontos do país, e ainda no sabbado foi commettido um em Lisboa, em condições temerosas.

Um moço da pharmácia Gomes, na rua da Esperança, onde dormia, bem como o empregado pharmacêutico, levantou-se de noite e arrombou as gavetas onde estava o dinheiro. Tendo accordado o pharmacêutico e perguntando quem andava na loja, o gatuno dirigiu-se para o quarto onde o pharmacêutico dormia, estrangulou-o e roubou-lhe tudo quanto este tinha e o dinheiro que encontrou nas gavetas.

Fugindo em seguida, foi preso no Entroncamento, d'onde voltou para Lisboa.

O assassino, que se chama Adriano Moreira, é de Lamego, e o assassinado, António Baptista da Costa, era de Abrantes.

CUBA

Sam destituidas de interesse as noticias que ultimamente teem chegado de Cuba.

A situação mantem-se a mesma, sem a Hespanha ter adquirido ainda nenhuma probabilidade de éxito. O exército hespanhol continúa adoecendo de febres, e os insurrectos continuam caçando os inimigos em escaramuças insignificantes.

É Washington quem decidirá da contenda.

UNIVERSIDADE DE COÍMBRA

Fizeram acto nos dias 1 e 2 e ficaram approvedos os alumnos seguintes:

Faculdade de Direito

1.^o anno — Abel da Cunha Abreu Brandão, Adolpho da Fonseca Magalhães da Costa e Silva, Adriano de Almeida Campos Amorim e Alberto Ca-

bral. Neste anno houve quatro reprovações.

- 2.^o anno — Não houve actos.
- 3.^o anno — Abel José Fernandes e Abílio Anthéro Lopes Machado.
- 4.^o anno — Abel Thomaz Oliveira de Sousa e Adolpho Alves da Motta.
- 5.^o anno — Abel de Vasconcellos Gonçalves, Abílio Maria Mendes Pinheiro, Abílio Monteiro da Fonseca e Accacio Mendes de Magalhães Ramalho.

FALLECIMTO D'UM ESTUDANTE

No sabbado falleceu em Bragança o sr. Camillo Augusto dos Santos Rodrigues, estudante do 1.^o anno de Medicina na Universidade.

O desventurado rapaz, que ha poucos dias tinha retirado d'aqui doente, foi victima d'uma lesão cardíaca.

Como é triste de ver o baquear dos moços, ao rasgar-se-lhes, de par em par, o futuro largo...

Noticias diversas

Consta-nos que brevemente será concedida a aposentação ao illustrado professor da Faculdade de Direito sr. dr. Chaves e Castro, que terá, nesse caso, de ser substituido por outro professor no jury de exames do 4.^o anno juridico, de que faz parte.

No domingo, 6, começa a romaria do Espirito Santo em Santo Antonio dos Olivaeas, que costuma durar quasi toda a semana. A esta romaria accorrem milhares de pessoas da cidade e de fóra, principalmente nos três primeiros dias, em que os arredores de Santo Antonio dos Olivaeas offerecem um aspecto encantador e pittoresco.

Queixou-se á policia de ter sido roubada a quantia de 800\$000 réis o sr. José Miranda, padeiro.

Foram presos os moços da padaria, os quaes já foram soltos por se ter averiguado que não eram culpados.

A respeito d'este roubo correm várias versões.

Durante o mês findo houve na capella da Misericordia a devoção á Virgem Maria, sempre com numerosa concorrência de fleis. No próximo dia 6 encerrar-se-ha essa devoção com missa cantada e sermão, ás 11 horas

da manhã, e um soleune *Té-Deum* ás 4 horas da tarde, sendo durante a missa ministrada a primeira communhão a alguns meninos orphãos.

É orador o distincto professor da Faculdade de Theologia, sr. dr. Porphirio.

No próximo dia 6, depois das 4 horas da tarde, serão expostos ao publico os collégios dos orphãos de S. Caetano.

Só na próxima segunda feira continuará o serviço dos actos no 2.^o, 3.^o e 4.^o annos da Faculdade de Direito.

Já foi transferida para a cadeira de instrução primária da freguezia de Foz d'Arouce, concelho da Louzã, d'este districto, a professora de Oliveira de Cunhedeo, sr.^a D. Virginia Augusta das Neves Elizeu.

Foi aposentado com a pensão annual de 539\$140 réis, o párocho da freguezia de Serpins, d'este districto, sr. Francisco António Pinto.

Brevemente vam começar as obras da fachada dos paços da Universidade, do lado da Porta Férrea.

Entre os insurrectos cubanos encontra-se um nosso compatriota, Antonio da Silva Ganulla, do Algarve, de quem ha mais de dez annos não havia noticias, e que ha poucos dias escreveu á sua mãe participando-lhe achar-se entre os insurrectos de Cuba. E diz o Antonio Ganulla que, se os insurrectos ficarem victoriosos, como se espera, terá ganho o pão da sua velhice.

Revistas e jornaes

Reccebemos os dois primeiros números do *Domingo Illustrado*, interessante publicação que veiu substituir o antigo *Domingo*.

Propõe-se o *Domingo Illustrado* fazer a historia de todas as cidades, villas e freguezias, o que deve servir de lição e ensinamento aos povos, para conhecerem as causas de decadência ou de prosperidade, as tradições dos logares onde vivem, as batalhas que alli se deram e os monumentos que alli existem.

Estes dois primeiros números dam já noticia das duas villas de Abrantes e Agueda, e inserem outros artigos interessantes, contos e poesias.

Reccebemos o n.^o 3 d'A *Revista Litterária*, de que é director o sr. C. A. de Mattos Soeiro.

O sumário d'este número é o seguinte: Gonçalves Cerejeira, Mattos Soeiro. — Ma-

drigal Mythológico, João Penha. — Uma historia simples, Augusto Moreno. — Sonhos, Arronches Junqueira. — Vassalagem, Gonçalves Cerejeira. — Impressões de um labrego, Augusto Ramos. — Tristia, Alberto Corrêa. — A critica entre nós, Augusto de Castro, filho. — Náufragos, Rodrigo Solano. — Fragmento de Vita-Dolores, Amadeu Cunha. — Primavera, José Cunha.

Educação Nacional — Muito apreciavel o n.^o 35 d'esta excellente publicação, que acabamos de receber, e que continúa saindo com toda a pontualidade.

Es o sumário: As despesas da instrução, J. Simões Dias. — A lei da instrução secundaria, Figueiredo e Costa. — As interinidades. — Nações pequenas e grandes povos, Arthur de Sabra. — Affirmações publicas, J. Simões Dias. — Dividas por saldar. — Notas. — Divulgação da immortalidade. — Exames do magisterio. — Vulgarização scientifica, Carvalho Saavedra. — Secção official: Provimientos temporários, transferências, exonerações, licenças. — Bibliographia. — Expediente.

F. Fernandes Costa

E
ANTÓNIO THOMÉ
ADVOGADOS
Rua do Visconde da Luz, 50

Arrendamento

Arrenda-se uma casa na rua da Louça, com os n.^{os} 54 e 56.

Tambem se arrenda outra na rua do Loureiro, com o n.^o 55.

Quem pretender pôde dirigir-se ao seu proprietário, Joaquim A. Borges d'Oliveira, rua dos Sapateiros, 114.

Casa para arrendar

Arrenda-se uma na rua dos Anjos, n.^o 32 com muito boas accommodações, assim como o terceiro andar na rua Ferreira Borges, n.^o 89.

Para tratar na rua Ferreira Borges, n.^o 83 e 85, aonde se encontram as chaves.

Propriedade

Vende-se uma a 5 kilómetros de Coimbra, compõe-se de casa nobre e ruínas, pomar com arvore de espinho, carço, e parreira; tem grande abundância d'água de mina e tanque.

Para informações, em Coimbra, rua Direita, 95; e em Lisboa, rua dos Bacalhoeiros, 134.

VENDEM-SE

Um côfre e uma porta com aro, tudo de ferro, servindo esta para uma casa forte.

Para ver e tratar, rua do Visconde da Luz, n.^o 15 — 1.^o andar.

Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

O casamento d'um forçado

SEGUNDA PARTE

A casa Bérard & C.^a

XIII

Musa dos bosques e dos campos

— Não posso.
— Porquê?
— Porque o não sei.
— Tu sabes tudo o que elle faz.
— Sei, ordinariamente sei!... Mas este Cardinet, para se entender com elles, exigiu que eu não estaria presente.
— E tu não lhe perguntaste nada depois?...
— Perguntei; mas elle não quiz responder.
— É impossivel.
— Hyppólito, juro-t'o...
— Tu juras que não sabes nada...
— Se o soubesse dizia-o.
— Tu podes querer-me enganar.
— Posso enganarte... tu endoideceste.
— É para espantar que Grosbouléu possa ter segredos para ti.

— Recusou-se absolutamente a dizer-me alguma coisa.
— É singular, disse Lorémont meneando a cabeça.
— Vejamos; pensa um bocadinho, disse Petite pegando-lhe nas mãos e olhando fixamente para elle. O que vim eu cá fazer? Vim dizer-te: toma cuidado, estás perdido, andam á tua procura... Não te diria os meios que elles vam empregar, se os soubesse? Queres que te dê uma prova de que eu estou contigo?
— Quero.
— Pois bem! Se tu quizeres eu fico cá contigo...
— Não te irás nunca?
Com o olhar fixo, Lorémont pensou alguns minutos:
— É verdade! disse elle por fim... não te vendo voltar, inquietos, com medo, não se occuparam de mim. Aceito.
— Aceitas?... perguntou Petite cuja vista se illuminou.
— Aceito!
— Oh! Como eu te amo!...
E saltou-lhe ao pescoço, e cobriu-o de beijos...
Lorémont pensava:
— Primeiro vou tirar-me d'este mau passo. O negócio Bérard está perdido... por agora pelo menos! Vamos procurar outra coisa. Petite servir-me-ha...
Petite disse-lhe:
— Então, que vamos fazer?
— Primeiro jantar...
— Pois sim! E ao jantar faremos o nosso plano.

— Tal qual.
— Vamos ao teu hotel, quero tirar tudo isto, o tempo está bom... jantaremos em casa do guarda, quero jantar á vontade.
— Pois vamos!
Tinham chegado á rua maior e estavam perto da cidade. A cem passos do hotel, Lorémont disse-lhe:
— Sobe ao meu quarto. Não é preciso que eu vá contigo... tira a capa e o chapéo; espero-te alli... a pensar em tudo o que tu me tens contado.
— Está bem! Vou a correr e volto num instante.
Foi a correr para o hotel.
Lorémont, só, ia devagar, a cabeça baixa: dizia comsigo:
Fui um tolo... devia ter feito eu só este negócio, ia ter com esse homem que me não conhecia e dizia-lhe: Eu sei isto e aquillo... dê-me cem mil francos, e cálo-me, senão, dentro em duas horas o commissário de policia é informado da sua estada em Paris, e sua mulher ficará sabendo com quem casou. «É claro que elle aterrorizado me daria tudo o que eu lhe pedisse: o meu negócio arranjava-se num dia, e eu encontrava-me sem ter nada a temer... Emfim, não posso desfazer o que já está feito. Agora estou num becco sem saída, e é necessario tirar-me d'elle. É necessario afastar-me d'aqui...
Todavia, quem sabe quem eu sou?
Ninguém! Ganho alguns dias de tranquillidade, ficando com Petite... Aterrorizados pela não verem voltar, os dois malandros põem-se a ter medo

de tudo, e não pensaram em mim... Vam tratar da própria segurança... Amanhã, mando Petite para Paris; é esperta, ha de saber o que resultou da rusga em casa da d'Equemoise... Mando-a a casa da Chaineau para ella atormentar a Linotte.
Verei como hei de arranjar o negocio. Ella saberá se a casa Bérard se vae transformar na casa Nither, e aonde é que Bérard se vae estabelecer. Vou viajar... É verdade, eu perciso viajar.
De repente Lorémont ouviu um grito, e voltou-se.
Viu a janella do seu quarto aberta e Petite em cabelo, o gesto descomposto, gritando:
— Fogel! Fogel!
Lorémont comprehendeu rapidamente a situação... Esperavam-n'o, espavam-n'o e Petite salvava-o...
Já se ouviam abrir as portas... Os policiaes iam descer; não havia tempo a perder, Lorémont tomou rapidamente uma resolução: andou tranquillamente os vinte passos que o separavam do fim da rua, e mal lá chegou, voltou rapidamente a esquina e deitou a correr para a banda da floresta.
Vinte minutos depois, sem folego, assentava-se sobre a relva e, limpando a testa, dizia:
— Escapel de boa!
Encolhido, com a cabeça entre as mãos, os cabelos fumegantes de suor, Lorémont procurava acalmar o seu organismo transornado. Era necessario fugir, mas as suas pernas não tinham

força, era necessario pensar e o cérebro recusava-se a pensar, se escapasse, era necessario comer, e a sua bolsa estava vazia. Decididamente era perseguido em S. Germain e em Paris como um animal feroz. Batia a hora em que a sociedade, caçada dos seus crimes, lhe ia pedir contas, em que os que elle enganara, as suas victimas iam reclamar a reparação do que tinham soffrido.
Acabava o verão, e as brisas da tarde faziam presentir o inverno... o tempo, tam bonito durante o dia, tornava-se sombrio, como as idéas do miseravel... o cinzento invadia a floresta... a escuridão envadia-lhe o cérebro.
O vento soprava áspero e duro, despindo as áryores, as folhas voavam, redemoinhavam até calrem mortas sobre a erva já sem seiva... Vinha chegando a noite, começava a escuridão.
Sombria a natureza, sombria a alma do miseravel! Os seus olhos brilhavam como uma luz extranha, a bocca escumava, os dentes rangiam, e os lábios seccos estavam gretados pela febre. As mãos, arrependendo os cabellos, láceravam-lhe a cabeça...
Ao mais pequeno ruido, levantava-se e corria na floresta negra, julgando a cada pedaço de luz que illuminaava o atalho ou a estrada, ver os galões d'um gendarme... Correu assim durante duas horas, depois cansado, esgotado por esta carreira em que os ramos lhe chicoteavam a fronte, parou e, como que fallando a um ser invisivel, disse:

PROBIDADE

Companhia geral de seguros
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
 CAPITAL 2.000.000\$000
 Rua Nova d'El-Rei, n.º 99, 1.º
Lisboa
 Effectua seguros contra incendios.
 Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro.— Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

Vende-se

Uma bomba de grande pressão, com os tubos de cobre, própria para tirar água, e vendem-se também dois pares de rodas para carro alemteiano ou de bois.
 Trata-se com Francisco Nogueira Secco, Terreiro da Erva-Coimbra.

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfeitos do pais
 Excellentes águas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estómago, garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM

(BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 15 de maio

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telegrapho, médico e pharmacia e casa de barbear.
 Magnificas accomodações desde 1\$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc. Bonus para os médicos

O Estabelecimento Thermal comprehende 64 banheiras de 1.ª a 5.ª classe; duas salas para duches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverização e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette. É sem dõvida o melhor do reino, e mais barato. — Viagem — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (BEIRA ALTA) e d'ahi 5 kilometros em bons carros. A estação de Cannas na linha férrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas férreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Cáceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Tuy. — Para esclarecimentos: — Em Lisboa: rua do Alecrim, n.º 125, referente ao estabelecimento balnear, e rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel. — Correspondência para as Caldas da Felgueira, ao gerente da companhia do Grande Hotel. — As águas engarrafadas vendem-se nas pharmácias e drogarias e no depósito geral, PHARMACIA ANDRADE, rua do Alecrim, 125. — A exploração do Hotel fica este anno a cargo da Companhia do Grande Hotel Club.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal Hydraulic: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e óptica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiaades, óleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Redes de arame, zinco e chubo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystóffe, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

ÁGUA DAS LOMBADAS

ILHA DE S. MIGUEL—AÇORES

Água gazosa natural a mais pura para mesa. Não contém micro-organismos.

Coimbra — Pharmacia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

COFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense — João Thomaz Cardoso. — Preços da fabrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.

Arames Zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarelo, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de forja.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramentos para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

Moreira & Simões

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

COIMBRA

CALLICIDA

Privilégio Exclusivo



Extracção dos callos sem dor em 5 dias

Desconto convidativo para revender

Depósitos—Lisboa: Leandro de Freitas, rua da Prata, 231; Porto, José Maria Lopes, rua do Bomjardim, 12; Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª; e em todas as cidades e principaes villas do continente.
Africa—Loanda, José Marques Diogo.

Brasil—Rio de Janeiro: Silva Gomes & C.ª; Pernambuco; Guerra Fernandes & C.ª, rua do Duque de Caxias, 47; Bahia: Francisco de Assis e Souza; Maranhão: Jorge & Santos.
 Exija-se nos depósitos um prospecto que ensina o modo de usá-lo e previe as falsificações. Ha um só depósito em cada terra.

Pedidos ao auctor: António Franco, Covilhã.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Corôas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida). Único representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

COIMBRA

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENORRÁGICO

DO PHARMACEÚTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e bliasas

Pectoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares.
 Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sabem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura effica e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TONICO ORIENTAL

Marca Cassels

Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior. Á venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock.—É o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellent para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º.—Porto.

Vende-se

11 A morada de casas situadas na rua da Galla, n.º 33, 35 e 37. Compõe-se de loja, 2 andares e um pátco com uma pequena casa em condições de ser habitada.
 Para tratar—José da Cunha, rua dos Sapateiros (mercearia).

VACCINA DE VITELLA

12 Do dr. Charnier, de Tours Premiada com a Medalla d'Ouro da Academia de Medicina de Paris, em 1893.
 Acaba de chegar nova remessa á Pharmacia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

Sulfato de cobre

13 Qualidade garantida para tratamento de vinhas vende-se por preços limitados nos estabelecimentos de ferragens de João Gomes Moreira na rua de Ferreira Borges, n.º 50 e 52 (em frente ao Arco d'Almedina) e no de Moreira & Simões na mesma rua n.º 171 e 173.

Arrendamento

João Mathews dos Santos arrenda a grande loja do Carmo que serviu de celeiro ao sr. Arioza.

CASA PARA ARRENDAR

Leonarda Forjaz, arrenda a parte sul da sua casa da rua da Ilha.

Recebem-se propostas, na quinta dos Platanos á Bemcanta, onde se encontram as chaves, para ser vista.

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva
 Cirurgião dentista
 Herculano Carvalho
 Medico

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174
 16 Consultas todos os dias das nove da manhã ás 3 horas da tarde.

Vinho e aguardente puros

Quinta da Pedranoha
 Rua do Loureiro
 Vinho tinto—litro 80 réis.
 Dez litros—700 réis.
 VINHO BRANCO
 Chablis de 1895—litro 160 réis.
 Dito, garrafa—120 réis.
 Aguardente de vinho, de 20º Cart.—litro 320 réis.

“RESISTENCIA,”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno.....	2\$700
Semestre.....	1\$350
Trimestre.....	680

Sem estampilha:

Anno.....	2\$400
Semestre.....	1\$200
Trimestre.....	600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. V. Franço Amado — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 239

COIMBRÁ — Domingo, 6 de junho de 1897

3.º ANNO

O MORGADO

É do *Tempo* o artigo que se segue. Tem toda a auctoridade d'um ex-ministro de Estado, do sr. Dias Ferreira, que conhece todo o jogo do constitucionalismo, e sabe como poucos o que se passa a dentro dos bastidores da monarchia. Vale a pena lê-lo e medita-lo.

Nunca em Portugal houve o regimen democrático, que é a característica essencial dos governos representativos.

Em termos bem nítidos consignou a constituição, entre os direitos individuaes e políticos dos cidadãos portugueses, o principio da egualdade perante a lei.

Esse preceito nunca passou das regiões abstractas.

Na prática sempre uns viveram á custa dos outros.

A principio, os heroes de 1834, em nome dos serviços prestados á liberdade e á carta, disposeram a seu talante dos destinos do país.

Acabada essa geração, cujos defeitos eram até certo ponto obscurecidos por grandes virtudes, entramos no período das *camarilhas*.

No primeiro, como no segundo período, era meia duzia ou uma duzia de sujeitos que se substituíam á soberania popular.

O povo ainda governou algumas vezes, e de modo bem ruído, no período em que prevaleceram as espadas dos generaes.

No segundo período, que é aquelle em que nos achamos, foi deixando cair a sua influencia pouco e pouco, a ponto que hoje só é chamado para pagar.

Os dominadores, seguros da decadência popular, e cónscios bem ou mal de que basta uma companhia da municipal para pôr em debandada a mais valiosa reunião popular, dispõem dos nossos haveres como de propriedade sua.

Partem do principio de que não devem ser obrigados a padecer diminuição nos seus confortos e nas suas commodidades.

Os morgados arruinados eram assim.

Que os filhos ficassem na indigência, era-lhes indifferente.

Que elles mesmos poderiam acabar a pedir esmola, era coisa em que não pensavam.

Do que não prescindiam era de mesa lauta, enquanto houvesse quem lhes emprestasse, ou enquanto tivessem que vender.

A questão para elles era o presente.

O futuro deixavam-no, não a Deus, mas á sorte.

Os nossos dominadores tambem arruinam.

Mas não arruinam o que é seu; arruinam o que é nosso.

Para manterem o principio, que para elles é dogma político; de não soffrerem inclemências por via do país, que para elles é *ignavum pecus*, não ha expediente por mais ruinoso a que não recorram para esvasiar a magra bolsa do contribuinte.

Até 1890 o systema seguido pelos nossos governantes, para sustentar o *deborismo*, era o empréstimo no estrangeiro.

A principio, só com a Inglaterra tinham confiança para pedir dinheiro emprestado.

Depois cresceram em *habilidades* os nossos homens de Estado, e envolveram na mesma rede a França, a Alemanha e a Hollanda.

Quando se viram com estas quatro nações a fornecer-lhes dinheiro, julgaram-se no apogeu da felicidade! Imaginaram-se transportados á terra da promissão!

Mas, como não ha felicidade que sempre dure, quando menos o esperavam, em 1890, os mercados estrangeiros deram-lhes com o *basta*.

Mas nem com isso esmoreceram. Mudaram de rumo, seguindo sempre no caminho do morgado arruinado.

O morgado primeiramente recorria ao empréstimo, e só quando não tinha quem lhe emprestasse, é que recorria á venda, ou ás rendas anticipadas por seis ou dez annos, (e nunca por 75), contractos que terminavam sempre com a venda.

Os governos em Portugal teem feito o mesmo.

Desde que em 1890 os mercados estrangeiros lhes disseram que, enquanto a empréstimos, tinhamos conversado, começaram a vender.

Em 1891 venderam os tabacos.

Em 1894 venderam o porto de Lisboa.

Em 1897 vendem os caminhos de ferro.

No anno que vem venderam as colónias, ou as alfandegas, ou o que calhar.

As vendas sam o mais generosas e civilizadas que se pôde imaginar!

Vende-se, por exemplo, uma renda, que nos 75 annos pôde produzir 120:000 contos, pelo recebimento, de prompto, de 10:000 contos!

E' um ovo por um real!

Como o nosso crédito não está em cheiro de grande santidade lá fóra, capricham os nossos homens de Estado, em tratar com bizzaria os compradores!

Quem por 10:000 contos, que agora recebe, dá ao comprador 120:000 contos, exclue toda a idéa de que quis lesar a outra parte contractante!

Sob outros pontos de vista, é ainda bizzarra a operação.

O comprador, ostentando uma generosidade, que vae além de todos os limites, deixa-nos o direito de remir!

Mas deixa-nos o direito de remir em condições alegres!

Vendemos-lhe agora os titulos a 280 francos.

Mas, para remir, havemos de comprar-lhos a 500 francos!

Para remir de futuro temos de pagar quasi o dobro do que recebemos de presente!

Aqui são dois ovos por um real!

Todas estas desgraçadas são compensadas pelo prazer dos syndicateiros!

E' de ver o entusiasmo com que alguns syndicateiros celebram

o augmento *artificial* dos fundos e dos câmbios, apesar d'essa *operação* representar a ruína do thesouro!

Ainda aqui predomina o exemplo do morgado arruinado.

O morgado que obtinha dinheiro para uma ceia lauta e para comprar um fato novo, ainda que o empréstimo lhe tivesse custado cem por cem, e tivesse de mandar para o prego o resto dos seus haveres, sentia-se feliz no meio da sua desventura!

Uma differença ha em tudo isto.

O morgado esbanjava o que era seu, e, não poucas vezes, a familia, caçada de despensas tam desordenadas, lhe requeria a interdicção.

Os governos em Portugal desbaratam o que é da nação, e, em vez de encontrar resistencia no seu caminho, são acolhidos com os mais phrenéticos applausos pelos syndicateiros.

COMÍCIOS

Reuniu na 5.ª feira o Directório do partido republicano, e depois communicou á commissão municipal, que tambem se achava reunida, que elle resolvera aconselhar e dirigir um movimento de protesto contra os actos do actual governo, por meio de comícios populares em diversos pontos do país.

A Commissão Municipal Republicana de Lisboa, tomando conhecimento da resolução do Directório, com a qual se congratulou por ser a interpretação rigorosa da corrente de opinião do partido, resolveu mais representar-se no comício que, nos termos e para os fins acima indicados, vae realizar no Porto a Commissão Municipal d'aquella cidade.

A commissão municipal do Porto votou por unanimidade, em sessão de sexta feira última, a seguinte moção:

«Considerando que os governos monarchico-constitucionaes, que se succedem ha muitos annos no poder, abusando perdulamente do crédito e aggravando desregradamente o imposto, levaram o país ao estado de fallência em que se encontra hoje; e

Considerando que a reincidência, nestes processos de pródiga administração na conjunctura actual, quando se tornou inteiramente impossivel obter o mais pequeno empréstimo, sem ruinosos encargos e consignação de rendimentos públicos, não poderá deixar de conduzir o país, em curto prazo, á sua completa insolvência e total ruína; e

Considerando que o parlamento, transformado desde ha muito numa dependência cada vez mais subalterna e ridicula das camarilhas que exploram o poder, acabou por se tornar inacessivel de todo á voz dos grandes interesses nacionaes;

A commissão municipal republicana do Porto, de plena harmonia com todos os dirigentes do partido, julga chegado o momento de promover a intervenção do povo na solução dos graves problemas, que interessam aos seus próprios destinos; e resolve neste intuito incumbir á sua Commissão Executiva o cuidado de convocar um comício, aonde possam concorrer todos os cidadãos portugueses que não queiram tornar-se cúmplices das desgraças que ameaçam a pátria, com o fim patriótico de pro-

testar contra todo e qualquer empréstimo, que aliás nenhum acontecimento extraordinário da ordem dos que perturbam a economia normal dos estados ao presente justifica».

Sabemos que a commissão municipal de Coimbra se fará representar por alguns dos seus membros nesse comício, em que haverá tambem delegados do Directório, da commissão municipal de Lisboa e d'outras commissões republicanas tanto do norte como do sul do país.

Inevitavel

Algumas gazetas dam como provavel o mallogro do contracto sobre as linhas férreas do Estado. Surgem difficuldades lá fóra, dizem; o ministro da fazenda foi illudido ou illudiu os collegas e quer numa quer noutra hypóthese vêr-se-ha obrigado a largar a pasta, insinuam.

Para nós é positivo que o empréstimo se fará e que quaesquer difficuldades que os crédores externos levantem só concorrerão para que elle se torne mais oneroso. A monarchia precisa de dinheiro, de muito dinheiro, para satisfazer compromissos que contrau e pagar generosamente os serviços que os amigos e afilhados lhe prestam, e só o pôde obter por meio de empréstimos. Na redução das despensas públicas por uma séria reorganização dos serviços, na suppressão de criminosos esbanjamentos que dia a dia se dam, não pensa ella nem pôde pensar porque, uma vez encetado esse caminho, vêr-se-hia completamente abandonada. Do augmento dos impostos pelo aggravamento de taxas ou criação de nova matéria collectavel tambem pouco ou nada ha a esperar. Sam taes as difficuldades económicas com que estão luctando as classes trabalhadoras que já é de admirar a resignação com que teem supportado as excessivas exigências do fisco.

Não pôde pois a monarchia deixar de contrair empréstimos e avultados, sejam quaes fôrem as condições a que para isso tenha de sujeitar o país. Difficuldades que surjam relativamente a uma determinada operação só terão como effeito adiá-la, substituir um negociador por outro, fazer sair do poder os progressistas para se assenhorearem d'elle os regeneradores. De resto, a necessidade imperiosa dos empréstimos far-se-ha sentir enquanto a monarchia existir em Portugal, e nós só acreditaremos na possibilidade de se mallograr o empréstimo sobre os caminhos de ferro, de se não levarem a termo as negociações já começadas para um empréstimo sobre o rendimento dos tabacos e de não se irem assim compromettendo até ao último ceitil todos os recursos do país, se este se reolver finalmente, como já ha muito o devera ter feito, a pôr termo a uma situação que lhe está preparando a morte mais ignominiosa que um Estado pôde soffrer.

Foi concedida licença para recepção de ordens sacras a Manuel José Ferreira, d'esta diocese.

Carta de Lisboa

4 de junho

A primeira infâmia ahí está consummada. — É a operação que tornou um syndicato estrangeiro senhor das nossas linhas férreas.

Nas condições mais ruinosas e mais degradantes, o facto praticouse. — Falta-lhes apenas uma formalidade, como que um sello que se compra: — a approvação do chamado parlamento.

Baldado trabalho discutir o negócio e inutil esperanza pensar que o sello não appareça.

Sobre o negócio propriamente não ha duas opiniões.

Os progressistas predisseram o seu sentir, fallando do empréstimo dos 3:000 contos — este é de 10:000 — nestes termos exarados no *Correio da Noite*:

«Quem não pôde callar-se é o país, que está sendo roubado na sua honra e no seu crédito e porque chegou a uma situação tam angustiosa e tam miseravel que se não tiver uma grande energia, está irremediavelmente perdido.»

Os regeneradores affirmam por meio da *Tarde*:

«O governo não se contenta em pôr este país em lailão. Vae mais longe ainda este demanchar de feira. O país é posto a saque.»

O paço falla, pela pena do sr. Navarro, d'esta fórma:

«É a lógica. O país está a saque dentro dos immortaes principios.»

Do povo e d'aquelles que representam as suas aspirações não é necessário recortar phrases.

Sobre o facto ha, pois, só uma opinião.

Que o tornar legal o sello chamado parlamento não ha dúvida.

Esse sello é do governo. Fabricou-o como quis, formou-o, dispõe d'elle como lhe aprouver.

Por conseguinte não ha que discutir.

Ha que prepararmos-nos.

A hora soou.

Ha momentos apenas para proceder.

Ou procedemos ou morremos.

Ou nos salvamos como heroes ou nos perdemos como cobardes.

Tal o dilemma.

×

Demais esta infâmia não é a única; como se sabe.

A fome dos progressistas não se contenta com os dez, doze ou quinze mil contos, arranjados com a venda, mascarada em arrendamento, dos caminhos de ferro do Sul e Sueste e Minho e Douro.

Querem mais, querem tudo que fór possível.

Burnay continúa passeando Europa fóra, conspirando o empréstimo dos tabacos, que promete a prorrogação do monopólio por mais 19 annos pelo menos com o estabelecimento ao mesmo tempo do monopólio da venda — milhares de commerciantes arruinados e o público obrigado não só a comprar ta-

baco do referido Burnay como a comprá-lo onde elle quizer.

Hontem foram chamados os banqueiros da praça de Lisboa pelo ministro da fazenda, para este lhe pedir a realização d'um outro empréstimo.

É certa outra operação sobre o pinhal de Leiria.

As colónias continuam em evidente perigo, como annunciou ainda ha dias o *Reporter* fallando do tal deputado progressista que vae no *Solar* defender a alienação d'algumas d'ellas.

Tudo, pois, promete marchar, desaparecer, quando a alienação d'um só rendimento, a realização do mais pequeno empréstimo deviam bastar para levantar o póvo, num movimento de protesto efficaz e proficuo, sanguinolento embora.

A monarchia dispõe-se a levar tudo, quando, tendo já levado tanto — o descrédito, a liberdade e o bom nome nacional —, só tem direito a esperar que a levem a ella, para bem longe.

×

Não pôde ainda haver dúvidas nem illusões sobre os fins para que se apura tanto dinheiro.

Para aquelles que ainda possam julgar que um systema governativo, gangrenado d'alto abaixo pela mais requintada podridão, é, como a Magdalena da Biblia, susceptivel de regeneração, os factos fallam, com excesso.

No dia seguinte áquelle em que foi assignado o contracto provisório sobre os caminhos de ferro, o sr. D. Carlos ia com amigos até ao Vidigal, num comboio especial que levava nada menos de seis carruagens — até uma de cozinha.

No mesmo ainda as gazetas palacianas informavam que era certo partir no dia 11 para a Inglaterra, a representar oficialmente a familia nas festas em honra da rainha D. Victória, o sr. D. Affonso, que seguirá com escala por Paris.

E accrescentavam que para abi seguiria igualmente o couraçado *Vasco da Gama*, levando a seu bordo a charanga dos marinheiros.

Edificam demais os ingénuos laes annúncios ácerca dos productos do empréstimo.

O que não se prepara de pândegas e de ignomínias!

×

Veiu hoje no *Diário* o programma da abertura das côrtes, que, como é sabido, tem lugar na quinta feira, pelas 2 horas da tarde. — É a comédia do costume, pittoresca por um lado, espectacular por outro, com toda aquella comparsaria de fardas, as mais bizarras, na qual, do condestável ao archeiro, da recepção no vestibulo até á recitação do monólogo da praxe, não surge uma figura que deixe de fazer rir nem uma scena que de qual quer forma caracterise gravidade.

É o apparatus scénico que desde annos recreia a vista dos *dilettanti* d'operetta, sem um cunho de solemnidade que não pareça antes de pantomima.

Mas o pior é que estas côrtes, velustas como as que as tem precedido, não conseguirám, como as últimas, apenas um éxito de riso.

O chamado *Solar dos Barrigas* passou á história mais pelo ridículo que pelo crime. Fez antes rir do que indignar.

Este d'agora promete mais crimes que asneiras.

Destina-se não a convidar o póvo a escarnecê-lo, mas a desfazê-lo.

Sirva d'exemplo o annunciado projecto do tal que quer a alienação d'algumas colónias.

×

Trabalha-se numa reforma dos serviços hospitalares, para conseguir isto: — uniformizar as secções de medicina e cirurgia, de fórma a acabar com médicos e cirurgiões.

Pergunta-se naturalmente para quê.

... É que dois individuos, que concorreram como médicos ao hospital de S. José, estão em números muito altos para poderem ser directores d'enfermarias, Uniformizadas as duas secções, poderám mais depressa conseguí-las, porque nas enfermarias de cirurgia ha mais vagas e menos concorrentes.

Por isto se fazem reformas...

×

O Centro Fraternidade Republicano approvou a seguinte moção:

«Considerando que o regimen constitucional acaba de assignar o contracto da alienação das linhas férreas nacionaes, pela penna do sr. Ressano Garcia; e

Considerando que esse contracto infame só será sancionado pela nação depois que o parlamento o approve; mas

Considerando que antecipadamente se sabe que o parlamento o approva, visto ser este composto simplesmente de delegados do poder e não da nação;

O Centro Fraternidade Republicana convida a nação—povo e exército—a impedir por todas as fórmas que se consumme a alienação das linhas férreas nacionaes, primeiro passo da administração estrangeira em Portugal e acto da renúncia collectiva attentatória da dignidade pública.—*João Chagas*»

É opportuníssimo o convite.

Que a nação — o póvo e o exército — respondam.

Impedindo ou consentindo:—rehabilitando-se ou suicidando-se.

F. B.

Visita d'um rei

Dizem jornaes estrangeiros que o rei de Siam virá a Lisboa no mês d'agosto.

Irá edificado, sem dúvida, sobre a florente civilização que está brilhando neste extremo occidental.

Nem siamêsas...

MAIS UM PLANO

Sam tantos os planos financeiros do sr. ministro da fazenda, que é um nunca acabar, como as contas dos rosários.

Do dos caminhos de ferro já nós sabêmos o que surdirá.

Mas abi vae outro.

O financeiro sr. Ressano Garcia convocou para uma reunião no seu gabinete (chama-se-lhe agora assim, por euphemismo) os representantes de quasi todos os bancos e casas bancárias de Lisboa. Dez foram elles. O fim da reunião de tam conspícuos senhores, foi o apresentar-lhes o luminoso Calonne um projecto d'um famoso plano financeiro—formar-se como que uma liga de bancos e banqueiros de Lisboa e Porto para com elles ser contractada uma operação financeira de vulto de crédito interno, tendente a solver os encargos das classes inactivas, permitindo assim addiar os encargos do thesouro durante alguns annos, uns quatro ou cinco.

A luzir-lhes o olho, os novos cooperadores da salvação do país e dos embarços do sr. ministro da fazenda, acharam boa a idéa do fa-

moso ministro e — ficaram todos animados dos melhores desejos para auxiliar o sr. ministro da fazenda na sua árdua tarefa para a regularização da situação financeira do país.

Devem reunir novamente no sábado, para se assentarem os detalhes da operação e fixarem-se as participações respectivas.

Se o negócio fór de captivar, será nas participações respectivas que hám de estar as dúvidas.

Emfim, vamos supportando os devaneios financeiros da monarchia.

Assim o querem...

DE PASSEIO

«Sua magestade el-rei regressou hontem á tardinha de Vendas Novas. O monarcha já se ponde alugar no seu novo palácio do Vidigal. Sua magestade voltará alli brevemente, talvez segunda feira.»

Assim o noticia uma folha palaciana.

Passeios pelo mar a pescar caranguejos; á volta, passeios a Vendas Novas, a vêr os toiros, e as obras do seu novo palácio; em seguida, nova campanha oceanográfica, a estudar o *habitat* das alforrecas; depois vae até Cintra ou até Cascaes... e volta de novo a Vendas Novas, ao mar, a Cascaes, a Cintra...

Anda constantemente absorvido com os negócios do Estado o soberano português.

Que bom rei, o nosso rei!

RESTAURAÇÃO ECONÓMICA

Faz notar o *Popular* que o governo não tem dado nem um passo para a fomentação da economia nacional.

Dada a péssima situação actual dos vinhedos francêses, é de prever que a colheita ha de ser diminutissima; e, contudo, não consta que haja negociações nenhuma encetadas para aproveitarmos com ella, a par da Hespanha.

Não se continuaram negociações commerciaes com a Allemanha que nos façam prever a celebração de tratado ou convénio que facilite a exportação de productos nossos, como vinhos, cortiça, fructas, azeite, etc. para o império allemão.

Está ameaçado de ruína imminente o nosso commercio de exportação para o Brasil, em virtude do recente tratado d'aquelle Estado com o Chili, que veiu dar golpe mortal no nosso commercio; e, não obstante, o governo não procurou obter do Brasil, a troca de concessões da nossa parte, outros que nos permitam manter com a grande república o nosso commercio de exportação.

E conclue o *Popular*:

«É esta situação que motiva as mais desanimadoras apreciações ácerca do futuro do reino.

Vê-se perder o tempo com muita politica, e não se adiantar nada relativamente á situação económica, que de vera ser o cuidado de todos os dias».

É o que nós andámos a dizer ha uns poucos de annos.

É todos o sabem.

É poucos fazem caso.

ELEIÇÕES

As eleições de deputados em Cabo Verde têm lugar no dia 20 do corrente; em S. Thomé no dia 13 e em Loanda no dia 4 de julho.

Arrendamento de Santa Cruz

Expusemos os reparos que nos foram suscitados pela proposta de arrendamento da quinta de Santa Cruz, apresentada á Câmara Municipal por um empresário, que pouco importa quem seja.

A *Correspondencia de Coimbra*, pelo notório séstro de parcialidade impertinente e de perfidia ingênita, finge ignorar quanto a opinião geral da cidade é hostil a qualquer concessão que tenha por fim converter a formosa estância em arraial de comes e bebes; e urde uma notícia cavilosa, na manifesta intenção de defender uma empresa, que ella absolutamente desconhece nos seus planos, nos seus meios e nos seus fins!

É a mesma attitude antipathica em que esta quisilenta *Correspondencia* sempre se colloca, fazendo gala de bajulação politica!

«A ideia tem sido muito bem recebida pela cidade», — diz ella. E isto é uma refinadissima fraude!

Quem é que com uma parcella de consciente honestidade e de tino, ha de bater palmas em louvor d'um projecto desconhecido? A Câmara só agora é que vae exigir esclarecimentos!...

Ntnguem os conhece; a própria *Correspondencia* os ignora, como toda a gente; mas acha muito bem; e, como não sabe mais que dizer, afirma que se ham de promover *festivas e outras diversões*; e para isto, num snuelto de meio palmo, repete cinco vezes a palavra melhoramentos!

E o que mais enoja e que pelo desconhecimento de todas as circunstancias, se reconhece, é que ninguem lhe encomendou a defêsa. Aquillo é a sabugice innata a dar-lhe picadas no figado e a subir-lhe á supuração!

Pelo fim descarta-se com a suprema razão:

«O municipio livra-se da despêsa annual d'uns trezentos e tantos mil réis que gasta no arranjo e conservação da quinta»

Ora esta verba tem todos os visos de uma trapaça. Mas que assim seja!...

Os falsos preceitos da administração inhabil, partindo de cima, propagam-se por contágio.

Este agora é o argumento em voga com que se sustentam as altas tsaficâncias. Como se vê, pegou de estaca no adulado horto dialéctico da *Correspondencia*.

Arrende-se, aliene-se, alije-se tudo que pelos erros e pela ineptidão administrativa possa representar virtualmente um encargo nos orçamentos da comunidade! Desde as dunas e o pinhal de Leiria, até ás colónias!

As razões de defêsa e de justificação sam sempre as mesmas!...

Os estrangeiros em Portugal

Appellando para o patriotismo nacional, afim de se oppôr á invasão cada vez mais crescente da influencia dos estrangeiros nas coisas portuguezas, o Centro Fraternidade Republicana, de que é presidente o illustre jornalista sr. João Chagas, votou na 5.^a feira a seguinte moção, que merece ser lida e approvada pelo país inteiro:

«Considerando que o regimen constitucional acaba de assignar o contracto da alienação das linhas férreas nacionaes, pela penna do sr. Ressano Garcia; e

Considerando que esse contracto infame só será sancionado pela nação depois que o parlamento o approve; mas

Considerando que antecipadamente se sabe que o parlamento o approva, visto ser este composto simplesmente de delegados do poder e não da nação:

O Centro Fraternidade Republicana convida a nação—povo e exército—a impedir por todas as fórmas que se consumme a alienação das linhas férreas nacionaes, primeiro passo da administração estrangeira em Portugal e acto da renúncia collectiva attentatória da dignidade pública.—*João Chagas*».

PARA RIR

Nota um jornal regenerador que seria agora occasião propicia para uma colligação entre o partido regenerador e o republicano, mas que aquelle não seguirá o exemplo do partido progressista. Esta declaração só provoca o riso a quem sabe dos manejos que a gente regeneradora tem empregado e da resolução inabalavel de todos os dirigentes do partido republicano de não entrarem em combinação alguma com os partidos da monarchia.

DE PENHOR

Nos trabalhos de hydráulica a que se anda procedendo no Alemtejo para irrigação dos campos e aproveitamento de terrenos hoje perdidos, acaba de se dar um caso curioso.

Um conductor de trabalhos contractou trabalhadores do campo para porta-miras e outros trabalhos similares. Mas passado pouco tempo descobriu-se que não havia verba para lhes pagar, e o conductor procurou convencê-los a esperar o pagamento. Os bons dos homens, porém, conhecedores do modo como o Estado paga as suas contas, deitaram a mão ao theodolito e juram que o não largam sem lhes pagarem o que se lhes deve.

E lá está o pobre do theodolito, de refens, á espera que alguém o liberte pagando aos trabalhadores.

Como é grande a confiança na probidade do Estado!

O Japão a armar-se

O governo do Japão trata de contrair na Europa um empréstimo de 20:000 contos, destinado á aquisição de mais 20 navios de guerra e a elevar o exército a 145:000 homens em pé de paz e a 510:000 em pé de guerra. Segundo o programma que tem estabelecido, concluirá em 1906 a reorganização do seu exército e armada.

DESASTRE

Chegou a Lisboa um couraçado austriaco, de passagem para ir assistir ás festas do jubileu da rainha de Inglaterra.

Á entrada da barra, quando se procedia a uma manobra com a máchima deu-se uma explosão, que victimou o ajudante de machinista.

Morte repentina

Falleceu esta noite, repentinamente, o sr. Manuel Maria da Cunha, honrado thesoureiro da Universidade, que era muito estimado pelo seu caracter e probidade.

A sua morte é muito sentida.

Em Bragança tem grassado com muita intensidade uma epidemia de hexigas, que já tem feito algumas victimas.

Reforma eleitoral

No projecto de reforma eleitoral que o governo levará á discussão do parlamento, fazem-se modificações, além d'outras, na organização das comissões do recenseamento, que passam a ser organizadas pelos secretários das câmaras municipais e revistos por uma comissão especial composta dos presidentes das câmaras, conservadores do registro predial e delegados do procurador régio.

As informações e subsídios para a organização dos recenseamentos serão fornecidos pelas mesmas entidades a quem hoje compete fazê-lo.

Uma catástrophe

Na cathedral de Pisa deu-se ha pouco um desastre formidavel.

Ná occasião em que se procedia á cerimonia de expôr no altar a imagem d'uma Virgem, a que tinha accorrido uma multidão enorme, que invadira o templo, caiu uma vela accesa que communicou o fogo ás rendas da toalha do altar.

O incêndio foi dominado immediatamente, mas o pânico que se apoderou de todos foi irresistivel, e a multidão correu, espavorida, para as portas da cathedral, onde a pressão esmagadora do povo produziu desastres graves, de que resultaram nove pessoas mortas e quatorze feridas.

A cathedral foi fechada por ordem do bispo.

SUBSCRIPÇÃO PATRIOTICA

No Rio de Janeiro continuam os preparativos para a constituição da Comissão Central que dirigirá a subscrição para a compra do navio que, em nome de todos os portugueses residentes no Brasil, será offerecido a Portugal em commemoração do Centenário da India.

FRATRICIDIO

Vam-se succedendo uns aos outros, e quasi diariamente, os crimes de assassinato.

Ainda na quinta feira no conce-

Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

O casamento d'um forçado

SEGUNDA PARTE

A casa Bérard & C.^a

XIII

Musa dos bosques e dos campos

— Agora é que é decididamente a lucta. Quando eu julgava ter segura a minha existência, quando eu dizia a mim mesmo, vou transformar-me em burguez, querem esmagar-me... Mas não! Vivo e quero viver ainda... A única vez em que eu pensei em ser bom, vocês castigam-me! Dizem-me: fizeste isto e aquillo! Que vos importa! O fim justifica os meios... quero fazer-me honrado... vocês querem impedir-m'o... Ah! Que a desgraça caia sobre vós!... Vivi mal, e não mudarei nunca de vida. Vivi do mal e d'el le viverei ou hei de rebentar... Ah! Assassino da ponte da Estacada, venceste-me!...

Lorémont cheio de febre, incapaz de pensar dez minutos, attribula o que lhe acontecia á reacção d'aquela que elle tinha atacado... e todo o seu

lho de Torres Vedras, no logar da Ribeira, um individuo matou o irmão. E por uma questão insignificante.

Numa taberna encontraram-se, entre outros frequentadores, dois irmãos—Joaquim e António Boiaca. Altercaram; o António jogou ao Joaquim, estando éste desarmado, uma cacetada, de que o agredido se livrou; agarraram-se um ao outro, luctando braço a braço até que chegaram á rua; o Joaquim conseguiu derrubar o António, que bateu com a cabeça numa pedra, e com tal violência, que passados poucos minutos morria.

O assassino evadiu-se.

Urbino de Freitas

Trabalha-se para que se realize a revisão do processo do dr. Urbino de Freitas, para justificar o que o sr. dr. Alves de Sá está escrevendo um livro, que dizem ser magistral.

A noticia tem sido mal recebida em Lisboa, e a Tarde diz a éste respeito,—que a revisão só pôde ser uma tentativa de indulgência para o maior criminoso dos tempos modernos, por não ter apparecido depois do julgamento prova nenhuma que contrariasse a decisão do jury.

Noticias diversas

Na quarta feira houve ponto em medicina. Neste dia os quartanistas e quintanistas d'esta faculdade celebraram o facto jubiloso com uma festa cheia de espirito, sem touradas de caloiros nem algazarras inconvenientes. Ao meio dia, o curso do 4.º anno, organizado em préstio, á frente do qual cavalgava num jericó ataviado um quartanista, dirigiu-se do largo do Museu para o largo da Feira, a encontrar-se com o curso do 5.º anno. Aqui este curso offereceu aos collegas que saíam do 4.º anno uma vistosa pasta de cartão amarello e largas fitas pendentes, a pasta symbolica do 5.º anno, em que trazem os olhos fitos durante quatro annos os estudantes todos. Houve esperituosas allocuções de parte a parte, uns offerecendo a pasta, generosos, como quem já não precisa d'ella, outros recebendo-a, reconhecidos, como que na outra coisa não pensava ha muito.

ódio caia sobre Bérard; louco, sem poder, reflectir, a alma cheia d'ódio, sem já pensar na própria segurança, e todo volado á sua vingança, continuou: — Ah! Tu matas, tu massacras... tu és uma columna das galés, tu entras na sociedade cuja porta te foi fechada para sempre, tu violas as leis d'essa sociedade e impões-te a ella. Tu violas o respeito publico, e quando um desgraçado vai ter contigo, esquecendo quem tu és, tu bebado do teu dinheiro, sem desculparés nem a sua miséria nem a sua loucura... esquecendo-te emfim de quem és agulha contra elle a policia, que devia correr sobre ti... Agora estou perdido, tu descobriste-me... estou perdido, mas não hei de perder-me só. Puseste o pé na alma... Nunca mais saírás d'ella, ella ha de engulir-te... Oh! mas tu não sabes, idiota, que te transformas em meu inimigo, tu não sabes, que eu sou capaz de tudo?... Que não respeito nada... Não tenho uma mulher que ame, não tenho filhos, não tenho familia... não tenho amigos. Vivo comtigo para sustentar a minha vida, embora ella tenha de custar a tua. Vivo para gosar da vida e não para fazer os outros gosar d'ella... Nada me prende a este mundo... nada, senão o ódio... Quem se colloca na minha frente, destruo-o. Esse assassino quer perder-me... está elle perdido! Sou um ladrão, um cavalheiro d'industria... muito bem! Mas não sou um assassino! Eu cubo á sociedade a minha vida, mas não mato, e éste homem reclama

E os quartanistas, senhores já da pasta, fizeram subir aos ares, em balão, as fitas mesquinhas de burguezia lá. *Sicutur ad astra* — assim se conquista a sonhada pasta!

Mas para quem havia de ser a pasta? Qual dos ambiciosos rapazes tinha direito a ficar depositário do symbolo sagrado, em nome de todos, se todos elles sam por igual dignos e nobres por igual?

Em leilão! A quem mais der! E foi a 25500 réis a pasta preciosa, fabulosa quantia para a bolsa até d'um quartanista de medicina.

Arrematou-a o mais rico. E no espirito generoso de todos, resolveu-se logo a applicação a dar ao preço da licitação. Para os pobres!

E vieram entregar-nos, para os pobres da Resistencia, a quantia com que venceu os licitantes o Cressus do 4.º anno médico.

Agradecidos pelos nossos pobres, comprimentámos os quartanistas de medicina pelo tropheu da sua victória, e elles, por sua vez, que a agradeçam aos quintanistas.

Rapazes de tanto espirito como nobreza d'alma...

Eis a applicação que demos a esta quantia:

Maria Antonia, moradora atraz do theatro D. Luiz, 500 réis; Eugenio Alcantara, rua da Louça, n.º 44, 500 réis; Alves Miranda, rua do Collegio Novo, 500 réis; Julia da Boa-Morte, em Mont'arroyo, 500 réis; Emilia Candida da Costa, no Páteo do Castilho, 500 réis.

Em congregação da Faculdade de Philosophia, reunida hontem, foram designados os dias 26 e 28 do corrente para a defeza de theses do sr. dr. Alonzo Vellado Alves da Fonseca.

A sua dissertação inaugural verba sobre—Oscillações eléctricas.

Ao sr. dr. Alvaro José da Silva Basto, foram na mesma congregação designados os dias 9 e 10 de julho para a sua defeza de theses.

Consta ao nosso prezado collega do Conimbricense que o sr. ministro da justiça vai dar ao edificio da Penitenciária d'esta cidade a applicação a que era destinado, para o que se procederá, logo no principio do próximo anno económico, ás obras indispensaveis.

O sr. Joaquim Albino Gabriel de Mello, sollicitador nesta comarca, foi victima d'um furto na quinta feira, praticado por uma rapariga já muito conhecida na policia. Os objectos fur-

contra mim... Ah! Estás perdido... Nem o ouro nem a prata te poderám salvar; tu dás-me uma cadeia mas eu hei de tornar a prender-te á tua!

E o braço de Lorémont estendeu-se ameaçador na direcção de Paris.

Depois, cansado, fatigado, assentouse... Passada meia hora de repouso, levantou-se; a chuva começava a cair... Expôs algum tempo a sua cabeça a arder ás grossas gottas de uma chuva de tempestade... Depois, mais soçegado, revistou os bolsos e a carteira...

— Tenho seiscentos francos, disse elle... Com isto posso acabar com elle e é o que eu quero!...

Dirigiu-se á estação mais próxima do caminho de ferro e entrou em Paris. Tinha pensado com razão que era ainda em Paris onde elle poderia adquirir um fato menos campestre sem admiração de ninguém.

Nessa mesma noite, convenientemente vestido, entrava para o comboio de Mans...

XIV

Na mesma occasião em que Petite era presa em Saini-Germain, havia uma rusga da policia na rua d'Argenteuil, 84, Grosbouléau e Lalongueur iam passar a noite á cadeia.

Grosbouléau dizia ao seu amigo: — O que me consoia é não estar em casa Petite. Ella é fina, e não a apanhará.

— Foi o canalha do Lorémont que nos vendeu...

tados, que eram um broxe d'ouro, algum dinheiro em notas, duas libras em ouro e papeis de importância, foram apprehendidos á rapariga e esta entregue á policia.

Houve hontem ponto na Faculdade de Philosophia. Os actos começaram no dia 11.

Hoje foram passar o dia ao Bussaco os cursos do 5.º anno de Philosophia e Mathematica.

A Câmara Municipal convida por editaes os artistas e industriaes d'este concelho a concorrerem á exposição que deve realizar-se em agosto no Porto.

O Asylo da Infância Desvalida, que tem merecido á sua zelosa e intelligente Direcção a mais desvellada sollicitude, esteve no domingo exposto ao publico. Eram de notar as excellentes condições em que se encontra este tam útil como benemerente estabelecimento de caridade.

Foi passar as férias do ponto a Luso, com sua ex.ª esposa, o distincto quintanista de medicina sr. Augusto Garcia.

Está bastante doente o sr. Julio Augusto da Fonseca, guarda-mór da Universidade, a quem desejámos um rápido restabelecimento.

Aos hospitaes da Univerdade legou 500\$000 réis, no seu testamento, a sr.ª D. Albina Manique de Mello.

O governo vai pôr em hasta pública a construcção d'um caes acostavel no Porto. A base da licitação será de 450 a 500 contos, e a exploração por 50 annos.

Na próxima segunda feira serão arrematadas na repartição de fazenda d'esta cidade uma casa em Montemor-o-Velho, pertencente ao convento de Santa Clara; três parcelas de terreno em Semide, com a superficie de 31,320 metros quadrados por 24\$000 réis; de 15,000 por 9\$000 réis, e de 28,000 por 16\$800 réis.

Para o consumo da cidade foram abatidas no matadouro, durante o mês de maio, 2:735 rezes, das quaes 2:466 carneiros.

— Com certeza. Mas o homem da barba disse que havia de salvar-nos.

— Teus confiança nelle?

— Estou certo que ha de salvar-nos.

— Porquê?

— Porque elle precisa de prender Lorémont.

— Lorémont está preso!...

— Ora adeus! Se tivesse sido apanhado, não nos fazia prender.

— Porquê?

— Porque nós seríamos a prova viva d'aquillo de que o accusam...

— É verdade. Entám por que foi que nos prenderam?

— Para nos fazer endossar o que elle fez.

— Mas nós fallaremos d'elle...

— Se elle desapareceu... se ninguém sabe onde elle está...

— É verdade!

— Sabes tu, continuou Grosbouléau, nós não fizemos nada!...

— Bom!

— Se te interrogarem... tu responderás que nós estavamos convencidos que fazíamos uma mudança de mobilia a um barão...

— Bom!

— E nada de o denunciar...

— Nada!...

— O barão é um homem original, que tem muitas casas de campo por causa d'aventuras femininas.

— Entendi!

— Nós julgavamos que elle era rico.

— Pudara!

(Continúa).

Na Associação Fraternal dos operários conimbricenses procedeu-se á eleição da commissão central.

Ficaram eleitos os srs.:

- Luiz Augusto Teixeira.
- Antonio Francisco Mendes Alcantara.
- Adriano Ferreira da Costa Brandão.
- José Alves dos Santos.
- Carlos Ferreira.
- José Simões de Carvalho Pio.
- José Pereira da Cruz.

No governo civil d'este districto passaram-se 95 passaportes para o Brasil, e 10 para a Africa, durante o mês ultimo, dando de receita para o Estado 456\$000 réis.

O sr. padre José Martins Duarte foi apresentado na igreja de S. Silvestre, d'este concelho.

Vae pedir a sua aposentação o sr. dr. Manuel Emygdio Garcia, distincto professor da Faculdade de Direito.

Estiveram em Coimbra de passagem os nossos presados amigos e distinctos correligionários srs. drs. Pires de Carvalho e Paulo Falcão.

UNIVERSIDADE DE COÍMBRA

Fizeram acto nos dias 4 e 5 e ficaram approvados os alumnos seguintes:

Faculdade de Direito

1.º anno—Alvaro Soares de Mello, Amadeu Valente de Mesquita e António Augusto Correia de Aguiar.

Neste anno houve 5 reprovações.

5.º anno—Adriano Joaquim Fernandes, Ayres Lobo de Sousa Ramos Arnaud e Alberto de Magalhães Cerqueira de Queiroz.

Neste anno houve 1 reprovação.

Não houve actos nos outros annos.

Edital

O doutor Luis da Costa e Almeida, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra.

A Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra annuncia que, até ás 12 horas do dia 26 do corrente mês, se recebem na secretaria da mesma Santa Casa propostas, em carta fechada, para o fornecimento: 1.º Dos géneros alimenticios destinados ao consumo dos dois collégios d'orphãos e orphãs, durante o próximo anno económico de 1897 1898, a saber: Carne de vacca, de carneiro e lombo de porco, bacalhau, arroz, assucar branco e amarello, chá, café, massas, farinha rija, batata, manteiga e leite; 2.º Da cera precisa para as capellas da Santa Casa durante o referido anno económico; e 3.º Do alcool, linhaça, em grão e assucar crystallisado para a pharmácia da Santa Casa durante o mesmo tempo.

As propostas para o fornecimento do bacalhau, arroz, assucar branco e amarello, chá, café, massas, farinha rija, batata, manteira, alcool, linhaça em grão e assucar crystallisado, devem vir acompanhadas das respectivas amostras. E nas que se referirem ao fornecimento de cera deverão os proponentes tambem indicar o preço porque se prestam a receber os pingos e mais residuos das velas já inutilisadas.

As outras condições acham-se patentes na secretaria da Santa Casa, onde podem ser examinadas pelos pretendentes em todos os dias úteis desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

As propostas serão abertas perante a Mesa no já referido dia 26 do corrente á 1 hora da tarde, e no mesmo acto se procederá á respectivo adjudicação, se os preços e as qualidades dos géneros offerecidos convierem.

Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, 4 de junho de 1897.

O provedór,

Luis da Costa e Almeida

PROBIDADE

Companhia geral de seguros
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
 CAPITAL 2.000:000\$000
 Rua Nova d'El-Rei, n.º 99, 1.º
Lisboa
 Effectua seguros contra incêndios.
 Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro.— Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

Vende-se

Uma bomba de grande pressão, com os tubos de cobre, própria para tirar água, e vendem-se também dois pares de rodas para carro alemtejoano ou de bois.
 Trata-se com Francisco Nogueira Secco, Terreiro da Erva-Coimbra.

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfeitos do país
 Excellentes águas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estômago, garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM

(BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 15 de maio

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telégrapho, médico e pharmácia e casa de barbear.
 Magnificas accomodações desde 1\$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc. Bonus para os médicos

Estabelecimento Thermal comprehende 64 banheiras de 1.ª a 5.ª classe; duas salas para duches, uma para sehoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverização e aspiração, com gabiotes annexos e independentes para toilette. É sem dúvida o melhor do reino, e mais barato. — Viagem — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (BEIRA ALTA) e d'ahi 5 kilometros em bons carros. A estação de Cannas na linha férrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas férreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Cáceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Tuy. — Para esclarecimentos: — Em Lisboa: rua do Alecrim, n.º 125, referente ao estabelecimento balnear, e rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel. — Correspondência para as Caldas da Felgueira, ao gerente da companhia do Grande Hotel. — As águas engarrafadas vendem-se nas pharmácias e drogarias e no depósito geral, PHARMÁCIA ANDRADE, rua do Alecrim, 125. — A exploração do Hotel fica este anno a cargo da Companhia do Grande Hotel Club.

ESTABELECIMENTO

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)
COIMBRA

- Cal Hydraulica:** Grande depósito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.
- Electricidade e óptica:** Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.
- Tintas para pinturas:** Alvalades, óleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.
- Cimentos:** Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.
- Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chubo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.
- Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.
- Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de obras.
- Cutilaria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.
- Faqueiros:** Crystóle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.
- Louças inglesas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.
- Armas de fogo:** Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

ÁGUA DAS LOMBADAS ILHA DE S. MIGUEL — AÇORES

Água gazosa natural a mais pura para mesa. Não contém micro-organismos.
 Coimbra — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

COFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense — João Thomaz Cardoso. — Preços da fábrica

- Depósito de madeira:** De Flandres, Riga, Mógno e outros.
- Arames Zincados:** Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.
- Metal branco:** E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.
- Ferro:** E aço de todas as qualidades, carvão de forja.
- Móz para ferreiro:** Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.
- Ferragens:** Para construcções d'obras, preços baratissimos.

Moreira & Simões

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

COIMBRA

CALLICIDA

Privilégio Exclusivo



Extracção dos callos sem dor em 5 dias

Desconto convidativo para revender

Depósitos—Lisboa: Leandro de Freitas, rua da Prata, 231; Porto, José Maria Lopes, rua do Bomjardim, 12; Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª; e em todas as cidades e principaes villas do continente.

Africa—Loanda, José Marques Diogo.

Brasil—Rio de Janeiro: Silva Gomes & C.ª; Pernambuco: Guerra Fernandes & C.ª, rua do Duque de Caxias, 47; Bahia: Francisco de Assis e Souza; Maranhão: Jorge & Santos.

Exija-se nos depósitos um prospecto que ensina o modo de usá-lo e previne as falsificações. Ha um só depósito em cada terra.

Pedidos ao auctor: António Franco, Covilhã.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Corôas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Único representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

COIMBRA

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRÉGICO

DO PHARMACÉUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro específico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão.—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e blisas

Pectoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares.
 Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sabem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pillulas Catharticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Para a cura efficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TONICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

Á venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock.—É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellent para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º.—Porto.

Vende-se

11 **A morada** de casas sita na rua da Galla, n.ºs 33, 35 e 37. Compõe-se de loja, 2 andares e um pátio com uma pequena casa em condições de ser habitada.
 Para tratar—José da Cunha, rua dos Sapateiros (mercearia).

VACCINA DE VITELLA

12 **Do dr. Chavrier**, de Tours Premiada com a Medalha d'Ouro da Academia de Medicina de Paris, em 1893.
 Acaba de chegar nova remessa á Pharmacia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

Sulfato de cobre

13 **Qualidade garantida** para tratamento de vinhas vende-se por preços limitados nos estabelecimentos de ferragens de João Gomes Moreira na rua de Ferreira Borges, n.ºs 50 e 52 (em frente ao Arco d'Almedina) e no de Moreira & Simões na mesma rua n.ºs 171 e 173.

Arrendamento

João Mathews dos Santos arrenda a grande loja do Carmo que serviu de celeiro ao sr. Arioza.

CASA PARA ARRENDAR

Leonarda Forjaz, arrenda a parte sul da sua casa da rua da Ilha.

Recebem-se propostas, na quinta dos Platanos à Bemcanta, onde se encontram as chaves, para ser vista.

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva
Cirurgião dentista

Heroulano Carvalho
Médico

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174

16 **Consultas** todos os dias das nove da manhã ás 3 horas da tarde.

Vinho e aguardente puros DA

Quinta da Pedrancha
 Rua do Loureiro

Vinho tinto—litro 80 réis.
 Dez litros—700 réis.
VINHO BRANCO

Chablis de 1895—litro 160 réis.

Dito, garrafa—120 réis.
 Aguardente de vinho, de 20º Cart.—litro 320 réis.

'RESISTENCIA'

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração
 ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura
 (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:	
Anno.....	2\$700
Semestre.....	1\$350
Trimestre.....	680
Sem estampilha:	
Anno.....	2\$400
Semestre.....	1\$200
Trimestre.....	600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. o.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. V. Franca Amado — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 240

COIMBRA — Quinta feira, 10 de junho de 1897

3.º ANNO

O novo Solar dos Barrigas

É hoje a abertura solenne do parlamento. A' hora em que o nosso jornal sáe do prelo, irá o rei prestar as suas homenagens aos denominados representantes da nação, lendo perante elles um discurso em que se dirá das condições políticas, económicas e financeiras do país e se indicará em termos vagos as reformas de que necessita. Agumas salvas de pólvora sêcca annunciaram o início dos trabalhos parlamentares. Na linguagem constitucional vae a nação intervir directamente nos negócios públicos, superintendendo nos actos do poder executivo e legislativo. Vejámos o que se dá realmente.

Completamente desacreditado ha muito tempo já o regimen parlamentar entre nós, os factos succedidos nestes últimos três annos tornaram-no verdadeiramente ridículo. O parlamento hoje não é só considerado como uma instituição absolutamente incapaz de realizar a função que os publicistas lhe attribuem e a constituição lhe impõe; tornou-se o alvo predilecto da irrisão pública. Enquanto em Portugal subsistir o regimen monarchico, o parlamento será sempre um Solar de Barrigas.

O país recusa-se e com razão a ver nos deputados representantes seus. Completamente viciado na lei e nos factos o systema eleitoral, reconheceu-se a absoluta impossibilidade de introduzir por esse meio no nosso organismo politico as reformas radicaes de que precisa, e d'essa convicção derivou a mais absoluta indiferença da nação sempre que é convidada a exercer o direito de suffragio, deixando ao governo a livre escolha dos que segundo a ficção constitucional sam os seus representantes. O parlamento vale, pois, tanto como o governo que o nomeia e em cujas mãos é um docil instrumento. E bem se sabe já o que é e o que vale o actual governo, representante no poder de um partido que em nome da legalidade e da ordem condemnou na opposição e solemnemente declarou

que o nomeia e em cujas mãos é um docil instrumento. E bem se sabe já o que é e o que vale o actual governo, representante no poder de um partido que em nome da legalidade e da ordem condemnou na opposição e solemnemente declarou que o nomeia e em cujas mãos é um docil instrumento. E bem se sabe já o que é e o que vale o actual governo, representante no poder de um partido que em nome da legalidade e da ordem condemnou na opposição e solemnemente declarou

com leis inconstitucionaes que se comprometteu a annullar!

O ridiculo em que o partido progressista envolveu o parlamento que hontem servia ás ordens do governo Hintze e Franco, feriu na sua origem o que hoje se abre; já nada ha que o possa salvar. É o descendente em primeiro grau do Solar dos Barrigas.

E é um parlamento assim constituido que vae auctorizar, em nome do país de quem se diz representante, o governo a comprometter os poucos recursos que ainda nos restam; é elle que vae approvar avultadissimos empréstimos que o governo já contractou ou está negociando!

Attentem bem nisto os cidadãos honestos e independentes e que não se faça esperar muito o mais enérgico protesto contra o plano financeiro do governo cuja realização será a perda irremediavel, em curto prazo, da nossa autonomia. Não basta dizer que o parlamento está completamente desprestigiado, que já caiu no ridiculo; é necessário ir mais longe.

EMPRÉSTIMOS

É muito duvidoso ainda o resultado do empréstimo contractado sobre os caminhos de ferro. Dificuldades em obter capitales, por um lado, a intervenção hostil dos portadores estrangeiros da dívida portuguesa por outro, teem trazido em sobresaltos contínuos o ministro da fazenda e numa expectativa esperançosa o país, que poderá talvez salvar-se ainda d'esta ruinosa negociata... pela intervenção de extranhos.

Entretanto, diz-se que os interessados naquella negociação financeira tratam de organizar a companhia, o que é de crêr, porque a coisa rende, e diz até o *Popular* — que até 20 do corrente estará constituida a companhia, que entrará com um quarto do seu capital, ou 3.750:000 francos, a título de depósito de garantia.

A propósito d'este empréstimo e das condições onerosissimas em que elle está contractado, e que já expusémos, o *Jornal das Finanças* diz o seguinte a respeito da clausula irrisória de o governo ter direito a resgatar as linhas passados 15 annos:

«Ha ainda uma supposta clausula que nos parece de igual valor. Segundo um jornal que temos á vista, o governo poderá resgatar, de aqui por 15 annos, a concessão das linhas, e, para isso, de pouco precisará:—reembolsar a companhia do montante das obrigações que estiverem em circulação. Ora este resgate é como os empréstimos das casas de penhores, onde os pobres diabos perdem a caução por não poderem pagar o juro, quanto mais arranjar o capital para resgate da caução!»

E não é outra coisa. Esta clausula é futil; as demais sam nocivas aos interesses do país, e denunciadoras d'uma enorme falta de brio e pundonor patriótico.

Os liberaes filhos de Passos

O governo mandou querellar hontem de seis artigos do nosso collega de Lisboa o *Paiz*.

Sam os progressistas a arrancar as máscaras...

Os liberaes filhos de Passos!
Os farçantes!...

DE TREMER

Anda bravo o *Correio da Noite*. Espumante e rabioso, diz coisas aos republicanos que sam de matar de susto...

Que vam para os comicios, os republicanos praticar quaesquer actos menos orthodoxos; não lhes consentirá o governo *nem um*...

Que saltem para a rua... desafia-os a isso, o valentão.

Na provincia, a montanha de conspirações de opera buffa. — chama-lhes elle assim, — com que querem amedrontar o governo, que se atreva a parturejar um ratinho sequer...

Que se atreva, que elles lá estão. E termina dizendo que a situação é clara, clara como nunca o foi.

E tudo isto em artigo de fundo; para dar mais força...

Sam capazes de nos matar... de riso.

Afinal, bem se sabe porque sam todos estes esbravejamentos do *Correio*. A imprensa republicana está todos os dias a atirar á cara do rubro Alpoim adiposo, que anda sempre a disfarçar-se em mata-moios transmontano, a figura ridicula e vergonhosa que o hominho tem feito:—elle é o Soveral; elle é o Veiga; elle sam os empréstimos; elle sam os appellos ao povo; elle é a lama do Nyassa; elle sam as bellas das 200 libras em oiro, tiradas da tal lama do Nyassa; elle é o logarzinho na Procuradoria Geral da Coróa; elle sam as declarações campanudas contra a administração regeneradora; elle é uma opposição de bota-abaixo;—e agora, a engulir, a engulir tudo aquillo...

Havemos de concordar que é muito para um homem só!

E entám o molosso, de olhos injectados e pello hirsuto, rosna que mette medo, não vam tirar-lhe a pitaça... o Nyassa, a Procuradoria Geral da Coróa, as 200 libras em oiro, o conto e pico do logarzinho...

Mas não mette medo a ninguem, pôde convencer-se d'isso o farçola.

Nem os republicanos ham de ir para a rua quando elle quizer, nem ha Papão que lhes metta medo.

E o *Correio da Noite*, para Papão é, pelo menos, ridiculo.

Reforma administrativa

O sr. dr. Bernardo d'Albuquerque já apresentou ao governo o projecto de reforma administrativa.

O GRANDE CRIME

O grande crime da monarchia é este:—ter a nação d'oratório ha tanto tempo, para a entregar, mais dia menos dia, ao carrasco estrangeiro!

A grande crueldade, é esta:—fazer soffrer ao país, por tempo indefinido, as áncias do condemnado que espera a cada momento o supplicio!

Avalie-se a negra alma de quem condemna o país a tal martyrio!

E para interesse de quem?
Para exclusivo interesse do regimen.

Prolongar a vida do regimen é o empenho unico do governo. O regimen vive enquanto puder viver a nação. Porque o regimen do que vive é da própria dor da nação.

Ha ahí alguém que ainda creia na libertação do condemnado?

D'onde será que ha de vir-lhe o indulto, se tudo sam algozes em volta d'elle! Algozes para a vida, algozes para a morte.

Poderíamos ter escapado á sentença, se tivéssemos sido habeis em prevenir as coisas. Agora ha de o país aguentar-se com a morte, que é coisa certa.

Mas que viesse ella cedo para cessarem no túmulo as áncias do soffrimento...

×

Dizer-se que a nação ha de morrer, quando é do próprio interesse da monarchia que ella viva, parece um paradoxo. E no entanto é assim. Faltou á monarchia juizo e sagaz previdência para evitar estas desgraças fataes:—a morte do país e a sua própria morte.

Tal como o lavrador que vivia da sua vinha e não soube preservá-la do flagello que a consumiu e arrasou, assim é a monarchia. Comeu á regalada enquanto houve; agora a vinha secca-se e vae morrer. Nem sequer lhe valerá... o sulfureto do empréstimo.

Ficará para novo dono—e estrangeiro—o terreno, onde a vinha produziu, quando era vinha.

A monarchia não quis pôr cõbro ao phrenesi, de goso e vida airada; vae acabar-se-lhe a pândega neste suicidio duplo.

Que a levasse o diabo, contanto que a nação vivesse...

×

Mas tambem a nação porque se deixou assim ir aos pontapés, na *gaspillage* infréne da monarchia? Não previa a nação este fatal desenlace?

Aqui é que bate o ponto para a questão da justiça:—se a nação é culpada, ou se o não é.

O interesse da monarchia valeu-se d'este processo:—desmoralizar o país afim de lhe enfraquecer a resistência. Ao mesmo passo que a monarchia gosava a bella pândega, com o dinheiro do país, sorria este contente de a ver gosar. Achava graça ao pagode e estrondeava em palmas e gargalhadas quando a via

aos tombos na embriaguez da orgia. Que reinação constante!

Os poucos de juizo, que apontavam ao país aquelle enorme escândalo, eram tidos pelo resto á conta de *maduros*—sujeitos que se não divertem nem querem que os outros pagodeiem. E até fugia d'elles a maioria da nação, como de homens sinistros que agoiravam catástrophe.

Vejam agora os alegres quem tinha razão. A catástrophe annunciase como punição tremenda.

O peor é involver tambem como victimas esse pequeno numero de... «maduros», que se esfalfavam impotentes a gritar juizo aos que não queriam ouvi-los.

Concedámos, depois d'isto, que o castigo é duro, na verdade, mas que o merecemos em parte.

Sómente o grande crime da monarchia é o de estar ainda explorando os últimos momentos da nossa triste vida!

Devia acabar comosco—para acabarmos com ella de uma vez.

Braz da Serra.

Novos expedientes

O conde de Burnay tem preparada, e quasi concluida, a trama da prorrogação do contracto dos Tabacos, e trabalha-se sem descanço para a formação d'um novo monopólio—o dos alcooes, que vae ser concedido ao Banco Lisboa & Açores combinado com o Banque de France.

E nesta áncia devoradora de dinheiro, de muito dinheiro, em breve teremos absorvidos na voragem os últimos recursos—as receitas das alfândegas e as colónias.

E bem depressa será; por que não é possivel que o governo obtenha dinheiro que chegue para as loucuras do regimen, se o país, todos nós os que temos que perder e que devemos garantir o futuro dos nossos filhos, não arrancarmos a nação das mãos criminosas que a teem arruinado e a encham de vergonha.

Crise ministerial

Já correm boatos de crise ministerial! E fallava-se no facundo Alpoim para ministro...

Mas não se confirma o facto. De ministros não ha crise nunca. De homens, sim; de honestidade, de honradez...

Agora de ministros, ha Alpoim a cada canto de olho na pasta... para votar ao sacrificio de servir o país as enxundias bem tratadas ao melhor de 2 contos por anno.

OS FANÁTICOS DO CONSELHEIRO

Na terça feira um telegramma do Rio de Janeiro para o *New-York-Herald* participou, que em Canudos, o quartel general do Conselheiro, as tropas do governo tiveram um renhido combate com os fanáticos d'este salteador. O resultado foi ser tomada a povoação de Canudos, ficando quasi aniquilladas as forças do Conselheiro. O combate foi tam violento, que morreram nelle, segundo as últimas noticias, mais de trezentos homens das tropas brasileiras,

A FOLIA

Nos últimos tempos, entre as aberrações mais significativas da hipocrisia das idéas e da falsidade dos processos adoptados pelos estadistas portugueses, destaca-se esse escandaloso projecto para a solemnização da descoberta da Índia!

As peripécias occorridas e a teimosia resistente ao voto da imprensa sensata, que se pronunciou contra esse desvario ostentoso e estéril, sem vantagens, sem significação e sem sentimento, no estado precário do thesouro e no estado aprehensivo dos espiritos, provam que está sendo tam incorrigível como torpe essa desmoralizadora insensatez das festas!

Sabe-se o que valem os orçamentos em taes casos. Quando o rei de Hespanha veio a Lisboa realizou-se, como número recreativo do programma, uma exposição d'arte portugêsa. E, apesar da categórica declaração do governo, arbitrando uma dotação módica, o custo d'essa inútil função subiu a mais de 600 contos!

Agora o *Diario de Noticias* faz alarde d'um facto que tem passado despercebido e que ultrapassa em audácia e desplante tudo o que a troça mais irreverente pudesse inventar.

No programma da celebração do centenário da Índia figura uma *exposição internacional!*

E, para que o burlêsco vá aos últimos limites do inverosímil, essa exposição seria executada de empreitada por um engenheiro francês, — Alexandre Sallé!

Por mais absurdo que isto pareça, o *Diario de Noticias* publica em desenho o conjunto das construcções e annexos, a que serve de paradigma a última exposição internacional de Paris!

O plano pretencioso dos barracões é a paródia mais reles e vergonhosa que podia germinar no cérebro d'um arruaceiro!

Ha galeria das máchinas! fontes luminosas! aquarium! panorama! balão captivo! etc. etc.!

Só falta a Torre-Eifel construída de ripas e forrada de panno cru!

A gente pasma de que possa chegar tam longe a coragem e a impudência do disparate!

Tem vontade de duvidar do que vê, mas o *Noticias* não ousaria gracejar, pela primeira vez na sua vida, sobre um assumpto patriótico.

Até no fim accrescenta que se, por dificuldades levantadas por parte de algumas entidades influentes na Companhia Real dos Caminhos de Ferro, não puder realizar-se este *bello plano*, a comissão executiva do centenário promoverá nos terrenos da Avenida uma *feira franca!*

Nada mais ha a accrescentar: ou a exposição universal, ou a bem conhecida *feira franca!*

Isto é inconcebível de demência e caricatura!...

O naufrágio d'uma nacionalidade corre sempre numa procella agitada de sacrificios dolorosos d'uma grandêza trágica; a catástrophe portugêsa porém parece destinada a acabar numa zaragata burlêsca de palhaços e de doidos!

Eleição d'Arganil

Foi approvada hontem pelo tribunal de verificação de poderes a eleição do circulo de Arganil, por onde é deputado governamental o nosso collega do *Tribuna Popular*, sr. Oliveira Mattos.

Litteratura e Arte

O ZÉ VIZINHO

Naquella noite chegara triste e ficara sentado, olhando melancolicamente o chão.

O Manuel dos Covões, que jogava perto do balcão a busca, olhara-o, quando elle entrara, com os seus olhos pequeninos e maliciosos de velho pescador, sorriera e continuara a jogar.

Que viria alli fazer o Zé-Vizinho? Quem quereria elle enganar?

Zé-Vizinho suspirava e abanava tristemente a cabeça.

— O que tem você, ó Zé-Vizinho, perguntou a rir o dono da taberna? Viu lobo?

— Deixe-me, homem, que nem sei o que diga...

— O que foi que lhe aconteceu? — Foi infeliz na feira...

O Zé-Vizinho olhou tristemente para o Manuel dos Covões que parara de jogar e murmurou tristemente:

— Infeliz?! Se eu ando sem comer desde pela manhã. Quis vender o burro para almoçar e ninguém m'o quis comprar. Também! Quem o levasse, ficava roubado. Tê-lo e nada é tudo a mesma coisa. Dava-o por um almoço e nem assim o quizeram...

— Por um almoço?

— De que se ri você, ó seu Manuel. Eu não lhe disse já que quem levasse o burro ficava roubado? Estou c'uma fome que nem vejo. Dava o burro a quem me desse de ceiar.

— Aproveite, seu Manuel!

O Manuel dos Covões olhou desconfiado para o Zé-Vizinho.

— Que ceia quererá elle?...

— Que ceia! Quero matar a fome. Dê-me você um quartilho de vinho, um pão e duas postas de bacalhau e fique com o burro.

— Ó homem, aproveita!...

— Vamos lá vêr o burro...

— Não, isso não! Se quer comprar o burro sem o vêr, muito bem. Senão, não...

— Por seis vintens...

— Pois dê lá isso ao homem. Fico com o burro.

— É seu o burro.

O Zé-Vizinho pôs-se a ceiar e ia contando das aventuras que corria nas feiras.

Era um homem alto, ossudo, negro, barba rara e branca, cabelo áspero.

Cego d'um olho, o outro luzia de malícia ao contar as ciganices das feiras em que andava. Todos riam.

— Sam horas. Vou-me por ahí abaixo a pé até Montemór.

— Montemór?...

— Pois entám! A noite está boa e eu vou-me de passeio até lá. O burro que está na cavallariça, ó seu António, é do Manuel dos Covões.

— Está dito.

O Manuel acabou a partida, fez as contas, e disse para o dono da taberna:

— Vamos lá vêr o burro?...

— Vamos lá.

Quando chegaram á porta da cavallariça, o dono da taberna gritou para dentro:

— Ó rapaz! Traz cá uma luz. Onde está o burro do Zé-Vizinho?

— Alli, disse o rapaz extremunhado, estendendo o braço para o canto da cavallariça.

— Ande que foi feliz! O burro não é mau.

— O que terá elle? Eh! A pé!... E deu-lhe um ponta-pé. O burro não se mexeu.

— Vem cançado. Eh! Bestal acima!...

O burro continuava na mesma immobilidade.

O António debruçou-se sobre elle, apalpou-o e levantou-se a rir.

— Está morto! Comprou um burro morto. Aquelle Zé-Vizinho engana o diabo. Está morto o burro, seu Manuel.

— Também pouco se foi. Seis vintens... Adeus, António!

— Menos isso! Tire-me o burro da cavallariça hoje.

— Entám eu hei de levar o burro?...

— Não! Canta! O burro é seu, mande-o enterrar. É a sua obrigação.

E teve o Manuel dos Covões de fazer á sua custa o enterro do burro do Zé-Vizinho.

T. C.

FOME

No archipélago de Cabo Verde atravessa-se uma época temerosa de fome, em virtude das estiagens que alli dominaram e que lançaram na miseria aquelles povos.

Dr. Chaves e Castro

Foi hontem inspeccionado este distincto cathedrático da Faculdade de Direito que, segundo já noticiámos, havia pedido a sua aposentação. Segundo nos consta, foi declarado como incapaz de todo o serviço, ficando assim em condições de legalmente ser satisfeito o seu pedido.

A Faculdade de Direito soffre, com a aposentação d'aquelle professor, uma grande falta. O sr. dr. Chaves e Castro era, pela sua sciência e pelo seu character, um dos vultos mais proeminentes d'aquella corporação.

Loteria do Natal

Tambem vamos ter uma grande loteria do Natal.

O *Diario do Governo* já publicou o programma d'esta loteria, com o capital de 300 contos em 7:500 bilhetes a 40\$000 réis. O prêmio maior é de 100 contos, e a extração far-se-ha no dia 22.

E vá-se animando o jogo, já que se não fomenta o trabalho...

Carta da Figueira

7 de junho de 97.

Meus amigos:

Aqui estou, nesta magnifica praia, innegavelmente a mais formosa de Portugal. Fui o primeiro a chegar e, por isso, alvo da curiosidade pacóvia de muitos que, de boca-aberta, se admiravam de *madrugar tanto*, como se a Figueira, com o seu ar oxigenado e bom, não tivesse outra coisa mais a recommendá-la do que a sua praia. E assim, nestes primeiros dias, não ouvia em volta de mim senão exclamações, que vam desaparecendo, com grande satisfação minha.

No Bairro Novo é curioso ver a faina que vai por todas essas ruas, onde, sob as ordens dos donos dos prédios partidas e partidas de operários, homens robustos e tsnados pela ardência d'este sol forte, andam caçando, pintando e lavando as casas, na maior parte arrendadas já, e que esperam este mês ainda essa população movel que todos os annos vem aqui desopilar o figado e retemperar a saúde deteriorada pelo viver desregado de muitos.

Espera-se este anno enorme concorrência, ajuzando pela procura que têm tido as casas. Na idéa de uma *bósa safra* tudo se prepara para os receber condignamente.

O *Casino Peninsular*, melhorado por dois annexos que vieram inutilizar o

bello largo que havia na frente do edificio, é aquelle que espera tirar maiores proveitos. Transformado completamente, abre este anno com café concerto, bailados e canto, no logar onde estava a plateia do theatro. Num dos annexos, o salão de baile, gabinetes de leitura e salão de jogo de vasa, etc., e no outro as salas para jogo d'azas — roleta e todos os jogos que a imaginação do homem inventou para explorar os papalvos, que se deixam fascinar pela illusão de enriquecer sem trabalhar.

No *Casino Hespanhol* obras tambem; e se o Mondego não se modifica este anno, é porque não tem tempo, pois os seus proprietários fizeram aquisição do Hotel Real do Castella, que lhe está contiguo, para de tudo fazerem um verdadeiro Monte-Carlo. E viva a batota!

Na cidade velha anda tudo atarefado com os preparativos para as festas do S. João.

As commissões, organizadas por secções de ruas, têm sido incansáveis no cumprimento das obrigações que sobre si tomaram, para dar brilho aos tradicionaes festejos do S. João nesta cidade. É de crer que as festas sejam esplendorosas. Os ranchos tambem se preparam para com os seus descantes e danças offerecerem uma distração galante aos forasteiros.

E, para que nada falte, até haverá uma magnifica tourada no dia 24, vindo d'ahi a música do 23 abrilhantar esta diversão. Com tantos attractivos, quem deixará de vir á Figueira no dia de S. João?

Srs. comimbricenses, é preparar as bolsas, deixar essa gravidade de um anno inteiro e vir *flanar* dois dias. O tempo convida.

R.

Outro empréstimo

A reunião magna de financeiros que, como noticiámos no último numero, se reuniu a convite do sr. Ressano Garcia para tratar d'um empréstimo ao governo que o allivie durante alguns annos do encargo do pagamento ás classes inactivas, tornou a effectuar-se, como tambem dissémos, no sabbado.

O empréstimo será de 4:560 contos, ao juro de 6 %, sendo o capital amortisavel em 15 annos. Os titulos sam inconvertiveis e isentos de imposto do rendimento.

A maior parte do empréstimo será tomado pelo Banco de Portugal e Monte-Pio Geral.

Mais um expediente do sr. Ressano Garcia, que vai apresentar ás câmaras a respectiva proposta.

MOUSINHO D'ALBUQUERQUE

Fallou-se na demissão de Mousinho, mas o *Correio da Noite* desmente o boato. É verdade, que tambem elle tem feito outros desmentidos mentirosos... Será mais um?

De visita ao Czar

A pagar a visita que á França fez ha pouco o imperador da Rússia, vai partir para S. Petersburgo o presidente da República Francêsa, O sr. Felix Faure partirá para a Rússia no dia 25, seguindo por mar num cruzador de 1.ª classe, pelo mar do Norte e pelo Báltico.

O presidente será acompanhado pelo general Boisdeffre, almirante Gervais e ministro dos estrangeiros, sr. Hanotaux, e na capital russa será esperado pelo Czar no palácio Peterhof, onde ficará alojado.

Falleceu o director do Banco de Portugal, sr. Julio Pires.

UM IDYLLIO

Regeitámos *in limine*, sem restricções e sem ambages, o contracto de arrendamento da quinta de Santa Cruz proposto á Câmara Municipal.

A *Correspondencia de Coimbra*, resaibiada em contradicta, sem se voltar para nós, affirma simples e peremptoriamente, em perrice feminina, que a conversão da mais formosa estância de recreio dos Cônegos regrantes em qualquer coisa de desconhecido, é um melhoramento que a deslumbra! Etc., etc.

Ora foi esta forma insensata de ponderar assumptos graves, que nós ousámos qualificar de — refinada fraude e de perfidia; ou como melhor dizer-se possa.

Mas a *Correspondencia*, toda louçã, dengosa e laracha, julga que lhe contestámos o direito de fallar.

Não, minha flor! É bom que falle. Sómente se lhe pede um pouco de isenção e sinceridade e algum acerto, se isso lhe não custar um grande esforço.

Tal é o nosso mais ardente desejo.

De resto, já dissemos assaz. O projecto ha de vir a lume, e, chegado esse momento, nós solicitarémos da deliciosa *Correspondencia* a honra de ser nosso par para esta valsa.

E entám, cingindo-lhe a cintura flexivel, aos empuchões rhythmicos da orchestra, no turbilhão fugaz da chorêa, ouviremos da sua bócca perfumada o verbo adoravel do seu espirito jovial e subtil.

E inebriados pela graça vivaz da sua ironia, ao contacto do seu seio espartilhado e dos caracões posticcos, terémos occasião de nos mostrar reconhecidos á sorridente e meiga bonhomia, com que ora nos seduz e nos rende!

Um ósculo... e adeus!

UNIVERSIDADE DE COÍMBRA

Fizeram acto nos dias 7, 8 e 9 e ficaram approvados os seguintes alumnos:

Faculdade de Direito

1.º anno—António Augusto de Magalhães e Silva, António Dias, António Floriano de Noronha e António José Nogueira da Costa.

Neste anno houve uma desistência e 7 reprovações.

2.º anno—Abel de Mendonça, Abel de Mesquita Guimarães, Accácio Ludgero de Almeida Furtado, Adriano Marcolino Pires, Adelino Paes da Silva, Adolpho Augusto de Oliveira Coutinho, Adolpho Godfroy de Abreu e Lima, Avelino Julio Pereira e Sousa, Alberto de Magalhães Barros Judice Queiroz, António Amáro Conde, Alberto Nogueira Lemos e Alberto Pinheiro Torres.

3.º anno—Abilio Ferreira Botelho, Alberto Carlos Freire Themudo Rangel, Alberto Carlos de Magalhães e Menezes, Alberto Eduardo Placido, Alberto Pedroso, Albino da Cruz Filipe, Alexandre Corrêa Telles de Araujo e Albuquerque, Alfredo Augusto Cunhal Junior, Alfredo de Magalhães Cerqueira de Queiroz e Alfredo de Moraes Almeida.

4.º anno—Alfonso de Albuquerque Amaral, Affonso Marques de Sousa, Affonso de Mello Pinto Velloso, Joaquim Chrisostomo da Silveira Junior, Albano Monteiro da Cunha Machado e Alberto Carlos de Brito e Lima.

5.º anno—Alberto de Vasconcellos Moraes, Alfredo Augusto Ricos Pedreira, Amândio António Baptista de

Sousa, António Barreto de Almeida Soares Lencastre e António Casimiro da Cruz Teixeira Junior.

Faculdade de Medicina

1.º anno—Dr. Siegmundo Roseblatt, Alexandre Pereira de Assis, Alfredo Ferreira Christina, António Alberto Dias Paredes, António Henriques de Carvalho e António José da Costa Sampaio.

2.º anno—Alfonso Maria de Sousa Teixeira da Motta, Albino Joaquim Gomes, Amandio Gonçalves Paül, Angelo Rodrigues da Fonseca e António da Gama Rodrigues.

Neste anno houve uma repropoção.

3.º anno—Alberto Simões da Costa Rego, Alfredo Machado, António Caetano de Abreu Freire Egas-Moniz, António Fernandes Gaspar, António Guedes Gouveia e António Rodrigues de Oliveira.

4.º anno—João Pereira de Lacerda Forjaz, Albano Baptista Taurède de Sousa, Alfredo Leal dos Santos Gascão, Alfredo Pereira de Barreto Barbosa, Amandio Celestino Vieira Lisboa e António José Duro.

Noticias diversas

O czar possui uma fortuna colossal, que o torna o mais rico dos monarchas do mundo. Possui campos e florestas cujo rendimento annual se eleva a cerca de 12.000.000\$000 réis, além d'isto minas d'ouro e prata na Siberia, e recebe ainda do thesouro russo 4.500.000\$000 réis!

E é nas minas de prata e d'ouro do czar, que a golpes de knut trabalham os seus escravos — os russos...

Foi transferida, de Villa Cova, concelho d'Arganil, para a cadeira do sexo masculino de Foz d'Arouce, concelho da Louzã, a sr.ª D. Maria Henriques Godinho.

Na segunda feira realizou-se na Sé Cathedral o casamento da sr.ª D. Maria Thereza Joice Dinis, filha do illustrado professor do lyceu sr. dr. Francisco Antonio Dinis, com o sr. dr. Américo Claro da Fonseca, digno delegado do procurador régio na comarca da Régua.

Está desempenhando as funcções de administrador do concelho, no impedimento do effectivo sr. dr. Joaquim Gaspar de Mattos, o administrador substituto, sr. Alfredo Augusto Cunha.

Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

O casamento d'um forçado

SEGUNDA PARTE

A casa Bérard & C.ª

XIV

—E nada de sair d'aquí... Oxalá que Petite se não deixe amarrar.

—Como vieram connosco, não ficou ninguém em casa... por isso quando ella voltar, ham de ser os vizinhos que terão de informá-la, e ella se raspará...

Grosbouleau, mudando de repente de physionomia, disse a Lalongueur:

—Lalongueur, nós somos dois amigos velhos...

E apertaram as mãos.

—Juras-me que se prenderem Petite, tu não dirás uma só palavra contra ella...

—Tu pedes-me isso... Ella!...

Seria necessário que me cortassem aos bocados.

—Juras?

—Por Deus e pelos Santos...

Grosbouleau abraçou Lalongueur. No dia immediato pela manhã separaram os dois amigos.

A mesma hora, Cardinet, sentado

Fôram expostos ao público em domingo findo, como noticiámos, os collegios dos orphãos de S. Caetano, havendo uma extraordinária concorrência de visitantes que fôram unânimes nos elogios ás condições hygiénicas e de asseio em que se encontram. O magnifico edificio em que esses collegios estão installados tem soffrido uma completa reforma, devendo-se á mész actual a reedificação da cozinha.

Consta que o curso da Faculdade de Direito de 1877 vae reunir em Coimbra nos dias 26 e 27 do corrente para commemorar o vigésimo anno da sua formatura.

Os estudantes do lyceu d'esta cidade, reunidos em assembléa geral, resolveram procurar obter do governo uma segunda época de exames em outubro.

Para tractar d'este assumpto ficou nomeada uma commissão composta dos srs.: Manuel Bacellar, Albuquerque Stokler, Fausto de Quadros, Eduardo Torres e Henrique d'Albuquerque.

No próximo domingo estará facultado a visita do público o edificio do hospital e asylo da Ordem Terceira, realisando-se neste dia a festa annual, com sermão de manhã e de tarde. — Prepará o sr. padre José Pinto Machado, coadjutor de Santa Cruz.

Falleceu no domingo a esposa do sr. Joaquim Fernandes, conceituado negociante d'esta praça, pelo que lhe damos o nosso pésame.

Ao sr. Francisco Augusto Martins de Carvalho, digno tenente-coronel de infantaria e um dos officiaes mais illustrados do nosso exército, foi concedido o grau de official da Torre e Espada.

No orçamento das obras públicas é destinada a verba de 600\$000 réis para a continuação das obras da Sé Velha.

Diz-se que vae ser aberto concurso para o lugar de thesoureiro da Universidade. Podendo o pagamento aos professores e empregados da Universidade effectuar-se na Caixa Filial do Banco de Portugal, esse lugar não tem razão alguma de existência.

Noticia um jornal de Lisboa que um grupo de deputados vae apresentar uma proposta para que se não realize

defronte da Linotte num gabinete do Café Brébant, dizia-lhe:

—Vês, Jeanne, que boa idéa que tu tiveste de te ligar a mim?

—Porquê?

—Lorémont acaba de ser preso em Saint-Germain e os seus dois cúmplices vam reunir-se a elle no governo civil.

—Como?...

—Muito simplesmente. Eu fiz uma queixa em nome de Nither, ainda o verdadeiro proprietário da casa roubada na ilha da Grande-Jatte, o inquerito começou... Eu ajudei-o, e esta noite todos os nossos inimigos ficaram presos.

—Então Lorémont?

—Prêso!

—Nunca mais o tornarei a vêr!

—Só se fôr em sonhos...

—Oh! Cardinet deixa-me beijar-te!

E a Linotte atirou se ao pescoço do poeta.

—Ainda não é tudo: amanhã hei de escrever uma carta circunsciada... Mas esta noite quero mandar um telegramma a Jacques...

Chamou o creado e deu-lhe para levar ao telegrapho o telegramma seguinte:

«M. Bérard, Hotel do Pigeon, Roscoff.

«Barão vencido... tudo salvo... podes dormir descansado. Tudo salu ás mil maravilhas... amanhã carta.

Cardinet.»

o sorteio dos funcionarios, advogados e médicos eleitos. Esta proposta, porém, só poderá ser apresentada na primeira sessão depois de constituida a camara e o sorteio é um acto preparatório. Não nos parece, pois, que seja viavel tal expediente.

Partiram hontem para Lisboa os leites da Faculdade de Direito, srs. drs. Fernandes Vaz e Laranjo, sendo substituidos nos respectivos jurys pelos srs. drs. Alfonso Costa e Calixto.

Ainda não se resolveu acerca da substituição do sr. dr. Chaves e Castro no jury dos actos do 4.º anno de Direito. Amanhã, porém, fará parte d'este jury o sr. dr. Dias da Silva, mas não sabemos se continuará.

No domingo reuniu a assembléa geral da Escola Livre das artes do desenho e foi eleita a commissão encarregada de elaborar o projecto de reorganização, composta dos srs.: Rodrigues da Silva, Albino da Silva Pinto e A. Gonçalves.

Câmara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinária de 28 de maio de 1897.

Presidência do dr. Luiz Pereira da Costa.

Vereadores presentes: — Arcediago José Simões Dias, bacharel José Augusto Gaspar de Mattos, José António Lucas, José António dos Santos, António José de Moura Bastos, José Marques Pinto e Albano Gomes Paes, effectivos.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Foram abertas duas propostas para a empreitada de reparação do pavimento da estrada municipal de Coimbra a Santo António dos Olivaeas, entre a ladeira do Castello e Sant'Anna, e foi nomeada uma commissão para dar sobre ellas o seu parecer.

Declarando a presidência, para constar, que fôra inaugurado o novo matadouro no dia 23 e que estava desde esse dia funcionando, resolveu-se dirigir aos peritos que vistoriaram o edificio os agradecimentos da vereação, consultando-os acerca da remuneração pecuniaria a que se julguem com direito.

Auctorizou a reparação dos estuques de uma das salas do edificio do governo civil, obra reclamada pelo chefe districto.

Tomou conhecimento da approvaçã dada pelo ministério do reino á deliberação tomada em 6 de maio para o

—E agora, disse Cardinet, podemos ceiar...

E quando tudo ia perder-se, os dois amigos jantaram tranquilllos.

TERCEIRA PARTE

O passado

I

Dois desconhecidos

De tarde, num dia de setembro, o tempo triste e sombrio, nuvens grossas corriam num céu d'algodão. Um homem, vestido com simplicidade, seguia o caminho de Morlaix a Saint-Pol-de-Léon, montado num cavallito vadeano. O caminho parecia mais talhado para cabras do que para pessoas. Estreito e por vezes coberto d'árvores parecia um tunnel de verdura. Mais longe, livrando-se de repente, a calçada estende-se na planície; em curvas tortuosas como uma immensa serpente, sempre a subir e a descer.

Quando atravessa a planície, é ladeada de massissos espessos que vam perder-se nos bosques negros em que ella entra. É um caminho áspero em que ás vezes a ferradura do cavallo fere lume; caminho árido que o progresso não favoreceu mais que a terra que atravessa. A fé guardou todo o seu passado: caminhos, cidades, gente. O que caio ficou em ruinas; nunca se destruiu nada neste país, tudo se des-

arrendimento de duas pequenas casas em Antuzede para habitação da professora official da freguezia.

Tomou igual conhecimento da approvação tambem concedida á deliberação de 13 de maio, para a cedência de terreno do talude da estrada municipal de Eiras para a construcção de uma casa ao Padrão.

Resolveu convidar todos os industriaes do concelho a concorrer á exposição industrial portugueza, que ha de abrir-se no Palácio de Chrystal no Porto, no dia 1 d'agosto, declarando que está patente nos paços do concelho, onde pôde ser examinado o regulamento e programma respectivos.

Resolveu ceder, gratuitamente 20 metros de terreno á Fonte Nova, para depósito de materiaes de abras nos telhados do hospicio dos abandonados.

Mandou informar a repartição téchnica acerca de obras em uma casa, contigua á da escola da freguezia de Sernache, que consta está sendo prejudicada, e relativamente á reparação reclamada para a casa da escola da freguezia de S. Bartholomeu e para a de habitação da professora.

Auctorizou o levantamento do depósito de garantia á construcção do edificio do novo matadouro, em cumprimento de uma das condições do contracto.

Auctorizou a ampliação da canalização d'água da ladeira do Seminário até á azinhaga das Alpenduradas.

Nomeou louvados para a distribuiçã de águas na povoação da Palheira.

Mandou reparar o cano de exgoto entre as ruas do Collégio Novo e do Corpo de Deus, obra orçada em réis 49\$600.

Auctorizou diversos fornecimentos, impressos para trabalhos da secretaria.

Mandou registrar a nota das canalizações d'água, executadas de 20 a 28 de maio.

Attestou acerca de cinco petições para a concessão de subsidios de lactação a menores.

Auctorizou trabalhos de canalização d'água para diferentes predios particulares.

Auctorizou diversos pagamentos, a saber: despêsas de expediente de janeiro a maio, 4\$855 réis; compra de 80^m de mangueira para rega de ruas, 39\$250; prémios de seguros, 44\$185; assignatura do *Direito*, 2\$500; serviços de limpêsa da repartição dos impostos em março e abril, 1\$500; idem da repartição d'obras e thesouraria, 3\$000.

Auctorizou o pagamento dos vencimentos dos empregados municipaes relativos ao mês de maio corrente.

Attestou acerca do comportamento de uma professora particular.

Auctorizou a occupação de 49^m 40 de terreno na rua de Castro Mattoso,

faz, tudo nelle é morto; nada renasce. É o culto do passado até nos seus erros; o futuro faz mêdo.

Ao mesmo tempo que as idéas do passado impediam estes povos de se engrandecer, a natureza conservava-se ao nível d'aquelles que fazia viver. A terra esteril não deixa alimentar os povos, sem exigir suores abundantes. As árvores sam anãs; este canto da Bretagne é a terra dos pobres.

O homem seguia o seu caminho ao trote largo do cavallo. Só á noite chegou a Saint-Pol-de-Léon. Apeou-se no Soleil-d'Or. Depois de mandar metter o cavallo na cavallariça, mandou servir na sala da estalagem um jantar copioso para o país em que se encontrava. Porque devamos fazer justiça a este canto da Bretanha: lá come-se mal.

Quando o serviram pediu ao dono da hospedaria que ficasse um momento com elle para provar d'um vinho que não era d'aquella região.

—Meu caro senhor, disse o homem ao hospedeiro, estou ainda muito longe de Roscoff?

—A duas legoas, pouco mais ou menos.

—Não ha carruagens para lá?

—Ha, sim, duas cada dia.

—A que horas partem?

—Ah! Hoje de noite não ha. Agora só amanhã ás dez horas da manhã.

—Mas deve haver carruagens particulares?

—Não, senhor.

—Como? Pois, disse o homem surprehendido, pois a duas legoas d'uma

estação thermal não ha carruagens para lá?

—Mas, senhor, Roscoff não é uma estação thermal.

—Não se tomam banhos?

—Tomam.

—Então deve haver um estabelecimento de banhos, um casino, passeios...

—Sim, senhor!

O dono do Soleil-d'Or abriu a bocca, os olhos olhando o viajante e procurando, em vão, adivinhar o que elle queria dizer. Continuou:

—Em Roscoff... ha os rochedos de Saint-Barbe... ha a Figueira... mas nunca lá vi mais nada...

—Como? Não ha casa de banhos?

—Não!

—Mas entam quem é que vae para Roscoff?

—A gente de Rennes e de Morlaix.

—Que fazem elles lá!

—Ah! O senhor deve desculpar, eu não sei explicar bem o que elles lá vam fazer. Essa gente anda quarenta e cinco legoas para ver um portó que é feio e para tomar banhos, coisa que eu não comprehendo. Morlaix e Rennes isso é que sam cidades. Ha lá tudo o que se queira. E elles vam para onde não ha nada.

—Mas deve haver hotéis?

—Ha duas hospedarias, e eu não trocava a minha pela melhor d'elles.

—Mas quando vem a gente, onde se mettem elles?

—Onde podem... nas casas dos pescadores.

VENDA

Vende-se em Coselhas uma linda vivenda, que se compõe de casas de habitação, recentemente construidas, que accomodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellente terreno com muita água, arvores de fructo, videiras, etc. É um sitio muito pittoresco e aprazivel, tendo estrada de macadam até ao local.

Facilita-se a aquisição

Está encarregado da venda, o solidificador João Marques Mósca, residente no Pateo da Inquisição.

CAIXEIRO

Precisa-se com bastantes habilitações para mercearia.

Rua do Visconde da Luz, 58

PROBIDADE

Companhia geral de seguros
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
 CAPITAL 2.000.000\$000
 Rua Nova d'El-Rei, n.º 99, 1.º
Lisboa
 Effectua seguros contra incêndios.
 Correspondente em Coimbra,
 Cassiano A. Martins Ribeiro.
 Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

Vende-se

2 **Uma** bomba de grande pressão, com os tubos de cobre, própria para tirar água, e vendem-se também dois pares de rodas para carro alemtejano ou de bois.
 Trata-se com Francisco Nogueira Secco, Terreiro da Erva Coimbra.

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfeitos do país
 Excellentes águas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estômago, garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM
 (BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 15 de maio

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telegrapho, médico e pharmácia e casa de barbear.
 Magníficas accomodações desde 1\$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc. Bonus para os médicos

O **Estabelecimento Thermal** comprehende 64 banheiras de 1.ª a 5.ª classe; duas salas para duchas, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverização e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette. É sem dúvida o melhor do reino, e mais barato. — **Viagem** — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (BEIRA ALTA) e d'ahi 5 kilometros em bons carros. A estação de Cannas na linha férrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas férreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Cáceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Tuy. — Para esclarecimentos: — Em **Lisboa**: rua do Alecrim, n.º 125, referente ao estabelecimento balnear, e rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel. — Correspondência para as **Caldas da Felgueira**, ao gerente da companhia do Grande Hotel. — As águas engarrafadas vendem-se nas pharmácias e drogarias e no depósito geral, **PHARMACIA ANDRADE**, rua do Alecrim, 125. — A exploração do Hotel fica este anno a cargo da **Companhia do Grande Hotel Club**.

ESTABELECIMENTO

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO
 DE
João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)
COIMBRA

Cal Hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e óptica Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, olhos e lunetas e todos os mais apparatus concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaides, óleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moedores e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chubo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas

ÁGUA DAS LOMBADAS
ILHA DE S. MIGUEL — AÇORES

Água gazosa natural a mais pura para mesa. Não contém micro-organismos.

Coimbra — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

COFRES À PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense
 — João Thomaz Cardoso. — Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.

Arame Zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de forja.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máquinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

Moreira & Simões

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

COIMBRA

CALLICIDA

Privilégio Exclusivo



Extracção dos callos sem dor em 5 dias

Desconto convidativo para revender

Depósitos — Lisboa: Leandro de Freitas, rua da Prata, 231; Porto, José Maria Lopes, rua do Bom Jardim, 12; Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª; e em todas as cidades e principaes villas do continente.
 Africa — Loanda, José Marques Diogo.

Brasil — Rio de Janeiro: Silva Gomes & C.ª; Pernambuco: Guerra Fernandes & C.ª, rua do Duque de Caxias, 47; Bahia: Francisco de Assis e Souza; Maranhão: Jorge & Santos.
 Exija-se nos depósitos um prospecto que ensina o modo de usá-lo e previne as falsificações. Ha um só depósito em cada terra.
 Pedidos ao auctor: António Franco, Covilhã.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Corôas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sã da Bandeira, 251 — Porto

9 **CASA** filial em Lisboa — Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida). Único representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17 — ADRO DE CIMA — 20

COIMBRA

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENORRÁGICO

DO PHARMACÉUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Argauil na pharmacia Galvão — Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e bliasas

Pectoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares.
 Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

FRASCO, 1\$000 réis



Para a cura effica e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TONICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior. Á venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock. — É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º. — Porto.

Vende-se

11 **A** morada de casas sita na rua da Galla, n.º 33, 35 e 37. Compõe-se de loja, 2 andares e um pátio com uma pequena casa em condições de ser habitada.
 Para tratar — José da Cunha, rua dos Sapateiros (mercearia).

VACCINA DE VITELLA

12 **Do** dr. Chaumier, de Tours Premiada com a Medalha d'Ouro da Academia de Medicina de Paris, em 1893.
 Acaba de chegar nova remessa à Pharmacia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

Sulfato de cobre

13 **Qualidade garantida** para tratamento de vihas vende-se por preços limitados nos estabelecimentos de ferragens de João Gomes Moreira na rua de Ferreira Borges n.º 50 e 52 (em frente ao Arco d'Almedina) e no de Moreira & Simões na mesma rua n.º 171 e 173.

Arrendamento

João Mathews dos Santos arrenda a grande loja do Carmo que serviu de celeiro ao sr. Arioza.

CASA PARA ARRENDAR

Leonarda Forjaz, arrenda a parte sul da sua casa da rua da Ilha.

Recebem-se propostas, na quinta dos Platanos à Bemcanta, onde se encontram as chaves, para ser vista.

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva
 Cirurgião dentista

Heroulano Carvalho
 Medico

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174

16 **Consultas** todos os dias das nove da manhã ás 3 horas da tarde.

Vinho e aguardente puros

Quinta da Pedranoha
 Rua do Loureiro
 Vinho tinto — litro 80 réis.
 Dez litros — 700 réis.
 VINHO BRANCO
 Chablis de 1895 — litro 160 réis.
 Dito, garrafa — 120 réis.
 Aguardente de vinho, de 20º Cart. — litro 320 réis.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração
 ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno	2\$700
Semestre	1\$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2\$400
Semestre	1\$200
Trimestre	600

ANNUNCIOS
 Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS
 Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. V. França Amado — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 241

COIMBRA—Domingo, 13 de junho de 1897

3.º ANNO

OS COMÍCIOS

Deve estar-se celebrando no Porto uma grandiosa assembléa popular, para protestar contra as protérvias da administração monárchica, que se caracteriza quasi exclusivamente pelo recurso a empréstimos.

Perante o caminho por que em Portugal continuam as questões mais ríspas da administração pública, ao fim do qual, e bem próximo está elle, se nos deparará inevitavelmente a bancarota ominosa e a vergonha d'uma administração estrangeira, o partido republicano, fiel á missão patriótica que se impôs de orientar a opinião e promover todos os meios de obstar á consummação da ruína nacional, promoveu a realisação de comícios, de assembléas populares, em que o povo manifeste significativamente o seu modo de pensar e de sentir em frente das depredações das oligarchias monárchicas.

E é do Porto que ha de partir a grande expansão d'esse movimento, nem d'outro ponto devia ser, porque foi do Porto que irradiaram as energias suffocadoras do antigo regimen absolutista, porque foi o Porto o ninho d'onde se librou, como águia real em vôo sereno e magestoso,— a Liberdade! Essa Liberdade que hoje é uma palavra vã, porque lhe desvirtuaram o sentido os homens do poder, porque a estrangulou em favor dos seus intuitos a monarchia.

Em respeito a esses apregoados principios de liberdade, porque morreram tantos homens de sinceridade e de coração, illudidos na sua idealização generosa, foi estabelecido esse hybrido regimen monárchico-constitucional, que assenta na base lamentada da soberania popular. E como essa soberania, que é legitima e authentica, é representada na administração do Estado, sabemo-lo todos. A corrupção mais impudente, a veniaga mais criminosa, vieram dar á representação popular o caracter irrisório que ella tem. Nas côrtes não se representa o Povo; representam-se os partidos da monarchia. Soberania de escárneo, cujo sceptro é a canna verde da irrisão.

×

Mas é para a Soberania Popular, legitima e authentica, que o partido republicano appella; é á fonte viva das energias nacionaes que os republicanos recorrem; é ao próprio povo que a República vae buscar a força da sua acção.

Enquanto, pois, no palacio de S. Bento estão reunidas algumas dezenas de homens, que as burlas electoraes, que as trapaças do go-

verno ali levaram em nome do povo, sem que os anime um vislumbre de interesse pelo próprio povo, este, nos comícios públicos, que sam, por enquanto, as verdadeiras assembléas nacionaes, podem exercer a sua acção fecunda e directa na vida nacional.

Vae ser-lhes fallada a linguagem da verdade, despida de atavios, singella e franca como ao povo cumpre que se falle, a linguagem republicana, a linguagem sincera e vehemente, leal e patriótica d'aquelles que, perante a derrocada eminente, só tem em vista a salvação do país, que a monarchia aviltou.

Para que o povo tome na vida pública a parte que lhe compete, basta que o enorme apoio moral que tem dado á Idéa republicana, que por elle se tem desenvolvido e propagado, dominadora e forte, se transforme na acção efficaz, na lueta indispensavel e urgente para a restauração do país.

Exteriorizem-se os impulsos individuais numa acção collectiva, e a resultante será a demolição d'um regimen absorvente e odioso. Quer dizer, o povo escravo passará a ser o povo soberano. A soberania popular, que tem sido uma burla, passará a ser um facto.

E começa a exercêr-se desde já nos comícios, que sam, pois, as verdadeiras assembléas nacionaes.

Está cada vez peor

O rábido Alpoim não está em si. Parece que lhe subiu á cabeça toda aquella lama que elle viu na Companhia do Nyassa e em que agora lam bem se sente. E como está ourado, brama apoplético, invectivando os republicanos, pela tuba sonora do *Correio da Noite*:

«Se p dem, prosigam, luctem e vençam. Nós dir-lhe-hemos: Nem podem, nem continuam, nem combatem, nem triumpham. O governo despreza absolutamente as suas ameaças e desafia-os a que sejam capazes de qualquer manifestação illegal ou violenta, por mais pequena que seja.»

Socegue lá, bom homem! E vá deitando o olho para a gravata vermelha dos comícios, que lhe pôde tornar a ser precisa...

Outra negociata?

Dizem de Lisboa que o governo apresentará ás câmaras uma proposta de lei ácerca do regimen dos assúcares em Portugal, questão que virám tractar a Lisboa os estrangeiros Goeri e Marques de Liveri. É mais, que um dos directores da Raffinerie Privilegiée em Portugal, teve ante-hontem uma conferência com o sr. ministro da Fazenda.

Ora que este trama quanto pôde para obter dinheiro, seja por que meios fór, todos o sabem. Que tramará, pois, agora?

Movimento republicano

Deve estar-se realizando no Porto, á hora a que o nosso jornal sáe da máchina, o comício promovido pelo partido republicano, para protestar contra a orientação do governo na administração pública. Deve ser imponente a reunião popular com que o partido republicano prosegue na sua larga campanha contra o regimen de desbarato implantado na administração do Estado.

A Comissão municipal republicana de Coimbra fez-se representar neste comício pelos srs. drs. Guilherme Moreira, Alfonso Costa, Vieira e Coimbra.

MORALIDADE... PROGRESSISTA

Subiu ao poder esse governo de *moralidade e economia*, em circunstâncias singularmente angustiosas e dificeis para o crédito e vida do país, succedendo a um bando de delapidadores da fazenda pública, que se despediram do poder com um verdadeiro assalto aos cofres públicos num testamento extranho pela multiplicidade de bandidismos que encerra.

Apregoava esse governo que havia de ser de *moralidade e economia*, e o país assim lh'o pediu. E, verdade, esperava que, se não fósse de grande moralidade, porque para ponco dá a moral progressista, nem muito económico, porque bem conhecida ficou a última situação progressista pelos seus esbanjamentos perdulários e doidos, havia de ter, ao menos pelo império das circunstâncias, um pouco de honestidade nos seus defeitos.

E esperava-se que o tal testamento monstruoso seria annullado nas suas innúmeras illegalidades. Pois não o foi.

Suscitou-se a questão dos addidos, que enxameiam por esse país além, addidos de todas as castas, que, por lei, devem ser providos nas vagas que fórem occorrendo, e foi encarregada de fazer o apuramento dos addidos uma celebre commissão.

Pois essa commissão, ha mais de três meses constituida, ainda não encontrou nem um addido, pelo que têm sido feitas nomeações de extranhos.

A propósito, o seguinte caso que o *Tempo* conta:

«Nós sabemos que, ainda ha pouco, o sr. ministro do reino querendo satisfazer um seu amigo politico e este a seu turno querendo agradar a uma rica herdeira, nomeou, ha dois meses, para a policia da emigração um cidadão que exercia a profissão de creado de servir! É authenticô.»

E não é necessário acrescentar mais para se aquilatar do que vale esse governo de... *moralidade e economia*.

Foi dissolvida a câmara municipal de Chaves e nomeada uma commissão para administrar os negócios do concelho.

Carta de Lisboa

11 de junho

Provocações, ameaças, perseguições e ladroeiras.

Taes sam as palavras que caracterizam os factos políticos dos últimos dias.

Comprehende-se porque apparecem ligados.

Um lenço pôde furtar-se, meramente por habilidade.

Alguma coisa grande, de valor, tem que ser roubada pela força ou pelo menos com ella preparada.

Assim se explica que o poder, quando liquida a nação na mais vexatória e ruinosa das almoedas, periga os que fallam, provoque e ameace os que tem direito a fallar e a proceder, preparando-se para espancar uns e outros.

Os progressistas querem a todo o transe fazer todos os empréstimos possiveis. Consequências d'esse criminoso plano: abre-se a cadeia para os jornalistas, a policia põe-se de prevenção e recebe ordem de prender e dar para baixo, a municipal manobra, em caso de taberna transforma-se em conspiração.

É preciso saquear.

Por isso foram querellados seis artigos do *Paiz*, três da *Folha do Povo* e um da *Marselheza*, constando que ham de apparecer muitas mais querellas.

O governo pretende realizar milhares de contos, para se sumirem em doidas orgias.

Os commandantes d'esquadras recebem por esse motivo ordem para prenderem os individuos que se manifestam contra o governo e para dar para baixo sem medo. Simultaneamente ficam nas esquadras forças de prevenção.

Vendem-se as linhas férreas a um syndicato, á porta fechada, sem admitir mais proponentes.

Por esse facto a municipal manobra todas as noites, faz experiências de dextreza.

Vam aggravar-se os intoleraveis encargos do ruinossissimo empréstimo de 1894.

A imprensa governamental, sem defender essa operação ou qualquer outra, convida o partido republicano a mostrar a sua força, a ir para a rua.

Tramam-se todos os monopólios imaginaveis.

O chefe do governo declara, como declarou hontem na reunião da maioria, que ha de manter a ordem, *custe o que custar*.

D'esta fórma se define a situação. — E somos opprimidos, provocados e em via de ser roubados.

O governo dispõe-se a roubar-nos e a bater-nos.

É difficil sempre definir o que sente e o que diz a opinião. Em geral illudem-nos, deduzindo pelo que pensam e pelo que sentem os que nos cercam.

Julgo, porém, não errar, afirmando que a opinião, se excitada estava desde que se annunciaram os formidaveis saques que estão em via de realizar-se, mais excitada ficou com os factos dos últimos dias,

Se grande era a febre de vingança e de desaffronta, maior se tornou.

Se se pronunciavam claras disposições para uma reivindicação em fórma, accentuáram-se, fortaleceram-se.

É justo, e natural que assim seja. Bastava que nos ronbassem para que devessemos desaffrontar-nos.

Roubarem-nos e provocarem-nos ao mesmo tempo só deve precipitar os acontecimentos.

De resto, sempre os actos extraordinários de despotismo tem sido benéficos á causa do Povo.

O peor que nós podia succeder era sermos roubados á socapa, com bacouquices.

Roubos com pimponices é que se reclamam.

×

Sobre empréstimos—quem quizer pôde ler roubos—pouco se tem revelado.

Apurou-se alguma coisa sobre a história das linhas férreas.

Segundo uma carta publicada por um sr. Araujo, houve um grupo, que o mesmo senhor diz ser muito respeitavel mas que não sei se é, que entabolou sobre o assumpto negociações com o ministro Ressano Garcia. Este ministro em certa altura fez depender as negociações da adhesão ou recusa d'uma *alta potencia* financeira. A *potencia* adheriu, mas não houve meio de nenhum delegado ou representante do grupo conseguir desde então avistar-se com o ministro, que, como se sabe, fez o contracto com o grupo Gradulena.

Porque succedeu isto? Porque houve do ministro tam decidida predilecção pelo grupo Guadalmina?

Se se attentar em que esse grupo tem estreitas ligações com a arruinada linha ferrea de Cáceres, que se valorizará fundindo-se com as nossas, se por consequinte militava esse contra para o contracto com o mesmo grupo, a preferéncia é tanto mais inexplicavel.

Ou mais explicavel talvez.

×

A comédia parlamentar lá se iniciou hontem pela cerimonia sabida. Á noite reuniram-se no ministério do reino os merdelins, para tomar sorvetes, comer bolos e dizer asneiras. Foi abi, entre sorvetes e bolos, que o Senior disse muito solemnemente a tal phrase, a que fiz referéncia: — O governo está resolvido a manter a ordem, *custe o que custar*.

Agora, estes primeiros dias passar-se-ham com inoffensivas e ridiculas scenas, caracteristicas algumas como as eleições—uma genuissima e descaradissima batota.

Depois começaram as porcarias de toda a ordem.

Avultará entre ellas a approvação d'uma proposta tendente a annullar os effeitos da rifa.

Torpemente ella affirmará logo qual é o principal fito dos Juniores, d'accôrdo com o Senior: defenderem-se, zelarem os seus inte-

resses, amachucando embora o que é de lei, de justiça e de razão.

É claro que, tendo-se constituído um pseudo-parlamento sujeito á rifa, esse parlamento não podia isentar-se d'essa rifa para o effeito da sua constituição. E a prova de que não podia fazê-lo é que várias ratas pelladas do partido deixaram por tal motivo de se propôr ou se preveniram.

Mas os Juniores, d'accôrdo com o Senior, querem provar que cheiram realmente mal e por isso constituir-se, infectando.

X

Vae apparecer por estes dias um folheto destinado a produzir sensação.

Trata-se do processo de imprensa de Joaquim Madureira, por causa do seu artigo *Dois reis*.

Aquelle illustre escriptor fez um agravo, dirigido ao rei como é da praxe, mas fóra dos moldes da rotina—mais uma carta d'homem para homem, fallando-lhe com a mais desprendida franqueza e o melhor humor.

É esse agravo que Joaquim Madureira vae publicar, fazendo uma larga distribuição, gratuita.

Posso afirmar que será caso para dar que fallar e que pensar.

F. B.

DE VIAGEM

Partiu hontem para Londres o infante D. Affonso, a representar a sua familia nas festas do jubileu da rainha Victória.

E' representante da familia real, mas a representação é paga por nós. Do mal o menos...

A CIVILIZAÇÃO EM AFRICA

A *Semaine*, de Pretoria, faz considerações, judiciosas na sua ironia, ácerca das pretendidas liberalidades germánicas na partilha africana, de que transcrevemos o seguinte:

«Faz-se muito barulho nos jornaes allemães e portuguezes ácerca da generosidade do governo allemão na revisão da fronteira entre a provincia de Moçambique e o território germânico da Africa Austral.

Dizia-se em Berlim que, em consequência das medidas de delimitação e do levantamento cartographico, Portugal tinha soffrido uma certa perda, a qual nem percebida foi em Lisboa.

O governo do imperador Guilherme descobriu a falta e reparou-a, concedendo 300 jardas a mais do que era preciso ao norte de Moçambique.

A moral d'este incidente prova que ha ainda honestidade na diplomacia (quando se trata de 300 jardas) e que a Africa começa agora a civilizar-se, e ás pollegadas.

Já não era sem tempo, afinal, pois faz no outono próximo 400 annos que Vasco da Gama levou, navegando para a Africa, o primeiro specimen da civilização européa.

Mas os beneficios da civilização occidental, distribuidos pelo velho continente mourisco de Zanzibar, Mombaça e Witu, sob a fórma de alcoolismo, espingardas e degredados, devem-se considerar, em verdade, muito duvidosos».

Tem sobretudo espirito a referência que faz á honestidade da diplomacia allemã, quando se trata de 300 jardas... porque não ha muito tempo ainda que se deu o honesto roubo de Keonga.

Foi apresentado na igreja parochial de S. Sebastião de Means, concelho de Montemor-o-Velho, diocese de Coimbra o presbytero Francisco Lopes de Carvalho,

ÁGUA!

Os hábitos da porcaria glorificados pelo culto da humildade cathólica, que via no corpo um *tímulo caído* e na limpêza o escândalo de vaidades terrenas, ainda hoje se acham radicados na gente do póvo pela hereditariedade de longos séculos.

Nas freguezias ruraes e até nas cidades ha gente que nunca se lavou. Mulheres procreatoras que nunca se sujeitaram ao supplicio de uma loção geral!

Os effeitos d'esta inferioridade, para a saúde, a educação e a moral, sam tam largos e fundos, que merecia alguma attenção da parte dos individuos que se arrogam a auctoridade e o poder de mandar os outros.

Depois que o município empreendeu o abastecimento da água, toda a gente suppôs que a exploração por conta da cidade tinha em vista prodigalizar fartamente esse elemento, em beneficio do público e mórmemente das classes desprotegidas.

Afinal viu-se que a água é para vender; a câmara montou o estabelecimento e faz negócio! Quem não tem meios não pôde dar-se o luxo de ter água limpa para seus usos!

O episódio das fontes, por vezes aqui citado, é d'uma impagavel significação cómica!

Reconheceu-se que a água das fontes era uma ameaça pela inquinação de substâncias deletérias. Que faz a Câmara? Limita-se a advertir o público: — *Esta água não serve para uso interno* — e não abre as torneiras dos seus depósitos!

E contudo a água é do público, que concorre e concorre com a sua contribuição para as canalizações, o material, o pessoal, etc.

O excessivo calor dos últimos dias, actuando sobre as immundícies expostas por essas ruas, faz com razão recear que perigue a saúde pública. Mas a Câmara não se resolve a proceder a irrigações abundantes.

Noutros tempos, ha poucos annos ainda, quando as susceptibilidades do pudôr policial não tinham attingido uma tal delicadeza de sensibilidade, o banho do Mondego era uma garantia popular.

Agora a policia entende que cada um tenha em sua casa as banheiras respectivas!

Segundo o critério dos zeladores da moral, antes mil vezes a porcaria, que as repugnâncias da nudez!

Mas se effectivamente o corpo do homem; esse mesmo corpo, que, na antiga Grécia, nos jogos públicos, era exaltado pela admiração das massas; esse mesmo corpo, que contemplamos no bello Christo dos santuários cathólicos, é de tal fórma repugnante ao pudôr do fiel patife, que pretenda dirigir os interesses da sociedade, sem opinião e capacidade para se dirigir a si mesmo; — porque não resolve a Câmara construir durante o verão, em logar apropriado, nêsse rio, uma bacia ampla, com um resguardo de táboas, a fim de esconder as pornographias da carne?

Ahi poderiam, gratuitamente, rapazes, operários, gente pobre, desencardir a pelle barrada de suor e de pó.

Não se exige o luxo dos banhos de Caracalla, ou das piscinas do palácio da Alhambra. Um cento de táboas alugadas a qualquer madeireiro e doze vintens de prégos, davam um orçamento de duas moe-

das, para o qual decerto não seria necessário contrair um grande empréstimo municipal.

Emfim seria este um serviço, para demonstrar á cidade que os vereadores ainda vivem, graças a Deus! e ainda se reúnem uma vez por semana na sala das sessões!

Porque a verdade é que muita gente suppõe que no andar superior dos paços municipaes só mora o escrívão de fazenda, o recebedor do concelho e mais ninguem!

CÂMBIOS

A desconfiança que se tem accentuado cada vez mais, a respeito da efficácia dos planos financeiros do governo, concorre para o agravamento successivo dos câmbios, que de 37 sobre Londres desceram quasi de repente a 33 ⁷/₈ sobre Londres; e o câmbio sobre Paris, que estava a 783 réis por cada 3 francos, já está a 805 réis; o ágio da libra, que esteve a 25020 réis ha poucos dias, já está a 28185 réis.

Por maiores esforços que o governo faça não poderá sair d'esta situação; — desconceituado, sem força, sem planos, sem a confiança de ninguem, continuará a arrastar-se miseravelmente, vergonhosamente, arrastando o enorme peso das suas responsabilidades na desgraça da pátria.

A Inglaterra na Índia

No valle de Tochi, perto da fronteira do Afghanistan, foi atacado á traição um destacamento de tropas indianas, ficando mortos 3 officiaes ingleses e 25 soldados indigenas, e feridos outros tantos.

O Adamastor

Parte na quarta feira para Itália, conduzindo a Leorne a guarnição do cruzador *Adamastor*, o transporte *Africa*.

O *Adamastor*, como já dissémos, deve chegar ao Tejo nos fins d'este mês ou principio de julho.

CUBA

Os jornaes de hontem davam noticia de ter sido recebido em Madrid um telegramma de New-York de summa gravidade para a questão da grande Antilha.

Conhecido o texto d'esse telegramma, nelle se affirma ter McKinley exigido completa separação da Hespanha pela morte do fribusteiro Ruiz, que, segundo o relatório apresentado por Calhoun, enviado especialmente a Cuba para conhecer do facto, fóra detido em virtude de falsa denúncia — e submettido a uma jurisdicção incompetente; sendo-lhe além d'isso negados todos os meios de defesa depois de o terem conservado incommunicavel durante mais de 13 dias.

A confirmarem-se estas noticias vê-se que vae assumindo um aspecto grave o estado de tensão das relações entre os Estados Unidos e a Hespanha, o que por certo levará o presidente d'aquelle estado, impellido pela corrente da politica interna, a entrar no período irritante das exigências, reclamando da Hespanha indemnizações para os súbditos americanos prejudicados com a guerra e talvez a autonomia da ilha.

Litteratura e Arte

COM A POLÍCIA

Todos tínhamos saúdados dos archeiros, coitados, tam nostálgicos, da nossa nostalgia, tristes da tristeza dos geraes, do musen e do jardim, onde nós os encontravamos todos os dias ao chegar p'r'ás aulas.

Não sei quem tinha inventado a policia, e elles ficavam a manter a ordem nas aulas, nostálgicos e tristes. Começamos a tratá-los, como enfermos do mesmo mal, a trocar com elles as tristezas dos geraes, as opiniões sobre os lentes.

O archeiro passou a ser um ser encantador, qualquer coisa como um anjo libertador, o homem que nos abria a porta da aula para sairmos. Era sempre bem-vindo, o sempre-espereado; e, quando elle apparecia na porta entre-aberta a annunciar: — *deu a hora*, era coberto de bençãos, beijado por sorrisos de alegria e gratidão.

Appareceu a policia, e elles tomaram a nossa causa. Barulho na fonte do Jardim liquidava-se dentro do jardim com elles.

E os policiaes ficavam de fóra.

O que a gente lhes fez...

Um dia o Barbosa, que sabia os regulamentos melhor que elles, appareceu na esquadra e mais outros, levando um pau de fileira.

Cumprimentou, e perguntou:

— A policia eucarrega-se de entregar qualquer objecto achado ao seu dono?

— Encarrega, senhor doutor.

— Entám façam favor de levar esta trave ao sr. dr. Paes. É d'elle, e pôde fazer falta na obra.

E saíram na nobre altivez de quem pratica um acto honrado.

O policia ficou-se a olhar para o pau de fileira...

E um dia...

Policia que encontrasse, fazia-o parar, e apontava-lhe um cãosito que levava prêso.

— Não vê?

— Vejo, senhor doutor, é um lindo bicho.

— Entám faça a sua obrigação.

— A minha obrigação?

— Sim! Faça a continência!

E apontava-lhe o distinctivo do serviço que tinha posto ao cão, como se fóra uma coleira.

Elles riam-se...

Ai! Se fosse agora...

Mas nem sempre era feliz o Barbosa, e a policia tinha, ás vezes, mais espirito que elle.

Uma noite chegou á esquadra e perguntou:

— Os senhores arrecadam aqui qualquer objecto que se lhes dê a guardar.

— Um objecto...

— Sim! É do regulamento. Sam obrigados.

— Deixe ficar, senhor doutor.

— Entám guardem-me isto.

E começou a tirar pedras do bolso e a pô-las sobre a mesa.

O policia, muito sério, olhava para as pedras.

— Faz favor de contar?...

— Uma, duas... dez, creio.

Contou o policia.

Exactamente. Entám guardam-m'as até amanhã.

— Sim, senhor, e tambem o guardamos ao senhor!...

E passou o Barbosa a noite na esquadra.

No dia immediato, ao ser solto, o Barbosa offereceu gentilmente a policia as pedras, como prova de gratidão pela fórma amavel e attentiosa como o tinha tratado.

E saiu.

Ai se fosse agora!...

T. C.

Carta da Figueira

12 de junho de 97.

Produziu aqui péssima impressão o artigo do *Correio da Noite*, que o escripto escriptor das *Bandarilhas* da *Marselheza* denominou *Artigo-Tracão*. Por toda a parte se notava indignação pela audácia do—Não! Nunca e pela attitude do partido progressista, que, perdendo toda a gravidade e compostura que tinha obrigação de ter, saiu para a rua de mangas arregaçadas a provocar tudo e todos.

Só neste pais se vêem coisas assim: mas o povo, que os conhece bem, sabe o que tem a esperar d'elles. A sua força está no partido republicano, que, desprezando as provocações e insultos, vae seguindo, sereno e intemerato, o seu caminho de patriótica dedicação.

Mas é necessário que isto tenha um termo, e ao partido republicano cumpre fazê-lo.

Artigos e mais artigos de jornaes, palavras, e só palavras, não basta quando deixaremos este systema? No domingo haverá o comício no Porto: mas ficaremos só em comícios? As provocações dos progressistas não terão uma resposta condigna?

Todo o pais tem esperanças no partido republicano e espera d'elle alguma coisa mais que rethórica: serão infundadas estas esperanças? Do futuro esperamos a resposta.

O calor esteve abrasador, nêstes dois dias. A temperatura era elevadissima. Quando aqui na costa do Oceano onde as virações do mar vae á tarde refrescar a atmosphera assim, que fará ahí!...

Já têm vindo algumas familias que por enquanto só fazem uso das águas da Amieira. Nesta instância encontram-se muitas familias d'essa cidade, e o sr. dr. José Joaquim Paes da Silva, de Eiras, com sua ex.^{ma} esposa. No comboyo das 4 horas da manhã no das 7 ¹/₂ vae muita gente aproveitar aquellas maravilhosas águas. A concorrência este anno é superior do anno passado nesta mesma época em quasi o dobro. Deve-se este augmento á qualidade das águas, mas tambem muito á direcção do sr. José Augusto Raposo, que com muito acerto e boa vontade procura com os poucos recursos de que dispõe satisfazer cabalmente a todos que ali vam.

No dia 14 chegam já a esta cidade algumas familias hespanholas, que se anteciparam para assistir ás festas de S. João, que continuam a ser a preciosa cupação de toda a gente moça, que com um brioso estimulo prepara aquellos dias de festa.

R.

UNIVERSIDADE DE COÍMBRA

Fizeram acto no dia 11 e ficaram approvados os seguintes alumnos:

Faculdade de Direito

1.^o anno—António Rezende, António de Senna Faria Vasconcellos Azevedo.

Nêste anno houve uma desistência e uma reprovação.

2.º anno—Affonso Lopes Vieira, Alfredo Alencão da Fonseca Boddallo. Neste anno houve duas reprovações.

3.º anno—Alfredo Narciso Marçal Martins Portugal, Alfredo Pinto de Azevedo e Sousa, Alfredo Telles de Sampaio Rio, Amadeu Leite de Vasconcellos.

4.º anno—Alfredo de Magalhães Barros Judice Queiroz, Amadeu Ferraz de Carvalho.

5.º anno—António Correia Teixeira de Vasconcellos Portocarrero, António Domingos Jacintho Maia.

Faculdade de Medicina

1.º anno—António Maria Pereira, António Maria de Soveral. Neste anno houve uma reprovação.

2.º anno—Elysio de Azevedo e Moura, Fausto Mendes Teixeira de Magalhães.

3.º anno—António da Silva Lima e Brito, Arnaldo Fernandes de Andrade.

4.º anno—António Maria Dias Miheirico, Arthur Braga.

Faculdade de Philosophia

1.ª cadeira—(Chimica inorg). Ord.: Abel Augusto Vieira Galvão e António Gomes da Silva Ramos. Obrig.: Ave-lino Augusto Vieira Pinto, Evaristo Augusto Duarte Geral e João Blaise de Oliveira e Castro.

Houve uma reprovação.

3.ª cadeira—(Physica 1.ª parte). Ord.: João Ernesto Mascarenhas de Mello. Obrig.: Abilio Augusto Ferreira de Magalhães, Abilio Mathias Ferreira, Abilio Tavares Justica e Adelino Augusto Fernandes.

4.ª cadeira—(Botânica). Obrig.: Alberto da Costa Teixeira, Amilcar Augusto Queiroz de Sousa, António Cardoso Pinto.

Noticias diversas

O sr. A. A. Gonçalves está trabalhando nas illustrações (en-tetes e cul-de-lampe) do poema de Luis de Magalhães—D. Sebastião. O poema, tam anciosamente esperado por todos os que conhecem o talento e a honestidade do poeta, trabalhando só, por amor da sua arte, longe das coteries, e sem se importar com o figurino do *Diario de Noticias*, sempre novo e sempre colorido, é editado por Franca Amado.

Passou na quinta feira o anniversario natalicio do sr. dr. António Garcia de

Vasconcellos, lente de Theologia na Universidade, o curioso investigador a que tanto deve o museu d'antiquidades do Instituto.

Felicitações cordeaes.

É no próximo domingo, 20, que devem apresentar-se no districto de reserva n.º 10, no quartel de infantaria 23, os reservistas da 1.ª e 2.ª reserva, residentes nas freguezias de Santa Cruz, S. Bartholomeu, Sé Nova, Sé Velha, Santa Clara e Eiras, munidos das respectivas cadernetas militares e fardamentos, para a inspecção annual de reservas.

O sr. Alberto Carlos de Moura, honrado e bemquisto negociante d'esta cidade, annuncia hoje no nosso jornal a mudança do seu antigo estabelecimento de fazendas brancas da rua de Ferreira Borges, para a loja fronteira aquella onde durante tantos annos existiu.

O novo estabelecimento do sr. Moura é digno de ser visitado, pela elegancia, bom gosto e variedade de fazendas que nelle se encontram.

Já está na impressão o livro do sr. cônego Prudêncio Garcia sobre os artistas da Renascença em Coimbra.

É uma collecção de documentos muito curiosos que vem esclarecer o movimento artistico do século XVI em Coimbra, tam importante para a história da arte no nosso pais.

Começou a demolição dos edificios que encobriam a Sé-Velha do lado da Imprensa da Universidade. Esta obra põe a descoberto o lanço do claustro (século XIII) que por iniciativa do sr. Bispo Conde foi ultimamente restaurado e tinha sido sacrificado pelas obras do Marquês de Pombal.

Seria para desejar ver a descoberto os outros lanços, num dos quaes se deveria encontrar talvez a sepultura da familia de Camões.

Pelo governo civil foi mandado proceder á avaliação dos retábulos do convento de Sant'Anna que iram naturalmente para Aveiro.

A igreja foi fechada, desde que o convento foi cedido ao ministério da guerra, encontrando-se tudo no maior abandono, a apodrecer, a desaparecer. Todavia nesta egreja se acha sepultado um dos mais magnificentes bispos de Coimbra, um dos que na grande lista dos beneméritos se tornou notavel pelo seu amor pela arte e pelo engrandecimento da sua diocese. É urgente re-

botões: vae haver mau tempo; é preciso que veja isso!

—Exactamente.

—Sabel Nós, que somos d'aquí, não fazemos caso de tudo isso. Mas, para quem ainda não viu, talvez que seja curioso. Ah! Ha um meio, é ir no seu cavallo.

—Mas elle já andou todo o caminho de Morlaix a Saint-Pol.

—Pois então, eu vou-lhe arranjar um cavallo e um guia para o lá levarem.

—Era isso o que eu queria.

—O melhor ainda era... Em Roscoff não ha nada de bom nem de bonito, enquanto que aqui temos em primeiro logar a viagem regular do caminho de ferro, e o correio que a Roscoff só chega dois dias mais tarde. Ficando aqui, quando quiser ir a Roscoff é questão de uma hora; na volta encontra boa cama, boa mesa, coisas que não é capaz de encontrar na terra de selvagens para onde quer ir.

—Tinha essa tenção, mas quero fatalmente vêr hoje Roscoff.

—Sam dois minutos, disse o estalajadeiro.

—E saiu logo.

O desconhecido apressou-se a acabar de jantar.

Quando o estalajadeiro voltou, já estava em pé.

—Meu senhor, disse elle, o pequeno de Pornéon vae ensinar-lhe o caminho. Por um bom escudo verá a brincadeira; mas é necessário aviar-se, é já noite...

—Cubra-se bem; que na volta tem chuva.

mover o seu retrato para sitio onde seja conservado e mudar-lhe a sepultura para onde seja dignamente respeitada.

Na passada quinta feira foi feito um roubo na importância de 458000 réis á sr.ª Marquês de Pomares, na sua quinta da Portella, aros d'esta cidade.

Para averiguações, está preso António Pacheco, de Moimenta do Beira.

Vae ser agraciado com o titulo de Visconde da Marinha Grande, o sr. Commendador Affonso de Barros, capitalista da Figueira da Foz.

Acha-se completamente restabelecido o nosso amigo Albino da Silva. Parabens.

Na última loteria saiu a sorte grande, 45 contos, a uma senhora, que gratificou com 2 contos um rapazito que lhe comprou o bilhete.

Câmara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinaria de 3 de junho de 1897.

Presidência do dr. Luiz Pereira da Costa.

Vereadores presentes:—Arce-diago José Simões Dias, José António dos Santos, José António Lucas, António José de Moura Bastos, José Marques Pinto e Albano Gomes Paes, effectivos.

Lida e approvada a acta da sessão anterior, arrematou em praça, pela quantia de 65250 réis, a José Simões Pereira, das vendas de Ceira, toda a madeira desaproveitada da ponte de Coenços por virtude da reparação feita ha pouco.

Tomou conhecimento de que, extincta a Irmandade dos Santos Mártires de Marrocos, erecta na igreja de Santa Cruz, foram os seus bens e valores adjudicados ao asylo de cegos e alejados em Cellas, com excepção das alfaias, paramentos e mais objectos do culto.

Foram presentes officios dos peritos que vistoriaram o edificio do mata-doiro, declarando que não pretendem receber remuneração pecuniária pelos serviços que prestaram.

Resolveu votar nos termos da lei, a gratificação de 1005000 réis ao escrivão de fazenda pelos trabalhos do lançamento dos impostos municipaes directos em 1897.

Mandou concertar uma escada do serviço dos incêndios, partida em trabalho na respectiva estação.

—Bem, disse o homem. Muito obrigado.

Enquanto abria a mala para tirar uma capa, saiu o dono do Soleil-d'Or, voltando quasi logo, com um livro de baixo do braço e tinteiro e pennas na mão.

—Eu vou, disse elle, mandar a mala e o sacco para o n.º 4... Não quer escrever o nome no livro dos hospedes?

—De muito boa vontade...

Pegou na penna e escreveu:

«Rémond, representante da casa Nither de Paris, em viagem para Roscoff e Brest.»

Ao escrever a última palavra, aquelle homem, que se dizia chamar Rémond, teve um sorriso extranho. Voltando-se para o estalajadeiro, disse-lhe:

—Como me vou pôr a caminho e vae fazer mau tempo, queria tomar um pouco de lastro. O senhor deve ter perdida em algum canto da adega uma garrafa de aguardente. Traga-m'a.

O estalajadeiro obedeceu. Minutos depois, o dono do Soleil-d'Or, Rémond e o guia bebiam em commum.

Os dois últimos depois de terem esvasiado os copos, poseram-se a caminho. Ao sair do hotel, Rémond perguntou ao rapaz:

—Onde estão os cavallos?

—No fim da povoação. Não se deve fazer barulho a esta hora cá na terra. Venha commigo.

Subiram então por uma travessa até ao alto em que começava o caminho do mar. Ah!, o rapaz assobiou duas

vezes. Immediatamente d'uma das casas próximas saiu um garoto com um cavallo apparelhado.

—Um cavallo, disse Rémond...

—Não era isso o que o senhor tinha pedido?

—Era. Mas vejo um só. Onde está o teu?

—Oh! O meu, disse o rapaz, ha-tendo nas duas pernas, o meu cavallo cá está, e é valente: hei de ir sempre a correr adeante. Eu é que ensino o caminho.

—Vamos lá, disse Rémond, accendendo um cigarro...

Montou, e bem firme no cavallo, a prumo sobre o sellim, disse ao rapaz:

—Estou á espera!

—Largue as rédeas e não tenha medo, disse o pequeno, deitando a correr...

O cavalleiro largou as rédeas, picou as esporas, e o cavallo levou-o a galope...

Era noite escura, já se fazia ouvir o vento do mar. O garoto do Pornéon corria depressa, uns dez passos adeante do cavallo.

O caminho do mar é alegre de dia, mas de noite é triste. Atravessa collinas cobertas d'alcaçofras; ora á direita, ora á esquerda corre um regato d'agua gellada em que batem as rodas do molinho.

Depois de uma hora de marcha, os dois viajantes nocturnos chegaram á beira-mar.

O vento soprava áspero e duro. As ondas fazlam rolar os calhaus, com um

À última hora

O governo progressista mandou apprehender hontem em Lisboa a *Marselheza*, por ella denunciar ao país que o governo nos prepara a administração estrangeira!

Foi tambem apprehendida hoje, em Campanhã, a *Voz Publica*, do Porto. E já a esta hora deveriamos ter recebido telegrammas do Porto ácerca do comício, que não recebêmos, porque, sem dúvida, foram interceptados:

É assim que o governo corresponde ás suas affirmações liberaes; falseando todos os principios que tem apregoado, querellando d'uns jornaes, apprehendendo outros e interceptando telegrammas!

Governo liberal... Que farçantes!

VENDA

Vende-se em Coselhas uma linda vivenda, que se compõe de casas de habitação, recentemente construidas, que accomodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellente terreno com muita água, arvores de fructo, videiras, etc. É um sitio muito pittoresco e aprazivel, tendo estrada de macadam até ao local.

Facilita-se a aquisição

Está encarregado da venda, o sollicitador João Marques Mósca, residente no Pateo da Inquisição.

CAIXEIRO

Precisa-se com bastantes habilitações para mercearia.

Rua do Visconde da Luz, 58

VENDEM-SE

Um côfre e uma porta com aro, tudo de ferro, servindo esta para uma casa forte.

Para ver e tratar, rua do Visconde da Luz, n.º 15 — 1.º andar.

barulho infernal. Chovia, uma chuva glacial, fina e apertada que o vento apoutava. O cavalleiro atravessava a pequena povoação e mettu o cavallo do lado dos rochedos de Saint Barbe. Pornéon estacou de repente, e, mostrando com a mão uma massa escura sobre o mar a uivar, disse:

—Oh! Veja.

—O que é?, disse o cavalleiro, fazendo parar o cavallo.

—Oh! meu Deus! Se ha gente dentro, vam morrer...

De repente um ruido medonho, seguido d'um despedaçamento, fez recuar a creança e levantar o cavallo... Uma onda immensa bramiu e lançou-lhes aos pés uma barca arrombada que deixou rolar sobre as algas um homem. Rémond apeou-se e foi com rapidez ajudar o homem que desembarcava de fôrma tam estranha.

Levantaram o pobre diabo que estava quasi sem sentidos e levaram-no para uma pequena taberna.

Á luz da vella, Rémond que segu-rava o naufrago, olhou para elle e disse a meia voz:

—Elle!

Dominando-se para não mostrar a commoção, pediu ao vendeiro:

—Dê-nos um copo de aguardente boa.

Alguns minutos depois de ter bebido, o naufrago voltou a si e pôs-se a pé.

—Onde estou eu?, disse elle.

(Continúa).

O casamento d'um forçado

—Deve-se ficar mal.

—Oh! muito mal. Demais nestas terras está-se mal em toda a parte.

—O senhor atterra-me. Roscoff é uma caverna!

—Não me atrevia a dizê-lo, mas pensava-o.

Depois de ter reflectido alguns minutos, o homem continuou:

—É comó poderel, apesar de tudo, chegar hoje a Roscoff?

—Quer ir por força esta noite?

—Por força!

—Devo preveni-lo de que o tempo se vae pôr mal; o vento sopra d'oeste; é signal de chuva e o mar não será bom. Seria talvez inconveniente ir para essas bandas, sem conhecer a terra.

—É exactamente o que o senhor me está a dizer que me dá vontade de ir.

—Ah! Quer vêr! Aposto que é de Paris, e que está a dizer com os seus

PROBIDADE

Companhia geral de seguros
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
 CAPITAL 2.000:000\$000
 Rua Nova d'El-Rei, n.º 99, 1.º
Lisboa
 Effectua seguros contra incêndios.
 Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro.— Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

Vende-se

Uma bomba de grande pressão, com os tubos de cobre, própria para tirar água, e vendem-se também dois pares de rodas para carro alemtejano ou de bois.
 Trata-se com Francisco Nogueira Secco, Terreiro da Erva, Coimbra.

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfeitos do país
 Excellentes águas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estômago, garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM
 (BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 15 de maio

Grande Hotel Club

Jom estação de correio e telégrapho, médico e pharmácia e casa de barbear.
 Magníficas accomodações desde 1\$200 réis, compreendendo serviço, club, etc. Bonus para os médicos

ESTABELECIMENTO

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)
COIMBRA

Cal Hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e óptica Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Redes de arame, zinco e chubo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystóffe, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatório e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas

ÁGUA DAS LOMBADAS

ILHA DE S. MIGUEL — AÇORES

Água gazosa natural a mais pura para mesa. Não contém micro-organismos.

Coimbra — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

COFRES À PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense — João Thomaz Cardoso. — Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.

Arame Zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de forja.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máquinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

Moreira & Simões

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

COIMBRA

CALICIDA

Privilégio Exclusivo



Extracção dos callos sem dor em 5 dias

Desconto convidativo para revender

Depósitos—Lisboa: Leandro de Freitas, rua da Prata, 231; Porto, José Maria Lopes, rua do Bomjardim, 12; Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª; e em todas as cidades e principaes villas do continente.

África—Loanda, José Marques Diogo.

Brasil—Rio de Janeiro: Silva Gomes & C.ª; Pernambuco; Guerra Fernandes & C.ª, rua do Duque de Caxias, 47; Bahia; Francisco de Assis e Souza; Maranhão: Jorge & Santos.

Exija-se nos depósitos um prospecto que ensina o modo de usá-lo e previe as falsificações. Ha um só depósito em cada terra.

Pedidos ao auctor: António Franco, Covilhã.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Corôas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

9ª CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Único representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

COIMBRA

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENORRHÁGICO

DO PHARMACEUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e blosas

Pectoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares.
 Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pillulas Catharticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Para a cura effica e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TONICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do crâneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o tocadador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior. A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock.—É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º.—Porto.

Loja da China

14 Chegou a este estabelecimento uma variadissima collecção de leques.

Casas para arrendar

12 Na quinta de Santa Cruz, na praça de D. Luiz, dois andares em separado, um para entrar já e outro para o S. Miguel. Tem quintal e agua.

Para tractar, com Alberto Carlos de Moura, rua de Ferreira Borges, n.º 12.

Alberto Carlos de Moura

13 Participa que mudou o seu estabelecimento de fazendas brancas da casa onde esteve na rua de Ferreira Borges, n.º 4 a 6, para a que lhe fica defronte, n.º 9, 11, 13 a 15.

Vende-se

14 A morada de casas sita na rua da Galla, n.º 33, 35 e 37. Compõe-se de loja, 2 andares e um pátio com uma pequena casa em condições de ser habitada.

Para tratar—José da Cunha, rua dos Sapateiros (merceria).

Arrendamento

João Mathews dos Santos arrenda a grande loja do Carmo que serviu de celeiro ao sr. Arioza.

CASA PARA ARRENDAR

Leonarda Forjaz, arrenda a parte sul da sua casa da rua da Ilha.

Recebem-se propostas, na quinta dos Platanos à Bemcanta, onde se encontram as chaves, para ser vista.

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva

Cirurgião dentista

Heroulano Carvalho

Médico

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174

17 Consultas todos os dias das nove da manhã ás 3 horas da tarde.

Sulfato de cobre

18 Qualidade garantida para tratamento de vinhas vende-se por preços limitados nos estabelecimentos de ferragens de João Gomes Moreira na rua de Ferreira Borges, n.º 50 e 52 (em frente ao Arco d'Almedina) e no de Moreira & Simões na mesma rua n.º 171 e 173.

RESISTENCIA,

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:
 Anno..... 2\$700
 Semestre..... 1\$350
 Trimestre..... 680
 Sem estampilha:
 Anno..... 2\$400
 Semestre..... 1\$200
 Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 242

COIMBRA—Quinta feira, 17 de junho de 1897

3.º ANNO

O COMÍCIO DO PORTO

Realizou-se, como estava annunciado, no domingo, o comício convocado pelo partido republicano. A grande manifestação popular decorreu no meio do mais vibrante entusiasmo e deixou no espirito de todos uma viva impressão pelo muito que significa.

Toda a imprensa assignala a importância incontestavel do comício, importância que tanto mais se afirma quanto ella se distinguia pela quantidade e não menos pela qualidade dos que a elle accorreram.

Mais de seis mil pessoas, de todas as classes sociaes, animadas do mesmo interesse, vibrando da mesma commoção, assistiram áquella assembléa com uma attenção tam religiosa, que é, porventura, a nota mais significativa, pelo muito que revela. Durante as três horas que durou o comício, era solemne o aspecto da numerosa assembléa, a ouvir de cabeça descoberta as verdades que lhe transmittiam os oradores republicanos. d'estes encontravam-se no espirito de todos com impressões irmãs, que explodiam a cada passo em acclamações unisonas e entusiásticas.

Os jornaes conservadores, exceptuando o *Correio da Noite* e a *Provincia*—que procuram diminuir a significação do comício, d'um modo inepto e inhabil—num sentimento de imparcialidade perante a verdade inilludível, manifestam-se todos pela importância do comício.

Assim, o *Diario de Noticias* escreve:

«Seria realmente faltar á verdade dizer que o comício não teve importância, pelo contrario, esteve imponente, já pela concorrência, pois estiveram cinco a seis mil pessoas, já pela qualidade d'estas, já ainda pela reputação dos oradores.»

E neste sentido escrevem os outros jornaes, com pequenas variantes, mas ferindo todos a mesma nota.

Aberto o comício por um discurso notavel do illustre republicano sr. dr. Nunes da Ponte, oraram em seguida os nossos talentosos correligionários srs. Duarte Leite, Bazilio Telles, Manuel d'Arriaga, Jacintho Nunes, Affonso Costa, Brito Camacho e Santos Silva, dando-se por findo, nesta altura, o comício, por ter intervindo a auctoridade para se retirar a palavra a este orador, o que deu logar a manifestar-se a assembléa, exigindo que elle continuasse a fallar, d'um modo violento que poderia trazer consequências graves para a auctoridade. Nesta altura o prestigioso presidente da Comissão, sr. dr. Nunes da Ponte,

interveiu dando por findo o comício, pelo que deixaram de fallar outros oradores que estavam inscriptos.

O resultado mais importante do comício, sob o ponto de vista do motivo da sua convocação, foi a aprovação unânime e calorosa do protesto apresentado pelo sr. dr. Duarte Leite, trabalho magistral d'um alto valor, de que damos em seguida um excerpto, por nos ser impossivel transcrevê-lo por completo.

O PROTESTO

«Como commentário adequado a este pedido feito ao estrangeiro, de dinheiro, de mais dinheiro, sem termo nem fim, custe o que custar—tenha embora Portugal de empenhar tabacos, linhas férreas, colónias, tudo—publicava recentemente o diário official as contas do thesouro relativas aos primeiros seis meses do exercicio corrente de 1897, das quaes resulta que o deficit tinha attingido neste prazo a cifra extraordinária de 4:661 contos!

E, todavia, o ministério transacto, que deixou o poder com uma divida fluctuante de mais de 34:000 contos, annunciara para o exercicio corrente um saldo de mais de 100 contos de Tal é a situação, poucos annos depois da redução de 8:315 contos, imposta aos portadores da divida pública, da diminuição de 8:500 contos em diversas despesas do estado, e de um augmento de tributo de cerca de 10:000 contos arrancados á miséria dos contribuintes.

Em face d'este estupendo quadro de ruina, cuja sombria cor está ainda muito áquem do negrume da situação financeira; em presença da temerosa perspectiva de mais empréstimos, com todo o lúgubre cortejo de encargos esmagadores e humilhantes para uma nação que se presa, deliberaram os abaixo assignados lavar o mais solemne e retumbante protesto que caiba nas suas forças.

Aqui declaram sem receio que a nação portugueza, apesar de declarada em estado de fallência pelos seus próprios governantes, quer e pôde solver integralmente os compromissos até á data presente tomados com os portadores da sua divida, mas pensa exceder os seus actuaes recursos a satisfação dos encargos que se pretende agora impôr-lhe.

Os homens da monarchia, que occupam neste momento as cadeiras do poder, poderám, apoiados nas bayonetas, abafar o seu vehemente protesto, como em 31 de janeiro de 1891 suffocaram a revolta á mão armada, mas o que não poderám evitar é que o clamor da nação, ultrapassando as fronteiras, chegue aos ouvidos dos povos civilizados, e nelles faça ecoar o seu protesto contra os ineptos que a compromettem, contra os covardes que a opprimem, contra os corruptos que a deshonoram.

Diz-se que não ha povos coactos. É falso. Os canhões e as bayonetas mais de uma vez têm reduzido ao silencio e á quietação populações valorosas e altivas, e as revoltas devem ser o último recurso dos perseguidos.

Por enquanto, esperam os signatários que a Europa inteira comprehenda que emprestar, na conjunctura, o quer que seja a governos insensatos e perdulários, é collaburar scientemente

no exterminio de um povo, a quem a civilização moderna deve um dos três ou quatro grandes serviços que lhe imprimiram caracter; é privar-se antecipadamente do direito de reclamar, quando a hora do ponto final na torrente de protérvias e toncuras soar inexoravel neste recanto do mundo.

É prolongar artificialmente a existência de um regimen, que alma de verdadeiro portuguez nunca entendeu, e que a natureza, no seu curso espontâneo, teria ha muito eliminado.

A nação portugueza, — mais uma vez o repetem—possue elementos de vida e pôde, quer e ha de, por isso, viver. Mas o que convém que fique, neste escripto, consignado, é que ella repudia, com inabalavel decisão, toda e qualquer solidariedade com os que, tanto dentro como fora das fronteiras, conspiram a sua perda, uns offerecendo e reclamando os outros, o que considera elementos essenciaes de reconstituição no futuro, as preciosas reservas destinadas a reaver o seu nome glorioso.

Soffrer, não é consentir e muito menos approvar. Aos que se lembrem de censurar os cidadãos que em nome d'ella exprimem livremente neste documento o que lhes vae no coração, por se afastarem das praxes seguidas e das fórmulas consignadas em protestos d'esta ordem, respondem os signatários que acima de reis, diplomatas, parlamentos e governos existem, e mesquinhos personagens e indivíduos, que elles resolvem dirigir-se neste minuto de cruel anciedade. Muito antes de se inventarem fórmulas, artificiosas e mudaveis, e ainda depois que está vegetação espúria se alastrou, já os homens se entendiam—e continuaram a entender-se—na linguagem simples, vigorosa e immutavel do sentimento e da verdade.

Porto, 13 de junho de 1897.

A comissão executiva do partido republicano do Porto:

Jose Nunes da Ponte, presidente
Duarte Leite, secretário
Manuel Amândio Gonçalves
Manuel Jorge Forbes de Bessa
Francisco Xavier Esteves.»

×

Referindo-se ao comício do Porto, e á sua alta importância, escreve o *Tempo*:

«Se o país todo em reuniões populares mantiver tam alto o prestigio nacional, entraremos no caminho largo e generoso a que nos dam direito ou antes a que nos obrigam as tradições cívicas e honradas dos nossos antepassados.»

PARA RIR

Em telegramma do *Primeiro de Janeiro* d'hontem, lê-se:

«Consta que o governo vae proceder contra os professores que tomaram parte no comício republicano do Porto.»

Por outro lado, na câmara dos pares o sr. conde de Lagoaça interpella o ministro do reino pelo facto de haverem fallado no comício e assignado o convite para o mesmo e o protesto alguns professores da Universidade e da Academia Polytechnica do Porto; e o sr. José Luciano, em resposta, declara que ha

de manter a ordem pública, embora para isso tenha de calcar a lei.

Interpellação, resposta e telegramma causaram um grande movimento de riso em todas as pessoas que os lêram. Só alguns progressistas sérios se mostraram indignados ao vêrem a attitude ridicula que o governo está tomando perante a opposição que ao empréstimo move o partido republicano e que tanto tem impressionado a opinião pública.

E o caso não é para menos. Os progressistas que ainda hontem levantavam brados d'indignação contra as arbitrarias perseguições do dictador do Alcaide nos seus jornaes, em reuniões partidárias e nos célebres comícios da colligação liberal; os progressistas que tanta rhetórica gastaram em pról das liberdades públicas, da intemerata observância da lei, a declararem agora pela bócca do seu chefe que estão dispostos a calcaem-na a propósito de manifestações, que nem o dictador burlêsco, a quem tam crua guerra moveram, se lembrou de prohibir e muito menos de perseguir!

De resto todos sabem o que valem estas bravatas dos srs. progressistas. Ham de tornar tam effectivas não vam longe formularam contra o rei, perante o qual se apresentam agora na mais humilde attitude, acatando, como os mais servos, todas as suas ordens.

Que gente! Chega a metter nójo!

O crédito do país

O *Jornal do Commercio*, acha ingénua a idéa votada no comício do Porto de ser publicado no estrangeiro em várias línguas o protesto alli apresentado e tam calorosamente applaudido. E diz que os jornaes estrangeiros só por bom preço o publicariam, por o protesto não interessar os seus leitores, como se não fósse do maior interesse dos crédores conhecer as condições de solvabilidade dos devedores.

E acha ainda o *Jornal do Commercio* que, sendo o protesto violento e offensivo das instituições, nenhum jornal estrangeiro quererá correr o risco de se ver querellado por injúrias a um governo constituído, porque os nossos representantes no estrangeiro reclamariam contra tam audaciosa e insolente propaganda.

A este respeito basta só notar-se que o protesto não desacredita o país, antes se exforça por levantar o crédito da nação. Avisa os crédores de que não emprestem a governos que não dam garantia nenhuma de seriedade nem de moralidade administrativa, e isto no intuito louvavel de obstar a que a ruina nacional seja em pouco tempo irremediavel em resultado dos novos empréstimos que se preparam, que ham de ser ruinosos como nenhuns o foram nunca.

O protesto não cava o descrédito do país; aponta o descrédito dos governos, o que é bem differente.

Uma scena "finis patriæ"

S. M. assiste, com aspecto de summo goso, a uma corrida de novilhos, no Vidigal.

José Luciano apparece-lhe, d'improviso, e, com semblante tristonho, amargurado, como de quem traz má nova, dirige-se-lhe por esta fórma:

—«Meu senhor, está nos últimos arrancos o...»

S. M. distraído:

—«Eh! boi real!»

—«Está nos últimos arrancos o país»—repete José Luciano.

—«Pobre rapaz!»—replica S. M.

—«Alguna cornada valente dos de Miura... Mas os jornaes não falláram. Conta-me isso entám, José Luciano.»

O conselheiro, espantado, julgando malentender o que ouve:

—«Eu digo a V. M. que o país agonisa.»

—«O país, dizes tu?»

—«Sim, meu senhor.»

—«Ora bólas! Entendi que fallavas do Faico... E este que tal vae?»

—«Peço licença a V. M. para dizer que não sei. Ha tempos que não o vejo tourear. Do país é a tua tuição...»

—«Pois sim, mas anda lá, deixa-me vêr esta péga do Fressura, que ha de ser d'uma cana... Eh! rapaz valente, atrai-te p'rá cabeça do bicho!»

A péga fez-se. S. M. applaude com entusiasmo. O Fressura derrete-se em agradecimentos e os demais forçados esperam charutada. Enquanto as chócas trabalham por encurralar o boi, José Luciano tenta impingir a S. M. o resto do discurso:

—«Pois saberá V. M. que o país agonisa. Nem todo o esforço conjugado do ministério poude salvá-lo até agora. As finanças do Ressano foram apenas palliativos; as fomentações do dr. Cunha não produziram effeito; as rezas de Barros Gomes não lhe puseram virtude. O país morre, real senhor!»

—«Eh! boi real!»—grita de novo S. M. ao vêr saír do curro, como uma fera, o boi que vae correr-se. Eh! boi real!... Este é caraça, oh José Luciano, olha-me para este boi, que ha de ser um catita. Nem o Veráguas em Hespanha tem lá d'isto. A vêr o que faz d'elle o P. Coelho... Bravo, P. Coelho! Bello par, superior! Isto é que é um boi, oh José Luciano!»

—«Sim, meu senhor... Mas que diz V. M. do país, do qual é V. M. o árbitro e o...»

—«Ahi, Theodoro... Eh! valientes!... Anda-me com elle, que dá tudo...»

—«O chefe suprê...»

—«Ah! porcalhão d'uma figa! Sempre és o Zé azeiteiro e basta!»

—«O chefe suprêmo, dizia eu...»

—«Ora vae p'ro diabo co'a lenga-lenga, José Luciano, e deixa-me estar com attenção a esta coisa. Que maçador me saíste com o tal suprêmo de que eu sou chefe ou o que

quer que seja, que estás p'ra ahí a arengar ha meia hora! Gosa, se que- res, mas não me maces. . .

— «Procurarei outra occasião para dizer a V. M. que o país ago- nisa. . .»

— «Sim, é melhor, deixa-o mor- rer de todo, que não mais o aturo a elle nem a ti—dois maçadores de alto lá. . .»

José Luciano despede-se, beijan- do a mão a S. M., que lh'a offerece.

A novilhada continúa, enquanto no campanário do Vidigal (se é que o Vidigal tem campanário) tocam os sinos a finados. . .

— «Quem morreu cá no sitio?»

— pergunta S. M.

Resposta de um toureiro:

— «Já ouvi roncar que foi o Zé Pais. V. M. conhecia?»

— «Conhecia, sim, rapaz. Foi-me sempre um ingrato esse tal País!

Dava-lhe esmolos, como quem tem dó d'um desgraçado. Cobria-o, quan- do o via nú, com o meu manto de arminho; poupava-o no trabalho; alegrava-o com festas; arranjei-lhe tutores que lhe poupassem os cob- res; dava-lhe a carne dos meus veados, a bolota dos meus cerdos e o peixe das minhas explorações oceanográficas! E sempre resmun- gando, o maldito! Ainda ha três dias lhe arranjei um empréstimo para o livrar dos credores. . . e morre-me sem dizer *água vae!* Mor- re-me assim, de propósito, para me deixar comprometido, o patife! Mas espera, que eu já te digo, ingrato dos demónios. Vam-me chamar o mordomo, os camaristas, o portei- ro da cana, o José Luciano, a cria- dagem toda do Vidigal e mais par- tes. . .»

— «Tudo foi real senhor?»

— «Dar acoitar aqui, como faziam ou- tr'ora os meus venerandos ascen- dentes, que Deus tenha em descan- ço e livres de traidores. . .»

O toureiro, que tem estado de bócca aberta, ouvindo as *realissimas* palavras de S. M.:

— «Hom'essa!»

E desatou a fugir como os ou- tros fizeram, ao ouvirem o sino que tangia a finados. Outra scena se se- gue, que não é p'ra rir.

Braz da Serra.

Movimento republicano

Vae fundar-se em Loulé um cen- tro republicano a esforços do nosso dedicado e valeroso correligionário sr. Silvestre Falcão, que no sul do país continúa prestando ao par- tido republicano toda a energia da sua alma de patriota.

Lavra grande entusiasmo em Loulé pela fundação do novo Cen- tro, e é grato a todos que assuma a presidência o sr. dr. Silvestre Fal- cão, que accedeu ao pedido que lhe foi feito.

FAVORITISMO

O conselho de instrução da Es- chola do Exército entregou um re- latório ao ministro da guerra, rela- tivo á admissão de alumnos para as armas de cavallaria e infantaria.

O relatório, em resumo, tem por fim obter a dispensa de alguns pre- paratórios aos candidatos a alumnos d'aquellas armas, levando em vis- ta, se fór concedida, esta dispensa, a entrada para a Escola de alguns alumnos que terminam este anno o curso do Collégio Militar.

É já por demais conhecido o pro- cesso de dispensar exames em cer- tos annos, em que ham de aprovei- tar da dispensa certos protegidos. E passado pouco tempo, conseguido este fim moralizador, volta-se á an- tiga, até que mais tarde seja neces- sário modificar de novo.

E é constante esta crápula na administração do Estado, até mes- mo sob o consulado d'este governo de *moralidade e economia!*

Até quando durará isto? . . .

ECONOMIA E MORALIDADE

Continuam os desperdícios do regimen num crescendo assustador.

Segundo o último balancete se- manal do Banco de Portugal, a cir- culação de notas, que em 2 de junho corrente era na importância de 59.836:120\$250 réis,

ascendeu, até 9 do mesmo mês, á quantia de 60.007:322\$750 réis.

A dívida do thesouro ao Banco de Portugal, que a 2 do corrente era de 19.058:668\$974 réis,

a 9 do mesmo mês era de réis 19.835:808\$705.

Soffreram pois um augmento, no mísero prazo de sete dias, de 171:202\$500 réis a circula- ção das notas, e augmento de 777:139\$731 réis a dívida do thesouro ao Banco de Portugal.

Por aqui se vê bem claramente como usam proceder os governos que se intulam de moralidade e economia.

— «Tudo foi real senhor?»

— «Ao mesmo tempo que o governo mandou querellar de diversos jor- naes republicanos, foi querellado tambem, para coonestar, o *Correio da Noite*. Os jornalistas republicanos assumiram todos a responsabilidade dos seus artigos. O jornalista do *Correio da Noite* deu homem por si.

Já em tempos lhe foi querellado um artigo, attribuido ao sr. José Luciano. Apresentaram á frente, a tomar a responsabilidade, um *testa de ferro*, o célebre Gervasio Rosa. Agora é Eugenio Cezar.

O nome de nada vale. É tudo o facto.

Compare-se o procedimento d'uns e d'outros, e veja-se onde está o brio e o pundonor. . .

Situação definida

Os jornaes progressistas, discor- rendo sobre as perseguições ulti- mamente jordenadas contra a im- prensa republicana, pelo governo liberal do sr. José Luciano de Cas- tro, rejubilam de contentamento.

E classificam de «um pouco du- ra» a actual lei d'imprensa «mas emfim a única actualmente em vi- gor».

E terminam a série das conside- rações, dizendo ao sr. José Luciano que é preciso que o governo pro- metta solemnemente, aos republi- canos, cumprir o seu dever. . . per- seguindo, opprimindo e vexando, bem entendido.

Nem outra coisa era de esperar.

Noblesse oblige. O que, em bom português, no caso sujeito, quer sim- plesmente dizer que o partido re- publicano entende dever tambem cumprir o seu dever, sem que para isso se veja forçado a renegar afir- mações e promessas feitas.

ATTENTADO CONTRA O PRESIDENTE DA REPÚBLICA FRANCESA

Quando, na tarde de 13 do cor- rente, o sr. Felix Faure, presidente da República Francêsa, se dirigia para o hyppódromo de Longchamp a fim de assistir ás corridas de cavallos onde se disputava o *Grand Prix*, ouviu-se uma detonação e viu- se um fumo espesso após a passa- gem da carruagem presidencial.

Segundo as últimas informações, foi um tubo de ferro carregado de pólvora que explodiu á passagem do cortejo, não chegando a detona- ção a offender ninguem.

Ao lado do tubo rebentado achou- se um grosseiro pasquim, injurioso para o presidente, um pistola d'um tiro, e um punhal em cuja lâmina se vêem gravadas ameaças de morte.

Está prêso um indivíduo que a multidão apontou como o auctor do attentado. Os jornaes sam, porém, unânimes em declarar que o pseu- do-attentado ou é obra d'um doido ou d'um mystificador.

O sr. Felix Faure foi alvo d'uma ovação estrondosa á chegada e á partida do campo das corridas, e tem recebido telegrammas de felici- tações de todos os soberanos.

Todos os diplomatas acreditados em França, bem como os senadores e deputados, têm ido inscrever-se ao Elyseu.

Comício em Lisboa

Contra os planos do governo, que sam trações armadas contra a pátria, porque o final de todos elles é a completa ruína e miséria nacionaes, continúa o partido republicano

Em muito breve realizar-se-ha em Lisboa um outro comício, onde irám fallar muitos dos republicanos mais illustres do norte e do sul do país.

TURQUIA E GRÉCIA

Nada ha de importante. Corre sómente que as potências trabalham para decidir a Turquia a aceitar as seguintes condições de paz:

— Indemnização 1.500:000 li- bras turcas e as colheitas da Thessália;

— Evacuação da Thessália logo em seguida ás colheitas;

— Rectificação estratégica das fronteiras.

LUCTUOSA

Pela 1 hora da madrugada de hontem falleceu nesta cidade, vic- tima d'uma congestão pulmonar, o sr. Luís Rodrigues d'Almeida, an- tigo bedel da Faculdade de Di- reito.

O seu enterro, que se realizou pelas 6 horas da tarde do mesmo dia, foi muitissimo concorrido, at- tentas as innúmeras sympathias que o finado contava nesta cidade, onde era muito conhecido.

Festejos ao S. João

Promettem o maior brilho e lu- zimento as festas projectadas, na Figueira da Foz, para os dias 23, 24 e 25 do corrente em honra do santo das orvalhadas.

Haverá, no dia 23: apparatusas ornamentações e illuminações a gaz e á veneziana nos locais mais con- corridos da cidade; arraial e foguei-

ra no largo de Santo António; bai- les populares e o costumado *banho santo*.

No dia 24: Passeio matinal dos ranchos pelas ruas da cidade; fun- ção d'igreja na Misericórdia; cor- tejo da bandeira do Santo, acompa- nhada das tradicionaes cavalhadas; touradas no Colyseu; fogo de artifi- cio e illuminações geraes.

No dia 25: Regata fluvial e cor- ridas de cavallos e de velocípedes.

Haverá comboios especiaes, a pre- ços muito reduzidos, nas linhas das companhias Real, Nacional e Beira Alta.

Previsão do tempo

Segundo o que diz Noherlesoom, no seu boletim meteorológico, na segunda quinzena dominará o bom tempo, sendo bastante quente, pró- prio da estação.

De 20 para 21 haverá chuvas e algum temporal nas regiões de NW.

No dia 25 chuvas e temporaes nas regiões próximas do Mediter- râneo.

No dia 28 chuvas e temporaes nas regiões setemprionaes do NW., com ventos de entre SW. e NW.

ASSASSINATO

Mais outro a accrescentar á série dos crimes que de ha tempos se vem praticando no país, mórmente em Lisboa e arredores.

Este, a que nos referimos, deu-se na noite de Santo António, man- chando de sangue a alegria dos folguedos a que centenaes de pes- soas descuidadamente se entrega-

Um rapaz, na flor da juventude, sério, pacato e honesto, anavalhado por um fadista, foi o acontecimento da noite do thaumaturgo na capital.

E tanto mais repellente e infame quanto é certo que da parte do assassinado nenhuma provocação deu logar ao attentado, antes da parte do assassino havia intenção manifesta de se envolver em desor- dem.

A victima era um moço bemquisto e estimado de todos aquelles que com elle mantinham relações de amizade. Passeava com algumas pessoas das suas relações quando o assassino acotovellou uma d'ellas; accudindo em sua defesa, o morto mal teve tempo sufficiente para pronunciar algumas palavras de cen- sura antes que a navalha do faquista lhe cortasse, como cortou, as caró- tidas.

O assassino foi prêso.

Eschola de reis. . .

Os jornaes inglêses contam uma anedocta engraçada sobre o principe Alexandre, filho da princesa Beatriz, rapazinho dos seus dez annos. Sua mãe deu-lhe de presente, ha algu- mas semana, um *soberano* novo em folha. O principe Alexandre tratou, muito naturalmente, de o gastar, depois, sem vergonha nenhuma, foi ter com a mãe e pediu-lhe que lhe desse outro. Mas a princesa Beatriz censurou ao filho as suas loucas despêsas e recusou-lhe o pedido. Entám o moço principe, «que tinha absoluta necessidade de dinheiro» resolveu escrever a sua avó a expór-lhe as suas mágnas e a pedir-lhe que lhes desse um remédio. Mas a rainha Victória tin- ha sido prevenida e o neto recebeu, na volta do correio, uma carta car-

regada. . . de sermões. Um ou dois dias depois, o principe Alexandre respondia nêstes termos á sua illus- tre avó: «Querida avósinha, recebi a sua carta. Não creia que eu tenha chorado por não ter recebido senão reprehensões; os seus bons conse- lhos foram muito apreciados. Vendi a sua carta por 4 libras e 10 shel- lings a um amator de autogra- phos. . .»

Aprender até morrer. . .

Desde a recepção da carta do neto *perdulário* a velha rainha Vi- ctória exige das pessoas de sua família que lhe reenviem as cartas que escreve para as vender por con- ta própria.

Más linguas! . . .

UNIVERSIDADE DE COÍMBRA

Fizeram acto no dia 12 e 14 e ficaram approvados os seguintes alu- mnos:

Faculdade de Direito

4.º anno—Arthur Alberto Lopes Cardoso, Arthur de Figueiredo Per- digão, Arthur Gregório Pereira da Silva Nobre, Arthur de Mello Freitas Pinto, Augusto de Jesus Gomes Leal e Augusto Lopes Cardoso.

Nêste anno houve 2 reprovações.

2.º anno—António Carlos Borges, Nêste anno houve 7 reprovações.

3.º anno—Américo Guilherme Botelho de Sousa, Anacleto da Fonseca Mattos e Silva, António do Amaral Côrte Real, António Augusto Mendes de Gouveia, António Caetano Macieira Junior, António da Costa Godinho do Amaral e António Eduardo Simões Baião.

Nêste anno houve 1 reprovação.

4.º anno—Ogipe de Gímenez, António Alexandre de Mattos, António Alves d'Oliveira Junior e António Joa- quim Gomes Lemos.

5.º anno—António Feliciano Ro- drigues, António Ferreira de Mattos, António da Fonseca Pestana e António Malheiro Pereira de Magalhães.

Faculdade de Medicina

Não houve actos nesta faculdade nos dias 12 e 14 por ter havido exames de prática no 3.º e 1.º annos, respectivamente.

Faculdade de Philosophia

1.ª cadeira—(Chimica inorg.) Ord.: Eurico Fernandes Silva, Fernão de Moura Coutinho, João Baptista Theo- tônio Varella, Ralph Lusitano Delgado de Carvalho e Manuel Ferreira da Silva. Obr.: Miguel de Moura Maldonado e Augusto Rodrigues Almira.

Nesta cadeira houve 2 reprovações.

3.ª cadeira—(Physica, 1.ª parte). Vol.: Alvaro Pereira Soares, Anselmo Ferraz de Carvalho, António Teixeira de Carvalho, Augusto de Sousa Bo- bella Motta. Obr.: Adriano Augusto Barros e Rego, Adriano Vieira Mar- tins, Alberto de Barros Castor, Alberto dos Santos Nogueira Lobo.

Nesta cadeira houve 2 reprova- ções.

4.ª cadeira—(Botânica). Obr.: An- tónio Lopes de Moraes, Arthur Cândido Teixeira Guedes, Avelino Tho- maz Cardoso, Eduardo Ferreira d'Oli- veira, Francisco António Honorato de Sousa Vaz, João Antunes Guimarães, João dos Santos Donato, José d'Almeida Rebello.

Faculdade de Mathematica

Reuniu no dia 12 esta faculdade em congregação de ponto, deliberando que os actos principiasssem no dia 18 pelo 5.º anno e que o jury dos diver- sos annos fosse o seguinte:

1.º anno—1.ª méza, ordinários e voluntários: Drs. Souto Rodrigues, Sousa Pinto e Henrique de Figueiredo.

1.º anno—2.ª méza, obrigados;

Drs. Souto Rodrigues, Costa Lobo e Luciano.

2.º e 3.º annos—Dr. Luis da Costa, José Bruno e Arzilla.

4.º anno—Drs. Sousa Pinto, Costa Lobo e Henrique de Figueiredo.

5.º anno—Drs. Garrett, Luciano, Henrique de Figueiredo e mais um lente a quem couber argumentar.

Cadeira de desenho—Presidente, dr. Garrett; professor Vieira, e um lente por turno.

Noticias diversas

Começam no próximo mês de julho os exames na escola industrial Brotero, sendo compostos os jurys dos srs. dr. Pessoa, Albino de Mello e Rocha Peixoto para arithmética; A. A. Gonçalves, L. Batistini e Pinto para desenho geral elementar, A. Gonçalves, Batistini e Pinto para desenho ornamental e architectónico, Physica e mechânica industrial; Lepierre, Pessoa e Rocha Peixoto para chimica industrial.

No próximo domingo celebrar-se-ha na igreja de Santa Cruz a festa de Santo António, havendo pela manhã missa a grande instrumental e de tarde *Te-deum* e procissão no claustro do Silêncio.

Pelo sr. ministro das obras públicas foi ante-hontem assignada uma portaria, nomeando uma commissão, composta do engenheiro director da 2.ª circumscripção hydraulica, engenheiro-chefe da 6.ª secção da mesma circumscripção hydraulica, engenheiros-chefes das circumscripções mineiras do Norte e Sul, e delegado de saúde do districto de Coimbra, para proceder à inspecção da officina destinada á lavagem e preparação mechânica do miério de chumbo extrahido da mina de Barbado, situada na margem esquerda do Mondego, na freguezia de Santo António dos Olivares, d'esta cidade.

Ao nosso amigo, sr. dr. Silvio Péllico, damos os parabens pelo nascimento d'um seu filho. A esposa do nosso amigo foi d'uma grande felicidade, encontrando-se bem, assim como o recém-nascido.

Em Ceia foi agredido ha poucos dias o administrador do concelho, sr. dr. Maximiano d'Azévedo Faria, pelo provedor da Santa Casa da Misericórdia, sr. António d'Almeida Mello.

Parece que as causas da aggressão datavam da última farçada eleitoral.

Terá lugar no dia 4 do próximo mês de julho a festa de Nossa Senhora da Boa Morte, começando a novena no dia 25 do corrente mês.

Esta solemnidade continuará a celebrar-se biennialmente no primeiro domingo de julho para cuja mudança a Mesa se acha devidamente auctorizada.

PROGRAMMA

No dia 25 do corrente começa a novena ás 6 horas da tarde, a música, vozes, orgão e instrumental, continuando em todas as tardes á mesma hora até á vespera do dia da festa.

Neste dia, ao meio dia, será conduzida a formosissima imagem de Nossa Senhora, no seu túmulo em fórma de barquinha, da Sala Capitular para a igreja, onde será depositada na sumptuosa eça, primor d'arte e elegancia, no seu lugar proprio.

Neste mesmo dia, á noite, haverá um vistoso e variado fogo preso, e dois balões no largo da Sé, cuja fachada estará brilhantemente illuminada a gaz e balões venezianos, executando a phylarmónica *Boa-União*, nos intervallos, algumas peças de música.

No domingo 4 de julho, dia da festa, ás 8 horas da manhã o sr. Bispo-Conde celebrará missa resada, acompanhada a orgão, em altar portatil collocado convenientemente em frente do túmulo de Nossa Senhora. A's 11 horas missa solemne com assisténcia do sr. Bispo-Conde, a grande instrumental, com exposiçáo do Santissimo Sacramento, prégando ao Evangelho o distincto orador sagrado sr. dr. Phrophio António da Silva, lente cathedrático de Theologia.

A's 5 horas da tarde continuará a solemnidade, cantando-se o hymno, ladainha, antiphona e jaculatorias em frente do túmulo de Nossa Senhora, devendo sair em seguida a procissão ás 6 horas, que fará o seu transito pelas ruas das Colchas, Borges Carneiro, largo da Sé Velha, ruas dos Continhos e do Espérance, Couraça dos Apostolos, Arco do Bispo, ruas Sá de Miranda, l'ofante D Augusto, largo do Castello, ruas dos Estudos e Penedos e largo da Feira.

Em inspecção ao serviço de reservas tem estado nesta cidade o sr. general José Joaquim Ferreira.

A banda do 23 tem tocado todas as tardes á porta do *Hotel Mondego*, em que s. ex.ª se acha hospedado.

Foram nomeados pelo governo para fazer parte da commissão que ha de proceder ao exame dos livros destinados ao ensino dos lyceus, os srs. drs. Santos Viegas, Lino, Araujo e Gama, Dias da Silva, Costa Lobo, Sousa Gomes, Teixeira Bastos, Francisco Dinis,

Manuel Joaquim Teixeira e António Thomé, distinctos professores da Universidade e do lyceu d'esta cidade.

Já foi publicado, no *Diário do Governo*, o decreto determinando que a assembléa eleitoral de Semide, do circulo da Louzã, proceda a novo acto no dia 4 do próximo mês.

Neste districto, durante o último mês de maio, foram exterminados 188 cães vadios.

Pelas 6 horas da tarde, deve sair hoje da Sé Cathedral, a procissão do Corpo de Deus, percorrendo as ruas do costume.

Agradecemos o convite recebido.

Dizem da Guarda que o sr. capitão Ramires, do regimento d'infanteria 23, e um seu filho, estudante do lyceu d'aquella cidade, provocaram e espancaram o professor sr. dr. Osório por este não ter dado média, sufficiente para admissáo ao exame ao segundo dos aggressores.

Foi dada participaçáo em juizo contra os auctores do attentado, e communicado o facto ao commando da divisáo militar, devendo tambem ter reunido hontem o conselho do lyceu para julgar do correctivo a applicar ao estudante.

Até ao dia 27 do corrente mês está aberta a arremataçáo dos direitos de portagem na ponte da Portella, d'esta cidade.

E' de 1:950\$000 a base da licitaçáo.

O encarregado da igreja de S. Pedro, Manuel Lourenço, mandou hoje dizer uma missa a Santo Antonio na mesma igreja, pelas 5 horas da manhã, sendo a missa acompanhada a instrumental; e no fim houve sermáo pelo padre Mattos, prefeito do Seminário.

Foi muito concorrido este acto religioso.

Sem sorte as damas.

As câmaras do Estado de New-York acabam de approvar uma lei contra os chapéus das senhoras nos theatros.

Diz textualmente a lei:

«Toda a pessoa que, sentada num theatro, num concerto, ou em qualquer lugar publico, tiver um chapéo bastante grande para incommodar a vista dos espectadores, que estiverem por traz, e se recusar, depois da ordem formal, a tirar o chapéo, deve, por cada contravençáo d'este genero, ser multada em 5 dollars. O producto

d'esta multa póde ser entregue á parte queixosa».

Isto na América; na Europa ha quem leve mais longe a exigéncia, e por sua vontade não ficaria só no chapéo.

Na Inglaterra, terra de gente avessa á cortezia acaba de recusar-se ás sehoras por 1:713 (1.000) votos contra 662 (iii.000) o direito de tomar os seus graus na Universidade de Cambridge.

Ao saber o resultado, professores e estudantes, entregaram-se ao mais desenfreado regosijo cantando, dançando, queimando fogo d'artificio e... bebendo.

O Baies College tinha aberto uma subscripção para comprar ovos chocos e correr com elles os advogados da causa feminina no caso de elles serem vencedores.

Magriços, não deixeis chorar mais tempo as damas inglesas...

Revistas e jornaes

Revista Republicana—Publicou-se o n.º 4 d'esta magnifica revista de propaganda republicana, dirigida pelo sr. Carlos Callixto, sendo o presente número illustrado com o retrato do tenente Coelho acompanhado de um artigo biographico de João Chagas.

O sumário é o seguinte: As ordens religiosas, por Carlos Callixto; O Prepo das guerras; Os pretendidos obstáculos, por Jacintho Nunes; A criminalidade politica, por Luiz Proal; O Comício; Movimento Republicano; A mulher e a politica, por Arriaga; Livro exame; Registo Civil; Em liquidação: O Parlamento; A ordem dos jesuitas; Pelo estrangeiro—Republicanos hespanhoes, Sebastianistas brasileiros, por Augusto José Vieira; Livros e jornaes; Aos nossos assignantes; Revista Republicana, brinde aos nossos assignantes; Expediente

Preço da assignatura:—Lisboa, série de 5 números, 400 réis; 10 números, 200 réis.—Provincias, série de 10 números, 300 réis; de 20, 500 réis.—Brasil, série de 20 números, 2\$000 réis.—Africa série de 20 números, 800 réis.

Os pedidos de assignaturas devem ser feitos por carta ou bilhete postal, ao gerente Augusto Rato, rua das Terras do Monte, V F R, 2.º—Lisboa.

Gazeta das Aldéas.—Recebemos o n.º 76 d'este utilissimo semanário de propaganda agricola e vulgarizaçáo de conhecimentos uteis.

Um aviso da «Gazeta das Aldéas»

No dia 4 de julho próximo começará o 4.º semestre (volume novo) da *Gazeta das Aldéas*, semanário de propaganda agricola e vulgarizaçáo de conhecimentos uteis.

Alm de proporcionar a toda a gente o meio de verificar se esta publicaçáo é ou não útil, a empreza remettê-la-ha durante um mês (quatro números) a todas as pessoas que a requisitem, a titulo de ensaio, sem que isso as obrigue a qualquer pagamento, se ao fim d'aquelle prazo participarem que não lhes convém a assignatura.

Toda a correspondéncia deve ser endereçada a Julio Gama, Director da *Gazeta das Aldéas*, rua do Costa Cabral, 1216—Porto.

O Jornal dos Romances—Recebemos o n.º 8 d'este jornal illustrado, o pri-

meiro e unico d'este genero em Portugal, pel módica quantia de 20 réis por semana. E com toda a certeza a publicaçáo de romances mais barata que se tem feito e que está ao alcance de todas as bolsas. Eis o sumário:

Texto—Os combates da vida: Joanninha a Costureira, por Ch. Merouvel.—As grandes tragedias: O romance d'um soldado, por Alaycar.—A cidade aérea, por A. Broun.—Pequenos contos: O amor pobre.—Palestra scientifica—Secção recreativa.—Expediente.

Gravuras—Joanninha, a costureira: ... a tasqueira encheu até á borda os seus copos, sem se importar com o número dos freguezes.—Palestra scientifica: (uma gravura).

O auctor do **CALLICIDA FRANCO** é um benemérito; a avaliar por mim muito muito lhe deve a humanidade; soffria muitissimo de callos e com a applicaçáo do seu invento desapareceram.

Odemira—*Bartholomeu Ribeiro*.

VENDA

Vende-se em Coselhas uma linda vivenda, que se compõe de casas de habitaçáo, recentemente construides, que accomodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellente terreno com muita água, arvores de fructo, videiras, etc. E' um sitio muito pittoresco e aprazivel, tendo estrada de macadam até ao local.

Facilita-se a acquisiçáo

Está encarregado da venda, o solicitador João Marques Mósca, residente no Pateo da Inquisiçáo.

CAIXEIRO

Precisa-se com bastantes habilitaçoes para mercearia.

Rua do Visconde da Luz, 58

VENDEM-SE

Um cófre e uma porta com aro, tudo de ferro, servindo esta para uma casa forte.

Para ver e tratar, rua do Visconde da Luz, n.º 15—1.º andar.

Lei eleitoral

Acha-se publicada a lei eleitoral approvada por carta de lei de 21 de maio de 1896, unica em vigor.

Além do proprio texto da lei, contém todo o formulário para todos os actos do processo eleitoral, v. g: acta da constituçáo da mesa, nas assembléas primárias; auto de não eleiçáo; actas de eleiçáo, de assembléa de apuramento, etc. etc., concludo por um repertório alfabético.

Os pedidos podem ser dirigidos á *Bibliotheca Popular de Legislaçáo*, na rua da Atalaya, 183, 1.º,—Lisboa.

Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

O casamento d'um forçado

TERCEIRA PARTE

O passado

Dois desconhecidos

—Oh! Meu Deus! Está em Roscoff, ao fundo do rochedo de Sainte-Barbe.

—Ah! Muito obrigado!

E o homem teve um suspiro de satisfacáo.

—Mas, disse o vendeiro, como diabo embarcou o senhor com um mar assim?

—Eu parti cedo, num barco de recreio para ir á ilha de Baixo; mas entám fazia bom tempo... Que horas sam?

—Oito horas.

—Devem estar com cuidado em casa...

Enquanto o homem fazia estas perguntas, Rémond, encoberto pela sombra, observava-o.

—Podia, perguntou o naufrago, conduzir-me a casa; não me sinto com forças, e tive um abalo tam grande,

que estou com medo de fraquejar no caminho.

Rémond levantou-se e disse-lhe:

—Tenho alli um cavallo. Se o senhor o quizer montar, levá-lo-ei a casa.

—Acceito...

O desconhecido saiu da taberna pelo braço de Rémond. Montaram-no a cavallo e o pequeno do Pornéon levou-o á rédea.

—Onde vamos? perguntou elle.

—Para o Pigeon-blanc.

—Ah! Em frente da igreja...

—Tal qual!

A pequena caravana dirigiu-se para casa pela única rua de Roscoff. Por muito singular que fosse o grupo, ninguem o viu; a tempestade forçara os habitantes a fechar mais cedo as portas. Foi em vão que Rémond tentou começar conversa, a voz perdia-se no ruído do vento.

Depressa chegaram a casa. Immediatamente correu uma mulher, como louca, e lançou-se nos braços do homem que traziam, gritando:

—Emfim! Chegaste...

—É a este senhor que devo o estar aqui.

—Isso é exaggerar, levantei-o apenas, não o salvei.

—Entre, senhor, peço-lhe eu, disse a mulher que cobria de beijos o homem que lhe traziam.

—Peço-lhe que me desculpe, minha senhora, mas tenho que partir por força...

—Não deixará de entrar um momento para eu lhe agradecer.

—Acceito mesmo aqui os agradecimentos, além d'isso eu hei de tornar a vê-los; dentro de poucos dias voltarei a Roscoff.

—Posso ao menos saber o seu nome?

—Rémond...

—Como eu só o deixo partir com a condiçáo de voltar, procurará entám Bérard...

—Bérard... Não me esquece...

Enquanto Bérard mettia um *luis* na mão de Pornéon, a senhora Bérard agradecia ao desconhecido.

—Com mais vagar lhe agradecerrei, quando tivermos o prazer de o tornar a ver.

—Até breve, minha senhora...

Bérard quiz apertar a mão ao homem que o salvara, mas elle, já a cavallo, gollopava na direcção de Saint-Pol, seguido por Pornéon.

II

A estalagem da «Ancora d'Ouro»

Quando o cavalleiro e o guia passaram as ultimas casas de Roscoff, Rémond fez parar o cavallo e disse:

—O vento sopra esta noite áspero e duro. Conheces tu por ahí uma toca em que a gente possa sentar-se e beber?

—Conheço, sim senhor! Mas porque veio o senhor a Roscoff, se, mal chegou, partiu logo?...

—Estás arrependido de ter vindo?

—Não, c'os diabos, disse o pequeno, apertando a moeda d'ouro, ... tenho uma amarella...

—Entám guia-me.

—You levá-lo a Hanlon...

—A Hanlon?...

—Sim, a Hanlon... á taberna da *Ancora d'Ouro*.

—A *Ancora d'Ouro*?... está bem! Vamos lá, disse o homem.

O rapaz pegou nas rédeas do cavallo, e, fazendo o voltar pr'a esquerda, levou-o ao fundo d'um valle.

Na extremidade da Aldéa, encostada á ponte, ha uma casa de rústica apparencia. Tem apenas um andar; as paredes estão cobertas de vides; á frente ha um pequeno jardim; por traz uma horta, cuja extremidade mergulha no mar.

Era a taberna da *Ancora d'Ouro*. Áquella hora a sala estava brilhantemente illuminada; no meio uma mesa immensa á volta da qual estão sentados doze convivas que conversam, riem, comem e sobretudo bebem; todos rapazes de garganta sempre secca, pelle tiznada, nariz vermelho... sem importáncia para a nossa história. As bebedeiras da gente do campo sam ruidosas, e as que se vlam, não deixavam nada a desejar.

Abriu-se a porta d'entrada e o pequeno Pornéon entrou e disse, impondo silencio aos que mais barulho faziam:

—Vocês calam-se?! Está alli um

viajante e... já sam horas de acabar. Vocês já beberam de mais, deixem-nos sós!

Os rapazes levantaram-se, saíram, e Pornéon ficou só com o recém-chegado. Rémond tomou lugar a uma mesa, mandou vir de beber, papel e tinta e, depois de ter bebido, escreveu as linhas seguintes:

«Minha senhora. Tenho coisas muito graves que dizer-lhe, coisas que exigem o mais absoluto segredo. Encontre-se amanhã, á hora em que costuma passear, ao pé do rochedo Saint-Barbe. Não tenha medo. Essas confidências serão feitas a uma mãe, no interesse de seus filhos. Até amanhã».

Dobrou a carta, escreveu por fóra: Para a senhora... e, estendendo-a depois ao rapaz, disse-lhe:

—Tu já hoje ganhaste um *luis*; queres outro?

—Pudera não querer...

—Viste a senhora d'ha bocedo?

—A mulher do que nós levamos ao Pigeon-blanc?

—Exactamente!

—Que tenho eu que fazer?

—Tu vaes entregar-lhe esta carta a correr.

—A casa?

—Sim! É necessario que ninguem te veja.

—Não é difficil! Entro pela travessa.

—E mais que nenhum outro, é necessario que o marido te não veja!

(Continúa).

PROBIDADE

Companhia geral de seguros
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
 CAPITAL 2.000.000\$000
 Rua Nova d'El-Rei, n.º 99, 1.º
Lisboa
 Effectua seguros contra incêndios.
 Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro.— Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

Vende-se

2 **Uma** bomba de grande pressão, com os tubos de cobre, própria para tirar água, e vendem-se também dois pares de rodas para carro alemtejanu ou de bois.
 Trata-se com Francisco Nogueira Secco, Ferreiro da Erva Coimbra.

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfeitos do país
 Excellentes águas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estômago, garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM
 (BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 16 de maio

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telegrapho, médico e pharmácia e casa de barbear.
 Magnificas accomodações desde 1\$200 réis, compreendendo serviço, club, etc. Bonus para os médicos

O **Estabelecimento Thermal** comprehende 64 banheiras de 1.ª a 5.ª classe; duas salas para duchas, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inhalação, pulverização e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette. É sem dúvida o melhor do reino, e mais barato. — **Viagem**— Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (BEIRA ALTA) e d'ahi 5 kilometros em bons carros. A estação de Cannas na linha férrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas férreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Cáceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Toy. — Para esclarecimentos: — Em **Lisboa**: rua do Alecrim, n.º 125, referente ao estabelecimento balnear, e rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel. — Correspondência para as **Caldas da Felgueira**, ao gerente da companhia do Grande Hotel. — As águas engarrafadas vendem-se nas pharmácias e drogarias e no depósito geral, **PHARMÁCIA ANDRADE**, rua do Alecrim, 125. — A exploração do Hotel fica este anno a cargo da **Companhia do Grande Hotel Club**.

ESTABELECIMENTO

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)
COIMBRA

Cal Hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e óptica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os maisapparehos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Redes de arame, zinco e chubo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas

ÁGUA DAS LOMBADAS ILHA DE S. MIGUEL—AÇORES

Água gazosa natural a mais pura para mesa. Não contém micro-organismos.

Coimbra — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

COFRES À PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense — João Thomaz Cardoso. — Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.

Arames Zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de forja.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

Moreira & Simões

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

COIMBRA

CALLICIDA

Privilégio Exclusivo



Extracção dos callos sem dor em 5 dias

Desconto convidativo para revender

Depósitos—Lisboa: Leandro de Freitas, rua da Prata, 231; Porto, José Maria Lopes, rua do Bomjardim, 12; Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª; e em todas as cidades e principaes villas do continente.
Africa—Loanda, José Marques Diogo.
Brasil—Rio de Janeiro: Silva Gomes & C.ª; Pernambuco; Guerra Fernandes & C.ª, rua do Duque de Caxias, 47; Bahia: Francisco de Assis e Souza; Maranhão: Jorge & Santos.

Exija-se nos depósitos um prospecto que ensina o modo de usá-lo e previne as falsificações. Ha um só depósito em cada terra.
 Pedidos ao auctor: António Franco, Covilhã.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Coróas e Flóres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

9 **CASA** filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).
 Único representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20
COIMBRA

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENORRÁGICO

DO PHARMACEUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e bliasas

Pectoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares.
 Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sabem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pillulas Catharticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura effica e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TONICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as allecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

Á venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock.—É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º. — Porto

(1.ª publicação)

11 **Por** deliberação do respectivo conselho de família, em 10 do corrente mês de junho, homologada por sentença da mesma data, foi autorizada a separação de pessoa e bens entre o auctor Manuel Francisco, casado, trabalhador, d'esta cidade e a ré Maria Adelaide, residente no Brasil, ficando a cargo d'aquelle os dois filhos do auctor e da ré, os menores Manuel e Maria.

Verifiquei a exactidão.
 O Juiz de Direito,
 Neves e Castro.

Loja da China

12 **Chegou** a este estabelecimento uma variadissima collecção de leques.

Casas para arrendar

13 **Na** quinta de Santa Cruz, praça de D. Luiz, dois andares em separado, um para entrar já e outro para o S. Miguel. Tem quintal e agua. Para tractar, com Alberto Carlos de Moura, rua de Ferreira Borges, n.º 12.

Alberto Carlos de Moura

14 **Participa** que mudou o seu estabelecimento de fazendas brancas da casa onde esteve na rua de Ferreira Borges, n.ºs 4 a 6, para a que fica defronte, n.ºs 9, 11, 13 e 15.

Vende-se

15 **A** morada de casas situadas na rua da Galla, n.ºs 33, 35 e 37. Compõe-se de loja, 2 andares e um pátio com uma pequena casa em condições de ser habitada.

Para tratar—José da Cunha, rua dos Sapateiros (merceria).

Carroça

16 **Vende-se** uma nova, com boas molas.
 Rua Ferreira Borges, 145, 3.º

CASA PARA ARRENDAR

Leonarda Forjaz, arrenda a parte sul da sua casa da rua da Ilha.

Recebem-se propostas, na quinta dos Platanos á Bemcanta, onde se encontram as chaves, para ser vista.

Sulfato de cobre

18 **Qualidade garantida** para tratamento de vinhas vende-se por preços limitados nos estabelecimentos de ferragens de João Gomes Moreira na rua de Ferreira Borges, n.ºs 50 e 52 (em frente ao Arco d'Almedina) e no de Moreira & Simões na mesma rua n.ºs 171 e 173.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno.....	2\$700
Semestre.....	1\$350
Trimestre.....	680

Sem estampilha:

Anno.....	2\$400
Semestre.....	1\$200
Trimestre.....	600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis.—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. F. França Amade — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 243

COIMBRA — Domingo, 20 de junho de 1897

3.º ANNO

TRAMANDO

Declarou o presidente do conselho de ministros na câmara dos pares que o governo não tenciona alienar as linhas férreas do Estado.

Sabe-se, porém, que está contractado o arrendamento d'essas linhas por 75 annos. O que disse a esse respeito o presidente do conselho de ministros? Nada. Nem á câmara dos pares deu o governo esclarecimentos alguns sobre as negociações do empréstimo que tem por base esse arrendamento, empréstimo que só está dependente da auctorização do parlamento e da realização d'um convénio com os portadores da dívida externa.

Porque mantém o governo tam absoluta reserva num assumpto em que o país se mostra tam vivamente interessado? Porque se limita elle á affirmação de que não tenciona alienar os caminhos de ferro do Estado e não diz o que já fez ou tenciona fazer?

Ponhamos de parte confrontos, aliás bem cabidos, entre a alienação das linhas férreas do Estado e o seu arrendamento durante tam largo período, que nos levariam á inilludível conclusão de que o presidente do conselho de ministros recorreu, para se esquivar a uma pergunta nitidamente formulada, a uma rabelice que póde tolerar-se num advogado mas nunca num estadista, porquanto, sob o ponto de vista económico, político e estratégico, as consequências que derivam do arrendamento sam as mesmas da alienação, para inquirirmos ácerca da causa do premeditado silêncio do governo, representante no poder d'um partido que tam vevementemente atacou o último gabinete regenerador por occultar sempre ao país as operações financeiras em que se envolven.

O governo nada diz sobre os projectados empréstimos em que, a realizarem-se, irá comprometter com os últimos recursos do país a sua autonomia, porque teme, está com medo. Teme-se dos crédores estrangeiros que não deixarão de levantar dificuldades a uma operação que diminue as nossas garantias de salvabilidade; tem medo do país em que, sem dúvida, se tornará mais intenso o movimento de protesto contra o empréstimo dos caminhos de ferro desde que sejam publicadas as condições ruinosas em que é feito.

Tudo isso receia o governo e sente-se sem prestígio, sem força. Havendo renegado miseravelmente as affirmações feitas na opposição, não tendo feito nem sequer planeado economias algumas, mostrando-se insanavelmente impotente para emprender um movimento de reorganização económica e financeira, em aberta hostilidade com todos os elementos liberaes que ferozmente persegue e estultamente ameaça, o governo está sem auctoridade alguma para impôr um sacrificio ao país, declarando com nobre altivez os seus intuitos. Trabalha em segredo, trama, e, se alguém o vae surprender na sua obra de conspirador, lança mão de reles subterfugios para desviar as atenções. Quando tem já negociado, por exemplo, o empréstimo das linhas férreas do Estado, diz que não tenciona aliená-las.

É tal o receio que o governo tem de que sejam conhecidos os seus tenebrosos planos financeiros, que até tenciona pedir auctorização ao parlamento para os realizar dentro de certas bases, não discutindo perante elle as negociações que já estejam ultimadas!

O resultado d'esta tática do governo será o país vêr-se d'um dia para o outro com os seus últimos recursos irremediavelmente comprometidos, se não souber prevenir e evitar a trama do governo.

Muita cautela!

O governo conspira.

Falle o país bem alto.

PARTIDO REPUBLICANO

Lisboa, 19, ás 9 h. da n.—*Resistencia*.—Coimbra.—O comício promovido pelo Grupo Republicano de Estudos Sociaes realiza-se no dia 25, sexta feira.

O convite é assignado pelos membros do Grupo, residentes em Lisboa.

Todos os sócios teem mandado cartas, adherindo.

O convite deve ser distribuido depois d'amanhã, segunda feira.

A Comissão municipal de Lisboa começou hoje a expedir convites para o congresso republicano.—B.

UM EMBUSTE

Admira-se o *Correio da Noite* de os jornaes opposicionistas gritarem contra a operação bem combinada que o governo projecta sobre o contracto dos tabacos, com desistência, a favor da Companhia, do direito de resgate que compete ao governo.

E admira-se porque se insurgem contra esta cedência do direito de resgate aquelles mestros, que dizem não ter valor nenhum a clausula idéntica no contracto das linhas férreas, que se dá como resolvido, affirmando que essa clausula da rescisão do tal arrendamento não passa d'um embuste.

D'onde parece querer dizer a trombeta progressista, que sam incoherentes os jornaes da opposição em darem á clausula de rescisão no contracto dos Tabacos um valor que lhe não dam no das linhas férreas.

Mas onde está a incoherência?

Pois não é evidente que assim como o governo agora annulla aquella clausula no contracto dos Tabacos annullará amanhã a mesma condição no das linhas férreas?

Sem duvida nenhuma. Basta só que o governo, este ou qualquer outro monárchico, queira dinheiro.

E é precisamente por isto que a tal clausula é um refinadíssimo embuste, um punhado de poeira atirada pelo ministro da fazenda aos olhos do país.

Não é mesmo outra coisa.

ADMINISTRAÇÃO EXTRANGEIRA

Depois de muito instado para que desse explicações a respeito da administração estrangeira, da criação em Paris d'um comité do Banco de Portugal, que interviria na nossa vida económica sendo consignados os rendimentos das a. ndegas para garantia da dívida externa, resolveu-se o governo a fallar, e negou que tal se projecte.

Na câmara dos pares e nos seus jornaes, declara o governo peremptoriamente que nada ha a tal respeito.

Mas é isto crível? Não. Nem no-lo garante a seriedade ministerial nem se vê outra solução dentro da monarchia, que não seja a administração estrangeira.

Se o país quiser...

CONSEQUÊNCIAS

Ácerca do resultado final do regimen de empréstimos, inaugurado pelo ministro da fazenda, diz o *Tempo*:

«A medonha catástrophe, que será o epilogo pungente da administração estouvada e altamente perdulária que a nação tem consentido, com um indifferentismo condemnavel, só poderá ser evitada se o país não deixar ir por diante as ruinosas operações financeiras que o governo pretende realizar.

Todas essas operações teem por fim único delongar, por algum tempo, o *Krach* que está eminente, sem que mesmo seja possível, talvez, uma melhoria transitória no actual estado das coisas».

Sublinhamos. Para que o país attenda...

E remata, o *Tempo*, o seu artigo:

«Tal é a triste sorte que nos espera, se o país não quiser acudir aos seus interesses, enquanto é tempo».

Os tunantes!

Despertou hilaridade a bravata que o sr. José Luciano expectorou na câmara alta, em resposta á instigação do senhor de Lagoaça, sobre os discursos do comício republicano do Porto, no qual, segundo a susceptibilidade do aristocrático puritano, foram irreverenciados os altos poderes.

O ministro riscou a carvão a linha de conducta progressista, e assegurou que o seu gládio de tyranno paira chispante e implacavel por sobre o carapuço phrygio da hydra!

Ora nos tempos de hoje só seria possível comprehender-se a existência d'um déspota, que pela superioridade do génio e da astúcia, em circunstâncias excepcionaes, conseguisse imperar no ánimo volúvel e facil das populações.

Mas estes tyrannêtes que, como labrêgos, pretendem impôr-se pelo abuso e pela farçolice, com as costas quentes na força armada, sam simplesmente ridículos como os palhaços e impertinentes como lunáticos!

E o maior damno que causam consiste na indignidade do exemplo que offerecem, no desacato impune aos direitos da nação. De resto a sua obra tem de ser fatalmente ephémere e fragil, sem consistência e sem alcance.

Ninguem em Portugal tomou a sério os distúrbios impetuosos do epilético, que últimamente guardou a pasta do reino na quadrilha ministerial regeneradora.

O país supportou os desatinos e as pimponices d'esse parlapatão João Franco, na persuasão convicta de que assistia aos desmandos d'um hystérico, cujas fúrias se exerciam, sem consequências duradouras para as liberdades públicas.

O pior é que o facto estabeleceu precedentes; e agora tambem o sr. José Luciano, no qual a laracha nacional imprimiu a alcunha indelevel de *Bacôco*, fiado na passividade aparente do meio, pretende empunhar o alfange da tyrannia!...

Fraco e inhabil, instrumento contradictório de empuchões alheios, esse estadista aziago, para bajular o rei, quer exhibir pulso enérgico e cáe na feroz inépcia de declarar no parlamento, que—para salvar a corôa não hesitará em calcar a própria lei!!!

E esta bravata, tam atrevida como estúpida, é despejada por um ministro de estado, sem que, em acto contínuo, seja ignobilmente corrido a batatas e cebôlas pelas ruas da capital, como um *chêché* imbecil e semsaborão, que não sabe intrigar sem offender!...

Como sam irrisórios estes despotas de mesquinha estatura, que, erguendo as cabeças chatas, tentam suster a corrente das opiniões e subjugar a seu talante a alma da nação!...

Comediantes, cujas violências não passam de obscenidades de rufiões sem brio, attentados contra a moral que o país terá de desafrontar a golpes de tagante!

Carta de Lisboa

18 de junho

Ha emfim symptomas de vida. Parece que finalmente saímos do *far niente*, por demais vergonhoso, em que desde annos nos encontrávamos.

Da banda do governo redobram as violências.

As perseguições seguem. As ameaças tomam um aspecto mais atrevido que nunca.

Os ignobeis processos dos regeneradores promettem ficar esquecidos.

Os liberaes declaram ir muito mais adiante.

Aquelles tyrannisavam, invocando a lei, despresando-a e calcando-a embora. Estes já fallam na hypothese de passar por cima de todas as leis.

Corresponde a estes processos governativos uma excitação clara, eloquente, franca, do povo.

Corresponde ainda a elles uma vida nova, de agitação, de febre, nas hostes republicanas.

O comício do Porto, por exemplo, determinou aqui a maior sensação.

O começo da semana foi completamente absorvido por essa grandiosa manifestação, que trouxe fé e forças a todos os republicanos e a muitos desilludidos.

O levantado protesto, que d'alli saiu—mais que um protesto de comício, esse vibrante documento d'uma nação—produziu o mais fundo abalo, consagrando-se como indiscutível pela sua suggestiva energia.

Appareceu entretanto a noticia de novo comício em Lisboa, promovido pelo *Grupo Republicano de Estudos Sociaes*.

Todas as atenções se voltaram e fixaram para essa nova reunião e a esperam hoje com anciedade.

Entrámos por conseguinte numa phase de lucta e de agitação.

Determinam-se os campos. Abrem-se fileiras.

D'um lado, o poder tyrannisando e promettendo tyrannisar mais.

D'outro o povo, cançado de tyrannias e de roubos, clamando e agglomerando-se.

Será estéril o combate? Passará como fumo, ou determinará que o povo lique, em vez de victorioso, mais esmagado ainda?

Não o creio e considero deveras animador o actual estado d'espíritos.

Creio mais que, como vínhamos vivendo desde 1894, silenciosos perante todas as oppressões, indifferente perante todos os roubos, não podia sequer haver a esperança do movimento imprescindível para a reconstituição da sociedade portuguesa.

Podia porventura surgir uma insurreição militar. Podia liquidar-se e liquidava-se talvez a nacionalidade ignominiosamente.

Mas não se fazia isto que é preciso que se faça! — uma revolução

popular, nacional, feita pelos espiritos antes de feita pelas armas.

Foi após uma profunda agitação d'espiritos, levantada com o *ultima-tum*, que se fez o 31 de janeiro.

Tem sido sempre depois de grandes convulsões da opinião que se tem deitado por terra regimens apodrecidos e retrógrados.

Ha por isso direito a suppôr que não atravessámos uma simples crise de rhetórica.

Estarêmos antes numa grande crise politica: — desfazendo um regimen, fazendo outro.

Não vein cêdo, mas emfim terá vindo.

Á hora a que escrevo não está ainda designado definitivamente o dia do novo comício.

Tendo circunstâncias imperiosas determinado que elle não se realizasse no dia em que esta carta apparece á publicidade, terá logar no domingo seguinte ou na próxima quinta feira, 24.

O local — um dos embaraços para todos os comícios em Lisboa, porque ha poucos recintos apropriados e os agentes do governo costumam assenhoriar-se d'esses poucos — está já seguramente tomado.

É o mais amplo dos recintos que ultimamente teem sido aproveitados para esse fim.

Fica no começo da rua dos Anjos, junto ao largo do Intendente.

Pela sua extensão e pela sua situação, o recinto é apropiadissimo.

Estám inscriptos para fallar os srs. Guerra Junqueiro, Basilio Telles, dr. Alfonso Costa, dr. Manuel de Arriaga, dr. Duarte Leite, dr. José Benevides, dr. José Joaquim Tavares, dr. João de Menezes, João Chagas, Alves Corrêa e Brito Camacho.

Ha tempo fallou-se aqui muito d'um caso succedido em Penafiel.

Uma das mais conhecidas actrizes dos nossos palcos, Cinira Polonio, inspirou a um penafielense tal paixão que o levou a pedi-la em casamento.

Artista por temperamento, ciosa como tal da sua liberdade, Cinira acceitou mas não acceitou.

O caso passou, depois de fazer ruidos nos bastidores nos nossos theatros.

Agora surge outro, para divertir não só os bastidores do teatro, mas os de todo o país.

Contou-o o *Povo da Figueira* e corre já mundo vertiginosamente.

Aquelle confrade disse:

«Ha pouco tempo uma actriz da capital, bem conhecida, por quem numa terra de provincia se apaixonou um tenente do nosso exercito, perguntou-lhe porque não ia para Lisboa e tendo elle respondido que não ia porque não podia ir, porque isso era impossivel visto ser alli que tinha de servir, ella prometteu fazer transferi-lo e assim aconteceu.

Elia escreveu ao principe-cocheiro e tudo conseguiu. O tenente foi transferido para Lisboa.»

Com o primeiro caso não tem o publico nada.

Com o segundo, contado pelo collega da Figueira, temos tudo, porque é eloquente.

Sei d'um deputado, antigo progressista, alto funcionario, que ha dias teve um trabalho enorme para transferir um sargento d'um regimento para outro.

Pelo que se vê, uma actriz enamorada consegue facilmente a transferencia d'um tenente.

O paralelo é edificante.

Já não estâmos bem num reino de Merdelins, mas... de actrizes.

O sr. Mariano, o salvador, apresenta hoje um alvitre, salvador tambem, para se executarem os artigos da lei eleitoral que determinam que no *Solar* não estejam mais que 40 Juniores funcionarios e 20 médicos e advogados.

Queria o antigo progressista, ex-ministro do sr. D. Carlos e ex-administrador da Companhia real, que todos os Juniores sorteaveis fossem ahi para um retiro de fóra de portas e comprassem uns determinados litros de vinho.

Trataria cada um de ver qual bebia mais.

Por fim ficariam no *Solar* os 40 funcionarios e 20 médicos e advogados que mais tivessem bebido — quer dizer: os mais bêbedos.

A obra, que o governo quer incumbir ao actual *Solar*, só pôde ser, pois, feita sob o peso do vinho.

Assim o reconhece sagazmente o sr. Mariano, collaborador d'essa obra, que, firme na sua theoria, poderia propôr, com vantagem para a agricultura, que na reforma eleitoral se assentasse como base que, em vez de futuro haver eleições, houvesse concurso de bêbedos.

Não ha que commentar, mas que registrar o epigramma.

Quando um dos sustentáculos de um regimen — um ex-ministro, mais ou menos inspirado de todas as situações, um poder dentro de todos elles — relaxa assim o mesmo regimen, é-nos desnecessário dizer alguma coisa.

Basta apontar taes depoimentos á nação, não para que ella medite, mas para que ella proceda.

F. B.

Para imitar

Um jornal financeiro, considerado como um dos mais sérios, o *Moniteur des Intérêts Matériels*, diz a propósito da situação do Brasil:

«Inspira confiança a promessa já em parte realizada de rigorosa economia, e de corte nos abusos da administração, que tam caros custavam ao thesouro.»

É procedendo assim que o crédito d'um país se afirma e radica.

Um governo honrado só pôde recorrer ao crédito depois de ter demonstrado a mais escrupulosa probidade administrativa e o propósito das mais severas economias.

Vae assim procedendo a republica brasileira. Não o entende do mesmo modo o Portugal monarchico.

A differença dos processos explicavel pela differença dos principios.

O sr. D. Alfonso, ao que consta, tem gosado á farta em Paris, onde se encontra, ha alguns dias, de passagem para Londres, como representante da sua real familia nas festas do jubileu da rainha Victória.

Nada menos de quatro aposentos que sua realissima alteza tomou, para si, no primeiro andar do Hotel Mirabeau, á rua de La Paix.

Diz-nos aqui um vizinho do lado que o sr. infante está gosando á custa do contribuinte, o que é caso para este rejubilar.

Como está no poder o sr. José Luciano, nada nos diz, a tal respeito, o órgão de s. ex.ª.

Porque se não estivera elle o dissera...

UM REPTO DE VALENTÕES

Indignam-se os jornalistas do progressismo porque os republicanos se empenham em levar a cabo a tarefa de mostrar ao país os aleijões dos governantes, pondo a descoberto as pústulas do regimen.

Mas essa indignação, que nós acharíamos justa se fôsse sincera, por isso que nada mais seria do que uma clara manifestação do instinto de conservação, fazem-na elles, os jornalistas irresponsaveis, derivar para a grosseria do insulto, ostentando nos lábios o sorriso do valente que procura o ventre do viandante inerme para nelle enterrar a sevilhana de ponta e mola.

Filhos de Passos e netos da Carta Constitucional, os homens do sr. José Luciano esquecem agora, no momento em que a fortuna lhes sorri, as lágrimas que hontem verteram no que elles chamavam o ataúde dos seus ascendentes.

Tremem de pavor; não do pavor dos que amam e temem a perda do objecto amado, mas do pavor dos que vêem nessa perda a porta aberta á justa punição das suas infâmias.

E do olvido das lágrimas de hontem e do terror de hoje nasce a fúria das perseguições e o arreganho dos desafios.

Renegados, que hontem mendigavam a esmola dos applausos do povo revolucionário ao vermelho das suas gravatas e á grosseria dos seus doestos, e hoje defendem, de calúmnias em riste, a gamella que lhe estende um rei, que vae á caça e não reina, os progressistas assalariados do regimen pedem ao governo, em altos brados, que entre, por uma vez, no caminho da violência e das perseguições.

Perversos, que teem dar as últimas enxadadas no sepulchro do regimen, não lhes dá o pão para seus filhos a actividade da miséria criminosos, que ha muito deveriam ter o rosto escondido sob o capuz dos penitenciários.

Pedem-nos a Revolução, jogando a *capoeira* nas encruzilhadas.

Seja assim. Na alma d'um povo, que abriu, em tempos, horizontes novos a um mundo novo, não germina a semente da covardia; antes ha nella recursos bastantes contra as pimponices dos valentões e as espingardas dos pretorianos.

O povo português acceita, sem sacrificio, o repto lançado pelos serventários da realza.

E não vem longe o arrebol de uma nova madrugada, implacavel vingadora d'outra madrugada sangrenta.

UMA PROPOSTA

Um grupo de banqueiros parisienses fez ao ministro da fazenda uma proposta que tem por fim adeantar uma importante somma ao thesouro, mediante uma concessão, que será, nada mais nada menos, do que a constituição d'uma companhia para a exploração de Lourenço Marques.

Diz-se que esta proposta foi feita; e não é difficil de acreditar que assim seja, conhecido o empenho que lavra pela aquisição de Lourenço Marques, a nossa possessão mais florescente e de melhor futuro.

E, feita ella, garantia nenhuma temos de que no governo haja brio e pundonor patriótico sufficiente para repellar uma proposta que

será sempre uma affronta e uma vergonha.

Mas seja qual fôr o modo de pensar do governo sobre este assumpto, Lourenço Marques não será entregue á ambição e cubiça desenfreada dos estrangeiros.

É o país quem se ha de oppôr.

UM DOS EXPEDIENTES

Está definitivamente resolvido, assim o affirmam, o empréstimo de 4:500 contos feito pelos bancos de Lisboa ao governo, para o pagamento, diz este, das classes inactivas. Este dinheiro que, como dissémos, é emprestado ao juro de 6%, será entregue em papel e em quatro prestações annuaes, a primeira de 1:850 contos, a segunda de 1:350 contos, a terceira de 900 e a quarta de 400.

Realiza-se, pois, o primeiro expediente do ministro da fazenda. O menos oneroso, sem dúvida...

PERSEGUIÇÃO A IMPRENSA

O delegado do ministério público no Porto querellou de dois números do nosso prezado collega *A Voz Publica*, por causa de dois artigos do vigoroso e destemido jornalista José Caldas.

Não é caso para assombro e pasmus dos circunstantes.

Ao contrário: o sr. José Luciano de Castro está dentro do seu papel subserviente, ás ordens de sua magestade el-rei.

No Oriente

Segundo os últimos telegrammas, a evacuação da Thessália pelas tropas ottomanas deve começar logo que esteja assignado o primeiro documento da paz.

Por outro lado, dizem de Athenas que continúa sendo objecto da attenção do governo hellénico a concentração de numerosas forças turcas na fronteira da Thessália.

Trinta e dois batalhões ottomanos estão dispostos a marchar contra Tukkala. Assegura-se que as auctoridades turcas se occupam em preparar mais setenta batalhões com o mesmo fim.

É facil de imaginar o assombro que na Grécia teem causado estas noticias, que, pela profunda sensação despertada na opinião pública, obrigaram o governo hellénico a chamar sobre o caso a attenção das potências.

É possivel, porém, que sejam de prompto aplanadas todas as difficuldades e que a paz definitiva seja em breve assegurada, terminando as dissensões que tantas vidas custaram ás duas potências belligerantes.

Firmada a paz e ratificados os tratados, nem por isso a questão do Oriente deixará de ser o pezadello da diplomacia europeia, e ao mesmo tempo um exemplo. Exemplo para esta, que, com a morosidade das suas negociações foi a principal responsavel da declaração da guerra, exemplo para as monarchias que jogam os seus destinos na ponta das bayonetas dos seus soldados.

Para a escola de Pocarica, em Cantabede, foi transferida a professora official da de S. João do Campo, d'esta cidade.

UNIVERSIDADE DE COÍMBRA

Fizeram acto nos dias 16, 18 e 19 e ficaram approvados os seguintes alumnos:

Faculdade de Direito

1.º anno — Camillo Maria de Sá Pinto Abreu Sotto Maior, Cândido Pedro Viterbo, Carlos Luis Simões Ferreira, Carlos Zeferino Pinto Coelho, José Lobo Garcêz Palha de Almeida, Domingos Rodrigues da Silva Peplim e Fernando Pinto de Mendonça Ferrão.

Neste anno houve 5 reprovções.

2.º anno — António Henrique Gomes, António Jorge de Pinho Junior, António Rodrigues Leite da Silva, António Vicente Chantre.

Neste anno houve 4 reprovções.

3.º anno — António Ferreira Soares, António Idefonso Victorino da Silva Coelho, António Joaquim de Andrade, António Justino da Costa Praça, Sebastião dos Santos Proença, António Lino Netto, António Luis Vaz, António Manuel Santiago e António Pereira de Vasconcellos da Rocha Lacerda.

Neste anno houve 4 reprovções e faltou 1 alumno ao acto.

4.º anno — António Mauricio de Sousa Freire Pimentel, António de Sá Barreto Pereira do Couto Brandão, Arthur Cardoso Pinto Osorio.

Neste anno houve 1 reprovção.

5.º anno — António Pinto d'Albuquerque Stockler, António Rodrigues da Costa Silveira Junior, António de Sousa Ribeiro e Arnaldo Fragateiro de Pinho Branco.

Neste anno houve 1 reprovção e uma desistência.

Faculdade de Medicina

1.º anno — António Martins Lobo, Armando Augusto Leal Gonçalves, Arsénio Guilherme Botelho de Sousa, Aureliano de Sousa Maia, Francisco Tello Gonçalves e Joaquim Alberto de Carvalho Oliveira.

2.º anno — Fernando Pinto d'Albuquerque Stockler, dr. Siegmundo Rosenthal, Guilherme Vieira, Jacintho Manuel d'Oliveira, João Evangelista Lopes Manita e João Serrão de Moura e Freitas.

3.º anno — Augusto de Sousa Rosa, Bellarmino Augusto Pereira de Abreu e Sousa, Duarte de Mello Ponces de Carvalho, Ernesto Rodolpho Alves de Carvalho, Eugenio Pereira de Castro Caldas e D. Fernando de Almeida.

4.º anno — Augusto Cymbron Borges de Sousa, Eduardo de Castro, Francisco Cardoso de Lemos, Francisco Casimiro Pinheiro Torres, Anthero Augusto Ferreira de Magalhães e António Olympio Cagigal.

Faculdade de Philosophia

1.ª cadeira — (Chimica inorg.) Ord. e Vol.: Pedro Norberto Corrêa Pinto d'Almeida, José Nunes Tinoco da Silva, Agostinho d'Almeida Pinto da Costa Allemão, Agostinho Viegas da Cunha Lucas, Alexandre Proença d'Almeida Garrett, Annibal Babo Telles, António de Barros Rodrigues, António Ferreira de Sousa Junior e Jacintho Alberto da Silva Torres.

Nesta cadeira houve 2 reprovções.

3.ª cadeira — (Physica, 1.ª parte). Vol.: Ayres de Gouveia Alcoforado, Bernardo Augusto Loureiro Polonio, D. Carlos de Sousa Coutinho, Eduardo Nogueira Lemos, João Salema Abreu Gouveia e José da Costa Pereira e Silva. Obr.: António de Almeida Azevedo, António Guedes Pereira, António Luis Pestana, Arthur Annibal Fernandes, Eduardo da Silva Pereira e Francisco de Paula de Carvalho Pinto Coelho.

Nesta cadeira houve 6 reprovções.

4.ª cadeira — (Botânica). Ord.: João Ernesto Mascarenhas de Mello. Obr.: José Pinto, José dos Santos Alves, José Xavier de Azevedo, Manuel Firmiano da Costa, Manuel Rodrigues da Cruz, Raul Lucas e Vicente Pedro Dias Junior. Vol.: José Cardoso de Menezes Martins.

Faculdade de Mathematica

5.º anno—José Carlos de Barros e Sidonio Bernardino Cardoso da Silva Pais.

Faculdade de Theologia

1.º anno—Antônio Alves Terças, Antônio Francisco Cordeiro,
2.º anno—Abel da Cunha Abreu Brandão.
3.º anno—Alexandre Francklin Soares e Alvaro José d'Abreu.
4.º anno—Alberto Nunes Ricca.
5.º anno—Antônio Ferreira Pinto.

Notícias diversas

A empresa que se propõe explorar na próxima epocha o theatro da Trindade, vai abrir concurso para um drama histórico baseado em episódios da descoberta da Índia, drama que seria representado por ocasião do centenário da sua descoberta.

Sam as seguintes as condições do concurso:

«Prémio de 300\$000 réis ao auctor da peça melhor classificada;

8 % da receita bruta das representações que tiver;

O producto liquido da venda da edição da obra.

Para custeio das despesas da commissão executiva cede ainda a mesma empresa 50 % da receita liquida da representação da peça na récita considerada de gala.

O jury para a classificação das peças será nomeado pela commissão executiva do centenário.

Um *Constante leitor do Seculo* em epistola reveladora das melhores intenções escreve:

«A peça só deve ir para o theatro normal; o jury que a escolher só deve ser a Academia».

A Academia depois do *Estatudriol*... Collaborará no *Seculo* o sr. Alberto Braga?

No laboratório de microbiologia da Universidade tem-se procedido a varias experiências de investigação do microbio da doença do somno.

As experiências tem sido feitas pelo preparador sr. Charles Lepierre, bem conhecido já pelo seu talento, actividade e pela sua probidade scientifica, e pelo distincto alumno do 5.º anno médico sr. Olympio Cagigal.

No próximo dia 23, chega a esta cidade, com destino ao polygono de Vendas Novas, uma bateria de artilhe-

ria, em pé de guerra, sob o commando do capitão, sr. Espirito Santo.

Esta bateria, que pertence ao grupo estacionado na Serra do Pilar, tem seis peças e os competentes carros de munições, e tem aqui um dia de descanso.

Pelas 8 1/2 horas da manhã d'hontem realizou-se na igreja de Santa Cruz, d'esta cidade, o casamento do prêso Cypriano Maria Rato, serralheiro, ha tempos condemnado pelo crime de violação da menor com quem agora contrahiu matrimonio.

Reparado assim o crime committido, hontem mesmo foi posto em liberdade o seu auctor.

Ao casamento concorreu multissimo povo, movido pela curiosidade.

Na sessão de 18 do corrente da Academia Real das Sciencias, foi proposto para sócio correspondente, pelo sr. Gama Barros, o sr. dr. António Garcia Ribeiro de Vasconcellos, obtendo parecer favoravel.

O sr. dr. Theophilo Braga fez uma communicação muito interessante sobre o archivo do sr. conde de Tarouca, que é ainda um dos archivos completos do século XVIII, que pertenceu á casa Penalva e contém documentos dos Ericieiras, Alegretes, etc. Tendo tido occasião de visitar esse archivo, que está sendo catalogado pelo sr. José da Arriaga, ali descobriu valiosas preciosidades como o *Cancioneiro de D. Maria Henriques*, que se julgava perdido, importante para os estudos quinhentistas e onde vêem sete autos do genero de Gil Vicente o que prova que ainda no fim do século estavam no gosto da epocha e eram representados; as actas de dez annos de sessões (1743-1754) da até agora pouco conhecida Academia dos Occultos, d'onde deriva a Arcadia, contendo estatutos, lista dos sócios e sessões desde a sua inauguração; a correspondência íntima (1703-1750) da casa Ericieira, contendo a narração de todos os acontecimentos históricos da epocha; crónicas de Fernão Lopes, não conhecidas nas edições da Academia, nem em outras, etc.

A direcção da secção de Archeologia do Instituto reuniu hoje, para tratar do augmento do museu, indo, fluda a sessão, a casa do sr. Bispo-Conde a pedir-lhe a cediência d'alguns objectos artisticos.

Na Penitenciária Central de Lisboa, deu-se, hontem de manhã, uma tentativa de assassinato.

O prêso n.º 533, que tem o officio de sapateiro, provocou o contra-mes-

pesca que tinham posto fóra a seccar. O dono da estalagem entrou e, depois de se sacudir, disse á mulher:

— Tirei os barcos p'ra terra... Ninguém sabe o que pôde vir esta noite... Está um vento endiabrado!... Nem por todo o dinheiro do mundo eu leitaria hoje um inglês á filha de Baixo...

— Não se avista nada?...

— Felizmente, não... Está um vento de oeste...

— Entraram todas as barcas?

— Julgo que sim. Não vi nenhuma mulher no paredão, é signal de terem entrado todas, louvado seja Deus!...

Rémond tinha levantado a cabeça. Perguntou ao dono da *Ancora d'Ouro*:

— O tempo está peor?

— Vamos passar uma noite terrivel. Não ouve o cascalhar dos seixos na praia?

— E a chuva?

— Essa talvez pare... mas o tempo não ficará melhor por isso.

— E eu que tinha de voltar a Saint-Pol-de-Léon...

— Pois, se fosse eu, não ia... Os caminhos estão lavrados, cheios de poças e covas e é necessário ser da terra, e conhecê-la bem, para poder andar hoje por elles.

— Começo a ter medo...

— Porquê?

— Porque pergunto a mim mesmo, onde me hei de recolher, não podendo voltar...

— Ob! Isso não dá grandes cuidados...

— Aos senhores, creio bem...

tre da officina respectiva, e pretendeu feri-lo com a faca com que trabalhava.

Felizmente que o contra-mestre, já desconfiado do prêso, lhe espiava todos os movimentos, evitando d'esta forma ser attingido pela faca de que aquelle se servia.

Dado o signal de alarme, e desarmado o aggressor, foi este mettido no segredo.

Falleceu em Mértola, o sr. Alonso Gomes, abastado capitalista e proprietário da maior parte das minas de manganez, do reino.

A sua enorme fortuna fica toda para as sobrinhas. Só num dos legados sam mencionados nada menos de 26 prédios.

Foi transferido para o regimento de caçadores 6, aquartellado em Leiria, o cirurgião-ajudante, sr. dr. Francisco da Cruz Amante, nosso conterrâneo.

No lyceu d'esta cidade requereram para os diferentes exames os seguintes alumnos:

Português, de classe 1, singulares, 21; francês, de classe 7, singulares 42; inglês, de classe 3, singulares 5; geographia, de classe 21, singular 1; história, de classe 26, provisórios 6; mathematica, 1.ª parte, de classe 24, singular 16; mathematica, 2.ª parte, (6.º anno) 6, provisórios 16; latim 1.ª parte, de classe 29; latim 2.ª parte (5.º anno) 13, (6.º anno) 7, provisórios 12; latim curso completo 3; physica 1.ª parte, de classe 26, singulares 7; physica 2.ª parte, de classe 9, provisórios 6; litteratura 19; philosophia 11; allemão (1.º anno) 4, (2.º anno) 5, provisórios 12, curso completo 57; desenho (1.º anno) 2, (2.º anno) 11, provisórios 2, curso completo 10; total de classe 363, singulares 95, ao todo 528.

Na casa de pasto do sr. António Ruivo Junior, á rua da Sophia, encontrou, ha dias, a policia fiscal, uma saca contendo uma grande porção de isca.

O arguido, que prestou fiança no quartel da guarda fiscal, allega não ter conhecimento da existência da isca em sua casa, suppondo, por isso, ter sido victima d'alguma cilada preparada por qualquer desconhecido.

O conselho escholar da Academia de Bellas-Artes reuniu-se para responder á consulta do governo sobre o protesto de Columbano Bordallo Pinheiro.

O conselho respondeu que todos os quadros tinham sido executados seguindo as linhas geraes dos esboços, é, porém, para admirar que o con-

— Mas nós temos quartos para alugar...

— Ah!... E o meu cavallo?

— Está abrigado. Póde ficar onde está.

— Tudo é pelo melhor. Eu ouvia-os fallar em barcos, vi recolher instrumentos de pesca, e imaginei-me em casa d'um pescador, que vendia somente aos collegas de comer e de beber.

— Eu sou na verdade marinheiro, e foi só para occupar as horas vagas de minha mulher e de minha filha que abri esta estalagem... Uma estalagem para collegas, para marinheiros de longo curso; mas tenho tambem um ou dois quartos para as pessoas que vem a Roscoff e não querem ficar na terra.

— Compreendendo. Mas o senhor é pescador...

— Soul Faço tudo... Sou marinheiro...

— Eu gostaria de fazer um passeio no mar...

— Nem por um anzol de prata, nem por uma casa d'ouro... eu iria hoje...

— Não digo esta noite. Mas o tempo não pôde durar assim...

— Espere ahí...

O pescador foi abrir a porta. Ouviu-se o vento mugir e o mar gritar... Atravessou o caminho, subiu a um alto, sem cuidado com o vento nem com a chuva, pôs as mãos em cima dos olhos para vér melhor e olhou para o lado do mar. Voltou logo, dizendo:

selho não tenha satisfeito as exigências da imprensa que pediu uma exposição dos esboços e dos quadros!

O sr. Gaspar fez agora declaração que votava em mérito relativo por Columbano Bordallo Pinheiro.

E o que se chama ser relativamente justo.

Encerra-se hoje em Lisboa a exposição do Grémio artistico.

Ao nosso amigo, sr. dr. António da Cunha Vaz, endereçamos os nossos parabens pelo nascimento do seu primeiro filho.

De Monteviden annunciam que o dr. Stanarelli descobriu o meio de curar a febre amarella.

Depois da descoberta do microbio do terrivel inimigo da humanidade, o dr. Stanarelli tem obtido óptimos resultados no seu cultivo e tem já feito vaccinações preventivas.

Trabalha, contudo, para obter em breve um *serum* curativo.

Arganil, 16 de junho de 97.

É com grande enthusiasmo que vam continuando os trabalhos da construcção do novo theatro, que promette ficar nas devidas condições. Tanto o sen proprietário, o sr. António Souto Gama, como a commissão promotora, não se têm poupado a esforços para realizarem a idéa de construirem aqui uma casa de espectáculos, em que qualquer companhia possa exhibir o seu repertório sem ser preciso sacrificar-se em armações, decorações, etc., como sempre acontecia.

Este theatro, ainda que pequeno, pois só poderá comportar 250 pessoas, será feito de modo que quem o frequentar se encontrará nelle perfeitamente á vontade, com todas as commodidades e sem receio de qualquer perigo proveniente da sua construcção.

Por esta obra, que é um melhoramento importante para Arganil, cumprimentamos o seu empregário e commissão.

— Continuum com grande actividade os preparativos para os festejos do S. João nesta villa.

O programma, que nos parece acertado, é o seguinte:

Desde a entrada da villa ate á praça, haverá brilhantes illuminações em diversas ruas. Na praça, que se presta a festas d'esta ordem, serão collocados um repuxo e cascatas, coreto para musica e basar, tudo isto illuminado a balões venezianos e chinezes, tigelliugas e copos de cor, o que deve ser d'um effeito deslumbrante.

— Temos ainda para quatro horas. Amanhã haverá um tempo soberbo.

A certeza d'um tempo melhor no dia immediato soccegou Rémond que disse ao pescador-estalajadeiro:

— Assente-se, e tome alguma coisa commigo. Tenho a fazer-lhe uma pergunta:

— Muito obrigado, disse o pescador, pondo mais um copo, e assentando-se em frente do seu freguez.

— O senhor pôde indicar-me o homem de que eu preciso, um homem que saiba do seu officio, e de quem eu não tenha nada a receiar.

— Diga lá

Rémond tinha enchido os copos, tocaram-n'os e beberam.

— Vim alguns dias para a beira-mar a tratar da minha saúde. Preferi este porto a pique e selvagem ao porto janota, artificial aonde se vae mais por chic que por gosto.

— A água aqui é limpa; não é como a dos exgotos do Havre, de Dièppe, e de Trouville...

— É verdade... Eu nunca fiz passeios no mar.

— Como?

— Não! Fui, é verdade, já num barco a vapor de Trouville ao Havre... a Caen... mas não era isto o que eu queria experimentar... Queria vér o oceano só, pequeno na immensidade...

— O senhor não tem falta de gosto, não... Gosta do que é bom, disse o pescador contente com o quadro que elle lhe pintava.

As festas continuaram nos dias 24 e 25, abrilhantadas pela philarmónica do sr. padre Francisco Vasconcellos.

— Realizou-se hontem em Cõja o casamento do sr. dr. Agostinho Albano da Costa Carvalho com a sr.ª D. Etelvina Corrêa da Costa, sobrinha do sr. padre António Francisco da Costa.

Aos nubentes desejamos uma interminavel lua de mel.

Revistas e jornaes

Risos lisos.—Recebemos o n.º 3 d'esta excellente revista litteraria quinzenal.

Abre o presente número com uma charge aos consagrados das letras, ridicularizando o pedantismo dos poetas vencidos da vida que por ahí euxeiam pedindo diariamente um cemitério onde vam afogar, por uma vez, as máguas de que dizem oppressa a sua alma *ephacellada* (salvo honrosas excepções).

Segue uma collaboração variadissima, ferindo, na sua maioria, a mesma nota de renitência contra os litteratos de cabellos e olheiras de violeta, que não cessam de pedir o alau-de para os males de que se imaginam victimas innocentes, mas a quem falta energia e talento para produzirem alguma coisa de são e de forte.

E vae muito bem, carissimo collega.

Jornal de Viagens e aventuras de terra e mar.

O número 62 d'este excellente hebdomadário, último publicado e que temos presente, insere, como se verá do summário, um curioso trabalho sobre a *formiga branca*, que tanto susto tem causado aos proprietários de habitações.

Continúa, além d'isso, a publicação regular das narrações encetadas, como se vê do seguinte summário:

Texto—Injustiças e ferocidades: A vingança de um innocente.—O território dos Estados-Unidos: A região dos prados.—Dramas do mar: O navio mysterioso.—No grande duado de Bude: A cidade dos brinquedos.—Committimentos e arrojos: viagens e aventuras da menina Friquette.—Digressões pela nossa Africa: A escravatura.—Aventuras extraordinárias de quatro meridianos no Brazil: Grande-Serpente.—Coisas sabidas: Maneira de destruir as formigas brancas.

Gravuras—Acompanhava-o, arrastando-se atraz d'elle...—desembocamos, subitamente, numa campina semeada de flores...—D'esta forma vam solemnes...—a touca cede o lugar a um chspéu alto.—O mancebo levantou o revólver á altura dos olhos, e atirou.

Educação Nacional—Muito apreciavel o n.º 37 d'este excelente hebdomadário d'instrução, que se publica no Porto, sob a direcção do sr. Antonio Figueirinhas.

Eis o summário:
O ensino superior da mulher na Europa, Antonio Figueirinhas.—As despesas da instrução, J. Siroões Dias.—A lei da instrução secundaria, Figueiredo e Costa.—A reforma de instrução primaria.—Parlamento.—A agricultura e os microbios.—Exames do magistério.—O discurso da corôa.—Protestando.—A classificação dos professores complementares.—As licenças e os emolumentos.—Notas.—Vulgarização scientifica, Carvalho Saavedra.—Exercicios de analyse.—Physica concreta, Carvalho Saavedra.—Secção official: transmittências, nomeações, provimentos temporários, licenças.—Bibliographia.—Expediente.

— Eu queria achar um homem que me levasse a 30 legoas d'aqui...

— Trinta legoas! Fazer o que?

— Desembarcar, jantar e dormir antes de voltar.

— Trinta legoas... Só indo p'ra Jersey, vinte e tantas legoas...

— Jersey é da Inglaterra?

— É...

— Gostaria d'esse passeio... o mar... passar uma noite em terra estrangeira! Mas é necessário que seja seguro o homem que me indicar... um verdadeiro marinheiro.

O dono da estalagem da *Ancora d'Ouro* levantou-se, tirou o bonnet e disse:

— Um verdadeiro marinheiro, um homem seguro, um homem que ande na grande taça do mar, como um peixe... que diz: D'aqui a uma hora chegarei lá; e que, se o tempo se puser mau e o vento começar a picar, dirá uma hora antes: Não vamos mais longe; esperemos aqui... que não vá perder-se nos rochedos de Triagoz, que saiba o caminho por baixo da rocha de Douvres, que evite o banco grande, as baías de Grelets para desembarcar á hora marcada em Saint-Héliér... é isso?

— É, disse Rémond, comprehendendo que conseguia o que queria.

— Um marinheiro que conheça o caminho, que lhe diga: quer ir jantar além; havemos de partir ás três horas... a essa hora teremos amanhã maré e, ás oito horas, lá estaremos...

O casamento d'um forçado

O passado

A estalagem da «Ancora d'Ouro»

— Bem entendol, disse o pequeno com um ar malicioso.

— Entã, avia-te... eu fico á espera.

— E se eu conseguir!...

— Terás um *luis*.

— Entãm aprompte-o, disse o rapaz alegre, eu conheço bem os negócios dos namorados.

Pornéon partiu, Rémon encostou-se á mesa, dizendo em voz baixa: amanhã acabo com isto.

A chuva de trovoadas batia nos vidros; o vento fazia gerner portas e janelas. Encostado á mesa, a testa franzida, o viajante sentia-se, contra vontade, invadido por o lugubre que se estendia sobre a natureza. Á volta d'elle, os donos da casa iam e vinham, fechando os postigos, callafetando as portas, recolhendo os instrumentos de

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

Rua Nova d'El-Rei, n.º 99, 1.º

Lisboa

Effectua seguros contra incêndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

Vende-se

Uma bomba de grande pressão, com os tubos de cobre, própria para tirar água, e vendem-se também dois pares de rodas para carro alemtejo ou de bois.

Trata-se com Francisco Nogueira Secco, Terreiro da Erva, Coimbra.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal Hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e óptica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, olhos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alviados, óleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moíños e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Preagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, café d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Lonças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatório e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

ÁGUA DAS LOMBADAS

ILHA DE S. MIGUEL — AÇORES

Água gazosa natural a mais pura para mesa. Não contém micro-organismos.

Coimbra — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

CALDAS DA AMIEIRA

Abertura do estabelecimento thermal no dia 15 de maio

As ÁGUAS CHLORETADAS DA AMIEIRA usam-se com grande resultado no tratamento da escrophulose, rheumatismo, moléstias de pelle ainda as mais rebeldes, syphilis, padecimentos de estomago, figado e baço, inflamações de quaesquer órgãos, útero, ovário, intestinos, leucorrhæas, anémia e chlorose.

A administração do hotel estará a cargo do sr. José Maria Rodrigues, de Coimbra, havendo nelle, entre outros muitos divertimentos communs a todos os hospedes, uma boa sala de recreio com piano, salão de bilhar, bonitos passeios, lagos com hotes, etc. etc.

Preços, incluindo todo o serviço de quarto e mesa, de 1\$000 a 1\$200 réis diários.

Para quaesquer esclarecimentos dirigir-se á sede balnear; depósito em Lisboa — rua de S. Julião, 142, 1.º.

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfeitos do país

Excellentes águas mineraes para doencas de pelle, rheumatismo, estómago, garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM

(BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 15 de maio

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telégrapho, médico e pharmácia e casa de barbear.

Magníficas accommodações desde 1\$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc. Bonus para os médicos

O Estabelecimento Thermal comprehende 64 banheiras de 1.ª a 5.ª classe; duas salas para duches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inhalação, pulverização e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette. É sem dúvida o melhor do reino, e mais barato. — Viagem — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (BEIRA ALTA) e d'ahi 5 kilometros em bons carros. A estação de Cannas na linha férrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas férreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Cáceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Toy. — Para esclarecimentos: — Em Lisboa: rua do Alecrim, n.º 125, referente ao estabelecimento balnear, e rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel. — Correspondência para as Caldas da Felgueira, ao gerente da companhia do Grande Hotel. — As águas engarrafadas vendem-se nas pharmácias e drogarias e no depósito geral, PHARMÁCIA ANDRADE, rua do Alecrim, 125. — A exploração do Hotel fica este anno a cargo da Companhia do Grande Hotel Club.

CALLICIDA

Privilégio Exclusivo



Extracção dos callos sem dor em 5 dias

Desconto convidativo para revender

Depositos — Lisboa: Leandro de Freitas, rua da Prata, 231; Porto, José Maria Lopes, rua do Bomjardim, 12; Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª; e em todas as cidades e principaes villas do continente.

África — Loanda, José Marques Diogo.

Brasil — Rio de Janeiro: Silva Gomes & C.ª; Pernambuco: Guerra Fernandes & C.ª, rua do Duque de Caxias, 47; Bahia: Francisco de Assis e Souza; Maranhão: Jorge & Santos.

Exija-se nos depósitos um prospecto que ensina o modo de usá-lo e previne as falsificações. Ha um só depósito em cada terra.

Pedidos ao auctor: António Franco, Covilhã.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Corôas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA filial em Lisboa — Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Único representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17 — ADRO DE CIMA — 20

COIMBRA

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENORRÁGICO

DO PHARMACEUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão — Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e bliasas

Pectoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sabem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura effica e prompta das Moléstias provenientes da im pureza do Sangue.

TONICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as alicções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior. Á venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock. — É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º. — Porto.

(2.ª publicação)

11 Por deliberação do respectivo conselho de família, em 10 do corrente mês de junho, homologada por sentença da mesma data, foi auctorizada a separação de pessoa e bem entre o auctor Manuel Francisco casado, trabalhador, d'esta cidade e a ré Maria Adelaide, residente no Brasil, ficando a cargo d'aquelle os dois filhos do auctor e da ré, os menores Manuel e Maria.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de Direito,

Neves e Castro.

Loja da China

12 Chegou a este estabelecimento uma variadissima collecção de leques.

Casas para arrendar

13 Na quinta de Santa Cruz praça de D. Luiz, dois andares em separado, um para entrar já e outro para o S. Miguel. Tem quintal e agua.

Para tractar, com Alberto Carlos de Moura, rua de Ferreira Borges, n.º 12.

Alberto Carlos de Moura

14 Partilha que mudou o seu estabelecimento de fazendas brancas da casa onde esteve na rua de Ferreira Borges, n.ºs 4 a 6, para a que fica defronte, n.ºs 9, 11, 13 e 15.

Vende-se

15 Amadora de casas sita na rua da Galla, n.ºs 33, 35 e 37. Compõe-se de loja, 2 andares e um pátio com uma pequena casa em condições de ser habitada.

Para tratar — José da Cunha, rua dos Sapateiros (mercearia).

Carroça

16 Vende-se uma nova, com boas molas. Rua Ferreira Borges, 145, 3.º

CASA PARA ARRENDAR

Leonarda Forjaz, arrenda a parte sul da sua casa da rua da Ilha.

Recebem-se propostas, na quinta dos Platanos à Bemcanta, onde se encontram as chaves, para ser vista.

Sulfato de cobre

18 Qualidade garantida para tratamento de vinhas vende-se por preços limitados nos estabelecimentos de ferragens de João Gomes Moreira na rua de Ferreira Borges, n.ºs 50 e 52 (em frente ao Arco d'Almedina) e no de Moreira & Simões na mesma rua n.ºs 171 e 173.

RESISTENCIA,

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:	
Anno	2\$700
Semestre	1\$350
Trimestre	680
Sem estampilha:	
Anno	2\$400
Semestre	1\$200
Trimestre	600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 244

COIMBRA — Quinta feira, 24 de junho de 1897

3.º ANNO

Um pântano

Fallam mais eloquentemente do que tudo o que possa dizer-se, os documentos que vamos transcrever. Prova-se por elles que funcionários portuguezes, na vergonhosa questão do caminho de ferro de Lourenço Marques, receberam de Mac-Murdo, o famoso concessionário d'aquelle caminho de ferro, fartas estipendações em libras e em acções d'aquella empresa. E com certeza que lhes foram dadas em pagamento de serviços a Mac-Murdo, e, portanto, contrários aos interesses portuguezes.

As revelações da *Folha do Povo*, documentadas, referem-se, por enquanto a dois individuos somente; mas para breve se annunciam revelações bem mais espantosas.

Por ora sam somente o barão de Costa Ricci, agente financial do governo portuguez em Londres e António de Serpa Pimentel, chefe do partido regenerador, e um dos homens que mais acção teem exercido na vida politica portugueza, a cujas responsabilidades tem ligado o seu nome, agora já de todo conspurcado.

Mas vejamos os documentos, que fallam por si bem alto e põem bem a claro a vergonhosa situação em que se encontram esses dois homens.

Denuncia-se no primeiro o sr. barão de Costa Ricci, que faz d'este modo a sua confissão:

«Thrognoton Avenue, E. C., Londres, 3 de maio de 1887.

«Caro coronel Mac-Murdo. — Dignaste-vos prometter-me **duzentas acções da linha ferrea de Lourenço Marques**, que foi lançada pela vossa grande influencia. Quereis ter a bondade de me dizer quando poderei esperar a realisação d'esta **promessa generosa e espontanea?**

«Espero que me perdoeis o encomodar-vos, mas tenho confiança na vossa generosidade proverbial, **de que tenho recebido mais de uma prova.**

«Sou, meu caro coronel, vosso muito dedicado,
Anselmo da Costa Ricci.

«Ao sr. coronel Mac-Murdo,
23, St. Swithin's Lane E. C.»

Agora relativamente ao sr. Serpa Pimentel:

O governo dos Estados- Unidos expôs ao tribunal arbitral de Berne, que ha de julgar esse pavoroso processo do caminho de ferro de Lourenço Marques—que o sr. Serpa Pimentel realizou um lucro de **10:800 francos**, num conjunto de operações realizadas sobre **1:200 acções** da companhia que lhe foram dadas por Mac-Murdo.

Mas não ficou por aqui o inclito chefe politico portuguez. Assim o mostram as duas cartas que seguem:

Carta de Mac-Murdo a Serpa Pimentel
Tradução

«30 & 31, St. Swithin's Lane,
Londres, E. C. 7 de abril de 1887.

«A sr. ex.ª o sr. António de Serpa Pimentel.

«Excellência: Agora que o caminho

de ferro de Lourenço Marques é um successo e que é certo ficará terminado dentro d'alguns meses e que estaes definitivamente decidido a abandonar as vossas funcções de administrador da Companhia (com muito pesar meu) uso exprimir-vos os meus agradecimentos pelos vossos bons officios neste caminho de ferro. Sei bem que tivestes muito trabalho.

«Se eu tivesse sabido fazer-me comprehender na vossa lingua, creio que os attrictos do passado teriam sido em grande parte evitados.

«**Como testemunho de alta consideração que tenho de v. ex.ª, incluso envio um cheque de 500 libras do New Oriental Bank sobre o New London and Brazilian Bank, que eu vos peço acceiteis como pequeno foliar da Páschoa do vosso bem dedicado**

E. Mac-Murdo».

Resposta de Serpa Pimentel a Mac-Murdo
Tradução

«Lisboa, 13 de abril de 1897.

«Sr. coronel Mac-Murdo.
«Recebi a vossa carta de 7 do corrente e agradeço-vos antes de tudo as vossas amaveis expressões.

«O trabalho que tive no nosso negocio de Lourenço Marques foi bem compensado pelo resultado, isto é, pela certeza de que a companhia de que eu era director, poderá cumprir os seus encargos e que o caminho de ferro se fará.

«Acceitei a vossa proposta de ceder as minhas acções por 10 por cento e tel-as-hia cedido gratuitamente se isso fosse necessário, para que o negocio fosse a bom caminho.

«**Assim agradeço-vos duplamente as 500 libras que acabaes de me enviar e que recebi do New London and Brazilian Bank.**

«Acceitae, senhor, a expressão dos meus melhores sentimentos.

A. de Serpa Pimentel.»

E ameaça a *Folha do Povo* de não ficarem por aqui as revelações. Acrescenta o nosso collega, dirigindo-se ao sr. Ressano Garcia:

«Nós vamos para a cadeia, sr. ministro, e apenas, á falta de justiça nesta terra, temos a compensação de que **v. ex.ª vae descer a toda a pressa as escadas do seu ministério, que o indifferntismo publico lhe permittiu que subisse.**

Esperemos, pois, que as revelações continuem, e que os monarchicos se defendam.

Mas não gritemos por Justiça! Que a não ha nos tribunaes portuguezes para os grandes criminosos.

COMÍCIO REPUBLICANO

Por accôrdo entre os republicanos do Norte e do Sul, foi addiado para domingo próximo o comício que estava annuciado para amanhã em Lisboa.

O cancro maligno

Pelo último boletim do Banco de Portugal, relativo a 16 do corrente mês, vê-se que a circulação de notas, em tal data, importava em **59.911:575\$250 réis**.

A garantia metálica d'esta importância era apenas da quantia de **13.410:248\$238 réis**.

O que dá a enormissima differença de **46.501:327\$012 rs.**

Em nome da ordem e segurança publicas lembrámos ao sr. ministro da justiça a suppressão de tal boletim, ou que ao menos faça intervir na sua redacção o lapis azul do corregedor.

Não ha nada de mais revolucionário e anti-patriótico.

Pelo Nyassa

Rebentaram novamente as dissidências entre os accionistas d'esta companhia e estamos portanto em vésperas de assistirmos á revelação de novos escandalos. O actual ministro da marinha que tanto empenho tem em restabelecer a harmonia entre os dois grupos em vez de promover a punição dos crimes que perpetraram, vê agora completamente perdido o seu trabalho e em risco a collocação que obteve para alguns amigos...

As novas dissidências tiveram como causa determinante a recusa por parte da administração de mostrar a escripturação e documentos que alguns accionistas desejavam examinar. Basta vir para fazer idéa do que por lá vae; mas, já agora, esperemos pelo resto.

CURIOSO

Foi exonerado de secretário geral do governo de Macau o sr. dr. Alfredo Lello.

Mas suppõem, porventura, que este funcionario exonerado ficou, pelo facto da exoneração, desligado do thesouro pelo que respeita ao logar que exercia?

O sr. dr. Alfredo Lello ficou alli addido á secretaria, com vencimento igual ao que tinha.

Para um governo de *moralidade e economia*... não pôde ser mais *moral e económico!*
Edificante.

Registando

Sam do *Tempo*, órgão do sr. Dias Ferreira, os seguintes períodos:

«O país não pode continuar a assistir impassivel ao desmembramento da pátria, e apenas aguarda o momento de se poder pronunciar em condições efficazes e seguras.»

Dissertando sobre a pobreza pública e a administração pombalina, diz mais:

«O país para se salvar precisa de uma remodelação de costumes. E isso que é preciso fazer.»

«Para entrarmos numa terceira epocha de prosperidade precisamos reformar os costumes.

Fazer o mesmo que fez Pombal, mas por outros processos, é claro, pois que o regimen da República tem que ser hoje muito outro do que era ha 140 annos.

Ha ahí quem tenha arcabouço para cortar na sociedade até ao são?»

Talvez que o collega não possa bem determinar os limites do pôdre...

Cavaqueando

Promette o conselheiro José Luciano «rachar a alma» dos professores republicanos que invectivam em comícios a monarchia, por ella ser consentidora no desbarato criminoso dos dinheiros da nação e participe cupidinea na permanente orgia governativa.

Está muito bem.

O conselheiro José Luciano é hoje o guarda-costas feroz da monarchia, como era hontem, pelas bocças d'ouro d'Alpoim e do Chico Beirão, o mais feroz demagogo contra os abusos do poder—quando o poder não estava em suas mãos, d'elle Luciano.

Coherências—não me digam o contrário.

José Luciano cá fóra é o terror da *Marselheza*; tem phraseado digno de um heroe revoltado. Lá dentro, no poder, é o sachristão da opereta, a quem cabem, na tradição hespanhola, estas palavras:

«El pensamiento libre
Proclamo en alta voz
E muera quien no piense
Igual que penso yo.»

Mas o mais lindo do caso é o seguinte:

José Luciano, como ministro do reino, vae prohibir d'ensinar á juventude moderna idéas anti-monarchicas, demittindo professores—é o que se espera—que não tenham como elle idéas radicadas num amor inabalavel ás instituições vigentes.

Ai de quem não pensar desde já pelo conservador bestunto do conselheiro Luciano! Está perdido.

Ora como não é facil adivinhar o que encerra lá dentro aquelle antigo museu, afirma-se que o sr. ministro do reino vai publicar um livro em que tudo se esclareça, para bem dos professores que quizerem ficar e dos alumnos que desejem fazer vida pelo caminho direito das instituições actuaes.

A juventude estudiosa—diz consigo Luciano—está sendo mal dirigida; em Coimbra e no Porto principalmente, por professores avançados que citam Conte e Spencer, Müller e Benoit Malon, a cada passo.

O espirito monarchico vae soffrendo com isso, em Portugal, e eu já estou velho para aprender outra vida que não seja esta de servir o regimen em que fui educado.

Vamos, pois, á obra.

O livro do sr. ministro virá dizer aos lentes o processo por que se ha de guiar a mocidade, d'ora ávante, na sciência do direito e no caminho recto do dever monarchico.

Eu já estou antegostando uma das páginas d'essa obra immortal.

É a seguinte:

«O povo, como a maior parte dos homens, é incapaz de se governar a si mesmo. Fazendo hoje justiça ao antigo regimen, dirêmos que, em determinados casos, um despotismo esclarecido é digno de louvor...»

Um monarcha aconselhado por quem bem conheça as necessidades do país, como nós as conhecemos,

e por quem saiba respeitar em toda a sua plenitude os direitos de soberania que por herança competem ao chefe d'esse país (como nós os respeitamos sempre e continuaremos a respeitar); um monarcha assim, guiado por conselheiros habeis, bem depressa alcançará o amor do seu povo, do qual elle é o pae e árbitro suprêmo de seus destinos...

A vontade do povo e a vontade do príncipe, a força collectiva do Estado e a força particular do governo, tudo corresponde ao mesmo mobil, tudo sam molas de um machinismo que a mesma mão dirige, tudo caminha para o mesmo fim! Um monarcha d'este feitio, tendo a seu lado um conselheiro experiente (como nós julgamos sê-lo) é como que um Archimedes dirigindo, do seu gabinete, os seus vastos domínios e imprimindo a tudo movimento certo, parecendo todavia que coisa alguma se move!...

A nação não precisa inquietar-se; tem no seu chefe suprêmo a garantia do futuro. Porque elle, como previdente e paternal senhor, a todas as necessidades atende, a todas provê com sábia e velladora sollicitude! Para que servem comícios?»

«A democracia é um regimen insustentavel, perigoso mesmo para a traquillidade da nação. Onde se iram encontrar individuos sem ambição, caracteres honestos e desinteressados que saibam governar um país sem que dêem origem a que o povo se levante a accusá-los, como hoje se está vendo accusar o chefe do gabinete progressista (não quero indicar-lhe o nome para não lhe offender a modéstia) apesar da sua inconcussa probidade, do seu passado sem mancha, irreprehensível?

E tudo porquê? Porque essa individualidade politica, trabalhando fóra do poder, pelo prestígio do rei, que é a própria nação, continúa dentro d'elle, a pugnar pelo respeito e magestade da corôa.

O povo é a eterna creança que não sabe o que lhe convém. Gritava comnosco, na opposição ao dictador do Alcaide, contra a traição de Soveral, contra a selvageria do Corregedor; e porque nós, chegados ao poder, mandámos para Inglaterra o Soveral e ao Corregedor retirámos attribuições illegaes, quer ainda o povo que vamos contra as ordens d'el-rei, que os mandou galardoar por seus serviços!...

«A democracia é uma loucura sentimental, como se pôde avaliar pelo que se está vendo nessa ousadia dos comícios, onde se aconselha o povo a resistir contra a alienação de territórios e bens que nos trariam dinheiro e descuidoso bem-estar! Entende a democracia que podem viver sem dinheiro o rei e o povo; e, porque tratamos de o arranjar para vivermos, lembra-se de convocar comícios amotinando o o país!

É até onde pôde chegar a desordem—á invadir os direitos de quem governa em nome da corôa, única soberania legítima a cuja vontade obedeceremos... succeda o que succeder!»

Bras da Serra,

Conflicto no Lyceu

Na segunda feira deu-se no lyceu d'esta cidade um conflicto deploravel entre o respectivo Reitor, o sr. dr. Gonçálvez Guimarães, e um illustado e dignissimo professor d'aquelle estabelecimento, o sr. dr. António Thomé, conflicto tanto mais deploravel quanto elle revela da parte do sr. Reitor propósitos absorventes da acção educativa, que só aos professores compete.

O sr. dr. António Thomé tem regido, entre outras, a cadeira de latim da 2.ª classe dos lyceus, e no ensino que tem feito aos seus alumnos pô-los ao corrente do novo systema de leitura do latim, chamada leitura normal, em opposição á tradicionalmente seguida.

Ha tempo, porém, depois de ter ministrado ao seu curso o conhecimento que lhe competia dar-lhe de theorias novas, que não deverjam chegar ao conhecimento dos alumnos por outrem que não fosse o professor, indicou-lhes como sendo a leitura vulgar a que elles deverjam seguir, para evitar inconvenientes práticos que fatalmente resultariam se sómente os alumnos de latim do lyceu de Coimbra pronunciassem o latim d'aquelle modo.

Sem querermos discutir se perante os estudos da phonética histórica deve ser usado um ou outro dos dois processos de leitura, entendemos que o sr. António Thomé procedeu com a maior correcção, ensinando um e outro e indicando o tradicional como sendo o que deverá ser seguido, pelo menos enquanto o moderno não estiver geralmente admittido, scientificamente incontroverso e oficialmente adoptado.

Soube o sr. reitor do lyceu da deliberação d'aquelle professor, e tendo-o advertido primeiro, particularmente, para que ensinasse só a leitura moderna, impôs-lh'a no dia 19 do corrente, depois da aula. Que era esta a que o sr. António Thomé havia de ensinar d'ahi em diante — á sua ordem!

Na segunda feira, para verificar, sem dúvida, se era cumprida a sua ordem, foi assistir á lição d'aquelle professor; e dentro da aula, apenas o sr. Thomé pronunciou uma palavra latina á moda antiga — *Civitas*, como vulgarmente se diz, e não *Kiuitass*, como os novos processos indicam, o sr. reitor interrompeu immediatamente o professor, que no uso legitimo do seu direito estava fazendo a sua lição como entendia, e intimou-o a ensinar a pronúncia pelo novo systema.

As observações cordatas do sr. Thomé, que lhe quis fazer ver as razões por que não ensinava deste modo, responderam o sr. reitor retirando-lhe a palavra, e declarando-lhe — que seria elle quem nesse dia faria a lição.

E assim fez, sem attender ao protesto do professor da cadeira que lembrou ao sr. reitor que só elle, professor, tinha direito de dar aula aos alumnos; e, o que é mais ainda, obrigando o sr. dr. Thomé a ficar na aula, sentado, a ouvir a prelecção que illegalmente ia fazer, não lhe consentindo que saísse da aula como aquelle professor pretendia, visto ter-se-lhe substituído, abusiva e escandalosamente, o sr. reitor.

E tudo isto se passou diante do curso, dando assim o sr. reitor uma prova pública do modo como comprehende a legalidade, respeita a lei e mantém a disciplina.

E no fim da lição, voltando-se para o sr. Thomé, atirou-lhe com esta phrase, que é typica e denunciadora do espirito auctoritário e despótico do sr. reitor:

— O sr. d'aqui em diante ha de ensinar como acaba de ouvir. Se não, dou parte para o governo.

Ao que o sr. Thomé respondeu, que fizesse o que lhe parecesse, porque elle continuaria ensinando como entendia.

O resultado d'esta resposta não se fez esperar. Pouco tempo depois recebia aquelle professor um officio do sr. reitor dispensando-o da regência d'aquella cadeira.

E o sr. dr. Thomé está desde então sem ir dar aquella aula.

Isto, embora na maior singeleza da exposição, mesmo sem os pormenores que acompanharam alguns d'estes factos, é assombroso, e tem produzido nesta cidade a maior impressão, ao mesmo tempo que é geral a condemnação feita ao insolente procedimento do sr. reitor do Lyceu, que não trepidou em desconsiderar publicamente um professor, pretendendo exauctora-lo diante do seu curso e de individuos estranhos que assistiam áquella aula; e para praticar taes actos, d'uma audácia sem precedentes, o sr. reitor despedaçou a lei, calçou com desprezo o direito e a dignidade d'um professor, e offendeu do modo mais grave o brio d'uma corporação inteira, que saberá, acima de tudo, e primeiro do que tudo, manter do modo mais enérgico e mais digno, o que á sua respeitabilidade e consideração é devido.

Todos os professores do lyceu, á excepção de dois, se collocaram já, em absoluto, ao lado do sr. dr. António Thomé, e resolveram fazer ao governo uma representação colectiva, documento que tem um duplo merecimento — é digno e enérgico, e ao mesmo tempo é um valioso documento da solidariedade indefectivel que une os professores que o assignam.

Não o assignam dois professores, dissémos nós; devemos, porém, declarar que um d'elles, o sr. dr. Dinís, está ha tempo em Lisboa, tendo-se dado estes factos sem s. ex.ª ter tido d'elles conhecimento.

Aliás, estamos certos de que o sr. dr. Dinís haveria de honrar, como cumpria a todos, o seu nome, protestando por todos os modos contra a violência inaudita e a desconsideração inqualificavel commettidas pelo sr. reitor do Lyceu de Coimbra.

É a seguinte a representação a que nos referimos:

SENHOR:

Perante Vossa Magestade veem muito respeitavelmente os abaixo assignados, professores do Lyceu Nacional Central de Coimbra, narrar alguns factos ultimamente occorridos, com os quaes se consideram agravados pelo reitor do mesmo estabelecimento na pessoa do seu collega Antonio Thomé.

Senhor, vem de longe a frequente repetição de actos vexatórios e deprimentes, com que o Reitor do lyceu central de Coimbra tem desauctorado nas aulas, em presença de alumnos e espectadores, diversos professores d'este estabelecimento, interrompendo-os nas prelecções, tomando a palavra, e procurando até persuadir os ouvintes de que está corrigindo suppostas faltas do professor, ou completando a prelecção.

Os abaixo assignados procuram e procuraram sempre ser exactos, pontuaes e zelosos no cumprimento

dos seus deveres; e, apesar d'isso, por vezes se tem dado o facto de que, quando o professor, por algum motivo imprevisito ou de força maior, chega á aula dois ou três minutos depois da hora, se encontra já substituído pelo reitor na regência da sua cadeira, o que não é auctorizado por nenhuma lei ou regulamento, e constitue um vexame para o professor.

Mais grave, porém, foi o que se passou com o professor do 1.º grupo, António Thomé, quando dava a sua lição de latim da segunda classe, na manhã do dia 21 do corrente mês.

O dito professor, tendo ensinado aos seus discipulos a pronúncia do latim segundo systémas e theorias recentes, simplesmente a título de erudição, porque esses systémas e theorias não tem ainda a consagração das escholhas, nem ainda sobre elles se pronunciou definitivamente a sciência, — procurou tambem ensinar-lhes a leitura tradicional, consagrada pelo uso de muitos séculos e pela auctoridade dos grandes mestres da lingua latina.

No dia 21 do corrente, assistindo o reitor á aula de latim, prohibiu terminantemente ao professor o ensino da leitura usual. Observou respeitavelmente o professor — que tinha ensinado aos seus discipulos as duas pronúncias, tendo em vista o maior aproveitamento dos alumnos: ao que o reitor respondeu, em termos ásperos, e tendentes a desauctorar o professor, que lhe prohibia de novo e terminantemente a leitura usual. Observou ainda respeitavelmente o professor António Thomé, que a responsabilidade do ensino lhe pertencia, e continuaria a ensinar as duas pronúncias enquanto não houvesse determinação superior em contrario.

O reitor apostrophou-o inconvenientemente, desacatando a lei, e retirou-lhe a palavra, não consentindo que continuasse a prelecção; e, como o professor, para evitar maior conflicto, quizesse retirar-se, o reitor arbitrariamente o obrigou a permanecer alli, e elle próprio exerceu o magistério, o que, nos termos do artigo 128.º do Regulamento vigente, não é attribuição do reitor.

Estes factos, que desprestigiam o professorado, e quebram os laços de disciplina e subordinação, que devem existir do alumno para o seu professor, foram presenciados pelos alumnos e por espectadores graduados, sam notórios nesta cidade e a todos têm escandalizado.

Pouco depois, arrogando-se um direito que, segundo o artigo 121.º do cit. Regul., só ao governo pertence, officiou ao mesmo professor dispensando-o da regência da cadeira da lingua latina.

Senhor! Actos da mesma naturéza e outros igualmente offensivos da lei, da dignidade e da respeitabilidade do professorado, condições bem necessarias á disciplina e aproveitamento dos alumnos, têm sido praticados repetidas vezes pelo reitor para com diferentes professores.

Em face d'esta verdadeira e singela exposição, os professores abaixo assignados veem respeitavelmente

Pedir a Vossa Magestade haja por bem ordenar as providências necessarias para que a lei seja observada, respeitados os direitos, a independência e a dignidade do professorado, e que cada um se mantenha dentro da esphera da sua legitima actividade.

E. R. M.º

Clemente Augusto Pereira de Carvalho
Fortunato d'Almeida Pereira d'Andrade
Francisco Adolpho Manso Preto
Francisco da Costa Pessoa
Francisco José Fernandez Costa
Hernando José Ferreira de Carvalho
José Adelino Serrasqueira
José Maria Méndez Pinheiro.

No Oriente

Vam-se turvando novamente os ares do Oriente.

O sultão demora quanto possivel a solução das negociações, temendo talvez a insubordinação dos seus exercitos victoriosos.

Por outro lado, as potências interessadas, longe de apressarem a conclusão da paz, continuam como sempre, conduzindo com a morosidade costumada as negociações com a Sublime Porta.

O governo hellénico, pelo seu lado, está sobre brazas. Formula reclamações sobre reclamações, protestos sobre protestos, e tudo isso vae cair no cesto dos papeis velhos.

A Turquia viola as cláusulas do armistício, a Grécia protesta, e as nações quedam-se, em cruel inactividade, sem um vislumbre de generosidade para com o pequeno opprimido.

As informações dadas á commissão da indemnização de guerra, em Constantinopla demonstram a impossibilidade em que está a Grécia de pagar qualquer indemnização que seja.

O governo hellénico pediu ás potências federadas que afastem a idéa da indemnização, pois que a Turquia foi quem provocou a guerra e o conde de Mouraviéff, ministro dos negócios estrangeiros da Rússia, declarou que nenhum dos belligerantes aproveitaria com as suas victórias.

Diz-se que o imperador Guilherme telegraphou ao sultão convidando-o a ordenar a evacuação da Thessália.

Por outro lado, chegamos noticias informando que quatro mil soldados albanezes recusam sair de lá, reclamando a sua annexação á Turquia.

O JUBILEU DA RAINHA VICTÓRIA

Decorreram com toda a importância os festejos realizados em Londres, por occasião do jubileu da rainha d'Inglaterra.

O cortejo da rainha desfilou no meio d'um entusiasmo impossivel de descrever. Agitavam-se lenços em todas as janellas, em todas as varandas, em todas as tribunas.

— A propósito d'este jubileu foram mandados soltar mais de vinte mil prêsos.

— Os comícios realizados na Irlanda votaram que fosse considerado dia de lucto o do jubileu.

— A familia real portugúesa tambem offereceu um jantar de gala em honra da illustre tia do sr. D. Carlos. Os convites foram muito limitados.

A magestade ostentava as insignias da ordem da Jarreteira.

Não consta que algum mal intencionado fizesse allusões ao ultimatum de 11 de Janeiro.

E antes assim.

Foram suspensos os actos no 4.º anno jurídico por falta de professores. O sr. dr. Teixeira d'Abreu que estava fazendo serviço em três juries, declarou que lhe era absolutamente impossivel continuar a fazer parte do jury do 4.º anno, serviço que só accetara na supposição de que o sr. dr. Fernandes Vaz, lente da cadeira de direito commercial, seria auctorizado pela câmara dos pares a examinar os alumnos de que havia sido professor durante o anno lectivo. Não se verificou,

porém, essa expectativa e, não havendo nenhum dos professores actualmente em exercicio que se preste a accumular, os alumnos do 4.º anno jurídico só no fim de julho poderám fazer acto, se o governo não adoptar providências immediatas.

E' evidente que os professores que estão no parlamento prestariam melhor serviço ao país se viessem para a Universidade exercer as suas funções. Os governos da monarchia não ligam, porém, nem jámais ligaram ao ensino publico a minima importancia, prendendo-se só com mesquinhas questões de politica. Se elles nem dúvida tem em lesar os direitos de alguns professores, roubando-lhes nada menos de 300\$000 réis por anno, mantendo no quadro dos professores da Universidade alguns que estão exercendo commissões incompativeis com o magistério!

Nestas condições os professores devem ter grande desejo de se sacrificarem pelo ensino. Lá isso devem!

Carta da Figueira

21 de junho de 97.

Meus amigos:

Ha duas semanas já que lhes não dou noticias d'esta cidade, mas não é por que ellas escasseiem; é culpa da preguiça, que é muita. Este calor ardente produzido por um sol que aqui á beira-mar queima mais do que ali, enerva-nos o corpo e até o espirito, produzindo esta indolência que nos leva quasi á prostração. Deixando-nos assim possuir d'este estado de abatimento preguiçoso, como trabalhar? Como escrever?

Depois da minha última carta veiu o comício do Porto, assembléa formidavel que deixará na nossa história um marco milliar, com que as gerações futuras poderám ver que na actual não ha só indifferença e egoismo condemnavel; ha tambem quem, reagindo contra este estado de corrupção e invilhecimento, se apresente activo, cheio de fé num futuro de prosperidades e bem estar para este desgraçado país.

Ao partido republicano cabia esse dever tam nobre, e os oradores, que no comício do Porto usaram da palavra, comprehenderam bem o sentir de todo o país, que aneia por que da agitação dos comícios saia outra coisa que o liberte do constitucionalismo que o roubou, e dos descendentes do Barbado de Vieiros, que ha três séculos o aviltam. Que os dirigentes do partido comprehendam este momento histórico, se não deixem intimidar por ameaças e villanias, e conscios da sua força e do seu dever, sigam o caminho que os acontecimentos lhes impõem e não percam a occasião de salvar-nos.

Causaram verdadeira sensação as palavras do sr. José Luciano, em resposta ao sr. Lagoaça na câmara dos pares, a respeito dos professores que foram ao comício do Porto. A referencia feita ao sr. dr. Alfonso Costa indignou geralmente.

Continuam os preparativos para as festas do S. João. As ruas já estão com mastros, galhardetes e bandeiras, dando-lhes um tom de garridice que muito bem lhes fica.

Os negociantes da Praça Nova quotisaram-se e mandaram fazer e distribuir um programma-annúncio com vistas da Figueira, que foi recebido com entusiasmo, e mostra que os promotores que me dizem ser o sr. José Augusto dos Santos e o nosso conterrâneo Sotero Simões d'Oliveira, têm gosto e iniciativa.

X

Na praia, todas as manhãs se vêem armadas oito ou nove barracas e, posto que a romaria de banhistas seja por ora pequena, tornam interessante aquelle formosissimo logar. Aquellas barracas brancas e de formato esbelto, lam próprias d'esta praia, armadas aqui e ali ao acaso, sam a guarda avançada da formosa cidade ambulante que em breves dias ali se vae formar todas as manhãs, e onde se passam num *dulce far niente* algumas horas em cavaqueira amena com as *hermosas hijas* da cavalleirosa Hespanha e com as gentis damas portu-guezas.

Até breve.

R.

UNIVERSIDADE DE COÍMBRA

Fizeram acto nos dias 21, e 22 e ficaram approvados os seguintes alumnos:

Faculdade de Direito

1.º anno—Francisco Alexandrino da Silva, Francisco de Athayde Machado de Faria e Maia, João Teixeira Direito, Francisco Paes Cabral.

Neste anno faltou 1 alumno ao acto e houve 4 reprovações.

2.º anno—Augusto Cesar Corrêa d'Aguar, Augusto Cupertino de Miranda, Augusto Pinto Pimentel Furtado, Aurélio de Almeida Santos Vasconcellos, Basilio Augusto Vieira Pinto, Bento de Oliveira Cardoso a Castro, Carlos Alberto Martins de Macedo.

Neste anno faltou 1 alumno ao acto e houve uma reprovação.

3.º anno—Antônio Soares de Moura Quintella, Antônio Xavier Abêlho Laranjo, Armando Frederico Casqueiro da Cunha, Arnaldo Alberto Correia dos Santos, Arnaldo Moniz Bordallo de Vilhena, Arthur Lamas.

Faltou um alumno ao acto.

4.º anno—Arthur Corrêa Ribeiro, Fausto José dos Santos, Arthur Teixeira Fontes, Augusto Angelo Villela Passos.

5.º anno—Augusto Cesar de Moraes Sarmiento, Augusto Luis Vieira Soares, Augusto de Sousa Maldonado, Bernardo Vellez de Lima.

Faculdade de Medicina

CURSO DE PHARMÁCIA

1.º anno—Alfredo Tinoco, Armando de Miranda Abêlha.

Faculdade de Philosophia

1.ª cadeira—(Chimica inorg.) Vol.: Lourenço Simões Peixinho, Mário Nogueira Gonçalves, D. Sophia Julia Dias, Vasco Nogueira de Oliveira, Vicente de Paula da Câmara, Antônio Menezes de Almeida. Obr.: Libânio Antônio Netto Affonso, Antônio Marcellino Monteiro, Filipe Cesar Augusto Baião, Calixto de Sousa Brandão, João Pessoa Junior.

Nesta cadeira houve 5 reprovações.

3.ª cadeira—(Physica, 1.ª parte). Vol.: José Sebastião Egas de Azevedo e Silva, D. Luis de Assis Mascarenhas, Pompeu de Meirelles Garrido. Obr.: Guilhermino da Cunha Vaz, João Alves Barreto, João Augusto do Couto Jardim, João Baptista Theotônio Varella, João Duarte de Oliveira, João de Mattos Cid.

Nesta cadeira houve 2 reprovações.

4.ª cadeira—(Botânica). Ord.: Antônio Francisco de Sousa, Antônio Aurélio da Costa Corrêa. Obr.: Delphim Augusto da Silva Pinheiro, Carlos Henriques Lebre, Júlio Peixoto Corrêa, Henrique Beato Diniz Miguens.

Faculdade de Mathematia

5.º anno—Alfredo Augusto d'Oliveira Machado e Costa, Carlos Braamcamp Freire e Carlos da Silveira Brandão Freire Themudo.

Faculdade de Theologia

1.º anno—Francisco Forte de Faria Torrinha, José Barros Nunes de Lima Nobre.

2.º anno—Antônio Manuel Pereira Ribeiro.

3.º anno—Antônio Augusto de Miranda, Avelino José Rodrigues.

4.º anno—Jayme Alves Machado.

5.º anno—Antônio Martins Malhado.

Noticias diversas

Como já noticiamos, devem reunir-se nesta cidade, no dia 27 do corrente, os bachareis formados, em 1877, na Faculdade de Direito.

Do número dos vivos já desapareceram treze d'esses antigos estudantes, entre elles o poeta Gonçalves Crespo. Constará a festa d'uma celebração fúnebre e de um jantar.

Sam os seguintes os diferentes funcionarios de justiça, a quem o titular do respectivo ministério concedeu licença para uma ausência de seis dias: Antônio Augusto Gomes de Almeida, juiz de direito de Villa Flor; Antônio Ferreira Augusto, ajudante do procu-

rador régio junto da Relação do Porto; Antônio José de Barros, juiz de direito de Ponte da Barca; Ayres Rodrigues Coutinho Garrido, juiz de direito de Figueiró dos Vinhos; Felix Thomaz de Azevedo, juiz de direito de Paredes de Coura; Francisco Fernandes Figueira, juiz de direito de Baião; Francisco Soeiro Cerdeira, juiz de direito da Mèda; Affonso Maria Diniz Sampaio, delegado do procurador régio de Alcacer do Sal; Agostinho de Abranches Teixeira Fazenda Viegas, delegado do procurador régio da Covilhã; Pedro Bernardo Soares, delegado do procurador régio da Guarda; Antonio Carlos da Silva Mello Guimarães, conservador privativo do registo predial de Aveiro; Joaquim Pragana Neves, conservador privativo do registo predial de Villa Nova de Portimão; Manuel Joaquim Gonçalves, conservador privativo do registo predial de Vieira.

Na Índia inglesa deu-se ha dias um espantoso terramoto, cujas victimas sam calculadas em mais de seis mil.

Os pormenores que nos chegam de tam pavoroso acontecimento sam verdadeiramente atterradores.

Brevemente serão submettidos a conselho de guerra dois officiaes do exército hungaro, accusados de terem vendido aos addidos militares da Rússia em Vienna um grande número de projectos de mobilização, planos e fortificações militares, pormenores do armamento e municamento do exército austro-hungaro. A venda fora realizada pela somma de 20 contos de réis, e os mesmos officiaes tinham-se compromettido a continuar no seu plano de espionagem até 1900, mediante o pagamento da mesma quantia.

Se as leis que regem os processos de alta traição na Austria forem applicadas rigorosamente a este caso, os dois officiaes terão como prémio da sua acção o enforcamento.

Encontra-se nesta cidade o sr. general Lencastre e Menezes (Cabanelas), commandante que foi do regimento 18 d'infanteria em janeiro de 1891.

Effectua-se no dia 18 do próximo mês de julho a eleição supplementar do circulo n.º 23 (Villa do Conde).

De passagem para Évora estiveram nesta cidade os srs. Joaquim Fernandes Corrêa, sócio da firma Corrêa & Jerônimo, José Mendes de Carvalho e Joaquim Fernandes Fortes, todos negociantes em Gouvêa.

De passagem para a mesma cidade

Tinham preparado os quartos; o pequeno e Rémond disposeram-se para ir dormir.

—Então, está entendido? Para amanhã, perguntou o pescador a Rémond.

—Está entendido, disse este, das duas para as três horas embarcamos.

—Bom!

Afastava-se, mas, voltando-se para o seu cliente, disse-lhe o Bretão em voz baixa:

—Não lhe importa embarcar acima dos rochedos de Sainte-Barbe, numa pequena bahia?...

—Pelo contrário.

—Então, ás três horas, está dito... Amanhã dir-lhe-ei o signal que ha de fazer para eu apparecer.

—Bem! Boa noite!

Os dois viajantes foram deitar-se; o pescador disse a Catharina:

—Amanhã, julgo que terel um bom dia.

!!!

Como a filha de Fontaine desposou Bérard

No curso d'esta longa história, os nossos leitores mal avistaram a heroína: Madame Bérard!

Antes d'ir mais longe, devemos demorar-nos um pouco com esta sympathica figura. Além d'isso os nossos leitores ficarão talvez contentes por encontrarem ao lado dos miseraveis que tivemos de mostrar-lhes, uma physionomia verdadeiramente pura, um co-

tambem aqui esteve o sr. Cesar Augusto Nogueira, empregado d'uma das mais importantes casas commerciaes de Moimenta da Serra.

Por não se ter apresentado ao commandante do districto de recrutamento quando fixou a sua residência nesta cidade, foi hontem condemnado a 8 dias de prisão correccional o estudante Christovão Homem de Sá.

Tem obtido sensiveis melhoras nos seus incómodos o nosso amigo sr. Júlio da Fonseca, zeloso guarda mór da Universidade.

Cumprimentamo-lo e fazemos votos porque entre em breve numa franca convalescença.

Verdades de sangue

Da circular remettida, aos seus correligionários provincianos, pela Junta Central do partido conservador hespanhol transcrevemos o seguinte periodo:

«Quando o throno e o parlamento chegam a descurar os interesses e as aspirações populares, correm gravissimo risco, pois que nas convulsões das grandes desgraças nacionaes só conseguem salvar-se do naufrágio as instituições que estão identificadas com a opinião e o espirito do pais, e aquellas em que este vê alguma coisa de seu que legitimamente o represente e ampare.»

Sam do sr. Silveira, chefe do partido conservador dissidente da nação vizinha, as verdades que deixamos transcriptas.

Sam, por isso mesmo, insuspeitas.

PREVIDÊNCIA D'UM BISPO

Lê-se nos jornaes da capital que o sr. bispo de Meliapor arrendou por setenta annos os rendimentos dos bens da mitra, antes de se retirar para a metrópole.

E mais nos dizem os mesmos jornaes que a eminência em questão cobrou adiantadamente o producto d'essa alienação temporária.

D'aqui somos levados a concluir que o sr. bispo de Meliapor praticou um abuso inqualificavel em detrimento do seu successor.

Porque de modo algum podere-

ração realmente honesto: nós temos o mesmo gosto; mas somos forçados a escrever o que se deu, a pintar o que existe; porque o drama que nós contamos não é uma ficção... e os principaes actores ainda hoje soffrem.

M.^{me} Bérard adorava o marido. Tinha-o conhecido pobre, trabalhando desde o romper do dia até a noite para ganhar pouco numa loja onde, no fim d'um mês o patrão o mostrava como um exemplo.

Era um trabalhador, e ella que trabalhava tambem, estimava Bérard. Quando este lhe pedira a mão, ficara contente... Acontecera o caso segundo o romance das meninas com juizo... Cada noite, ao entrar em casa de seu pae, encontrava Jacques. Cada manhã, ao partir para o trabalho, se encontrava, cara a cara, com o novo empregado da casa Nither. Era uma verdadeira parisiense, uma costureirita, uma filha do povo que só procura viver pelo trabalho.

Par le vent, la neige ou la pluie,
Soit en hiver, soit en été,
Sifflé que le coq a chanté
La lune lui sert de bougie...
Dans sa mansarde sous les toits,
Sa toilette est tôt terminée,
Elle part soufflant dans ses bras
Pour aller gagner sa journée...
C'est un fruit de mon pays,
Ça tient l'aiguille ou porte hotte...
Ça vaut bien mieux qu'une cocotte...
Ça vient du peuple, dont je suis...

Aimée Fontaine era do povo, do verdadeiro povo que trabalha para viver... ria-se de todas as privações, a

mos admitir a hypóthese de a Providência lhe ter assegurado setenta annos de vida, com documentos authenticos.

E eis aqui como a humildade catholica corre parelhas com as monarchias desacreditadas.

«O REGENTE»

A propósito do novo corte que no Porto soffreu o bello drama do sr. Marcellino de Mesquita—*O Regente*,—corte que deu em resultado a eliminação da phrase final de um acto:—«A maldição de Deus cáia sobre os Braganças»—! opina *O Reporter* por que isso fosse devido a suggestões d'algum professor de história.

E acrescenta:

«Como demónio se podia soltar aquella phrase contra a realza em pleno século XV, se os Braganças só subiram ao throno em pleno século XVII!»

Salvo o devido respeito, quer-nos parecer que a maldição que o auctor pôs na bocca de um dos personagens não recae sobre os Braganças, como dynastia reinante, mas como familia.

O que importa, para os serventuários da realza, sentido subversivo, nos tempos que vam correndo, pouco propicios á manutenção duradoura do privilegio vexatório d'uma dynastia de imbecis.

Annúncio

Faz-se público que no dia 26 do corrente, pela 1 hora da tarde, nesta Repartição de Fazenda, se ha de proceder ao arrendamento por um ou três annos a principiar em 1 de julho próximo e a terminar em 30 de junho de 1900, dos direitos de portagem da ponte da Portella sobre o rio Mondego, ficando o mesmo arrendamento dependente da approvação da Direcção Geral dos Proprios Nacionaes.

As condições poderam ser examinadas nesta Repartição todos os dias não feriados desde as 10 horas da manhã até ás 2 da tarde, sendo a base da licitação 1:950:000 réis annuaes.

Repartição de Fazenda do Districto de Coimbra, 23 de junho de 1897.

O Delegado do Thesouro,
José Augusto P. Gonçalves.

a sua miséria nunca fora pretexto para o vicio.

Pôde-se ser honrada, não desejar senão o que se possa confessar abertamente... nem por isso se deixará de ter coração, e tanto mais exigente, quanto mais reprimido. Á força de vêr cada manhã e cada noite um bello e honrado rapaz que trabalhava sempre, de o ter visto constantemente obsequioso, galante, de ter notado que um simples sorriso não bastava para vencer a timidez d'elle... o coração deixou-se prender sem terem dito mais que estas palavras:

—Pôde passar, menina, faz favor...

—Muito obrigado.

—Faz um frio, esta manhã...

—É verdade. Levo as unhas roxas...

—Boas tardes, menina...

—Boas tardes...

Conheciam-se intimamente, e Aimée Fontaine ficava furiosa quando Jacques partia ou chegava tarde de mais para poderem encontrar-se á porta.

—Oh! Bem me diziam a mim. Contar com os homens é loucura...

Fol assim que um dia Aimée, só, no seu quarto disse consigo mesma:

—Que bom rapaz! trabalhador! poupado!... não conhece domingos nem dias santos, e deve ser intelligente, porque o dono da casa disse á mamã que em dois annos elle ficara o primeiro caixeiro d'uma grande casa de commissões e que lam dar-lhe sociedade...

(Continúa)

Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

O casamento d'um forçado

TERCEIRA PARTE

O passado

II

A estalagem da «Ancoira d'Ouro»

—Era d'um homem assim que eu precisava. Mas onde poderei encontrá-lo?

—Esse homem tem-no o senhor deante de si.

—E quanto pede por isso?

—Por isso?...

—O marinheiro foi tomar o seu lugar á mesa. Encostou-se defronta de Rémond e disse-lhe, olhando-lhe para os olhos:

—O senhor tem ar de quem não quer impedir os outros de ganhar a sua vida... Quer passelar, vêr o mar... a terra... e mais nada. Poderemos pôr á poupa ou á prôa o que quizermos... se viramos a leste ou oeste para evitar o fisco, não dirá nada...

—Direi que é encantador. Isso é que me agrada...

—Se não desembarcarmos no porto, se arranjarmos de maneira a não ter de mostrar a ninguem mercadorias ou papeis, se chegarmos tarde, não dirá nada...

—Pelo contrário. Tudo o que isso tem de uma aventura me divertirá.

E effectivamente as reservas do pescador pareciam ser absolutamente do gosto de Rémond.

—Pois bem! Para o senhor serem dez escudos, ida e volta. É muito? disse o pescador, estendendo a mão.

—Não!

—Então, toque!

Os dois apertaram as mãos... O dono da estalagem gritou á mulher:

—Olá! Catharina! dá-nos um bom copo de genêbra. Vae provar, senhor.

Catharina servia, quando entrou Porneon. O pobre rapaz estava encharcado, o fato escorria de chuva.

—Então?, perguntou logo Rémond...

—Está tudo feito...

—Que disse ella?...

—Que estaria á uma ou duas na capella...

—Muito bem! Ah! tens o teu *twis*...

—Mas, disse o pequeno, é necessário esperar para podermos voltar, está tempo para pôr ladrões na rua.

—Nós dormimos aqui; amanhã tu tornas a levar o cavallo. Eu só voltarei depois d'amanhã.

—Toma, rapaz, disse o pescador ao pequeno, dando-lhe um copo de genêbra, bebe e vae dormir.

—Não se pôde recusar... E bebeu.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros
Sociedade anonyma
de responsabilidade limitada
CAPITAL 2.000.000\$000
Rua Nova d'El-Rei, n.º 99, 1.º
Lisboa
Effectua seguros contra in-
cêndios.
Correspondente em Coimbra,
Cassiãno A. Martins Ribeiro.—
Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

Vende-se

2 **Uma** bomba de grande pres-
são, com os tubos de
cobre, própria para tirar água, e
vendem-se também dois pares
de rodas para carro alemtejoano
ou de bois.
Trata-se com Francisco No-
gueira Secco, Terreiro da Erva,
Coimbra.

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfectos do país
Excellentes águas mineraes
para doenças de pelle,
rheumatismo, estômago,
garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM

(BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio
e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 15 de maio

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telé-
grapho, médico e pharmácia
e casa de barbear.
Magnificas accomodações
desde 1\$200 réis,
comprehendendo serviço, club,
etc. Bonus para os médicos

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)
COIMBRA

Cal Hydraulic: Grande depósito da Companhia Cabo Mon-
dego.—Aviso aos proprietários e mestres
d'obras.

Electricidade e óptica Agência da casa Ramos & Silva de
Lisboa, constructores de pára-raios,
campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais
apparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, agua-raz, crés, gesso
vernizes, e muitas outras tintas e
artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades
que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moi-
nhos e torradores para café, máchinas para moer
carne, balanças de todos os systemas.—Redes de arame,
zinco e chubo em folha, ferro zincado, arame de todas
as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende
por preços eguaes aos de
Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes
descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de
obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores au-
tores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim,
completo sortido em faqueiros e outros artigos
de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro
mesa, lavatório e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, re-
volvers, espingardas para caça, os melhores
systemas

ÁGUA DAS LOMBADAS

ILHA DE S. MIGUEL—AÇORES

Água gazosa natural a mais pura
para mesa. Não contém micro-organismos.

Coimbra—Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva
& C.ª.

CALDAS DA AMIEIRA

Abertura do estabelecimento thermal
no dia 15 de maio

As **ÁGUAS CHLORETADAS DA AMIEIRA** usam-se com
grande resultado no tratamento da escrophulose, rheuma-
tismo, moléstias de pelle ainda as mais rebeldes, syphilis,
padecimentos de estomago, figado e baço, inflamações de
quaesquer órgãos, útero, ovário, intestinos, leucorrhœas,
anémia e chlorose.

A administração do hotel estará a cargo do sr. José
Maria Rodrigues, de Coimbra, havendo nelle, entre outros
muitos divertimentos communs a todos os hospedes, uma
boa sala de recreio com piano, salão de bilhar, bonitos
passeios, lagos com botes, etc. etc.

Preços, incluindo todo o serviço de quarto e mesa, de
1\$000 a 1\$200 réis diários.

Para quaesquer esclarecimentos dirigir-se á sede balnear;
depósito em Lisboa—rua de S. Julião, 142, 1.º.

CALLICIDA



Privilégio Exclusivo

Extracção dos callos sem
dôr em 5 dias

Desconto convidativo
para revender

Depósitos—Lisboa: Leand-
ro de Freitas, rua da Prata,
231; Porto, José Maria Lopes,
rua do Bomjardim, 12; Coimbra,
Rodrigues da Silva & C.ª; e em
todas as cidades e principaes
villas do continente.

África—Loanda, José Mar-
ques Diogo.

Brasil—Rio de Janeiro: Silva
Gomes & C.ª; Pernambuco; Guer-
ra Fernandes & C.ª, rua do
Duque de Caxias, 47; Bahia:
Francisco de Assis e Souza;
Maranhão: Jorge & Santos.

Exija-se nos depósitos um
prospecto que ensina o modo
de usá-lo e previne as falsifi-
cações. Ha um só depósito em
cada terra.

Pedidos ao auctor: António
Franco, Covilhã.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Cordas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sã da Bandeira, 251—Porto

9 **CASA** filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos
Restauradores (Avenida).

Único representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

COIMBRA

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENORRHÁGICO

DO PHARMACÉUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verda-
deiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar
todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão—Em Coim-
bra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

REMEDIOS DE AYER

0 Remedio de AYER contra sezões.—Febres
intermitentes e bliosas

Peltoral de Cereja de Ayer. O remédio mais
seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema
e Tuberculos pulmonares.
Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamen-
te concentrados de maneira que sabem baratos, porque
um vidro dura muito tempo.

Pillulas Catharticas de Ayer.—O melhor
purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura efficaz e prompta das
Molestias provenientes da im-
pureza do Sangue.

TONICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o
cabello—Extirpa todas as affecções do crâneo, lim-
pa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Perfume deli-
cioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—
Muito grandes, qualidade superior.

Á venda em todas as drogarias e lojas de perfu-
marias. Preços baratos.

**Vermifugo de B. L. Fahnes-
tock.**—É o melhor remedio contra lombrigas. O
proprietário está prompto a devolver o dinheiro a
qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito
quando o doente tenha lombrigas e seguir exacta-
mente as instrucções.



**O Vigor do Cabello
DO DR. AYER,**

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho
a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas,
tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.—
Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º.—Porto.

**Tratamento de molestias da
bocca e operações de
cirurgia dentária**

Caldeira da Silva
Cirurgião dentista
Heroulano Carvalho
Medico

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174
11 **Consultas** todos os dias
das nove da manhã á
3 horas da tarde.

Loja da China

12 **Chegou** a este estabeleci-
mento uma variadissima
collecção de leques.

Casas para arrendar

13 **Na** quinta de Santa Cruz,
praça de D. Luiz, dois
andares em separado, um para
entrar já e outro para o S. Mi-
guel. Tem quintal e agua.

Para tractar, com Alberto
Carlos de Moura, rua de Fer-
reira Borges, n.º 12.

Alberto Carlos de Moura

14 **Participa** que mudou o
seu estabelecimento de
fazendas brancas da casa onde
esteve na rua de Ferreira Bor-
ges, n.ºs 4 a 6, para a que lhe
fica defronte, n.ºs 9, 11, 13 a
15.

Vende-se

15 **A** morada de casas sita
na rua da Galla, n.ºs 33,
35 e 37. Compõe-se de loja, 2
andares e um pátio com uma
pequena casa em condições de
ser habitada.

Para tratar—José da Cunha,
rua dos Sapateiros (mercearia).

Arrendamento

**João Matheus dos
Santos** arrenda a grande loja
do Carmo que serviu de celeiro
ao sr. Arioza.

CASA PARA ARRENDAR

Leonarda Forjaz, arrenda a
parte sul da sua casa da rua
da Ilha.

Recebem-se propostas, na
quinta dos Platanos á Bemcanta,
onde se encontram as chaves,
para ser vista.

Sulfato de cobre

18 **Qualidade garantida**
para tratamento de vi-
nhas vende-se por preços limi-
tados nos estabelecimentos de
ferragens de João Gomes Morei-
ra na rua de Ferreira Borges,
n.ºs 50 e 52 (em frente ao Arco
d'Almedina) e no de Moreira &
Simões na mesma rua n.ºs 171
e 173.

“RESISTENCIA,”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS
E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700

Semestre..... 1\$350

Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400

Semestre..... 1\$200

Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis.—Repeti-
ções, 20 réis.—Para os srs. as-
signantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente
todos aquelles com cuja remessa
este jornal fór honrado.

RESISTENCIA

N.º 245

COIMBRA — Domingo, 27 de junho de 1897

3.º ANNO

O COMÍCIO DE HOJE

Deve realizar-se, hoje, na capital, o terceiro comício de propaganda revolucionária contra os desmandos e os desatinos d'um regimen a que não bastam os réditos da nação para o prolongamento d'uma existência inglória.

Esse comício não é sómente um clamor de protesto; é um brado de revolta que ha de ecoar em todos os corações, acordando as almas para o fragór da lucta, robustecendo, nos tímidos e receiosos, a crença no esperançoso sorrir do dia de amanhã.

O país não quer mais empréstimos, pelo simples motivo de estar farto de esbanjamentos com promessas de vida nova.

O povo português sabe, e muito bem, o que sam e o que valem os homens do sr. José Luciano, herdeiros dos Passos na opposição, apóstolos do despotismo quando reptreados nas cadeiras ministeriaes.

Alli, promessas de liberdade, de economia, de moralidade.

Aqui, repressão, esbanjamentos, desperdícios, toda a casta de immoralidades, emfim.

Hontem, refulgiam nos comícios da colligação as gravatas purpurnas dos oradores progressistas.

Hoje, faiscam em redor dos revolucionários de ha quatro menses as bayonetas das guardas pretorianas.

Terminaram, pois, por uma vez, as contemplações para com esse bando de aventureiros a quem falta dignidade para o cumprimento das promessas feitas.

Os comícios de agora sam muito outros, e tendem a fins muito diversos d'aquelles em que intervieram os tribunos ás ordens do sr. José Luciano.

Sam o começo da Revolução. Sam as primeiras investidas do leão que acorda para a lucta, arremessando-se impávido á conquista do seu dominio ultrajado.

Não representam elles sómente um movimento de protesto. Representam, sim, o resurgir d'um povo nas páginas da História.

O comício de hoje é mais um raio de esperança a dourar o horizonte d'uma nação que vae emancipar-se d'uma tutela de imbecis sem consciência e sem dignidade.

Raio de luz intensíssima que ha de coar-se por entre as grades da enxovia em que escabuja uma raça

escravizada, como que convidando-a a erguer-se para a última batalha.

E, por isso mesmo, talvez que o comício de hoje possa dar-nos a impressão d'uma madrugada de primavera após uma noite d'inverno.

O comício republicano de Lisboa

Sam em número consideravel as adhesões enviadas á comissão do *Grupo Republicano de Estudos Sociais*, que convida para o grande comício de hoje, na capital.

A comissão municipal republicana faz-se representar pelo sr. dr. Alfonso Costa.

É de esperar que esse comício assuma um caracter de verdadeira imponência.

Não é sómente um clamor de protesto, noutro logar o dizemos; é um brado de revolta que ha de encontrar echo em todos os corações de verdadeiros patriotas.

Na actual situação, quem não pôde calar-se é o país, que está sendo roubado na sua honra e no seu crédito e porque chegou a uma situação tam angustiosa e tam miseravel que, SE NÃO TIVER UMA GRANDE ENERGIA, está irremediavelmente perdido.

O estrangeiro, a quem vamos perentendo, que já vive em nossa casa e dá terminantes ordens, não só nos absorve mas tambem nos insulta e nos escarnece.

MEDITANDO...

Um jornal governamental do Porto transcreveu o seguinte d'*A Marselheza*:

«Temos fé, a despeito de tudo, que o governo não conseguirá a realização do seu plano. A não ser que as espiogardas se fizessem unicamente para fuzilar cidadãos indefezos.»

E commentou:

«Como ella canta de papo! É preciso meditar nisto.»

Concordámos em que o caso não seja para menos.

Nos últimos arrancos de um regimen que infames servidores teem afundado num mar de lama, toda a cautela é pouca.

EMPRÉSTIMOS

Acêrca do empréstimo dos tabacos, diz-se que o governo projecta renunciar ao direito de rescisão do contracto passados os primeiros dezasseis annos, mediante um augmento de renda. E mais. Estuda o governo, além d'esta concessão, outras que teem por fim elevar a renda actual, que é de 4.500:000\$000 réis, a uma annuidade superior, levantando o governo, sobre este augmento, um novo empréstimo.

Sobre o dos caminhos de ferro do Estado, como se gorou o contracto Gualdamina, o ministro da fazenda vae apresentar ao parlamento

uma proposta de lei para o arrendamento das linhas ferreas do Estado, em concurso, sendo a base da licitação a renda annual das mesmas linhas.

A renda calculada é de réis 888:097\$049, não contando com os impostos de tránsito e do sello, que rendem 119:226\$147 réis.

Todos os esforços do sr. Ressano Garcia sam no sentido de arranjar dinheiro, muito dinheiro.

E não recua nem se cança com as contrariedades do seu propósito.

Porque será que todos os ministros da fazenda teem um empenho especial em fazer empréstimos?...

INSUSPEITO

Finalizando o seu artigo editorial a propósito da conversão da dívida, diz o nosso collega de Lisboa — *Tempo*:

«Descance o povo na rhetórica e nos planos dos seus governantes, e em breve se desenganará do tombo que tudo isto leva!»

Sam prophcias do sr. Dias Ferreira. Por isso mesmo, insuspeitas.

MAIS PROJECTOS

Noticias de Lisboa dizem que o sr. ministro da fazenda, apoquentado com o insuccesso da combinação Gualdamina, resolveu agora pedir o concurso d'uma importante casa bancária franceza, para uma nova operação financeira.

Isto é: a monarchia, condemnada pela opinião e desacreditada pelos seus lacaios, agarra-se, como os naufragos, aos recursos mais miseraveis.

Queima assim os últimos cartuchos antes de entrar nos paroxismos das últimas agonias.

Que aviltamento!...

Diz um jornal de Lisboa que o sr. Ressano Garcia, titular da pasta da fazenda, incumbiu o seu procurador de querellar um jornal republicano que o tem agredido pessoalmente.

É a última das misérias!

Os homens da realza barricadam-se com as policias correccionaes.

Causam nójo e repulsão tanta covardia e tanta indignidade.

Livros para a instrução primária

No próximo sabbado e na segunda feira devem reunir respectivamente as secções da comissão encarregada do exame dos livros destinados ao ensino primário complementar e elementar, devendo na quarta feira seguinte reunir toda a comissão para votar os pareceres. Em seguida o presidente da comissão apresentará ao governo a proposta por ella elaborada.

Salu para a sua casa de Thebaida, Argemil, o sr. dr. Pinto e Cunha.

Carta de Lisboa

25 de junho

O caso sensacional da semana é a questão do caminho de ferro de Lourenço Marques, já consagrada como Panamá de Mac-Murdo.

No dia em que a *Folha do Povo* fez as primeiras revelações, que sómente visavam o sr. Barão da Costa Ricci, nosso ex-agente financial em Londres, hoje aposentado com uns 3:000\$000 réis annuaes, toda a gente aguardou que apparecessem explicações claras, defendendo-o da vergonhosa situação em que o mesmo funcionário ficara.

Nunca constára que o sr. Ricci tivesse as prendas que o *Correio da Noite* attribuiu ao sr. Soveral — ex-ministro dos estrangeiros, amigo íntimo do rei, e actualmente nosso ministro em Londres.

Não era o nosso ex-agente financial um dos tantos altos funcionários que ahi sam conhecidos por toda a gente, como cavalheiros habéis em diversas indústrias.

Mas não appareceu até agora — e já lá vam sete dias — uma palavra em defesa do ex-empregado de confiança de varios governos monarchicos.

A imprensa regeneradora nada disse, em nome do gabinete Hintze, que recebeu os documentos comprovativos do procedimento do sr. Ricci e não procedeu contra elle.

Por conseguinte não pôde haver dúvidas. — O sr. Ricci, um dos altos funcionários da monarchia, que não era considerado como sam quasi todos, commetteu as vergonhosas porcarias que lhe attribue o governo dos Estados-Unidos, em documentos que se encontram no tribunal de Berne.

Se se aguardava como certa uma justificação do sr. Ricci, era considerada certíssima a defesa do sr. António de Serpa.

Houve até gente, sem afinidades com as quadrilhas monarchicas, que se indignasse contra a *Folha do Povo*.

Podia lá ser!... Aquelle honrado velho, dos poucos que tinham passado sem mácula pelas regides do poder, um dos raros homens de bem da monarchia, podia acaso ter recebido de Mac-Murdo 1:200 acções de presente, ter depois lucrado alguns milhares de francos com ellas, mercê da generosidade do mesmo Mac-Murdo, e, por último, ter recebido ainda d'elle, como um foliar da Páschoa, 500 libras!...

O sr. Serpa, o homem que os regeneradores com tanta altivez empenham como homem de bem, havia de defender-se eloquentemente, havia de provar com a maior lógica que o governo dos Estados-Unidos mentira, calumniara, e que a *Folha do Povo*, publicando os documentos, fora illudida.

Passaram cinco dias sobre aquelle em que a *Folha do Povo* fez as suas accusações.

O sr. Serpa não appareceu ainda em público a fazer coisa que se parecesse com defesa, contestação ou desmentido.

Os jornaes regeneradores teem-se limitado a dizer que s. ex.ª é muito honrado, que o seu nome está acima de todas as calúrnias, e que é folia de patriotismo tratar agora uma questão d'esta ordem.

Quer dizer: o sr. Serpa não pôde defender-se dos crimes que lhe imputa o governo dos Estados-Unidos.

Temos, pois, um dos altos funcionários honrados e um dos politicos que tinha fama de homem honesto accusado dos mais sórdidos crimes, que teem de custar á nação muitos milhares de contos de réis.

É caso esse para merecer bem as atenções do povo português.

Se os honrados, os homens de bem, os immaculados, que servem as instituições, sam d'este jaez; se se prova que sam emfim *chanteurs* os que teem tido a fama de tratar os negócios públicos sem sujar as mãos — o que não teem feito aquelles que a opinião, os próprios correligionários e amigos, apontam como creaturas pouco limpas?!

E que podridão vae por conseguinte no regimen cujos servidores mais honrados se servem da sua posição política para favorecer as indignas negociatas?!

A resposta só pôde ser uma na alma de quantos não andam contaminados de tam vil lama: — o desejo vehemente de pôr còbro a tanta patifaria e de chamar á ordem tantos patifes.

É ha que fazê-lo a nação, sob pena de se esphacelar numa estrutura.

×

A accusação dos regeneradores de que não somos patriotas os que denunciámos as traficâncias de Lourenço Marques deve registrar-se como mais um symptoma de cynismo que caracteriza os partidos monarchicos.

É simplesmente assombroso que essa gente invoque o amor á Pátria para que fiquem no silêncio todas as affrontas que ella soffre.

Portugal vae pagar uma indemnização de muitos milhares de contos na questão do caminho de ferro de Lourenço Marques porque esse caminho de ferro serviu a regeneradores e progressistas — estes tambem teem muito que cantar — para as mais revoltantes torpèzas.

Á nação vae ser exigido um sacrificio intoleravel, porque os politicos da monarchia puzeram os seus interesses acima da sua dignidade e dps interesses da nação.

É crime dizer isto, é anti-patriótico accusar aquelles que, por terem recebido milhares de libras, obrigam a nação a pagar milhares de contos!...

E os que receberam esses milhares de libras, dando conta do pagamento de milhares de contos, sam patriotas, homens de bem...

Que suprêmo impudor, que cúmulo de desvergonha!

×

Mallogrou, como já sabem, a operação dos caminhos de ferro.

Apesar de tudo, não houve quem os quizesse arrendar ou comprar.

Fôsse o descrédito, fôssem os protestos da opinião, os estrangeiros não quizeram o negócio e o ministro Ressano desistiu d'elle, para, com auctorização do Solar, pôr as linhas em praça, como um fidalgo arruinado pôde fazer publicamente leilão das joias.

Já se diz, porém, que essa praça não encontrará licitantes.

Ficaremos, pois, talvez, com caminho de ferro.

Mas sem que ficaremos, em compensação?!

×

Vae grande entusiasmo pelo comício de domingo.

De todos os pontos do país têm chegado adhesões e felicitações ao Grupo Republicano dos Estudos Sociaes.

F. B.

Mais querellas

Consta que foi também querellado o artigo de José Caldas, na *Voz Publica* de domingo passado, intitulado *As querellas*.

«Evidentemente, que o governo é muito mais imbecil do que aquillo que se suppõe.»

Um morto processado

Dizem de Lisboa que foi mettido em processo o sollicitador Guilherme Augusto Saraiva de Sousa Vasconcellos, fallecido ha mais d'um anno, por ter transgredido a lei do sello não collando um de cam réis no substabelecimento d'uma procuração.

Como não consta oficialmente a morte do transgressor e o processo não pôde ser archivado por simples informações, deverá por estes dias proceder-se ao exame do processo onde se acha a tal procuração.

É mais uma anedocta judicial para o vasto reportório das já existentes. Entre estas figura a d'um delegado do ministério publico, que, num processo de homicídio voluntario que lhe foi com vista para requerer o que se lhe offerecesse, promoveu que se tomassem declarações á victima, deixando de veras entalado o escriptivo respectivo.

Instrução primária

Foi determinado pelo governo, ácerca dos exames de habilitação para o magistério primário e dos de instrução primária elementar, que se observe o seguinte no corrente anno:

1.º Que os exames dos alumnos dos cursos districtaes de habilitação para o magistério primário comecem no primeiro dia útil do próximo mês de julho;

2.º Que os exames dos candidatos externos á habilitação para o magistério primário comecem nas escolas districtaes no dia 15 do dito mês de julho;

3.º Que nos exames de instrução primária elementar se dê principio em cada lyceu no primeiro dia útil depois de terminarem os exames de instrução secundária;

4.º Que na ordem da instrução nas pautas dos exames de instrução primária elementar se dê preferéncia aos requerentes que, para serem admittidos ás provas do exame de habilitação para o magistério primário, carecem de préviamente comprovar a sua aprovação no exame de instrução primária elementar.»

AINDA A FARÇADA ELEITORAL

Consta que o sr. ministro das obras publicas auctorizou o dispêndio de sessenta e tantos contos na estrada de Braga a Chaves.

Como é sabido, por motivo de terem sido annulladas as eleições nas duas cidades, deverá brevemente proceder-se a eleições supplementares em ambas ellas.

D'ahi o dispêndio auctorizado.

Conflicto no Lyceu

A opinião pública continúa seguindo com o mais vivo interesse a questão suscitada no lyceu d'esta cidade pelo sr. reitor do mesmo estabelecimento, e continúa do mesmo modo fazendo os mais acerbos commentários ao procedimento do sr. reitor.

Não se subdividem as opiniões, e tem produzido no público a melhor impressão a attitude intransigente e dignissima do professorado do lyceu, que, na maior correcção, está disposto a repellir, serena mas enérgicamente, o attentado commetido contra o direito que garante a independéncia do professorado.

Esteve em Lisboa o sr. reitor do lyceu e já de lá voltou. Sem dúvida s. ex.ª foi ouvido pelo sr. ministro do reino sobre os factos, insólitos a que deu causa pela arbitrariedade com que procedeu. E como o sr. dr. Gonçalvez Guimarães com certeza contou como tudo foi passado, queremos crer que o governo irá providenciar como lhe cumpre.

Seja, porém, qual fór a solução que o governo der ao conflicto; seja qual fór a resolução adoptada pelo sr. reitor, no lyceu de Coimbra manifestou-se uma scisão tal entre o corpo docente e o chefe d'aquelle estabelecimento, que a disciplina e a boa ordem, requeridas num estabelecimento d'esta natureza, serão com ella gravemente prejudicadas.

É por isso, necessário, para o bom andamento e regularidade d'este importante ramo do serviço publico, que o governo proceda sem demora e dê ao extranho e singular conflicto uma prompta solução.

No mesmo sentido em que se tem manifestado em Coimbra se revela a corrente da opinião fóra d'esta cidade.

A imprensa tomou conta do facto, sem precedentes em nenhum estabelecimento d'esta natureza, e verbera, o mais áspera e justamente, o modo como o sr. reitor do lyceu de Coimbra saltou sobre a lei para offender um professor seu subordinado, e com elle todos os outros professores. E esta uniformidade de opiniões é a condemnação mais formal e mais completa da prepoténcia do sr. dr. Gonçalvez Guimarães, que d'um modo tam extranho como condemnavel inutilizou por completo todos os serviços que podia prestar á instrução como reitor do lyceu de Coimbra.

Sim, porque a situação do sr. dr. Gonçalvez Guimarães, como reitor d'aquelle estabelecimento, não pôde deixar de ser absolutamente insustentavel.

LUCTUOSA

Falleceu na quarta feira a sr.ª D. Maria José Gaspar de Lemos, mãe do nosso presado amigo e correligionário sr. Mannel Gaspar de Lemos, da Figueira da Foz.

A familia da illustre finada, e particularmente ao nosso amigo sr. Gaspar de Lemos, enviamos a expressão mais sincera e sentida do nosso pesar.

A' Revista Cathólica

Numa divagação sem importância, a propósito de qualquer cousa, fez-se aqui uma ligeira referéncia ao desprezo pelo aceio, que o fanatismo religioso em outros tempos exaltava ás culminâncias d'uma virtude piedosa.

O desprendimento do mundo e a prevenção contra as tentações mundanaes levou naturalmente ao propósito humilde de esquecer e maltratar o corpo, para só curar da vida eterna.

Toda a gente sabe como o *Flos Sanctorum*, as lendas dos santos e ainda as biographias mais recentes de alguns *servos de Deus* estão cheias com as descripções das mais extravagantes penitências, singulares mortificações e picarrescos escrúpulos: comidos de immundicie, cobertos de vermes, voluntariamente, numa grande áncia de crença e de fé, para resgate das culpas e redempção da alma.

Qualquer seminarista, manuseando a ferramenta do officio, tem obrigação de saber que isto é verdade.

Todavia a *Revista Cathólica*, de Viseu, sentindo o profundo asco, enfureceu-se; e, sob o titulo *brutalidade*, fulmina as *calumnias da jacobinagem desbragada!*

Brutalidade!... No vocabulário das suas convicções e da sua illustração, este doutor da igreja não achou qualificação mais própria, para exprimir o reparo, a discrepância, a censura, do que — *Brutalidade!*...

É a acrimónia violenta dos ódios de sachristia, azedada ao fétido do morrão das lâmpadas, a rabiar impetuosa, sem prudéncia e sem maneiras!...

Os senhores apóstolos de vida regalada julgam-se os exclusivos policias da arca santa, e só ambicionam o ensejo para o alarde de fúrias tam inúteis, como injustificaveis.

Não vale a pena espumar de raiva por tam pouco!

— O que tem que vêr a humildade cathólica com a porcaria? — pergunta elle.

Sómente isto: a porcaria foi uma das fórmulas adoptadas, por que a humildade se manifestou!

Ha votos célebres de personagens históricos, que promettem não mudar de camisa, enquanto factos distantes se não realizarem!

Os exemplos elucidativos são abundantes.

O sr. clérigo não conhecerá talvez um dos mais recentes documentos da penitência, levada aos exaggeros da loucura e do crime? As cartas de soror Maria Joanna, do convento do Loureiral, victima commovente da tyrannia feroz do mais estúpido fanatismo!

Pois lá entra a porcaria!!...

E se o insigne contradictor o não leva a mal, mais um caso apenas:

Santo Ignácio de Loyola, ao desterrar-se do mundo, um dos seus primeiros actos foi deixar crescer a barba, os cabellos e as unhas. E foi com o rosto conspurcado com excrementos de porco que abandonou a abbada de Mont-Serrat, para mendigar e votar-se espontaneamente a toda a sorte de privações e penitências!

As anedóctas são interminaveis! E o resto são lérias!...

A aversão contra os jacobinos, os neo-pedreiros-livres, não nos parece sentimento de bom cathólico, salvo melhor opinião!

Deixe-os sua Reverendissima por agora, que bem lhes basta a estopada do fogo eterno!...

CUBA

— O general Weyler concedeu o indulto, sem restricção alguma, a 93 dos individuos que havia deportado para Hespanha, e a 43 outros que havia mandado para a ilha de Pinos. Indultou tambem 23 deportados, que serão immediatamente postos em liberdade, mas que não poderão voltar a Cuba.

— O *comité* da sociedade *Knights et Labour* resolveu pedir á câmara dos representantes e ao senado que declarem a belligeréncia em favor dos rebeldes cubanos.

— Diz o *Heraldo*, de New-York, que o governo insurgente, a pedido de Máximo Gomez, resolveu expedir um decreto ordenando que sejam fuzilados quantos hespanhoes apparecerem d'ora ávante em armas no território da grande Antilha.

— Annuncia um telegramma da Havana que, em represália do procedimento do general Weyler, o general cubano Monteagudo mandou enforcar 36 prisioneiros hespanhoes.

UNIVERSIDADE DE COÍMBRA

Fizeram acto nos dias 23 e 26 e ficaram approvados os seguintes alumnos:

Faculdade de Direito

1.º anno — Francisco Pinto Tabor da Castello Branco, Gabriel Victor Bogalho Pinto, Jerónimo Rodrigues de Sousa, João Eduardo Pessoa Lopes. Neste anno houve 4 reprovações.

2.º anno — Elisiario da Motta Veiga Casal, Francisco Alves Corrêa de Araujo. Neste anno houve 5 reprovações e faltou 1 alumno a acto.

3.º anno — Augusto Simões Contente, Bernardo Ferreira Gomes de Pinho. Neste anno houve 1 reprovação.

4.º anno — Augusto Cesar Ferreira Gil. Neste anno houve 1 reprovação.

5.º anno — Eduardo de Moura Borges, Elyzio Ferreira de Lima e Sousa, Ernesto Augusto Garcia Marques e Francisco José de Moraes.

Faculdade de Medicina

1.º anno — Joaquim Hermano Mendes de Carvalho e Joaquim Marques Da Mesquita Montenegro Paúl.

2.º anno — João Serrão de Moura e Freitas e Joaquim d'Assumpção Ferraz Junior. Houve exames de prática no 2.º anno d'esta Faculdade.

3.º anno — Francisco Ferreira d'Almeida Crespo e Francisco Henriques David.

4.º anno — Joaquim António Lopes de Castro e José Aureliano de Paiva Pinheiro.

CURSO DE PHARMÁCIA

1.º anno — Carlos Leopoldino de Abreu de Lima e Sousa, Manuel Avelino Antunes e Francisco de Almeida e Silva.

Faculdade de Philosophia

1.ª cadeira — (Chimica inorg.) Vol.: José d'Oliveira Xavier, Desiderio José d'Oliveira Pina e António da Silva Paes. Nesta cadeira houve 1 reprovação.

2.ª cadeira — Obrg.: Abilio Augusto Ferreira de Magalhães, Abilio Mathias Ferreira, Abilio Tavares Justica e Adelino Augusto Fernandes. Ord.: João Sallem de Sousa Abreu Gouvêa e Faria Carvalho Pereira. Nesta cadeira houve 1 reprovação.

3.ª cadeira — (Physica, 1.ª parte). Vol.: Tito Augusto de Moraes e Luis da Veiga Ottolini. Obrg.: José Tavares Lebre e Manuel Joaquim Pires.

Nesta cadeira houve 2 reprovações
4.ª cadeira — (Botânica). Vol.: Jayme Pinto. Obrg.: Alberto Augusto das Neves Rocha e António Francisco Coelho.

Começou hontem, na Faculdade de Philosophia, a defésa de theses do licenciado António Affonso Maria Vellido Alves Pereira da Fonseca, que devem terminar amanhã.

Faculdade de Mathematica

5.º anno — Diogo Domingos Peres. Terminaram os actos neste anno.

Faculdade de Theologia

1.º anno — José Marques Pereira Pinto e Manuel Pereira da Silva.

2.º anno — Bernardo de Castro Neves.

3.º anno — Balthazar João Furtado e João Gomes de Carvalho.

4.º anno — José Maria Guerra Lage.

5.º anno — José Alves Corrêa da Silva.

Livros d'instrução secundária

No dia 10 de julho deve reunir em Lisboa, na Direcção Geral d'Instrução Publica, a commissão encarregada de examinar os livros submettidos a concurso para o ensino dos lyceus. O presidente d'esta commissão, o sr. dr. Santos Viegas, deve apresentar-se em Lisboa no dia 5 do mesmo mês.

Noticias diversas

É a seguinte a lista dos jurys approvados pelo governo para constituirem as mesas dos exames no lyceu de Coimbra na próxima época:

Português e litteratura: dr. Francisco Martins, lente da Universidade; António Thomé, professor do lyceu; Francisco José Fernandes Costa.

Lingua latina (1.ª parte): dr. António Henriques da Silva, lente; Hermano José Ferreira de Carvalho, professor; Fortunato de Almeida Pereira de Andrade.

Lingua latina (2.ª parte): dr. António Henriques da Silva, Hermano José Ferreira de Carvalho e António Thomé.

Mathematica: dr. Basilio Augusto Soares da Costa Freire, lente; Francisco Adolpho Manso Preto, professor; José Adelino Serrasqueiro, idem.

Physica: dr. Manuel da Costa Alemão, lente; dr. Francisco da Costa Pessoa, professor; José Luis de Andrade Mendes Pinheiro.

Geographia e historia: dr. Manuel Dias da Silva, lente; Manuel Joaquim Teixeira, professor; Fortunato de Almeida Pereira de Andrade.

Philosophia: dr. Manuel Dias da Silva, Clemente Pereira Gomes de Carvalho, professor; Manuel Joaquim Teixeira.

Lingua franceza: dr. João José de Antas Souto Rodrigues, lente; dr. Francisco António Dinis, professor; Francisco José Fernandes Costa.

Inglês: dr. João José de Antas Souto Rodrigues, dr. Francisco António Dinis e Albino Dias Ladeira de Castro, professor do lyceu de Aveiro.

Allemao: dr. Francisco José de Sousa Gomes, lente; dr. Henrique Teixeira Bastos, idem; José Joaquim Pereira dos Santos Motta, professor do lyceu de Braga.

Desenho: dr. Júlio Augusto Henriques, lente; João Rodrigues Vieira, professor de desenho da Universidade; José Luis de Andrade Mendes Pinheiro.

Esta lista está sujeita a alterações, sobretudo nas mesas em que ha professores que ham de ir para Lisboa fazer parte da commissão de exame aos livros de instrução secundária.

Essas mesas são as de Português e Litteratura, Geographia e Historia, Philosophia, Francês, Inglês e Allemao. É na próxima quinta feira, 1.º de julho, que os exames ham de começar,

Nas povoações do Dianteiro e Carapinheira da Serra appareceram ha dias dois cães raivosos, que morderam duas creanças e alguns cães.

Seria conveniente que as auctoridades não pozessem de parte estes assumptos, adoptando rigorosas providencias.

Todas as noites se vêem, por essas ruas, dezenas de cães vadios, refocilando-se nos monturos do lixo e pondo em risco as canellas dos transeuntes.

Sam por vezes em tal quantidade que até parece haver centenas a mais nas estatisticas mensaes da mortalidade de cães vadios.

Consortiou-se, na madrugada de quarta feira na igreja de S. Thiago, a sr.^a D. Candida Mendes Simões de Castro, com o sr. José Norberto das Neves, alumno do 2.^o anno juridico.

Regressou já das Caldas da Amieira com sua ex.^{ma} esposa, o sr. dr. António José Paes da Silva.

Decorreram pouco animados os festejos ao S. João, nesta cidade, talvez pelo grande número de pessoas que foram gozar á Figueira da Foz a véspera e o dia do Precursor.

Principiou na sexta feira última a novena da Rainha Santa, no seu templo em Santa Clara, devendo a festa realizar-se nos dias 3 e 4 de julho próximo.

Bateu-se em duello, nos arredores de Madrid, com o sportman hespanhol D. Juan Valdelomar o portuguez Luis Mesquitella.

A arma de combate foi o sabre. A origem do duello, de que saiu leve-mente ferido num braço o nosso compatriota, foi uma questão de amores.

No parlamento francês acaba de ser votada uma lei, segundo a qual seram condemnados a pena capital todos os jornalistas que em tempo de guerra publiquem noticias acerca da marcha dos exercitos ou façam indicações que possam prejudicar a defesa nacional.

O conselho do lyceu da Guarda reuniu para julgar o processo académico lasturado contra o estudante, filho do sr. capitão Ramires, d'infanteria 23, que, juntamente com seu pae agrediu, como noticiámos, o professor sr. dr. Osório da Fonseca.

Polhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

O casamento d'um forçado

TERCEIRA PARTE

O passado

111

Como a filha de Fontaine desposou Bérard

E' que elle não quer saber de domingos e dias santos. Quando não trabalha, fica em casa... E' extraordinário, como elle é tímido. Não se atreve a olhar para mim quando me falla; baixa os olhos... Apesar d'isso... apesar d'isso...

E ao dizer estas palavras Aimée via-se ao espelho, sorria, fazia caretas... E continuava contente:

— Quando imagina que eu já o não vejo, olha-me com uns olhos... uns olhos! Ah! Desconfio bem do que elles querem dizer. E' esquisito, se elle pensa nisso, ser assim tam tímido... E depois, não é mais que um caixairo... e eu trabalho para ganhar a vida... Bem poderíamos casar... Aimée era modista. Balzac disse:

O arguido foi condemnado na pena de expulsão por dois annos, não podendo, durante este praso, frequentar nem fazer exames em qualquer dos lycens do reino, sentença de que recorreu para o governo.

Abre hoje, na Associação Catholica, do Porto, a exposição d'arte promovida pelos alumnos da escola de bellas-artes, da mesma cidade.

Câmara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinária de 10 de junho de 1897.

Presidência do dr. Luiz Pereira da Costa.

Vereadores presentes: — Bacharel José Augusto Gaspar de Mattos, José António Lucas, José António dos Santos, António José de Moura Bastos, José Marques Pinto e Albano Gomes Paes, effectivos.

Presente o administrador (substituto), Alfredo A. Cunhal.

Foi lida e approvada a acta da sessão ordinária do dia 3.

Autorizou o fornecimento d'um frasco de tinta para a repartição d'águas; canalizações d'água para prédios particulares; a venda de três choupou cortados na estrada de Souzellas, pela quantia offerecida em praça, 16320 rs.; a compra de vaccina, 12 tubos; o pagamento, de 199900 réis, da differença encontrada entre o preço da venda de uma junta de bois do serviço da limpeza e o da compra d'outra junta; a applicação da pena do Regulamento a quatro bombeiros municipaes que fallaram ao serviço em dia determinado.

Mandou registar a nota apresentada das canalizações d'água executadas de 3 a 10 do corrente.

Resolveu pedir ao Rev.^{mo} Prelado toda a coadjuvação para a procissão de Corpus Christi no dia 17 d'este mês.

Attestou acerca de 8 peticções para subsidios de lactação a menores.

Autorizou a admissão de cinco individuos no asylo de Cegos e aleijados em Cellas, sendo três cegos e dois aleijados.

Autorizou algumas avenças para consummo d'água.

Despachando requerimentos, autorizou tambem annullação d'impostos directos lançados á officiaes reformados; collocação de lettreiros em estabelecimentos particulares; a vedação d'um quintal em Villa Pouca do Ameal, determinando-se o alinhamento, sem occupação de terreno público; a reconstrução pelos alicerces primitivos d'um muro em Banhos Seccos; a collocação de um contador para consummo d'água por parte d'um proprietário

«ainda se encontram raparigas puras, mas já as não ha castas.»

Obrigada a viver numa officina. Aimée devia ter ouvido tudo, e não sabia nada... mas, sempre a ouvir conversas livres, o fogo que lhe queimava o coração fazia-a ás vezes contorcer-se e debater-se num mal que ella não comprehendia... Uma tarde de junho... um domingo, encostada á janella emoldurada em clematites e cobêas sonhava com o olhar fixo nas janellas de Jacques que ella via com a cabeça entre as mãos, encostada á mœsa, a lêr... Ao vê-lo, uma sensação que lhe era desconhecida atravessou todo o seu ser; parecia-lhe que se tinha reunido ao seu sangue um elemento novo que lhe dava fremitos extranhos. As mãos cispavam-se e torciam os cabellos... os peitos levantavam-se opprimidos; o ar cheio do aroma dos clematites subia-lhe á cabeça e embriagava-a; os olhos de Aimée só deixavam o quarto de Jacques para admirar o sol de purpura... Já não via, sonhava, confundindo no seu pensamento — pensamento de creança de dezete annos — o homem e o sol vermelho, deixando-se ir, sem procurar a causa, captiva das sensações novas que a envidiam. Encontrava um encanto extranho a esta febre sem nome; de repente pareceu-lhe que uma voz fresca perturbava este silencio... Esta voz que ella conhecia, cantava o amor.

Qual é a mulher moça que não abre

avencado; trasladações de ossadas dentro do cemitério municipal; eliminação de cães do respectivo rol de lançamento.

Enviou vários requerimentos a informar ás repartições d'obras e das águas.

Revistas e jornaes

O Jornal dos Romanes — Recebemos o n.º 9 d'este excellente e módo hebdomadário, o único neste genero em Portugal. A Einpresa, afim de corresponder ao favor público, annuncia neste número um magnifico Brinde para que pedimos a attenção dos nossos leitores. Eis o summário:

Texto — Os combates da vida: Joanninha, a Costureira, por Ch. Menouvel. — As grandes tragédias: O romance d'um soldado, por Alayear. — Os cavalleiros da Rosa Vermelha, por A. Tocqueville. — Palestra scientifica: O effeito do tabaco. — Secção recreativa. — Expediente. — VALIOSO BRINDE do *Jornal dos Romanes*. Gravuras — Joanninha, a Costureira. — Carlotta, que continuava a segurar o artilheiro pela arreata...

Educação Nacional — Recebemos o n.º 38 d'este jornal, cujo summário é o seguinte:

O decreto organico de 1894, J. Simões Dias. — A lei da instrucção secundaria, Figueiredo e Costa. — Nações pequenas e grandes povos, Arthur de Seabra. — Monopólio dos compêndios. Exames em outubro. — O ensino livre. — Protestantismo. — Renda de casas. — Frequência escolar. — As gratificações dos exames. — Vulgarização scientifica, Carvalho Saavedra. — Notas. — Kneipp. — Secção official: licenças, transferências, provimentos temporarios, aposentações, exonerações. — Expediente.

Gazeta das Aldeas. — Recebemos o n.º 77 d'este utilissimo semanário de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos uteis.

Um aviso da «Gazeta das Aldeas»

No dia 4 de julho próximo começará o 4.^o semestre (volume novo) da *Gazeta das Aldeas*, semanário de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos uteis.

Afim de proporcionar a toda a gente o meio de verificar se esta publicação é ou não útil, a empreza remette-la ha durante um mês (quatro números) a todas as pessoas que a requisitem, a titulo de ensaio, sem que isso as obrigue a qualquer pagamento, se ao fim d'aquelle praso participarem que não lhes convém a assignatura.

Toda a correspondência deve ser endereçada a Julio Gama, Director da *Gazeta das Aldeas*, rua do Costa Cabral, 1216 — Porto.

BICYCLETAS PARA VENDA

Na Casa Penborista da rua do Visconde da Luz, 60.

Ha para vender duas bicycletas em bom uso, sendo uma pneumática e outra borrachas ócas.

os ouvidos, quando um canto assim sae da bocca d'aquelle que ella ama? Escutou; Jacques acabava de fechar o livro e, não sabendo que era visto, andava d'um por outro lado no quarto, cantando:

Vieus, sua Jeanne; la brise est fraiche...

Pelas janellas da escada Jeanne viu passar uma costureira pelo braço d'um rapaz que, diziam em casa, a despozaria... Eram encantadores, com os braços enteriçados, os cabellos confundiam-se e não se desprendendo senão quando se abraçavam. Com as mãos cispadas, e os olhos fixos, Aimée voltou a cabeça, viu voando e beijando-se com os bicos cor de rosa duas azeitas, á beira do telhado entre as clematites.

Com a cabeça perdida, asphyxiada por o ruido e o aroma d'amor que lhe trava o ar, disse cheia de raiva:

— Não me amará elle!...

E o seu corpo estremeceu... depois os gemidos rolaram na sua garganta... e as lagrimas correram dos olhos... era magifica assim, vermelha e fresca, naquelle quadro de verdura.

Levantou-se, e, querendo domar a sua fraqueza, dirigiu os olhos cheios de luz para a janella. Jacques está encostado a ella!

(Continúa).

Com um frasco do CALLICIDA Franco, tirei os melhores resultados na extracção dos callos.

Foz — João Ferreira dos Santos.

Edital

Porphyrio António da Silva, pro-provedor da Irmandade da Misericórdia d'esta cidade.

Faço saber, em conformidade com o artigo 22.^o, § 1.^o do Compromisso da mesma Irmandade, que a eleição da Mêsá para o biénio de 1897-1899, ha de realizar-se no dia 2 de julho próximo futuro, na antiga sala das sessões do Collégio dos orphãos de S. Caetano, começando ás 8 horas da manhã.

A eleição ha de effectuar-se em conformidade com o disposto nos artigos 14.^o e 22.^o a 25.^o do mesmo Compromisso. E para constar mandei passar este, que vae ser affixado no logar do estylo e publicado em dois jornaes da cidade.

Secretaria da Santa Casa da Misericórdia, 26 de junho de 1897.

E eu, António José da Costa, servindo de secretário da Mêsá, o subscrevi.

O pro-provedor,

Porphyrio António da Silva.

Sociedade Philantrópica Académica, de Coimbra

Prémio Rodrigo Ribeiro de Sousa Pinto

O doutor Júlio Augusto Henriques, presidente da Direcção da Sociedade Philantrópica-Académica, etc.

Faço saber o seguinte:

Tendo a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Júlia de Sousa Pinto instituido um prémio pecuniário do valor de 40000 réis, para ser conferido por esta Sociedade, annualmente, durante a vida da instituidora, com a designação de *Prémio Rodrigo Ribeiro de Sousa Pinto*, a direcção d'esta Sociedade resolveu, em sessão de 25 do corrente e em harmonia com as condições da instituição do referido prémio, abrir concurso documental entre os estudantes das Faculdades de Mathematica e de Philosophia, afim de serem conferidos os prémios relativos aos annos lectivos de 1895 a 1896 e de 1896 a 1897, devendo observar-se o seguinte:

1.^o Só poderam ser contemplados os alumnos que provarem ser *faltos de meios*; e que tiverem dado provas de *verdadeira applicação ao estudo*, nas cadeiras que frequentarem das Faculdades de Mathematica ou de Philosophia.

2.^o Os prémios seram conferidos em concurso documental, preferindo os alumnos de Mathematica; a estes, seguir-se-hão os das cadeiras de Physica (3.^a e 5.^a de Philosophia); e, na falta d'estes, os mais distinctos em qualquer das cadeiras de Philosophia.

3.^o Não havendo, entre os alumnos subsidiados pela Sociedade, nenhuns que estejam em condições indicadas, poderam os prémios ser conferidos a alguns outros que tenham as exigidas *falta de meios e applicação ao estudo*, seguindo-se sempre na preferéncia a ordem estabelecida no n.º 2.

4.^o Caso a direcção da Sociedade Philantrópica-Académica não julgue nenhum dos concorrentes digno de lhe ser conferido o prémio, sera a sua importância (40000 cada um) depositada na *Caixa Económica Portuguesa* e servirá para premiar nos annos lectivos seguintes os que forem julgados no caso d'isso.

5.^o Os requerimentos, devidamente documentados, devem ser remettidos ao Presidente da Direcção da Sociedade Philantrópica-Académica de Coimbra, até ao dia 26 de agosto próximo futuro.

E para constar se mandou lavrar o presente que eu, Luis dos Santos Viégas, servindo de secretário, subscrevi. Coimbra, 26 de junho de 1897.

O presidente da Direcção,

Júlio A. Henriques.

Sociedade Philantrópica-Académica, de Coimbra

Edital

O doutor Júlio Augusto Henriques, presidente da Direcção da Sociedade Philantrópica-Académica, de Coimbra, etc.

Faço saber que a Direcção d'esta Sociedade em sessão de 25 do corrente deliberou abrir concurso para os subsidios a conceder no próximo futuro anno lectivo de 1897-1898, devendo observar o seguinte:

a) Os sócios actualmente subsidiados devem provar que continuam nas mesmas condições de *falta de meios* e de *applicação ao estudo* em que foram admittidos pela primeira vez; sendo nessas circumstâncias, preferidos para a manutenção do subsidio.

b) Os estudantes que nunca foram subsidiados devem provar:

- 1.^o Que sam sócios da Sociedade.
 - 2.^o Que sam *faltos de meios* para continuar a sua carreira litteraria; o que faram por attestados dos parochos, das câmaras municipaes ou dos administradores do concelho respectivos.
 - 3.^o Que têm sido bem comportados.
- § Em harmonia com os Estatutos, a Direcção reserva-se o direito de colher quaesquer informações particulares que a habilitem a bem julgar acerca dos requisitos 2.^o e 3.^o (Estatutos, art. 23.^o n.ºs 2.^o e 3.^o).

4.^o Que tem tido verdadeira applicação ao estudo, o que demonstraram por certidões de approvação nos annos anteriores, de classificação de distinctos ou classificção de distinctos ou diplomas de prémios que hajam obtido.

O praso d'este concurso termina no dia 6 de outubro próximo futuro, até essa data devem os requerimentos, devidamente documentados, ser entregues ao presidente da Direcção.

E para constar se lavrou o presente que eu Luis dos Santos Viégas, servindo de secretário, subscrevi.

Coimbra, 26 de junho de 1897.

O presidente da Direcção,

(a) Dr. Júlio A. Henriques.

O comicio republicano

Lisboa, 26, ás 10 h. e 10 m. da n. — *Resistencia* — Coimbra — Presidente ao comicio o sr. dr. Manuel de Arriaga. Os secretários devem ser escolhidos esta noite.

Esta madrugada chegaram os srs. dr. Duarte Leite, Basilio Telles e Guerra Junqueiro.

É enorme o interesse em ouvir o poeta da *Pátria*.

Questão Mac-Murdo

A *Folha do Povo* accusa hoje o ministro Ressano de ter recebido de Mac-Murdo, com Oliveira Martins e outros, lotes de acções de 10:000 francos.

Esta revelação está produzindo uma impressão extraordinária.

A rolêta no «Solar»

Fez-se hoje o sorteio no *Solar*. Ficaram excluidos Abel da Silva, Arthur Montenegro, Cincinnato da Costa, Elvino de Brito, major Machado, Francisco Ravasco, João Arroyo, Alfredo d'Oliveira, José d'Azvedo, cônego Castello Branco (presidente da junta), Mathias Nunes e Mariano Prezado.

A sessão foi uma bandalheira sem igual.

B.

F. Fernandes Costa

E ANTONIO THOMÉ

ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

PROBIDADE

Companhia geral de seguros
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
 CAPITAL 2.000:000\$000
 Rua Nova d'El-Rei, n.º 99, 1.º
Lisboa
 Effectua seguros contra incendios.
 Correspondente em Coimbra,
 Cassiano A. Martins Ribeiro.—
 Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

Vende-se

Uma bomba de grande pressão, com os tubos de cobre, própria para tirar água, e vendem-se também dois pares de rodas para carro alemtejaão ou de bois.
 Trata-se com Francisco Nogueira Secco, Terreiro da Erva, Coimbra.

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfeitos do país
 Excellentes águas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estômago, garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM
 (BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio e fecha em 30 de novembro
 Abertura do Grande Hotel Club em 15 de maio

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telégrapho, médico e pharmácia e casa de barbear.
 Magnificas accomodações desde 1\$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc. Bonus para os médicos

O Estabelecimento Thermal comprehende 64 banheiras de 1.ª a 5.ª classe; duas salas para duches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverização e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette. É sem d'vida o melhor do reino, e mais barato. — Viagem — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (BEIRA ALTA) e d'ahi 5 kilometros em bons carros. A estação de Cannas na linha férrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas férreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Cáceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Tuy. — Para esclarecimentos: — Em Lisboa: rua do Alecrim, n.º 125, referente ao estabelecimento balnear, e rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel. — Correspondência para as Caldas da Felgueira, ao gerente da companhia do Grande Hotel. — As águas engarrafadas vendem-se nas pharmácias e drogarias e no depósito geral, PHARMACIA ANDRADE, rua do Alecrim, 125. — A exploração do Hotel fica este anno a cargo da Companhia do Grande Hotel Club.

ESTABELECIMENTO

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal Hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e óptica Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiaades, óleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chubo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espiogardas para caça, os melhores systemas.

ÁGUA DAS LOMBADAS

ILHA DE S. MIGUEL—AÇORES

Água gazosa natural a mais pura para mesa. Não contém micro-organismos.

Coimbra — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

CALDAS DA AMIEIRA

Abertura do estabelecimento thermal no dia 15 de maio

As ÁGUAS CHLORETADAS DA AMIEIRA usam-se com grande resultado no tratamento da escrophulose, rheumatismo, moléstias de pelle ainda as mais rebeldes, syphilis, padecimentos de estomago, figado e baço, inflamações de quaesquer órgãos, útero, ovário, intestinos, leucorrheas, anémia e chlorose.

A administração do hotel estará a cargo do sr. José Maria Rodrigues, de Coimbra, havendo nelle, entre outros muitos divertimentos communs a todos os hospedes, uma boa sala de recreio com piano, salão de bilhar, bonitos passeios, lagos com botes, etc. etc.

Preços, incluindo todo o serviço de quarto e mesa, de 1\$000 a 1\$200 réis diários.

Para quaesquer esclarecimentos dirigir-se á séde balnear; depósito em Lisboa — rua de S. Julião, 142, 1.º.

CALICIDA

Privilégio Exclusivo



Extracção dos callos sem dor em 5 dias

Desconto convidativo para revender

Depósitos—Lisboa: Leandro de Freitas, rua da Prata, 231; Porto, José Maria Lopes, rua do Bomjardim, 12; Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª; e em todas as cidades e principaes villas do continente.
África—Loanda, José Marques Diogo.

Brasil—Rio de Janeiro: Silva Gomes & C.ª; Pernambuco; Guerra Fernandes & C.ª, rua do Duque de Caxias, 47; Bahia: Francisco de Assis e Souza; Maranhão: Jorge & Santos.

Exija-se nos depósitos um prospecto que ensina o modo de usá-lo e previne as falsificações. Ha um só depósito em cada terra.

Pedidos ao auctor: António Franco, Covilhã.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Corôas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sã da Bandeira, 251—Porto

CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).
 Único representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

COIMBRA

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENORRÁGICO

DO PHARMACÉUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro específico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e blosas

Peltoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares.
 Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sabem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

FRASCO, 1\$000 réis



Para a cura effiz e prompta das Moléstias provenientes da impureza do Sangue.

TONICO ORIENTAL

Marca Cassels

Exquisita preparação para aformosear o cabello—Extirpa todas as allecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.
 Á venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock.—É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellent para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º. — Porto.

Tratamento de moléstias da bocca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva
Cirurgião dentista
 Herculano Carvalho
Médico

R. de Ferreira Borges (Cafada), 11
 Consultas todos os dias das nove da manhã a 3 horas da tarde.

Loja da China

Chegou a este estabelecimento uma variadissima colleção de leques.

Casas para arrendar

Na quinta de Santa Cruz, praça de D. Luiz, dois andares em separado, um para entrar já e outro para o S. Miguel. Tem quintal e agua.
 Para tractar, com Alberto Carlos de Moura, rua de Ferreira Borges, n.º 12.

Alberto Carlos de Moura

Participa que mudou o seu estabelecimento de fazendas brancas da casa onde esteve na rua de Ferreira Borges, n.º 4 a 6, para a que lhe fica defronte, n.º 9, 11, 13 e 15.

Vende-se

Amorada de casas situadas na rua da Galla, n.º 33, 35 e 37. Compõe-se de loja, 2 andares e um pátio com uma pequena casa em condições de ser habitada.
 Para tratar.—José da Cunha, rua dos Sapateiros (mercearia).

Arrendamento

João Mathews dos Santos arrenda a grande loja do Carmo que serviu de celeiro ao sr. Arioza.

CASA PARA ARRENDAR

Leonarda Forjaz, arrenda a parte sul da sua casa da rua da Ilha.
 Recebem-se propostas, na quinta dos Platanos à Bemcanta, onde se encontram as chaves, para ser vista.

Sulfato de cobre

Qualidade garantida para tratamento de vênhas vende-se por preços limitados nos estabelecimentos de ferragens de João Gomes Moreira na rua de Ferreira Borges, n.º 50 e 52 (em frente ao Arco d'Almedina) e no de Moreira & Simões na mesma rua n.º 171 e 173.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:	
Anno.....	2\$700
Semestre.....	1\$350
Trimestre.....	680
Sem estampilha:	
Anno.....	2\$400
Semestre.....	1\$200
Trimestre.....	600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis.—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. V. Franco Amade — COIMBRA